A CAPIT[AL]

[...]NOITE

3153 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA — Sexta-feira, 4 de Julho de 1919 — [R]eg. CAPITAL [...] da Bica, 71 — Preço 2 centavos

A nuvem

Não somos dos que se resignam a reputar simplesmente uma desordem gigantesca o que se está passando no Oriente da Europa. Supponmos que n'essa confusão sanguinaria brutal, pelo menos, o clarão d'um grande ideal. Mas não podemos recusar-nos a contestar que d'esse movimento, executado em tão tremendas condições, um só principio tem sido acceite por certos meios operarios, unico entre todos os que devem agitar-se nas visões terrificas do bolchevismo russo, do communismo hungaro ou do spartakismo allemão. Esse principio nada tem de novo. E' pura e simplesmente o da força, desprezando na sua omnipotencia todo o direito social, espesinhando toda a sensibilidade humana. Nada mais paradoxal do que esta conclusão, e todavia ella é rigorosamente verdadeira.

Precisamente porque se trata d'um paradoxo, resultante d'um illogismo cuja consagração representaria a fallencia de todo o progresso, é que os problemas sociaes são encarados como atravez d'uma nuvem, que lhes occulta as proporções, e lhes deturpa o significado. As questões perdem o seu caracter real, não se attende senão a um dos seus aspectos, e o resultado é cahirmos em equivocos, ou batermos com a cabeça em becos sem sahida. Porque se não pensou senão na força, e nem sempre a força resolve os problemas, mesmo só pela violencia, nem muitas vezes se possue, quando se julga inteiramente possuil-a.

O emprego das gréves é d'isso uma prova irrecusavel. Sem duvida, a gréve é, em muitas circumstancias, um meio legitimo, e sempre um instrumento terrivel. E' preciso, porém, saber como se emprega e para que a emprega. Aquelles que d'ella lançam mão reputam-se invenciveis. Com effeito, o commercio e as industrias não podem manter-se sem o trabalho. Presumem-se, portanto, absolutos senhores da situação, visto que, sem o trabalho, commercio e industria realmente paralisam. Consideram-se possuidores d'uma força omnipotente, e que lhes suggere a noção d'essa força? O culto do direito, o respeito pela razão, a attenção por interesses legitimos d'outras classes, o cuidado pela vida social, condicionada pela inter-dependencia das classes? Não. Suggére-lhes o pensamento da tyrannia, que outra cousa não é o arbitrio, seja quem fôr que o empregue, e um arbitrio feroz, que a nada attende, e que tudo pretende esmagar. E' o bolshevismo transportado para as classes trabalhadoras. E' a celebre dictadura do proletariado, unica de todas as noções da revolução russa extrahidas que o operariado do occidente sanccionou e procura realisar.

E' um erro, e o espirito da liberdade que domina inteiramente o nosso seculo não consente nenhuma força tyrannica. Nem a dictadura d'um imperialismo ruillante de cruzes, e commendas, nem a dictadura d'um proletariado que, em vez de seguir um trilho no mundo, não faz senão imitar o procedimento d'aquelles que apontou como despotas e carrascos. Não podemos convencer-nos de que o operariado portuguez, e quem diz o operariado portuguez diz o das nações mais civilisadas do mundo, perfilhe de alma e coração um processo profundamente attentatorio dos direitos dos cidadãos. E' a nuvem, a tal nuvem que embriaga alguns cerebros mais exaltados e que lhes não permitte distinguir a loucura ou a iniquidade que o culto exclusivo da força, em todas as circumstancias antipathico e oppressivo, na realidade de patenteia aos espiritos mais imparciaes e observadores.

Afigura-se-nos necessario pôr em guarda o operariado contra o equivoco em que se debate, contra toda a visão da sua consciencia pela nuvem que parece compral-o de promessas, e que ha realidade lhes não deixa aperceber o abysmo em que se podem despenhar. Ainda no movimento que hontem findou os operarios podem e devem encontrar uma lição que lhes deve ser proveitosa. Depois de terem visto, nos ultimos meses, os jornaes em que trabalham serem alvo de todas as violencias do poder ou das seitas; depois de os terem visto ser assaltados, saqueiados, incendiados, humilhados e violentados por todas as fórmas, sem um protesto da sua parte, apesar das emprezas dos jornaes, em regra, não se terem nunca desinteressado da existencia dos seus typographos, esses typographos, julgando-se absolutos senhores da situação, por entenderem que eram a força, quizeram responsabilisar todos os jornaes por um acto do governo, que de resto não impediu de circular senão, durante um ou dois dias, o jornal que é orgão do syndicalismo portuguez. Era profundamente injusto e violento. Os proprios typographos acabaram por assim o reconhecer. Não seria a nuvem que levanta no mundo a ruinaria produzida pela guerra que lhes obscureceu a visão do seu espirito, e os levou a um acto que não tem sequer justificação, nas suas mais avançadas doutrinas?

Dizia outro dia um jornalista francez, no «Journal», de Paris, que o bolchevismo estava esbarrando no claro bom senso do povo da França. E' o bom senso a barreira que certos delirios não podem transpôr, e só com o bom senso se vence, porque na realidade não ha força senão quando se conta tambem com a razão e o direito.

Dinamarca e Polonia

COPENHAGUE, 3.—O governo dinamarquez reconheceu a soberania polaca.—(Havas).

Explicação d'uma attitude

O conflicto existente entre as emprezas jornalisticas e a classe graphica ficou hontem resolvido pelos termos do accordo que abaixo publicamos. Esse conflicto causou consideraveis prejuizos de ordem moral e material á imprensa de Lisboa e aos typographos tambem. Ao publico, que, como era natural, por esta questão se interessou—pela questão em si e pelos aspectos que ella comportava—devemos uma explicação.

O incidente é conhecido. Bom é, porém, repetir que n'elle não houve qualquer divergencia sobre questões materiaes—pois que d'isso se não tratava—nem qualquer intuito por parte das emprezas jornalisticas de prejudicar ou hostilisar a classe graphica. Houve apenas a necessidade de affirmar um indispensavel principio de ordem. A necessidade de affirmar esse principio traduziu-se desde o começo n'uma attitude que foi communicada ao publico no «Boletim» de 20 de junho passado e confirmada na nota officiosa da reunião realisada pelos directores e representantes dos diversos jornaes em 23 do mesmo mez na Associação Industrial. Eis os termos d'essa nota:

«A assembleia geral das emprezas dos jornaes de Lisboa, editores de «A Empreza», resolveu hontem esclarecer o publico, declarando mais uma vez que o conflicto existente com a classe graphica se limita á affirmação de uma questão moral, sem qualquer caracter economico.

As emprezas ractificaram por unanimidade a sua deliberação de não recomeçar a publicação dos seus jornaes sem que fique assente o principio de que a classe graphica não imporá a essas emprezas a suspensão da sua publicação sempre que qualquer jornal, seja elle qual fôr, seja impedido de circular.»

Julgamos inutil accentuar as razões d'esta attitude, tão claras ellas são.

No accordo, que abaixo publicamos, a Federação do Livro e do Jornal acceita o expresso reconhecimento d'esse principio, cuja justiça só um equivoco, produzido com certeza pela confusão de attribuir aos jornaes intenções que elles nunca tiveram, podia ter motivado.

Sanccionado o principio moral, pelo qual as Emprezas pugnaram, o conflicto estava «ipso facto» terminado. As Emprezas Jornalisticas não duvidam reconhecer, como sempre reconheceram, á Federação o seu direito e o seu dever (pois que para isso existe) de defender os interesses da classe, sempre que elles sejam attingidos e não duvidam até, n'essa defeza, collaborar, sempre que isso seja justo e possivel e desde que se lhes affirme, como no documento abaixo se affirma, que sobre o assumpto ellas «livremente se pronunciarão» e com a garantia que tambem lhe é dada, de que «não serão prejudicadas», quando alheias ao conflicto, pela defeza d'esses interesses de classe.

Folgamos em vêr terminado um incidente cujos effeitos a todos attingiam. Folgamos em vêr restabelecidas as boas relações que devem existir entre as emprezas dos jornaes e a classe graphica, cujos beneficios e prosperidades os jornaes são os primeiros a desejar. Folgamos em sahir d'esta situação anormal, asseverando mais uma vez, hoje como hontem, coherentes desde o começo, nenhum sentimento de má vontade, hostilidade, orgulho ou egoismo nos animou na intransigente defeza d'um direito—defeza que, seguramente, só um mal entendido tornou necessaria.

Segue o accordo hontem firmado na Associação Industrial entre os delegados da Federação do Livro e do Jornal e os representantes da assembleia geral das Emprezas Jornalisticas, após a mediação levada a termo pela Associação dos Trabalhadores da Imprensa.

Em virtude d'esse accordo cessa hoje a publicação de «A Imprensa», jornal editado por todos os jornaes de Lisboa e as que estavam normalmente sahindo nos ultimos dias, cinco edições diarias, retomando cada um dos jornaes a sua publicação e sua autonomia. Ao publico só nos resta agradecer a benevolencia que nos dispensou.

Manuel Guimarães, director da «Capital».
Augusto de Castro, director do «Diario de Noticias».
Affonso Henriques d'Almeida, pela «Epoca».
Alberto Bessa, director do «Jornal do Commercio e das Colonias».
Joaquim Thomaz Judice Bicker, pelo «Jornal da Tarde».
Emilio Segurado, pela «Luta» e pelo «Mundo», «Republica», «Vanguarda» e «Paiz».
Luiz Derouet, pela «Manhã».
Carlos Faro, director da «Opinião».
João Pereira da Rosa, sub-director do «Seculo».
Hermano Neves, director da «Victoria» e pelo «Portugal».

Accordo entre as Emprezas Jornalisticas e a Federação do Livro e do Jornal

a) Em harmonia com o principio defendido pelas emprezas jornalisticas a Federação do Livro e do Jornal não imporá a essas emprezas a suspensão dos jornaes quando qualquer d'elles seja impedido de circular.

As emprezas jornalisticas, por sua vez, reconhecem, como sempre reconheceram, á Federação do Livro e do Jornal o seu direito e dever de defender os interesses moraes e economicos da classe graphica, especialmente quando se trate da paralisação do trabalho provocada por assaltos ou suspensão violenta de qualquer jornal.

b) A Federação usará d'esse direito de defender a classe graphica por fórma a não prejudicar as emprezas jornalisticas que sejam alheias ao conflicto, ás quaes de futuro, previamente se dirigirá.

As emprezas jornalisticas apreciarão o assumpto que lhe fôr submettido e sobre ellas livremente se pronunciarão.

c) Ambas as partes entendem que as emprezas jornalisticas não são obrigadas a pagar aos operarios graphicos os dias em que estes se conservaram em gréve, mas, levantando-se duvidas sobre se, n'um determinado momento, houve gréve ou «lock-out», ambas as partes entregam a resolução d'essas duvidas á decisão de um arbitro que não pertencerá a nenhuma das classes interessadas, mas da confiança dos litigantes.

d) A decisão do arbitro será respeitada em absoluto por ambas as partes.

e) As Emprezas acceitam o reatamento immediato das relações com a commissão da Federação do Livro e do Jornal para ultimar as negociações entaboladas ácerca das reclamações pendentes.

f) Acceite este accordo, dá-se como immediatamente terminada a suspensão dos jornaes, não exercendo as Emprezas represalias sobre o seu pessoal ne meste retaliações sobre os seus collegas que não adheriram ao movimento.

Lisboa, 3 de julho de 1919.

Pelas Emprezas Jornalisticas
Hermano Neves
João Pereira da Rosa

Pela Federação do Livro e do Jornal
Manuel da Conceição Affonso
Alfredo Neves Dias

Pela Associação dos Trabalhadores de Imprensa,
Luthero de Moraes

Parlamento hespanhol

Um incidente com o ministro do interior

MADRID, 3.— Na camara dos deputados levantou-se logo ao principio a proposito das ultimas operações eleitoraes e legislativas um incidente bastante animado entre o liberal Portela e o ministro do interior, que trocaram palavras bastante duras no meio dos protestos dos diversos lados da camara. O presidente partiu algumas campainhas, conseguindo a bastante custo restabelecer a ordem.—(Havas).

A Belgica e o tratado de paz

Prioridade sobre os pagamentos effectuados pela Allemanha

BRUXELLAS, 3. —Na camara o presidente congratulou-se com a assignatura do tratado de paz victorioso e leu uma carta do rei Alberto, que foi applaudida. Em seguida o ministro dos negocios estrangeiros apresentou o projecto de lei approvando o tratado de paz com a Allemanha, o projecto relativo á occupação renana e as declarações assignadas pelos srs. Clemenceau, presidente Wilson, Lloyd George e Sonnino concedendo á Belgica a prioridade de 2 milhões em média sobre os primeiros pagamentos da Allemanha e entregando á Belgica os emprestimos de guerra contrahidos. O ministro annuncia que apresentará brevemente as disposições relativas ás colonias, as quaes dão satisfação á Belgica.—(Havas).

Combates na Murmania

LONDRES, 3. — Na frente da Murmania, os italianos, a fim de communicarem com os destacamentos russos da peninsula de Shunga, tomaram a posição. Um destacamento, composto de servios, russos e canadienses, apoiados por artilharia e hydro-aviões inglezes, apoderaram-se de Dianosigow, no lago do mesmo nome.—(Havas).

A NOVA DIPLOMACIA ALLEMÃ

O seu recrutamento e a sua promoção

devem ser feitos "sem piedade, sem fraqueza e sem favor,,

Um jornal de Paris acaba de reproduzir algumas passagens d'um documento allemão digno de todo o interesse. Trata-se d'um documento secreto: o «Projecto de reorganisação do serviço diplomatico allemão».

Antes de mais nada, a existencia d'esse documento prova que a Allemanha, que alguns se comprazem ainda em suppôr debatendo-se nos horrores da guerra civil e da anarchia, vae cuidadosa e criteriosamente lançando as bases d'uma segura e rapida constituição. Ella não ignora que á lucta militar, na qual acabou por succumbir, vae succeder uma áspera lucta economica que póde muito bem reservar-lhe alguns triumphos. Sobre a maneira como para essa lucta a Allemanha se prepára, o documento em questão póde-nos utilmente elucidar.

O principio sobre o qual assenta o «projecto de reorganisação do serviço diplomatico allemão» é o seguinte: «o commercio exterior das nações deve ser o primeiro objectivo da politica mundial». Uma organisação diplomatica obedecendo a esse principio exige evidentemente um pessoal que possua qualidades differentes das que os diplomatas á moda antiga costumavam possuir. Para a escolha d'esse pessoal, o «projecto» fixa algumas condições essenciaes. São as seguintes:

1.º—Os chefes devem estar á altura da sua missão e ser, para esse fim, escrupulosamente seleccionados»;

2.º—E' indispensavel que tanto elles como os seus subordinados possuam conhecimentos profissionaes completos;

3.º—Esses conhecimentos devem repousar sobre uma base solida;

4.º—A convicção d'uma necessidade constante de aperfeiçoamento é necessaria;

5.º—A organisação dos serviços deve ser impeccavel;

6.º—As principaes qualidades exigidas são «a decisão, a capacidade, a actividade e a astucia».

O governo allemão espera encontrar esse pessoal idoneo entre «homens que tenham passado a vida no commercio exterior, vivido no estrangeiro, estudado os povos e os seus methodos, comprehendido como o seu commercio é conduzido e protegido». Desde já elle nomeou uma grande commissão, encarregada de reorganisar em todos os seus pormenores o «Serviço exterior do Imperio». D'essa commissão fazem parte alguns homens d'Estado, alguns diplomatas, funccionarios e professores, e «algumas centenas de commerciantes exportadores».

Essa assembleia, composta na sua grande maioria de homens d'acção começou por elaborar uma especie de questionario onde se encontram algumas formulas interessantes que nos dão uma ideia perfeita do que é a nova mentalidade allemã.

Assim, ficamos sabendo que o recrutamento e a promoção do pessoal diplomatico da nova Allemanha (que em muitissimos pontos aliás se parece com a antiga) deverá ser feito «sem piedade, sem fraqueza e sem favor». O diplomata futuro deverá possuir um conhecimento perfeito—e não superficial—das linguas estrangeiras, não deverá ser «enfatuado d'orgulho e ostentar pretenções militares ou scientificas, o que d'antes tanto irritava os estrangeiros», deverá adaptar-se aos votos e aos desejos dos clientes estrangeiros. Essa palavra «cliente» fixa o caracter essencialmente commercial da sua missão. A commissão allemã entende mais que o diplomata «deve ser antes de tudo o representante do seu povo. Não deve ser escravo das distincções sociaes ou de casta, mas estar preparado para entrar na arena do povo.»

Outros principios dignos d'attenção apparecem formulados no documento a que me venho referindo. Citarei estes:

«Um chefe não deve nunca fazer um trabalho que pode ser executado por um subordinado».

«O credito e a consideração pertencem aos fortes.»

«A gratidão é uma coisa desconhecida em politica estrangeira.»

Quanto á organisação propriamente dita dos serviços diplomaticos, uma vez fixada a orientação a seguir na escolha do pessoal, o projecto começa por pôr de parte toda a ideia d'uma mesquinha economia. E' esse, na sua opinião, um erro a evitar. «E' necessario, diz elle, que ponhamos á disposição dos nossos negocios estrangeiros e dos nossos representantes meios pecuniarios superiores aos de qualquer outra nação». Por outro lado, é indispensavel subvencionar larguissimamente os serviços de informações, que devem ser «completos, rapidos e discretos» e sobretudo os serviços de propaganda que teem, na nova organisação, uma importancia fundamental.

O «projecto» considera a propaganda por meio da imprensa estrangeira como essencial. «Comprar-se-hão alguns jornaes existentes ou crear-se-hão outros». Far-se-ha além d'isso a mais ampla propaganda «pelas escolas, missões, egrejas de todas as confissões, cinemas, etc.»

E' n'essas condições que a Allemanha, embora vencida, esmagada, mesmo arruinada como alguns pretendem, se propõe emprehender a lucta economica que vae começar.

Sem duvida essa Allemanha é um paiz odioso. O seu povo tem instinctos de barbaria que muitos, antes da suprema prova d'esta guerra abominavel, mal ousavem suspeitar. A sua «kultur» repugna em muitos pontos pela arrogancia e pelo cynismo. Mas tudo isso não impede que ella nos dê por vezes o exemplo de um sentimento das realidades, d'uma energia de iniciativas e d'uma capacidade de realisações que seria absurdo desprezar.

Paulo Osorio

Fabrica destruida por um incendio

COVILHÃ, 3. — Um pavoroso incendio destruiu totalmente a antiga fabrica do conde da Covilhã, junto ao quartel militar, que estava arrendada a Domingos Serrano, Alçada, Pazel de Orjais, Pires Ferrão, Manuel Cruz Fel. Os prejuizos são totaes; a cifra é elevadissima e está a cargo de diversas companhias de seguros.

O Brazil — Pelo telegrapho

Mercado cambial, a cotação do café

RIO DE JANEIRO, 3.—O mercado cambial, que funccionou firme nas taxas indicadas hontem, apresentou-se hoje com tendencias para a baixa, fixando-se em 17,5/8 para compradores e 14,21/32 para vendedores.

O café continua a cotar-se em 23.000, affirmando-se que subirá ámanhã de um a dois pontos.

Banco Portuguez do Brazil

RIO DE JANEIRO, 3.—O sr. Candido de Sotto Mayor seguirá no dia 10 do corrente para S. Paulo, a fim de installar n'aquella cidade uma agencia do Banco Portuguez do Brazil.

Turcos contra inglezes

LONDRES, 3.—Dizem de Smirna que 5.600 turcos com artilharia pesada atacaram Aidin.—(Havas).

«Os Sports»

Este bi-semanario reapparecerá na proxima quinta-feira, 10 do corrente.

Ameaça de represalias contra os sovietistas

WASHINGTON, 3.—O ministerio dos negocios estrangeiros notificou ao governos dos soviets da Russia que serão adoptadas represalias contra os «leaders» sovietistas nos Estados Unidos, se os americanos forem maltratados na Russia.—(Havas).

UMA MEDIDA ACERTADA

Um bilhete de identidade garante, a responsabilidade civil

O sr. governador civil de Lisboa, tendo em conta o disposto no artigo 8.º e seu paragrapho unico do recente decreto n.º 5646 de 10 de maio ultimo, auctorisou as Companhias de Seguros, que acceitaram a transferencia da Responsabilidade Civil por damnos pessoaes ou materiaes causados a terceiros, a expedir um bilhete de identidade que, visado na Secretaria do Governo Civil, e na Policia, facilitará aos interessados o livre transito quando por circumstancias meramente fortuitas causarem qualquer damno.

A's auctoridades judiciaes compete pois, de harmonia com o disposto no referido decreto, chamar á auctoria as Companhias responsaveis pelas indemnisações.

A proposito, cumpre-nos dizer que a primeira companhia em Portugal que veiu ao encontro d'esta acertada medida do chefe do districto de Lisboa, foi a «Preservatrice», a importantissima companhia de seguros franceza, que, no nosso paiz, tem como seu representante o nosso prezado amigo e distincto advogado sr. dr. Manuel Casal Ribeiro. Devemos tambem lembrar que foi este mesmo potentado dentro da industria seguradora, quem iniciou em Portugal o ramo de seguros da responsabilidade civil, até então inteiramente desconhecido entre nós.

A Romenia e os jugo-slavos

BUCAREST, 3. —Por occasião da assignatura do tratado de paz foi cantado um «Te-Deum», a que assistiu o monarcha. A Romenia reconheceu o Estado Iugo-Slavo. —(Havas)

[...]listas e emprezas de viação

Os theatros de Lisboa

A epoca de verão no "Eden,, Alguns esclarecimentos sobre a de inverno

Estão já funcionando em temporada de verão os theatros da Trindade, Gymnasio, Polytheama, e dentro de poucos dias começarão os seus espectaculos o S. Luiz, Avenida e Eden.

Sendo a revista um genero que não cança o espectador com graves problemas sociaes, transformações politicas e outros assumptos graves, mas unicamente destinado á troça, aos effeitos de plastica, conjugados com os da scenografia, da indumentaria, da musica, da choreografia, realçados pelos da perfeita applicação da luz electrica, a maioria das nossas casas de espectaculo explorarão essa especialidade, procurando as respectivas emprezas bater o «record» da melhor combinação dos alludidos effeitos.

Sabedores de que o Eden deve amanhã, sabbado, inaugurar a sua temporada de verão, e de que o explorará a Empreza Theatral Limitada, a cuja frente se encontra um homem que sobre o assumpto dá leis, obtivemos d'elle a entrevista que vamos referir.

—Por onde começar?—nos perguntou.

—Pelo principio—respondemos.—Sabemos que a peça é uma revista...

—Em sessões, divididas em prologo, dois actos e 10 quadros, original de dois nomes que ligados obtiveram um dos maiores exitos no genero...

—A revista «Ó da guarda». São portanto, Luiz Aquino e Barbosa Junior...

—Justo. Da musica encarregaram-se dois mestres no genero: Del Negro e Alves Coelho; a scenographia, que é um deslumbramento, foi entregue a Luiz Salvador, Reis Filho, Joaquim Viegas, J. d'Almeida, Frederico Ayres, Calderon, Renda, Serra e Amancio.

—Um «match» scenographico...

—Tal qual. Devo dizer-lhe mais que o trabalho de movimentação scenographica está a cargo do mestre Henrique Martins, que poz no final dos dois actos da peça, um trabalho de complicada engenharia da especialidade, que será um dos «clous» de «Aqui d'El-Rei»...

—E' esse o titulo da revista?

—E'. O guarda roupa, rico e de bom gosto, é propriedade da empreza, feito sobre originalissimos figurinos de Henrique Sant'Anna, e executado sob sua direcção e do conhecido e bem conceituado artista João Pereira. Figuram na revista vistosos adereços e accessorios, tambem imaginados por Sant'Anna e executados sob as vistas do habilissimo artista Florentino Martins.

—Fallámos da peça e dos elementos que compõem o seu todo. Vamos agora ao elenco.

—Parece-me ser tambem bastante interessante. Ora veja. Comecemos pelo elemento feminino.

—«Place aux dames».

—Temos em primeiro logar uma reapparição que vae decerto agradar aos amadores do genero theatral de que nos occupamos. Maria Litaly, accedendo aos pedidos instantes da empreza que dirijo, resolveu-se a voltar ao theatro. Seguem-se-lhe uma estreia que conto terá grande exito. Adelina Fernandes, é o nome da nova artista, dispõe de uma figura graciosa, tem um sorriso insinuante, voz fresca e agradavel e uma disposição, como ha muito não vejo para vir a dar uma actriz completa. Está bem em scena, mexe bem os braços, pisa com elegancia e possue uma esmerada educação, o que no theatro faz vencer grandes difficuldades. Temos mais, como elementos seguros para fazer vingar uma peça, Sophia Santos, a engraçada e correcta actriz comica, que o publico tanto aprecia, Dora Vieira, Emma d'Oliveira, Tina Coelho e Laura Costa, trez figuras de destaque.

«Esquecia-me mencionar duas estreias mais: a de Edviges Maya, uma parisiense recemchegada a Lisboa, bonita, flexivel, elegante, com um fio de voz encantador e uma menina Celeste Fiori, que imita deliciosamente a cançonetista Conchita Ulia. Conto ainda com o concurso de Dina Pereira, Helena Lima, Angelita Gonçalves, Marcia Bella, Helena Lima, Ilda Litaly, Leontina dos Santos, Zulmira Bettencourt, Izaura de Castro, Sophia de Souza, Alda Pereira, Ilda Silva, Ema Monteiro, Elisa Velasco, Pilar e Pepita Alvarez...

—O que se chama um rancho de raparigas bonitas e graciosas.

—Junte-lhes um grupo de coristas escolhidas a capricho e aqui tem a brigada feminina. Vamos agora aos homens. Em primeiro logar figuram Almeida Cruz, o apreciavel cantor e discreto actor, que não tem competencia do vulto; Alberto Ghira, quasi um comico discreto e dispõe das boas graças do publico; Mathias d'Almeida, que reune á graça natural e facil, uma voz bem timbrada e a mais correcta dicção; Alvaro Pereira, Humberto Miranda e Joaquim Roda, elementos de primeira ordem n'uma revista; Armando Baptista, que dispõe de apreciavel voz de baritono e representa bem; e A. Monteiro, Pestana d'Amorim, Lagos, Campos, J. Pereira, Miguel Pereira, João Rodrigues e outros, todos elles cuidadosos e seguros na especialidade.

—Muito bem.

—A' testa desta «troupe», dois velhos profissionais puzemos, cuja competencia é indiscutivel, que são Henrique Sant'Anna, de quem é a complicada e brilhante «mise-en-scène»; e Machado Correia, que é director de scena, estando a parte musical entregue a Bernardo Ferreira e Cruz Braz, dois maestros, cujos meritos são egualmente conhecidos.

«E aqui tem com que contamos para a revista «Aqui d'El Rei», que sabado deve subir á scena no Eden. A nova empreza é formada pelos socios concessionarios do Eden Teatro constituidos em nova sociedade.

—Não falámos ainda de uma coisa, a nosso vêr principalissima: a revista. Parece-lhe que...

—Não me parece nada...

Essa parte pertence aos que compram no «guichet» do bilheteiro o direito de julgar se gastaram bem ou mal o seu dinheiro.

—Pode dizer-me alguma coisa da futura epoca de inverno?

—Posso. Exploraremos o Eden-Teatro com uma companhia mixta de revistas e operetas. Fazem parte dela os artistas que venho de enumerar e constituirá um dos seus principaes elementos a actriz Cremilda de Oliveira, de quem o publico se recorda com saudades e que, depois de alguns anos de ausencia passados no Brazil, onde se entregou ao genero alta comedia, reaparecerá no seu antigo «emploi», no qual tanto se distinguiu. Creará sete peças novas que a empresa adquiriu, duas das quaes originaes portuguezes. Estreiar-se-ha tambem uma actriz-cantora, discipula laureada do Conservatorio. Maria Izabel, na qual tenho grandes esperanças, e conto com o concurso d'um actor comico de grandes recursos, que opportunamente lhe direi quem é, quando a companhia, o reportorio e tudo quanto com este e aquella se relacionam estiverem assentes.

A politica franceza com o Vaticano

PARIS, 3.—Durante a discussão do orçamento dos negocios estrangeiros o respectivo ministro explicou que ha 5 annos existe diplomacia officiosa franceza junto do Vaticano e expõe a necessidade de restabelecer abertamente as relações diplomaticas com o Vaticano. O sr. Pichon expoz que a politica franceza de accordo com a concordata e a politica da separação levada a um espirito de equidade, paz e união reuniu durante a guerra todos os francezes debaixo da bandeira tricolor. Foi em seguida aprovado o orçamento dos negocios estrangeiros. —(Havas).

Uma derrota dos bolchevistas

LONDRES, 3. — Dizem de Arkangel que nos apoderámos da frente de Arkangel nas margens do Dwina, quebrando os ataques contra Eleshve, no Onega.—(Havas).

Uma demonstração internacional

PARIS, 3.—A commissão administrativa da Confederação Geral do Trabalho aprovou as resoluções dos delegados que foram á conferencia de Southport, a respeito da demonstração internacional no dia 20 de julho.—(Havas).

A delegação turca que está em França

VERSAILLES, 3.—Uma conferencia havida no ministerio dos negocios estrangeiros resolveu que a delegação ottomana parta do castello de Montcolin no proximo sabbado em direcção a Constantinopla.—(Havas).

Atropelame

Deu entrada na enf... Santo Antonio do hos... José, José dos Santo... de calhas, morador ... do Conde da Ribeira, 2... rua Augusta foi atropellad... um electrico, ficando com... braço e uma perna fracturados.

Albergue dos Invalidos do Trabalho

Esta velha e prestante instituição commemora depois de ámanhã o seu 56.º anniversario, estando convidados a assistir á sessão solemne numerosas pessoas e achando-se o estabelecimento aberto durante o dia ao publico.

Atropelado por um automovel

Deu entrada na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, o agulheiro n.º 74 da Companhia dos Carris de Ferro, Joaquim Thomaz, que foi atropellado em Santos quando estava fazendo uma agulha pelo automovel pertencente a Marcello dos Santos, com o numero 757, morador no Campo Grande, 45, ficando muito ferido na cara e corpo.

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da 5.ª Vara Civel de Lisboa e cartorio do escrivão do 1.º officio, Alberto Leitão, por sentença de 13 de maio do corrente anno que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges Maria dos Prazeres Barbosa Vieira e José Avelar d'Almeida Luiz de Sequeira, residentes em Lisboa. O que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes. Lisboa, 9 de junho de 1919.

Verifiquei,

O Juiz de Direito da 5.ª Vara

A. Gouveia

O Escrivão,

Alberto Eugenio de Carvalho Leitão

Purgações

Devolve-se o dinheiro a quem se não curar em 6 dias. Unico na peninsula.

Drogaria, R. Praça da Figueira, 39.

VIDA ARTISTICA

A nota alegre das Bellas Artes

Não permittiu a nossa suspensão que na altura propria nos referissemos ao «Catalogo Comico» da Exposição de Bellas Artes levado pela 6.ª vez á execução por Francisco Valença e Carlos Simões. Todos os annos juntando-se os lapis do admiravel caricaturista Valença e a prosa humoristica de Carlos Simões, vem a lume esta obra sadia, alegre, cheia de espirito, critica que mais fala de qualquer serie de artigos onde as palavras nem sempre attingem o que a visão diz. Aqui é o traço forçado do exagero, deformando um pouco mais o que é deforma-do, ampliando os aleijões, apepinando os ridiculos, que, sem esforço mas com muita arte, muita analyse faz a critica certeira justa, bem visivel. E' claro, esses dois moços não querem nunca desprestigiar nem apoucar os artistas que concorrem ao nosso «Salon» e que, a principio, «afinavam» com as caricaturas e os disticos do Catalogo Comico. Hoje percebem a intenção superior e o catalogo, como «Nota alegre» é o complemento subsidiario da exposição. Vae no 6.º anno, no 7.º falaremos mais a proposito da interessante obra dos dois humoristas, manifestação brilhante da nossa vida artistica.

Cruzador «Pedro Nunes»

CHERBURGO, 3.—A's 8 horas da manhã fundeou n'este porto o cruzador portuguez «Pedro Nunes», que trocou com a terra os cumprimentos do estilo.—(Havas).

au... quaes... tins, de proprietario, e ... tins de Carvalho, solteira, maior, proprietaria, residentes em Lisboa, na rua Sociedade Farmaceutica, numero trinta e dois, pretendem habilitar-se como universaes herdeiros de seu pae Raphael de Carvalho, natural da cidade de Santarem e fallecido em Lisboa em tres de outubro de mil novecentos e dezoito, no estado de casado segundo o costume do paiz com Dona Ana Martins de Carvalho tambem conhecida por Dona Ana Clara Martins para o fim de haverem a sua herança e poderem averbar em seus nomes quaesquer inscripções ou acções que n'ella haja. N'esses autos correm por isso editos de trinta dias contados da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando todos e quaesquer herdeiros ou interessados incertos que se julguem com direito á mesma herança, a fim de verem accusar esta sua citação na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos, e ahi assignar-se-lhes as tres audiencias seguintes para contestarem e deduzirem os seus direitos. As audiencias teem logar em todas as terças e sextas-feiras de cada semana, por dez horas e trinta e sete minutos, no Tribunal da Boa-Hora, sito na rua Nova do Almada d'esta cidade e se algum d'aquelles dias for feriado as audiencias teem logar nos immediatos.

Lisboa, 17 de maio de 1919.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

Motta Prego

O escrivão-ajudante

Candido José de Carvalho

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5324 . . . 20.000$00

7276 . . . 2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
7425	600$	2277	100$
1420	200$	2600	100$
1843	200$	2674	100$
3563	200$	2676	100$
3893	200$	2737	100$
4092	200$	2762	100$
5186	200$	2911	100$
6642	200$	3365	100$
6810	200$	3377	100$
7269	200$	3561	100$
7439	200$	3619	100$
5323	162$5	4066	100$
5325	162$5	4070	100$
342	100$	4856	100$
482	100$	4864	100$
886	100$	4940	100$
989	100$	5166	100$
1201	100$	5576	100$
1371	100$	5618	100$
1671	100$	5775	100$
1949	100$	5792	100$
2014	100$	5793	100$
2086	100$	6228	100$
2099	100$	6915	100$
2133	100$	6956	100$
2217	100$	7047	100$
2274	100$	338	62$5

Companhia da Ilha do Principe

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Esc. 9.900:000$00

Por ordem do presidente da Mesa da Assembléa Geral da Companhia da Ilha do Principe, Ex.mo Sr. Dr. João Ulrich, e nos termos do artigo 25.º dos Estatutos, é convocada a mesma assembléa a reunir-se em sessão extraordinaria, na sua séde, Rua do Commercio, 31, 1.º, no dia 17 de Julho proximo, ás 13 horas, para deliberar sobre alterações a introduzir nos artigos 9.º, 18.º e 21.º dos mesmos Estatutos.

Lisboa, 17 de Junho de 1919.

O Secretario

José Carlos de Sousa

Ministerio dos Abastecimentos e Transportes

Direção Geral do Comercio Externo

ANUNCIO

Faz-se publico que n'um praso de tempo não inferior a 30 dias a partir da presente data será posto em leilão e em lotes uma partida de anil sintetico com cerca de duzentas toneladas proveniente da carga dos navios ex-allemães e que se encontra nos armazens da Alfandega do Porto.

Os dias para leilão serão fixados pela referida Alfandega.

Direção Geral do Comercio Externo em 28 de junho de 1919.

O Director Geral

(a) *Antonio M. Acabado.*

ULTIMAS NOTICIAS

...itica

... do sr. Leotte do Rego

...llegra, a carta na qual ... do Rego renuncia o ... de deputado:

«Sr. Presidente da Camara dos Senhores Deputados.—Por motivos superiores á minha vontade venho á honra de depôr nas mãos de V. Ex.ª o meu mandato de deputado. Aproveito o ensejo para mais uma vez apresentar a V. Ex.ª e aos illustres membros da Camara os protestos da minha consideração e tambem para affirmar a V. Ex.ª que continuo a ter inalteravel confiança nos destinos da Patria e da Republica.—Lisboa, 1 de Julho de 1919.—(a) Jayme Daniel Leotte do Rego».

A Camara, tomando conhecimento do pedido, approvou uma proposta para que o illustre representante da Nação fosse instado a desistir da sua renuncia, mas acredita-se que todos os esforços resultarão inuteis, porque o sr. Leotte do Rego manterá irreductivelmente a sua resolução.

No mundo politico tem sido muito commentados os termos em que o sr. Leotte do Rego apresentou a renuncia. S. Ex.ª diz, effectivamente, que o faz «por motivos superiores á sua vontade, o que, literalmente interpretado, significaria que o gesto obedeceu a vontade d'outrem. Isto é inadmissivel, é claro. Mas, não sendo assim, não são faceis de comprehender os motivos que levaram o illustre parlamentar a apresentar a renuncia do honroso mandato que lhe conferiu o povo republicano.

O sr. coronel Baptista, ex-ministro da guerra, abandona o Partido Democratico

Já a uma hora bastante adeantada da tarde disseram-nos que o sr. coronel Antonio Maria Baptista se despedira do partido democratico, declarando que recuperava toda a liberdade de acção politica. Não nos foi possivel, por falta de tempo, obter a confirmação ou desmentido a esta noticia.

A gréve dos caminhos de ferro

O sr. ministro do trabalho fez hoje uma revelação, na Camara dos Deputados, que impressionou fortemente. Disse que os grévistas ferro-viarios tinham atacado a tiro um comboio onde iam soldados vindos de França. Não disse o sr. ministro do trabalho — ou, pelo menos, não nós ouvimos — se alguns d'esses soldados fôra morto ou ferido. Esperamos que não. Mas seria realmente revoltante, revoltante ao ultimo grau, que soldados regressados da guerra viessem encontrar morte violenta em mãos de portuguezes.

A impressão produzida na Camara foi esta: os grévistas tendem a adoptar processos de violencia, que vão desde a «sabotage» até ao ataque á mão armada. Contra isso é legitima toda a defesa. Mais ainda: o governo tem o dever de empregar a força contra a força. E foi isto, pouco mais ou menos, o que disse o sr. ministro do trabalho, por entre calorosos applausos de toda a Camara, com excepção, apenas, da minoria socialista.

A renuncia parlamentar do sr. Affonso Costa

A commissão de infracções da Camara dos Deputados resolveu, por unanimidade, não acceitar a renuncia do mandato de deputado, formulada pelo sr. Affonso Costa,—com o fundamento de que isso equivaleria a collocar o Presidente da Delegação Portugueza á Conferencia da Paz na impossibilidade de prestar ao Parlamento explicações ou esclarecimentos ácerca das suas gestões para a posição de Portugal no tratado de paz.

Regresso á Patria

Chega no dia 11 o vapor «Lourenço Marques», trazendo cerca de 1.000 militares de varias unidades, que tomaram parte nas operações do norte de Moçambique.

Riga em estado de sitio

BERLIM, 3.—Por occasião dos excessos que causaram na Allemanha muitos mortos e feridos foi proclamado o estado de sitio em Riga, em nome do governador allemão. A gréve dos ferro-viarios continua difficultando o abastecimento; serão despedidos os operarios que se não apresentarem a retomar o trabalho. Os caminhos de ferro metropolitanos estão interrompidos.—(Havas).

Malas postaes

Pelo vapor «Azaré» são ámanhã expedidas malas postaes para Cabo Verde, Rio de Janeiro e Santos, e pelo «Funchal» para os Açores.

A ultima tiragem da caixa geral é ás 9 horas.

A gréve dos ferro-viarios

Na estação do Rocio organisam-se alguns comboios, succedendo o mesmo no Caes do Sodré

Como é sabido, declarou-se na noite de terça para quarta-feira a gréve dos ferro-viarios, movimento que devia ter-se dado por occasião da fracassada gréve geral e que ficou transferido para occasião que o syndicato ferro-viario julgasse mais opportuna.

Durante o dia de hoje nada de anormal se passou, sendo absoluto o socego. Não nos consta que se tivessem registado novos actos de «sabotage».

Informações de caracter officioso apresentam uma feição favoravel aos desejos do governo em solucionar o conflicto. Conta-se em fixar ainda hoje o horario d'alguns comboios nas linhas do Norte e Leste. Segundo informações officiaes, em alguns pontos os grévistas teem usado de meios violentos, chegando a aggredir os que desejam retomar o trabalho.

De facto, tivemos conhecimento de que as commissões de vigilancia de Santa Apolonia e da estação do Rocio tentaram aggredir a cavallo marinho alguns empregados da Companhia, entre os quaes alguns confessos que se apresentaram ao serviço. Estes pequenos conflictos foram rapida e promptamente suffocados pelas praças da guarda fiscal e do exercito que se encontram vigiando as referidas estações.

O governo continua no proposito de reprimir energicamente quaesquer excessos e de fazer manter a liberdade de trabalho.

As estações, assim como as linhas ferreas estão guardadas por forças militares, vendo-se nas estações do Rocio e do Caes do Sodré patrulhas de cavallaria do exercito, forças de infantaria de linha e praças da guarda fiscal, devidamente armadas.

Na estação do Rocio não era permittida a entrada a pessoas estranhas, vendo-se os jornalistas em serios embaraços para obter quaesquer esclarecimentos, porquanto os proprios membros do Conselho de Administração da Companhia não podiam attender quem quer que fosse.

All estiveram durante a tarde reunidos os srs. Mello Sousa, Jorge Nunes, Vasconcellos Correia, Fausto de Figueiredo, Ginestal Machado, delegado do governo, e sub-director em exercicio engenheiro sr. Santos Viegas. Todo o pessoal superior da Companhia egualmente compareceu, bem como muitos engenheiros.

O conselho de administração voltou a reunir pelas 17 horas, a fim de se occupar do conflicto.

Hoje, pelas 11 horas e 40 minutos, organisou-se um comboio para o Porto, constituido pela machina 79, que levava na sua frente um vagon vasto, seguindo-se-lhe 4 carruagens em que tomaram logar alguns passageiros e varias praças do regimento de sapadores mineiros. N'esse comboio cuja machina era dirigida por um official de engenheiros auxiliado por varias praças, seguiam o inspector da C. P. sr. Pedro Nascimento e o chefe dos revisores sr. Manuel de Jesus, o qual fazia a venda dos bilhetes dentro das carruagens.

Pelas 13 horas organisou-se outro comboio com destino a Cintra, rebocado pela machina 0,18, seguindo n'elle praças de engenharia e o inspector sr. Gonçalves.

Dentro da «gare» nada se passou de extraordinario. A estação esteve quasi deserta, vendo-se alli trabalhando nas reparações do pavimento alguns operarios, que hontem não tinham pegado no trabalho.

Na estação permaneceram durante todo o dia o chefe Pedroso, sub-chefe Silvino da Costa, adjunto Ferreira, inspectores Nascimento e Silva e os fiscaes do governo.

A's 18 horas organisou-se novo comboio para Cintra. Ao contrario do que affirmavam os boateiros não houve qualquer attentado contra os comboios que se organisaram no Rocio, não se confirmando tambem a atoarda que correu de que em Campolide se haviam dado casos anormaes.

Hoje, durante o dia, o pessoal que não adheriu á gréve fez entrega de algumas bagagens e mercadorias ao publico, o que hontem se não havia feito, apesar dos avisos dos grévistas e do que resultou ficar muita fructa inutilisada.

Na linha de Cascaes circularam tambem hoje seis comboios, sendo 3 ascendentes e os restantes descendentes, respectivamente com os seguintes horarios: 10,30; 16; 19,30 e 8,34; 12,45 e 18,45. A estação do Caes do Sodré está egualmente vigiada por patrulhas de cavallaria sob o commando de um sargento. Na linha de Cascaes não houve gréve, mas apenas algumas faltas de machinistas e fogueiros que fazem parte do pessoal da C. P. Essas faltas foram logo substituidas por pessoal mobilisado, que esteve trabalhando nas duas machinas que percorrem a linha e que tambem soffrido avarias por effeito da «sabotage» foram já devidamente reparadas. Outras machinas que se encontram em Cascaes, tambem avariadas, estão sendo reparadas com a maior urgencia. Todo o pessoal se apresentou ao serviço, pelo que a Sociedade Estoril garante a normalidade dos seus serviços. Toda a linha se encontra devidamente vigiada por forças do exercito. A'manhã organisam-se tres comboios na estação do Rocio, com destino a Cintra, com o seguinte horario: 9, 16 e 19. De Cintra para Lisboa o horario é: 8 e meia, 12 e 19 horas.

Informações de caracter officioso affirmam que o movimento dos ferro-viarios tende a fracassar, porquanto a gréve não é geral, pois só abrange o pessoal da C. P., o qual se mostra por tal motivo se encontra um pouco desanimado.

O facto de algum pessoal se ir apresentando, é a intimação da Companhia para que o restante se apresente no praso de 24 horas, devem contribuir, ao que se diz, para a solução rapida do conflicto.

Ainda ácerca da gréve dos caminhos de ferro o sr. ministro do trabalho fez a seguinte declaração:

«Emquanto o serviço ferro-viario não se restabelecer pelo regresso dos grévistas ao trabalho, o governo não estudará nem attenderá nenhumas reclamações. Isto é resolução inabalavel, tomada em conselho de ministros e manter-se-ha quaesquer que sejam as consequencias.»

A minoria socialista ouviu, n'uma certa agitação, estas palavras que teem a virtude de pôr a questão n'uma grande clareza.

No parlamento hespanhol

No decorrer da sessão são atacados violentamente os ministros do interior e da justiça

MADRID, 3.—No debate que se travou na camara dos deputados interveio o ministro da justiça, nas palavras do qual as esquerdas julgaram ver a revelação das «demarches» irregulares por parte do ministro junto dos juizes que estão «encarregados de examinarem os «dossiers» eleitoraes em litigio. Isto dá logar a um novo incidente, que se torna tumultuoso quando se procede á leitura, por exigencias das esquerdas, do «compte rendu» stenographado official das palavras que o ministro acaba de pronunciar. Emquanto os partidarios e os adversarios do governo trocam insultos e muitos deputados ministeriaes agitam as bengalas e os «leaders» das esquerdas redigem á pressa propostas sobre o incidente, o deputado liberal Portela exclama: «Como se vê todos os ministros d'este gabinete são prevaricadores». Os ministros protestam energicamente. O barulho attinge o seu auge e o ministro da justiça em vão pede a palavra.

Conseguindo fazer-se ouvir, o ministro da justiça declara que se trata simples e honestamente de uma questão de estricta justiça e de um caso de consciencia. Em seguida, em consequencia de uma ligeira indisposição, o ministro retira-se da tribuna e da camara. Quasi todos os «leaders» das esquerdas intervem successivamente no debate censurando a attitude dos ministros da justiça e do interior e reclamando do presidente do conselho sancções contra elles, e porque com semelhantes ministros o governo não pode decentemente continuar no poder. O sr. Maura defende energicamente os dois ministros. Posta á votação a validade da eleição, que foi causa de todos os incidentes da sessão, a validade é approvada por 136 votos contra 96. A sessão é em seguida levantada.—(Havas).

O ministro da justiça pede a demissão

MADRID, 3. — Em consequencia da feição tomada pela discussão da politica eleitoral do governo, o ministro da justiça apresentou a sua demissão.—(Havas).

O caso da Agencia Financial

A commissão de finanças da camara dos deputados occupa-se, sem pressa demasiada, do caso da Agencia Financial. Não é fóra de proposito recordar o que se passou, agora que a questão vae reentrar nos dominios da discussão jornalistica e, provavelmente, nas controversias da tribuna parlamentar.

A interpellação do sr. Vasco de Vasconcellos teve a virtude de fazer recolher a lei ao seio da commissão de finanças, a fim de ser devidamente estudada.

O facto de ir o projecto para a commissão de finanças não significou, porém, a annulação ou mesmo o addiamento do contracto. A moção claramente dizia que a remessa era sem suspensão do contracto. Logo a providencia legislativa do sr. Ramada Curto está de pé, devendo já ter passado para o Banco Portuguez do Brazil os serviços da Agencia Financial do Rio de Janeiro. Isto é, pelo menos, o que manda a logica que, aliás, nem sempre governa em Portugal.

Mas qual é a attitude da commissão de finanças? Temos, a tal respeito, algumas informações, que passamos a expôr.

O relator é o sr. Raul Tamagnini Barbosa. Este illustre parlamentar não occulta a sua sympathia pelo contracto e propõe-se defendel-o, não apenas por dever d'officio se tal expressão é licito empregar tratando-se d'um mandato de legislador—mas com enthusiasmo, demonstrando, naturalmente, as vantagens que adviriam ao Estado com a adopção definitiva do contracto. Entretanto affirma-se tambem que a maioria da commissão de finanças não commungará em taes ideias e antes já por vezes se pronunciou contra o contracto, principalmente por lhe faltar a sancção do concurso publico.

A questão está n'este pé. Para a semana proxima já ella, provavelmente, se discutirá em sessão da Camara dos Deputados.

Nos Deputados

Na sessão de hoje leu-se a carta do sr. Leotte do Rego renunciando ao seu mandato, votando-se uma proposta do sr. Alvaro de Castro para que o sr. presidente da camara procure levar aquelle deputado a desistir do seu proposito.

O sr. Eduardo de Sousa occupa-se da necessidade da reorganisação da Escola de Guerra, chamando para o assumpto a attenção do sr. ministro da guerra, que saúda.

Este cumprimentou o presidente da camara e prometteu estudar o assumpto.

O sr. Velhinho Correia trata da falta de comparencia de serviços, fazendo ver os inconvenientes a que dá logar.

Manda para a mesa um projecto sobre o caso, a que é concedida urgencia.

O sr. ministro do trabalho refere-se ao actual conflicto ferro-viario, declarando com um praso de alguns minutos após o aviso official da paralysação. Os actos de «sabotage» deram ao governo a impressão de que os grévistas pretendiam dar caracter revolucionario á gréve e parece confirmar esse facto, a circumstancia de ser atacado a tiro um comboio que conduzia soldados regressados do C. E. P.

O governo está disposto a empregar as medidas necessarias para reprimir taes actos.

E' dada a palavra ao sr. Orlando Marçal para um negocio urgente.

No Senado

Tomaram hoje assento os novos senadores srs. Constancio de Oliveira, Vicente Ramos e Sousa da Camara. Antes da ordem do dia, o sr. Pereira Osorio pergunta ao sr. presidente se á Camara já foram enviados os esclarecimentos que elle, orador, solicitou ácerca da compra pelo Estado das 33.500 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. O sr. presidente declara que não.

O sr. Alfredo Portugal, referindo-se a uma passagem da declaração do governo, expressa os seus desejos de que se faça em breve a reforma do poder judicial. Rende elogios ao sr. ministro da justiça, com cuja boa vontade conta para a melhoria da situação dos magistrados judiciaes e faz largas considerações ácerca da legislação do dezembrismo, mandando para a mesa dois projectos de lei.

O sr. Julio Ribeiro lê um telegramma em que o director da Escola Normal de Coimbra se queixa da falta de condições d'aquelle estabelecimento. E' introduzido na sala o senador sr. Abel Hypolito.

O sr. Nunes do Nascimento condemna a prodigalidade legislativa que ultimamente se tem assignalado, especialmente sob o ponto de vista de nomeações, que se teem feito em avalanches. Chama a attenção do governo para o facto de haver muitos militares destacados, manifestando o desejo de que elles regressem. Refere-se a casos que se ligam com a administração do hospital militar da Estrella e termina por enviar para a mesa um projecto de lei.

A requerimento do sr. Chrystovam Moniz, dispensa-se o regimento para a discussão d'uma proposta de lei sobre transferencia de verbas para as brigadas de extincção dos gafanhotos, que é approvada, dispensando-se a ultima redacção.

A proxima sessão é na terça-feira.

Desordem a bordo

Homem em perigo de vida

A bordo do vapor brazileiro «Curvello», hontem entrado no Tejo, deu-se hoje uma desordem entre os tripulantes, do que resultou recolher ao hospital, em perigo de vida, o fogueiro Manuel Leandro Lima, aggredido com uma facada no ventre pelo seu companheiro José do Rio.

O aggressor encontra-se sob prisão, a bordo.

Os polacos batem os ukranianos

VARSOVIA, 3. — Os polacos continuam a avançar e fizeram 1.000 prisioneiros na frente ukraniana, que foi rôta em varios pontos.—(Havas).

Navios americanos no Tejo

No nosso porto entrou hoje uma esquadrilha americana composta do aviso «Hannibal», rebocadores «Kukin» e «Onkin», um transporte e 14 caça-minas.

No Tejo estão já doze barcos, 10 gazolinas e dois cruzadores. Todos os barcos se apresentaram hoje embandeirados, commemorando o anniversario da independencia da America.

PEQUENAS NOTICIAS

Antonio Francisco Carola, morador na rua de Belém, 106, queixou-se á policia de que seu filho José Francisco Carola, residente na rua do Machado, 10, lhe furtou objectos no valor de 423 escudos.

POEIRA DA ARCADA

Presidente do ministerio

O coronel sr. Sá Cardoso foi hoje a Cascaes conferenciar com o sr. presidente da Republica e submetter á sua assignatura alguns decretos por varias pastas.

Conferencia

Com o chefe do governo conferenciaram hoje os srs. Machado Santos e Leotte do Rego.

Cumprimentos

A officialidade da guarda fiscal, com o seu commandante á frente, foi hoje cumprimentar o novo ministro das finanças.

Governadores civis

O chefe do governo está no proposito de não nomear governador civil algum sem ouvir os deputados pelo districto e o directorio do Partido Republicano Portuguez e sem que o indigitado esteja integrado na politica que o governo tenciona seguir de feição absolutamente patriotica, sem partidarismos.

COISAS NOSSAS

Nas provas sportivas inter-alliados

não appareceu a bandeira portugueza

Somos positivamente sempre os mesmos, não havendo meio de nos corrigirmos. O facto que vamos relatar prova, exhuberantemente o quanto acabamos de dizer.

Como se sabe, para os jogos sportivos inter-alliados que se estão realisando em Paris, fomos convidados a fazer-nos representar. Nomeou-se uma commissão que para Paris foi tratar do caso, nomearam-se diversas «equipes», que para a capital franceza seguiram, muito contentes e satisfeitas porque o passeio era tentador e lá estava a ajuda de custo, que não é nada para desprezar, a amenizar a excursão.

Pois bem. No dia da inauguração do Stadium Pershing, no desfile, nem um só, um só do «sportmen» portuguezes appareceu empunhando a nossa bandeira. De todos os paizes alliados all compareceram: francezes, belgas, italianos, americanos, servios, romenos, inglezes, australianos, canadianos, neo-zelandezes, até mesmo cavalleiros do Hedjaz. Os unicos que não compareceram foram os portuguezes.

E' simplesmente lamentavel o facto, tanto mais que a commissão se encontrava em Paris ha mais de tres mezes, não se esquecendo de embolsar por dia tres libras em ouro!

Dos concorrentes que faziam parte das «équipes» que foram escolhidos para ir a França, alguns, os de tiro, seguiram no dia 21 para Le Mans, mas os outros ficaram em Paris, mas nenhum appareceu no desfile, brilhando portanto pela ausencia a nossa bandeira.

A fatiga da viagem, naturalmente!

ULTIMA HORA

A gréve ferro-viaria

Actos de sabotagem — Tiroteio

O comboio que, como n'outro logar dizemos, se organisou para o norte, ao chegar ao kilometro 15, proximo da Povoa, descarrilaram o fourgon que ia na frente e a machina, por os carris terem sido cortados.

O machinista do comboio que ás 14 horas se organisou para Cintra, ao chegar ao kilometro 8,500, viu que os carris tinham sido levantados e proximo da via estavam deitados tres homens, estabelecendo-se tiroteio entre elles e a força que seguia no comboio.

Postos em fuga, o comboio seguiu para Cintra, mas quando d'ahi regressava, ao chegar á estação das Mercês não poude proseguir, por os grévistas terem esvasiado o deposito da agua.

Na estação do Rocio está-se á espera d'um comboio que ás 10 horas sahiu de Coimbra, não se sabendo se poderá ou não chegar ao seu destino.

«O Pé de Meia»

A gréve dos ferro-viarios obriga a empresa do Theatro S. Luiz a adiar a 1.ª representação da nova revista de Eduardo Schwalbach «O Pé de Meia». Porém devia chegar á boa o resto do guarda-roupa, confeccionado pelo «costumier» verde, do Porto, mas a interrupção dos comboios impediu a remessa. A empreza está empregando todos os esforços, apesar da paralisação dos caminhos de ferro, de conseguir a vinda para Lisboa do resto dos fatos, que faltam, de sorte que n'um dos proximos dias deve realisar-se a «premiére» do «Pé de Meia», tão anciosamente esperada.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3154 — 10.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel G...
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 5 de Julho de 1919

Telef. n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A questão dos jornaes

A attitude de resistencia das emprezas jornalisticas á resolução da classe graphica que motivou o seu protesto, não foi talvez bem comprehendida pela maior parte do publico. Para muitos tor-se-hia, porventura, tratado apenas de uma questão absolutamente circumscripta aos interesses do operariado e do patronato, nos dominios da publicidade jornalistica. A verdade, porém, é que a questão teve um ambito e uma significação muito maiores, porque na realidade girou em torno de um dos mais graves problemas do nosso tempo. A imprensa de Lisboa, esta é a verdade, não defendeu apenas a sua existencia e a sua dignidade. Com a sua attitude, levantou um dique a reivindicações excessivas de caracter social, reivindicações baseadas nos exemplos mais intoleraveis e mais delirantes lá de fóra.

Para que não julguem que exaggeramos basta citar um trecho de um documento singularmente eloquente e insophismavel, que foi publicado no orgão syndicalista «A Batalha», no dia 26 do mez findo, ou seja em pleno auge do incidente graphico.

Relatando uma sessão em que, no Porto, a classe typographica d'aquella cidade apreciou o conflicto de Lisboa, «A Batalha» publicava, na integra, uma moção ali apresentada pelo camarada Clemente Vieira dos Santos, e precedida d'uma exposição de caracter nitidamente revolucionario. N'esse documento, «cujas conclusões foram approvadas por unanimidade», dizia o seu auctor o seguinte, que é verdadeiramente suggestivo:

«E' então que se affirma a consciencia collectiva d'uma classe, a que tenho a honra de pertencer. E' então que a Federação do Livro e do Jornal e os quadros de todos os jornaes burguezes de Lisboa, excepto o «digno» quadro do não menos «digno» «Seculo», affirmam jámais compôr os outros periodicos sem que fossem quebrados os sellos apostos nas portas de «A Batalha». Este gesto significa que a classe typographica se ha de impôr e se ha de transformar n'aquillo que eu ha muito concebo. N'um futuro muito proximo, ella ha de recusar-se a compôr uma linha que seja em desprestigio d'aquelles que soffrem as consequencias d'uma sociedade dirigida por patifes e velhacos, como ha de recusar-se a ser conivente nas mentirolas de camaleões como as que forja o «Seculo». Sendo a classe typographica, ou antes, sendo as classes graphicas umas classes illustradas, ellas teem o dever de guiar os passos, com a sua intelligencia, a sua acção e os seus exemplos, ás outras que tambem querem emancipar-se. E n'um paiz onde o jornalismo não existe, e os jornalistas são «aves raras», não é de «estranhar» que os typographos, á semelhança dos de Barcelona, estabeleçam a censura vermelha».

As palavras entre aspas pertencem ao texto transcripto. Na realidade, todo elle assim deveria estar.

Como se vê, caminhava-se resolutamente para reduzir a imprensa a um estado de verdadeira escravidão em presença da chamada dictadura do proletariado. A propaganda anarchica, nos seus termos vagos e incoherentes, reflecte-se na exposição do companheiro Clemente dos Santos. Um «meneur»? Um desorientado pelos «meneurs»? Em todo o caso o auctor d'um documento em que preconisa o emprego violento da censura vermelha contra os jornaes, já experimentada em Barcelona, para estabelecer um estado normal depois da violencia de se condemnarem á desapparição, transitoria, talvez, mas tambem talvez definitiva, os jornaes que não fossem estrictamente orgãos das tendencias subversivas que procuram dominar o espirito do proletariado de todo o mundo.

Facil seria demonstrar que os proprios operarios são victimas d'essa propaganda dissolvente de todos os principios de ordem e harmonia social. Uma minoria audaciosa procura impôr-se a todas as classes, não duvidando coagir e até aterrorisar a classe operaria. Não é n'essa classe que se encontra o menor numero de victimas das violencias commettidas por essa minoria allucinada. Mas o trecho que transcrevemos não necessita de longas anotações. Elle, por si só, constitue uma eloquente demonstração do que se procurava fazer, e que a attitude digna e decidida da imprensa de Lisboa não deixou que se fizesse no nosso paiz. Que todos aquelles que entendem não ser possivel viver sem a noção clara dos direitos e dos deveres de todas as classes que formam uma sociedade, formem o seu juizo depois de verificar a magnitude que o incidente ha pouco resolvido encerrava para a nação portugueza.

Dr. Domingos Pereira — e — coronel Antonio M. Baptista

A' redacção de «A Capital» tiveram a amabilidade de vir apresentar os seus cumprimentos de despedida, ao deixarem de ser ministros, os srs. dr. Domingos Pereira e coronel Antonio Maria Baptista.

A acção dos dois illustres homens de Estado foi das mais brilhantes e profiquas n'um momento gravissimo como o que temos atravessado, desnecessario se tornando pôr em relevo as suas qualidades de caracter e de intelligencia.

Registando a gentileza para comnosco havida, aqui deixamos consignados os nossos mais sinceros agradecimentos pelo auxilio que tanto o sr. dr. Domingos Pereira como o sr. coronel Antonio Maria Baptista prestaram aos jornaes durante o periodo em que estes tiveram de suspender a sua publicação.

Norton de Mattos

Segundo diz o nosso collega «Republica», o sr. dr. Antonio José de Almeida vae apresentar ao parlamento um projecto de lei urgente elevando ao posto de general por distincção o coronel sr. Norton de Mattos, como homenagem aos altos serviços prestados por esse illustre official na organisação do corpo expedicionario portuguez.

«Os Sports»

Este bi-semanario reapparecerá na proxima quinta-feira, 10 do corrente.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A descoberta da ilha da Madeira

RIO DE JANEIRO, 4.—No Palace Theatre realisou-se a festa commemorativa da descoberta da ilha da Madeira, festival promovido pelos portuguezes aqui residentes e naturaes d'aquella ilha. Representou-se a comedia «Afilhada da Madrinha» e pronunciou um eloquente discurso patriotico o madeirense sr. Eduardo Dias. A casa estava ornamentada com bandeiras, galhardetes e flôres, e o espectaculo abriu e fechou com a «Portugueza», cantada em côro por toda a assistencia, na qual predominavam as senhoras mais distinctas da colonia.

MARIO FOLGOSA

A manifestação de ámanhã á sua campa

No assalto dado pela policia, fez hontem um anno, ao Centro Evolucionista, onde se estava realisando uma conferencia de caracter doutrinario, foi morto o dedicado republicano Mario Folgosa.

O directorio da Liga da Mocidade Republicana vae ámanhã, pelas 14 horas, ao cemiterio do Alto de S. João, onde repousa essa victima do dezembrismo, convidando a comparecerem ali, a essa hora, os seus consocios, os directorios dos partidos republicanos, centros e outras collectividades republicanas e liberaes, marinheiros e soldados e, em geral, todo o povo republicano. Falarão diversos oradores.

A NOVA DIPLOMACIA ALLEMÃ

E' uma má economia ser mesquinho

Para a lucta economica que se vae ferir, Portugal tem de preparar-se convenientemente, se não quizer ficar vencido

Esse «Projecto de reorganisação do serviço diplomatico allemão» a que já me referi no artigo de hontem, encontrará sem duvida grandes difficuldades d'execução. Em volta da Allemanha, durante estes cinco annos de guerra, accumularam-se odios que, durante muito tempo, se não hão-de dissipar. O caixeiro-viajante allemão, por mais insinuante que elle seja, terá muito poucas probabilidades de se tornar sympathico aos olhos da clientella mundial. A sua tenacidade acabará certamente por vencer, mas a campanha será longa e laboriosa.

Mas ao mesmo tempo d'esta guerra sahem alguns outros povos coroados d'uma aureola de sympathia que não tinham antes. Estreitaram-se os laços que prendiam as nações amigas. Creou-se entre muitas d'ellas uma solidariedade de sentimentos e de interesses. O mundo aprendeu a conhecer-se melhor. E seria verdadeiramente lamentavel que as nações que combateram juntas pela mais nobre das causas não soubessem aproveitar-se, com beneficio para cada uma e para todas, da situação privilegiada que d'uma intima camaradagem resultou.

Assim, se é infinitamente provavel que a Allemanha encontre sérios obstaculos á realisação integral do seu programma d'expansão economica, é, pelo contrario, mais do que certo que um programma identico obteria um exito completo e quasi facil se uma das nações alliadas o quizesse resolutamente, energicamente, executar.

A verdade é que nenhuma d'essas nações pode contar com o concurso, aliás essencial, dos seus diplomatas para a realisação d'um tal programma. Estou convencido de que um cartaz onde fôsse inscripto o principio fundamental do «projecto allemão: «O commercio exterior das nações deve ser o primeiro objectivo da politica mundial», provocaria ainda um escandalo se alguem se lembrasse de affixal-o nos salões do Foreign Office e do Quai d'Orsay. Dos salões do Paço das Necessidades prefiro não falar, de tal modo a profunda incomprehensão do nosso mundo official em assumptos d'essa natureza é evidente e proverbial.

Comtudo, é tempo de corrigir velhos erros e de modificar processos a tal ponto detestaveis que d'elles nunca resultou nada de bom. A opportunidade é unica; seria deploravel perdel-a. Na lucta economica que vae travar-se e que, com o ser menos tragica, nem por isso será menos dura e menos implacavel que a lucta militar, haverá, como n'esta ultima vencedores e vencidos; e os vencidos serão certamente aquelles que, obstinando-se em velhos preconceitos e não sabendo comprehender as exigencias da hora que passa, teimarem em luctar com armas inferiores ás dos seus adversarios. Se os alliados tivessem querido vencer a Allemanha com os bacamartes do tempo do Imperio e os canhões que servem para guarnecer a Explanada dos Invalidos, ninguem duvida do que lhes teria succedido. Ora os seus processos de fazer diplomacia é o criterio que preside á escolha do pessoal incumbido de fazel-a são contemporaneos d'esses bacamartes e de esses canhões.

Os allemães annunciam que vão escolher os seus futuros diplomatas entre os «homens que tenham passado a sua vida no commercio exterior, vivido no estrangeiro, estudado os povos e os seus methodos, comprehendido como o seu commercio é conduzido e protegido». N'essas condições, um commerciante ou um industrial pode ser ámanhã embaixador. A carreira diplomatica, «la Carrière» como se diz em França, tremerá nos seus alicerces. Tanto melhor!

Tambem em Portugal existe ainda a concepção do diplomata homem do mundo, ignorando em geral tudo aquillo de que praticamente o seu paiz necessita, mas sabendo as reverencias que se fazem aos soberanos e capaz, se fôr preciso, de marcar um «cotillon». E' a idéa que fica depois de ouvir recitar

> Nas recepções da embaixada,
> A archiduqueza sorria...

Mas hoje, nas recepções das embaixadas será menos facil encontrar uma archiduqueza (que estão pela hora da morte) que qualquer homem de negocios vestindo uma democratica rabona e tendo nos pés um par d'aquellas solidas botas de duas solas que outr'ora Ramalho Ortigão prégou sem exito aos peraltas grotescos do seu paiz.

O resultado é que o nosso pessoal diplomatico deixa infinitamente a desejar. Os interesses do paiz são defendidos sem convicção, molemente, quando o chegam a ser. E o pessoal superior, republicano, escolhido fóra do quadro, isto é, os chamados ministros politicos, quando estão á altura da missão que desempenham, encontram-se muitas vezes rodeados de creaturas incompetentes, de má vontade, d'uma indolencia toda burocratica, que não só lhes não servem de nada como auxilio, mas os impedem de trabalhar utilmente em beneficio do paiz. «O chefe não deve nunca fazer um trabalho que possa ser executado por um subordinado»—diz um dos preceitos do documento allemão. Mas a pratica d'esse principio alliviaria de pouco, nas nossas legações, a tarefa de quem tem o encargo de as dirigir.

Portugal é um paiz que precisa de «lançar-se» no estrangeiro. E' uma questão capital, essa da propaganda. O «projecto» allemão reconhece-a indispensavel para obter resultados «superiores». E' no estrangeiro, dizem os allemães, que essa propaganda deve sobretudo exercer-se. Atravéz de todas as difficuldades elles tentarão realisar o seu programma. Mas nós, por exemplo, é que não poderiamos realisal-o nunca com um pessoal composto de adversarios mais ou menos confessos do regimen ou de bisonhos burocratas sem enthusiasmo, sem iniciativa e sem fé.

Bem sei que a Republica é respeitosa em extremo dos «direitos adquiridos» dos seus adversarios. A monarchia não nos legou grande coisa de bom, mas deixou-nos uma série d'encargos mais ou menos legitimos que occupam o primeiro logar nas nossas escrupulosas preoccupações. E' coisa sagrada! Não vale a pena tentar mudar esse criterio enraizado no cerebro dos nossos dirigentes quaesquer que possam ser a sua audacia e os seus propositos de reformadores. Mas seria talvez possivel, sem attentar contra os «direitos» de ninguem, cuidar melhor, para o futuro, dos «direitos» que o paiz tambem possue de que o sirvam da maneira mais favoravel aos seus interesses e ás suas aspirações.

A organisação politica do mundo depois da guerra impõe a todas as nações uma grande reforma dos seus serviços diplomaticos e consulares. E' necessario que essa reforma se não limite á creação de novos postos, que ella attinja—como no projecto allemão, que vale como um exemplo—o criterio dirigente, os meios d'acção e a escolha do pessoal. E é necessario tambem que se estabeleça como um principio de justiça e de bom-senso que esse pessoal deve ser condignamente remunerado e dispôr dos recursos financeiros necessarios ao desempenho da missão que lhe incumbe. «E' uma má economia ser mesquinho, dizem os allemães. E' indispensavel que ponhamos á disposição dos nossos negocios estrangeiros e dos nossos representantes meios pecuniarios superiores aos de qualquer outra nação». O dinheiro que uma nação gasta para obter uma boa representação diplomatica e um bom serviço de propaganda é um «capital» bem collocado: rende sempre. E não ha nada mais penoso, mais proprio para fazer o desprestigio d'um paiz aos olhos dos estranhos que vêr os seus diplomatas crivando-se de dividas para poderem viver decorosamente e comer o pão de cada dia no paiz onde estão desempenhando o alto encargo de representar e defender os interesses do seu.

Os allemães entendem que o recrutamento e a promoção do seu futuro pessoal diplomatico devem fazer-se «sem piedade, sem fraqueza e sem favor». Nós não pedimos mais.

Comtudo, se as nações alliadas, e Portugal entre ellas, adoptarem um criterio que não seja esse, collocar-se-hão desde logo n'uma situação de lamentavel inferioridade deante dos adversarios com que terão de bater-se na lucta economica d'ámanhã. Os interessados no commercio exterior allemão, isto é, os mais activos agentes da prosperidade futura da nação allemã, encontrarão nos diplomatas seus compatriotas um apoio intelligente e uma cooperação util, que os nossos, por exemplo, procurarão debalde n'um pessoal nascido d'uns concursos archaicos e conservado piedosamente pelas legações dos dois mundos como peças de muzeu.

Paris

Paulo Osorio

O caso da Agencia Financial

Intensifica-se o movimento de protesto contra a sua extincção

RIO DE JANEIRO, 4.—A attenção da colonia portugueza continua a ser despertada pela questão da passagem dos serviços da Agencia Financial para o Banco Portuguez do Brazil. Aos protestos contra o contracto, formulados pela Camara Portugueza de Commercio e Industria, adheriram mais quatro sociedades. O movimento intensifica-se. — (Americana).

Oscar Monteiro Torres

Uma commissão de officiaes do exercito e da armada, de que fazem parte, entre outros, os srs. Leotte do Rego, Motta Veiga, Joaquim Ribeiro e Alvaro Pope, vae promover uma sessão publica de homenagem ao valoroso aviador capitão Oscar Monteiro Torres, morto heroicamente na frente franceza.

O "SECULO"

Liquidado o incidente entre as Emprezas Jornalisticas e a classe graphica, as Emprezas Jornalisticas julgam do seu dever significar ao «Seculo» e ao seu illustre representante sr. João Pereira da Rosa os seus agradecimentos pela solidariedade que este jornal lhes prestou, não só suspendendo espontaneamente a sua publicação, como pondo as suas columnas e as suas officinas á disposição dos seus collegas. Tal facto representa na imprensa portugueza um precedente a que os signatarios julgam do seu dever manifestar um publico reconhecimento, extensivo tambem ao seu pessoal typographico e impressor, que dedicadamente acompanhou as Emprezas, como áquella parte do pessoal das officinas de typographia e impressão do «Diario de Noticias», «Epoca» e «Victoria» que, embora n'uma parte minima, lhes mostrou uma sympathia a que estas se confessam profundamente gratas.

Egualmente agradecem a todos os seus collegas da imprensa do paiz e a todas as collectividades e individualidades que lhes testemunharam a sua solidariedade.

Manuel Guimarães, director de «A Capital».
Augusto de Castro, director do «Diario de Noticias».
Affonso Henriques de Almeida, pela «Epoca».
Alberto Bessa, pelo «Jornal do Commercio».
Joaquim Thomaz Judice Biker, pelo «Jornal da Tarde».
Emilio Segurado, pela «Lucta» e pelo «Mundo», «Republica», «Vanguarda» e «Paiz».
Luiz Derouet, pela «Manhã».
Carlos Faro, director da «Opinião».
Hermano Neves, director da «Victoria» e pelo «Portugal».

N. da R.—Devido á precipitação com que se paginou hontem «A Capital», não publicámos o agradecimento das Emprezas Jornalisticas, affectadas pela ultima gréve das classes graphicas, ao «Seculo», cuja acção de solidariedade, n'essa gravissima conjunctura, nunca será demais lembrar e encarecer. «A Capital» cumpre, hoje, pois, o dever de resgatar uma falta que, bem a seu pezar, commetteu. E, fazendo-o, não se limita a expressar esse reconhecimento dentro da formula official que acima fica reproduzida. «A Capital» aproveita o ensejo de apresentar aos sub-directores do «Seculo» os srs. João Pereira da Rosa e José da Silva Graça os protestos sinceros da admiração gratissima que lhe mereceu a attitude serena, firme e cheia de leal camaradagem assumida pela importantissima empreza jornalistica que, dentro da sua grande força moral e dos seus poderosissimos recursos materiaes, alicerçou a resistencia da imprensa de Lisboa contra exigencias que não era possivel satisfazer sem quebra da sua independencia e da sua dignidade.

Ao espirito culto do sr. J. J. da Silva Graça, director do «Seculo»—que se encontra actualmente em Lisboa, vindo de Paris—deve ter sido especialmente grato constatar a acção forte e sympathica com que o seu jornal acaba de provar á restante imprensa a sua solidariedade.

Semana litteraria

Em virtude dos seus muitos afazeres profissionaes, não poude o nosso prezado collega Armando Ferreira escrever a secção «Semana litteraria», que sahira no proximo sabbado.

O incendio de hoje

A's 6 horas e meia de hoje, manifestou-se incendio com violencia nas lojas 8 a 12, da travessia da Gloria, onde o sr. José da Silva tem installado o conhecido restaurante «Silva Pobre». O incendio, que começou no subterraneo onde estavam arrecadados todos os «stocks» da casa, atribue-se a descuido d'um empregado que tinha estado de madrugada, antes do restaurante fechar, procurando uma porção de feijão.

Tendo tomado um certo incremento, o fogo damnificou quasi por completo as divisorias, balcão, prateleiras e mesas. Foi extincto com emprego de uma agulheta dos voluntarios d'Ajuda, que trabalharam sob a direcção do chefe da 2.ª divisão.

Os prejuizos são quasi totaes, tendo apenas o seguro sido feito na Sociedade Portugueza em mil escudos.

No local compareceu todo o material municipal do districto, bem como a bomba Flaud dos voluntarios de Lisboa e o ajudante sr. Carvalho, que assistiu desde começo aos trabalhos.

O predio, que pertence ao sr. João Luiz de Sousa, soffreu alguns prejuizos, que são cobertos pela Companhia «A Colonial».

A Sociedade das Nações

PARIS, 4.—O sr. Viviani pronunciou um discurso, em que fez o elogio da Sociedade das Nações, com motivo de ter sido nomeado presidente da commissão parlamentar do tratado. A mesma commissão nomeou relator geral o sr. Barthou.—(Havas).

Politica

O que nos disse o sr. presidente do ministerio

Conferencia da Paz—Regresso do sr. Mello Barreto—As gréves—O governo e a imprensa

Tivemos a honra de ser recebidos, esta tarde pelo sr. Sá Cardoso, presidente do ministerio. Em poucos minutos de conversa entretida com s. ex.ª colhemos algumas noticias, que passamos a expôr:

Perguntamos ao illustre chefe do governo o que se passava respectivamente ao tratado de paz. S. ex.ª resumiu a situação nas seguintes palavras:

O tratado de paz está no parlamento, que, naturalmente, o terá de ratificar. Quando, não sei ainda. Espero informações da nossa delegação á Conferencia da Paz para se resolver definitivamente o caminho a seguir.

—Mas respectivamente aos interesses de Portugal não tem v. ex.ª nada para dizer aos leitores de «A Capital»?...

—Estou esperando, a todo o momento, esclarecimentos da delegação. Naturalmente ha-de trazel-os de Paris o sr. Mello Barreto, ministro dos estrangeiros...

—Que já partiu de Paris...

—Não, ainda não. O sr. Mello Barreto está retido, exactamente n'ela instante, necessidade de se informar de tudo quanto diz respeito aos negocios tratados na Conferencia da Paz. Supponho que não se demorará muito tempo em Paris, mas, ao certo, ainda não sei. E' possivel que regresse no «S. Gabriel», que hontem largou do Tejo, se a gréve ferro-viaria se prolongar...

—Visto que v. ex.ª falou na gréve, pode dizer-me o estado em que se encontra o conflicto?...

—A situação, pela parte que diz respeito ao governo, foi hontem claramente definida na Camara dos Deputados, pelo sr. ministro do trabalho: emquanto a normalidade dos serviços não fôr restabelecida, o governo não intervirá no conflicto entre os grévistas e a Companhia, limitando-se a manter a ordem e a liberdade de trabalho.

—Mas a paralysação dos serviços veiu affectar, certamente, a economia nacional...

—Não excessivamente. Já está assegurada a circulação de alguns comboios; outros se irão organisando, dentro das possibilidades actuaes; e, respectivamente a actos de «sabotage», o governo ha de reprimil-os e, tanto quanto possivel, evital-os, com a acção d'uma policia efficazmente preventiva.

—E teem-se realisado muitas prisões? E' certo, por exemplo, que o governo resolvesse encarcerar os ferro-viarios que compõem o «comité» dirigente da gréve?

—Não, isso não é assim, propriamente. O que é certo é que a policia recebeu ordem para capturar certos agitadores «meneurs» de gréves. Mais nada.

Terminaram aqui as declarações do sr. presidente do ministerio que, aliás, respondeu a tudo quanto lhe perguntámos, com uma franqueza verdadeiramente republicana e sem hesitação apparente. Vê-se que o sr. Sá Cardoso não teme a publicidade jornalistica, o que representa, da sua parte, uma superioridade de espirito, bem evidente sobre muitos outros homens publicos.

Só desejamos que as agruras do poder lhe não façam perder uma tão excellente disposição para governar com a opinião e guiado por ella.

Um banquete

O pessoal dos gabinetes do ministerio transacto offerece aos ex-ministros um banquete, que se realisará na proxima terça-feira, no Avenida Palace.

A gréve dos ferro-viarios

Por ordem do governo é encerrado o syndicato dos grévistas

Até á hora do nosso jornal ir para a machina, não temos conhecimento de qualquer novo acto de «sabotage» praticado nas linhas dos caminhos de ferro.

O dia de hoje decorreu, ao que nos consta, em absoluto socego, não se registando qualquer alteração da ordem. A população de Lisboa começa já a ver com irritação tantas e tão constantes gréves, que de dia para dia veem agravando a situação economica do paiz, tanto mais que devido á gréve, os generos de primeira necessidade vão escaceando e teem encarecido extraordinariamente, devido á especulação. Além d'isso, os actos de «sabotage» a que hontem nos referimos e que os jornaes da manhã de hoje transcrevem egualmente teem contribuido para a má disposição que no publico se nota contra o actual movimento.

Em face das violencias injustificadas dos grévistas, o governo, n'uma reunião realisada de madrugada a que assistiram os srs. presidente do ministerio, ministros do commercio e da guerra, commissario geral da policia, directores das policias de investigação e da Segurança do Estado e tenente coronel sr. Liberato Pinto, chefe do estado maior da guarda republicana, resolveu o encerramento dos syndicatos ferro-viarios de Lisboa e Villa Nova de Gaya, bem como a prisão dos elementos grévistas conhecidos como agitadores. A todos os governadores civis e administradores dos concelhos do paiz foram enviados telegrammas pedindo a immediata captura d'esse elementos, tendo-se pelas 5 horas da madrugada organisado as brigadas policiaes, que immediatamente iniciaram as suas diligencias. Foram presos: Robrto da Silva Jobling, Rogerio Augusto Rocha, mais conhecido pelo nome de Rogerio Frade, Joaquim Francisco, Domingos Atalaya, Manuel Assumpção Correia, José Relvas Durão, Manuel Pereira, José Bernardo Simões, Victorino Carvalho Figueiredo, Arthur Ignacio Teixeira, Alfredo Rodrigues Vicente, Antonio Rodrigues de Sousa, Antonio Alves Martins Junior, José Ferreira Martins, e Armando Braz Massano. Este ultimo, considerado como o principal agitador e dirigente da gréve, recolheu, incommunicavel ao calabouço n.º 8. Os restantes foram distribuidos pelos calabouços 6 e 7, onde se conservam egualmente na mais rigorosa incommunicabilidade, tendo-lhes no entanto sido permittido falar a suas mulheres mas na presença de um graduado da policia.

Pelas 9 horas, a policia de Segurança do Estado, auxiliada por guardas civicos, fez um cerco ao Syndicato Ferro-Viario, na rua do Arco Marquez de Alegrete, e depois de uma minuciosa busca a todo o edificio encerrou o mesmo, sellando todas as portas.

De egual forma se procedeu com o Syndicato de Villa Nova de Gaya, não se tendo effectuado quaesquer prisões no syndicato de Lisboa, por ali se não encontrar na occasião qualquer grévista. Esperam-se novas prisões de agitadores, contra os quaes foram passados mandados de captura. A policia recebeu ordem para deter egualmente o «comité» grévista, o qual ainda não foi encontrado.

Na estação do Rocio notou-se hoje maior movimento, tendo ali comparecido muitos engenheiros, chefes de serviço, chefes e subchefes de varias estações, tendo se apresentado tambem alguns guardas da linha.

O conselho de administração reuniu de manhã e á tarde, occupando-se demoradamente das medidas a adoptar para attender as reclamações do publico.

Continuou com toda a regularidade

dade, por parte do pessoal que não adheriu ao movimento, a entrega de mercadorias e bagagens.

Para Cintra organisaram-se comboios, um ás 7 horas, que regressou ás 11,50, e outro ás 10, regressado ás 13,25, decorrendo as viagens sem qualquer incidente.

Pelas 11 horas sahiu com destino ao Porto o comboio 3, no qual seguiram, como nos dois primeiros, forças de engenharia, sendo as machinas pilotadas por sargentos de engenharia. Nos comboios para Cintra seguiram os inspectores srs. Rodrigues e Gonçalves e no do Porto o inspector sr. Figueiredo, além de bastantes passageiros.

Pelas 16 horas estava sendo organisado na «gare» do Rocio um novo comboio para Cintra pensando-se em que pelas 19 horas outro seguiria com egual destino.

Hoje de manhã foi afixado o aviso do Conselho de administração da C. P. convidando o pessoal em gréve a retomar o trabalho até depois de ámanhã.

Os grévistas, em face da resolução do governo em encerrar os syndicatos, resolveram realisar um comicio publico pelas 17 horas, no parque Eduardo VII. O governo não sancionou tal deliberação, tendo comparecido na Avenida forças de cavallaria da guarda republicana que, sob as ordens do capitão Tavares, da policia civica, dispersaram os manifestantes em numero de 300.

Na linha de Cascaes os comboios funccionaram com toda a regularidade, cumprindo-se á risca o horario que hontem publicámos. Organisaram-se tres comboios ascendentes e outros tantos descendentes, tornando-se necessario, devido á affluencia extraordinaria de passageiros, metter carruagens supplementares. Todos os comboios tiveram uma composição de 12 carruagens, que andaram sempre á cunha, tornando-se necessario augmentar o numero de revisores, afim da cobrança ser feita com toda a regularidade.

As ambulancias postaes afixaram avisos ao publico sobre o transporte de malas para toda a linha da Figueira da Foz. O «camion» que transporta as malas referidas sahe da estação central dos correios, todos os dias, ás 9 horas, effectuando-se a ultima tiragem da caixa geral ás 8 horas.

De tarde correu em Lisboa o boato de que no Entroncamento fôra assassinado o machinista do comboio do norte. Não conseguimos obter confirmação do caso, porquanto nas estações officiaes apenas tinham conhecimento do que se dizia.

De tarde foi restituido á liberdade o ferro-viario Joaquim Francisco. a cuja prisão acima nos referimos.

ASSISTENCIA INFANTIL

Na freguezia do Monte Pedral

A junta da freguezia do Monte Pedral realisa ámanhã uma festa de solidariedade, com o seguinte programma:

A's 9 horas, distribuição de 200 donativos de $50, sendo 80$00 offerecidos pelo sr. dr. Epitacio Pessoa, presidente eleito da Republica Brazileira, e 20$00 do cofre da beneficencia da junta; ás 11 horas, distribuição de vestuario a 40 creanças, seguindo-se, ás 12 horas, jantar a essas creanças; ás 15, sessão solemne, para a qual estão convidados diversos oradores.

A festa é abrilhantada pelo orpheon da Tutoria Central da Infancia.

Sport

No Gymnasio Club

O campeonato de lucta

Realisa-se no dia 22 do corrente, pelas 14 horas, o campeonato de lucta que o G. C. P. organisa annualmente.

A inscripção é aberta a todos os amadores filiados em clubs, grupos, etc., e fecha na proxima segunda-feira, sendo a reunião dos delegados dos clubs concorrentes que constituem o jury no dia 10, pelas 21 horas.

A taxa de inscripção é de 1$50 por cada concorrente, sendo estes divididos em 5 categorias, conforme o seu peso.

A pesagem dos concorrentes será feita meia hora antes do começo da prova.

O Gymnasio offerece para os 2 primeiros classificados de cada categoria, medalhas de vermeil e prata sendo conferidos diplomas de campeões das categorias e uma medalha de ouro para o campeão de Portugal.

Espera-se grande numero de inscripções a julgar pelo interesse que a prova está despertando entre os nossos «sportsmen».

Realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, n'este club uma «matinée» seguida de baile, para a distribuição dos premios aos alumnos das classes que frequentaram durante o anno.

A entrada para os socios é feita pela quota do mez anterior.

Velo Club

Realisa-se ámanhã o passeio d'este club a Bellas, para o qual estão inscriptos 40 cyclistas e motocyclistas. O almoço terá logar no Hotel Paschoaes, ás 12 horas, findo o qual se iniciarão as corridas de fitas, pucaras e negativas.

A partida dos cyclistas é la praça dos Restauradores ás 6 horas. Os que vão nos electricos de Bemfica teem ali carros para Bellas.

Campeonato Nacional de Lucta

Fecha na proxima segunda-feira a inscripção para este campeonato, organisado annualmente pelo Gymnasio Club, devendo a prova realisar-se no dia 22, pelas 14 horas.

A taxa de inscripção é de 1$50 por cada concorrente.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21—Recita de beneficencia—Gynasio—A's 21,30—«Sonho de uma noite de agosto» — AVENIDA—A's 21,30—Fregolino—POLYTHEAMA—A's 21,15—«Miss Diabo»—APOLO—A's 21,15 —«Lebre corrida» — TRINDADE — A's 21,30—«Zé da Castanha».

ANIMATOGRAPHOS — Olympia, dos Recreios, Salão Foz, ..., Chiado Terrasse, ..., Eden e Salão da 1 ... tara.

Informações

No theatro Nacional realisa-se hoje, ás 21 horas e meia, com um magnifico programma, uma recita cujo producto reverte em favor do cofre da «Quota auxiliar dos cobradores das companhias reunidas Gaz e Electricidade». Não ha já bilhetes á venda e o espectaculo, variadissimo, é desempenhado por amadores.

Réclames

A peça da moda, aquella que todas as familias e pessoas de bom gosto preferem, é a encantadora comedia hespanhola «Sonho de uma noite de agosto», tres actos deliciosos de espirito, que hoje e todas as noites se repetem com o maior dos successos.

Ex.mo Sr. Presidente da Camara dos Deputados—Os abaixo assignados, fabricantes de oleos, velas e sabões, veem perante os Ex.mos Senhores Deputados da Nação reclamar contra o projecto de lei apresentado em 4 do corrente, pelo Ex.mo Sr. Deputado Amaral Reis.

Consta este projecto de tres artigos, o primeiro declarando livre o commercio de oleos e sementes oleaginosas na metropole e nas colonias e bem assim a sua exportação e reexportação. O segundo declára em vigor, para os effeitos da exportação colonial de oleaginosas, a pauta C-1892 e, finalmente, o terceiro revogando a legislação em contrario e em especial o decreto n.º 5513, de 6 de maio de 1919.

Affirma uma commissão formada por certos detentores do coconote e opeo de palma nos armazens do Porto de Lisboa que este projecto de lei tem a sua votação assegurada. Os signatarios não acreditam, porém, que assim seja e por isso confiadamente se dirigem a V. Ex.ª e aos Senhores Deputados da Nação para lhes expôr com verdade o que é, o que se pretende com a approvação d'um tal projecto de lei.

Não passou, por certo, despercebido a V. Ex.ª e aos Senhores Deputados da Nação a fórma de surpreza como se apresentou este projecto e se tentou obter a sua approvação, quasi sem a Camara o ouvir ou saber do que se tratava, procurando-se que fôsse immediatamente approvado, com urgencia e dispensa do regimento, e até antes da Camara ter completado a sua constituição, pela eleição das respectivas commissões.

Tanta pressa só tem uma explicação: é que um projecto d'esta ordem não pode prevalecer depois d'uma apreciação serena e consciente e não póde ser votado quando se sabe o que elle, na realidade, é, e o que com elle se pretende conseguir.

Falhou a primeira investida, não resiste a uma votação em que o parlamento saiba do que se trata.

Está já eleita uma commissão de pessoas dignas e competentes, que sobre o mesmo projecto de lei tem de dar parecer, e por certo já terão os membros da mesma commissão estudado o assumpto e conhecerão do que realmente se trata; não é, comtudo, por demais que os signatarios o venham summariamente expôr a V. Ex.ª.

Trata-se, Ex.mo Sr. Presidente, de querer revogar um decreto feito ha cerca de um mez, de accordo com os srs. coloniaes, em que se fixaram preços por que á industria ficou obrigada a pagar certas oleaginosas, coconote e oleo de palma principalmente, por preços superiores ao que então estes generos valiam e tratar-se de revogar este decreto porque agora, de repente, estes generos subiram no estrangeiro.

Os generos em questão estão nos armazens do Porto de Lisboa; «deu-se-lhe praça e preferencia no transporte dos vapores nacionaes para o abastecimento do mercado nacional», e agora, porque lá fóra estes generos subiram de repente de valor, pretende-se approvar de repente uma lei «ad hoc» para arrancar ao mercado interno o que elle carece para o seu abastecimento.

Excellentissimo Senhor! Os fabricantes nacionaes de oleos, velas e sabões tiveram ha 2 mezes o oleo de palma e coconote a preços baixissimos em Inglaterra, quizeram importar estas materias primas, esta importação foi-lhes prohibida, porque se preparava um regimen que assegurava o consumo dos generos das colonias portuguezas existentes em Lisboa, «a um preço acima do seu então valor mundial». E o abastecimento pela importação estrangeira não se fez.

E publicou-se em seguida o decreto n.º 5513 para regularisar esta situação—e preparou-se o regresso á normalidade do commercio livre. Foi este decreto feito de accordo entre todos, coloniaes e industriaes, entrou em vigor praticamente; duas terças partes do coconote do porto de Lisboa foi entregue pelos ssr. coloniaes nos termos e condições do mesmo decreto, com o oleo de palma succedeu o mesmo em menor escala; apenas uma oitava parte deve ter sido entregue.

Entretanto, o coconote subiu no estrangeiro de libras 24 a libras 45, o oleo de palma de libras 43 a libras 70 e então uma parte dos srs. coloniaes resolveu não cumprir o decreto referido, não querer entregar os generos já rateados nos termos, bem expressos, dos artigos 1.º, 2.º e 6.º do referido decreto, grita, agita-se, barafusta e emquanto o Ministerio dos Abastecimentos hesita em fazer a respectiva requisição d'estes generos, promove-se a toda a pressa a apresentação do projecto de lei a que nos estamos referindo.

Excellentissimo Senhor Presidente! Se tão audacioso golpe pudesse ser levado por deante ficariam as fabricas de oleos, dentro em pouco, sem coconote, o que quer dizer os saboeiros sem o respectivo oleo chamado vulgarmente «Offenbach», e as fabricas de sabão e velas continuariam, como já estão, «sem oleo de palma» e sem poder produzir os sabões amarellos, os mais baratos e de maior consumo nas casas modestas, e a fabricação de velas parada—como praticamente está—por falta «d'este oleo».

Excellentissimo Senhor Presidente! Se não se tivesse publicado o decreto n.º 5513, a industria teria feito o seu abastecimento a tempo; não o fez em virtude das disposições d'este decreto, quando isso era possivel; não pode agora, por «conveniencia» d'um grupo de especuladores em generos coloniaes, suspender-se um decreto que já produziu todos os seus effeitos para os que o acataram, não podendo agora excepcionalisarem-se os outros, em prejuizo da industria e do abastecimento do mercado interno.

Os prazos do rateio fixados no decreto n.º 5513 acabam no fim do corrente mez (artigo 3.º); que razão ha, portanto, assim para se querer annullar um diploma cuja acção termina tão breve?

Só para se effectuar uma transacção contra o abastecimento do paiz e para encher o bolso de meia duzia de negociantes, que hoje não querem entregar os seus «stocks» a um preço que se tornou legal, a pedido d'elles mesmos, para os liquidarem quando esses «stocks» estavam desvalorisados?

E' isto admissivel? Póde um parlamento ser chancela de interesses particulares, contra os interesses da Nação e contra os interesses do abastecimento publico? E ainda para quê suspender ou annular o decreto n.º 5513, se isso não póde evitar os actos praticados durante a sua vigencia, como o foram os rateios que estão effectuados, dos generos chegados?

Mas ha ainda mais: O decreto n.º 5513 tem ainda disposições, como a do artigo 5.º, que interessa á industria de conservas, que está em crise e que não póde prescindir d'aquella isenção, que desappareceria pela sua revogação. Este artigo 5.º revoga um imposto que tornava prohibitivo o emprego dos oleos vegetaes nas conservas, e fez augmentar o emprego do azeite de oliveira, genero este de que ha falta e que tanto interessa á alimentação publica que se barateie e que se reserve para as suas necessidades.

Em conclusão, os requerentes confiam que o Parlamento lhes faça justiça, não approvando o projecto de lei apresentado pelo Ex.mo Sr. Deputado Amaral Reis em 5 do corrente, porquanto, pelos fundamentos que expuzemos, da approvação d'esse projecto resultaria:

I—Favorecerem-se interesses particulares e ainda assim esses d'uma fórma desegual—coloniaes que entregaram e coloniaes que não entregaram os seus generos.

II—Tirarem-se materias primas ao abastecimento nacional, de que elle não pode prescindir e deixar fabricas paradas.

III—Ir concorrer para que os preços dos sabões, genero este de primeira necessidade, suba dentro de pouco, o que se evita pela conservação do decreto n.º 5513.

IV—Faltar-se a um convenio, feito entre industriaes e coloniaes, por intermedio de S. Ex.ª o Sr. Ministro dos Abastecimentos, de que o decreto n.º 5513 foi o resultado, isto para satisfazer o capricho e interesses particulares de certas entidades.

Julgam os reclamantes ter exposto o bastante para que este projecto de lei não tenha approvação. O contrario contituiria um precedente desgraçado para este paiz.

E, por ser bem assim, confiam os reclamantes que lhes será feita justiça.

Lisboa, 11 de junho de 1919.

Companhia União Fabril

(a) Alfredo da Silva, Administrador-Gerente

P. p. Macedo & Coelho

(a) Arthur Barreto

Artistas que partem para o Brazil

Duas companhias theatraes partiram esta tarde para o Rio de Janeiro, a bordo do «Averé», do Lloyd Brazileiro: a que o inverno passado actuou no Eden Theatro, da qual é emprezaria a firma Armando Vasconcellos L.da, e a dirigida por Luiz Ruas, que ultimamente tem estado no Porto.

A primeira vae exhibir-se no theatro Republica e a segunda no Recreio Dramatico. Devem estar de regresso no começo do proximo anno.

Foram á ponte da Parceria de Vapores Lisbonenses, ao caes do Sodré, onde embarcaram, despedir-se das duas companhias que formam um total de mais de 100 figuras, numerosas pessoas das familias dos artistas, auctores dramaticos, actores, jornalistas, etc.

Festas associativas

ACADEMIA RECREATIVA DE LISBOA—No proximo domingo, ás 22 horas, ha baile, e na terça-feira, pelas 21 horas, reúne a assembléa geral.

COOPERATIVA DOS EMPREGADOS DO ENTREPOSTO COLONIAL — Realisa-se ámanhã a festa do 1.º anniversario no escriptorio do Entreposto Colonial, Jardim do Tabaco. Consta de sessão solemne, em que farão uso da palavra diversos socios da mesma cooperativa, com assistencia do engenheiro director da Exploração do porto de Lisboa e demais funccionarios superiores. Começa ás 14 horas e será abrilhantada por um sextetto.

NO SUL E SUESTE

Concurso para dactylographos

Está aberto concurso para dactylographos de 2.ª classe do quadro do pessoal jornaleiro dos caminhos de ferro do Estado, na linha do Sul e Sueste, com o salario diario de 1$10.

O concurso termina a 20 do corrente e consta de provas escripta e oral, sendo admittidos individuos dos dois sexos.

Nas Caldas da Rainha

A exposição de ceramica Bordallo Pinheiro

Escreve-nos a sr.ª D. Julieta Ferrão lamentando que para ampliação do quartel de infantaria 5, nas Caldas da Rainha, fosse resolvido utilisar os pavilhões do parque d'aquella estação de aguas, onde se acha installada a exposição de ceramica do saudoso artista Raphael Bordallo Pinheiro. Louva a camara e as associações commercial e industrial locaes, por terem sollicitado dos srs. ministros do trabalho e da guerra no sentido de não ser levada a effeito tal deliberação e espera que essas corporações sollicitem a verba necessaria ao custeamento d'um muzeu condigno para a ceramica, que o grande artista tanto honrou.

Atropelado por um electrico

Deu entrada na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José, José dos Santos, limpador de calhas, morador na travessa do Conde da Ribeira, 21, que na rua Augusta foi atropellado por um electrico, ficando com um braço e uma perna fracturados.

Partido Evolucionista

Para tratar de assumpto urgente, foram convidados a reunir hoje, pelas 21 e meia horas, no Centro Evolucionista, os membros da junta central, os parlamentares, os presidentes das juntas districtal e municipal e o representante dos presidentes das juntas parochiaes de Lisboa d'esse partido.

A revista de Schwalbach

Por causa da gréve ferro-viaria o resto do guarda-roupa para a nova revista de Eduardo Schwalbach «O pé da meia», ficou retido em Coimbra. Partiu já para esta cidade um dos emprezarios a fim de o trazer immediatamente para Lisboa. D'este modo a «première» do «Pé de meia» realisa-se n'um d'estes dias, voltando assim as noites de alegria e de enthusiasmo ao theatro São Luiz, que d'este modo continua as suas brilhantes tradições.

Atropelada por um camion

Por um camion do exercito foi hontem atropellada na rua 24 de Julho, Maria José, de 50 annos, moradora na travessa da Ferrugenta, 4 pateo, que ficou com o pé direito esphacelado, amputando-lh'o os drs. Dias da Silva e Fernando Lacerda, no banco do hospital de S. José, para onde foi conduzida n'um automovel acompanhada pelo civico 1154. Recolheu depois á enfermaria de Santa Joanna.

Albergue das Creanças Abandonadas

Terminam ámanhã as festas do anniversario, as quaes serão abrilhantadas pela excellente banda da Republica. Funccionará o animatographo, como nos dias anteriores, havendo kermesse, tombolas, etc.

O verão em Cascaes

As festas de arte e elegancia no Casino da Praia

Contituiu um verdadeiro successo de arte e elegancia a inauguração, realisada ante-hontem, da epoca de verão no Casino de Cascaes. Sendo, como é, artistica e confortavel a installação da esplendida casa de diversões, a illuminação profusa e alegre ampliava consideravelmente o effeito dos salões, nos quaes tivemos o prazer de encontrar, durante grande parte da noite, tudo quanto Cascaes recolhe de mais «chic» e aristocratico.

A situação do Casino de Cascaes é verdade magistral, e isso justifica em parte a preferencia que a melhor sociedade lhe dá.

Enriquecido com uma esplanada vastissima, bellamente illuminada e de um admiravel panorama maritimo, nenhum outro, em quaesquer das nossa praias, representa um tão amplo prazer para os seus frequentadores, nem são de nenhum modo tão ricas de attractivos artisticos as demais «soirées» elegantes.

Escolhendo o Casino de Cascaes para o dirigir sob as raras faculdades da sua competencia, o sr. Antonio Martins Espadinha conseguiu realisar alguma coisa de verdadeiramente excepcional. As duas primeiras «soirées» do Casino de Cascaes foram duas festas de arte, e indicam já o que, atravez o desfile de uma serie notavel de artistas portuguezes e estrangeiros, virão a ser as deseja das festas nocturnas do elegante Casino d'aqui até ao fim da epocha.

O numero sensacional das noites do Casino de Cascaes é a exhibição da illustre artista Adría Rodi, uma das mais extraordinarias «divettes» que nos teem visitado. Adria possue o segredo estranho da insinuação, ninguem como ella sabe sublinhar uma nota maliciosa, e indicar uma situação comica. E' fina e intelligente como poucas, e isso garante ao grande numero dos seus ouvintes momentos de raro prazer e de requintada delicadeza. Foi justamente isso, que aliás já tinhamos previsto nos espectaculos do Salão Foz, o que succedeu e está deliciando o publico elegante do Casino de Cascaes.

Além d'isso, o sr. Espadinha procurou reunir os elementos que,, sem alterarem o caracter artistico do encantador trabalho de Adria Rodi, viessem dar mais longo espaço ás suas brilhantes «soirées». E, devemos confessal-o, conseguiu bom notavel brilho. O sextetto que o distincto violinista Luiz Barbosa ali dirige é não só muito bem seleccionado de instrumentos, como reune um grupo de maestros escolhidos entre os mais notaveis executantes de Lisboa. Os seus programmas differem de noite em noite e estão organisados com as mais bellas e modernas composições musicaes.

Não é pois de mais o affirmar-se que o verão «chic» e de intenso culto artistico é o d'este anno no Casino de Cascaes. O plano da empreza tem verdadeiras notas de sensação e garante a Cascaes, a esplendida praia, um bello e permanente prazer.

Atropelamento mortal

Na rua da Junqueira foi atropellado por um automovel do Parque Militar, um rapaz cuja identidade se desconhece e que apparenta 15 annos, mal vestido e descalço. Conduzido ao posto da Cruz Vermelha, falleceu ali, sendo transportado n'um carro d'esta Sociedade ao hospital de S. José onde o obito foi verificado pelo sr. dr. Dias da Silva. O cadaver foi removido para a Morgue.

Fabrica devorada por um incendio

Como hontem noticiámos, a fabrica velha do Conde da Covilhã, hoje alugada a diversos industriaes, ardeu por completo na noite de ante-hontem para hontem, tendo causado prejuizos importantissimos.

Estavam installados no edificio diversas fabricas, entre ellas as dos srs. José da Cruz Fall & Filhos, Serrano, Serrano & Serrano e Alçada & Filhos, as quaes estavam seguras nas Companhias «A Lisbonense», «Beira», «A Colonial», «Equitativa», «Portugal Previdente», «Garantia» e «Açoriana».

Devido á falta de comboios, seguem de automovel para o local do sinistro os liquidatarios das companhias de Lisboa, a fim de procederem ás devidas investigações.

A origem do incendio é ainda ignorada; entretanto vae-se proceder a um inquerito a fim de apurar qual teria sido o local onde elle teve o seu inicio.

Como de costume os bombeiros e praças de infantaria 21 trabalharam denodadamente.

Atropelamento

Antonio Olivença, 19 annos, residente na Travessa da Cruz do Torel, 2, loja, que na Avenida da Liberdade, foi atropellado por um automovel, ficando muito ferido nos joelhos, e foi pensado no hospital de S. José.

A epidemia de 1918

Relatorio da commissão de soccorros

A commissão executiva da Commissão Central de Soccorros ás victimas da epidemia que assolou o paiz nos ultimos mezes de 1918, acaba de publicar o seu relatorio pelo qual se apura que recolheu 148.329$39 em Lisboa e 100.000$00 no Rio de Janeiro o que com os juros reunidos até 3.098$61, perfaz a totalidade de 251.427$94.

A despeza importou em escudos 197.012$92,5, até 30 de abril findo, ficando a essa data existente um saldo a que a commissão deu a seguinte applicação: Asylo D. Luiz I, 36.000$00; Albergaria de Lisboa, 6.000$00; Albergue das Creanças Abandonadas, 6.000$00; Instituto Profissional Feminino, 3.000$00; Associação Protectora das Florinhas da Rua, 2.000$00.

Por essas benemeritas associações e pelos asylos D. Maria Pia e da Mendicidade, 495 orphãos, serão contemplados com um subsidio pecuniario 59 que esperam internamento.

TOURADAS

ALGES—Principia ás 18,30 a tourada de ámanhã em Algés, que é mixta, pois que a lide está a cargo de artistas, de praticantes do Campo Pequeno e de amadores. Ha tambem dois intermedios comicos, um dos quaes é «Um desafio de foot-ball». Entre os artistas figuram o cavalleiro F. Bento de Araujo e os bandarilheiros Luciano Moreira e Matheus Falcão, estando tambem contractado o novilheiro Sanchez Torres. Um valente grupo de forcados completa o cartaz.

ULTIMA HORA

Comité permanente inter-alliados

Seguiram hoje para Bordeus os illustres medicos que vieram visitar-nos

Partiram hoje para Bordeus, como se annunciára, a bordo do cruzador «S. Gabriel», os membros do «comité» permanente inter-alliados que ha dias se encontravam em Lisboa.

O embarque effectuou-se no Arsenal de Marinha, pelas 9 horas, indo acompanhar a bordo os illustres viajantes varios medicos e enfermeiras do Instituto de reeducação dos mutilados da guerra e outras pessoas.

Foi a bordo apresentar ao «comité» as despedidas do governo o sr. ministro da marinha.

O sr. dr. Bourrillon pediu ao sr. dr. Tovar de Lemos para entregar ao chefe do nosso governo um officio, agradecendo, nos termos mais captivantes, a recepção feita aos membros do «comité» de que é presidente, e patenteando quanto lhes foi agradavel e elucidativa a visita ao nosso paiz.

Trocaram-se vivas e despedidas muito affectuosos, levantando ferro o «S. Gabriel» cerca das 11 horas e fazendo rumo á barra.

Além do sr. dr. Tovar de Lemos estiveram os srs. drs. José Pontes, Aurelio da Costa Ferreira e Luzes, membros da delegação portugueza do «comité» permanente inter-alliados.

POEIRA DA ARCADA

Pelouro de incendios

Estiveram na camara municipal, a fim de cumprimentarem o sr. presidente da commissão executiva, bem como o sr. Paiva Pona, vereador do pelouro de incendios, os corpos gerentes bombeiros voluntarios de Lisboa acompanhados do respectivo commandante sr. Esteves. Foram recebidos pelo sr. Paiva e Pona que em seu nome e do sr. dr. Ferreira Vidal, fez os respectivos agradecimentos.

Dr. Lobo Alves

Este considerado clinico não pediu a demissão de director dos hospitaes de Lisboa. Officiou ao sr. ministro do trabalho, communicando-lhe que ia entregar a direcção a um conselho technico, até resolução do conflicto hospitalar.

Machado Santos

O sr. Machado Santos teve hoje uma demorada conferencia com o sr. ministro das finanças.

Governador civil de Santarem

Foi nomeado governador civil de Santarem o sr. dr. José Dantas Baracho Junior.

Victima de imprevidencia

Na enfermaria n.º 5 do hospital de S. José falleceu hoje o 1.º cabo da companhia de saude Manuel Joaquim Serrano, que hontem, como os jornaes da manhã noticiaram, ao explicar a sua mulher o funccionamento d'uma pistola, foi victima da sua imprevidencia, tendo-se a arma disparado indo a bala alojar-se-lhe no cerebro.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3155 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manu... ...arães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 6 de Julho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

As gréves

Com a gréve dos ferro-viarios denota-se, d'uma maneira mais flagrante, a significação verdadeiramente singular que estes movimentos vão tendo nos tempos actuaes em que, como já outro dia accentuámos, a inter-dependencia das classes se afirma irrecusavelmente. Gréves d'esta natureza não são já gréves que attinjam apenas o Estado ou o patronato. São actos que prejudicam e ferem classes varias, quando não uma população inteira. E deante d'esto absurdo e d'esta crueza de sacrificar classes ou pessoas absolutamente irresponsaveis dos factos que possam motivar estas gréves, como estranhar que se desenhe um movimento geral de reprovação?

No caso sujeito, uma população inteira soffre intensamente com a paralysação dos serviços que são indispensaveis á vida social. E como sempre quem mais ha de soffrer é o proprio povo, se a paralysação d'esses serviços faz augmentar o custo da vida, quem menos ha de sentir esse augmento não são os pobres, são os ricos. Para os pobres, para o povo, a vida tornar-se-ha verdadeiramente impossivel. O mesmo diremos em questões de transportes. Os ricos podem pagar custosos meios de locomoção; os pobres é que não podem fazer o mesmo. A situação para o povo tornar-se-ha horrivelmente angustiosa.

Como podemos, pois, admirar-nos de que a população não veja com sympathia o procedimento de classes que não trabalham, nem deixam trabalhar? Do norte ao sul do paiz, a indignação alastra, e a gréve vê-se privada de ambiente. E' o que dão os actos de «sabotage», é o que resulta das pressões exercidas pelos grévistas sobre os seus proprios camaradas.

Porque é preciso não desattender este aspecto da questão, porventura o mais importante para o proprio proletariado e em todo o caso o mais suggestivo. As gréves que já se fazem contra as classes e contra a população fazem-se tambem contra os proprios camaradas de trabalho. Aos chamados «amarellos» move-se uma guerra de morte. Grita-se que são traidores. Traidores, porquê? Pode chamar-se traidor a quem falta a um pacto por elle mesmo estabelecido. Mas o operario que quer trabalhar, ou nunca concordou com a gréve, ou nem sequer sobre ella foi consultado, está inteiramente no seu direito de trabalhar. Não é um traidor. E' um trabalhador que segue as inspirações da sua consciencia. Não é um escravo. Porque, na realidade, o que uma determinada minoria de agitadores está estabelecendo no proletariado de todo o mundo é uma tyrannia que reduz a verdadeiros escravos aquelles que a ella teem de se dobrar, embora intimamente a abominem.

O caracter antipathico de certas gréves origina-se n'estes e n'outros factos. O direito á gréve está reconhecido, porque vivemos n'uma democracia, porque estamos n'um regimen de liberdade. O direito á gréve é o direito de não trabalhar. O Estado reconhece-o; o patronato reconhece-o. E' dentro do proprio operariado que se levanta a extranha pretensão de corresponder ao reconhecimento d'este direito, negando-se o reconhecimento, a outro direito que não é menos sagrado: o direito de trabalhar.

Quem, no exercicio d'um direito, é coagido é o operariado diligente e activo que quer manter a familia, alicerçar a sociedade e servir o progresso, nas suas mais bellas e uteis manifestações. Com o trabalho é que isso se tem sempre conseguido. Agora, a formula é não trabalhar. Duvidamos que esta modificação seja proveitosa ao proletariado, como sem duvida o não é existencia da propria civilisação.

UM SUCCESSO THEATRAL

Sonho de uma noite de agosto

A interessantissima comedia «Sonho de uma noite de agosto», representada presentemente no Gymnasio, marca, sem duvida, um dos maiores successos theatraes dos ultimos tempos. E tudo concorre para que assim seja—desde a concepção da peça, uma das fulgurantes glorias de um reputadissimo escriptor hespanhol, ao primor da traducção a que tem ligados os seus meritos litterarios o nosso poeta Avelino de Almeida; desde o scenario, verdadeiramente cuidado, á interpretação assombrosa que lhe dão Lucinda Simões, Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, cujos nomes bastam para encher um programma e impor uma récita.

Na proxima quinta-feira realisar-se-ha uma «matinée» no theatro do Gymnasio, com o «Sonho de uma noite de agosto», sendo escusado acrescentar que será uma tarde requintadamente aristocratica, pelo meio elegante que acorrerá áquelle theatro, de tão suggestivas tradições, e pela arte pelo magnifico espectaculo que proporcionará.

Nomeação da commissão de reparações

PARIS, 5.—Amanhã, ás 3 e meia da tarde deve reunir o conselho supremo dos alliados. Na segunda-feira reunião no «Trianon Palace» em Versailles os representantes allemães com o comité alliado a fim de tratarem da nomeação da commissão de reparações.—(Havas).

OPINIÕES ALHEIAS

Hespanha, boa terra

O que se não vê e o que se distingue á margem das direitas e das esquerdas

Hespanha é uma terra adoravel; é um paiz exemplarissimo em «bromas» e em «broncas» como não ha outro por esse mundo de Christo. Visto de cá, por quem nunca lá poz os pés, o paiz do Cid offerece um aspecto ora de insubordinação ora de pagode rasgado que chega a causar vertigens pelo imprevisto. Senhores, elle é a semana sangrenta, as gréves de agosto, Maura «si», Maura «no», a autonomia catalã pela revolução, o pacto das «esquerdas», e logo a seguir uma pacificação absoluta e divertida—porque divertir-se a humanidade é equivalencia de paz nos espiritos—com trinta e oito corridas de touros no mesmo dia em toda a Hespanha e cento e vinte e duas novilhadas, que é quanto registou um «periodista» presente, não incluindo as «tourinhas» nas «calles» e nas «calletas», que são uma escola profissional de grande cunho. Hespanha é para os homens de cá um paradoxo. E' certo que os hespanhoes podem dizer o mesmo em relação a nós, «portuguezitos», mas isto não destróe em nada o nosso consenso: Hespanha é um paiz adoravel, uma boa terra, fazendo de conta que falamos de uma aldeiasita encravada nas montanhas e cujos naturaes dentro um dia de vinte e quatro horas jogam a briga vinte vezes, dançam o fandango outras tantas, cantam um cancioneiro desde os tempos medievos, fazem namoro, trabalham, suam, desafiam o sol e bebem o luar...

Pode ser assim e será com certeza. Paiz de sangue escaldante, a lembrar ainda os primitivos dominadores—os homens nos habitos e nas falas cheios de reminiscencias da mourama, as mulheres nos olhos e na graça com toda a ardencia do sol marroquino que vem de Ceuta em ondas de calor ás lufadas—Hespanha occulta o seu caracter ao mundo que a rodeia, e mostra-se apenas pelo telegrapho Morse e pelo radio Marconi n'uma das suas phases mais banaes, mais insignificantes, mais faceis de copiar e de caricaturar: as direitas e as esquerdas. Mas mal sabe a gente portugueza, n'esta apathia em que vivemos desde o liberalismo, com raras frinchas de energia, como luz coada, o que vae á margem d'essa politica hespanhola comesinha de commentario, o que se distingue quando por lá se passeia vinte dias, o que se aprende quando cá mesmo se folheiam os seus livros, quando se consultam os seus diplomatas, quando se entreabrem os respostos da sua actividade! E' uma Hespanha diversa aquella que se distingue então á margem do noticiario.

* *

No inverno a Hespanha tem dois homens, Maura e Cambó. No verão tem outros dois, Maura e Gallito. Claro que o sr. Cambó póde ser substituido de vez em quando pelo sr. La Cierva, como o sr. Gallito póde ser substituido pelo sr. Belmonte ou pelo sr. Gaona, personalidades todas estas de grande influencia politica em Hespanha, e muito populares. No inverno as «cortes» são exclusivamente a arena politica, entre «liberales» e «conservadores», disputando a primazia na verdade ao rei, com os republicanos, socialistas, reformistas, na verdade ao povo. Os telegrammas não nos falam d'outra coisa. No verão o interesse desdobra-se: a arena politica vive com o fim dos Romanones, ou de Alfuhemas, ou de qualquer vulto em frente do sr. Maura ou do sr. Dato a pôntos de trabalharem todas as linhas telegraphicas para o resto do mundo, e a arena tauromachica colloca Joselito e Belmonte em frente de uma boa estampa de Ibarra ou de Tres Palacios. Os periodicos não fallam. E ahi está toda a gente a imaginar que a vida em Hespanha se reduz a este theatro constante de «Maura si» e «Maura no», com palhaçadas authenticas de autonomias que nunca são nada, e de largos pactos das «esquerdas» que se podem rebentar a rir quem conhece aquillo tudo.

Atraz d'esta Hespanha, porém, ha outra, uma outra Hespanha que trabalha e age, e é grande e é séria. Hespanha que tem o sr. Quinhones de Leon na côrte republicana de Paris, Hespanha que entrou na Sociedade das Nações, que fez a politica mais habil da guerra que foi possivel a um paiz fazer, Hespanha que jogou, mas jogou com os seus valores, que está a levantar fabricas monstros, a abrir industrias colossaes, a lançar redes ferro-viarias de leguas e leguas, a alargar os portos, a expandir o commercio, a profundar as minas, a collocar fundos, a erguer padrões de riqueza, a conquistar logar de potencia mundial, e a enviar para o estrangeiro, para Portugal principalmente, telegrammas symptomaticos da sua prosperidade que se resumem n'isto: o duelo entre as esquerdas e as direitas, o triumpho de Maura, o sr. Garcia Prieto descontente, e, como estamos no verão, Gallito superior com trez «orejas», Belmonte apathico em muito «arrimado», e Hypolito colossal em «cuatro de pecho» e um «sinlente como Dios manda». E' isto que Hespanha manda dizer para Portugal. Lêr os jornaes de hontem e anteontem. Ah! Mas elle ha uma outra Hespanha, elle existe uma outra Hespanha. A' margem da graça hespanhola, do caracter castelhano, da independencia catalã, das cathedraes de Burgos e de Salamanca, da mesquita de Cordova, do Alcazar de Sevilha, de Alhambra de Granada, das mulheres e dos toireiros, dos politicos e dos ciganos, do Palacio do Oriente e da Casa del Pueblo, existe uma outra nação, que sonha ainda com Carlos V, mas que não deixa de ter os olhos fitos na roda vertiginosa do progresso e do trabalho.

* * *

A' margem das nossas revoluções e da nossa politica, que felizmente parece um pouco accommodada como um leão que almoçou sangue e opio, que ha, que ha, leitor, para os periodistas hespanhoes, em «cambio» de amabilidade, registaram nas suas folhas olympicas de referencia ás «derechas» e ás «esquerdas», ás tardes de Tetuan e Carabanchel? Que ha? Que ha! Que vês tu por ahi?

Norberto de Araujo

O DESENVOLVIMENTO DO AUTOMATISMO

A reacção natural contra a attitude das classes trabalhadoras — A falta de braços nas grandes industrias

Antes da guerra era já considerável o incremento que tinha tomado o automatismo em todas as industrias. Havia fabricas, que mantinham as mais efficazes contenas de operarios, com prejuizo da vida economica das firmas, que tinham de manter uma despeza, que se tornava desnecessaria e unicamente se fazia para não se deixarem na miseria as classes trabalhadoras.

O desapparecimento de milhões de homens validos, que ficaram sepultados nos campos de batalha, o mal estar que a guerra criou, tornando a vida difficil e servindo isso de justificado pretexto para se solicitar o augmento dos salarios, poderão parecer á primeira vista que as industrias hão de luctar com difficuldades taes, que não será mais possivel produzir as diversas mercadorias por um preço egual ao, que existia antes da grande conflagração. A natureza é muito previdente em todos os seus designios. Os braços que faltarem para o manter o trabalho nas officinas serão substituidos pelos recursos que a mechanica fornece ao homem.

Em 1913 vimos e transmittimos aos leitores de «A Capital» as impressões que recebemos, no estrangeiro dos progressos do automatismo.

Na fabrica Bayer havia uma officina, onde se produziam em cada semana 100 toneladas de anilina, empregando apenas seis homens para vigiarem as installações.

Em Paris encontra-se a grande geradora central electrica, de S. Denis, com a força de cem mil cavallos, talvez a maior da Europa, e que abastece as sete estações que fornecem energia para o metropolitano. Essa fabrica poderosissima empregava apenas 100 homens, que em turnos de serviço por turnos, para vigiarem o funccionamento dos diversos machinismos. A hulha era extrahida automaticamente dos barcos atracados ao caes, lançada nos vagonetes e conduzida para os depositos. Todo este serviço era regulado pelo automatismo. As cinzas eram apenas o funccionamento dos diversos machinismos... conduzidas para uma fabrica de tijolos, onde eram aproveitadas. Nas principaes cidades allemãs é importante o desenvolvimento tomado pelos «restaurants» automaticos, onde se fornece ao publico qualquer refeição e bebidas, empregando apenas uma pessoa para vigiar e providenciar sobre qualquer avaria. Em Paris, tambem se encontram alguns «restaurants» automaticos nos principaes «boulevards».

Toda a gente conhece a economia que representam as machinas de compôr quando haja pessoal sufficientemente habilitado.

Entre nós, quem tenha visitado a fabrica de phosphoros no Beato deve ter sido impressionado pelo trabalho realisado automaticamente em algumas das officinas.

Como se sabe, antes da guerra, o automatismo não se desenvolvia mais, porque havia a lucta com as diversas classes operarias, que seriam sacrificadas com um tal progresso.

Agora, em face dos movimentos grévistas, da alta dos salarios e da falta de braços, dentro em pouco veremos que a maioria das grandes fabricas de todo o mundo recorrerá ao automatismo, como reacção natural contra a attitude das classes trabalhadoras. E as fabricas, em vista de empregarem um numero reduzido operarios, poderão pagar-lhes mais generosamente. Não deve, pois, haver preoccupações ácerca do preço da mão d'obra para as grandes industrias.

O MOMENTO POLITICO

O governo dispõe ou não dispõe de maioria parlamentar?

Vida interna do partido democratico — O sr. Alvaro de Castro é o centro, mas os srs. Antonio Maria da Silva e João Luiz Ricardo são a direita e a esquerda da maioria parlamentar — Instabilidade constitucional do governo

A posição do governo em frente do Parlamento tem sido, n'estes ultimos dias, muito commentada nos centros politicos. Ha quem affirme que essa posição é de equilibrio instavel; mas ha tambem quem admitta que a maioria parlamentar se apresentará cohesa, não negando ao gabinete Sá Cardoso os meios indispensaveis para governar,—não excluindo, naturalmente, a funcção politica adstricta ás necessidades de administração publica. Nós não temos, naturalmente, a pretensão de cortar o nó gordio da controversia,—que, aliás, nos não interessa fundamentalmente. Como não somos partidarios na accepção dissolvente do termo, a vida do partidos constitucionaes, indispensavel a uma Republica bem organisada, quasi não tem presentemente, para nós, senão o valor anecdotico proprio da reportagem politica. O nosso partido é o da Republica e é constituido — já aqui o dissemos — por todos aquelles republicanos que pensam como nós. Isso quer dizer que nos conservamos, evidentemente, n'uma posição desapaixonada, capaz de aprehender com verdade aquillo que de volta de nós se passa. E é essa a razão que nos leva a fazer um exame da situação politica, por forma a que os leitores de «A Capital» possam ajuizar, tão bem como nós, da estabilidade ou instabilidade do governo,—em face do Parlamento e, tambem, da opinião publica. Em regimen republicano são estas as duas principaes forças que legitimamente devem apoiar um governo, não falando, é claro, da confiança do Chefe da Nação,—confiança que, de resto, tem de se subordinar áquellas duas indicações constitucionaes. Examinemos, pois, a questão.

A maioria do Congresso é constituida pelos parlamentares filiados no P. R. P., ou, mais propriamente, na facção democratica do P. R. P., visto que se persiste em continuar a manter essa sophistica duplicidade na terminologia politica. E sendo assim, é evidente que as divisões que se operam no partido democratico teem natural repercussão no nucleo parlamentar, a não ser que se prefira encarar o phenomeno como produzindo-se de dentro para fóra em vez de ser da peripheria para o centro. Mas, d'uma fórma ou d'outra, o resultado politico é o mesmo e essa ecclosão é a unica cousa que, na hypothese presente, convem considerar.

O P. R. P. está—como é do dominio publico—dividido em tres correntes principaes, tendo cada uma d'ellas por inspiradores os srs. Alvaro de Castro, Antonio Maria da Silva e João Luiz Ricardo. São já proprias as caracteristicas que differençam as tres principaes correntes de opinião do P. R. P., embora se não tivessem accentuado a ponto de se tornarem antagonicas. E eis como ellas nos foram definidas por alguem que vive dentro da politica partidaria e que conhece excellentemente as paixões que unem ou separam os nossos homens publicos.

Em torno do sr. Alvaro de Castro reuniram-se os democraticos que mais combativamente se pronunciaram em face do dezembrismo triumphante. Logo após o seu regresso de Africa o sr. Alvaro de Castro constituiu-se, por merecimento proprio e por direito de conquista, em centro de attracção politica para todos os cidadãos adversarios do sidonismo. O sr. Alvaro de Castro foi, portanto, o chefe, occulto ou visivel, dos movimentos restauracionistas da legalidade constitucional e, ainda mais, o inspirador da politica de resistencia á mão armada contra o restauracionismo, que foi ferido em Santarem, e veiu a ser exterminado nos combates de Monsanto e nas escaramuças do norte. Ao sr. Alvaro de Castro e aos seus amigos deve a Republica, pois, uma parte do seu triumpho definitivo. Ao mesmo tempo que os acontecimentos se produziam, o sr. Alvaro de Castro affirmava a sua vontade de realisar uma politica que se afastasse dos velhos moldes partidarios, pondo-se de parte os processos de violencia e retaliações partidarias e enveredando-se, de vez e para sempre, por um caminho de legalidade, que tornasse a Republica accessivel a todos os portuguezes que não persistissem em se declarar seus irreductiveis inimigos, d'ella e da Patria que n'ella se integrou.

Este programma devia, pela logica natural, conduzir ao congraçamento de todas as vontades; mas, desgraçadamente, as lições do passado são depressa esquecidas, principalmente porque a visão dos homens publicos é por vezes deturpada pela miragem enganadora d'um triumpho proximo e facil. Como resultado d'este e d'outros factores, a cohesão do P. R. P. não se manteve, antes se formaram facções adversas ao grupo Alvaro de Castro,—contrariedade que, por emquanto, não apresenta signaes de vida espiritual...

Aos lados direito e esquerdo do grupo parlamentar do sr. Alvaro de Castro postaram-se outros parlamentares, respectivamente chefiados pelos srs. Antonio Maria da Silva e Ricardo Luiz Gomes. Effectivamente, a direita da maioria parlamentar entende que o sr. Antonio Maria da Silva deve ser—ou devia ter sido—o chefe do ministerio, porque elle é credor para com a Republica de grandes serviços e, principalmente, porque soube crear-se uma atmosphera de sympathia, senão de favor, entre muitos dos mais irrequietos democraticos. Mas, por outro lado, a esquerda da maioria parlamentar recebe inspiração do sr. João Luiz Ricardo, cujo modelo de perfeição politica é o sr. Affonso Costa e de quem se julga ser o espiritual herdeiro na chefia do partido democratico.

Agora, as conclusões.

O gabinete Sá Cardoso é apoiado, incondicionalmente, pelo grupo parlamentar do sr. Alvaro de Castro; com algumas condições, aliás já expressas no Parlamento, pelos amigos do sr. Antonio Maria da Silva; e, finalmente, com hostilidade latente pelos esquerdistas do sr. João Luiz Ricardo. A maioria não é, pois, cohesa; e a posição do governo em face do Parlamento é de manifesta instabilidade, dado o apoio parlamentar que, em occasião decisiva e opportuna, lhe póde vir a faltar por parte da direita e da esquerda da maioria parlamentar. Esse momento está proximo ou remoto? Supponos que remoto... por semanas ou mezes.

Dr. José Pontes

Este illustre clinico e nosso prezado camarada de redacção, terminados os trabalhos da recepção dos membros do Comité Permanente Interalliados, cuja vinda a Lisboa se deve unica e exclusivamente ao seu esforço, retoma amanhã a sua clinica e continuará na «Capital» a série dos seus artigos sobre mutilados da guerra, com documentação sobremodo interessante a proposito da visita dos illustres medicos, que se devia ter realisado ainda em tempo de guerra, e que se não effectuou por motivos que José Pontes explicará.

O TRATADO DA PAZ

Fala Lloyd George

Algumas condições do tratado nada são comparadas com as que a Allemanha imporia, se ficasse victoriosa

LONDRES, 5.—O sr. Lloyd George apresentou na camara dos communs o tratado de paz e a convenção anglo-franceza. Qualificou o tratado de severo, mas justo; algumas das suas condições parecem terriveis, mas são proporcionadas aos actos que as tornaram necessarias; mais terriveis teriam sido as condições da Allemanha victoriosa, pois em 1914 possuia ella o exercito mais formidavel do mundo; a marinha era a segunda e as colonias, que occupavam uma superficie de um milhão e meio de milhas quadradas, foram-lhe tomadas, pois nunca mais deviam pertencer-lhe. O Slewig Holstein e a Polonia são simples restituições. Devemos defender a Polonia contra a Allemanha e a Russia, cujas intenções ignoramos. Quanto ás reparações que reclamamos da Allemanha, ellas estão muito abaixo das despezas a que a guerra deu origem, tendo-nos limitado a exigir as importancias que a Allemanha poderá pagar. As provas de que possuimos das atrocidades commettidas pelos allemães nas suas colonias obrigaram-nos a retomar-lh'as, a fim de evitar as represalias que elles exerceriam sobre os indigenas. Quanto ao ex-kaiser, devemos julgal-o como responsavel pelos soffrimentos ineditos da humanidade e é lamentavel que o que propomos agora não tenha sido feito n'outras occasiões com os monarchas auctores d'outras guerras.

O sr. Lloyd George terminou o seu discurso dizendo que a entrada da Allemanha na Sociedade das Nações dependerá apenas d'ella, mas que antes d'isso é preciso que ella pague todas as faltas commettidas. A Sociedade legalisará a situação operaria internacional. Accrescentou que as perdas totaes em homens excedem a 3 milhões sem contar as da marinha mercante. Além dos combates terriveis em França, as nossas tropas aguentaram todos os ataques do imperio ottomano. Devemos ficar unidos e conservar o espirito patriotico que nos levou á guerra, a fim de colhermos todos os fructos da victoria.—(Havas).

Aos automobilistas e emprezas de viação

AVISO

LA PRÉSERVATRICE communica que, de harmonia com o recente despacho do Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa, fornece aos seus segurados, logo que o requisitem, um BILHETE DE IDENTIDADE visado na SECRETARIA DO GOVERNO CIVIL e na POLICIA, cuja apresentação facilitará o livre transito quando involuntariamente occasionem qualquer damno pessoal ou material comprehendidos no recente Decreto de Responsabilidade Civil.

AVIAÇÃO

A travessia do Atlantico n'um só vôo da Terra Nova á Irlanda

Curiosa entrevista com os representantes da casa Vickers

Como enthusiastas pela aviação e para cordealmente felicitarmos os representantes da tão afamada casa constructora dos aeroplanos Vickers-Vimy-Rolls, que acabam de dar esta grande prova, dirigimo-nos á avenida a cumprimentarmos os srs. Felix da Costa & Freitas L.da, sub-agentes de Vickers L.da, de que é agente geral a casa Henry Burnay & C.ª

Os sub-agentes da casa Vickers são dois rapazes novos, cheios de enthusiasmo e conhecedores do assumpto. O socio Felix da Costa é pessoa muito conhecida no meio automobilista e commercial, e o socio Freitas é engenheiro formado em Inglaterra onde esteve cerca de 12 annos, tendo durante a guerra dirigido trabalhos na construcção de machinas para aeroplanos na casa Vickers.

Primeiro que tudo e para nos pôrmos bem ao facto, perguntámos qual era a casa Vickers, L.da.

Com a fleugma peculiar d'um inglez, de pessoa que esteve muitos annos em Inglaterra, o sr. Freitas respondeu-nos:

—A casa Vickers é uma casa mysteriosamente importante.

—Mysteriosamente?

—Sim, porque uma casa que fabrica «dreadnoughts», submarinos, dirigiveis, aeroplanos, machinas-ferramentas, aços, «Duralumin», machinas de costura e... brinquedos para creanças, etc., etc., é uma casa cuja grandeza deve ser qualquer coisa de mysterioso. Ha dezenas de fabricas de que a casa Vickers é proprietaria, a sua organisação é um colosso e a fabricação de todas as suas machinas e mercadorias obedece a um unico ideal: «Primeira qualidade».

«Em Inglaterra, um artigo seja elle qual fôr, desde uma locomotiva a uma mão cheia de rebites, desde que sejam «Vickers», é o sufficiente para o seu nome ser uma recommendação sem igual.

Dissemos-lhe o nosso desejo de falarmos sobre o «raid» de Alcock. Mas tendo sido informados de que estes cavalheiros tem tido uma entrevista com o sr. capitão Antonio de Sousa Maya, chefe de aviação da esquadrilha da Amadora, lá fomos por Bemfica fóra, n'um carro «Wolseley», tambem de fabricação Vickers, até á Amadora, onde assistimos a uma interessante palestra sobre aviação.

Apreciou-se largamente o «raid» feito pelo aviador Read, o de Hawker e o de Alcock, no apparelho Vickers-Vimy-Rolls, comparando estes «raids» com o projectado de Lisboa-Pernambuco.

—Este «raid»—diz-nos o sr. capitão Maya—servirá para estreitar mais ainda, se isso é possivel, os laços que nos prendem ao Brazil. Por isso fui dos primeiros a offerecer-me para o fazer.

«Mas o que mais nos interessa não é só essa travessia. Lisboa deve ser o futuro porto de aviação mundial entre os dois continentes. Todos os nossos esforços sobre aviação devem ser orientados n'este sentido. Lisboa deve ser um porto de aviação o mais completo e moderno possivel, convidando o mundo inteiro a visitar as nossas costas em futuras viagens aereas, na certeza de que aqui encontrarão tudo quanto necessitem para qualquer reparação nos seus apparelhos. Lisboa deve ser uma interessante «étape» nas viagens transoceanicas.

«Irmos ao Brazil? Seja. Não é tarefa impossivel. Não acaba agora o sr. Alcock de fazer a travessia do Atlantico, de milhares de milhas? Desde que haja machinas e apparelhos que possam fazer essa travessia, haverá muitos rapazes briosos que voluntariamente se arriscarão a ella. Mas o que mais nos interessa, repito, é prepararmo-nos immediatamente para recebermos o mundo inteiro de aviação no nosso porto.

«Até agora, a casa Vickers mostra a sua superioridade sobre todas as outras do mundo com o seu apparelho Vickers-Rolls. Se assim continuar, poderá um dia ser a marca ideal de aeroplanos para uma carreira commercial entre Portugal e Brazil.

«A aventura de Read foi grandiosa. O arrojo de Hawker que sem navios de guerra a protegel-o se afoitou a atravessar o Atlantico n'um só vôo, foi já qualquer coisa de assombroso, embora elle não tivesse completado o seu percurso.

«A travessia Terra-Nova-Inglaterra de Alcock e Brown n'um aeroplano Vickers-Vimy-Rolls escreve a pagina de mais intenso brilho na historia da aviação.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Delegados á conferencia da paz que regressam

RIO DE JANEIRO, 5.—A bordo do paquete «Gelria», chegaram hontem a esta capital, vindos de Paris, os srs. Nabuco de Gouveia, José Pessoa e Barros Moreira.

O successo obtido na exposição Carlos Reis

RIO DE JANEIRO, 5.—Na exposição de arte de Carlos Reis foram vendidos trabalhos no valor de cem contos de réis. Toda a imprensa se refere ao grande successo obtido pelo illustre pintor portuguez, destacando alguns jornaes a importancia que este acontecimento reveste para o intercambio intellectual entre os dois paizes. O certamen será encerrado hoje.

Os turcos e a nota do sr. Clemenceau

LONDRES, 5.—A Agencia Reuter recebeu de Constantinopla um telegramma em que se diz que a nota do sr. Clemenceau á delegação turca causou um penoso effeito entre os turcos.—(Havas).

Um caso na Escola de Guerra

Já no Parlamento se chamou, ha dias, a attenção do sr. ministro da guerra para a situação de violencia que foi creada a determinados alumnos da Escola de Guerra. Foi o sr. deputado Eduardo de Sousa que o fez, com o brilho a que todos estão já habituados. Como se trata de um caso de justiça, temos o prazer, que é tambem um dever, de secundar a reclamação, digna em tudo de ser attendida pelo governo. A questão resume-se assim.

Os alumnos da Escola de Guerra deviam terminar o seu curso em 31 de dezembro do anno corrente mas encontram-se agora em face d'uma disposição recente que, sob pretexto d'uma reforma a fazer na organisação da Escola, determina que o 2.º semestre seja iniciado, não no proximo dia 1 de junho, mas conjuncta e simultaneamente com o 1.º anno commum da Escola Militar, que não se sabe ainda quando será. Vê-se, immediatamente, que esta circumstancia lhes cria uma situação violenta, para que elles não contribuiram, mas de que são victimas, com evidente prejuizo para elles e sem vantagem alguma nem para o Estado nem para o ensino,—antes pelo contrario.

Na resposta do sr. ministro da guerra prometteu estudar o assumpto, sendo de presumir que a esta hora já tenha encontrado a formula d'uma equitativa reparação.

A revolução no Perú

NEW YORK, 5.—Dizem de Lima que o movimento revolucionario é dirigido pelo general Caceres, expresidente da republica, e pelo coronel Gerardo Alvarez. Agora ha completa tranquillidade.—(Havas).

THEATROS

Cartaz de hoje

GYMNASIO — A's 21,30 — «Sonho de uma noite de agosto» — AVENIDA — A's 21,30 — «Frégolino» — POLYTHEAMA — A's 21,15 — «Miss Diabo» — TRINDADE — A's 21,30 — «Zé da Castanha» — EDEN — A's 21,15 e 23 — «Aqui d'El-Rei».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

Nota do dia

A ausencia do nosso jornal durante 15 dias, não permittiu, á semelhança do que fizemos no anno passado, estabelecermos um balanço ao anno theatral (1918-1919). No emtanto, agora que estão já abertos quasi todos os theatros da epoca de verão, não deixaremos de rapidamente sintetisar o que foi essa fallecida epoca.

Começemos pelo Nacional, onde verdadeiramente se faz arte, o reflexo da nossa litteratura dramatica, só de originaes portuguezes ou peças de comprovado valor. Originaes: «Abel e Caim», «O Colar», «Perdoar», estas no final da epoca, atabalhoadamente nas vesperas da despedida. Em compensação a epoca foi cheia durante mezes com o «Ultimo bravo», uma papelleira estrangeira que deitou o publico alfacinha. Mais duas peças «Um divorcio», de Bourget e «Bodas de prata», «João III» para o Carnaval e em recita unica «Phrineia» de Marcellino. Em resumo: 4 originaes portuguezes, 4 traducções e varias «réprises».

S. Luiz também um grande centro de arte (!) deu-nos «Egas Moniz» drama historico... e a refundição da «Santa Umbelina» que não se deve pois considerar original. E' verdade... tambem «No fado» a revistinha do Carnaval. Traducções: «Burro de Buridan», «Assim se escreve a historia», «Segredo da confissão», «A embuscada», «Principe Real», «Leitura escripta». Resumo: 2 originaes, 6 traducções. Um fartote!

O Gymnasio que começou logo a 1 de outubro, bateu o «record» dos originaes... embora maus. «Mulher d'uma cana», «Pae Adão», «Anselmo, Carneiro & Manta», «Cruzes na bocca», e as traducções «Marido á força», «Horrivel mysterio», «Jogo da Rosa», «Agua das Caldas», «O Principe da Cochinchina». Ao todo 4 originaes e 5 traducções.

Segue o Avenida. Originaes nem um... nem eram precisos: «Marionettes», «Bicho do Matto», «Edade de oiro», «Sua magestade», «Noivado do Sepulchro» e «Flor de Seda». Variadissimas «réprises». Traducções 6.

O Apollo não passou da «Princeza Magiacina» toda a epoca e o Trindade poz em scena a «Bella Risette», «Musica de Zingaros» e «Pirangas», além da revista «Haja saúde» em poucas noites.

C. Polytheama ora com a empreza Mendonça, Mattos ora com a empreza Amarante, Satinella, deu á luz coisas velhas e novas como «Chuva de filhos», «Reservado para senhoras», «Afilhada da madrinha», «Peccados da juventude», «Conde Barão», «Visinha do lado», «Kito», «A noiva do animatographo», «Amor perfeito» e «A rainha do phonographo». Originaes, em tudo isto, 2: «Miss diabo» e «Auto da Barriga» a revistinha do Carnaval, de Schwalbach.

Vae o Eden e dá os 2 originaes «Sete Estrellos», já visto no Porto, e «Traulitania», revista. Estreia uma artista, Maria Abranches, e põe em scena «Sangue de artista», «Relogio do Cardeal» e o costumado repertorio.

Em resumo do resumo: Originaes portuguezes estreados na epoca passada nos palcos de Lisboa 15, mettendo na conta peças em um acto, 4 revistas. E os auctores? ahi sim, os auctores...

Mas isso é para amanhã. Chegamos á altura das conclusões... e por isso, é melhor concluir.

A. F.

Réclames

Mais um domingo, hoje, em que se representa no Ginasio a encantadora comedia «Sonho de uma noite de agosto», deliciosa obra prima do moderno theatro hespanhol, que tanto agrado tem obtido entre nós. E' a 25.ª representação da famosa peça e a 25.ª enchente no elegante theatro.

—O espectaculo de amanhã no Coliseu dos Recreios, «soirée» da moda dedicada á Sociedade «Elegante», marcará mais um acontecimento, pois que é facil calcular á linda sala uma enchente elegante. O numero de sensação é o desempenho pela illustre soprano lirico Maria Stelina, que está obtendo o exito mais completo, repetindo-se as outras attracções da companhia: Pepino com a sua formidavel companhia Mary e Iolanda, The Seattle Company e o Trio Mary-Clement.

—Carlos Leal continuará sendo o «compère» da revista «Lebre Corrida» que, dentro em breve, surgirá no Apollo inteiramente remodelada, com um quadro novo «Bemdito é o fructo...» mais ricamente vestida do que já estava.

Juntas de freguezia

DE SANTA CATHARINA — A commissão administrativa d'esta junta reuniu e entre outros assumptos, deliberou, em face do officio da Camara Municipal de Lisboa em que se lhe pede o seu «referendum» para um emprestimo de contos, não emittir a sua opinião sobre tão importante assumpto sem que o municipio lhe forneça o seu orçamento analitico e mais elementos necessarios para bem julgar da sua situação financeira.

Creança morta por uma charrette

O carroceiro Antonio Pereira, morador na estrada dos Prazeres, 12, 1.º, foi hoje, acompanhado de sua mulher e dois filhos, Ismael, de 3 annos, e Margarida, de 13 mezes, passar o dia a casa de sua mãe, Maria Luiza Pereira, moradora na Cruz dos Oliveiras.

O pequeno Ismael, que era muito traquinas, apanhando os paes descuidados, veiu para a rua brincar, sendo atropellado por uma charrette pertencente ao fazendeiro Belard da Fonseca, do sitio da Boavista, Buraca, e guiada por Pedro Manoel Maria, tendo morte instantanea.

Conduzida ao hospital de S. José se verificado ali o obito pelo sr. dr. Santos Paiva, foi o pequeno cadaver removido para a Morgue.

O causador do desastre foi preso.

Descoberta de ossadas

Nas escavações a que se está procedendo no quartel das metralhadoras da guarda republicana, na Graça, foram encontradas diversas ossadas humanas, juntamente com moedas de 1674 e alguns azulejos.

"O pé de meia,,

Chegaram hontem á noite a Lisboa, algumas caixas com o livro do guarda roupa da nova revista de Eduardo Schwalbach «O pé de meia», que haviam ficado retidas em Coimbra, por causa da gréve ferro-viaria. Hoje devem chegar as que faltam e que o gerente da empreza foi buscar em comboio. Por este motivo a «premiére» da revista deve effectivar-se infallivelmente no theatro São Luiz n'um dos primeiros dias da semana. Os ensaios proseguem e seguram um exito brilhante a este novo trabalho de Schwalbach.

SPORT

O sarau dos alliados

Realisou-se na passada segunda-feira, no Colyseu dos Recreios, o sarau em honra dos medicos alliados, organisado pela commissão de recepção aos illustres visitantes membros do Comité Permanente Inter-alliados.

Apesar de se publicarem algumas edições de jornaes, em nenhuma d'ellas se fez qualquer referencia á parte artistica que, apesar de ser conhecida do publico, mereceu mais uma vez grandes applausos.

Destacaremos com justo louvor a impeccavel apresentação da classe de gymnastica da Escola Officina N.º 1, pelo seu professor sr. Arthur dos Santos, que nos mostrou quanto valem o seu trabalho e a sua competencia.

Outro numero e não menos interesse foi o «jonglage» (genero japonez) pelo amador sr. Oscar Del-Negro, que apesar de lhe ter falhado um equilibrio executou esse numero com trabalhos difficeis e bem apresentados.

O numero de vôos, apesar de ser bastante conhecidos, foi dos que mais applausos recebeu.

Os assaltos de esgrima, de jogo de pau e de lucta tambem despertaram no publico grande interesse.

Completando a festa, além do numero de forças combinadas, a excellente banda da guarda republicana, que tocou magistralmente duas peças do seu magnifico repertorio sob a regencia do maestro Fão.

A casa estava cheia completamente, devendo a receita exceder a 1.900 escudos.

Arnold Stocker

Encontra-se já em Lisboa, regressado da Suissa, o nosso prezado amigo sr. Arnold Stocker, socio do Club Naval de Lisboa.

Luzitano Club Cyclista

Este club realisa no proximo dia 13, um passeio em «pic-nic» a Linda-a-Velha, e nos dias 20 e 27 corridas de 30 e 50 kilometros nos percursos de Bemfica-Pendão-Campo Grande e Campo Grande-Ramalhão-Campo Grande.

A inscripção está aberta nos locaes do costume e é destinada a todos os corredores.

No Sport Lisboa e Bemfica

As festas de hoje

Obtiveram hontem grande exito as festas populares que o Sport Lisboa e Bemfica organisou no seu magnifico campo de jogos, da avenida Gomes Pereira, aproveitando a estada em Lisboa do rancho de tricanas de Coimbra que tomaram parte nas festas em honra dos medicos alliados no Estoril.

A concorrencia foi enorme, dando de familias de Lisboa como das residentes n'aquella localidade.

O programma de hoje é attrahente, visto que tomam parte dez guitarristas e ha illuminações á moda do Minho, fogo de artificio, etc.

A direcção do Sport Lisboa e Bemfica conseguiu carreiras consecutivas de electricos até á 1 hora da noite para o regresso.

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO ATRAVEZ D'AFRICA—Está publicado o relatorio do conselho de administração desta companhia, relativo ao anno economico de 1917-1918. A receita foi de 485.501$67, mais 71.023$25 que no anterior exercicio, sendo os gastos de exploração de escudos 418.853$07,2 e os mais escudos 6.926$40,8.

A conta de lucros suspensos elevou-se a 2.742:550$63,7.

COMPANHIA DO LUABO—Recebemos o relatorio apresentado pela direcção á sua assembléa geral ordinaria.

A companhia teve de lucros escudos 52.089$30,5 na exploração em Africa e de juros e descontos 7.331$74,5, o que prefaz a totalidade de 59.424$05, dos quaes ha a deduzir 7.531$39 de contribuição industrial de 1917; 729$48,2, de pagamento ao fisco francez e escudos 10.748$03,8, de despezas geraes, o que somma 19.008$61.

Ficam portanto 40.415$41 de lucros liquidos, aos quaes foram dadas varias applicações, ficando um saldo para conta nova escudos 380$59,7.

Vergonha que é preciso evitar

As obras em frente do palacio dos condes de Almada

Sr. redactor—Sob o titulo «Uma vergonha que é preciso evitar» publicou o jornal de que v. é digno redactor uma local em que se verbera o procedimento da Camara Municipal por pretender «ornamentar» com uma sentina o historico palacio dos condes de Almada.

Permitta v. que eu affirme que as apreciações da referida local são erroneas, devidas certamente ao desconhecimento do que ali se pretende fazer e sugeridas pelo apparato inevitavel do telheiro e dos tapumes que ora pejam uma parte do largo.

E' certo que vae ali construir-se uma sentina publica para substituir a que existia no Largo do Jardim do Regedor, mas o edificio será subterraneo com entrada e outras aberturas pelo lado da rua Eugenio dos Santos, praticados no muro gradeado que sustenta o pavimento do largo.

Este pavimento não soffrerá qualquer alteração no seu nivel e nada affrontará a fachada do historico palacio como a esclarecida redacção de «A Capital» poderá avaliar pela copia junta do projecto que tomo a liberdade de offerecer a V.

Pela inserção d'estas linhas no seu muito lido jornal, grato se confessa o de V. etc. João E. Ribeiro da Silva, vereador do pelouro de architectura.

Com effeito, o sr. Ribeiro da Silva teve a amabilidade de nos enviar uma copia do projecto, pela qual se vê que em coisa alguma soffrerá a fachada do historico palacio. Mas bom foi que o publico ficasse a tal respeito esclarecido.

Reunião da Assembleia Geral

Nas salas da Companhia de Seguros Luzo-Brazileira «Sagres», reuniu hontem a Assembleia Geral Extraordinaria do Banco Colonial Portuguez, para tomar as deliberações que lhe parecessem convenientes em face do Dec 5909 e consequente abertura do concurso para o privilegio do Banco Emissor Ultramar Portuguez. Presidiu o sr. dr. Domingos Pinto Coelho, secretariado pelo sr. Joaquim Leitão.

Por unanimidade foi approvada a seguinte proposta apresentada pelo accionista ex.mo sr. Antonio Vieira Pinto:

«A Assembleia Geral Extraordinaria do Banco Colonial Portuguez, convocada para os effeitos de tomar todas as deliberações que parecerem convenientes em face do Dec. n.º 5909, de 10 de Maio ultimo e consequente abertura do concurso conforme o programma datado de 19 de junho p. p., tendo ouvido o que á Direcção se offereceu dizer acerca dos fins da mesma Assembleia, dá á referida Direcção um voto da mais completa confiança, para que pratique tudo quanto perante as circumstancias, reputar util e opportuno relativamente ao supra mencionado objecto da sua convocação, inclusivé, apresentando proposta ao desejado concurso nas condições que tiver por convenientes.

Lisboa e sala da Assembleia Geral, 5 de Julho de 1919».

Foi tambem resolvido por unanimidade enviar o seguinte telegramma:

«Candido Sottomaior—Rio de Janeiro—Assembleia Geral Banco Colonial Portuguez hoje reunida approvou unanimemente voto saudação Vossa Excellencia por seus grandes serviços a esta instituição e á Patria.—Presidente Mesa Assembleia Geral—Dr. Pinto Coelho».

Jardim Zoologico

No primeiro semestre d'este anno, visitaram o Jardim Zoologico 88.655 pessoas, ou mais 4.759 do que em egual periodo do anno anterior.

No ultimo mez, a concorrencia foi de 17.727 visitantes, tendo havido o augmento de 4.607 visitantes em relação ao mez de junho de 1918.

Publicações recebidas

RECURSO—O snr. Francisco José Agostinho da Silva, antigo sub-inspector das alfandegas, acaba de publicar o que apresentou perante o conselho de ministros, para ser reintegrado no logar do despacho que o demittiu.

«LE CORRESPONDANT»—O numero correspondente a 10 de junho findo publica interessantes artigos sobre a guerra, litterarios, scientificos, politicos, etc.

«O COMMERCIO DO PORTO MENSAL»—O ultimo numero que recebêmos, relativo ao mez de maio ultimo, insere, como os que o antecederam, interessante materia.

«AGROS»—Recebemos os numeros 1, 2, 3, 4 e 5 do terceiro anno do boletim, que sob este titulo é publicado pela associação dos estudantes de agronomia, que insere artigos e noticias interessantes.

Albergue dos Invalidos do Trabalho

Commemorou-se hoje mais um anniversario d'esta prestante instituição de beneficencia, tendo o edificio estado patente ao publico e sendo muito visitado.

Na sessão solemne usaram da palavra os srs. dr. Carneiro de Moura, Lopes Esteves, secretario da direcção, Feliciano Sousa, João de Deus e Fernandes Alves, que puzeram em relevo os serviços prestados pelo Albergue, tendo palavras de carinho para a memoria do seu saudoso fundador.

Ao jantar dos velhinhos, que foi servido por senhoras e membros da direcção, assistiu grande numero de visitantes.

COMO NA AMERICA DO SUL?...

Reforma do regimen monetario

Informam-nos que o sr. ministro das finanças estuda presentemente um projecto destinado a fazer sensação. Consiste elle em crear duas especies de moeda em Portugal, uma papel e outra ouro. Entrariamos assim definitivamente e irremediavelmente no regimen da moeda fraca, tal qual como na America do Sul.

Damos esta noticia com todas as reservas.

Mario Folgosa

A manifestação á sua campa

Realisou-se hoje a manifestação fúnebre á memoria do saudoso republicano Mario Folgosa, assassinado na noite de 4 de julho do anno passado quando dos tumultos que se deram no Centro Evolucionista provocados pelos dezembristas. Estando presentes, além da Liga Nacional da Mocidade Republicana e muitos dos seus consocios, representantes dos directorios dos partidos republicanos, representantes de varias aggremiações, major Helder Ribeiro, ministro da guerra, Virgilio Marques, representando o sr. ministro das finanças, o pae e irmãs do assassinado e muitos dos seus amigos e correligionarios, dirigiram-se todos para a sepultura onde repousam os seus restos mortaes, usando em primeiro logar da palavra o sr. dr. João Camoezas, em nome do directorio da Liga Republicana, seguindo-se o sr. dr. Leonardo Coimbra, dr. João Luiz Ricardo, em nome do directorio do Partido Republicano Portuguez, Nascimento Veiga, Affonso de Macedo, pelo Partido Evolucionista e em nome do sr. dr. Antonio José d'Almeida, Carlos Magalhães Ferraz, pelo Grupo Companheiros do Bem, ministro da guerra, 2.º tenente Agathão Lança e João Machado Toledo, os quaes fizeram o elogio de Mario Folgosa e atacaram a obra do dezembrismo.

Transportes Maritimos do Estado

Vapor «Quelimane»

São avisados os srs. passageiros que a partida d'este vapor fica adiada para o dia 8, ás 12 horas, o que será confirmado no escriptorio da agencia—Caes do Sodré, 64, 2.º, pelas 17 horas do dia 7.

POEIRA DA ARCADA

Os novos governadores civis

Hoje, no ministerio do interior, realisou-se uma reunião, a que assistiram o chefe do governo, a maioria parlamentar e o Directorio do P. R. P. Tratou-se da escolha dos novos governadores civis, ficando assentes as seguintes nomeações: para o Porto, o sr. Antonio Rezende, effectivo; e para Faro os srs. major Antonio Fernando Rego Chagas, effectivo, e dr. Antonio Chrispim Monteiro, substituto.

PEQUENAS NOTICIAS

Depois de operado do trepano, entrou na enfermaria 4 do hospital de S. José o trabalhador Augusto da Fonte, de 29 annos, morador no Casal Ventoso, que caiu hontem com um barril de agua, fracturando o craneo.

ULTIMAS NOTICIAS

A gréve dos ferro-viarios

Effectuam-se novas prisões e continuam a organisar-se comboios na estação do Rocio

Continua sendo absoluto o socego em Lisboa, havendo hoje a registar apenas ligeiros conflictos entre alguns grevistas e vario pessoal que não adheriu ao movimento. Por tal motivo as estações do Rocio, Santa Apolonia, Alcantara e Campolide e immediações foram reforçadas com patrulhas de cavallaria da guarda republicana e do exercito e por forças de infanteria de linha, de engenharia e da guarda fiscal. Nos estações referidas apresentaram-se hoje ao serviço mais alguns agentes apesar dos grevistas procurarem por meios violentos impedir-lhes o intento o que não conseguiram.

Novos mandados de captura foram passados hoje, tendo sido detidos, por incitamento á gréve, mais os seguintes ferro-viarios: Joaquim Arthur da Cruz, Amadeu de Aguiar, Luiz Vaz, Antonio Firmino e Joaquim Bandeira. Por fazerem ameaças com bombas, foram egualmente presos Antonio Godinho Pires e José Antonio Lopes de Mello, tendo sido tambem detido por distribuir manifestos subversivos Adriano da Cunha e Silva. Em Moscavide foi preso o sub-chefe de districto José Rodrigues, conhecido como agitador. Todos estes presos recolheram aos calabouços do governo civil, d'onde mais tarde foram removidos num «camion» do exercito para o quartel de marinheiros, onde estão já os presos a que hontem nos referimos, os quaes, ao contrario do que noticiam os jornaes da manhã, não se encontram no forte de Monsanto. Hoje de madrugada foi restituido á liberdade Roberto da Silva Jobling, antigo ferro-viario, que actualmente se encontra trabalhando nas officinas da Empreza Industrial.

Na estação do Rocio, notou-se hoje muito maior movimento, porquanto os comboios chegados de Cintra e do Norte vinham completamente apinhados de passageiros.

Para Cintra seguiu um comboio ás 9 horas, tendo-se organisado outros ás 16 e ás 19. A's 9 horas e 45 minutos chegou ao Rocio um comboio de Cintra aguardando-se que ás 20,30 chegue outro que de Cintra parte ás 19 horas.

Tambem pelas 14 horas chegou um comboio, vindo do Entroncamento, que elle havia recebido os passageiros do Norte. Todos estes comboios traziam bastantes passageiros, principalmente o do Entroncamento, no qual tomaram logar grupos de emigrantes que se destinavam ao Brazil. As bagagens d'estes desgraçados ficaram retidas na Pampilhosa, o que causou grande indignação nas pessoas que se encontravam na gare do Rocio, pois se trata de uns pobres diabos que estiveram retidos tres dias em Coimbra e que teem de embarcar para o Brazil e que seguem ao seu destino, sem roupas e sem o pouco dinheiro que traziam.

O comboio 3, para o Norte, sahiu do Rocio pelas 10 horas e 10 minutos, levando muitos passageiros.

N'estes comboios seguiram forças militares, sendo distribuidos por cada comboio os seguintes inspectores da C. P.: srs. Pedro Nascimento, Antonio da Silva, Pedro Nascimento, Antonio Caetano Marques, José Rodrigues e Joaquim Gonçalves.

Na «gare» do Rocio, além dos membros do Conselho de administração, compareceram muitos engenheiros, o fiscal do governo sr. Julio Pinheiro e os chefes srs. Pedroso, Faria, Ferreira, Silvino da Costa e Couceiro dos Santos.

Organisou-se tambem pelas 13,30 um comboio especial com tropas a fim de ser convenientemente guarnecida a linha de Vendas Novas.

Nem nas estações officiaes, nem na C. P., coisa alguma consta sobre o boato que hontem correu de ter sido assassinado no Entroncamento o machinista do combolo do Norte. Parece tratar-se de uma atoarda.

Na linha de Cintra teem-se apresentado ao serviço quasi todos os chefes de estação a saber: Campolide, S. Domingos, Queluz, Cacem e Cintra.

Muitos agentes que se haviam declarado em gréve e que fazem parte dos «comités» pediram licenças, as quaes a partir de hontem foram suspensas por determinação do conselho de administração.

O governo foi informado de que grupos de grévistas tencionam impedir amanhã que os seus companheiros se apresentem ao serviço em conformidade com a ordem de serviço do conselho de administração da Companhia. Para evitar conflictos, as estações do Rocio, Campolide, Santa Apolonia e Alcantara e immediações serão vigiadas por forças militares, policia e guarda republicana. O governo deu instrucções para reprimir energicamente quaesquer ataques, sendo de esperar que muito pessoal se apresente em face das medidas adoptadas.

Foi tambem o governo informado de que o «Comité» acompanhado por 25 grévistas, havia seguido hoje de manhã para o Barreiro, com o intuito de conseguir que os seus camaradas do Sul e Sueste os coadjuvassem no movimento. Telegraphicamente foi pedida a detenção d'esses agentes, os quaes conseguiram fugir para Setubal, constando á ultima hora que andam por ali a monte.

Tudo indica que a gréve ferro-viaria está furada e que amanhã ou depois o caso ficará completamente liquidado.

A machina que os grévistas fizeram descarrilar encontra-se já de pé e accesa, prompta a funccionar.

Na linha de Cascaes continua a normalisar-se o serviço. Os comboios transitaram hoje com o dobro da lotação, tão extraordinario foi o numero dos passageiros.

A partir de amanhã está em vigor o seguinte horario provisorio:

Partidas do Caes do Sodré ás: 9,15; 10,30; 16; 18,50 e 19,30. Partida de Cascaes: 7,37; 8,34; 10,55; 12,45 e 18,15.

Ministro da Polonia em Lisboa

PARIS, 5.—O conde de Prozor, escriptor conhecido e traductor de Ibsen, foi nomeado ministro da Polonia em Lisboa.—(Havas).

No parlamento hespanhol

MADRID, 4.—A camara dos deputados consagrou toda a sessão de hoje á discussão das eleições em litigio, mas não houve qualquer incidente.—(Havas).

A Baviera não terá chefe d'Estado

BASILEA, 5.—Dizem de Munich que a commissão nomeada para elaborar a nova constituição da Baviera resolveu que a Baviera não tenha chefe de Estado, sendo o ministerio o poder supremo.—(Havas).

A gréve da União Fabril

Parece estar em via de solução a gréve da Companhia União Fabril no Barreiro. Os grévistas resolveram realisar hoje, pelas 18 horas, um comicio, no decorrer do qual os respectivos officiaes terem elles a intenção de se apresentarem amanhã ao serviço, pondo de parte quaesquer reclamações.

Com os grévistas da União Fabril passou-se um caso interessante que, passamos a narrar. Necessitando elles de um delegado que se apresentasse a conferenciar com as entidades officiaes e com a direcção da Companhia, trataram de comprar fato e botas a um companheiro que não estava em condições de se apresentar em frente de qualquer pessoa. Esse companheiro recebeu algum dinheiro, mas, uma vez enfarpelado de novo e com dinheiro, tratou de desapparecer deixando os companheiros ao abandono.

Recorreram então os grévistas a uma commissão de ferro-viarios do Barreiro, para ir tratar do conflicto, mas essa commissão viu-se deslocada, pois não podia levar a bom caminho um assumpto para o qual não tinha competencia.

Todos estes contratempos originaram a resolução do conflicto, a fim de se não pôr posta com clareza a questão e se resolver, ao que consta, dar o conflicto como terminado.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3156 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 7 de Julho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O principio da dissolução

Vae ser apresentado no parlamento o projecto da revisão constitucional, no ponto de vista de se estabelecer o principio da dissolução parlamentar. Foi esse projecto elaborado por uma commissão em que se encontram representadas as correntes politicas da camara, e bastaria isso para se suppôr que, pelo menos, relativamente á adopção d'esse principio, não devessem surgir de nenhum lado hesitações ou hostilidades.

Parece, porém, que tal não succede, porque surgem objecções da parte de elementos representados na maioria, objecções que, se ainda não significam uma rejeição formal do principio da dissolução, claramente se vê que a outro fim não tendem.

E' preciso pôr a questão d'uma maneira clara e franca. O principio da dissolução tem de se inserir na Constituição do Estado porque vae n'isso o interesse da nação, que não póde continuar sujeita a abalos e agitações que são o resultado de tal principio n'essa Constituição não se haver incluido.

Deante de situações d'esta ordem não ha o direito de manter caprichos. A experiencia tem demonstrado que se não póde passar sem o principio da dissolução parlamentar. Pagamos com sangue essa evidencia. Para que se ha de teimar n'uma intransigencia que nem sequer salvaguarda os parlamentos da dissolução, porque, não sendo dissolvidos pela lei, são dissolvidos a tiro?

Accresce a circumstancia de que só uma minoria dos proprios politicos se manifesta adversa á consignação d'esse principio no estatuto fundamental do Estado. Com effeito, são partidarios do principio da dissolução não só os conservadores, comprehendendo tambem n'esta designação os antigos sidonistas e os franquistas, mas tambem dois dos partidos constitucionaes da Republica, o evolucionista e o unionista. Foi d'um d'esses partidos que partiu a formula: «dissolução ou revolução», cuja justeza os factos confirmaram.

Mas ha mais. O proprio partido democratico declarou acceitar esse principio, primeiro pela bocca do seu chefe, o sr. Affonso Costa, apoz o triumpho da revolução de 5 de dezembro, cedendo ás instancias do sr. Bernardino Machado para se encontrar um terreno de conciliação que permittisse a legalisação d'esse movimento revolucionario triumphante; depois, no manifesto de 7 de agosto de 1918, firmado pelo director d'esse partido, que de ninguem soffreu impugnação. Como se explica, pois, que se levantem agora difficuldades á execução d'um compromisso tomado não só com todos os republicanos, mas com a nação inteira?

Vir combater agora o principio da dissolução, recusar votal-o, seria o mais grave de todos os erros politicos, além de ser o testemunho d'uma deslealdade inclassificavel. Enganam-se aquelles que suppõem que o paiz tornou a ser feudo d'uma facção. A opinião publica, reflectindo as energias nacionaes, não consente que se tenha a ousadia de pensar no regresso ao dominio d'uma oligarchia onde o sectarismo, a incapacidade, o desprezo pela vontade do povo, se patentearam por tal fórma que d'ella se originaram os mais dolorosos e lamentaveis abalos nacionaes.

O paiz quer viver em paz, sob a egide da bandeira da Republica, sufficientemente larga para conter todos os republicanos, e que não póde servir apenas de capa para meia duzia de ambiciosos e de fanaticos, que presumem que hão de fazer d'ella monopolio.

AS GRÉVES

Um prejuizo de 40.000 libras

A actual gréve ferro-viaria está causando enormes prejuizos e transtornos, entre os quaes não é de somenos importancia o soffrido pelos Transportes Maritimos, isto sem falar na concorrencia que, mercê das circumstancias, é feita ao porto de Lisboa pelos portos seus rivaes.

Numerosos passageiros francezes e belgas que vinham ao Tejo tomar passagem para a America e para a Africa Oriental deixaram de o fazer, por não terem comboios. D'esse facto resultou um prejuizo, para os Transportes Maritimos, de nada menos de 40.000 libras, o que, n'um momento como o actual, é importantissimo.

Navios ex-allemães

Confirma-se a noticia de que os navios ex-allemães pertencentes a Portugal e que foram cedidos, mediante um contracto especial, á casa Furness, voltam á nossa posse, á medida que termine o praso do contracto, o qual não será renovado.

O primeiro d'esses navios é o vapor «Figueira», que em breve entrará no Tejo, com carregamento de carvão.

A integridade do Tyrol

TYROL, 6.—A Dieta do Tyrol protestou contra qualquer attropello que se faça á integridade do Tyrol.—(Havas).

ENSINO PROFISSIONAL

A reforma do sr. dr. Azevedo Neves

Dará resultado, diz o seu auctor, desde que não intervenha a politica e se gaste o que fôr necessario

Ex.mo sr. Sanches de Castro—De novo volto á grave questão do ensino profissional, talvez escusadamente porque a minha resposta á carta de v. ex.ª se contém nos meus artigos amavelmente publicados n'este mesmo jornal. E' preciso assentarmos em factos nitidos. Em primeiro logar não se podem trazer como argumentos contra uma reforma, os defeitos que ella procura remediar, e as consequencias de ser mal interpretada ou da sua erronea applicação. A reforma de 1 de dezembro passado está em principio de se executar e parece-me que se encontra ainda muito longe d'um avanço methodico e progressivo.

Antes do sr. Sanches de Castro dizer que o ensino profissional é uma «blague» no nosso paiz, perfilhei, sobre o valor d'esse ensino, affirmativas mais vigorosas e mais contundentes. No relatorio que antecede o decreto de 1 de dezembro, escrevi que «em documentos officiaes está feita a critica mais exacta do nosso ensino technico», e referi me a seguir aos relatorios que antecedem os decretos de 24 de novembro de 1898 («Diario do Governo de 3-XII-1898) e de 23 de maio de 1911 («Diario do Governo» de 25-V-1911). Quer dizer: se eu reconhecia que as criticas feitas n'aquelles documentos eram «as mais exactas» e tanto que me abstinha de criticar, é porque as achava inteiramente amoldadas á verdade. Para não lhe dar o trabalho d'ir ler esses relatorios, transcrevo aqui algumas palavras, que se me afiguram bem claras «as organisações das nossas escolas falsearam o pensamento que determinára a orientação seguida n'esses paizes, desviando-se em sentidos diversos e chegando a resultados quasi nullos e, por vezes, negativos» (Elvino de Brito).—«No que diz respeito ao ensino technico, considerado nos seus differentes graus, a nossa miseria é confrangente, a despeito de multiplicidade de institutos em que tal ensino se faz, não obstante a farfalhice dos programmas respectivos.» «Temos espalhadas no paiz varias escolas industriaes, tão defeituosas, a maior parte d'ellas, na sua installação e apetrechamento, como no seu dinamismo pedagogico.» (Brito Camacho).

A solução dada ao salario dos mestres demonstra que ninguem pensa em applicar a reforma a serio. E' preferivel revogá-la inteiramente voltando tudo á antiga. Dá muito menos trabalho, porque a gymnastica intellectual quando se applica a trabalhos violentos fatiga muito. Tudo isto é muito curioso; mais natural seria responder-se o seguinte: o que está no decreto foi pensado pelo Azevedo Neves, mas como nós pensamos differentemente, o caso resolve-se assim, e contentem-se. Era desnecessaria essa subida de peitos na barra fixa do disparate nacional.

Para elucidação do publico que nos lê, transcrevemos o § 4.º do art. 54.º: «O vencimento do mestre será augmentado no começo de um anno economico, se porventura os salarios da profissão na localidade houverem soffrido um aumento que coloque o mestre de escola em desigualdade de circunstancias, e o maximo de vencimento que o mestre tiver alcançado ao tempo da sua aposentação constituirá o seu vencimento quando passar a essa situação».

Justamente sobre o mesmo assunto a publicação oficial, que se ocupa da lei Smith-Hughes de 23 de Fevereiro de 1917, o boletim n.º 17 do «Federal Board for Vocational Education» de Washington, diz a paginas 44 referindo-se aos «all-day teachers» que é o caso dos mestres, o seguinte, que é inteiramente aplicavel a todo e qualquer país que deseje ter um ensino technico razoavel: «sómente salarios maiores ou iguais ás melhores ofertas do oficio os fixará na escola. Além disso, os orçamentos devem ser suficientemente flexiveis afim de permitirem razoaveis aumentos de salarios, não sómente de ano para ano, mas ainda dentro do ano, de outro modo os docentes serão desviados e os seus logares não poderão ser devidamente preenchidos. (Only salaries greather than or equal to the best trade offers will hold them in school. Furthermore, budgets must be flexible enought to allow for reasonable increases in salaries not only from year to year but even within the year, otherwise teachers will be drawn away whose places can not be properly filled).

Creia, sr. Sanches de Castro, não ha cousa nenhuma na reforma que tenha sido feita no ar ou impensadamente; tudo quanto alli existe pode realisar-se, desde que a reforma seja plenamente executada teremos ensino technico convenientemente organisado. Torna-se apenas necessario oriental-a, não fazendo intervir a politica e gastando o dinheiro que fôr necessario. Não se deve hesitar nas despezas a fazer com o ensino technico. Nos Estados Unidos da America, que passam juntamente com a Allemanha por ter o melhor ensino technico do mundo, a lei Smith-Hughes de 23 de fevereiro de 1917 organisou esse ensino que já era excellente, e sómente para pagamento de salarios aos docentes de ensino technico (agricola, industrial, comercial e de economia domestica) de grau elementar, note bem, sem dispender um dollar com edificios e material, sómente para salarios aos docentes e para a necessaria preparação d'estes, consagrou uma verba de dollars 1.860.000 em 1917-18, que vae crescendo de anno para anno até attingir em 1925-26 a quantia de 7.367.000 dollars. Esta é a verba dispendida pelo Board Federal, e a esta verba junta-se contribuição igual dos Estados, o que dá em 1917-18 a quantia de 3.720.000 dollars e em 1925-26 a de 14.634.000 dollars. D'esta verba destaco a destinada á preparação dos docentes, que é, em 1917-18, de 546.000 dollars e em 1920-21 (anno em que é attingido o maximo) de 1.090.000 ou seja ou dobro, contando-se com a contribuição dos Estados. A partir do maximo, a verba mantem-se egual nos annos seguintes. Mas isto é na America, onde o ensino é o melhor, apesar do que o Congresso reconheceu a necessidade de ainda o aperfeiçoar, e onde o governo federal affirma que a educação profissional é «essencial para a prosperidade da nação».

Se a commissão de aperfeiçoamento do ensino é, como o diz, «musica celestial», a culpa não é do compositor, mas das dissonancias mettidas fóra de proposito na partitura. Eis do que me queixo: da confusão entre a reforma e a sua applicação e de baterem na reforma por a applicarem mal.

Muito agradeço as suas palavras amabilissimas, mas é precisamente porque estou convencido de que a reforma não será applicada conforme a pensei e escrevi, que vou publicar o folheto a que me tenho referido, logo que o permitta a greve dos typographos. Esse folheto servirá sómente, creia-o bem, sr. Sanches de Castro, apenas para varrer a minha testada, pois embora alli diga como tenciona organisar o ensino, isso para nada servirá por causa do tal «Sic transit»...

V. Ex.ª termina a sua carta referindo-se á deferencia que o Conselho da Escola Industrial Marquez de Pombal quiz ter para comigo votando que se collocasse o meu retrato na sua sala das sessões. Devo declarar que o retrato me foi pedido, mas que eu o não dei, nem o mandei. Ahi tem V. Ex.ª a verdade.

Azevedo Neves.

Reforma do regimen monetario

A proposito da local que hontem inserimos sobre os boatos que corriam d'uma reforma do regimen monetario, diz o nosso collega «A Manhã» de hoje:

«O sr. major Rego Chaves, illustre ministro das finanças, a quem procurámos expressamente esta madrugada no seu gabinete do ministerio, a fim de ouvirmos da bocca de s. ex.ª a confirmação ou o desmentido d'esta noticia «á sensation», garantiu-nos da maneira mais categorica que não estuda projecto algum que diga respeito a regimen monetario, auctorisando-nos, por outro lado, a declarar que, se existe qualquer tentativa do genero, a não conhece, quer directa, quer indirectamente. O sr. ministro das finanças dedica-se de resto, n'este momento, quasi exclusivamente á revisão orçamental, havendo, para isso, estado até ás duas horas de hoje a trabalhar com alguns funccionarios superiores do seu ministerio».

O anniversario d'«A Capital»

Apezar de se não publicar n'esse dia o nosso jornal, pelo motivo do conflicto graphico, não passou despercebida a muitos dos nossos assiduos leitores e amigos a data de 1 de julho, em que «A Capital» completou mais um anno de existencia, entrando no seu 10.º anno.

Assim, temos recebido algumas cartas de felicitações e grande numero de cumprimentos, o que reconhecidamente agradecemos.

Depois da assignatura da paz

A ratificação do tratado

BASILEA, 6. — O tratado de paz será ratificado na semana proxima.—(Havas).

Felicitações ao sr. Poincaré

PARIS, 6.—Os presidentes do Peru, Haiti e Venezuela telegrapharam ao sr. Poincaré, felicitando-o pela assignatura do tratado de paz.—(Havas).

Um enviado de Koltchak—Problemas da Iugo-Slavia — Fronteiras da Austria—O marechal Pétain academico

PARIS, 6. — Chegou a Paris, acompanhado por 10 officiaes, o general Dragominoff, enviado especial do almirante Koltchak.

O sr. Simon deve partir para Londres ámanhã, depois de concluido o acordo franco-britannico, relativo á colonia dos Camarões e ao Togo.

O sr. Clemenceau recebe a delegação iugo-slava; tratarão de graves problemas economicos e financeiros da Iugo-Slavia.

A commissão das fronteiras redigiu já a resposta á nota austriaca sobre as futuras fronteiras de aquelle Estado. O conselho vae estudar o assumpto; esta tarde tambem se occupará das medidas relativas a Dantzig e Emel com o fim de assegurar a execução das clausulas do tratado.

O marechal Pétain foi recebido na Academia das Sciencias Moraes e Politicas. Foi saudado pelo sr. Marizota Thibault, que recordou a obra por elle cumprida, comparando-o a Turenne pelo amor que professa pelos seus soldados e pela confiança que lhes merece. O marechal Pétain, respondendo, exaltou o soldado francez para o qual são poucas todas as homenagens.—(Havas).

A carestia da vida na Italia

Gréves de protesto, manifestações e saques

ROMA, 6.—Rebentaram gréves de protesto contra a carestia da vida em varias cidades. Em Livorno, Turim e Palermo houve manifestações e saques. Correu o boato de que os commerciantes de Roma fizeram uma reducção de 50 por cento no preço de todos os generos, espontaneamente, mas não é verdade.—(Havas).

ROMA, 6.—A carestia dos viveres continua causando desordens na Romogna e em Florença, onde as tropas tiveram um recontro com a multidão. Houve fogo nas ruas feito pelos carabineiros. Os depositos de comestiveis foram assaltados. O povo dirigiu-se para o campo saqueando as villas.—(Havas).

LONDRES, 6.—Em Bolonha e Florença já melhorou a situação, tendo chegado viveres.—(Havas).

Hungaros contra romenos

Regimento hungaro que se rende

BERLIM, 6.— Houve um novo recontro entre hungaros e romenos, por estes não se terem retirado segundo as ordens recebidas. Os romenos protestaram junto da Entente.—(Havas).

BUCAREST, 6.—Nos centros officiaes diz-se que o 15.º regimento hungaro se rendeu.—(Havas).

A evacuação de Petrogrado

Os bolchevistas continuam a espalhar o terror

HELSINGFORS, 4. — Continua a evacuação de Petrogrado, onde é espantoso o terror que reina entre a população. Só em 2 dias foram fusiladas 1.800 pessoas. Este mal estar estende-se a Krasnoyagera.—(Havas).

Na 5.ª feira reapparece
«Os Sports»

Violação das praticas da guerra

LONDRES, 6.—O almirantado publica a lista dos officiaes que responderam perante um tribunal por violação das praticas da guerra.—(Havas).

CARTAS DA SUISSA

Para a historia do bolchevismo

O que disse um dos ministros de Kerensky — Prostituição obrigatoria, fusilamentos em massa

Chamava-se Tcheretelli. Sabia que elle fôra ministro de Kerensky, que pertencia ao partido dos mencheviki e que era inimigo mortal de Lenine.

Viera havia pouco de Moscovia, fugindo á perseguição dos bolcheviki.

Consegui fazer-me apresentar e pedi-lhe que me dissesse, como a um simples estrangeiro a quem interessam as coisas da Russia, o que por lá se passava.

—Agora em toda a Russia reina a fome,—disse elle—, e não ha esperança de se vêr um termo a esta crise. Os camponezes invadiram as grandes propriedades feudaes e repartiram-nas entre si no meio de discussões e de tiros. Mas a maior parte d'essas terras ficam incultas por falta de sementes. Os operarios accusam os mujiks de armazenarem os cereaes, e, de vez em quando, armados e com ordem dos soviets, fazem incursões no campo, a fim de arrancarem aos camponezes o que elles teem armazenado. Estes defendem-se com metralhadoras e espingardas trazidas da frente, resultando d'ahi verdadeiros combates. Vencem em geral os operarios, que são em maior numero e estão melhor armados, e á victoria segue-se fatalmente a pilhagem.

Calou-se um momento, passou a mão pela barba quasi branca n'um gesto de desanimo.

—A desmoralisação em todas as classes é completa—continuou elle—sobretudo na administração. Uma das queixas de Lénine contra o antigo governo era justamente o numero inutil de funccionarios que innundavam as administrações publicas. E agora, em Moscovia, 60 por cento dos homens validos estão empregados nas administrações. Um commissario do povo, que equivale a um ministro, tem constantemente á sua volta quinze individuos cujo unico trabalho é fazerem uma syndicancia constante aos seus actos.

«De sorte que nas grandes cidades os homens ou entraram nas administrações ou se alistaram na guarda vermelha. A guarda vermelha, baluarte dos bolcheviki, é formada por voluntarios. Os officiaes são em geral tirados dos antigos quadros, e em caso de deserção de algum d'elles quem paga são as familias.

O meu interlocutor tirou da algibeira um numero da «Izwestia», que é o jornal do governo, e traduziu-me o decreto seguinte assignado por Trotzky:

«Decreto 903. Em virtude do numero crescente de desertores, sobretudo nos commandos, ordem de prender como refens por estes desertores todos os membros da familia que possam ser apprehendidos: pae, mãe, irmão, irmã, mulher e filhos».

—E sabe o que aconteceu aos presos em Petrogrado? As prisões estavam cheias de capitalistas e burguezes. Pois, de noite, sob pretexto de transferencia de prisões, esses presos eram levados ás centenas para as margens do Neva e ahi fuzilados. Os cadaveres, em seguida, deitavam-se ao rio. Dizem que o responsavel por estes crimes era um tal Salomonovitch, Marat da revolução bolchevista. Mas esse, felizmente, foi morto uns dias depois do attentado contra Lénine. Para evitar repetições d'estes actos, foram afixadas pelas esquinas das ruas grandes listas de quinhentos nomes cada uma, tendo á testa varios gran-duques e personagens de cathegoria. Por cada attentado contra um dos chefes, quinhentos burguezes seriam fuzilados a titulo de represalia. E Lénine devia rir da sua idéa diabolica emquanto o medico lhe curava o hombro varado por uma bala.

—Ouvi dizer que Lénine decretára a nacionalisação das mulheres. Que haverá de verdade sobre esse decreto que julgo inverosimil?

—Não vi decreto algum de Lénine auctorisando esse crime horrivel, —respondeu elle, animando-se,—mas muitos soviets desobedecem ao poder central e ha cidades da Russia em que a prostituição obrigatoria é um facto...

E mostrou-me um jornal de Kiew, «Kiewskaia Mysl», de 28 de setembro de 1918, em que estava transcripto d'um jornal socialista de Briansk o decreto seguinte:

«Soviet operario de Mourzilowka, 16 de setembro de 1918. Ordem ao camarada Gregorio Savelieff. O soviet dá pela presente plenos poderes ao camarada Gregorio Savelieff para requisitar segundo a sua escolha e sobre as suas indicações, para as necessidades da divisão d'artilharia acantonada em Mourzilowka, districto de Briansk, sessenta mulheres e raparigas da classe burgueza e da classe dos especuladores, e de as entregar á caserna. Presidente do soviet, Skkameikine; secretario, Sabelnikoff.»

—O que existe em Petrogrado e em Moscóvia,—continuou o meu interlocutor, mettendo o jornal ao bolso,—é a nacionalisação do trabalho. Homens e mulheres, arruinados pela revolução, são obrigados a varrer as ruas e a outros serviços identicos. Nem mais nem menos do que trabalhos forçados. Não teem remuneração, e os soldados da guarda vermelha, de carabina em punho, vigiam os trabalhadores. E' incrivel que se façam coisas d'estas em pleno dia e nos nossos tempos.

«Recebi hontem noticias de Moscóvia. Os bolchevistas nacionalisaram a minha bibliotheca e o trabalho de minha filha. A minha esperança é que isto agora não dure muito. O povo forçosamente abrirá um dia os olhos, verá então até que abysmo o levaram, e os mesmos que acclamaram os tirannos se encarregarão de os despedaçar. A multidão é sempre a mesma, e os demagogos teem todos o mesmo fim.

Despediu-se de mim e afastou-se. Fiquei atordoado. Poderá ainda o bolchevismo acalentar esperanças de triumpho, depois dos crimes que tem praticado?

José Lopo de Castro e Almeida

A revolução no Peru

São presos o presidente da Republica e os ministros

NEW YORK, 6.—Dizem de Lima que dois regimentos e as forças da policia assaltaram o palacio presidencial, apoderando-se do presidente e substituindo-o por Augusto Loguia. Não houve victimas.—(Havas).

LIMA, 6.—A população, a armada e o exercito tomaram parte no movimento a favor de Augusto Loguia, presidente interino da republica. O sr. Loguia vae convocar o congresso a fim de lhe expôr a situação.—(Havas).

LIMA, 5.—Em virtude da revolução que rebentou foram presos e encarcerados o presidente da republica e os ministros.—(Havas).

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Os festejos da independencia da America

RIO DE JANEIRO, 6.—Decorreram com grande brilhantismo as festas que se realisaram n'esta capital commemorando a data da Independencia da America. Para se imprimir maior solemnidade a esta data foi assignado o accordo de arbitramento para as questões commerciaes entre o Brazil e os Estados Unidos da America do Norte.

Tumultos em Dusseldorf

Assaltos e saques a estabelecimentos

BERLIM, 6.—Dizem de Dusseldorf que a missão encarregada de velar pela execução do tratado, diz que houve ali assaltos e saques a estabelecimentos, ficando algumas pessoas feridas. Os srs. Bauer e Hermann Muller enviaram telegrammas frisando a necessidade da união para a reconstituição da Allemanha.—(Havas).

Propriedades das missões allemãs

ROMA, 6.—O «Osservatore Romano» publica os documentos relativos á missão Corrotti a respeito da transferencia das propriedades das missões allemãs e insére as modificações feitas no artigo 438.—(Havas).

Cruz Vermelha

O comité de Budapesth funcciona activamente

GENEBRA, 6.—O comité internacional da Cruz Vermelha diz que o comité fundado em 30-4 em Budapesth funcciona activamente na Suissa e representa a França, a Italia, a Romenia, a Hespanha, a Inglaterra, o Japão, os Estados Unidos, a Belgica, a Servia e Portugal.—(Havas).

No parlamento inglez

Uma derrota do governo, mas sem alcance politico

LONDRES, 5.—O governo foi derrotado n'uma votação nominal referente ao bill sobre direitos das mulheres, o qual foi approvado em terceira leitura por 100 votos contra 85; esta derrota, porém, não é considerada como tendo alcance politico.—(Havas).

A desmobilisação em França

PARIS, 6.—A camara approvou por unanimidade a declaração do governo que fixa as condições da desmobilisação das classes de 1907, 1908 e 1909; a das classes até 1917 deve estar terminada em 30-10.—(Havas).

Officiaes medicos milicianos

Os que foram para a guerra não ficam no quadro

Os dados por inaptos para a campanha continuam ao serviço

Sr. director da «Capital».—Já se referiu ha tempos «A Capital» ao que de immoral se passa no que diz respeito á situação dos medicos dentro do exercito. Depois d'isso, sahiram da secretaria da guerra algumas circulares com o intuito apparente de resolver o caso, mas a verdade é que, por favoritismo ou resistencia passiva, tal não lograram.

De facto, pois, a situação mantem-se na mesma e é, em resumo, a seguinte:

Contra tudo o que seria justo e rasoavel, estão ainda ao serviço no exercito os medicos milicianos que nunca sahiram de Portugal, uns por terem sido dados como incapazes de serviço de campanha e aptos só para serviços moderados, outros mercê de habilidades diversissimas, ao contrario do que está acontecendo aos que teem vindo de França ou de Africa, os quaes são systematicamente licenciados. A conservação ao serviço no exercito dos medicos que atravez de tudo conseguiram não sahir de Portugal e para os quaes a guerra só trouxe vantagens, pois accumularam os proventos do exercito com os da clinica civil ainda excedida pelo desapparecimento da concorrencia dos que se sacrificaram partindo, a conservação no exercito d'esses medicos, dizia, faz-se sempre apezar das veleidades que por vezes os ministros da guerra mostram ter de resolver o problema de uma maneira justa. Dispõem, pelo visto, de uma influencia irresistivel!

Ha unidades, onde, quando muito, deveria haver um medico a fazer serviço, que teem quatro e cinco, os quaes se limitam tão sómente a receber o soldo no fim dos mezes. Inventou-se a situação de aspirantes a officiaes medicos para os estudantes de medicina, situação que tinha por fim evitar que esses estudantes fossem chamados ao exercito como soldados e não pudessem assim completar o curso de medicina, o que seria grave, porquanto um exercito em guerra precisa de multissimos medicos; pois aproveitou-se essa medida intelligente para, á custa dos cofres publicos, dar umas dezenas de escudos todos os mezes a dezenas de estudantes de medicina, os quaes não podendo fazer clinica, pois que não completaram ainda o curso, estão em todo o caso ao serviço simplesmente para receber o soldo todos os mezes.

O Estado chamou a si o encargo de pensionar os estudantes de medicina, dispensando certamente assim as familias de occorrer ás despezas em extravagancias, inherentes a todos os rapazes.

E' impossivel ir-se mais longe em parasitismo! Os medicos que d'aqui nunca sahiram, os «moderados» pretendem agora entrar para o quadro permanente do exercito, atropellando os direitos dos que foram á guerra interrompendo as suas carreiras. Os que deixaram de ir por terem sido dados como incapazes de serviço de campanha por juntas medicas, estão agora a requerer para ser presentes a novas juntas com o fim de serem, terminada já a guerra, dados aptos para todo o serviço mesmo para o de campanha, o que, segundo consta, alguns já conseguiram. Estão tambem creando o ambiente propicio para se abrirem, para o ingresso no quadro permanente, concursos em que possam entrar todos, os que foram á guerra e os que ficaram.

Sabendo-se o que são os concursos em Portugal e que o jury do concurso referido seria constituido pelas mesmas pessoas, que durante a guerra os deram inaptos para campanha e agora, finda esta, os dão aptos para uma campanha que n'esta occasião não existe, como ámanhã os dariam outra vez como inaptos se porventura houvesse nova guerra, não será gratuita a convicção de que seriam elles os admittidos no quadro permanente, com exclusão dos outros, dos que cumpriram o seu dever.

Essa convicção ainda é mais arreigada desde que se attenda a que elles dispõem de tal influencia que vae ao ponto de continuarem atravez de tudo ao serviço, quando são escorraçados do exercito medicos louvados e condecorados com a Cruz de Guerra, por feitos praticados em campanha!

Confiamos, apezar de tudo, no sr. ministro da guerra, que sendo um official distincto esteve na guerra e saberá certamente libertar-se das

Questões financeiras

O decreto n.º 5.640 e a alinea *c)* do artigo 101.º

Tributação de 1 1|2 sobre o capital emittido por Bancos e banqueiros

Na hecatombe legislativa que, em dezenas de supplementos, acompanhou o «Diario do Governo» de 10 de maio, appareceu, dictatoriamente, vasta materia tributaria «ad hoc», que precisa, com urgencia, ser revista, completamente, para credito do parlamento e bom nome da Republica, e mister é que, emquanto tal se não fizer, todo aquelle arsenal de atropellos tributarios fique em suspenso.

Entre muitos pontos, absolutamente indefensaveis d'essa legislação, cria o citado decreto uma contribuição de 1 1/2 p. c. sobre o capital dos Bancos, para fazer face á opulentissima despeza burocratica do Instituto de Seguros Sociaes, o que, como forma de tributação, é certamente simples, porque é simples ir buscar dinheiro aonde se suppõe havel-o, mas que, como theoria fiscal, é um dos mais graves erros, que, n'estes ultimos tempos, tem attingido as basses pelas quaes se deve reger o edificio da economia de uma nação.

Nenhum economista, por mais mediano que fôsse o seu valor, se atreveria n'este periodo de reconstrucção economica do mundo, em que o ponto de vista a attingir é o do maximo incentivo a todas as iniciativas e actividades, o permittir-se, porque isso lhe parecesse o mais commodo, para o fim que tinha em vista de crear facil receita, ir tributar o capital, antes de elle começar a produzir lucros, o que equivale a dizer que se pretende tirar rendimento de uma propriedade ainda em construcção.

Quem se occupa por dever de officio de estudar, no largo campo das revistas economicas e financeiras, o grande movimento de reconstituição, «post bellum», reconhecerá desde logo o immenso carinho que todos os legisladores teem tido em proteger a criação da riqueza publica, para que esta seja attrahida a todas as vastas iniciativas, e só depois de aquella começar a produzir, é que então se lança sobre o lucro do capital empregado a variada rêde de impostos, constituida pelo systema tributario de cada nação.

Mas se esta theoria deve ser encarada e usada genericamente para todas as iniciativas, intuitivo parece ser que em primeiro logar e sobrelevando a todas as outras deverá ser cuidadosamente defendida e salvaguardada a industria bancaria, por excellencia congregadora de capitaes, como mãe uberrima que tem que ser de todas as outras fontes de riqueza.

O alargamento de capital bancario que se produziu entre nós, durante o periodo de guerra, foi o intelligente reflexo d'essa orientação financeira mundial: — reconheceu-se que o desenvolvimento febril de todas as actividades, precisava ser assistido por auxilios financeiros de longa permanencia, e não apenas por aquelle incerto concurso de credito a curto praso, que no commercio, em geral, é considerado como um cutelo em suspenso sobre o pescoço do negociante. Foi então occasião de se iniciarem os contractos a juro fixo e conta de participação, tornando-se os bancos e os banqueiros, dadores do credito por excellencia, os auxiliares do credito e os cooperadores.

Mas para que tal se iniciasse, necessario se tornava que o capital bancario proprio não fôsse apenas aquelle fallivel contingente do deposito á ordem, sujeito ás mil vicissitudes do momento, e sim uma capitalisação estavel, para que a sua applicação e o seu emprego pudessem ter a latitude de prazos mais longos.

Pois, quando estava, por assim dizer no seu começo, esta completa transformação economica e financeira no nosso paiz, e de tão largo alcance, que só teria semelhança, guardadas as devidas proporções, no systema anteriormente usado pela Allemanha, e depois adoptado pela America e Inglaterra, eis que chega um decreto peregrino e, com uma simples alinea, destróe esta obra eminentemente emancipadora e grandiosa, e, na sua alta sabedoria, colloca a principal fonte de incitamento de congregação de capitaes, riqueza publica na atrophia da tributação, antes de produzir!!

Indirectamente, aconselha a formação das empresas com os capitaes reduzidos, para não serem tributados pelas cifras das suas emissões, destruindo o edificio da reconstituição economica pelo solido credito a longo prazo, visto que é preferivel voltar á antiga forma do credito a curto periodo do que ser tributado na contingencia de ter lucros para pagar a tributação.

Não fica por aqui a monstruosidade legislativa gerada pelo decreto n.º 5640, e este, só pela parte em que fére a industria bancaria; outros pontos de these, tão importantes como este que acabamos de tratar, são menosprezados na atrabiliaria medida governativa, e é isso que nos propômos tratar, convictos de que o alto espirito do parlamento ha de sustar e emendar toda esta vasta, mas inconsciente materia legislativa, dictatorial, feita sem estudo e sem base sólida.

I. S. O.

---

mentiras e prejuizos com que o procurarão ilaquear.

D'isso já S. Ex.ª deu um prenuncio ha dias no caso dos veterinarios, muito semelhante ao dos medicos. Os veterinarios que ficaram tinham conseguido que se abrisse um concurso extensivo a todos, mesmo aos que tenham mais de 35 annos e que não foram á guerra por motivo da edade, o qual o ministro mandou suspender até que o parlamento se pronuncie sobre a passagem de alguns officiaes milicianos ao quadro permanente, de todas as armas e serviços.—Um medico miliciano.

Em honra dos alliados

Uma festa na Concentração Musical 24 d'Agosto

N'esta sociedade realisa-se no proximo domingo uma festa em honra dos paizes alliados, commemorando a assignatura do tratado de paz.

Foram já feitos convites aos representantes das nações alliadas e ao governo, esperando-se que usem da palavra, na sessão solemne, que se realisa ás 14 horas, os srs. Magalhães Lima e Agostinho Fortes.

Seguir-se-ha, ás 18 horas, um concerto musical e ás 21 um baile.

THEATROS

Cartaz de hoje

GYMNASIO — A's 21,30 — «Sonho de uma noite de agosto» — POLITEAMA — A's 21,15 — «Miss Diabo» — TRINDADE — A's 21,30 — «Zé da Castanha» — EDEN — A's 21 e 23 — «Aqui d'El-Rei».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

Réclames

Continua sem interrupção a sua triumphal carreira no Gymnasio a deliciosa comedia «Sonho de uma noite de agosto», que na quinta-feira proxima, para satisfazer innumeros pedidos, se repete em «matinée» elegante.

—Alguns dos numeros já ensaiados, do quadro novo «Bemdito é o fructo...» da revista «Lebre Corrida», que brevemente resurgirá no Apollo, são de um bello effeito e destinados a um grande exito, visto que serão vestidos com o maior deslumbramento e riqueza.

—O Colyseu dos Recreios continua sendo o ponto predilecto de reunião. Os seus espectaculos estão attrahindo meia Lisboa, sendo todas as noites ovacionadissimos os numeros de Maria Stelina, Pepino, Mary-Iolanda, The Seattle Company e Trio Mary-Clement.

1.º Grupo de Companhias de Administração Militar

Conselho Administrativo

Faz-se publico que até ás 15 horas do dia 15 do corrente se recebem propostas para a arrematação dos concertos no calçado a praças do Grupo, as quaes devem vir em carta fechada e serão abertas n'aquelle dia na presença dos concorrentes.

Quartel em Lisboa, 3 de julho de 1919.

O Thesoureiro,
Sousa Marques
Alferes miliciano

Pelo Juizo de Direito da primeira vara civel e cartorio do escrivão do segundo officio, processam-se uns autos de justificação avulsa, nos quaes os justificantes Thomaz Martins de Carvalho, solteiro, maior, proprietario, e Dona Silvia Martins de Carvalho, solteira, maior, proprietaria, residentes em Lisboa, na rua Sociedade Farmaceutica, numero trinta e dois, pretendem habilitar-se como universaes herdeiros de seu pae Raphael de Carvalho, natural da cidade de Santarem e fallecido em Lisboa em tres de outubro de mil novecentos e dezoito, no estado de casado segundo o costume do paiz com Dona Ana Martins de Carvalho tambem conhecida por Dona Ana Clara Martins para o fim de haverem a sua herança e poderem averbar em seus nomes quaesquer inscripções ou acções que n'ella haja. N'esses autos correm por isso editos de trinta dias contados da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando todos e quaesquer herdeiros ou interessados incertos que se julguem com direito á mesma herança, a fim de verem accusar esta sua citação na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos, e ahi assignar-se-lhes as tres audiencias seguintes para contestarem e deduzirem os seus direitos. As audiencias teem logar em todas as terças e sextas-feiras de cada semana, por dez horas e trinta e sete minutos, no Tribunal da Boa-Hora, sito na rua Nova do Almada d'esta cidade e se algum d'aquelles dias fôr feriado as audiencias teem logar nos immediatos.

Lisboa, 17 de maio de 1919.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito
Motta Prego

O escrivão-ajudante
Candido José de Carvalho

Atropelado por um automovel

Recolheu ao hospital de S. José José Antonio dos Santos, de 48 annos, morador na Cruz das Oliveiras, 112, que foi atropellado na Avenida da Liberdade pelo automovel n.º 1055, guiado por Joaquim Tiburcio da Silva, morador na Junqueira, soffrendo fractura do craneo. O seu estado é grave.

COMMEMORANDO A PAZ

Festas nacionaes no dia 14

Credito de 50 contos

A commissão dos festejos é presidida pelo sr. Magalhães Lima

O governo está na intenção de promover grandes festas no proximo dia 14, em commemoração da paz e da victoria dos alliados. Não é intenção dos poderes publicos tomar exclusivamente a seu cargo as despezas com os festejos; o seu proposito é apenas ir ao encontro da iniciativa particular, que acolherá gratamente o auxilio do Estado para a exteriorisação da alegria popular.

Hoje deve o governo apresentar na Camara dos Deputados uma proposta de credito extraordinario, na importancia de 50 contos de réis,—verba com que o Estado concorrerá para as despezas da commemoração festiva. A proposta é precedida de alguns considerandos, onde se consigna que a paz assignada em Versailles estabeleceu uma nova ordem juridica e economica internacionaes, que o espirito nacional deve elevar-se perante a realisação da paz, que esta elevação deve ser facilitada pelo reconhecimento publico e festivo das vantagens da paz e das benemerencias heroicas dos valentes soldados portuguezes que, nos campos de França e em terras africanas, se bateram pela civilisação, honrando a Patria, e, finalmente, que a celebração da Victoria deve significar solemnemente o publico reconhecimento da Patria e da Republica pelo esforço magnanimo do exercito e da marinha que tão alto elevaram o nome de Portugal.

Para se elaborar o programma dos festejos e assumir a direcção da sua realisação será constituida uma commissão nacional, sob a presidencia do sr. Magalhães Lima e onde serão representadas as differentes classes sociaes, como imprensa, commercio, industria, etc.

O sr. presidente do ministerio apresentou, realmente, na Camara dos Deputados, o projecto de lei a que acima nos referimos. A Camara approvou por unanimidade, depois de ter votado a urgencia e dispensa do regimento. A minoria socialista absteve-se, abandonando a sala.

POEIRA DA ARCADA

Aguas do Arsenal de Marinha

No ministerio da marinha, perante o conselho administrativo do mesmo e um delegado procurador da Republica, foi hontem assignado o contracto de exploração das aguas sulfureas do Arsenal. A nova empreza, de que é advogado o sr. dr. Azevedo Perdigão, propõe-se a construcção d'um balneario modelar, susceptivel de rivalisar com as mais notaveis da Europa.

Ministro da guerra

O sr. ministro da guerra foi hoje cumprimentado pelos addidos militares hespanhol e francez.

Do cargo de chefe de gabinete tomou hoje posse o tenente coronel d'infantaria sr. Arthur Sequeira.

Conselho de ministros

O governo reune em conselho hoje ás 22 horas, no ministerio da marinha.

"O pé de meia,,

Devido aos esforços empregados, já chegou hontem parte das caixas com o guarda-roupa da nova revista de Eduardo Schwalbach «O Pé de meia», que haviam ficado retidas em Coimbra por causa da gréve ferro-viaria. Hoje chegaram algumas em um automovel e ámanhã de madrugada chega o resto do guarda-roupa e dos adereços que ainda ficaram no Porto e que veem no vapor «Guadiana», que traz o correio d'aquella cidade, de modo que a «première» no theatro São Luiz deve realisar-se infallivelmente n'um dos proximos dias.

Banco Colonial Portuguez

Para os effeitos de habilitação ao concurso para o regimen fiduciario ultramarino, o Banco Colonial Portuguez effectuou na Caixa Geral de Depositos o respectivo deposito de Esc. 300.000$00, exigido pelo decreto n.º 5809 de 30 de maio ultimo.

Uma selvageria

Prisão de alguns dos seus auctores

Por causa do assalto de que foram victimas a creada de servir Maria da Conceição e o seu namorado, o «chauffeur» Antonio Martins, quando ambos foram ha dias de passeio á Serra de Monsanto, a policia prendeu hoje João dos Santos, carroceiro; Antonio Dias, o «Pé de Gallo», caldeireiro; José dos Santos Pereira, o «Sachrista», sota de carroças; Miguel dos Santos, o «Carniça», trabalhador; Antonio da Costa Coelho, o «Batoque», trabalhador, e Henrique Cardoso, o «Cambala», trabalhador. Recolheram todos aos calabouços do governo civil.

SPORT

Campeonato Nacional de Lucta

Devido ao interesse que está despertando a realisação d'este campeonato, a direcção do Gymnasio Club resolveu prorogar a data da inscripção até quarta-feira proxima, disputando-se o campeonato nos dias 24, pelas 21 horas, e 27, pelas 14 horas.

A reunião dos delegados dos clubs concorrentes realisa-se no dia 12, pelas 21 horas.

A inscripção pode fazer-se na secretaria do Gymnasio Club até ás 23 horas.

Natação

O campeonato de walter-polo

Inicia-se no proximo domingo o campeonato de Water-polo de 1.ªs categorias para disputa da taça Carlos de Moura. Os concorrentes são: o Club Naval e Algés e Dafundo. O Gymnasio Club parece concorrer em 2.ªs categorias.

A «matinée» de hontem no Gymnasio Club

Effectuou-se hontem no Gymnasio Club uma interessante festa para distribuição dos premios aos vencedores das provas inter-socios realisadas a epoca passada, terminando por um animado baile dirigido pelo professor de dança sr. Magalhães Pedroso.

A concorrencia era grande.

Acabou ou não acabou o foot-ball?

Estamos positivamente, cada vez peor.

As pessoas que mais responsabilidades teem na propaganda e desenvolvimento do «foot-ball», são exactamente aquellas que pelos seus processos de trabalho teem levado tudo isto ao extremo. A epoca de «foot-ball»!!!

Quem fala n'isso! Merece lá a pena falar em tal!

Estamos em pleno verão e o campeonato não terminou. A «Taça de Honra» e a dos «Mutilados da guerra» ficarão para a proxima epoca e assim passaremos o tempo, emquanto na Associação ainda se pensa para nos illudir, analisando a decadencia do «foot-ball».

Porque não analisam antes a competencia dos directores?

Seria trabalho mais proveitoso para o «foot-ball». Não lhes parece?...

Noticiario

Parece que da nova empreza exploradora do Stadium do Lumiar fazem parte os srs. Manuel Garcia Carabe, Joaquim Victal e Francisco Vieira.

Pelo estrangeiro

O «raid» Paris-Lisboa

PARIS, 6.—Chegaram a Paris os dois aviadores portuguezes, capitão Maya e tenente Portela a fim de prepararem o «raid» aereo Paris-Lisboa.—(Havas).

Uma infamia denunciada em pleno Parlamento

O sr. deputado Domingos da Cruz fez hoje uma revelação que causou profunda impressão não só entre os seus pares como junto de todos os cidadãos que assistiam á sessão legislativa. E' certo que o illustre parlamentar não foi sufficientemente claro, mas a impressão que ficou foi dolorosa. E o governo bem o deve ter comprehendido porque ouviu o côro de appoiados que cobriram as palavras do orador.

Trata-se da situação das viuvas dos soldados e officiaes de marinha mortos em campanha e que, até hoje, não conseguiram ainda obter as pensões a que a lei lhes dá direito. E porquê?— perguntou o orador. E elle proprio respondeu dizendo que se tratava de uma immoralidade, que na Camara se não podia dizer.

O orador foi n'esta altura interrompido pelos srs. Abilio Marçal e Costa Junior, que vehementemente exclamaram:

—V. ex.ª deve dizer tudo. Se se trata d'uma questão de moralidade, deve ser conhecida do parlamento. E' indispensavel que v. ex.ª diga tudo!...

O sr. deputado Domingos da Cruz hesitou um pouco, não muito, e, depois, pronunciou estas palavras:

—Parece—ao que me disseram —que as repartições propositadamente demoram os processos de pensões, a fim de collocarem as viuvas n'uma situação de dependencia...

Ouviram-se, então, de diversos lados da Camara exclamações como estas:

—E' uma infamia! E' forçoso que isso acabe!

E o sr. Costa Junior chegou a dizer:

—Urge que se faça um inquerito!

Ficou-se por aqui. Mas, em resposta, o sr. ministro da marinha prometteu providenciar.

Ultimas noticias

A gréve ferro-viaria

Os serviços vão-se normalisando—Para o Norte seguem muitos passageiros

Em conformidade com a recente ordem de serviço do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro, muito do pessoal em gréve apresentou-se hoje ao serviço nas estações do Rocio, Santa Apolonia, Campolide e Alcantara. Egualmente se apresentaram todas as senhoras empregadas na Contabilidade Central, e se mais grévistas se não apresentaram foi devido a receiarem a attitude dos seus companheiros. Os grévistas, em grupos, percorriam as immediações das referidas estações e obrigavam os seus camaradas que seguiam nos carros electricos a apearem-se e a acompanhal-os.

Tambem nas immediações da estação do Rocio appareceram commissões de vigilancia, não se tendo no entanto registado qualquer conflicto. A policia intimou o proprietario de uma taberna das Escadinhas do Duque, conhecido pelo «Padeiro», a não permittir que ali permanecesse uma d'essas commissões. Em caso de desobediencia, a taberna em questão seria encerrada temporariamente.

O pessoal dos despachos apresentou-se tambem, estando já a funccionar os locaes da estação onde esses serviços são feitos, tendo tambem comparecido muito pessoal braçal.

O pessoal de via e obras que não chegou a abandonar o trabalho esteve trabalhando nas linhas e nas reparações do pavimento da gare do Rocio, onde hoje durante o dia se notou maior animação.

Todo o pessoal já hoje fez serviço com os seus bonets do uniforme. Na «gare» encontram-se dirigindo os serviços os engenheiros srs. Lima Henriques, Carlos Bastos, J. Athouguia e Lima Rego.

O sr. dr. Moncada, chefe dos serviços de saude, egualmente se tem conservado no seu posto. O serviço de entrada e sahida de comboios na estação tem sido dirigido na «cabine» pelo engenheiro sr. Aguiar Cabral. O conselho de administração esteve reunido, examinando e estudando as phases do conflicto e tomando varias providencias. As estações da C. P. bem como as immediações tiveram hoje um serviço de vigilancia reforçado, com patrulhas de cavallaria de linha e da guarda republicana e forças de infantaria da guarda fiscal e do exercito, que não permittiam grupos. Na estação do Rocio esteve tambem de manhã, dirigindo o serviço de distribuição das forças, o tenente-coronel sr. Liberato Pinto, chefe do estado maior da guarda republicana, com o alferes Ferreira, ajudante.

A policia dispersou alguns grupos de grévistas que appareceram na rua do Jardim do Tabaco a intimar os ferro-viarios, que nos carros electricos seguiam a apresentar-se na estação de Santa Apolonia, que tal não fizessem.

A' ordem do alferes de infantaria 17, sr. Luiz Guerreiro de Castro, foi preso em Xabregas o trabalhador Manuel Rodrigues de Paiva, residente no beco dos Toucinheiros, 4, 1.º, que se tornou suspeito ao referido official quando se approximava de uma sentinella postada na estação de Xabregas e que antes fôra atacada a tiro.

As policias de investigação e de segurança do Estado procederam hoje durante o dia a varias diligencias, a fim de deter alguns ferro-viarios conhecidos como agitadores, e contra os quaes haviam sido passados mandados de captura. Os indigitados agitadores não foram, porém, encontrados em suas casas, motivo porque estas ficaram vigiadas pela policia.

As estações officiaes foram informadas de que um dos «comités» da gréve se encontrava actuando em Leiria, motivo por que um despacho telegraphico para ali seguiu pedindo a captura dos agitadores.

Na «gare» do Rocio voltaram a organisar-se os mesmos comboios de hontem. Para Cintra sahiram trens, ás 9 horas, 16 e 17, tendo chegado á mesma estação, vindos da referida villa, outros comboios ás 9,45; 13,20 e 20,30.

Do Entroncamento e com muitos passageiros do Porto chegou um comboio ás 14 horas, tendo partido para o Entroncamento, ás 10 horas e 20, conduzindo muitissimos passageiros para o norte, outro comboio. Todos elles seguiram, como de costume, com forças militares.

O comboio que no sabbado sahiu do Rocio pelas 11 horas com destino ao Entroncamento e que ali chegou sem novidade ás 19,25, era timonado pelo engenheiro da Companhia sr. Manuel Capello. Esse comboio, depois de receber os passageiros do norte, partiu ás 8 horas e tres quartos, chegando a Lisboa ás 14,30. A força militar que andou n'esse comboio era commandada pelo tenente sr. Lobão.

*
* *

Os srs. ministros da guerra e do trabalho tiveram hoje de tarde uma larga conferencia, no ministerio do interior, com o coronel sr. Sá Cardoso, presidente do ministerio.

Informações de caracter officioso dizem que os serviços ferro-viarios se vão normalisando, apenas com o concurso do elemento militar, esperando-se brevemente ter em circulação todos os comboios, inclusive os da linha de leste, onde ainda se tem notado algumas deficiencias.

O governador civil de Lisboa egualmente conferenciou com o sr. presidente do ministerio.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso Julio Eduardo da Silva, morador na rua de Penha de França, 18, gatuno muito conhecido da policia, por andar fardado de soldado para assim poder fugir á acção da justiça.

O MOMENTO POLITICO

A gréve dos ferro-viarios e a posição do governo perante o Parlamento

Segredava-se hoje, nos Passos Perdidos da Camara dos Deputados, que a discussão da gréve dos ferro-viarios conduziria o governo á declaração da crise total. Não ligamos demasiado credito á hypothese, antes suppomos que o gabinete Sá Cardoso disporá, na occasião propria, de uma solida maioria. Mas isso não quer significar que não haja qualquer coisa que se pareça com um «complot» parlamentar destinado a derrubar o governo. Eis o que se dizia, a tal respeito:

A questão ferro-viaria foi hoje levantada na Camara pelo sr. deputado Dias da Silva. O ex-ministro do trabalho foi moderado nas expressões com que exteriorisou a sua reprovação á acção do governo perante a crise grévista e limitou-se a lançar ao governo uma ponte de passagem para se iniciarem mutuas negociações. Mas o sr. presidente do ministerio respondeu-lhe com clareza, ratificando o proposito inflexivel do governo em não tratar com os grévistas emquanto não fôr retomado o trabalho. A questão ficou, pois, no pé em que estava e, deve dizer-se, com applauso apparente da maioria e, com certeza, da opinião publica.

Entretanto, a certa altura da discussão, o sr. deputado Ramada Curto pediu a palavra para um requerimento. Toda a gente ficou com a impressão de que o ex-ministro das finanças ia pedir a generalisação do debate. E esta circumstancia é que marca, certamente, como symptoma politico.

Realmente, o sr. Ramada Curto ainda é democratico. E' certo que, por vezes, tem manifestado tendencias socialistas: um pé cá e outro pé lá. Mas ainda é democratico e faz, portanto, parte da maioria que appoia o governo. E', então, certo que o sr. Ramada Curto se constituiu centro de attracção para os parlamentares que, sendo ainda da maioria, poderão ámanhã constituir-se em opposição ao governo? Não se sabe, por emquanto.

O que é certo é isto: o governo não recuará em pôr a questão perante o parlamento. Uma moção resolverá a questão. E a moção será apresentada, sem hesitações, logo que um deputado da maioria manifeste, por pouco que seja, a sua desconfiança respectivamente ao governo.

Está falando o sr. Ramada Curto. Logo a situação vae esclarecer-se.

Uma carta do sr. dr. João Luiz Ricardo

Aos leitores da «Capital» explicámos hontem quaes as correntes que parecem predominar no Partido Republicano Portuguez e a attitude d'essas correntes no parlamento, em face do governo.

Como «leader» d'uma d'essas correntes apontámos o nome do sr. dr. João Luiz Ricardo e os factos confirmam, «malgré tout», o que dissémos. Mas o sr. dr. João Luiz Ricardo, que gosta de fazer espirito, envia-nos a seguinte carta, que publicamos na integra, para que o publico se possa pronunciar com pleno conhecimento de causa:

Sr. director da «Capital».—No artigo «O momento politico» hontem publicado no jornal de v., phantasia interessante pelas revelações ineditas da vida intima do P. R. P. a que me honro de pertencer, e pelo proposito de lançar algo de luminoso n'esta treva politica, apenas falta a expressão da verdade no que se refere á minha pessoa, para dar a nota ultra-sensacional. Permitta por isso v. que eu lhe dê a minha collaboração affirmando: Não sou, nem nunca tive veleidades de ser inspirador de qualquer corrente partidaria e muito menos a estulta vaidade de aspirar a chefias, sejam quaes forem os modelos; não tenho nem inspiro hostilidade latente ou não, contra o governo presidido pelo meu velho amigo Sá Cardoso e para a constituição do qual contribui gostosamente como vogal do Directorio; presto a todos os membros do governo, entre os quaes conto amigos de ha muito, as minhas homenagens pelo seu republicanismo e espirito patriotico, confiando absolutamente que a sua acção governativa será consentanea com os propositos e a necessidade que o P. R. P. tem de affirmar ao Paiz que conscientemente pesa as responsabilidades da hora presente. Por ultimo devo affirmar tambem que não provoco nem inspiro divisões partidarias, antes lucto pela unidade e cohesão da mais forte aggremiação da Republica, para sua inteira garantia.

Eis as minhas aspirações e «inspirações».

Esperando dever a v. a fineza da publicação d'esta carta, para não deixar alimentar novas phantasias embora interessantes e até desopilantes n'esta phase de preoccupações instantes da vida nacional, sou de v. etc.—João Luiz Ricardo.

Marcelino Mesquita

O seu fallecimento

Noticias hoje recebidas em Lisboa dizem ter fallecido na terra da sua naturalidade, onde fôra procurar allivios aos seus padecimentos, o illustre escriptor e dramaturgo Marcellino Mesquita.

Perde a litteratura dramatica um dos seus mais distinctos cultores.

A' familia de Marcellino Mesquita envia «A Capital» os mais sentidos pezames.

Queda mortal

Nas obras do porto de Lisboa, cahiu hoje á doca um operario cuja identidade até ao momento de escrevermos não é ainda conhecida.

Conduzido ao hospital de S. José, o medico de serviço apenas teve de verificar o obito, pelo que o cadaver foi removido para a Morgue.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Na mesa é lido um telegramma da camara dos deputados de Hespanha, felicitando a sua congenere de Portugal pela assignatura da paz. O sr. presidente propõe que se agradeça, o que a camara approva.

O sr. Domingos Cruz, em negocio urgente, trata da situação precaria em que se encontram as viuvas dos marinheiros, praças e sargentos, que morreram vertendo o seu sangue pela honra da Patria. Reputa o assumpto muito grave, estranhando que no consulado da Republica, seja preciso lembrar actos de tamanha justiça. E' preciso que sejam concedidas pensões de sangue a essas viuvas que ha dezoito mezes andam caminhando para o Terreiro do Paço, impetrando justiça.

Occupa-se tambem das victimas do dezembrismo, que ainda não foram lembradas pelo governo. Reclama para ellas tambem pensões de sangue.

O sr. ministro da marinha diz ter ouvido com muita attenção as considerações do sr. deputado que reputa importantes sob o ponto de vista moral e ainda disciplinar. Analisará o caso e de harmonia com o que fôr justo providenciará.

O sr. Brito Camacho, que pedira a palavra para quando presente o sr. ministro da instrucção, occupa-se do conflicto academico, cuja necessidade urgente de solução é patente. Dadas estas circumstancias, requer que seja dada para ordem do dia na proxima sessão a discussão do conflicto academico, já ha tempo iniciado sem sequencia pela interpelação do sr. Alves dos Santos. O sr. ministro da instrucção concorda com o requerimento, pois acha que o parlamento é que deve resolver o conflicto.

O sr. presidente do ministerio justifica um projecto de lei que manda para a mesa considerando como feriado nacional o dia 14 do corrente destinado a commemorar a assignatura da paz e abrindo um credito de 50 contos destinado a custear as despezas a fazer com os festejos que glorificarão tambem o heroismo dos nossos soldados e marinheiros. Pede para elle urgencia e dispensa de regimento, que são approvadas.

A minoria socialista retira-se da sala.

Ao entrar em discussão fazem sobre elle, dando-lhe todo o apoio os srs. Victorino Guimarães, pelos democraticos e Antonio José d'Almeida, pelos evolucionistas. Em seguida é approvado, assim como a dispensa da ultima redacção.

ULTIMA HORA

Tumulto na Camara dos Deputados

A certa altura do discurso do sr. Ramada Curto as galerias manifestaram-se, com palmas e vivas. O sr. presidente da Camara interrompeu a sessão. Suppõe-se que o debate não terminará hoje e que a attitude do sr. Ramada Curto determinará a ecclosão, desde ha muito latente, da scisão do P. R. P. e o consequente engrossamento da minoria opposicionista.

Os amigos mais intimos do gabinete continuam a affirmar que, apesar d'isso, elle disporá de maioria sufficiente para governar.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Realisou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Arthemisa Dias da Fonseca, gentilissima filha do coronel de cavallaria sr. João Manuel da Fonseca e da sr.ª D. Elvira Dias da Fonseca com o nosso presado amigo sr. João Joaquim da Guerra Quaresma.

Após a cerimonia, que foi revestida da maior simplicidade, foi servido um delicadissimo copo de agua aos convidados.

O acto foi testemunhado pelos paes da noiva e pela sr.ª D. Adelia da Fonseca Quaresma e seu esposo o illustre capitão de cavallaria sr. Eduardo da Guerra Quaresma, ajudante do general sr. Correia Barreto.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3157 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Ma... marães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 8 de Julho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A sessão de hontem

A sessão de hontem, no parlamento, se deixou no seu desfecho uma boa impressão pela confiança reiterada ao governo, increpado n'uma questão de ordem, nem por isso deixou de revelar symptomas d'uma confusão em que as noções mais elementares de governo foram singularmente consideradas por certos elementos politicos.

Não pos queremos referir ao sr. Ramada Curto, ex-ministro das Finanças, cujas attitudes já não desportam surpreza. Vêr, porém, não só esse ex-ministro, que ainda ha poucos dias tinha as responsabilidades do poder, mas tambem o seu antigo chefe interpellarem o actual gabinete d'uma maneira evidentemente aggressiva porque elle procura defender o prestigio do governo e assegurar os direitos da sociedade que quer viver e trabalhar, foi um espectaculo tão triste e tão deprimente para a Republica que a tudo sobreleva o desgosto de o registar.

Parece impossivel que o sr. Domingos Pereira, que é uma das garantias da ordem, como presidente da Camara, e que ainda ha dois dias era ministro, não se lembre de que os governos teem de manter uma linha, que não seja de fraqueza perante os ataques á propria constituição das sociedades actuaes, de que as ultimas gréves são claros reflexos. Dá vontade de perguntar ao sr. Domingos Pereira, e aos seus collegas que porventura o acompanhem na sua attitude, como é que s. ex.ª procederia, sendo governo, perante uma gréve como a dos ferro-viarios, que paralysa a vida do paiz inteiro, e que já se assignalou por actos que em todos os codigos do mundo são reputados criminosos.

O que se conhece d'estas attitudes é que não ha uma noção de Estado, não ha uma noção de governo, que inalteravelmente dominem os incidentes transitorios da politica. Eram ainda ha dois dias ministros, ainda ha dois dias representavam a força sobre a qual se apoia a segurança publica, os homens que, hontem, porque determinadas paixões ou interesses politicos assim lh'o suggeriam, não hesitaram em collocar-se na posição do desordem contra a ordem, da anarchia contra a harmonia social. Hontem, proclamando a ordem; hoje, cobrindo discolos, tudo ao sabor das conveniencias de momento.

Tudo passa para um plano secundario quando uma politica, que não é a nobre e verdadeira politica inspirando-se na causa nacional ou na defeza de ideaes justos e necessarios, incita ao desconhecimento de deveres que, por não serem taxativos, não deixam de obrigar as consciencias. Não se comprehende, com effeito, que os proprios que foram governo, e n'essa situação quizeram ser respeitados e garantir a normalidade da vida social, já procurem aluir pela base a auctoridade governativa, aproveitando perigosos pretextos, para collocar em cheque os seus successores!

Esta politica tem de se acabar, e ha de acabar, porque o povo ha de abrir os olhos, e distinguir entre o que seja a legitima divergencia de opiniões, baseando-se em rasões solidas, e aquillo que não é mais do que uma manobra para servir inutilmente de caracter necessariamente mesquinho. O descredito que ha de submergir os processos d'essa politica, descredito já evidente até mesmo nos que cegamente acreditavam na sinceridade que a inspirava, é o prenuncio de novas eras em que a Republica ha de ser servida d'uma maneira mais dignificadora.

A camara comprehendeu este aspecto desagradabilissimo do incidente de hontem, manifestando-se contra elle tão vivamente que o sr. Ramada Curto retirou a sua moção, limitando-se a não votar a confiança no governo. Póde dizer-se que o dia de hontem foi, por isso, um dia em que a Republica marcou uma victoria no caminho da nova senda que tem de seguir, para apagar a memoria dos erros e dos abusos com que essa velha politica a manchou.

Regresso á Patria

Entrou hoje no Tejo o transporte inglez «North Western Miller», trazendo de França 1.600 homens do C. E. P., entre os quaes 26 officiaes e 312 presos, alguns dos quaes já condemnados a penas maiores, que foram conduzidos para a cadeia central, na enfermaria da qual deram entrada 11, por virem doentes.

Ao desembarque assistiram o sr. ministro da guerra, officiaes e contingentes de todos os regimentos da guarnição, guarda republicana e guarda fiscal, sendo os recemvindos aguardados pelas bandas da guarda republicana e dos marinheiros, que os acompanharam ao deposito de addidos, nas Janellas Verdes.

O presidente do ministerio fez-se representar pelo seu secretario, o sr. Alberto Emilio Meyrelles, o qual, em nome do sr. Sá Cardoso, deu as boas vindas aos militares recemchegados.

O serviço de Cruz Vermelha para o transporte de doentes foi dirigido pelo sr. Affonso Dornellas.

LISBOA DESCALÇA

Os homens de ámanhã

Quando entrei em Lisboa, de regresso da minha demorada peregrinação por terras distantes, vinha com a alma inquieta, torturada pelo desejo, ha muito soffreado, de vêr e ouvir gente portugueza. Desde que na fronteira avistei o primeiro garotete, o meu desejo de chegar tornou-se mais intenso e a custo calava os impetos do meu coração, que queria gritar:—Cá estou! Sou a Mercedes, aquella que tantas saudades soffreu. Venham, que eu os beije e abrace a todos, n'um doce beijo de irmã estremosa.

Ao passar na Avenida e no Rocio, notei, toda envaidecida, que durante a minha ausencia Lisboa tinha caminhado, que bellos estabelecimentos tinham surgido, e que sumptuosas salas aqui e ali, n'um quadro elegante, convidavam a comer e a beber com o requinte e o conforto só proprio dos grandes centros. Vi tambem que as mulheres se vestem melhor, que são mais garridas, que já sabem sombrear as palpebras para avelludar o olhar, tocar de carmim os labios, para tornal-os mais frescos e apetitosos. Não com as tintas grosseiras da baixa hetaira, mas esbatendo os tons, como manda a verdadeira arte de ser bella. E ser bella e luctar para o continuar a ser, atravez das sevicias do tempo, é o dever da mulher, que no mundo foi posta, como uma flôr rara e preciosa, para alindal-o e entontecel-o... E tudo isto, automoveis, lojas, mulheres e arvores, tudo isto, banhado pela luz dóirada do nosso sol de fogo, tudo tomava a meus olhos as proporções feericas d'uma cidade encantada.

Oh! Mas depois... depois, quando comecei a percorrel-a, a miral-a de perto, que desillusão, que lastima!

E sol não alumiava só a parte bella, superficialmente bella da minha primeira vista, mas alumiava ainda com mais brilho, com mais crueza os cantos sordidos e immundos. Por essas ruas, a alguns passos apenas das arterias principaes, a porcaria amontoa-se em cabeças de pescada, sapatos velhos, talos de couve e sardinha podre. E por cima d'esta immundicie esgueira-se um bando de gatos esqualidos, famintos, que nós tolhe o passo, e nós lá vamos, não no nariz, pé aqui, pé acolá, para não chegarmos á casa completamente sujos...

E o nosso espirito, sem querer, começa a divagar pelos becos tortuosos de Marrocos e pelas vielas de certos bairros de Constantinopla, só com a differença que por lá, em scenarios identicos, os gatos são cães... E como figura principal, no meio d'este esbanjamento de desordem e podridão, a Lisboa descalça reina, como se fôsse ella a dona da cidade, a soberana absoluta, a quem tudo e todos obedecem.

Ella por ahi anda, rindo insolentemente, atirando pedras, chufas e insultos ás pessoas que passam e ás vezes, como não achem bastante forte a pedra, bastante injuriosa a palavra, sáe-se com um gesto, onde põe toda a pujança da sua selvageria e da sua obscenidade. Ataranta-da, meia tonta, a gente olha em torno, para pedir protecção, mas os outros, os escapados, fogem apressadamente e a gente lá vae seguindo, curvada sob o dominio do mais forte, pensando na auctoridade, na policia, que deve haver, mas que se esconde, não se sabe aonde, e resignase a receber ámanhã e depois a mesma remessa, como uma lei do destino, fatal e iniludivel...

Mas deixemo-nos de symbolismos. Já calculam, com certeza, que esta Lisboa descalça é uma synthese da horda de garotada infrene que enxameia por essas ruas, das creanças de edades varias, que pés nus e, por vezes, corpo ao léu, enchem passeios e calçadas, a jogar a roleta ou a chupar no pirolito, acompanhando-se da canção mariola:

> Ai! ai! ai! olha o carapito
> Estás peor que uma ursa
> P'ra chupar no pirolito.

Em toda a parte ha creanças e em toda a parte ellas estão raras vezes em suas casas.

Mas é nos jardins, nos «squares», que ellas se reunem, brincando contentes, emquanto as mães ou quem quer que sobre ellas vella, costura ou faz «crochet» ou meia. Porque lá pela França, Inglaterra e Belgica, por exemplo, não se perde o tempo, e muitas vezes vi eu até no «metro» senhoras acabando um bordado ou uma renda.

E se em França ou na Belgica o «gavroche», o garoto, passeia um pouco ao longo dos boulevards e lança um dito, é sempre espirituoso, trocista quasi sempre, mas nunca insultante, nem obsceno.

E quando canta, é para cantar o seu paiz ou os seus heroes, sobretudo n'esta hora de regosijo e de desforra:

Madelon emplis mon verre
Et chante avec les poilus.
Nous avons gagné la guerre
Hein? crois-tu qu'on les a eus?!

Madelon ah! verse à boire
Et, surtout, n'y mets pas d'eau.
C'est pour fêter la Victoire,
Joffre, Foch et Clemenceau!

Vão lá os nossos aprender uma linda trova popular ou cantar o amor da Patria!

—Isso tambem eu queria...—diriam elles, se soubessem lêr o que eu escrevo.

E, como espirito, chegam aqui e ouram.

E dizer que estas creanças—creanças só no fragil envolucro, porque no mais já sabem tanto como os adultos e conhecem tudo da vida—são os nossos homens d'ámanhã!

Que nação é esta, que deixa assim degradar a sua raça, sem procurar descobrir-lhe a tara e regeneral-a?

Meu Deus! Será possivel que este sol, este clima delicioso, este solo uberrimo, este invejado porto, sejam offuscados pela escoria, pela escumalha do vicio e da preguiça?!

Mas então já não ha homens em Portugal?

Não ha por ahi uma vontade que saiba querer, um espirito que saiba ordenar, para tomar conta do paiz, limpal-o, e sanear-lhe os filhos?

Propositadamente digo paiz, porque o que se passa em Lisboa é uma amostra do que vae por esse Portugal adeante.

Com a differença aggravante, que este estado de coisas, que aqui dá o malandro, o vadio, em certas provincias, ajudado pelo ambiente selvagem nascido da natureza rude e montanhosa da região, póde engendrar o ladrão de estrada e mesmo o assassino.

Estas creanças são na maioria só filhas das mães—os paes, tendo preferido, no seu egoismo de machos gozadores e inconscientes, acobertar-se por detraz do anonymato.

Muitas não teem mãe nem pae, porque os dois desappareceram ás vezes ao mesmo tempo, como quando foi da ultima epidemia de «grippe pneumonica». Umas andam á solta, porque as mães vão trabalhar, não teem com quem as deixar e mandam-nas para a rua. As outras estão forçadamente sem casa e sem familia, com um osso a roer d'este, um gole de caldo d'aquelle.

Ora na Belgica, o paiz que melhor procura preparar os seus homens futuros, a instrucção é obrigatoria, até aos 14 annos. Todas as creanças teem de frequentar as escolas municipaes ou provar que frequentam regularmente escolas privadas ou que teem professores em casa.

Portanto, a creança está na escola das 8 e meia ao meio dia, vae jantar e volta a estar lá das 2 ás 4. A essa hora vae para casa e, como tem deveres a escrever, e lições para aprender, não lhe fica tempo para a rua.

Além d'isto, ha umas instituições de recreio chamadas Patronatos, onde as creanças vão passar os domingos, sendo lá brinquedos e jogos gymnasticos e sendo-lhe dada uma ligeira refeição. E tudo isto é para afastar a creança da rua, o meio mais deleterio e extenuante, para o empobrecimento physico e moral do futuro homem.

Ao sahir da escola primaria, varias escolas de officios abrem as suas portas áquelles que não teem meios para o dispendioso estudo das profissões liberaes.

Ha lá a escola d'alfayates, a escola de carpinteiros, serralheiros, sapateiros, estofadores, etc. Estas escolas são um grande incremento para as escolas primarias, porque n'ellas não entra senão quem traga certificado dos estudos primarios.

D'ahi, d'esta ordem, d'esta organisação modelo, vem a riqueza industrial d'este pequeno paiz, que dava, antes da guerra, ao mundo, o exemplo do estudo e do trabalho, e que n'essa ordem e organisação encontra ainda agora a força precisa, para o gigantesco trabalho da sua reconstituição.

Nós, no que respeita a escolas para a classe proletaria, temos umas escolas officiaes, em numero tão restricto, que as creanças teem que esperar a sua vez—que quando chega é tarde e a más horas...

E quanto á aprendizagem do trabalho, só temos as officinas da Casa de Correcção ou da Penitenciaria. E, para lá entrar, é preciso ser vadio convicto, ladrão ou assassino confirmado. Hão-de convir que não é n'este ponto que se deve começar a educação do homem futuro.

Como os grandes emprehendimentos não podem ser levados de uma assentada, quer-me parecer que para começar seria uma boa medida formarem-se uns campos de concentração, com escolas lá dentro para os primeiros estudos, uns cursos de gymnastica para o desenvolvimento physico e de musica para a educação do gosto artistico. E acabe-se com o pé descalço fazendo distribuir tamancos, como fazem na Belgica, onde as creanças recebem tamancos e fatos e até gabões para o inverno, esses emprestados, que devem entregar quando o verão começa.

Depois viriam os escolas obrigatorias d'officios, podendo cada um escolher aquelle que mais convenha ás suas aptidões e condições physicas. E a raça regenerada pelo trabalho e pela escola, o paiz sahiria mais forte e poderoso do labirinto onde ha tempos anda perdido.

Mas convem-me dizer para tratar o assumpto com imparcialidade que para esta tarefa, que é ingrata e fatigante, é preciso que essa vontade e esse espirito saibam querer e ordenar. Não é só preciso que ha ambiciono para o meu paiz estejam livres e desembaraçados de outros problemas e preoccupações.

Ora a situação que estamos atravessando não é de molde a dar ao mais forte espirito a coragem para novas iniciativas.

Para sermos bem governados, é preciso tambem que nos deixemos governar, senão andaremos sempre á pancada uns aos outros.

Nós precisamos de ser dirigidos, orientados, do contrario é a anarchia, o cahos, a treva.

Pensem n'isto os homens de hoje. O futuro de seus filhos, os homens de ámanhã, está nas suas mãos.

Elles podem ser os artifices do Bem ou do Mal, crear um genio ou um bandido.

A hora é solemne. Cuidado com as emboscadas; cuidado com a miragem enganadora.

Portugal precisa de todos os seus filhos, grandes e pequenos, para arrancal-o do barranco onde está encalhado.

Hombros ao trabalho e upa!

Mercedes Blasco

A alegria das creanças

O

Quim e Manecas

vão reapparecer

exhibindo as suas extraordinarias proezas

O caso da Escola de Guerra

Os actuaes alumnos pretendem que sejam salvaguardados os seus direitos

Os actuaes alumnos da Escola de Guerra matricularam-se em agosto de 1918, ao abrigo do regimen dos cursos semestraes, devendo o primeiro semestre terminar em 31 de dezembro d'esse anno e o segundo em 15 de junho findo.

Em virtude da grippe pneumonica, foram os trabalhos escolares interrompidos em 2 d'outubro, durando essa interrupção até 1 de dezembro. Pouco depois de terminada a guerra, o conselho escolar propoz que fôsse alterado o regimen ao abrigo do qual os alumnos se tinham matriculado. O governo d'então não approvou a proposta e, no intuito de salvaguardar os direitos dos alumnos determinou que o primeiro semestre fôsse prolongado por dois mezes, até 28 de fevereiro, e que o segundo terminasse 6 mezes depois, ou seja, em fins d'agosto, o que para os alumnos representava já um atrazo de dois mezes nas promoções.

Sobrevieram os acontecimentos de janeiro e os trabalhos escolares foram alternativamente iniciados e interrompidos, até que, por portaria de 6 de março, foi nomeada uma commissão mixta de lentes e officiaes especialisados para apresentar as alterações a fazer na legislação vigente, em regimen transitorio, de fórma a que esse regimen terminasse até 31 de dezembro do corrente anno.

Por ordem da Escola de 12 de abril findo, foi determinado, segundo uma proposta do sr. Mattos Cordeiro, a esse tempo general commandante da Escola, e approvada pelo ministro da guerra, que o 1.º semestre terminasse em 30 de junho e o 2.º semestre se realisasse desde 1 de julho até 31 de dezembro.

Mais 6 mezes de prejuizo, portanto, e os alumnos do 1.º semestre acabam este com 10 mezes de Escola.

Succede agora mais o seguinte: Terminado o 1.º semestre em 30 de junho findo e devendo começar os trabalhos escolares do 2.º semestre de fórma a terminar em 31 de dezembro são, por Ordem da Escola de 30 de junho, novamente interrompidos e determina-se, a pretexto da organisação futura da Escola Militar, que o 2.º semestre se inicie subordinado e juntamente com o 1.º anno lectivo d'aquella Escola, o que não se sabe quando será, e o que, adiando o fim do curso, na melhor das hypotheses, para meiados de 1920, é contra todas as disposições anteriores e traz incalculaveis prejuizos, quer materialmente quer alterando profundamente os propositos dos alumnos já dispostos e harmonisados com a ideia de terminar o seu curso em 31 de dezembro do corrente anno.

Pretendem, pois, os alumnos da Escola de Guerra que, seja qual fôr a resolução approvada, o fim do seu curso não vá além de 31 de dezembro, pretenção que se nos afigura de todo o ponto justa e que estamos certos o sr. ministro da guerra tomará na devida consideração.

A revolução no Peru

LIMA, 7.—Está constituido o novo governo, que é assim formado: presidente da Republica, Augusto Leguia; presidencia e ministerio dos negocios estrangeiros, Melitón Porras; interior, Mariano Coronjo; justiça, Arturo Osores; guerra e marinha, general Abryl; fazenda, Idiaquez; commercio, Gutierrez.—(Havas).

LITTERATURA PORTUGUEZA

Trevas luminosas

pela sr.ª D. Candida Ayres de Magalhães.

Foi para mim uma ressurreição a leitura d'este livro encantador. Abri-o, folhei-o, saboreei as primeiras paginas— e tive a illusão de que estava nos vinte annos, com uma capa de estudante aos hombros. Vi-me de subito em Coimbra, n'uma sala intima do governo civil, com janella para a rua dos Loios—a mesma sala, alumiada pela mesma janella, em que a sr.ª D. Candida Ayres de Magalhães, no meu quarto anno de direito, no anno em que teu pae, o meu illustre amigo sr. Chrystovam Ayres, pastoreava a diocese administrativa do districto de Coimbra, me leu alguns dos capitulos que compõem o seu poema. Considerei-me n'essa sala aconchegada e elegante, ouvi a voz da patricia escriptora, voz molhada de lagrimas e tiritante de nervos, evocando, rezando, soffrendo e gosando o sentido e a harmonia dos seus versos. E como n'essa hora afastada e presente, no mesmo alvoroço e na mesma commoção, applaudi o docemente da sua musica. Perdão—d'esta vez, n'esta hora, applaudi a harmonia e o sentido dos seus versos, e o milagre de me fazer crer—que regressára aos vinte annos.

O livro da sr.ª D. Candida Ayres, «Trevas Luminosas», um dos mesmos raros poemas com principio, meio e fim, uma das rarissimas novellas em verso escriptas em portuguez, é a affirmação victoriosa de qualidades notaveis de novellista. Notamos-lhe, logo de comêço, a precisão da simplicidade—a pedra de toque do talento descriptivo em florescencia temporã. Os seus versos são tão simples que parece não lhes terem custado um esforço, uma hesitação, uma emenda. Correm, leves e frescos, como o gorgeio dos cotovias no socego biblico das alvoradas rusticas. Depois, á medida que avançamos na leitura, a emoção entra a sacudir-nos os nervos—a emoção, a nota de contraste da obra de arte sahida dos recessos do coração. O seu poema é tão emotivo, tão caloroso e communicativamente emotivo, que parece não ter passado pelo aço frio da pena. Vibra, quente e suggestivo, como se fôsse o proprio coração que o gerou a fallar, a palpitar, a soffrer e a amar sobre o papel que o crystalisou. E por ultimo, impressionados pela sua simplicidade crystalina, pela sua emoção dominadora, somos forçados a reconhecer-lhe o poder de aviventar figuras e de lhes dar o movimento coordenado da acção—criando almas, pondo-as em conflicto, approximando-as em communhão, até as estrellar, até as unir, como hastes de roseira que se abraçam, que se entrelaçam para resistir á maldade dos temporaes.

E simplicidade, e emoção, e acção, habitando uma só alma, são tres pessoas distinctas realisando a verdadeira pessoa do novellista.

Novella d'uma delicadeza de renda carinhosamente trabalhada para um altar, com a côr e a linha objectivas do descriptivo, com o halo espiritual da bondade e da ternura envolvendo as figuras, deixa-nos na alma o consolo d'um balsamo e a energia d'um tonico. Ha dôr na vida? Ha dôr, o tão grande, o tão profunda, que pode nascer-se com os olhos cheios de luz, e n'um momento, no lance tragico d'uma desgraça, ficar com os olhos para sempre mergulhados em trevas. O que não ha, é dôr sem remedio. Porque, ao lado de cada dôr, o remedio floresce, bendito e bemfazejo. Assim, ao lado do cego afogado em escuridão, surge a graça luminosa de Maria, aquella a quem elle diz, no segredo do seu coração:

> E agora, se rezo a Deus,
> já lhe não peço ventura;
> não vá Deus tirar-me d'alma
> este amor... que me tortura.

E Maria, com o seu amor, com a sua devoção, com o seu espirito de sacrificio, converte-se na luz eterna d'essa perpetua cegueira.

O poema da sr.ª D. Candida Ayres, penetrado de melancholia suavidade e resumante de fé promissora — quasi um paradoxo servindo de engaste a uma verdade—é apresentado ao publico por sua tia, a grande escriptora, a mobilissima educadora sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Apresenta-o em doze paginas, doze paginas de justiça, de evangelisação, de angustia e de saudade. E o caso é que a genio prepara-se para as ter com a bocca entreabérta n'um sorriso, para corresponder á apresentação, e acaba por levar os dedos tremulos aos olhos —para enxugar as lagrimas.

Lisboa—1919.

Sousa Costa

Aos automobilistas e emprezas de viação

AVISO

LA PRÉSERVATRICE communica que, de harmonia com o recente despacho do Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa, fornece aos seus segurados, logo que o requisitem, um BILHETE DE IDENTIDADE visado na SECRETARIA DO GOVERNO CIVIL e na POLICIA, cuja apresentação facilitará o livre transito quando involuntariamente occasionem qualquer damno pessoal ou material comprehendidos no recente Decreto de Responsabilidade Civil.

A questão ferro-viaria

Como o sr. ministro do trabalho expoz o que se passou

A hora a que «A Capital» fecha não nos permittiu hontem que pudessemos dar um «compte-rendu» do que sobre a gréve ferro-viaria se passou no parlamento.

Do nosso collega «A Manhã» transcrevemos o seguinte trecho:

«O sr. ministro do trabalho affirma que foram os ferro-viarios que collocaram a questão n'este pé. As suas palavras são de inteira verdade e de inteira honestidade. Declara que prefere sahir do ministerio a tratar com os ferro-viarios sem que retomem o trabalho. Quando foi procurado por uma commissão de ferro-viarios no seu ministerio na noite em que ali entrou pela primeira vez, perante a attitude dos commissionados declarou: «Vão para a gréve se assim o querem, mas vejam a situação em que nos collocam». Foram para a gréve, praticando criminosos actos de sabotagem. Ante esta attitude o governo não tinha outro caminho a seguir. Entendamo-nos de vez. Nós tambem temos a nossa honra. Se os ferro-viarios justificam a sua attitude n'um criterio de dignidade, o governo mais do que elles, visto representar o principio da auctoridade, tem a restricta obrigação de ser respeitado. O orador declara que se vae embora, mas não mudará de orientação. Ha uma ponte de passagem: retomem os ferro-viarios o serviço e o governo lhes promette solucionar a questão dentro da justiça e do direito. Tenham os grévistas confiança na palavra de honra do governo.

Ha novamente troca de áparles, destacando-se nas interrupções o sr. Ramada Curto.

O sr. ministro do trabalho, para o ex-ministro das finanças:—Se v. ex.ª tem tanto interesse e tanto amor pelos ferro-viarios, diga-me o que fez durante os 65 dias em que foi ministro e que durante as reclamações dos interessados?

Vozes:—Apoiado! Apoiado!

O orador:—O governo encontrou por resolver as gréves do pessoal da Companhia das Aguas, dos operarios da União Fabril do Barreiro, dos graphicos e outros elementos que se approximam agora do governo, instando por uma solução. O governo está no seu posto e a todos procura attender, mas é preciso que não saia d'esses conflictos sem prestigio. E' por isso que assume a attitude que tem manifestado, e de qual não póde afastar-se, porque é a unica consentanea com a sua situação».

Reclamando providencias que ponham termo ás gréves

Os presidentes das Associações Commercial de Lisboa e Commercial de Lojistas de Lisboa, srs. Albert Macieira e M. da Costa Lima, acompanhados por diversos directores das referidas corporações, procuraram hoje o sr. Sá Cardoso, presidente do ministerio, a quem entregaram a seguinte moção:

Considerando que as gréves que teem surgido nos ultimos tempos, não representam plausiveis reivindicações operarias mas sim o criminoso desejo de destruir a estructura social e economica existente, quiçá em obediencia a perniciosas influencias estranhas ao paiz, se teem feito sentir egualmente entre os alliados da grande guerra; considerando que Portugal tem um problema economico seu a resolver, o qual consiste em restabelecer o equilibrio da sua balança commercial e consequentemente libertando-se quanto possivel do abastecimento que do estrangeiro vae procurar com enorme sacrificio, baratear o custo da vida que cinco annos de destruição levaram ás culminancias de hoje; considerando que isto só se consegue pela intelligente collaboração de todas as classes e cooperação de todos os portuguezes para o que é necessario pôr definitivamente termo ás luctas intestinas em que temos vivido n'esta ultima decada, luctas que nos collocam aos olhos do mundo n'uma situação de manifesta inferioridade; considerando que as gréves de caracter revolucionario teem custado ao paiz milhares de contos impossiveis de resarcir e que mais vem aggravar os nossos déficits; considerando que o problema economico nacional só se resolve produzindo mais, trabalhando mais e gastando menos; considerando que, a continuarmos em desordem permanente, os capitaes emigram e o povo morre á mingua; considerando que urge intensificar a producção agricola e industrial para que o salario suba normalmente; considerando que a taxa de progressão do encarecimento da vida é superior, por obvias razões, á taxa de progressão do augmento do salario, uma vez que este se desvie da normalidade, o que a todos afflige; considerando que Portugal precisa de criar aos capitaes, quer nacionaes quer estrangeiros, um ambiente propicio ao seu emprego e que sem capital, seja elle de quem fôr, não ha trabalho; considerando que a Allemanha procurará, como, aliás, já o annuncia, intensificar o seu trabalho e producção, mesmo com os maiores sacrificios de todas as classes, sem excepção, rompendo assim em seu favor um possivel equilibrio:

As associações abaixo assignadas, representantes do commercio da capital, lamentam que uma classe tão patriotica como a ferroviaria se tenha deixado arrastar, por fórma insolita, a desencadear o movimento altamente prejudicial ao paiz, a todas as forças productoras com inclusão d'ella propria, movimento que deu logar á pratica de criminosos actos de sabotagem e outros tão vergonhosos que os seus auctores não ousaram se quer confessar em publico, e que só servem para fomentar campanhas de descredito da nação e do regimen.

As associações abaixo assignadas solicitam do governo da nação que, pelos meios de que dispõe, ponha energicamente termo a este regimen de violencias praticado por uma infima minoria de individuos que, pretendendo fazer parte das classes trabalhadoras, as deshonram pois que se acobertam hypocritamente n'um falso direito firmado no roubo e no assassinato e proclamam doutrinas que, se vingassem, constituiriam a maior tyrannia de que reza a historia.

Lisboa, 8 de julho de 1919.—Associação Commercial de Lisboa (a) Albert Macieira, presidente; Associação Commercial de Lojistas de Lisboa (a) M. Costa Lima, presidente.

Uma carta dirigida a «A Capital»

Para esclarecimento do publico publicamos na integra, sem lhe alterar sequer a pontuação, a carta que em seguida se lê e que foi encontrada na nossa caixa da correspondencia.

Devemos ainda acrescentar que quanto á ameaça que se nos faz da falta de envio da «Capital» para a provincia, já não é a primeira vez que esse envio tem deixado de se effectuar.

A carta é do seguinte teor:

Ill.mo Sr. director do jornal «A Capital».—Sentimos muito vir aqui contrariados pelas falsissimas noticias referentes a «ferro-viarios». E bem flagrante a mentira sobre as estações de Lisboa, dizendo estarem todos ou quasi todos no serviço. Estas noticias são tendenciosas e forjadas pelos «Grandes», mas tenha a certeza V. S.ª de que o seus futuro informadores imparciaes e «visu» presenciaram, a «Capital» soffrerá interrupções no envio para a provincia, quando os serviços se normalisarem!...

E' assim que os ferro-viarios re-

pondem, collocando no seu livro negro quem lhes faça mal.

Segundo o jornal «A Capital» já ha comboios, estão-se apresentando quasi todos os empregados e empregados!! Falsidade! Mentira! Mandem ver ou vão pessoalmente e não façam estas affirmações que mettem nojo e veem prejudicar a classe, pelos nossos camaradas do Norte que leem.

Cuidado!...

Um grupo de ferro-viarios

Lisboa, 7-7-919.

Administração do 2.º Cemiterio

Tendo a proprietaria do jazigo n.º 2777 d'este cemiterio, reclamado a sahida dos restos mortaes do sr. José Branco dos Reis, fallecido em 2 de julho de 1894, caixão de chumbo, chapa n.º 16179, esta administração o faz constar ás pessoas interessadas para que dentro de trinta dias a contar da data da publicação d'este aviso procedam á trasladação dos restos mortaes para outro local.

Administração do 2.º cemiterio de Lisboa, 8 de julho de 1919.

O administrador

Arthur Castanheiro Freire

CONDECORAÇÕES MILITARES

Tres pilotos-aviadores francezes

que não devem ficar no olvido, pois foram relevantissimos os serviços que nos prestaram

Terminada a guerra, natural era que o paiz tivesse uma attenção official em reconhecimento dos serviços que nos foram prestados por entidades estrangeiras, desde os commandos dos grandes organismos militares em que o nosso Corpo Expedicionario esteve incorporado, até aos simples instructores de escolas francezas e inglezas que receberam e prepararam nas varias especialidades os nossos soldados e officiaes.

São attenções internacionaes que sempre se usaram e, quer se tenha em muito ou pouco apreço o valor das medalhas e das condecorações, é sempre grato para quem trabalhou e se esforçou verificar que alguem lhe reconheceu esse esforço e fez justiça a esse trabalho.

Bem andou, portanto, o nosso governo apressando-se a condecorar aquelles que nos auxiliaram a levar a fim com gloria essa grande tarefa, pela qual renascemos no conceito do mundo moderno.

Por intermedio d'elles, não só pudemos ver coroado de exito o nosso sacrificio, mas ainda, e isso é importantissimo, nos puzemos em contacto com as modernas ideias, com os modernos inventos, e—maravilhosa demonstração das nossas faculdades assimiladoras—apparecemos no «front» inteiramente familiarisados com os processos multiplos da grande guerra.

Muito se deve, pois, ás qualidades proprias da raça; mas é forçoso confessar que, sem a ajuda d'esses obreiros que nos receberam e nos deram a sua pratica e o seu saber, pouco ou nada teriamos feito.

Simplesmente o governo, quando quiz recompensar, não o fez d'uma maneira geral e justa, esquecendo alguns que muito nos coadjuvaram e que, por todos os titulos, bem merecem uma prova do nosso reconhecimento.

Queremos referir-nos em especial ao capitão Buès, piloto aviador e commandante da esquadrilha Salmson n.º 263 (S. P. 122) sob cujas ordens serviram pilotos portuguezes durante a batalha da Flandres e na acção do Monte Kummel, e a quem em carta a «Republica» se referiu tempos o sr. major Norberto Guimarães, chefe dos serviços d'aviação em França; ao capitão Brehier, piloto e chefe de pista da Escola de Chateauroux, na qual receberam instrucção varios pilotos portuguezes, os quaes, em concorrencia com aviadores de todas as nacionalidades, receberam, a par da preparação technica, as maiores deferencias e gentilezas, que não podem deixar de ser consideradas como prestadas á nossa propria nacionalidade; e ao capitão Franc, piloto-aviador e commandante da esquadrilha Spad 79, sob cujas ordens serviram no «front» officiaes portuguezes e para os quaes elle teve as mais excessivas attenções e o empenho sempre crescente de os aperfeiçoar e de lhes confiar todo o seu saber e experiencia.

Attendendo a que os serviços da aviação em Portugal dependem quasi directamente, no que diz respeito á instrucção e organisação, dos ensinamentos colhidos em França e em Inglaterra pelos nossos aviadores, qualquer que seja a importancia que o nosso governo der a este novo ramo de progresso, que tome no futuro desenvolvimento nacional, é aos auxiliares estrangeiros, instructores de escolas e commandantes de esquadrilhas, que tudo devemos. A nossa gratidão não os póde esquecer.

Por isso, apoiando calorosamente as honrarias e distincções que o governo conferiu aos que lá fóra nos ampararam e festejaram, não podemos deixar de lembrar os nomes de esses tres officiaes francezes, honra do seu exercito e da sua raça, os quaes, pelo contacto que tiveram com os nossos irmãos, na mesma communhão ardente de perigos e de ideaes, são dignos de trazer no peito das suas fardas uma das condecorações que nós reservamos para honrar e exaltar aquelles que bem mereceram da Patria.

THEATROS

Primeiras representações

EDEN THEATRO— «Aqui d'El-rei», por Luiz d'Aquino e Barboza Junior, musica de Alves Coelho e Del-Negro.

Das 3 revistas que já abriram a epoca do verão em outros tantos theatros é, sem duvida, esta a melhor. Não no todo, mas pelo seu 1.º acto. Alegre, com bastante «double-sens», bem mettido, embora por vezes violento é um continuo apresentar de numeros que agradam, ou pela musica sempre viva e facil, ou pela graça, ou pela critica que encerram, ou pelo guarda-roupa muito colorido e elegante.

Falava-se em alta, feroz e impiedosa tareia no dezembrismo e na propria pessoa do dr. Sidonio Paes; clamor levantado pelos intransigentes politicos naturalmente desejosos de encherem a plateia do Eden de gente que fosse ali hostilisar Luiz Galhardo. Mas, se a critica politica não deixa de abundar, ella é de tuva branca, sem rancor nem animosidade. O final do quadro «Tavolagem nacional», bem como a ideia que lhe preside é sempre patriotica, os numeros do quadro dos tabacos «Paivante e Beata» e os «Phosphoros de pau» em «charges» graciosas e com um «refrain» interessante, aos «trauliteiros», são numeros vulgares de revista politica. Os quadros de phantasia, já mencionados, e ainda o dos «perfumes» dão logar a um guarda-roupa vistosissimo e a uma apresentação movimentada; n'aquelles dois do 1.º acto os numeros são no geral bons e de agrado; n'este ultimo, apenas sobresae o «Padechuli» e o «Almiscar».

O quadro da rua é mais fraco, e vale-lhe a cega rega por Alvaro Pereira, o bolchevista que é um verdadeiro achado, a ponto de «bisar».

Infeliz, infeliz, d'um desgraçado effeito, o quadro de comedia no final do 2.º acto. Sem novidade, prolongado em demasia, ridicularisado o espirituado pelos actores que n'elle tomam parte, fez desabar uma pateada que até ali os auctores tinham vencido á custa do valor da sua obra. E, tão infeliz que por indispôr mal e precipitar a apotheose, tirou todo o effeito a esta, deveras interessante, original e vistosa. Era seu auctor Frederico Ayres, e da do 1.º acto Salvador. Para este foi grande quinhão de applausos da estreia, visto o seu trabalho ser de effeito e de arrojo, cheio de machinaria e de engenho theatral.

Da peça já dissemos o bastante; não é melhor nem peor que outras dos mesmos auctores e que teem feito grandes temporadas. Tem numeros muito felizes e numeros fraquitos; da musica já dissemos: é alegre, viva, interessante e facil; do scenario já dissemos: é todo bom; e do guarda-roupa, tambem: optimo.

Do desempenho pouca gente ha a salientar. Ghira foi um compére «magro» abusando de collocar o «côco» á banda e arremelgar os olhos. Almeida Cruz foi um artista de canto que de vez em quando apparecia. Alvaro Pereira feliz no «bolchevista» e outras rabulas. Miranda, Mathias e varios, conforme seus saberes e poderes.

Litaly reappareceu, parece que augmentada com um quadro novo, isto é, muito mais cheia. Sofia Santos, caracteristica por excellencia, bem em tudo, menos n'uma «têria» que tem de cantar no 2.º quadro, e que é de fugir. Emma ao gosto popular. Adelina Fernandes, discipula de Regina Montenegro, estreia muito agradavel e prometedora, e mais um feixe de pequenas artistas muito aproveitaveis sob todos os pontos de vista.

O pessoal coral—de fama—ludo a puxar para o magro e ás vezes desafinando ao de leve.

Com largos, profundos e certeiros córtes, fica uma esplendida revistinha, para o verão todo, é claro, este verão que deve seguir até novembro ou dezembro.

Armando Ferreira

Réclames

Amanhã no Colyseu dos Recreios estreia-se uma notabilissima bailarina, Tanagra, rainha dos bailados classicos, formosa, esculptural, que exhibe os seus espectaculos com sensacionaes brilhantes e vestuarios riquissimos. Hoje repetem-se todas as attracções da companhia.

—Mais uma «matinée» vae realisar-se na proxima quinta-feira no Gymnasio para satisfazer pedidos de innumeras pessoas que, morando longe, não podem vir á noite ver a alegre comedia «Sonho de uma noite de agosto».

—A famosa peça, que hoje se repete, completa n'esse dia 30 representações.

—A nova direcção do Palais Royal, que dia a dia tem introduzindo nas salas do seu club os melhoramentos indispensaveis a um centro de primeira ordem, vae agora reformar por completo os seus grandes salões de baile, de molde a tornal-os o «rendez-vous» da sociedade elegante lisboeta. Todas as noites haverá «soirées rosses», com programmas interessantissimos que devem dar brado no nosso meio artistico.

SPORT

Foot-ball

O Campeonato de Lisboa

A Associação de Foot-Ball distribuiu hoje a seguinte nota:

«Reuniu hontem a direcção da Associação resolvendo, entre outros assumptos, marcar o desafio de 1.ª categoria entre o Sporting e o Bemfica para apuramento do vencedor do campeonato de Lisboa. Este desafio, que é o primeiro para o desempate, realisa-se no proximo domingo, 13, pelas 18 horas, no campo de Bemfica, sendo arbitrado pelo sr. Luiz Placido de Sousa».

N. da R.—Diz-se que o Bemfica não acatando a resolução tomada pela Associação de Foot-Ball não comparecerá em campo.

No Gymnasio Club Portuguez

Conforme hontem já noticiámos, realisou-se no domingo passado n'este club a distribuição de premios cujo programma foi o seguinte:

Gymnastica sueca—Meninas — Maria Helena Silva medalha de prata especial; Gladys Grett e Maria Romero, medalhas de prata; Emma Gomes, Maria Olive e Cunha e Maria G. Costa, estrellas de prata.

Meninos—Luiz Verol Frazão e Fernando Silva, medalhas de prata.

Frequencia—Luiz Frazão e Maria Cunha, estrellas de vermeil.

Dança—Meninas—Maria Leite, Maria Romero, Clara Romero e Maria Silva, medalhas de prata.

Classe de esgrima—Mario Garcia medalha de prata.

Jogo de pau — Salvador Mendonça, medalha de prata.

O campeonato de patinagem do Bemfica

O Sport Lisboa e Bemfica realisou nos dias 26, 28 e 29 do mez passado o campeonato de patinagem, cujos resultados foram os seguintes:

Senhoras—Corrida de velocidade para a frente—D. Alice Benard Guedes em 59" 4/5.

Corrida de velocidade para traz —D. Elisa Plantier em 1' 55".

Jogo da rosa—D. Maria Plantier, em 1' 50".

Corrida de estafetas—D. Alice Guedes, D. Elisa Plantier e D. Esther Leite.

Provas de destreza—D. Carolina Almeida.

Corrida de velocidade de pares para a frente e para traz—D. Elisa Plantier e Rogerio Futscher.

Homens — Corrida de obstaculos, Rogerio Futscher.

Corrida de velocidade para a frente—Evaristo d'Almeida.

Corrida de velocidade para traz —Evaristo d'Almeida.

Corrida de estafetas — Germano Magalhães, Evaristo d'Almeida, e Antonio Adão.

Saltos em comprimento, Antonio Adão, 3m83.

Saltos em altura, Dias de Sousa, 1m,65.

Corrida de meio fundo, 1.º Jorge Evaristo, 2.º Eduardo Pombo.

Lucta de tracção, a «équipe» do S. L. B.

Provas de destreza, Rogerio Futscher.

Em «hockey» o Bemfica venceu o Gymnasio por 3 «goals» a 1.

O MENINO

Antonio Carlos Villalobos Ferros

Falleceu

Adelino Coimbra Ferros, Virginia Aurora Ferreira Villalobos Ferros e sua filha, Antonio Joaquim Ferros, Sophia Augusta Coimbra Ferros, Emilia da Conceição Ferros, e sua filha (ausentes), Adelino Fernandes Coimbra e sua mulher, Arthur Coimbra Ferros e sua mulher (ausentes), Olivia Paiva Raposo Ferros e seus filhos, Palmyra Coimbra Velverde, seu marido e filhos, Arthur Fernandes Coimbra e sua mulher, Joaquim Fernandes Coimbra e sua mulher, participam ás pessoas das suas relações e amizade o fallecimento do seu muito querido filhinho, irmão, neto, bisneto, sobrinho e primo e que o seu funeral se realisa amanhã, 9, pelas 11 horas, sahindo da casa da sua residencia Avenida Fontes Pereira de Mello, 26, 1.º, para o cemiterio Occidental.

ULTIMAS NOTICIAS

Politica

Modificações á lei de imprensa

Affirma-se que existe um novo motivo ou pretexto para collocar o governo em má situação parlamentar. Parece que o ministerio vê com desagrado a campanha que lhe é movida pelos jornaes que representam as mais avançadas ideias sociaes e que deseja obter da maioria um appoio decidido para uma reforma da lei reguladora da liberdade de pensamento, principalmente no que diz respeito á imprensa periodica. Taes propositos não são bem vistos por uma parte da maioria, que entende ser desnecessaria a modificação, visto que a lei actual prevê e dá remedio a todas as hypotheses. Mas esta questão iniciou-se apenas e não é natural que venha a publico n'estes dias mais proximos.

A questão da Agencia Financial—Attitude politica do sr. Ramada Curto

Ao contrario do que se noticiou, ainda não está lavrado o parecer da commissão de finanças a respeito do contracto da Agencia Financial e do Banco Portuguez do Brazil. É certo que o sr. Tamagnini Barbosa chegou a relatar o parecer ou, pelo menos, a formulal-o em linhas geraes. Mas a maioria da commissão de finanças pronunciou-se contra o parecer, porque elle era favoravel á providencia governamental do sr. Ramada Curto. Parece que, em virtude d'isso, o sr. Raul Tamagnini Barbosa pediu escusa, sendo substituido por um outro membro da commissão, que ainda não concluiu os estudos indispensaveis para escrever o seu parecer. Entretanto, é quasi certo que em breves dias a Camara dos Deputados poderá occupar-se, querendo, do problema, já devidamente documentada com o parecer da commissão.

Do que escrevemos deprehende-se, é claro, que o contracto será combatido pela maioria dos deputados que constitue a commissão; resta apenas accrescentar que, a avaliar pela apparencia das correntes d'opinião manifestadas nos Passos Perdidos, a Camara dos Deputados annulará o contracto.

Vem a proposito dizer que se exteriorisada na Camara pelo sr. Ramada Curto ao facto de se encontrar pessimamente impressionado com a attitude que os seus correligionarios teem mantido respectivamente á sua gerencia na pasta das finanças.

A votação d'hontem na Camara dos Deputados

Noticiou-se que hontem, ao fechar-se a discussão sobre a gréve ferroviaria, alguns deputados democraticos tinham votado contra o governo. As nossas informações contrariam essa versão. Apenas nos dizem que alguns parlamentares abandonaram a sala antes da votação, podendo suppor-se que o fizeram para significar uma abstenção semi hostil ao gabinete Sá Cardoso. Entre os deputados que sahiram da sala contava-se o sr. Ramada Curto.

Certos partidarios democraticos acreditam que o incidente d'hontem terá repercussão na vida intima do P. R. P.

Verificamos que a attitude do sr. Ramada Curto é abertamente reprovada pela opinião publica—excepção feita, é claro, dos interessados—e citamos o facto porque elle virá a ter, possivelmente, consequencias politicas, cuja natureza precisa é ainda cedo para prever com segurança.

A gréve ferro-viaria

A' estação do Rocio houve hoje uma affluencia extraordinaria de passageiros

Declarou hontem o sr. ministro do trabalho, na Camara dos Deputados, que o serviço dos comboios tendia a normalisar-se. De facto, esses serviços correram hoje com a maxima regularidade possivel na estação do Rocio, onde durante o dia se notou um movimento extraordinario de passageiros. Todos os serviços se acham regularisados, tendo-se organisado pelas 8 horas e 10 minutos um comboio de exploração, na linha de cesto, que seguiu sem novidade até Torres Vedras.

N'esse comboio seguiram forças militares e alguns passageiros, não embarcando mais por se ignorar a organisação d'esse trem. Para Cintra organisaram-se os comboios do costume: ás 9,16 e 19 horas com trafego ás 10, 13,10 e 20 horas. Em todos estes trens se notou um movimento desusado de passageiros.

O comboio 3, para o Norte, sahiu ás 10 horas e 15 minutos ou seja um com um quarto de hora de atrazo, devido á affluencia extraordinaria de passageiros, muitos dos quaes tiveram de ficar em terra por falta de logares. Este comboio ia com a lotação completa, sendo a venda de bilhetes calculada em 700 escudos.

A machina era pilotada pelo engenheiro sr. Manuel Capello, que conduzirá amanhã o mesmo comboio para Lisboa. N'elle seguiram forças militares commandadas pelo tenente sr. Terenas.

Os comboios do Norte avançam, desde hontem, até Coimbra, em consequencia de se acharem já ao serviço mais algumas machinas que os grevistas haviam avariado no Entroncamento.

Pelas 13 horas chegou á «gare» do Rocio o comboio do Norte, tambem repleto de passageiros.

O serviço de entrega de mercadorias e bagagens encontra-se já completamente regulado, sendo n'elle empregados alguns grevistas que se apresentaram ao trabalho, auxiliados por pessoal não grevista e soldados.

O comboio de Cintra que pelas 13 horas e 10 minutos chegou á estação do Rocio, ao passar entre Queluz e Amadora foi alvejado a tiro, rigorando as forças que tomavam logar n'uma d... s. Felizmente ser detid... mmetteram o attentado, contra o qual os passageiros se mostravam justamente indignados.

Hoje, durante o dia, apresentaram-se ao serviço mais alguns grevistas nas estações do Rocio, Campolide, Alcantara e Santa Apolonia, sendo no emtanto mais elevado o numero dos que se apresentaram nas estações intermediarias. Alguns grevistas, embora em reduzido numero, continuaram vigiando as proximidades das estações no intuito de impedir que os seus camaradas se apresentassem, o que em parte não conseguiram, devido á rapida intervenção da policia e das forças militares, que continuam em aturada vigilancia.

Um grande grupo de grevistas estacionou durante a manhã na rua do Marquez do Alegrete, junto á séde do Syndicato, esperando talvez que o governo ordenasse a reabertura do mesmo, o que se não deu.

Na linha de Cascaes todo o serviço se encontra normalisado por completo, organisando-se diariamente com toda a regularidade 10 comboios, cinco ascendentes e os restantes descendentes, e todos com grande movimento de passageiros e mercadorias.

Na linha da Beira Alta os grevistas retomaram já o trabalho, por se terem convencido de que o movimento, no actual momento era anti-patriotico, guardando para mais tarde as suas reclamações.

Hoje não se effectuaram prisões de ferro-viarios grevistas, sendo apenas presos dois individuos por desordeiros, porquanto estando parados junto da estação do Rocio não seguiram ao seu destino quando isso lhes foi ordenado pelas auctoridades.

* * *

O paquete «Zaire» da Companhia Nacional de Navegação parte amanhã para o Porto, conduzindo malas do correio para o Norte, Minho e Douro.

As malas são fechadas ás 10 horas.

A solução do conflicto?

A's 17 horas e meia reuniram-se em conferencia n'uma das salas do Parlamento, os srs. presidente do ministerio, ministro do trabalho, deputados socialistas e uma commissão dos grevistas a fim de se encontrar a forma para solução do conflicto.

Em opinião dos deputados socialistas, d'esta conferencia resultará a normalisação dos serviços, retomando amanhã os grevistas o trabalho.

Dr. Antonio Macieira

No proximo domingo, pelas 15 horas, promovida pelas direcções das associações de soccorros mutuos Egualdade e Destino, realisa-se na sua séde, rua da Magdalena, 201, 2.º, uma sessão solemne para inaugurar o retrato do saudoso advogado dr. Antonio Macieira, antigo ministro da justiça e presidente da camara dos deputados.

A AVENTURA DE MONSANTO

Os julgamentos de hoje

O tribunal militar especial julgou hoje mais tres implicados na tentativa de restauração monarchica de janeiro, os srs. tenente de artilharia de campanha Alexandre Augusto Simões Vieira; alferes da administração militar, José Pequito Rebello e Jayme Segurado Ferreira Caio, ex-tenente de cavallaria e administrador do «Liberal».

O sr. Simões Vieira, primeiro a comparecer perante o conselho, nega terminantemente haver tomado parte na revolta de Monsanto e allega o seu bom comportamento. Foi, por ordem superior para o local da revolta, só ali se tendo inteirado de que era uma tentativa contra o regimen vigente. Exercia o cargo de adjunto do commando de corpo de tropas da guarnição.

Não pode precisar quem lhe deu ordem para sahir do quartel a fim de desfazer um mal entendido. Em Monsanto nada fez. Foi mero espectador. Julgou-se em inferioridade para com as forças que o atacavam, por isso resolveu não se defender e foi o que não conseguiu.

Depois de todos os depoimentos das testemunhas de accusação foram ouvidas as de defesa, srs. general Abel Hypolito, major Ferreira Vianna, alferes José Maria Lino, Gaspar de Oliveira e Manuel de Magalhães. Depois de falar o promotor, falou o advogado de defesa, sr. dr. Cancella de Abreu.

O conselho deu como provada a intervenção do accusado no movimento monarchico, sem intenção mas com culpa, sendo por isso condemnado o tenente Vieira a 6 mezes de prisão correccional, sendo-lhe levado em conta a prisão já soffrida, o que reduz a pena a 16 dias de prisão militar.

O ex-tenente de cavallaria Jayme Segurado Ferreira Caio, que foi administrador do «Liberal» e que é defendido pelo capitão sr. Alexandre Ferreira Braga, declara ser monarchico, sempre o foi, não era chefe de grupo algum, diario entre o chefe d'esse grupo e o palacio de Belem para cuja defeza esse grupo foi constituido. Em Monsanto esteve dentro do forte, nada tendo feito contra as forças atacantes.

Por não terem comparecido as testemunhas de accusação, o sr. promotor requer que o julgamento seja addiado, ao que se oppõe a defeza, resolvendo o tribunal que continue o julgamento. Entre as testemunhas de defeza figura o alferes sr. Ferreira da Silva, que foi ajudante do sr. dr. Sidonio Paes e que exerce egual cargo junto do actual chefe do Estado. Fez as melhores referencias ao accusado, não o julgando capaz de tomar parte em movimentos á mão armada, principalmente pelo seu precario estado de saude.

Pelas 16,30 começaram os debates.

Leotte do Rego

A commissão parlamentar encarregada de se avistar com o distincto official de marinha sr. Leotte do Rego, conseguiu que elle desistisse do seu proposito de renunciar ao logar de deputado.

O sr. Leotte do Rego pediu, porém, uma licença de 4 mezes e enviou para a meza uma declaração dos motivos que o levaram a pedir essa renuncia, entre os quaes figuram o ter sahido do partido democratico e o de entender que se não deu a devida sancção ao movimento de Monsanto.

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. Antonio José d'Almeida justifica um projecto de lei promovendo por distincção a general o sr. Norton de Mattos, salientando a sua alta envergadura de militar e affirmando que é a mais alta figura da nossa historia contemporanea e moderna. O projecto é enviado para a mesa.

O sr. Domingos Cruz, em negocio urgente, pede que entre immediatamente em discussão uma proposta do sr. Campos Mello em que se consigna que a commissão de instrucção da Camara seja dividida em tantas commissões quantos os ramos de ensino.

O sr. Abilio Marçal diz que no regimento se consigna essa doutrina.

O sr. Antonio Mantas manda para a mesa um projecto annulando o feriado de 8 de dezembro, instituido pelo dezembrismo. Pede para elle urgencia e dispensa de regimento, que são approvados. Posto á discussão fala sobre elle o sr. Eduardo de Sousa. Em seguida é approvado.

O sr. ministro das finanças manda para a mesa uma proposta de lei auctorisando a Casa da Moeda a continuar recebendo os abonos por conta do emprestimo contrahido pelo Estado, 50 contos dos quaes para a emissão de notas de 5 centavos e o restante para machinas.

O sr. João Aguas occupa-se da questão das pescarias no Algarve e de outros assumptos economicos que interessam aquella provincia.

Em seguida passa-se á primeira parte da ordem do dia—eleição de delegados á Caixa Geral de Depositos e Seguros Sociaes.

No Senado

Os srs. Machado Serpa e Azevedo Gomes chamam a attenção dos srs. ministros das finanças e do commercio para o estado em que se encontra o porto artificial da Horta, promettendo o ultimo d'esses ministros providenciar e transmittir ao seu collega das finanças as considerações dos oradores.

O sr. Jacintho Nunes occupa-se das eleições administrativas, respondendo-lhe o sr. presidente do ministerio. Volta a occupar-se dos celleiros municipaes, ao que lhe responde o sr. ministro do commercio.

Sobre a crise das subsistencias e da falta de milho na Madeira fala o sr. Vasco Marques, que pede providencias ao governo, visto que aquella ilha está ameaçada de fome. O sr. ministro dos abastecimentos declara que já tomou providencias.

Foi approvado o projecto de lei considerando feriado nacional o dia 14 do corrente e votando 50 contos para a sua commemoração.

Para o que está fazendo a Companhia dos Tabacos chama a attenção do governo o sr. Pereira Osorio, dizendo o sr. ministro das finanças que dentro em breves dias poderá responder cabalmente, logo que receba o relatorio que a tal respeito mandou fazer.

O sr. Botto Machado occupa-se dos escandalos havidos com os automoveis militares. O sr. ministro da guerra vae tomar sérias providencias.

Jogos Inter-alliados

A «equipe» portugueza de esgrima classifica-se na final em 2.º logar

PARIS, 30.—(Atrazado). —Serviço especial de «Os Sports».—A «équipe» portugueza de esgrima de espada disputou a final com a «équipe» franceza, classificando-se em 2.º logar, com uma differença de 29 pontos sobre 36. A «équipe» era constituida pelos atiradores Carlos Gonçalves, Jorge de Paiva, Fernando Farinha, Veiga Ventura, A. Mascarenhas e Frederico Paredes. —(Correspondente).

Duas victorias da «equipe» portugueza de espada

PARIS, 30.— (Recebido com atrazo).—A «équipe» portugueza de esgrima de espada bateu a «équipe» tcheco-slovaca por 21 pontos contra 11 e a «équipe» belga por 22 contra 9.—(Correspondente).

Os festejos de 14 de Julho

O sr. dr. Magalhães Lima conferenciou hoje demoradamente com o sr. presidente do ministerio sobre os festejos do dia 14.

O sr. coronel Sá Cardoso enviou instrucções aos governadores civis de todos os districtos, a fim d'esses festejos terem o maior brilhantismo possivel e pondo em destaque sobretudo o valor e a heroicidade das tropas portuguezas que tomaram parte na grande guerra.

Officiaes medicos milicianos

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director do jornal «A Capital».—Pedia-lhe o obsequio de publicar o seguinte, que julgo muito necessario para esclarecimento do publico:

Pela parte que me toca e não incumbido por pessoa alguma— camarada ou não—convido o ex.mo medico que escreveu a carta de 7/7 p. p. no seu jornal, a provar o seguinte:

1.º—Que os aspirantes medicos ao serviço em Lisboa se contam ás dezenas.

2.º—Que se limitam a ir receber o soldo.

3.º—Que não são necessarios ao serviço.

Sem mais, e muito reconhecido pela publicação d'esta, sou de v. etc.—Armando Raposo de Oliveira, quintanista de medicina.

Banhos ás creanças pobres

Convido todos os vogaes da commissão central nomeada em agosto de 1918 a reunirem amanhã, 9, no largo da Trindade, 17, 1.º, ás 21 horas. Por ser assumpto urgente pede-se a comparencia de todos. — O presidente, Achilles Oliveira.

O tratado de paz

Missas e felicitações

LONDRES, 7. — Nos templos disseram-se missas em acção de graças pela assignatura da paz.— (Havas).

PARIS, 7.—A cidade de Saragoça felicitou o sr. Poincaré pela assignatura do tratado. No mesmo sentido o felicitou o comité de approximação franco hespanhola.—(Havas).

As gréves em Italia

ROMA, 7.—Não se julga que a gréve seja geral. Segundo a «Tribuna», correm boatos de que se produziram novos incidentes.— (Havas).

«O pé de meia»

Chega esta noite a Lisboa, a bordo do vapor que traz a mala do correio do Porto, o resto do guarda-roupa e adereços para a nova revista de Eduardo Schwalbach, que terá a sua primeira representação no theatro São Luiz em breves dias. Joaquim Costa é a principal personagem da revista e atravessa toda a peça, tendo um esplendido papel, que será, ao que se diz, uma das suas mais notaveis creações artisticas. Os ensaios geraes teem decorrido com grande brilhantismo.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3158 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 9 de Julho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

Está em foco, constituindo o fulchro sobre que gira actualmente o problema politico, a questão da dissolução parlamentar. Vae o parlamento pronunciar-se sobre essa questão, e apesar de surgirem algumas observações descabidas sobre o facto d'elle tomar o primeiro logar na revisão constitucional, estamos convencidos de que o projecto apresentado pela respectiva commissão, em que figuram representantes de todos os partidos republicanos, receberá a sancção da Camara. Se algumas emendas forem votadas, ellas não affectarão a essencia d'esse projecto, que attribue ao presidente da Republica a faculdade de dissolver o parlamento, em conformidade com o seu criterio. Se esse criterio fôr errado, a nação lh'o indicará nas urnas.

O que não pode admittir-se é que, por meio de sophismas ou estratagemas mais ou menos grosseiros, se procure illudir o dever de dotar a Constituição do Estado com o principio da dissolução, e de maneira que elle possa ser utilisado fóra da acção, mais ou menos indirecta, dos corrilhos partidarios. Como muito bem accentua o lucido relatorio que precede o projecto da commissão, estabelecer o principio da dissolução parlamentar é um compromisso de honra para todos os republicanos. Os que pertencem aos partidos constitucionaes sabem, por amarga experiencia, o que custou não ter introduzido esse principio na Constituição. Os outros foram sempre partidarios d'essa medida.

Quando se tratar de organisar, collectivamente, uma resistencia republicana contra as tendencias do dezembrismo puro que tem para o estabelecimento em Portugal d'uma Republica dictatorial, do modelo das republiquetas do centro da America, todos os republicanos dos tres partidos constitucionaes, e os elementos independentes que apoiaram a sua acção, reconhecerão que era indispensavel garantir ao paiz a dissolução parlamentar. E então, n'um manifesto cujos intuitos «A Capital», logo que elle se publicou, teve ensejo de calorosamente applaudir, o directorio do Partido Republicano Portuguez, o unico partido onde houvera uma corrente desfavoravel á dissolução, veiu declarar que acceitava esse principio. Sobre essa base se congregaram esforços, sobre essa base se luctou, revolucionariamente ou pelos meios da propaganda, a fim de se livrar de uma situação perigosa para a Republica.

Com o mesmo pensamento se formou o reducto de Santarem, onde estiveram, pode dizer-se, os mais dedicados e firmes corações que teem amado a liberdade e a Patria. Se agora se pensasse, por motivos de rivalidades mesquinhas, ou pela contumacia no pensamento de regressar a processos politicos condemnados pela opinião de todos os republicanos honrados e liberaes, commetter-se-hia um acto de má fé, tão abominavel que a sua mancha iria empanar para sempre a propria face da Republica.

E' preciso que todos avaliem a situação, como ella é. Se ha quem supponha que o paiz tolera a reedição do passado, engana-se terminantemente. A Republica ha-de ser, e ha de ser para sempre, um regimen de civilisação, perfeitamente adaptavel á esplendida hora de progresso que está raiando em todo o mundo, sob a invocação do direito victorioso.

O FIM DA GUERRA

Os que foram sacrificados

postos á margem, ao passo que os que o não foram continuam em pingues commissões

Tres curiosos aspectos

Fixada a situação material dos medicos, vencimento e posto, por occasião da nossa participação na guerra, depois de varias reacções e protestos seguiu para o «front», tanto em Africa como em França, um numero deficientissimo de medicos, alguns dos quaes nem tinham ainda completado o curso, visto não haver sido defendido these.

A um grande numero recruta-se-ram as juntas incapacidade para os serviços de guerra, sendo-lhes dada a classificação de aptos para serviços moderados, outros, por isso, muitos para o serviço dos hospitaes, dos regimentos aquartelados em Lisboa e de outras unidades.

Terminada a guerra, regressadas as tropas de França e Africa, os officiaes medicos que perderam a sua clinica e os que a não chegaram mesmo a estabelecer, recem-vindos das campanhas, tendo corrido os riscos da guerra e dos maus climas, são mandados licencear, ao passo que os que aqui ficaram com bons vencimentos equivalentes a excellentes montepios continuam no desempenho das commissões que conseguiram obter.

Ora, não havendo guerra, qual é o serviço activo? Sem duvida possivel, o dos hospitaes e o dos regimentos. Portanto, os que foram considerados como incapazes de ir para a guerra deviam ser dispensados, ficando em seu logar aquelles que não hesitaram em ir cumprir o seu dever, batendo-se pela Patria.

Pois nada d'isso se faz e o mais curioso é que muitos dos dados por incapazes, agora, que terminou a guerra e já não ha riscos a correr, estão pedindo para ser submettidos a novas juntas, a fim de serem dados por aptos.

* *

Com a ida de muitos officiaes para Africa e França, não devendo esquecer-se que os generaes commandantes declaravam nos seus relatorios que faltavam centenas d'elles na linha de combate—pormenor muito importante—foram chamados aos serviços sedentarios não só os medicos, mas ainda os que, por incapacidade physica real, ou por outros motivos, conseguiram ser escolhidos para o serviço moderado.

Deviam, a exemplo do que dizemos quanto aos medicos, ser substituidos pelos officiaes recem-vindos d'Africa e de França, muitos dos quaes veem com a saude abalada pelos rigores do clima e pela longa permanencia nas trincheiras.

Pois não o são. Continuam desfructando essa benesse e, como já não ha riscos a correr, muitos d'elles requereram para ser de novo presentes á junta. Querem também voltar ao serviço activo!

* * *

Outro ponto ainda dos curiosos aspectos que o fim da guerra nos traz.

Quando da partida para as campanhas de França e de Africa, os officiaes milicianos foram aproveitados, mandando-os seguir para o «front» e reconhecendo-se-lhes toda a competencia, tanto que ali se viu alguns commandando companhias e baterias. Para honra e gloria d'esses officiaes, justo é dizer-se que se desempenharam brilhantemente das commissões que lhes foram confiadas, honrando a farda e o nome portuguez.

Agora, que elles voltaram á Patria, não se pensa em encontrar qualquer meio de os recompensar, não. Apenas se pensa em os mandar sahir do exercito e aos que porventura fiquem em os collocar á quem de classe, no tempo de paz, bem entendido, porque durante a guerra — salvo honrosas excepções—que se sacrificassem os milicianos!

Se são milicianos! E é preciso, acima de tudo, que prevaleça o espirito de classe, no tempo de paz, bem entendido, porque durante a guerra — salvo honrosas excepções—que se sacrificassem os milicianos!

Ora, pois!...

Como se vence...

Algumas palavras necessarias sobre a vinda a Portugal do Comité Permanente Inter-alliados.

Já vão alguns dias sobre a partida dos membros do Comité Permanente Inter-alliados, já a terras de França os illustres representantes de muitos paizes distantes, chegaram, e já talvez alguns d'elles vão a caminho das suas nacionalidades. Agora, sim, é tempo de fallar sobre essa visita, ajustar as contas, fazer o balanço da sua vinda, e... no soalheiro pequenino e intriguista da nossa vida intima discutir, envenenar, insinuar, desfazer as grandes ideias e os nobres commettimentos.

Mas, essa parte propriamente fica reservada para o dr. José Pontes, a alavanca de energia que conseguiu demover o penedo da indifferença publica e realisar essa visita de nossos illustres da França, da Inglaterra, do Canadá, da Belgica, da Italia, da Grecia e do Japão e que sahiram da nossa terra cheios de sympathia, de interesse pelo nosso paiz e pelas nossas coisas. Foi longa e ardua essa tarefa; assistimos ao embate entre as instancias superiores sempre rotineiras, cheias de burocracia, papeladas e sornice, e a vontade patriotica do dr. José Pontes, porta-voz dos delegados portuguezes e, que, n'um d'aquelles rasgos que nós queridamos com elle lhe conhecemos bem, concebeu esta ideia patriotica de trazer cá, os illustres homens da sciencia que reuniram em Paris, uma vez em Londres, proximamente em Roma e provavelmente nunca nas pequenas capitaes dos pequenos povos. Marcado o dia, teve de ser adiado mercê d'aquellas condições normaes da nossa politica, em revolução trimestral; conseguida a deslocação do «comité», faltava conseguir o apoio dos governos incertos, instaveis, eminentemente politicos e com muito pouco tempo para se interessarem pelas coisas d'esta envergadura; demovidas essas nuvens, difficuldades faltava elaborar um programma, erguer do nada, indifferente do nosso publico uma recepção quente, interessar gente activa, dar impressões não de grandeza, que não temos e como falsamente alguem já insinuou, mas de intimidade, de estima pelos povos que vieram e reaccionarismo allemão e foram nossos alliados.

E isso...

E isso conseguiu-se. Com uma pequena verba quasi a titulo de emprestimo conseguida do ministerio da guerra, a «commissão» realisou á risca um programma de festas d'uma intimidade confortavel, sempre predominando a nota tipica portugueza e sempre procurando o lado patriotico do assumpto. Não houve os fundos creditos espaventosos com que se pagam aquelles mastros vermelhos — antigamente azues, o que denota que houve mudança de regimen—das festas officiaes; a verba era insignificante mas fez face a 4 banquetes, um offerecido pelo governo, outro pela Camara Municipal, outro no Parque do Estoril, e o almoço em Cintra; chegou para 4 «lunchs», a bordo, em Santa Izabel, em Arroyos e na Casa Pia; chegou para pagar toda a hospedagem dos nossos 19 illustres visitantes n'um dos melhores hoteis da cidade, para organisar, «malgré» uma grève imprevista, a festa regional no Estoril, e transportar desde as duas horas da tarde, por uma decisão energica e firme, tudo que á noite havia de figurar n'essa festa, um rancho de tricanas, os guitarristas, 4.000 balões tijelinhas, um serviço de jantar... Não foi só José Pontes que, porém, conseguiu este milagre de energia e de vontade; elle recorreu a todos os elementos que gostam de trabalhar a seu lado, desde o mais altamente cotado, nos cucurutos da politica, ao mais infimo trabalhador da imprensa ou do jornalismo.

A seu lado, encontrou dedicados esforços que comprehendendo o lado patriotico da sua iniciativa, que vendo a necessidade de sobrepôr ao Portugal questiunculas, rebelde, indisciplinado, um Portugal hospitaleiro, reconhecido, não descançaram no seu auxilio; n'esse numero Bento Mantua, uma intelligencia ousada e firme que é um bello coração e um grande portuguez; n'esse numero tambem o dr. Tovar de Lemos, o organisador por excellencia do Hospital de Arroyos cuja probidade de organisador se verifica facilmente na visita ao bello e modelar estabelecimento que ergueu d'um velho casarão; e todos mais, grandes e pequenos, sem escrupulos burocraticos nem emperramentos do costume, trabalhando com afinco, com interesse e sobretudo guiados pelo mesmo espirito de patriotismo desinteressado, tão raro e tão fragil hoje em dia.

Se esse punhado de rapazes guiados pela boa dedicação de José Pontes conseguiu o seu «desideratum» só o podem dizer os delegados d'esses paizes, quando no seu paiz falarem d'este cantinho que os recebeu o melhor que poude.

Mas, confessemos, sem modestia e um pouco com o orgulho de quem vê bem coroados os seus esforços: parece que esses illustres homens de sciencia foram satisfeitos comnosco. As palavras do dr. Bourrillon na homenagem intima que prestaram ao dr. José Pontes mostraram bem que elles, pela sua intelligencia clara, viram que Portugal não «horas mais tragicas do mundo e nas horas mais incertas do seu destino, não desfalleceu no seu posto, e teve homens, teve filhos da sua terra, que foram sempre, sem desanimo, sem trepidações paladinos intemeratos da intervenção.

Os delegados offereceram-lhe um pequeno bronze que—disseram—não queria significar gratidão, não queria dizer lembrança, visto que elles não esqueceriam a sua dedicação e a sua campanha; sómente era para lembrar aos seus filhos, talvez aos netos que o dr. José Pontes foi um d'esses portuguezes que nunca duvidou do futuro da sua patria e sempre a soube honrar, dignificar, enriquecer do apoio e da sympathia dos estrangeiros.

Nós portuguezes, deviamos pensar e crêr o mesmo, porque assim é: José Pontes, no fundo, é um grande e nobre portuguez a quem a Patria deve muito; muito simples na verdade, mas já muito raro de encontrar.

A. F.

UM ESCANDALO?

Dois directores para um hospital

O que vae pela assistencia — Um decreto que só treze dias depois é publicado

No «Diario do Governo», 2.ª serie, de ante-hontem, foi publicado o seguinte decreto, pelo ministerio do trabalho, direcção dos serviços da Tutela da Assistencia:

«Attendendo a que, tendo sido exonerado Augusto dos Santos Ferreira do logar de Director do Hospital dos Expostos e Recolhimento dos Orphãos da Misericordia de Lisboa, não póde tomar posse d'esta situação, por se encontrar em serviço militar no Norte, contra a tentativa de restauração monarchica, o que tudo consta de documentos officiaes, juntos ao processo respectivo; e

Considerando que, tendo sido destacado dos serviços da Provedoria a Misericordia de Lisboa, por virtude da autonomia administrativa que lhe foi concedida, razão alguma ha para que o referido funccionario continue addido á primeira d'estas estações officiaes;

Sob proposta do Ministro do trabalho:

Artigo 1.º—E' relevado da falta em que incorreu por não ter tomado posse, no praso legal, do logar de addido á Provedoria da Assistencia de Lisboa.

Artigo 2.º—E' o mesmo funccionario collocado em egual situação na Misericordia de Lisboa, percebendo vencimentos identicos aos que lhe competiam no logar de que foi exonerado por decreto de 25 de fevereiro de 1919.—24 de junho de 1919.—(aa)—Canto e Castro—Jorge de Vasconcellos Nunes.»

A proposito da nomeação por esse decreto feita, escrevem-nos:

«Serviços da Tutela da Assistencia!

Que serviços são estes, que Tutela e que Assistencia?

Addido? Para quê?

Para que dois directores no Hospital dos Expostos? Para que mais um conto e tanto de despeza por anno n'um paiz onde não ha serviços, nem Tutela e muito menos ainda, desgraçadamente, assistencia?

Esteve combatendo em Monsanto e no Norte.

Mas será absolutamente obrigatorio crear empregos para cada um dos que lá estiveram, aos quaes o ideal unicamente os devia guiar e não a ambição de logares chorudos dispensabilissimos.

E será realmente republicano este sr. Santos Ferreira, official miliciano de artilharia que, servindo-se de pretextos extraordinarios, implorou a Bernardino Machado para não partir para a guerra; que depois de acabada a revolução de dezembro, se dirigiu, acompanhado de outros officiaes, ao Palacio de Belem para prender e guardar o Presidente da Republica Bernardino Machado; que se liga a monarchicos para combater democraticos e que se liga a democraticos para combater os monarchicos e a quem, afinal, os proprios sidonistas sinceros republicanos não estendem a mão porque teem nojo.

Se lhe querem pagar os seus serviços que o metessem novamente no seu antigo logar de escripturario ou coisa parecida na assistencia.

E o decreto assignado em 24 de junho e só 13 dias depois é publicado!»

PORTUGUEZES NA FLANDRES

Um padrão commemorativo da sua passagem

Sem lhe accrescentarmos uma unica palavra, por desnecessaria, pois que o alvitre que n'ella se encerra é tão patriotico e tão nobre que decerto será immediatamente perfilhado, damos a seguinte carta que acabamos de receber:

Sr. redactor. — O seu mui lido e considerado jornal sempre prompto a fazer justiça a quem a ella tem jus, decerto se não recusará a inserir nas suas columnas este breve mas sincero preito de homenagem áquelles que depois de dura peleja para sempre tombaram invocando e bemdizendo o nome d'uma Patria distante mas querida. Agora que se trata de patentear aos vindouros a passagem pelas terras da nobre França dos varios e heroicos soldados alliados, não será demais que os nossos valentes serranos se faça egual justiça, erigindo-se em La Couture «le dernier Carré des Portugais» em 9 de Abril, um padrão commemorativo da sua passagem e dos seus nunca esquecidos rasgos de heroismo e abnegação pelejando pelo Direito contra a oppressão.

Com os protestos da minha alta consideração, sou de v. etc. — «Um expedicionario».

A extradicção do ex-kaiser

O que disse o sr. Bonar Law

LONDRES, 8.—Respondendo a uma pergunta que lhe fizeram na camara dos communs, com respeito á extradicção do ex-kaiser, o sr. Bonar Law declarou que sobre o assumpto nada podia dizer, limitando-se a declarar que estão tomadas todas as providencias.—(Havas).

As grèves na Allemanha

BASILEA, 8.—A grève dos ferroviarios fracassou em quasi toda a Allemanha.—(Havas).

BERLIM, 8.—A situação permanece no mesmo pé. Os operarios recusam-se a voltar ao trabalho e os patrões recusam-se a parlamentar com elles antes de retomarem o trabalho.—(Havas).

Tumultos na Italia

MILÃO, 8.—Continuam os disturbios motivados pela carestia da vida. Foram assaltados os estabelecimentos e os carros que conduziam generos para o mercado.—(Havas).

A AVENTURA DE MONSANTO

O ex-commandante do grupo de Queluz

condemnado a prisão maior cellular

Os julgamentos no tribunal militar especial começaram hoje ás 13,40, hora a que chegaram os réus, srs. Alberto Augusto de Almeida Teixeira, ex-tenente coronel de artilharia, que exercia por occasião do movimento monarchico o commando do grupo a cavallo e Carlos Maria Sepulveda Velloso ex-capitão de cavallaria da guarda republicana.

Defende o primeiro o dr. Freitas Lindo, official miliciano, que foi seu subordinado n'essa conjunctura e um dos primeiros julgados pelo tribunal militar especial, que o absolveu.

O advogado do ex-capitão Velloso é o sr. dr. Caldeira Coelho.

E' julgado em primeiro logar o ex-tenente-coronel Teixeira que traja de «frack» preto e calça cinzento-escuro.

E' lida a requerimento da defeza a nota de bons serviços e recompensas do accusado.

Faltam as testemunhas de accusação, srs. tenente coronel Manuel Jacintho de França Junior, director das cadeias civis, Cezar Augusto Martins de Carvalho, sargento ajudante de cavallaria 4, e Francisco Mendes Pitta, soldado do mesmo regimento, cujos depoimentos são lidos.

O réu protesta contra todas as irregularidades existentes no processo, que a defeza enumera. Toma para si todas as responsabilidades dos actos que lhe são imputados. A sua attitude em todo não foi de revolta, mas de defeza, visto que os quarteis estavam ameaçados. Uma vez em Monsanto, viu que o movimento era de situações definidas e bateu-se lealmente pelo seu ideal politico—o monarchico — que viu ali apoiado. Allega os seus serviços e requer que lhe seja levada em conta a prisão soffrida.

O réu declara que com elle foram dois officiaes republicanos, que abandonaram a serra de Monsanto, ao ver que o movimento assumia o caracter monarchico. Não tem responsabilidade alguma, portanto, nos acontecimentos. Essa pertence no réu, inteiramente.

E' ouvida a unica testemunha de accusação presente, o guarda de primeira classe do forte de Monsanto, Joaquim Gonçalves. Viu o ex-tenente-coronel Teixeira no forte, onde entrava e sahia, fazendo parte do quartel general das forças insurrectas, segundo ouviu dizer a varios soldados.

Os depoimentos das testemunhas que faltam pouco esclarecem. Uma d'ellas viu lá o batalhão monarchico no quartel general das forças insurrectas. Viu ali o accusado á frente da sua bateria.

A primeira testemunha de defeza é o sr. dr. José Antonio de Figueiredo. Foi companheiro do réu no grupo a cavallo. A sua acção militar era grande, justificada pela sua competencia profissional e hombridade pessoal. A sua acção politica nunca dou por ella. Não se tratava no quartel de outras coisas que não fossem a ordem e a disciplina. Tem pelo réu a maior veneração que pode merecer-lhe um homem.

O sr. general Abel Hypolito, ouvido em seguida, faz ao passado do accusado, que foi seu subordinado em artilharia 8, as mais honrosas referencias. Tinha ideias conservadoras, mas nunca pretendeu com ellas sublevar ou convencer sequer os seus camaradas. Era o mais perfeito e correcto official.

Começam os debates cerca das 15 horas.

O coronel promotor começa por dizer que se acha provada a estada do accusado na serra de Monsanto, onde observava com o respectivo binoculo o campo opposto. Viu, o réu, segundo elle proprio affirma, içar a bandeira azul e branca no forte.

Não se poude precisar pelos depoimentos das testemunhas se o réu fazia parte do quartel general das forças insurrectas. E' monarchico e não o nega o ex-official de artilharia. Elogia a maneira leal e honrada por que o accusado faz a exposição dos seus actos e diz que a maneira por que as testemunhas de defeza a elle se referem, dispensam de procurar illuminar o espirito do jury.

Tem a palavra o advogado do réu. Tem grande satisfação em vir defender o seu commandante, que apesar de não haver no processo provas algumas contra elle, assumiu responsabilidades que lhe cabiam.

Diz no jury que não se acha em frente de um criminoso, mas d'um homem honrado.

A's 16 horas foi proferida a sentença condemnando o réu a 5 annos de prisão maior cellular, seguidos de 10 annos de degredo ou de 15 annos de degredo em possessão de primeira classe.

A defeza recorrerá da sentença.

Vae começar, á hora a que escrevemos, o julgamento do ex-capitão Velloso.

Os ukranianos derrotados pelos polacos

VARSOVIA, 8.—Os polacos derrotaram os ukranianos nas margens do Stripa, fazendo-lhes muitos prisioneiros. E' consideravel o despojo feito.—(Havas).

Aos automobilistas e empresas de viação

AVISO

LA PRÉSERVATRICE communica que, de harmonia com o recente despacho do Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa, fornece aos seus segurados, logo que o requisitem, um BILHETE DE IDENTIDADE visado na SECRETARIA DO GOVERNO CIVIL e na POLICIA, cuja apresentação facilitará o livre transito quando involuntariamente occasionem qualquer damno pessoal ou material comprehendidos no recente Decreto de Responsabilidade Civil.

As festas da paz

Constituiu-se a commissão organisadora dos festejos do dia 14 de julho

A convite do sr. presidente do ministerio reuniram-se hoje, ás 14 horas, no seu gabinete varios representantes do commercio, industria e outras forças da Nação, a fim de se constituir definitivamente a commissão organisadora e directora das festas que no proximo dia 14 se hão-de realisar, em commemoração da paz alcançada pela victoria dos alliados sobre os imperios centraes e seus cumplices. Ficou assente que o programma das festas seja o seguinte, áparte pequenas modificações que circumstancias de momento forcem a adoptar:

A's 8 horas—1.º Embandeiramento e salva de 21 tiros; ornamentação das janellas com colchas e flôres.

A's 14 horas—Parada da Paz com forças de terra e mar, desfilando da Praça do Marquez de Pombal em direcção á Camara Municipal, e dispersando na Praça do Commercio.

A's 15 horas—Festa escolar no Jardim da Estrella, assistindo o chefe do Estado á plantação de uma oliveira.

A's 18 horas—Festival no Jardim Zoologico.

A's 21 1/2 horas—Recita de gala no theatro Nacional.

A's 23 1/2 horas—Fogo de artificio no Tejo.

Para fazerem parte da commissão foram já escolhidos os srs.: dr. Magalhães Lima, presidente; engenheiro Roldan y Pego, da Propaganda de Portugal, e José d'Oliveira Ferreira Diniz, do Gremio Luzitano, secretarios; José Ferreira da Costa, da Associação Commercial de Lojistas, general Chrystovam Ayres, da Academia de Sciencias de Lisboa, dr. Antonio Cabreira, da Academia de Sciencias de Portugal, Manuel da Silva e dr. Antonio Ramada Curto, do Jardim Zoologico, Francisco Luiz Ramos, do Gremio Luzitano, Arthur Tavares de Mello, do Conselho do Turismo, Emilio Gomes d'Oliveira, da Associação dos Coroneis Ramos da Costa e Roberto Baptista, e Jorge d'Abreu, da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, vogaes.

Falta escolher ainda os vogaes da camara municipal, senado, camara dos deputados e Associação Commercial de Lisboa.

A commissão conferenciou seguidamente com o sr. presidente do ministerio e voltará a reunir ámanhã, ás 14 horas.

CONFERENCIAS MILITARES

Realisou, como estava annunciado, no quartel de infantaria 16, Castello de S. Jorge, e no deposito de addidos da guarnição d'esta cidade o capitão sr. Oliveira Santos duas conferencias de caracter militar e patriotico. Presidiram os respectivos commandantes com a presença de todos os officiaes e sargentos, assistindo em formatura todas as praças disponiveis. O sr. capitão Oliveira Santos desenvolveu largamente o tema das suas conferencias mostrando que as crises da nossa nacionalidade foram debelladas no seculo XII, XIV e XVI como o teem sido as que na vida da Republica os monarchicos teem procurado agitar e fomentar n'um inilludivel proposito de enfraquecer não só as instituições republicanas, mas até a vitalidade da propria raça. Refere os evidentes manejos monarchicos junto de todas as questões de caracter social e a sua acção dissolvente exercida fóra da luz do dia deixando na sua passagem rastos inconfundiveis de terrorismo.

Occupando-se do problema social que no Oriente da Europa vem divulgando-se nas velhas instituições, mostra que o objectivo bolchevista vem arrastando as massas para uma lucta de sangue sem grandeza e sem ideal.

Descreve o que foi o objectivo moral do ultimo movimento monarchico affirmando que esse movimento não foi inspirado em nenhum sentimento nobre nem patriotico, mas tão somente por uma logica coherencia de factos e que a sua finalidade só podia ser observada na incompetencia do saque claro a todos os cofres do erario publico, como teve occasião de observar nas terras por onde passou durante as operações do Norte. Ao terminar, referiu-se tambem á acção patriotica e republicana dos homens do governo, ouvindo-se n'essa occasião enthusiasticos vivas á Republica.

O conferente foi muito cumprimentado.

A grève ferro-viaria

Os grévistas resolvem entregar a questão aos deputados socialistas

Conforme referem os jornaes da manhã, o governo resolveu hontem á noite mandar reabrir a séde do syndicato ferro-viario na rua do Arco do Marquez do Alegrete, afim de que os grévistas pudessem reunir e resolver sobre a forma de solucionar o conflicto. O syndicato só foi reaberto depois do compromisso tomado pelos deputados socialistas de que os grévistas apenas alli tratariam de procurar a forma de entrar n'um caminho de solução. Tambem a pedido dos deputados socialistas foram soltos todos os grévistas que se encontravam detidos.

Os grévistas que n'uma reunião realisada hontem á noite nada haviam resolvido definitivamente voltaram a reunir hoje pelas 10 horas, comparecendo á sessão cerca de 200 ferro-viarios. A reunião foi rapida, ficando por fim resolvido nomear uma commissão que fosse ao parlamento entender-se com os deputados socialistas e lhe entregasse a questão.

Tambem na sessão foi ventilado o incidente occorrido no governo civil com uma commissão de grévistas, que ao que se diz foi aggredida por agentes da policia de Segurança do Estado, devendo os membros da referida commissão, a convite do chefe do districto, comparecer no governo civil a fim do caso ser devidamente esclarecido perante o sr. Prestes Salgueiro.

As estações do Rocio, Santa Apolonia, Campolide e Alcantara continuam guardadas por forças militares e não se tendo passado de anormal. Os comboios continuam a ser feitos com toda a regularidade, trabalhando n'elles pessoal da Companhia e militares do C. E. P. recentemente chegados de França.

Desde o Terreiro do Paço até Santa Apolonia viam-se grupos de vigilancia dos grévistas, que não permittiam que os empregados que nos electricos seguiam a apresentar-se á estação principal chegassem ao seu destino. Esses empregados que eram mandados apear obedeciam, receiando ser aggredidos.

Muitos ferro-viarios conhecidos dos grévistas como tendo furado a grève de 1914, são mandados pelas commissões de vigilancia para suas casas, onde teem de permanecer durante as horas de expediente. D'esta forma procura-se evitar que elles furem a grève, o que não impede comtudo que alguns empregados se tenham apresentado, apesar dos desmentidos em contrario.

Muitos dos grévistas que eram militares foram mobilisados e encontram-se ao serviço trabalhando na conducção de machinas. A direcção da Companhia deu mais o praso de 48 horas, que terminará hoje, para o pessoal se apresentar e, findo elle, será aberta inscripção para admissão de novo pessoal.

O pessoal em gréve, reuniu hontem, como dizemos, pelas 22 horas na séde do seu syndicato, resolveu no emtanto não attender ao convite da Companhia e manter-se na mesma attitude. Muito pessoal habilitado foi hoje offerecer-se, mas como a inscripção ainda não está aberta, só ámanhã esse pessoal poderá ser inscripto.

Não se registaram hoje, ao que nos conste, quesquer actos de «sabotage», havendo apenas a mencionar o facto dos guardas das cancellas do Rego e que ali vivem nas suas barracas abandonarem as cancellas ao ouvirem os signaes de approximação de qualquer comboio. D'este gesto de solidariedade com os grévistas, resultou ter estado hoje em perigo de ser despedaçado por um comboio uma carroça que imprevidentemente atravessava a linha. Para evitar de futuro quaesquer desastres, foi superiormente ordenado que alguns guardas civicos da esquadra do Rego fossem destacados para as referidas cancellas e ali permanecessem de serviço.

Na estação do Rocio foi hoje muito maior o movimento de passageiros e mercadorias, tanto na linha de Cintra como na de Cascaes.

Os comboios para Cintra partiram á tabella: 9, 16 e 19 horas e regressa ram d'aquella villa á Lisboa ás 8, 12 e 19.

Os comboios do Norte vão avançando sem novidade até Coimbra, para onde hoje seguiu um comboio repleto de passageiros ás 10 horas. N'esse comboio seguiram 800 militares chegados de França e 200 passageiros civis. Do Norte (Coimbra) chegou um comboio ás 15 horas e um quarto com innumeros passageiros e destacamentos militares, que vem tomar parte na grande festa nacio-

pal da paz em 14 do corrente. Viram tambem muitos officiaes superiores do exercito e as bandeiras dos regimentos de infantaria 2 e 23, com as competentes escoltas.

O comboio de oeste (Torres) já hoje seguiu até ás Caldas da Rainha, tendo sahido de Lisboa ás 9 horas e devendo regressar ás 20.

Em todos estes comboios que eram tirmonados por militares ou pelos engenheiros da Companhia srs. Vasconcellos Porto, Manuel Campello e Vasco Ramalho, seguiram forças militares, que tomavam logar em vagons collocados á frente das locomotivas.

A Companhia tem já ao serviço entre o Entroncamento e Lisboa 7 locomotivas.

Pensa-se tambem em reorganisar até ámanhã o serviço nas linhas da Beira Baixa, pois que já se encontram em Castello Branco promptas a funccionar duas locomotivas.

O comboio do norte a sahir ámanhã do Rocio leva já ambulancia do correio.

O sr. ministro do trabalho teve hoje uma demorada conferencia com o sr. presidente do governo sobre assumptos da gréve ferro-viaria.

A' hora em que escrevemos estão reunidos n'uma das salas da Camara dos Deputados os parlamentares socialistas e os delegados da classe ferro-viaria, que trabalham, conjunctamente, para se formular uma proposta de conciliação que ponha fim á gréve. Nada consta ácerca do andamento das negociações, mas a opinião geral continua a pronunciar-se em sentido optimista.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO— Effectua-se no proximo domingo a festa artistica do popular e excellente bandarilheiro Jorge Cadete, que, para esta corrida, apartou touros na antiga ganaderia do sr. F. da Silva Victorino. Varios elementos de attracção tem esta tourada, podendo já mencionar-se os nomes de cinco amadores, os cavalleiros srs. D. Alexandre de Mascarenhas e Francisco Barreiros (do Pombalinho) e os bandarilheiros D. Carlos de Mascarenhas, D. João de Mascarenhas e Jayme Cadete.

Os artistas que tomam parte na corrida são os cavalleiros Adolpho Machado e Ruffino da Costa e os bandarilheiros Theodoro, Thomé, Alfredo Santos, José da Costa, Rodrigo Largo e o festejado.

A bilheteira abre ámanhã para entrega de bilhetes aos assignantes, que nada poderão reclamar depois d'esse dia.

Publicações recebidas

JULGAMENTO DOS REVOLTOSOS MONARCHICOS — Estão publicadas em folheto, do qual recebemos um exemplar, as considerações juridicas publicadas no «Primeiro de Janeiro», pelo sr. A. Alves Medias.

Concurso que se arrasta

Ha 7 mezes sem estar organisada a classificação

Escreve-nos um nosso leitor, pedindo que chamemos a attenção do sr. ministro da agricultura para o seguinte:

«Em 25 de novembro do anno passado fechou-se um concurso para admissão de medicos-veterinarios ao quadro do ministerio da agricultura e n'esta altura, isto é, quasi 7 mezes depois, nem ainda está organisada a classificação.

«Actualmente, as condições da vida são pesadas em excesso para se poder esperar indefinidamente pela admissão, sabendo-se, demais, que a demora tende a favorecer um ou mais pretendentes cujas classificações são differentes, por serem diplomados por uma escola estrangeira.

«Expliquemos. Havendo nas escolas portuguezas um determinado systema de classificação e sendo nas escolas estrangeiras adoptado um systema differente, comprehende-se que se deva fazer uma simples proporção quando se trate de classificar concorrentes de varias proveniencias.

Mas entendem alguns membros do jury—só dois—que tal não deve ser, isto é, que devem ser admittidos com os valores que trazem lá de fóra, collocando-os d'esta maneira ao alto da escala de classificação em prejuizo de todos aquelles que teem o curso da nossa escola.

«Emfim, o concurso encalhou no tempo do ministro Fernandes d'Oliveira e nos tempos do ministro Jorge Nunes nenhuns trabalhos se realisaram para o salvar, tendo-se em todo este espaço realisado varios concursos para funccionarios technicos do referido ministerio.

«Eis o caso para que peço a intervenção de v. e pelo qual estão sendo prejudicados onze pessoas».

Novos caminhos de ferro

A ponte de Alcacer na linha do Sado

Na direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, no dia 9 de setembro proceder-se-ha á arrematação da empreitada de fornecimento e montagem dos tramos metalicos, tramo levadiço, torre e caminho de rolamento ou guia de curso de contrapesos, machinismo manual disposto para ser transformado em electrico e guarita para abrigo do earilho e pessoal, da ponte de Alcacer, da linha do Sado.

O deposito provisorio é de escudos 3.750$00 e a execução dos laboriros metalicos será confiada á industria nacional.

Echos & Noticias

DIPLOMATAS

Com a ordem de S. Thiago foi agraciado o sr. Dmitry Laksman, consul geral da Servia, Croacia e Slovenia em Lisboa.

THEATROS

Cartaz de hoje

GYMNASIO — A's 21,00 — «Sonho de uma noite de agosto»—POLITEAMA—A's 21,15—«Miss Diabo»—TRINDADE—A's 21,30—«Zé da Castanha»—EDEN — A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».

ANIMATOGRAPHOS — Coliseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

Nota do dia

Vimos ha dias que no anno theatral (1918-1919) o nivel de pecas nacionaes esteve mais inferior que nos anteriores annos. Parece que no vertice de declinio nada se faz para parar, suster essa marcha para a nulidade litteraria, dramatica e intellectual que se vem accentuando ha alguns annos. Poucos originaes; e de quem? Affonso Gayo e Jayme Cortezão são os melhores nomes que nos apparecem. Schwalbach magramente se manifesta n'uma revista em 1 acto e n'uma reedição de cousa velha.

Marcellino Mesquita esboça um «acto» tambem pequeno. Nada mais. Porquê?

Onde estão os trabalhos d'estes nossos dramaturgos e de Julio Dantas, de Augusto de Castro, de Vasco Mendonça Alves, de Bento Mantua, de Augusto de Lacerda, de Henrique Lopes de Mendonça, mesmo de Lopes Vieira, de Ramada Curto, de Bento Faria, de Chagas Roquette, de André Brun?

Porque não trabalha esta gente para o theatro?

Que mandriice, que preguiça invadiu os nossos litteratos? Irá a levar á conta, só de indolencia este abandono da litteratura dramatica se não conhecesse, n'alguns d'aquelles homens, condições de extrema actividade e vida. Ou no livro, ou no jornalismo, na vida elles desmentem esta ideia que o publico pode fazer, das suas condições de trabalho. Logo, é porque outras causas os arredam do theatro: a apathia do publico pelos bellos espectaculos? E' uma base escorregadia, porquanto o publico acorre sempre ao que é bom, e a «revista» não embotou por completo o seu gosto; a toda a hora isso se prova ao menor assomo d'um bom espectaculo. Deficiencia de companhias, desorganisação de conjunctos? Talvez. Invasão de commerciantes, mercenarios da arte, industriaes da scena para os logares primarios das emprezas, suffocando os artistas, encarando o «theatro» apenas pelo lado mercantil? Ainda mais, talvez.

Das varias causas o resultado é só um. Esse exemplo triste da epoca passada, sem peças, sem auctores, sem elencos de imposição, fazendo desanimar os mestres, desencorajando os novos, tudo a bailar em volta do «Ultimo Bravo» ou da «Princeza Magalona», — os successos da epoca — sem contar o grande Brazão a fazer de Pacomio e a «Conchita Ulian em numeros especiaes a «couché» intitulada «Grande artista» e «rainha da arte»!

Remedio para isto, perguntarão? Não sei. E' doloroso e triste, causa pena e arripia; e n'este caso só ha uma coisa a fazer. Irmos a uma «revistinha» para desanuviar tristezas.

A. F.

Réclames

O grande acontecimento, o assumpto de todas as conversas é a «matinée» elegante de ámanhã, ás 15 horas, com a 3.ª representação do «Sonho de uma noite de agosto», a encantadora comedia tão belamente representada por Lucinda Simões, Robles Monteiro e Amelia Rey Colaço.

Como se evitam as infecções intestinaes

Tomando durante o dia alguns comprimidos de «Lactobiase», que é o fermento lactico recommendado pela «élite» medica do paiz, taes como os srs. Doutores Salazar de Sousa, Leite Lage, Manuel Valadares, Albino Valente, Adelino Padesca, etc. Depositario Raul Vieira, rua da Prata, 51, 3.º andar.

Alvitres e reclamações

O empedrado fóra da Arcada

Ha annos foram arrancados e substituidos os lagedos das arcadas do Terreiro do Paço. Na parte de fóra das arcadas, o empedrado foi em parte deslocado.

Pois até hoje, apesar de ser aquelle sitio um dos mais concorridos, tanto por nacionaes como por estrangeiros, ainda se não mandou concertar a parte que foi escangalhada.

Para se avaliar bem o desmazelo que tal facto representa basdará dizer que meia duzia de calceteiros comprnham tudo em tres ou quatro dias. Quando se darão providencias?

«O pé de meia»

O grande actor Joaquim Costa é o principal personagem da nova revista de Eduardo Schwalbach «O pé de meia», personagem que se desdobra em dois e que atravessa toda a revista, na qual com a sua veia comica terá uma brilhantissima creação artistica. Estão-se fazendo os ultimos ensaios geraes, de modo que «O pé de meia» deve ter a sua primeira representação no São Luiz em breves dias.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade de Estudos Pedagogicos realisa-se hoje, ás 21 horas, a 12.ª sessão do periodo 1918-1919, sendo a ordem da noite —Communicações livres e «A creança portugueza», pelo dr. Bettencourt Ferreira.

—Foram presos Carlos Antonio Dias, morador no becco do Monete, 46, e Eduardo Abilio, na rua da Magdalena, 220, por andarem perseguindo Manuel Fragoso, residente no bairro Ermida, com o fim de o burlarem.

O segundo preso disse na esquadra ser 2.º sargento do exercito e que se havia de vingar da policia logo que pegasse em armas.

INICIATIVAS ACADEMICAS

Natação e banhos

A direcção da Associação Escolar do Lyceu de Gil Vicente, de acordo com o reitor d'esse estabelecimento d'ensino, resolveu estabelecer um curso de natação e banhos, que começará a funccionar no dia 15 do corrente sob a direcção do professor sr. Sousa Magalhães.

A inscripção está aberta na séde da Associação escolar ou na secretaria do lyceu, das 14 ás 16 horas, subsidiando a Associação os socios e alumnos pobres do lyceu que provem necessitar do seu auxilio.

ASSISTENCIA INFANTIL

Distribuição de vestuario e calçado

A junta de parochia da freguezia de Santos-o-Velho realisa ámanhã, pelas 20 horas, uma sessão solemne para vestir e calçar algumas creanças, tendo sido convidados a usar da palavra os srs. governador civil, dr. Domingos Pereira, dr. Julio Martins, Antonio Araujo, Orlando Marçal, Affonso de Macedo, coronel Alves Pedrosa, Zacharias Gomes de Lima, dr. Alberto Ferreira Vidal e Antonio Maria d'Oliveira.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SOCCORROS MUTUOS NA INHABILIDADE — Do relatorio agora publicado vê-se que a receita geral no anno findo foi de escudos 66.956$45, sendo a despesa de 44.637$84, havendo portanto um saldo de 22.318$61, que junto ao de 1917, de 1.293$25, perfaz a importancia total de escudos 23.611$86.

Professores primarios

Para tratarem do caso de ainda lhes não haverem sido pagos os seus vencimentos, reunem ámanhã, ás 14 horas, os professores primarios, na escola official da rua do Amparo.

Malas postaes

Pelo vapor «Bolama» seguem ámanhã malas postaes para a Madeira, Cabo Verde e Guiné.

A ultima tiragem da caixa geral é ás 9 horas.

Ultimas noticias

Politica

Um «complot» nos bastidores do parlamento

Emquanto na sala da Camara dos Deputados se fervia, pela setima vez, o cansado chá da questão da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, os illustres representantes da Nação aggiomeravam-se nos Passos Perdidos e deixavam que as paredes ouvissem certas indiscripções. Assim, denunciava-se que se conspirava para derrubar o governo quedentro de alguns dias, se veria sem o appoio parlamentar necessario á sua normal vida politica. Como é geralmente sabido a maioria divide-se, principalmente, em dois grandes grupos, um que segue o sr. Alvaro de Castro e outro que lhe é surdamente adverso. O primeiro appoia incondicionalmente o governo mas o segundo só espera occasião para se juntar á opposição. Se esta vingar a hypothese tem de virar a realisar-se, os vinte deputados do sr. Alvaro de Castro não serão sufficientes para conseguir uma maioria para o governo, mesmo que se lhe juntem os unionistas e socialistas. O governo demittir-se-hia, portanto, e succeder-lhe-hia um gabinete evolucionista, appoiado pelos parlamentares do P. R. P., excepção feita dos vinte a que atraz nos referimos, e ainda, talvez, pelos socialistas. O sr. Alvaro de Castro ficaria na opposição ao lado do sr. Brito Camacho. Mas, ainda mesmo que os socialistas se juntassem á opposição, o gabinete evolucionista disporia duma sufficiente maioria.

Será assim ou será d'outra forma? Não sabemos. Mas tudo indica que estamos em vesperas de profundas modificações no equilibrio das forças politicas da Nação.

Tudo isto não modifica, é claro, a nossa opinião, já por vezes expressa. E' profundamente lamentavel que no momento tão difficil e tão tormentoso que vae passando, os politicos se entreguem á manobra de fogos malabares, reeditando impenitentemente os velhos processos de governar. Um pouco de bom senso patriotico seria sufficiente para se evitarem os sobresaltos politicos de que a Nação tem sido victima e pelo visto, continuará ininterruptamente a ser.

Uma carta do sr. dr. Domingos Pereira

Já muito tarde recebemos do sr. dr. Domingos Pereira a carta que a seguir publicamos. A falta de tempo impede-nos de lhe fazer mais larga referencia, mas temos grande prazer em verificar que o illustre ex-presidente do ministerio perfilha em absoluto as idéas que nos animaram ao escrever o artigo de fundo de hontem.

Diz o sr. dr. Domingos Pereira:

Sr. Manuel Guimarães.—«A Capital», commentando hontem, em artigo de fundo, a sessão da Camara dos Deputados do dia anterior, deume a surpreza de me attribuir uma attitude absolutamente diversa d'aquella que na realidade eu assumira.

Quando se generalisou o debate sobre a gréve ferro-viaria, nem de longe pensei em que me seria preciso tomar parte na discussão. Filo mais tarde, mas exclusivamente determinado pela obrigação de defender o governo a que presidi de accusações tão injustas como intempestivas, d'ahi a pouco repetidas e aggravadas inconvenientemente, e que se a boa prudencia era não se terem feito.

Fiz uma defeza, não fiz um ataque. E defendi-me de arguições descabidas contra o governo a que presidi, porque a minha dignidade republicano e talvez até a minha dignidade pessoal me impunham o dever de não ficar calado. Ninguem me censurou por isso, e ainda hontem tres illustres membros do actual ministerio, com quem conversei, reconheceram que d'outro modo eu não poderia ter procedido.

E', pois, absolutamente inexacto que eu, como na «Capital» se diz, «interpellasse o actual gabinete de uma maneira evidentemente aggressiva porque elle procura defender o prestigio do governo e assegurar os direitos da sociedade que quer viver e trabalhar». E' inexacto que de qualquer forma manifestasse que já me não lembrava de que os governos teem de manter uma linha que não seja de fraqueza perante os ataques á propria constituição das sociedades actuaes». E' inexacto que por qualquer modo, o mais subtil ou o mais claro, eu demonstrasse «não hesitar em collocar-me ao lado da desordem contra a ordem». E' inexacto que no meu discurso qualquer passagem pudesse dar, sequer, a impressão de que eu tinha o proposito de «cobrir discolos ao sabor de conveniencias de momento». E' inexacto que eu «já procurasse aluir pela base a auctoridade governativa, aproveitando perigosos pretextos para collocar em cheque os meus successores». Santo Deus! como poderia ser assim?

Veja v.—eu disse ao governo que dava sinceramente o meu desvalioso apoio, além d'outros motivos, pela convicção em que estou, e que affirmei, de que é altamente nociva aos interesses da paz e da Republica a instabilidade dos ministerios, quando uma forte e patriotica razão não obrigue a cahir; eu proclamei a necessidade d'este governo se manter no poder, já que as circumstancias tornaram inviavel a organisação d'um gabinete de concentração.

«A Capital» foi illudida na informação que lhe deram. E se se não tratasse do jornal de v., a quem devo tantas e tão benevolas attenções, seria levado a suppôr que uma preconcebida hostilidade teria gerado as magoantes imputações que no artigo me são feitas.

Infelizmente v. não assistiu á sessão. Se ella tivesse assistido, não publicaria «A Capital» aquelle artigo.

Defendi-me, repito, e não me ficou mal declarar que jámais deixarei de o fazer se determinantes identicas me obrigarem a fazer uso da palavra.

Ha mais alguma coisa a fazer no parlamento, creio eu, do que gritar sistematicas diatribes contra homens que, animados, «desde sempre», por um fervoroso amor á Republica, deram á Patria e á Republica, n'um periodo dos mais agitados e difficeis, o melhor do seu esforço, da sua boa vontade, do seu desejo de acertar.

E' discutivel o que fizeram? Sem duvida. Mas que o respeito que julgam merecer não seja arredado da discussão, que deve ser elevada, dos actos que praticaram.

Desculpe-me a impertinencia d'esta carta e consinta a sua publicação ao que se confessa

De v. etc.—Domingos Pereira.

Olympio de Mello

O capitão sr. Olympio de Mello, ha pouco regressado de França, onde exercia as funcções de promotor do C. E. P., passou a fazer serviço no gabinete do sr. ministro da guerra, accumulando-o com o cargo anterior.

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. Ladislau Batalha, continuando no uso da palavra, que lhe ficara reservada da sessão de hontem, faz largas considerações sobre a faculdade de lettras de Coimbra e manda para a mesa uma moção.

O sr. presidente manda ler, a tal proposito, uma representação do senado universitario de Lisboa.

O sr. João Bacellar, que era governador civil de Coimbra quando surgiu o conflito, faz largas considerações e á hora a que fechamos este extracto está no uso da palavra o sr. Pedro Pitta, que defende a estabilidade da faculdade de lettras em Coimbra, mas que entende deverem ser afastados do ensino os professores reaccionarios da Universidade.

No Senado

Após a leitura da acta, que foi approvada, leu-se o expediente, admittindo-se depois na mesa a proposta de lei revogando o decreto numero 5028, de 4 de dezembro de 1918, que estabeleceu feriado no dia 8 de dezembro.

A requerimento do sr. Celestino d'Almeida, foi approvada a urgencia e dispensa do regimento para a discussão d'essa proposta, votando verbalmente, por parte dos seus partidos, os srs. Herculano Galhardo e Affonso de Lemos. Approva-se a abolição do feriado.

O sr. Affonso de Lemos propõe que seja nomeada uma commissão para rever os dias feriados. O sr. Pereira Gil pronuncia-se contra, assim como o sr. Pereira Osorio. Não é approvado.

O sr. Julio Ribeiro, referindo-se a uma local inserta n'um jornal em que se diz que a nossa administração é um deboche, entende que o senado deve empregar todo o seu esforço para inquirir se isso é verdade; n'essas circumstancias, requer que lhe sejam enviados documentos minuciosos sobre toda a organisação burocratica do ministerio dos abastecimentos.

O sr. Sousa Varela faz considerações, que deseja não sejam tomadas como aggravo ao governo, acerca do que se passa nas obras do Parque Eduardo VII, onde a administração é incompetente. Diz que é lamentavel o que se dá com os operarios do Parque Eduardo VII. Ali apenas se finge que se trabalha. Não será o governo que tem culpa, mas o certo é que taes escandalos não podem continuar.

O sr. Constancio de Oliveira protesta contra actos politicos e administrativos que não honram a Republica. Acha que a questão das subsistencias não tem sido convenientemente tratada. Até á data apenas se teem tomado medidas de expediente e felizes nos podemos considerar de não termos cahido no regimen da fome. Nada se tem feito para o desenvolvimento da producção. De todas as providencias adoptadas apenas uma se salva: a da creação dos celeiros municipaes. Allude largamente á improficuidade das tabelas de preços de generos, apontando factos injustificaveis que se deram com a carne, declarando ainda não saber a razão por que se exige pela carne congelada o mesmo preço da carne verde. Requer documentação sobre o assumpto e, continuando na sua ordem de ideias, ámenta que as nossas industrias não se tenham desenvolvido, expendendo a opinião de que se não se adoptar o regimen proteccionista de importação ellas definharão ainda mais.

O sr. Rumos Preto associa-se sempre a manifestações áquelles que tem feito sacrificios patrioticos e, por isso, sauda o seu collega no senado sr. Abel Hypolito; manda para a meza um projecto de lei creando um codigo de policia rural e alvitra que as eleições paroquiaes que devem realisar-se no domingo sejam adiadas, elvitre com que não concorda o sr. ministro do interior.

O sr. Abel Hipolito, depois de dirigir cumprimentos ao senado e ao governo, agradece as expressões do sr. Ramos Preto e pede que elles sejam extensivas aos outros sargentos e soldados que com elle serviram.

Entrando-se na ordem do dia, o sr. Soveral Rodrigues interpelou o sr. ministro do interior ácerca das más installações da companhia da guarda republicana aquartelada em Beja. O sr. ministro do interior da explicações e diz que já foram expedidas ordens para as devidas beneficiações.

A proxima sessão é na terça feira.

POEIRA DA ARCADA

Pensões a ecclesiasticos

Realisa-se depois de ámanhã no Supremo Tribunal de Justiça o julgamento de quatro processos de padres pensionistas que requereram augmento de pensão e cujo primeiro julgamento foi já feito pela Commissão Districtal installada na Relação de Lisboa.

Fiscalisação de passaportes

Na 1.ª repartição do Governo Civil encontram-se desde hoje dois agentes da policia de emigração para fiscalisarem os passaportes.

Conselho Superior de Hygiene

Reuniu hoje extraordinariamente este conselho, para discutir o projecto de estabelecimentos insalubres, incommodos e perigosos.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 9 de julho de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres, 90 div.	29 15|16	29 13|16
Cheque sobre Paris	30 5|8	
» Madrid	261	263
» Milão	345	348
» Amsterdam	220	225
» New York	678	683
New York, notas	1760	1780
New York (ouro)	1780	1790
Libras ouro	1850	1900
Ouro	9$400	9$600
Rio de ouro	251	257
Rio sobre Londres	110	120
	14 1|2	

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3159 — 10.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Gui...
Redacção e Administração — R. do Norte, 5

LISBOA — Quinta-feira, 10 de Julho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Maus prenuncios

Hontem, á passagem d'um regimento pelo Chiado, como o numero d'esse regimento acordasse recordações d'um facto cujas consequencias ninguem pode negar que foram absolutamente desastrosas, ouviram-se vivas de caracter mais tendencioso, soltados por creaturas cuja animadversão á Republica não padece sombra de duvida.

Não se pode negar que semelhante caso representa um symptoma, e se o conjugarmos com os boatos que para ahi profusamente circulam sobre a organisação d'uma nova tentativa revolucionaria, organisada não se sabe como, para realisar não se sabe o quê, chegaremos á conclusão de que continua a soprar em Portugal um vento de insania que tudo perturba e convulsiona.

Tudo indica, com effeito, que mais uma vez se procura jogar com todos os germens de descontentamento e de rebeldia que existem na nossa sociedade. Não se attende ao que possa resultar do desencadeiamento de paixões tremendas. Não se hesita deante da perspectiva d'uma subversão geral. O que é essencial é pôr a revolução na rua, para que se exerça uma obra de vingança em que se satisfaçam os mais insoffridos despeitos.

Nada mais paradoxal do que certos propositos que parecem não temer que se produza uma convulsão social, sob o influxo dos mais graves extremismos revolucionarios, e que esses propositos germinem precisamente entre elementos que se dizem conservadores, e decididos a manter a ordem e a defender a propriedade.

Contanto que se venha para a rua, ninguem se importa que ao pé da bandeira que melhor agrade ao espirito reaccionario fluctue o pendão que symbolisa a guerra sem mercê á sociedade actual. Tudo serve, tudo serve! Depois se verá o que será possivel fazer.

Porventura haverá quem pense facilmente jugular o movimento avançado que a indisciplina social produza? Profundo engano! As classes conservadoras seriam immoladas á sua furia, como esse movimento acabaria tambem por ser dominado, logo que a sua significação anarchica se patenteasse, pela intervenção estrangeira, unica e suprema vergonha que até agora não supportámos.

Em Portugal já se fez a revolução pela revolução. Ora a revolução não é uma finalidade; é um meio politico. Quem desencadeia uma revolução deve saber que regimen implantará, no caso do seu successo, e para essa implantação tem de contar com muitas circumstancias propicias.

Em 1 de dezembro de 1640 fez-se uma revolução. Para quê? Para reconquistar a independencia da Patria. Em 20 de agosto de 1820, fez-se uma revolução. Para quê? Para implantar, entre nós, o systema representativo, que, apoz uma longa guerra civil, acabou por triumphar, fundando a monarchia liberal. Em 5 de outubro de 1910 fez-se uma revolução. Para quê? Para substituir essa monarchia, já decadente, pela Republica, que é a grande formula dos regimens politicos actuaes. Fazer revoluções que não teem, na realidade, nem ideal, nem programma, nem planos de governo estabelecidos, é só trabalhar para a desordem.

A verdade é esta. O lemma d'estas tentativas é este, simplesmente: Vingança. Nunca a vingança foi boa conselheira, nem nunca deixou de preparar nova vingança. Para a satisfação d'uma vingança, tudo se aproveita. Os que assim fazem desconhecem que ha certas armas que são suicidas, porque se lhes reviram nas mãos para os ferir de morte.

MELLO BARRETO

A sua partida de Paris

PARIS, 9.—O sr. Mello Barreto, novo ministro dos negocios estrangeiros de Portugal, que foi recebido esta manhã pelo sr. Pichon, partiu esta noite para Lisboa sendo acompanhado á gare do Quai d'Orsay por todos os membros da delegação portugueza, pelo ministro de Portugal em Paris, por todo o pessoal da legação e do consulado, pelos ministros de Portugal em Haia e Londres e por muitas personagens da colonia portugueza. —(Havas).

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

O "raid" Lisboa-Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 9.—A primeira reunião da commissão especial do Aero-Club para assentar na participação do Brazil no «raid» Lisboa resolveu que a partida seria de Lisboa, porque o Brazil apenas é adherente á idéa. A proxima reunião será no dia 10, presidida pelo sr. Santos Dumont.—(Havas).

Meeting agitado

Mortos e feridos

VALENÇA, 9. — Na aldeia de Larga houve um «meeting», mas havendo agitação entre os assistentes, o maire fez intervir a gendarmeria a fim de restabelecer a ordem, mas os assistentes acolheram-a á pedrada e a tiros de revolver, pelo que a gendarmeria fez fogo resultando 4 mortos, 4 gravemente feridos e alguns feridos ligeiramente.—(Havas).

TRABALHANDO PELA MINHA TERRA

Os alliados vieram a Lisboa

mas para tal se conseguir teve de se revolver a politica, a politiquice e os politiqueiros

Meu caro José Pontes: Em nome do Comité Permanente Interalliados, aqui reunido com a representação official dos paizes que luctaram contra a Allemanha, n'esta terceira sessão de trabalho feita em conformidade com o programma da visita a Lisboa e que servirá apenas para a sua consagração—venho agradecer-lhe tanta gentileza recebida e as provas de constantes deferencias com que nos distinguiu. Todos nós aqui reunidos, e com conhecimento dos nossos governos, sabemos e apreciamos a lucta que sustentou para trazer a Portugal o nosso Comité Permanente. A visita a Lisboa é obra sua. Pois bem, recordando esse trabalho e as suas amabilidades queremos offerecer-lhe esta pequena lembrança. Não olhe para ella pelo seu valor material. Não chega a valer duas dezenas de francos. Olhe para ella pelo significado moral. Tambem não o queremos insultar dizendo-lhe que só quando olhar para este modesto objecto se recordará de nós. Você nunca nos esquecerá, como nós nunca o esqueceremos. A comprovação ha de tel-a e brevemente. O que tivemos em vista ao offerecer-lhe este pequenino objecto d'arte é proporcionar aos seus filhos e aos seus netos, nos tempos que veem distantes, a suprema alegria de ao vel-o se lembrarem que: nos momentos mais criticos da historia da humanidade e da maior solemnidade na vida das nações, houve um portuguez que muito trabalhou pela sua terra.

(Palavras do dr. Bourillon na reunião de 4 de julho do Comité Permanente Interalliados).

Eu ouvi isto e confesso que me commovi.

As palavras do venerando presidente e illustre representante da França valeram o maior pagamento da minha campanha a favor de Portugal. Os estrangeiros, mais que os meus compatriotas, avaliaram bem o valor do meu esforço e a persistencia da minha lucta.

Durante 14 mezes, agarrado á ideia de trazer a Portugal os representantes das nações alliadas, trabalhei, luctei, movimentei, agitei, soffri... mas consegui o que desejava e tive o natural contentamento de vêr que: «... Portugal, impossibilitado pela pequenez dos seus recursos de fazer uma Conferencia-Exposição como a que fizeram a Inglaterra em Londres, a França em Paris, como a que ia fazer a Italia em Roma, como a que a America pedia que se realisasse em New-York, podia ter a homenagem da visita do Comité...» Effectivamente, os delegados das nações vieram a Portugal e—circumstancia honrosa—apesar da demora da viagem e dos incommodos da má organisação ferro-viaria, vieram em maior numero e mais significativa representação do que foram a Londres, quando o governo inglez os convidou.

E agora...

Revendo essa propaganda, sinto o orgulho immenso, intimo, indefinivel, de me julgar credor á minha terra d'um esforço de trabalho, util e são, que a minha terra pode aproveitar. A visita do Comité foi o coroamento da minha campanha «próalliados» e de homenagem aos bravos da guerra. Mantive-a sempre com fé. Mantive-a sempre com enthusiasmo. Mantive-a com tenacidade. Mantive-a com desinteresse. Isto é, mantive-a com os characteristicos que julgo marcarem a minha individualidade. Nunca faço trabalho para beneficiar interesses restrictos, propositos duvidosos ou ambições de politicos. Tudo faço, com vibratilidade pelo bem e para o bem. E, repetindo, o meu segredo de acção e execução reside nos meus valores pessoaes: os de enthusiasmo, desinteresse, energia e tenacidade.

De resto...

A minha campanha, tendo como motivo essencial a assistencia aos invalidos da guerra—mutilados e estropeados—já de ha muito que tinha sido comprehendida pelos estrangeiros, antes de ser comprehendida pelos meus compatriotas.

O ministro da França em Lisboa escrevia-me:

«... Estou costumado a lêr os muitos artigos que v. escreve nos jornaes e sempre apreciei os sentimentos que o levam a estreitar os laços que unem tão fortemente Portugal e a França...»

Isto escrevia-se quando o desanimo na nossa terra era grande; quando Portugal não enviava para a Flandres um unico soldado em substituição dos que lá estavam; quando os primeiros contingentes de soldados feridos e de heroicos combatentes regressavam por entre a indifferença geral e o medo de os acclamarem.

Mais ainda...

Os documentos succedem-se para demonstrar que a minha acção de propaganda foi continua, persistente e com proposito patriotico, nunca politico mas sempre e exclusivamente nacional. Quando me offereci para, á minha custa, ir a França explicar uma «incorrecção official», e me negaram a licença, não pude suffocar no meu peito uma tristeza e um penoso aborrecimento. Esse estado de espirito chegou até lá fóra; E então as cartas succederam-se dando-me novos alentos, estimulando novas energias. Diziam-me: «... Você, que desde os principios da guerra nunca deixou de prégar a victoria dos Alliados, mostrando-se sempre um amigo da causa do Direito e da Justiça, não pode abandonar o posto de combate...»

Consequentemente...

Fortalecido com estes documentos e, melhor ainda, fortalecido com o meu trabalho; convencido de que a assistencia aos mutilados muito deve ao meu esforço; consciente de que a homenagem aos soldados da grande guerra veiu depois das minhas palavras de jornalista—sinto-me com a idoneidade moral para dizer, nas columnas dos jornaes, como consegui a visita do Comité Permanente a Lisboa. E dizendo-o vou traçar muita pagina inedita e curiosa da vida politica dos dois ultimos annos. Começo ámanhã:

José Pontes

Medalha commemorativa da grande guerra

A commissão do exercito da camara dos deputados franceza acaba de dar parecer sobre o projecto governamental instituindo uma medalha commemorativa inter-alliada, que se denominará «Medalha da Victoria».

Essa medalha será enviada, a titulo de recordação, ás familias dos militares ou marinheiros mortos que pertencessem ás formações mencionadas.

A medalha será executada por meio de concurso entre artistas francezes, obedecendo ás seguintes determinações:

1.º—A medalha será de bronze, redonda e do modulo de 36 millimetros, sendo a sua côr, patine e espessura assim como a argola semelhantes aos da medalha commemorativa de 1870.

2.º—O verso representará uma victoria alada, de pé, ao centro da medalha e de frente; o fundo e os lados completamente lisos, sem inscripção nem data algumas; sendo egualmente liso o rebordo.

3.º—No reverso ler-se-ha a seguinte inscripção: «A Grande Guerra pela Civilisação», traduzida nas differentes linguas, e a indicação dos nomes das differentes nações alliadas ou associadas.

A fita egual para todos os paizes, figurará dois arcos-iris justapostos pelo vermelho, tendo em cada extremidade um filete branco.

UM ESCANDALO?

Esclarecimentos prestados pelo sr. Machado Santos

Lisboa, 10-7-1919—Sr. director da «Capital».—Porque costumo defender todos aquelles que foram meus companheiros d'armas no «5 de outubro» e que depois se habituaram a vir receber de mim o «Santo e a senha» nas horas criticas que a Republica tem atravessado, peço a v. que elucide os leitores do seu jornal sobre a personalidade do alferes miliciano de artilharia sr. Santos Ferreira, meu antigo secretario, injustamente visado hontem n'um artigo epigraphado «Um escandalo?»

O alferes Santos Ferreira, sendo ao tempo paisano, foi um dos mais activos organisadores do movimento nacional do «5 de outubro» e um dos mais intrepidos combatentes da Rotunda. Feita a Republica e creados os serviços da Assistencia Publica, elle, que podia e devia ter sido convidado a desempenhar uma funcção superior n'esses serviços, foi occupar apenas uma simples vaga de escripturario ou amanuense.

Quando se deu o movimento, tambem nacional, de 5 de dezembro, o sr. Santos Ferreira que era tão «sidonista» como o signatario d'estas linhas, foi escolhido, como republicano que era e amigo pessoal do sr. dr. Bernardino Machado, para velar pela pessoa do expresidente a fim de evitar que soffresse algum desacato d'aquelles elementos exaltados que costumam preponderar sempre nos primeiros momentos de triumpho d'aquellas causas que só vingam por meio de actos revolucionarios.

Feita uma syndicancia ao procedimento do sr. Beja da Silva como director dos Expostos—cargo que esse senhor foi occupar sem respeito nenhum pelos serviços do velho e honrado servidor da Misericordia que o exercia, e que falleceu algum tempo depois de pezar e de mizeria pela insufficiencia da reforma violenta que lhe impuzeram—e provado como ficou que o sr. Beja da Silva se recusára a receber os feridos do movimento de dezembro, o que foi causa de morrerem alguns por falta de tratamento immediato, o ministro do interior, que era o sr. Forbes Bessa, convidou o sr. Santos Ferreira a assumir o cargo de director do Hospital dos Expostos em attenção á sua pratica dos serviços da Assistencia Publica.

Quando os monarchicos foram para Monsanto o primeiro official de artilharia que se apresentou a combatel-os foi o sr. Santos Ferreira. A elle se deve a «improvisação» da primeira bateria que veiu a ser commandada depois pelo sr. capitão Faria Leal. A peça de Santos Ferreira, que varias vezes mudou de posição para enganar os revoltosos, soffreu baixas crueis. Santos Ferreira foi official, foi servente, foi apontador, foi tudo. E, terminada a acção de Monsanto, partiu para o norte com a sua bateria, indo combater os «trauliteiros» do Porto.

Quando se encontrava em Traz-os-Montes em serviço militar de defeza da Republica, o governo Relvas, muito preoccupado com a integridade do solar dos Patudos, reintegrou o sr. Beja da Silva, que os republicanos do tempo da propaganda só conheciam por se recusar a imprimir os seus escriptos inflammados na typographia que possuia, e que o paiz só ficou a conhecer depois de ser escolhido para secretario do sr. dr. Affonso Costa, quando ministro das finanças.

O conselho disciplinar que julgára o crime de leza-humanidade do sr. Beja da Silva optára por uma reprehensão! Era o «reviralho» no horizonte a influir no animo dos juizes pelo muito amor que consagravam ás suas direcções geraes.

Demittido, sem processo nem julgamento, o sr. Santos Ferreira requereu uma syndicancia aos seus actos e aos actos do seu antecessor e successor, provando que este zelára tanto os serviços a seu cargo que até se ignorava o paradeiro de duas dezenas de creanças que lhe estavam confiadas e para as quaes devia ter sido, por dever de officio, um protector, um pae.

O ministro, sr. Jorge Nunes, ponderando a injustiça da demissão do sr. Santos Ferreira e reconhecendo que o futuro, não longinquo, por dever, por moral e por humanidade, teria que aproveitar os seus serviços na Misericordia de Lisboa, collocou-o addido a esta instituição de caridade.

Eis no que se resume o «Grande Escandalo?» praticado a favor do sr. Santos Ferreira, o «sidonista» que se liga a monarchicos para combater democraticos e que se liga a democraticos para combater os monarchicos e a quem, afinal, os proprios sidonistas sinceros e republicanos «não estendem a mão porque teem nojo», no dizer do seu anonymo informador, mas a quem eu tenho muita honra e prazer em estender a minha—Machado Santos, vice-almirante.

N. da R.—A informação que hontem publicámos não era anonyma. Foi-nos enviada por pessoa que conhecemos. A essa pessoa, pois, são dirigidos em especial os esclarecimentos que na presente carta dá o vice-almirante sr. Machado Santos.

EM VIAGEM

Vapor «Peninsular»

TENERIFE, 10.—Um T. S. F. do vapor «Peninsular» diz que os officiaes d'este vapor estão bons e saudam as suas familias. (aa) Fife, Rodrigo Peres, Martins, Costa, Ribeiro, Thomaz, Firmo, Côrtes, Carolino, Evangelista, Beldemiro, Casqueiro.—(Havas).

A Republica da Corêa

Movimento revolucionario no paiz da manhã calma

Transcrevemos de «O Macaense»:

«Graves perturbações politicas agitam este malaventurado paiz, que vive ha annos sob a oppresão humilhante do Japão.

Anciosos pela sua independencia, os coreanos acabam de proclamar a republica e preparam-se para resistir á provavel invasão dos exercitos japonezes.

Num manifesto dirigido aos vinte milhões de coreanos, o governo provisorio da nova republica convida o povo a unir-se como um só homem, a fim de se subtrahir de vez ao jugo dos seus dominadores, que tantos odios crearam durante os ultimos annos, mercê de erros politicos e crueldades revoltantes exercidas sobre aquella infeliz população, cujo crime consiste em pretender governar-se por si mesmo.

Conseguirá o seu fim?

Ignoramol-o; comtudo o movimento de independencia ganhou o coração do povo e lá vae alastrando rapidamente pelas provincias e aldeias, n'um delirio só explicavel pela sêde de liberdade e o odio ao estrangeiro.

Até as proprias mulheres, creanças e velhos se associam directamente ao movimento, não recuando perante as crueldades e infamias praticadas pelos japonezes, que, vendo-se em perigo de perder aquella importante região, julgam poder suffocar a rebellião pelo terror.

Mas o resultado e contraproducente. A cada violencia surgem novos combatentes dispostos a arrostar os maiores perigos, no intuito de vingar os compatriotas ultrajados.

De resto, é secular o odio entre os dois povos—odio que se tem aggravado nos ultimos annos, a partir da morte tragica da ultima imperatriz da Corêa.

E' um drama que todo o bom coreano rememora para alimentar o odio tradicional contra os subditos do Micado. A imperatriz mostrava-se mais inclinada aos russos do que aos japonezes, cujas pretensões de dominio sobre a Corêa encontravam um terrivel obstaculo na influencia que a Russia exercia no palacio imperial. Sem escrupulos nos meios a empregar, os japonezes resolvem assassinar a imperatriz, e n'uma noite penetram no palacio e estrangulam todas as mulheres que encontram e que poderiam ser tomadas pela infeliz imperatriz, que por fim lá ficou no numero das victimas.

Este facto e os outros que se seguiram á occupação da Corêa exasperaram de tal forma o animo do povo coreano, que é perfeitamente comprehensivel o seu enthusiasmo na defeza da propria independencia. E note-se que o coreano é, por tradição e atavismo, o ser mais inactivo do mundo, mais indifferente a tudo que o cerca.

Passa o dia á soleira da porta, fumando o seu cachimbo, sem mesmo se dar ao incommodo de olhar para quem passa. Julga-se feliz, possuindo um vestido branco, a côr nacional, um pouco de tabaco e alguns grãos de arroz, porque, philosopho como é, entende que quanto menos tiver, menos roubado será. Foi a avidez insaciavel dos seus antigos mandarins, que reduziu este povo á apatia em que passa a vida.

Pois apezar de todos estes defeitos, os menos aptos para uma revolução, os habitantes da Corêa acabam de demonstrar que o sentimento patriotico ainda não desappareceu da alma nacional.

E' possivel, e mesmo natural, que o movimento insurreccional seja abafado pelos japonezes, se por ventura a Corêa não fôr ajudada, ao menos diplomaticamente, pelas nações europeias; no entanto fica de pé esta affirmação sympathica: O povo coreano quer ser livre, e para reivindicar os seus direitos está disposto aos maiores sacrificios. E quando um povo affirma a sua virilidade nacional por esta forma, tarde ou cedo ha de triumphar.

O Japão poderá ainda por alguns annos continuar a opprimir os coreanos, mas um dia soará a hora da libertação, e n'esse dia os subditos do Micado só teem um caminho a seguir: atravessar o estreito em demanda das terras onde floresce a cerejeira e branquejam os crisantemos...

A carestia da vida em Italia

Trabalhando para estabelecer a normalidade de preços

ROMA, 9.—As gréves de protesto contra a carestia dos viveres terminaram em quasi todos os capitaes da Italia. As associações commerciaes cooperam com o governo a fim de se estabelecer a normalidade nos preços dos comestiveis e objectos de primeira necessidade.—(Havas).

ROMA, 9.—Melhorou a situação, excepto em Bari, onde continua a gréve geral.—(Havas).

ROMA, 10.—E' exagerado tudo quando se tem referido ás desordens havidas estes dias ultimos na Italia. Trata-se sómente de agitação em alguns pontos por causa da carestia da vida.

Em Florença, onde os motins se tornaram mais geraes, o socego foi promptamente restabelecido.

Nenhuma manifestação teve gravidade politica.—(Havas).

Aos automobilistas e emprezas de viação

PELOS THEATROS

A revista "O pé de meia"

e o repertorio de Eduardo Schwalbach no Brazil

Não está ainda definitivamente fixado o dia em que deve subir á scena a nova revista do nosso velho camarada na imprensa e illustre auctor dramatico sr. Eduardo Schwalbach, por motivo de não ter ainda chegado a Lisboa, devido á paralysação do serviço dos caminhos de ferro, grande parte do guarda-roupa, que foi confeccionado pela casa Valverde, do Porto.

Como é provavel que ámanhã já esteja em Lisboa o comboio que traz esse guarda-roupa, será então annunciada a data da primeira representação de «O pé de meia», data que não deve ir além de um ou dois dias.

E' tempo, portanto, de dizer alguma coisa sobre o novo original do fecundissimo e brilhante auctor theatral, com que iniciará os seus espectaculos a empreza Alves Coelho & C.ª.

Tanto Schwalbach como o distincto maestro, que é ao mesmo tempo seu collaborador musical e gerente da referida empreza se furtaram á entrevista que levávamos engatilhada, invocando razões varias, que honram sobremaneira a sua modestia, mas que não nos impediram de procurar, com o pouco que lhe ouvimos e alguma coisa que colhemos dos seus collaboradores reunir as seguintes informações que offerecemos aos leitores de «A Capital», amadores de theatro.

Assim podemos annunciar que a revista «O pé de meia» se afasta completamente dos moldes das outras peças do genero, que temos ouvido de Eduardo Schwalbach.

Não aborda o assumpto historico. E' uma peça leve, alegre, simples, com perfeito entrecho—principio, meio e fim, ornada de musica de Alves Coelho e Thomaz Del-Negro, scenarios de Salvador, Mergulhão, Reis pae, Calderon, Frederico Ayres, Serra, Amancio e Ronda; esmeradamente movimentada por Augusto Soares.

A personagem principal, dominante, foi entregue ao emerito actor Joaquim Costa, que tem ensejo de pôr em evidencia todas as modalidades do seu talento creador de typos e de dar largas á sua inexgotavel e original «vis comica».

No primeiro plano fazem tambem logares destacados Rachel de Barros, cujos progressos se accentuam de dia para dia, Maria Pinto, cujos creditos estão perfeitamente estabelecidos e Bertha Miranda, fresca, desenvolta e graciosa.

Dos homens destacam-se tambem Salvador Braga e Alvaro de Almeida e completam a companhia preciosos elementos dos dois sexos e um bem organisado corpo coral.

Sobre o guarda-roupa garantem-nos os que viram alguns dos trajos, que já se acham em Lisboa, ser bello e rico.

Falemos agora um pouco da empreza, que é formada, como já dissemos, por Eduardo Schwalbach, director artistico, Alves Coelho, gerente e Carlos Ferreira, o capitalista, um rapaz intelligente, audacioso e de vistas largas.

A liga entre os tres deu-se assim:

Alves Coelho, de ha muito collaborador feliz de Eduardo Schwalbach, contava organisar uma companhia para ir á nossa Africa e falou-lhe no caso. Da conversação que tiveram sahiu o plano, que Carlos Ferreira acceitou de bom grado, de dirigir a excursão para o Brazil, a fim de dar ali todo o repertorio de operettas e revistas do notavel escriptor dramatico.

Como se sabe, estas ultimas diffundem o culto historico, o amor pelas coisas portuguezas, accendrando o patriotismo dos portuguezes que vivem nas terras da Santa Cruz.

A revista «O pé de meia» é, portanto, accidental. Tinha a nova empreza de dar começo á montagem do repertorio schwalbachiano, que é grande e demanda tempo para ensaiar. Começa, portanto, por fazer representar a revista referida e vae «pondo em pé», como se diz em linguagem theatral. Carecendo de theatro encontrou a melhor boa vontade no gerente da futura empreza do São Luiz e no gerente da sociedade proprietaria do mesmo.

A cedencia do theatro termina no fim de outubro; mas, como é provavel que a companhia que o explorará no inverno, cujo repertorio é grande e bom, prolongue a sua estada no Brazil, prolongar-se-ha tambem a estada da empreza Alves Coelho & C.ª no São Luiz.

Chegada a Lisboa a companhia dirigida por Armando de Vasconcellos, seguirá a actual companhia para o Porto e de lá para o Rio de Janeiro, ponto inicial da excursão á florescente Republica irmã.

E aqui está em meia duzia de «renglones», como dizem os hespanhoes, o que sobre a nova empreza theatral conseguimos saber.

A censura e o estado de sitio em França

Não podem levantar-se por emquanto, diz o sr. Pichon

PARIS, 9.—Na camara varios oradores advogam a suppressão da censura e do estado de sitio. O sr. Pichon diz que serão levantados depois da approvação do tratado de paz e d'este ser ratificado pelas tres nações. Accrescentou que o mesmo decreto que promulgar a cessação das hostilidades comprehenderá tambem a suspensão da censura e o levantamento do estado de sitio. Insiste em que a censura e o estado de sitio não podem levantar-se agora, sendo preciso que o governo defenda os interesses militares e diplomaticos, a fim de evitar os ataques da imprensa contra os hospedes da nação e põe a questão de confiança, que é approvada por 256 votos contra 202.—(Havas).

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Exalçando a memoria de Marcelino Mesquita

RIO DE JANEIRO, 9.—Toda a imprensa d'esta capital e dos Estados publica sentidos necrologios pelo passamento do glorioso poeta e dramaturgo Marcellino Mesquita, accentuando que a morte do auctor de a «Dôr Suprema» foi para Portugal uma verdadeira perda nacional.

A Sociedade das Nações

Duas emendas ás suas clausulas

PARIS, 9.—O sr. Augagneur, occupando-se do tratado de paz e das clausulas relativas á Sociedade das Nações, aponta duas lacunas na parte que diz que a Sociedade dispõe dos meios de verificar os armamentos durante a paz e dos meios militares de evitar uma aggressão eventual; propõe, por isso, que no texto sejam introduzidas essas emendas. O sr. Leon Bourgeois, intervindo no debate, é de parecer que se addicionem essas lacunas.—(Havas).

SPORT

Jogos inter-alliados

Já todos ou quasi todos os jornaes registaram a victoria dos esgrimistas portuguezes classificando-se em 2.º logar na final, batendo-se com a esplendida «équipe» franceza.

Em box «Os Sports» publicou hoje o seguinte telegramma:

PARIS, 29.—(Atrazado).—Serviço especial de «Os Sports».—O adversario do «boxeur» Silva Ruivo foi o campeão belga Weschelle, que logo no 1.º round levou um directo que o fez cahir por terra durante 6 segundos.

Em seguida, Ruivo apanhou um socco nas partes pudicas, que o deixou como perdido.

No segundo round o belga refez-se, emquanto Silva Ruivo continuou bastante magoado, motivo da sua desistencia do 3.º round. Ouviram-se protestos contra o arbitro.—(Correspondente).

Em tiro, a «équipe» portugueza obteve o 7.º logar com uma differença de 628 pontos a menos, devendo, comtudo, dizer-se que, devido á má organisação portugueza, os atiradores, segundo telegramma recebido, apenas chegaram a Paris partiram para Mons que fica 300 kilometros distante de Paris.

Nos restantes sports, até hoje pouco se sabe em virtude dos jornaes fancezes não nos chegarem a tempo por motivo das ultimas gréves de comboios.

«Os Sports» continuarão publicando o serviço telegraphico do seu correspondente especial devendo nos proximos numeros inserir uma magnifica reportagem photographica do distincto artista sr. Arnaldo Garcez que gentilmente nos enviará os aspectos mais interessantes de grande olympiada Pershing.

Campeonato Nacional de Lucta

effectua-se nos dias 24 e 27 do corrente

Conforme já noticiámos, o Gymnasio Club Portuguez resolveu prorogar a data da inscripção d'este campeonato até quarta-feira proxima, disputando-se o campeonato nos dias 24, pelas 21 horas, e no dia 27, pelas 14 horas.

A reunião dos delegados dos clubs concorrentes realisa-se depois de amanhã, pelas 21 horas.

A inscripção pode fazer-se todos os dias na secretaria do Gymnasio Club até ás 23 horas.

Foot-ball

O desafio de domingo

No proximo domingo no campo do Bemfica, jogam os «teams» de 1.ª categoria Bemfica-Sporting, pelas 18 horas. O «match» será arbitrado pelo sr. Placido de Sousa.

Noticiario

Encontra-se já restabelecido o professor de jogo de pau sr. Jorge de Sousa, devendo dentro em breve iniciar o seu curso.

—«Os Sports» vae iniciar brevemente a publicação d'um interessante folhetim intitulado «La vie heroique de Guynemer», cheio de peripecias curiosissimas.

Club Portuguez de Lawn-Tennis

Terminaram no domingo as provas do Campeonato do Club, com os seguintes resultados:

«Men's singles» — 1.º, D. José Verda; 2.º, D. João Villa Franca.

«Men's doubles» — 1.º par, D. José Verda e Ernesto Ryder; 2.º par, D. João Villa Franca e A. Casanova.

«Mixed doubles» — 1.º par, D. Angelina Plantier e D. José Verda; 2.º par, D. Victoria Perestrello e D. João Villa Franca.

A distribuição dos premios é feita hoje, ás 18 horas, havendo tambem jogo de senhoras.

PEQUENAS NOTICIAS

Por se entregarem á vadiagem e não terem modo de vida conhecida foram presos Ermindo Alves Lobo, Marianno Fernandes, Henrique de Freitas, Raymundo Pinto, Manuel da Silva, Eduardo Filippe da Rocha e Antonio Ideias.

—O sr. D. Nuno Telles da Silva (Tarouca) queixou-se á policia de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de chave falsa e lhe furtaram objectos de seu uso no valor de 150 escudos e outros pertencentes a sua mãe e cujo valor ignora.

THEATROS

Cartaz de hoje

POLITEAMA—A's 21,15—«Miss Diabo».—TRINDADE—A's 21,30—«Zé da Castanha».—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».

ANIMATOGRAPHOS—Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

Nota do dia

Mal sabiamos nós, ao escrevermos o balanço do anno passado e ao referirmo-nos á obra de Marcelino Mesquita, que aquella hora já o applaudido dramaturgo descançava da vida no somno eterno.

Não nos permitte o espaço que «in memoriam» lhe dediquemos um largo artigo, onde melhor ou peor concretisassemos todas as modalidades da sua personalidade litteraria, dramaturgo e poeta, e os requisitos da sua obra. Mas, o que o espaço não permitte para um grande artigo e é facilmente desculpavel, não o seria para quaesquer quatro palavras sentidas na abalada de mais um dos raros que ainda algo fazia na litteratura e no theatro portuguez. Marcelino Mesquita tinha qualidades, chegou a triumphar plenamente do publico, não querendo isto dizer que com obras absolutamente isentas de erros ou deficiencias; triumphou e, coisa rara, produzia ainda, atravez da novidade como do desdém, do nosso meio, e ainda atravez de novos annos que já lhe iam pesando. Produzia versos de novidade como esse «O grande amor» ultimamente lançado no mercado, e peças com um folego ainda joven como o «Pedro, o Cruel», ou o «Envelhecer».

O seu theatro historico pode não ser perfeito, mas é alguma coisa de agradavel e de interessante; quando os outros, os mais novos, os das gerações mais recentes nada ou quasi nada faziam, Marcelino ainda trabalhava como trabalha com afinco e inspiração moça esse Schwalbach inexgotavel, de «verve» e de encanto.

Marcelino abalou... é sempre assim. Vão-se os que mais falta fazem. E a «Capital», prestando-lhe homenagem, aviva uma saudade por todos os grandes que já se foram e não deixaram ainda, uma esperança sequer, de alguem que os imite.

A. F.

Informações

Do maestro Assis Pacheco recebemos um amavel cartão de despedida. O illustre artista, que tão brilhantemente dirigiu a orchestra do Eden-Theatro, segue para o Brazil.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Ultimas publicações

Bombeiros Voluntarios d'Ajuda

Uma recompensa justa

O governo, pelo ministerio da guerra e pelo decreto n.º 5932, de 28 de junho findo, concedeu á bandeira da corporação dos bombeiros voluntarios d'Ajuda, o grau de official da ordem militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Merito, como reconhecimento e premio pelos relevantes e desinteressados serviços prestados á Patria, á Republica, á Humanidade e á população da cidade de Lisboa e de outras localidades, serviços estes em que alguns dos seus membros teem com risco da propria vida salvo innumeras pessoas em perigo, em naufragio, incendios, desmoronamentos e outras occorrencias de origem desastrosa.

Os poderes constituidos, não esquecendo os valiosos serviços por essa corporação prestados desde 1880, e muito especialmente os prestados durante o periodo revolucionario de outubro de 1910 pelos seus membros, lançando também em 1911 as bases da «Obra da Cruz Verde em Portugal» praticaram um acto de verdadeira justiça, saldando assim uma divida de gratidão desde ha muito em aberto para com essa briosa corporação.

«A leva da morte»

Outras victimas do dezembrismo

Realisa-se no proximo domingo, pelas 14 horas, no theatro Apollo, uma sessão de homenagem á memoria dos fallecidos visconde da Ribeira Brava, Alberto Correia e José da Pinho, victimas do dezembrismo.

Para essa sessão que será presidida pelo sr. dr. Magalhães Lima, estão convidados a fazer uso da palavra os srs. drs. Leonardo Coimbra, Julio Martins, João Camoezas, Nobrega Quintal, Ramada Curto, capitão de mar e guerra Leotte do Rego e pela commissão organisadora o sr. Antonio Bernardo.

Os bilhetes devem ser requisitados ao secretario da commissão sr. Luiz Lemos, amanhã e sabbado.

O movimento de janeiro

A neutralidade das tropas da guarnição de Lisboa

No julgamento a que hontem se procedeu, no tribunal especial, em Santa Clara, do ex-capitão da guarda republicana sr. Sepulveda Velloso, foi lido, e ficou apenso ao processo, a requerimento da defeza, um documento, que podemos considerar historico. E' o das resoluções tomadas no conselho de officiaes que se realisou, no dia 20 de janeiro, no commando do corpo de tropas da guarnição de Lisboa e que é do seguinte teor:

1.º O C. T. mantem-se neutral em politica, formando um bloco para manter a ordem em Lisboa com o fim de reprimir todo e qualquer assalto da Demagogia.

2.º As unidades do C. T. obrigam-se conjuntamente a reprimir todo o ataque feito a qualquer d'ellas.

3.º As unidades do C. T. só cumprem as ordens emanadas pelo commando, com o fim de assim ficar assegurada a sua ligação ao conjuncto.

4.º As unidades não podem ser desviadas do perimetro de Lisboa.

5.º O governo compromette-se a não promover ou sanccionar qualquer aggressão contra as unidades do C. T.

6.º Não serão feitas concentrações de tropas estranhas á guarnição, na cidade, ou proximo de ella. Nem aquella será atravessada por tropas estranhas sem prévio conhecimento do commando do C. T.

7.º O C. T. garante a segurança pessoal do presidente da Republica, do governo e de todos os cidadãos que queiram recolher-se á sua guarda.

8.º Quando circumstancias anormaes obriguem a novas resoluções reunir-se-ha um conselho de officiaes.

9.º Não se faz qualquer alteração nos officiaes graduados das unidades sem prévio assentimento do commando do C. T., de accordo com os commandantes das respectivas unidades.

10.º A bateria de guarnição fica de novo adstricta ao C. T. G. L.

Agora que vão ser julgados os cabecilhas monarchicos srs. Ayres d'Ornellas e Azevedo Coutinho, assim como o sr. Alvaro de Mendonça, sendo o primeiro e o ultimo dado como sua testemunha de defeza o sr. presidente da Republica, o documento que acabamos de transcrever é sob todos os pontos de vista interessantissimo. Foram as resoluções n'elle consignadas tomadas com o consentimento, ou pelo menos, conhecimento do sr. Tamagnini Barbosa, então presidente do ministerio? Foram-no apenas com o assentimento do sr. coronel Silva Bastos, ministro da guerra?

Outros tantos pontos a esclarecer.

TOURADAS

Reappareceu o jornal «Os Sports» que continuará acompanhando o nosso movimento taurino.

UNIÃO DE ENGATE

Justus Royal Kinney, deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que n'este paiz lhe foi concedido pela patente n.º 8638, para «união de engate com impulso».

Para todas e informações o agente official de patentes J. A. da Cunha Ferreira, R. dos Capellistas, 178, 1.º, Lisboa.

A IMPRESSÃO DIGITAL

Foi Mahomet o seu inventor

Tudo quanto parece novo é, geralmente velhissimo, colhendo-se a todo o momento demonstrações de tal facto.

Assim, por exemplo, o processo de identificação por meio da impressão digital, data de mil quatrocentos e tantos, tendo sido Mahomet quem o inventou.

O propheta era, como sabem quantos conhecem a sua historia, absolutamente illetrado. No decorrer das suas numerosas viagens e campanhas atravez a Arabia, visitou muitas vezes o celebre convento do Monte Sinai, encontrando por parte dos monges christãos a mais larga e amavel hospitalidade.

Desejando exprimir-lhes a sua satisfação e o seu reconhecimento Mahomet I fez redigir um documento pelo qual concedia ao convento grandes privilegios, exonerando-o de todos os impostos. Para assignar esse pergaminho, Mahomet molhou a mão direita na tinta com que elle fôra escripto e applicou-a por baixo da ultima linha. Ainda hoje se conhece perfeitamente a impressão dos cinco dedos e da palma da mão do propheta.

O sultão Selin I, assim que terminou a conquista do Egypto, pediu aos monges do convento do Monte Sinai esse historico documento, que actualmente se acha em Constantinopla fazendo parte do thesouro das reliquias sagradas do islamismo.

A marcha vertiginosa dos automoveis

Um nosso leitor reclama — e com justa razão — contra a marcha vertiginosa dos automoveis, sem que a policia trate de pôr cobro a esse verdadeiro desafôro que tantas desgraças tem causado e está causando.

Ainda hontem na volta do Rocio para o largo do Camões um automovel ia colhendo uma senhora e pouco depois um outro um rapaz, escapando os dois por um triz.

Ora preciso é que a marcha dos automoveis seja regulada de modo a evitar semelhantes riscos. Com um pouco de energia da parte das auctoridades tudo se remediaria.

ESCOLA DE GUERRA

Reclamações attendidas

Aos alumnos da Escola de Guerra de cujas reclamações nos fizemos ante-hontem echo, acaba de ser feita justiça. Nos jornaes veiu o aviso de que se devem apresentar immediatamente, visto que por despacho de ante-hontem o sr. ministro da guerra determinou que se iniciassem desde já os trabalhos escolares do 2.º semestre, a fim de estarem terminados em 31 de dezembro proximo.

Tomou o sr. ministro da guerra uma resolução justa e digna de louvor, sendo egualmente digno de elogio o actual commandante da Escola, general sr. Abel Hypolito, que, ao que nos consta, tem sempre pugnado pelos interesses dos alumnos.

«O pé de meia»

Chegou hoje a Lisboa, no comboio militar, o resto do guarda-roupa e adereços para a nova revista de Eduardo Schwalbach «O pé de meia», que terá definitivamente depois de ámanhã, sabbado, a sua primeira representação. Joaquim Costa é a principal personagem da revista, e atravessa toda a peça, tendo um esplendido papel, que será, sem duvida, uma das suas mais notaveis creações artisticas. Os ensaios geraes teem decorrido com grande brilhantismo, voltando assim no sabbado as noites de alegria e enthusiasmo ao theatro São Luiz.

Ultimas noticias

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. Helder Ribeiro desmente que tenha havido qualquer incidente á passagem do 33

O sr. Mem Verdial fala sobre a questão da faculdade de lettras da Universidade de Coimbra.

Aproveitando a presença do sr. ministro da guerra, o sr. Maldonado Freitas diz que, correndo por ahi que a companhia do 33 que se encontra na capital viera sem conhecimento do sr. ministro da guerra, lhe pede que diga á Camara se é verdadeira tal noticia. Sabe que alguns officiaes d'esse regimento são republicanos, mas tambem conhece muitos outros que o não são. A proposito refere o caso de se encontrar n'esse regimento um official que prestes a partir para a guerra conseguiu ser reformado e, logo depois da assignatura do armisticio, voltou a ser reintegrado, estando hoje no posto de tenente.

O sr. ministro da guerra diz que apenas teve hontem conhecimento do que se affirmava sobre um pretenso incidente occorrido no Chiado, no momento da passagem d'uma companhia do regimento de infanteria 33, procurou informações na policia e no referido regimento, e todos declararam desconhecer o incidente hontem narrado na Camara. A policia de segurança procurou por seu lado informações e nada conseguiu averiguar. A companhia do 33, que transitoriamente se encontra em Lisboa, foi formada com elementos seguramente republicanos recrutados nos batalhões de Lagos, que á Republica teem prestado bons serviços. Só quem o conhece é que pode acreditar que se façam movimentos de tropas sem que elle, ministro, o ignore. Conhecia a vinda da companhia, que se destina a fazer serviço na outra margem do Tejo. Julga ter dado claras e justas explicações.

O facto foi um excesso de phantasia, mesmo de acrisolado amor de republicanos que jámais poderão esquecer a triste acção do batalhão do 33, por occasião da revolução de 5 de dezembro.

Sobre o caso do official, diz que realmente muitos outros casos identicos se teem dado, feitos á sombra d'uma lei injusta e immoral. Dentro em breve trará á Camara uma proposta de lei pedindo auctorisação para serem revistas as reintegrações.

A gréve ferro-viaria

O conflicto parece tender a aggravar-se, devido á attitude dos grévistas—O movimento de comboios

Continua no mesmo pé e sem solução o conflicto ferro-viario, o qual parece tender a aggravar-se. Desde que por ordem do sr. presidente do ministerio foi reaberto o syndicato da rua Marquez de Alegrete, as reuniões teem-se ali succedido e ainda hontem á noite se aguardava a chegada de uma commissão de ferro-viarios do Barreiro, que devia trazer aos seus camaradas de C. P. a declaração da gréve do pessoal do Sul e Sueste. Afinal tal não succedeu, porque na reunião do Sul e Sueste ficou assente unicamente que se désse aos grévistas todo o apoio moral, humanitario e financeiro, sendo posta de parte qualquer ideia de gréve por solidariedade. Essa resolução deu origem a uma nova determinação dos grévistas: que cada qual usasse das armas de que pudesse dispor para se defender.

Isto demonstra o estado de irreductibilidade e de espirito dos grévistas e tanto assim que os actos de «sabotage» recomeçaram, embora com manifesta e justa indignação da opinião publica. A sessão de hontem á noite no syndicato decorreu com certo calor e agitação, e a tal ponto que os proprios deputados socialistas que teem a seu cargo procurar solucionar o caso foram duramente atacados por alguns oradores.

A abolição, por parte do Conselho de Administração da Companhia, dos artigos 83 e 84 do regulamento, cortando regalias ao pessoal, deu motivo a nova effervescencia nos espiritos, tornando-se agora difficil prophetisar até que ponto irá o conflicto. Um dos oradores, o ferro-viario sr. Jayme Neves apresentou uma proposta para que o syndicato contrahisse um emprestimo na Caixa Geral de Depositos, a fim de que se pudesse fazer a propaganda necessaria entre o pessoal, fazendo-lhe ver a conveniencia que havia em ganhar a gréve.

Entendido está, pois, que os grévistas se resolvem a queimar os ultimos cartuchos, procurando por todas as formas fazer vingar o movimento.

Por sua parte a Companhia procura estorvar-lhes os manejos tendo aberto uma nova inscripção de pessoal nos escriptorios das estações do Rocio e Santa Apolonia. Grande foi o numero de individuos que hoje se inscreveram, principalmente no gabinete do chefe Pedroso, da «gare» do Rocio. Ali foram dar o seu nome 35 novos empregados, tendo-se também apresentado dois antigos machinistas e dois fogueiros. Algum pessoal grévista se vae apresentando, embora á sucapa, receiando represalias dos companheiros.

Até á hora em que escrevemos não consta que se tenham effectuado novas prisões, continuando as estações do Rocio, Santa Apolonia, Alcantara e Campolide occupadas por forças de infanteria e guarda fiscal e cavallaria da guarda republicana e do exercito. A policia, que desde ante-hontem não fazia serviço junto das estações, voltou hoje a exercer serviços de vigilancia principalmente nas ruas do Ouro, Alfandega e Terreiro do Paço e nas estações do Rocio e de Santa Apolonia.

Hoje organisaram-se os comboios do costume para Cintra ás 9, 17 e 19 horas com regresso ás 9,30, 13 e 20.

O comboio 3 do norte, das 10 horas, só poude sahir ás 11 devido á enorme affluencia de passageiros tornando-se necessario metter mais carruagens. Para as Caldas sahiu um comboio ás 9 horas tambem repleto de passageiros.

O comboio de Cintra que pelas 9 horas e meia devia entrar na «gare» do Rocio, ao chegar proximo á estação de S. Domingos, soffreu um pequeno desastre casual, no travão, o qual cahiu á linha. O caso, que produziu um certo alarme, foi participado para o governo civil e como se receiasse que o comboio não pudesse avançar, foram mandados seguir para Bemfica, a fim de recolher os passageiros, quatro carros electricos dos grandes. Esse meio de transporte não foi afinal utilisado, porque, reparada rapidamente a avaria do travão, o comboio seguiu pouco depois ao seu destino dando entrada na «gare» do Rocio, sem que os passageiros chegassem a notar o que se tinha passado.

Dentro do tunel do Rocio deu-se hontem, pelas 21 horas e 40 minutos o descarrilamento de uma machina que andava em manobras. O acidente foi casual e uma agulha que ficou avariada foi reparada rapidamente.

Continua no Rocio a fazer-se a entrega urgente de mercadorias e bagagens, estando esse serviço a cargo do chefe Pedroso.

O comboio do Norte que costuma chegar a Lisboa ás 15 horas e um quarto deve chegar hoje ás 18 trazendo um atrazo de 3 horas, parece que devido ao elevado numero de passageiros. Esse comboio, vindo de Coimbra, encontrava-se no Entroncamento ás 13 e em Santarem ás 15.

O comboio das Caldas deve avançar amanhã até Leiria, calculando-se que na linha da Beira Baixa se tenham já hoje organisado comboios de exploração. Faltam, porém, informações, devido a não estarem ainda restabelecidas as communicações telegraphicas.

Nos cancellos do Rego continuam de serviço alguns guardas da proxima esquadra policial, os quaes hoje dispersaram alguns grupos suspeitos que appareceram junto da linha ferrea. Os guardas das cancellas, que hontem se haviam recusado a trabalhar, retomaram hoje o trabalho, não envergando, porém, o uniforme regulamentar.

O comboio que parte para o norte ás 10 horas, desde amanhã, 11, passa a partir ás 9 horas.

Um novo "poder"

Foi hoje apresentada queixa á policia por alguns operarios marceneiros de que, tendo ido trabalhar, foram aggredidos pelas commissões de vigilancia, conduzidos para a sede da sua associação e ahi julgados como «amarellos», sendo aggredidos e depois mandados em liberdade mas não sem lhes prohibirem formalmente que voltem ao trabalho.

A' gréve dos marceneiros adheriram os estofadores, decoradores e torneiros de madeira, que votaram a gréve em principio, por solidariedade.

De Bemfica a Lisboa por um centavo

Conflicto entre operarios e pessoal dos electricos

Alguns operarios do Estado, que estão trabalhando nas obras da Escola Normal e no Parque Silva Porto, em Bemfica, resolveram que deviam transitar nos carros electricos pela quantia de 1 centavo, apenas.

O caso levantou borborinho, por um conductor dos electricos protestar contra os operarios, estabelecendo-se conflicto, tendo o guarda-freio e o conductor de se defenderem com as chaves do carro. Appareceu por fim a policia, que distribuiu algumas pranchadas, sendo preso um dos desordeiros, José David, mais conhecido pelo «Ourique», de temida familia de desordeiros de Santa Clara. O «Ourique» ficou ferido e foi receber curativo a uma pharmacia em Bemfica, recolhendo depois á esquadra. Os restantes evadiram-se.

Violento incendio

Cerca das 18 horas manifestou-se incendio com violencia no deposito de camas, da Voz do Operario, na calçada de Mouraria.

Para o local estão avançando á hora a que escrevemos, todo o pessoal e material do districto.

Regresso á Patria

Entrou esta tarde no Tejo o transporte «Pedro Nunes», que desembarcou no caes do Posto Maritimo de Desinfecção cêrca de 500 soldados, 14 officiaes e 13 doentes, vindos de França.

O sr. presidente da Republica fez-se representar pelo sr. Kruss Gomes e o sr. presidente do ministerio pelo seu secretario, sr. Augusto Emilio Meyrelles. Estiveram tambem presentes os srs. ministro da guerra e officiaes e contingentes das diversas unidades militares da guarnição, dirigindo o serviço de desembarque o capitão de mar e guerra sr. Ivens Ferraz.

As festas da paz

No ministerio do interior reuniu esta tarde, sob a presidencia do sr. dr. Magalhães Lima, a commissão dos festejos de 14 de julho, a fim de elaborar o programma definitivo, que insere algumas alterações ao que hontem publicámos. Foram distribuidos pelos vogaes diversos serviços.

A festa militar effectua-se no Jardim Zoologico e o grande festival no Jardim da Estrella, sendo distribuidos brindes a todas as creanças.

A commissão conferenciou, depois da sua reunião, com o chefe do governo.

POEIRA DA ARCADA

Conferencias

O capitão de mar e guerra sr. Leotte do Rego, teve esta tarde uma conferencia com o sr. presidente do ministerio.

Seguros sociaes

Vae fazer parte da commissão de Propaganda de Seguros Sociaes no ministerio do trabalho o dr. Barbosa de Carvalho.

Lyceu feminino

O sr. ministro da instrucção mandou entregar ao syndicante aos actos do reitor do Lyceu feminino de Lisboa, uma representação dos paes das alumnas da 4.ª classe que não foram apuradas para exame, a fim de se averiguar sobre as suas reclamações.

Officiaes medicos milicianos

Sr. director da «Capital».—Vi hoje no seu jornal do dia 3 uma carta de um quintanista de medicina, o qual pede diversos esclarecimentos sobre um artigo a respeito dos medicos milicianos, publicado na vespera na «Capital».

Desejo que se demonstre que os aspirantes-medicos ao serviço em Lisboa se contam ás dezenas. Não sei precisamente quantos existem ao serviço, nem isso me interessa. Bastaria que existisse um!

Simplesmente devo dizer que o referido quintanista attribue ao auctor do artigo affirmações que não foram feitas, pois ha a attender a que além da Faculdade de Medicina de Lisboa, ha as de Coimbra e Porto e que no citado artigo não se diz que n'este momento existam dezenas de aspirantes ao serviço, o que, aliás, muito provavelmente se dará.

Attribue ao artigo uma limitação no espaço e no tempo que só uma leitura precipitada poderá explicar.

A respeito dos serviços dos aspirantes-medicos, além do seu soldo, era caso de alguem, por turno, convidar o quintanista da carta a explanados para o seu serviço a que não se presta e que os ignoro.

Só depois, então, se poderia demonstrar se são ou não necessarios ao serviço os aspirantes-medicos.

Por meu lado já fiz opinião—dero-os absolutamente desnecessarios.—Um medico miliciano.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 10 de julho de 1919.

	Compra	
Cheque sobre Londres.	29 13/16	2[illegible]
90 div.	30 1/4	
Cheque sobre Paris	262	
» Madrid	347	
» Milão	223	
» Amsterdam	680	
» New-York	1770	
New York, notas	1740	1770
New York (ouro)	1850	1900
Libras ouro	9$400	9$500
Libras prata	110	120
Rio sobre Londres	14 1/2	

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3160 — 10.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 11 de Julho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Circulo vicioso

A situação é esta. Os grévistas dos caminhos de ferro declaram que não retomarão o trabalho sem novas regalias, sendo-lhes augmentados os vencimentos. Para isso não se oppõem, antes admittem, o augmento das tarifas. Os deputados socialistas, em presença d'esta attitude dos ferro-viarios, verdadeiramente intransigentes, reconheceram-se impotentes para solucionar o conflicto, e declinaram a sua missão.

Com effeito, as bases em que os grévistas collocam a questão, e as condições que do problema resultam, provam que mais uma vez nos movemos n'um circulo vicioso, do qual temos de sahir, se não queremos caminhar para uma catastrophe geral.

Porque reclamam os grévistas dos caminhos de ferro augmento de salario? Por causa da carestia da vida. A unica forma, por todos reconhecida, de a Companhia poder conceder esse augmento de salarios é augmentar o preço das tarifas. Que succede, augmentando-se o preço das tarifas? Succede que augmenta o custo da vida. Augmentando a carestia da vida, os ferro-viarios irão para nova gréve reclamar o augmento de salarios.

Mas se o processo da gréve se revela assim inefficaz para os proprios grévistas, o que é certo é que elle implica consequencias absolutamente desastrosas para o publico. Na realidade, a gréve attinge em parte o Estado, attinge em parte o patronato, mas attinge em cheio as classes trabalhadoras. São essas as que mais soffrem, porque tudo quanto se faça dando em resultado o augmento da carestia da vida, não faz senão sacrifical-as, collocando-as nas mais calamitosas circumstancias.

Uma gréve nos caminhos de ferro é uma desgraça para o paiz, e a desgraça vae recahir sobretudo n'aquelles que teem menores posses. Já alguns generos indispensaveis á vida encareceram; já os proprios grévistas não deixam de sentir o effeito da sua propria obra. Se os preços das tarifas forem augmentados, resentir-se-hão os seus effeitos em todos os generos. Como se poderá viver, se já precisamente por a vida estar tão difficil se produzem os movimentos de revolta a que temos assistido?

Não se pensa, quando se pede um augmento de salario, que, em certos casos, representa o encargo de milhares de contos, que se vae atingir uma situação de seres que já não sabem como conseguem alimentar-se. Não se reflecte que esse meio é illusorio, vindo a ser victimas d'elles os mesmos que o empregam. Não se attende a nada. O que se quer é mais dinheiro, e que se vá buscar o dinheiro, confiado que elle entre nas algibeiras dos que o reclamam. Simplesmente se não pensa que elle será arrancado d'essas mesmas algibeiras pelas exigencias crescentes da vida mais depressa do que o suppõem os que o embolsaram.

Outra observação que suggére a situação presente é o do fracasso da mediação socialista. Os deputados socialistas pediram ao governo que lhes facilitasse a sua missão com uma medida importante. Essa medida consistia na abertura do Syndicato Ferro-Viario e na libertação dos grévistas presos. O governo não accedeu. Mas já os deputados socialistas não foram tão felizes nas suas «démarches» junto dos grévistas. Pelo que se concebe da sua rapida desistencia, os grévistas mostraram-se intransigentes. Isto prova que os socialistas nem teem prestigio nem força junto dos «meneurs» das gréves, e se a não teem é porque os socialistas são ainda homens de governo, integrados dentro da noção do Estado, sob a egide da Republica, e o que predomina entre os grévistas é a influencia syndicalista, resvalando para as doutrinas anarchicas, convertidas n'uma acção intolerante e despotica.

Nós temos de olhar para a questão como ella é, e o que transparece dos incidentes da gréve ferro-viaria significa um pensamento de confusão, em que só se attende a instinctos e em que só se satisfazem paixões.

A vida heroica de Guynemer

E' o titulo do folhetim que

«Os Sports»

vae começar a publicar em breve. Guynemer foi, como se sabe, um dos mais destemidos «Azes» da aviação franceza.

A narração das aventuras do heroico aviador, d'aquelle que, rejeitado pelos medicos como incapaz, á força de patriotismo conseguiu tornar-se um dos mais temidos combatentes do ar, conquistando um nome que ficará immorredouro nas paginas da Grande Guerra, vae de certo despertar a attenção dos leitores do bi-semanario

"OS SPORTS„

Lêr em breve em OS SPORTS

«A vida heroica de Guynemer»

O PRIMEIRO ENCONTRO COM OS ALLIADOS

COMO FUI LEVADO A PARIS

Um convite franco-belga e a attitude do sr. Norton de Mattos

Em principios do anno de 1917, a guerra apresentava, entre outros quadros de horror e de tragedia, o da hospitalisação de quasi dois milhões de soldados e o da necessidade de soccorrer quasi um milhão de grandes feridos,—mutilados, estropeados, doidos e cegos.

A França heroica e a Belgica martyr davam o maior contingente para essa triste lista de inuteis e de invalidos. Por isso os seus homens de governo, n'um impulso de humanidade e apertados pela urgencia d'um equilibrio economico, resolveram chamar os pedagogos, os sociologos, os cirurgiões, os orthopedistas, os physioterapeutas e os economistas de todo o mundo para se concertar um plano de reconstituição physica e moral d'aquelles que a guerra attingira nos campos de batalha. Tornava-se urgente reeducar o invalido. Tornando-o apto para o trabalho, valorisava-se o homem e beneficiava-se a nação.

D'ahi nasceu a ideia e depois a organisação da Primeira Conferencia Interalliada para o estudo das questões que interessam os invalidos da guerra. O comité directivo apresentava na presidencia o ministro belga barão de Broqueville e os ministros francezes Leon Bourgeois, Justin Godart e Roden. Foram vice-presidentes e orientaram os trabalhos das sete secções na Conferencia o general dr. Melis; o dr. Bourrillon; o senador belga Thiebaut; o senador francez Berenger; o general Malleterre; o academico Brieux e o deputado Honnovat.

O nosso paiz foi convidado a fazer-se representar, mas com poucos dias de antecedencia da data marcada, que era a da semana de 8 a 12 de maio no Grand Palais, em Paris.

O ministro da guerra sr. Norton de Mattos apenas ordenou que se nomeassem os representantes de Portugal na manhã de 1 do mesmo mez.

Eu fui um dos escolhidos. Como é porquê? Vou dizel-o.

*

O meu collega dr. Tovar de Lemos tinha apresentado no primeiro Congresso de Educação Physica, de iniciativa do Gymnasio Club Portuguez, uma these muito interessante sobre a «Gymnastica na Escola Primaria». Atirada á vulgarisação de livraria n'um elegante volume, um dos exemplares foi cahir na meza do então ministro da guerra, alindado com uma dedicatoria onde se prestava justiça ás invulgares qualidades de energia do sr. Norton de Mattos. Este, que procurava, insistente e intelligentemente, competencias no effectivo militar, desejoso de organisar serviços em moldes os mais perfeitos que pudessem ser, viu de prompto que tinha quem chamar quando houvesse a necessidade d'um orientador de gymnastica ou de trabalhos physicos de «sport».

Pouco tempo depois chegou de Paris, por intermedio dos ministerios de negocios estrangeiros, o convite para a Conferencia Inter-alliada.

O sr. Norton de Mattos mandou immediatamente chamar o dr. Tovar de Lemos—então tenente-medico miliciano porque já pertencia ao quadro militar antes da nossa mobilisação para a guerra.

O meu collega, n'uma louvavel e desinteressada resposta, expoz ao ministro a conveniencia de o acompanharem a Paris dois collegas seus, que de ha muito conheciam os assumptos que a Conferencia Interalliados ia versar. Esses collegas eram o dr. Aurelio Ferreira e eu. O sr. Norton de Mattos concordou com a correcta indicação do meu collega e deu-lhe ordem para se entender comnosco, tanto mais que nos conhecia a um e a outro, de nome e por alguns trabalhos.

—E' o Aurelio da Casa Pia que foi ministro?

—Sim, sr. ministro.

—E' o Pontes que móra na Amadora?

—Sim, sr. ministro.

Pela minha parte, o facto de me conhecer um pouco pela minha residencia habitual explicava-se porque dois mezes antes, contra tudo e contra todos, brigando contra a rotina burocratica, apenas fortalecido pela energica vontade do ministro que sympathisára com a ideia, havia organisado o Campeonato Militar de Foot-Ball n'aquella povoação arribaldina.

O dr. Tovar de Lemos, uma hora depois communicava-me o que se passava. Recusei terminantemente porque não tinha fardamento, nem estava prevenido monetariamente para realisar uma ausencia d'um mez, fóra da pouca clinica que me mantem com uma modesta honorabilidade, a indispensavel, muito honesta.

—São ordens...

Pedi-lhe para me acompanhar ao ministro. Prompta e gentilmente accedeu ao meu desejo. Chegados á secretaria da guerra, fomos immediatamente recebidos, e o sr. Norton de Mattos, mandou chamar para que assistisse á conversa o então chefe da 5.ª repartição, o dr. Julio Cardoso. Mal me avistou, disse:

—Então já está preparado para ir a Paris?

Esbocei as minhas desculpas. As da farda, as da clinica, as de pouco tempo de preparo para a discussão. A tudo o ministro respondia com um sorriso e a repetição da phrase:

—Tem de marchar... O Tovar diz que é preciso... Vão depois de ámanhã... E peço-lhe o favor de prevenir o dr. Aurelio Ferreira.

—Mas...

—Que inconveniente apparece agora?

—Esse medico, senhor ministro, vae ficar mais afflicto do que eu... E' homem de gabinete, que qualquer coisa impressiona, se lhe alterem os actos de vida...

—Previna-o, previna-o...

O dr. Tovar convencia-me tambem com argumentos de amizade. O dr. Julio Cardoso ria, mechendo e remechendo uma papelada que trazia nas mãos e acenando em tom affirmativo com a cabeça quando se expoz a necessidade da viagem do dr. Aurelio Ferreira. E, no final da conversa, disse:

—Tambem ha aqui um requerimento d'outro medico para ir...

—Quem é?

O dr. Julio Cardoso disse o nome do meu collega dr. Formigal Luzes, de quem o ministro teve por nós as melhores referencias. O sr. Norton de Mattos incluiu-o na lista dos representantes portuguezes á Conferencia de Paris.

O dr. Aurelio Ferreira recebeu a noticia como uma ordem, a que não podia fugir.

E dois dias depois, improvisados os fardamentos e «alinhavada» a nossa vida clinica, partimos para Paris os quatro: dr. Tovar, dr. Aurelio, dr. Luzes e eu. Chegámos a 7 de maio e no dia seguinte, 8, começámos os nossos trabalhos, aos quaes me não vou referir porque foram motivo de correspondencia para a «Capital» e depois recolhidos em volume.

Digo apenas que tive ali o primeiro encontro com os alliados e comecei o meu trabalho de propaganda—que, tantos desgostos me havia de dar, proporcionando-me a approximação de bons e maus politicos. E seguirei dizendo...

José Pontes

Regimen bancario ultramarino

Das duas propostas apresentadas só uma acceita integralmente as bases do concurso

Cumprindo o preceituado pelo decreto n.º 5809, publicado no «Diario do Governo» de 13 de junho, para a celebração do contracto quanto aos privilegios de emissão de notas e obrigações prediaes no ultramar, realisou-se hontem no ministerio das colonias, perante a commissão composta dos srs. dr. Manuel Fratel e Cerveira d'Albuquerque, directores geraes d'esse ministerio, dr. Costa Santos, ajudante do procurador da Republica, e Fernando Machado, servindo de secretario, a abertura das propostas que haviam sido apresentadas.

Foram duas essas propostas: uma do Banco Nacional Ultramarino, que tem 54 annos de existencia e que acceita integralmente todos as bases do concurso; outra do Banco Colonial Portuguez, que apresentou varias modificações ao texto, contendo uma d'ellas uma restricção importante ao estatuido no programma do concurso.

Por essa restricção limita-se a 40 contos o envio maximo diario de fundos para o ultramar, o que está muito longe de corresponder á realidade, visto que o governo da metropole póde ter—e tem tido por mais d'uma vez—necessidade de só n'um dia enviar para as colonias dois ou tres mil contos, não sendo raras as occasiões em que para ali são transferidas diariamente dezenas e centenas de contos, como do ultramar dezenas e centenas de contos são por vezes transferidas n'um só dia para Lisboa.

Fixa ainda o Banco Colonial Portuguez a partilha de lucros para o Estado, conforme as verbas attingidas pelos lucros liquidos da sua exploração, não sendo no emtanto esta parte da sua proposta para apreciar no momento, visto o Banco Colonial Portuguez não estar ainda constituido.

N'uma d'essas offertas, a direcção do referido Banco chega a prevêr o lucro liquido annual de 4.000 contos, hypothese que nem a commissão, nem o governo teem presentemente elementos seguros para avaliar.

Ao que nos consta, a commissão encarregada de proceder á abertura das propostas lavrou o seu parecer chamando a attenção do governo para a restricção que apontamos, a qual, se chegasse a vigorar, poderia trazer ao Estado graves transtornos.

NO TRIBUNAL ESPECIAL

O JULGAMENTO DO TENENTE THEOPHILO DUARTE

chama a Santa Clara extraordinaria affluencia, dando-se manifestações

O tribunal militar especial occupou-se hoje do julgamento do major sr. Luiz d'Azevedo Cruz e do tenente sr. Theophilo Duarte, ambos de cavallaria, accorrendo ao edificio de Santa Clara numerosas pessoas.

Antes de abrir a audiencia o presidente do tribunal, general sr. Paulino Corrêa, communicou ao conselho que, por determinação do sr. ministro da guerra, os julgamentos seriam suspensos no dia 16, a fim de se englobarem os processos relativos a individuos da mesma unidade militar, o que abreviará e simplificará os mesmos processos.

Só haverá, portanto, antes de feita essa remodelação processual, julgamentos nos dias 15 e 16 do corrente.

E' julgado em primeiro logar o tenente Theophilo Duarte, que tem por patrono o sr. dr. José Gomes Motta. Quando foi aberta a audiencia a sala encheu-se um pouco tumultuariamente, ficando muitas pessoas fora d'ella, por não terem logar sentadas e não ser permittido estar ali de pé. Dentro da teia tomam logares muitos advogados e outras pessoas.

As duas unicas testemunhas que figuram no processo, que são accusação e de defeza ao mesmo tempo, os srs. tenente coronel de estado maior Freitas Soares e dr. José Relvas, não comparecem.

O promotor requer por esse motivo o addiamento do julgamento, ao que se oppõe a defeza, proseguindo por esse motivo.

O tenente Theophilo Duarte é, como todos conhecem, accusado de haver em janeiro ultimo organisado em Castello Branco, uma columna independente e, quando intimado a reentrar no cumprimento dos seus deveres, desobedecer á intimação.

E' lida uma carta de um tenente Izidro a esse posto promovido por Paiva Couceiro em que aquelle diz que Theophilo Duarte o mandou apresentar-se a Paiva Couceiro, visto dizer-se monarchico.

A defeza allega que as forças sob o commando do réu não eram independentes, mas as que compunham a guarnição de Castello Branco. Não era, portanto, illegal a sua situação, como vae demonstrar-se pelo depoimento dos srs. José Relvas, presidente do governo, por occasião dos acontecimentos que ali levam o acusado, e tenente coronel Freitas Soares, ministro da guerra. Não intentou contra o regimen. Era amigo do presidente Sidonio Paes e defendia a Republica.

Os depoimentos alludidos narram as instancias que o governo fez junto do accusado para sahir da rebeldia em que se encontrava, não o conseguindo, o que determinou a prisão do mesmo. Foram baldados os esforços empregados para o fazer reentrar no caminho do seu dever.

A's 12,14 começam os debates. O promotor põe em evidencia a culpabilidade do tenente Theophilo Duarte, como desobediente, ás ordens do governo. Intimado por este a isso obstinou-se em manter uma attitude rebelde.

Demonstra que todos os esforços foram empregados n'esse sentido, baldadamente e lê, para elucidar o tribunal, o resultado das investigações feitas pelo commando da divisão. O que constitue base mais que sufficiente para o conselho resolver sobre a sorte do accusado, é a sua persistente insubmissão perante o governo constituido. Está, portanto, incurso nos artigos 1.º e 6.º, da lei de 30 de abril de 1912. A accusação consiste, portanto, no que está escripto nos autos. O conselho fará justiça.

O advogado, declara que nunca sentiu tanto a razão do cumprimento de um dever, como na presente occasião. Crê que o tribunal se manifestará no sentido de conservar puras as instituições republicanas, fazendo justiça. E' um tribunal especial, que não devia apparecer dentro d'essas instituições. Fala das conspirações monarchicas e republicanas, aquellas contra as instituições vigentes, estas contra governos. As primeiras não vingam porque a idéa republicana está radicada no povo portuguez. O desrespeito que os republicanos teem tido uns pelos outros determina as conspirações entre a familia republicana. As conspirações não se julgam, abafam-se, extinguem-se, se não teem razão de sêr. Vingam quando representam a satisfação das aspirações da maioria de uma nação.

Entra na defeza do seu constituinte, que está no numero dos republicanos que se revoltam contra o mau republicanismo, para fazer vingar o puro, o inatacavel republicanismo.

Theophilo Duarte não praticou o crime de que o accusam. A nota de culpa está cheia de contradicções, que tornam impossivel dar, juridica e moralmente o seu crime como provado.

Não é accusado de haver mantido uma columna de tropas em Castello Branco. São as testemunhas e os autos que o justificam.

Refere-se aos actos de bravura do accusado por occasião de 5 de dezembro. E' d'estes homens que hão de ser grandes ou morrem. Foi-lhe confiada a mais arriscada empreza d'esse movimento.

A sua attitude ao regressar de Cabo Verde estabelece confusões. Ha quem o julgue republicano, quem o considere monarchico. Essa confusão foi estabelecida pelos processos politicos de que enfermamos.

Esses foram os culpados da attitude de Theophilo Duarte. Tamagnini Barbosa, então presidente do governo, disse-lhe: «Mataram o presidente, o teu amigo e a Republica periga». E mandou-o para Castello Branco, onde o seu esforço era necessario.

Não abdicou das suas convicções republicanas, procurou fortalecel-as, levantando o pendão da saudade e de protesto em nome d'um homem de quem fôra amigo pessoal e politico.

Procedeu no uso de uma auctorisação legal. Se elle procedeu mal porque lhe mandou o governo um convite para vir a Lisboa e não uma ordem emanada do ministerio da guerra?

O tenente Theophilo Duarte pediu ao governo uma pensão para a viuva e filhos de Sidonio Paes e que se entregassem commandos a officiaes que affectos ás instituições republicanas, evitassem que se cahisse n'uma situação semelhante á anterior á de 5 de dezembro e se julgasse promptamente o assassino do presidente.

Era preciso combater os inimigos da situação sidonista, neutralisal-os até, assim como os monarchicos. Assim, obteriamos, no entender de Theophilo Duarte uma Republica modelar, estavel, grande.

Aprecia favoravelmente a obra de Sidonio Paes, de que Theophilo Duarte é continuador, fazendo considerações politicas sobre o assumpto.

Procura demonstrar que o seu constituinte não desobedeceu ao governo, que o mandou deter como medida de prevenção e para o livrar de represalias, como esse mesmo governo pela bocca do seu presidente e do seu ministro da guerra diz nos autos.

Mas tambem é accusado Theophilo Duarte como conspirador monarchico, por isso o levam perante aquelle tribunal especial. Não pode ser julgado como tal, porque nunca abdicou dos seus ideaes republicanos, nem tal foi ali demonstrado.

Concluindo: não commetteu crime algum, deve ser mandado em paz.

O réu faz por ultimo declarações em sua defeza, formulando accusações contra os adversarios do dezembrismo, em termos que levam o promotor a reclamar do presidente a sua intervenção.

A defeza oppõe-se, o promotor insiste, intervem o auditor e por fim o presidente convida o réu a limitar-se estrictamente a defender-se.

Faz então o accusado uma exposição da sua acção em Castello Branco.

Não havia ali forças especiaes; reuniu as que poude e com ellas procurou desempenhar-se da missão de que o governo o incumbira. Fala com calor de Sidonio Paes e faz accusações ao governo que o mandou prender. Foi espancado elle e outros officiaes na Trafaria por soldados condemnados.

O tribunal e o auditorio manteem a mais recolhida attenção.

Se os actos que praticou eram criminosos, porque não mandaram forças contra as que elle commandava e o não julgaram summariamente e o fuzilaram? Porque é que lhe deram então o cargo de governador de Cabo Verde? Porque o prenderam então, não como criminoso, mas para o poupar a represalias? Diz porque foi castigado. Intima os commandantes que o teem commandado a que declarem se alguma vez os desrespeitou.

Não quer que no espirito do conselho fique a idéa de que é um insubordinado. Que fique consignado na sentença que está a responder por não ter querido vender a sua honra e a sua espada aos inimigos de Sidonio Paes.

Uma parte do auditorio applaude as suas palavras, pelo que o presidente declara mandar evacuar a sala á primeira manifestação.

São então formulados os quesitos e o jury recolhe para deliberar.

O sr. Theophilo Duarte foi condemnado em 4 mezes de prisão militar, mas levando-lhe em conta o tempo de prisão soffrida, pelo que foi restituido á liberdade.

Finanças francezas

PARIS, 11.—Na camara dos deputados foi discutido o convenio feito entre o ministro das finanças e o Banco de França para o adiantamento de 3 milhões ao Estado.—(Havas).

Os presos do C. E. P.

O caso da escolta que os acompanhou á cadeia nacional

A proposito do que se deu com a escolta que acompanhou os 362 presos vindos do C. E. P. a bordo do transporte «North Western Miller», publicou hontem «A Batalha» uma local em que referia que contra esses presos tinham sido commettidas violencias sem conto, chegando a asseverar que «pelas terras de Campolide muitos soldados fugiram, sendo perseguidos a tiro como quem caçava coelhos e trazidos de rastos para a prisão! Um horror!»

O official sr. Manuel Caetano de Sousa n'uma carta que publicou desmente categoricamente as affirmações de «A Batalha», dizendo que ninguem perseguiu a tiro os soldados que eram escoltados sob prisão, nem tão pouco preso algum tentou fugir ás forças que os escoltavam. Se alguns se não apresentaram, foram os que, já cansados, iam ficando á retaguarda sob a guarda dos soldados que mais tarde os haviam de conduzir aos seus destinos. No conflicto travado entre a escolta do C. E. P. e os presos, apenas se dispararam dois tiros; um, por descuido d'um soldado que não tinha a sua arma em descanço, o outro porque um cabo da escolta que mal algum havia feito aos presos, esteve prestes a ser linchado por estes, quando lhes foi dada ordem para entrarem nos fossos da cadeia nacional, pelo que ficou ferido. Foi então que um soldado, amigo do cabo, e vendo que os presos lançavam pedras e insultos sobre a escolta e officiaes, que ali estavam no cumprimento de um dever, disparou um tiro que não attingiu ninguem, evitando o capitão Mendes Silvestre, de infantaria 4, com os subalternos do mesmo regimento e os de infantaria 23, que os soldados commettessem excessos contra os presos insolentes e provocadores. Os officiaes, só evitaram prudentemente um desastre! O pouco que houve, provocado pela attitude dos presos, foi da iniciativa, logo reprimida, dos proprios soldados.

Quanto á revolta manifestada pela «Batalha» contra a prisão dos que ella chama heroes, diz o sr. Caetano de Sousa que se no C. E. P. tivesse havido a devida sancção contra as revoltas e manifestações de covardia seria muito maior o numero de presos, entre os quaes, se alguns havia por delictos insignificantes, outros eram authenticos criminosos, de largo cadastro, que só serviram para envergonhar lá fóra o nome portuguez.

OS TELEPHONES

Urge remodelar os seus serviços

Para um dia proximo, será convocada uma grande reunião de commerciantes da nossa praça, na qual se ventilará a questão dos serviços dos telephones em Lisboa. Segundo nos informam, essa reunião terá por fim opporem-se os que a convocam, com o appoio das empresas jornalisticas, a que os preços das assignaturas dos telephones sejam augmentados, qualquer que seja o pretexto para isso invocado. Tambem a mesma assembléa se deverá occupar de uma certa desorganisação de serviços que lavra nas proprias espheras superiores da Companhia. Ali, as funcções, as attribuições, os poderes confundem-se, baralham-se, de tal modo que difficilimo se torna ao publico saber a quem se deve dirigir para formular uma reclamação, para apresentar um pedido, para fazer um protesto... Ora, evidentemente, este estado de coisas não pode continuar e parte da assembleia—supponmos que a maioria—desejaria que ao sr. Frick, membro da direcção da Companhia e incontestavelmente o que maior numero de relações commerciaes tem na nossa praça, fossem dados plenos poderes para attender o publico que tem reclamações pendentes, resolvendo-as immediatamente, sem mais entraves ou difficuldades. Seria, realmente, um criterio acertado, se fôsse seguido, e cremos mesmo que nada obsta a que o não seja...

PORTUGUEZES NO BRAZIL

Gabinete Portuguez de Leitura

Tomaram posse em maio findo os directores e vogaes do Gabinete Portuguez de Leitura, do Rio de Janeiro, constituidos pelos srs.:

Directoria: Presidente, Albino Sousa Cruz; vice-presidente, Visconde de Moraes; 1.º secretario, Humberto Taborda; 2.º, Antonio da Rocha Beça; 1.º thesoureiro, José Rainho da Silva Carneiro; 2.º, Antonio Alberto d'Almeida Pinheiro.

Vogaes effectivos: Alfredo Coelho da Rocha, Antonio Dias Garcia (Commendador), Antonio Marques Campos, Antonio Ribeiro Seabra, Augusto Pinto Reis, Conde de Avellar, Francisco de Sousa Costa, Gregorio Garcia Seabra (Commendador), Jeremias Alves, José Antonio de Sousa, Leandro Augusto Martins e Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.

Vogaes supplentes: Albino Pontes Dias Garcia, Agostinho Joaquim Ferreira, Antonio Cardoso de Gouveia (Commendador), Antonio Carvalho Rocha, Mascarenhas, Antonio Santos, Augusto de Castro Lopes Brandão, Carlos Zenha Placido, Francisco Dias Lopes Brandão, José Martins da Fonseca, João Manuel de Carvalho, João de Sousa Cruz e Manuel José Lebrão.

Meeting agitado

Mortes, ferimentos e prisões

VALENÇA, 10.—Os incidentes da aldeia Larga deram em resultado haver 6 mortos e 6 feridos. Entre os mortos ha um de bala Mauser e outro de bala de Browning ou espingarda de caça. O numero de prisões é de 45.—(Havas).

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Exportação de tabaco brazileiro para Portugal

RIO DE JANEIRO, 10.—A Sociedade Nacional de Agricultura occupa-se n'este momento do estudo d'um projecto destinado a intensificar a exportação do tabaco brazileiro para Portugal.

Victoria sobre os bolchevistas

BASILEA, 11.—O general Denikine apoderou-se de Iberg e Ekaterineslau.—(Havas).

Emprêza ... tria"

Para todos os effeitos legaes se publica que, por escriptura de 31 de Maio do corrente anno de 1919, outorgada perante o notario signatario José Peres de Noronha Galvão, se constituiu uma Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada, nos termos constantes dos Estatutos seguintes:

CAPITULO I

Constituição, Denominação, Objecto e Duração

Artigo 1.º—E' constituida uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, que será redigida pelas disposições legaes applicaveis e pelas d'estes Estatutos.

Art.º 2.º—Esta sociedade adopta a denominação de Empreza de Publicidade «A Patria», sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Art.º 3.º—A séde da sociedade é em Lisboa e o seu escriptorio provisoriamente na R. do Carmo, n.º 35, 2.º andar.

Art.º 4.º—O seu objecto é a publicação do jornal «A Patria» e a de quaesquer outros jornaes ou orgãos de publicidade, propaganda e defeza dos interesses economicos e nacionaes.

Art.º 5.º—A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o começo desde hoje.

CAPITULO II

Capital, Acções e Accionistas

Art.º 6.º—O capital é de 100.000$00 em acções de 20$00 cada uma, emittidas em titulos de uma, cinco, dez e vinte acções, e acha-se já integralmente subscripto e realisado em dinheiro.

Paragrapho 1.º—Este capital poderá ser elevado a 500.000$00, desde que o Conselho de Administração de accordo com o Conselho Fiscal assim o delibere, independentemente, de resolução da Assembléa Geral.

Paragrapho 2.º—Para as emissões resultantes do augmento de capital terão preferencia os accionistas anteriores em proporção do numero das suas acções.

Art.º 7.º—As acções serão nominativas, mas o Conselho de Administração poderá passal-as ou convertel-as ao portador quando entenda não haver n'isso inconveniente.

CAPITULO III

Administração e Fiscalisação

Art.º 8.º—A Administração de todos os negocios da empreza fica a cargo d'um Conselho de Administração composto de tres membros eleitos trienalmente pela Assembléa Geral.

Paragrapho 1.º—O Conselho de Administração escolherá um Director para os effeitos da publicação do jornal.

Paragrapho 2.º—Para que a Empreza fique obrigada, basta que em seu nome assigne um dos membros do Conselho de Administração.

Art.º 9.º—O Conselho de Administração terá as attribuições e responsabilidades que lhe competem por lei e pelos presentes Estatutos.

Art.º 10.º—Cada membro do Conselho de Administração caucionará a effectividade do seu cargo com 50 acções proprias, sem o que não poderá entrar em exercicio.

Art.º 11.º—Em todos os semestres o Conselho de Administração apresentará ao Conselho Fiscal um balancete relativo aos negocios da Empreza.

Art.º 12.º—O Conselho de Administração receberá como remuneração 15 por cento dos lucros liquidos annuaes, percentagem que será distribuida pelos seus membros em relação ao tempo de serviço effectivo.

Art.º 13.º—A fiscalisação dos negocios da Empreza é confiada a um Conselho Fiscal, composto de trez membros eleitos triennalmente pela Assembléa Geral.

Art.º 14.º—Na falta ou impedimento de qualquer membro do Conselho Fiscal, o mesmo Conselho convidará um accionista que julgar competente para exercer este cargo.

Art.º 15.º—Ao Conselho Fiscal incumbe a fiscalisação de todos os negocios da Empreza com as regalias e attribuições que a lei lhe confere, competindo-lhe especialmente emittir opinião sobre assumptos em que seja consultado pelo Conselho de Administração e propôr a este as medidas que julgar uteis aos interesses da Empreza.

Art.º 16.º—O Conselho Fiscal terá a remuneração de 5 por cento dos lucros liquidos annuaes para serem distribuidos por todos em relação ás reuniões em que comparecerem.

Art.º 17.º—Cada membro do Conselho Fiscal terá de caucionar a effectividade do seu cargo com 25 acções proprias, sem que não poderá entrar em exercicio.

CAPITULO IV

Assembléa Geral

Art.º 18.º—A Assembléa Geral é composta dos accionistas possuidores de cinco ou mais acções, averbadas com a antecedencia de 60 dias.

Art.º 19.º—Os accionistas ausentes podem-se fazer representar por mandato escripto, independentemente de quaesquer formalidades.

Art.º 20.º—As reuniões da Assembléa Geral terão logar ordinariamente no primeiro quadrimestre de cada anno social e extraordinariamente quando o Conselho de Administração ou Conselho Fiscal o julguem necessario ou ainda quando seja requerido por accionistas que representem a decima parte do capital e declarem no requerimento o fim da reunião.

Art.º 21.º—A Meza da Assembléa Geral compõe-se de seis membros: um Presidente, um Vice-Presidente, dois Secretarios e dois Vice-Secretarios.

Art.º 22.º—Na falta ou impedimento do Presidente e Vice-Presidente servirá o maior accionista presente e quando este não queira ou não possa acceitar, o immediato em acções e assim successivamente, preferindo o mais idoso em egualdade de circumstancias.

Art.º 23.º—A' Meza da Assembléa Geral compete as attribuições que por lei lhe são conferidas.

Art.º 24.º—A Assembléa Geral, salvo os casos previstos nos numeros um e dois do art.º 2.º, constitue-se com 20 accionistas presentes ou representados.

Paragrapho unico.—Quando meia hora depois da hora indicada não reuna numero sufficiente para poder constituir-se, o Presidente mandará lavrar acta, mencionando este facto, e convocará outra para reunir dentro de 15 a 30 dias, podendo então a Assembléa constituir-se com qualquer numero, deliberando-se, porém, sómente sobre o assumpto da primeira convocação.

Art.º 25.º—A' Assembléa Geral Ordinaria compete: 1.º, Discutir, approvar ou modificar o balanço e o relatorio do Conselho Fiscal. 2.º, Proceder á eleição para os cargos da gerencia, Conselho Fiscal e meza. 3.º, Deliberar sobre a applicação das receitas da sociedade em harmonia com o estipulado no art.º 31.º. 4.º, Tratar e resolver sobre quaesquer outros assumptos para que tenha sido convocada, mas que não seja da competencia exclusiva da Assembléa Extraordinaria, nos termos dos numeros um e dois do artigo seguinte:

Art.º 26.º—A' Assembléa Geral Extraordinaria compete: 1.º, Modificar os Estatutos. 2.º, Resolver sobre a dissolução e liquidação da Empreza. 3.º, Deliberar sobre quaesquer outros assumptos para que tenha sido convocada.

Art.º 27.º—As decisões da Assembléa Geral serão tomadas por maioria dos votos presentes e representados, salvo nos casos previstos nos numeros um e dois do artigo anterior em que as respectivas deliberações só poderão ser tomadas por maioria absoluta de todos os socios.

Art.º 28.º—As votações serão por escrutinio secreto quando tiverem por fim a eleição dos corpos gerentes e quando fôr requerido por cinco socios, pelo menos.

CAPITULO V

Balanço, Fundo de Reserva e Divisão de lucros

Art.º 29.º—O anno social é o economico, devendo por isso todas as contas ser encerradas e o balanço fechado em 30 de junho.

Art.º 30.º—Haverá um fundo de reserva para a formação do qual serão levados 5 por cento, pelo menos, dos lucros liquidos annuaes.

Art.º 31.º—Os lucros liquidos annuaes, deduzidas todas as despezas e encargos, terão a seguinte applicação:

a) Para a formação do fundo de reserva a que se refere o art.º 31.º, 5 por cento ou a importancia que além d'este limite a Assembléa Geral determinar.

b) Para remuneração do Conselho de Administração 15 por cento.

c) Para remuneração do Conselho Fiscal 5 por cento.

d) Para dividendo aos accionistas a percentagem que a Assembléa resolver.

e) O restante para os fins designados pela mesma Assembléa.

CAPITULO VI

Disposições Diversas

Art.º 32.º—As eleições para os cargos do Conselho de Administração, vogaes do Conselho Fiscal e Meza da Assembléa Geral effectuar-se-ha de trez em trez annos, sendo permittida a reeleição.

Art.º 33.º—Em caso de empate será proclamado eleito o que fôr maior accionista, preferindo o mais idoso em egualdade de circumstancias.

Art.º 34.º—Resolvida a dissolução da Empreza seja qual fôr o motivo, a Assembléa regulará a forma de liquidação e partilha, nomeando os liquidatarios.

Art.º 35.º—Para a resolução de todas as questões suscitadas entre a Empreza e qualquer accionista, seus herdeiros ou representantes, fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro.

CAPITULO VII

Disposições Transitorias

Art.º 36.º—Para o exercicio do primeiro triennio ficam desde já nomeados membros effectivos do Conselho de Administração os accionistas Antonio Maria Lopes, Francisco Marques Ribeiro e dr. João de Barros, e substitutos Pedro Bordallo Pinheiro, Alfredo d'Oliveira Luzo e Fernando Paes Telles de Utra Machado.

Art.º 37.º—O primeiro exercicio contar-se-ha desde a data da fundação da Empreza até 30 de junho de 1920.

Lisboa, 5 de Junho de 1919.

O Notario

José Peres de Noronha Galvão

Eleições de juntas de freguezia

Para a eleição de depois d'ámanhã, a commissão parochial do Partido Republicano Portuguez da freguezia de S. Mamede resolveu pôr listas á disposição dos seus correligionarios nos seguintes locaes: travessa de S. Marçal, 14, travessa de S. Mamede, 110 a 114, e rua das Amoreiras, 81.

PEQUENAS NOTICIAS

A'cerca da noticia dada por alguns jornaes sob a epigraphe «Sargento que se alcança», pede-nos o 2.º sargento sr. Miguel Ribeiro, de artilharia de campanha e que pertence ao quadro do Presidio da Trafaria, para declararmos que nada tem com o alcance feito pelo 2.º sargento de infantaria Manuel Ribeiro, que fazia serviço no Conselho Administrativo do referido Presidio.

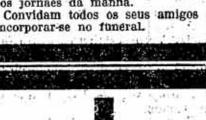
Filippe Augusto da Costa e Sousa

FALLECEU

Henrique de Sousa & C.ª, Banqueiros, participam a todos os seus clientes e amigos que falleceu o pae do socio gerente sr. Henrique Jayme Ferreira de Sousa, e que o seu funeral se realisa ámanhã, conforme os annuncios que serão publicados nos jornaes da manhã.

Convidam todos os seus amigos a encorporar-se no funeral.

Filippe Augusto da Costa e Sousa

FALLECEU

José Manuel Ferreira L.ª participam a todos os seus clientes e amigos o fallecimento do pae do seu presado socio e amigo Henrique Jayme Ferreira de Sousa e convidam todos os amigos a incorporarem-se no funeral que se realisa ámanhã, conforme o annuncio de familia.

Filippe Augusto da Costa e Sousa

FALLECEU

Abreu & Vasconcellos L.ª participam o fallecimento do Ex.mo sr. Filipe Augusto da Costa e Sousa, Pae do Ex.mo Sr. Henrique de Sousa, socio do Ex.mo Sr. Dr. D. José de Vasconcellos na casa bancaria Henrique de Sousa & C.ª, e que o seu funeral se realisará ámanhã, 12 do corrente, conforme os annuncios que se publicarão nos jornaes da manhã.

Agradecem aos seus clientes e amigos a comparencia a este acto.

Filippe Augusto da Costa e Sousa

Falleceu

Frederico Guilherme Ferreira de Sousa, esposa, filho e nora, Maria Clara de Sousa Tavares, marido e filhos, Henrique Jayme Ferreira de Sousa e esposa, participam a todos os parentes e pessoas das suas relações, o fallecimento de seu bondoso pae, sogro e avô, Filippe Augusto da Costa e Sousa, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 12, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da casa da residencia do finado, rua do Sol ao Rato, 61, 2.º, para o cemiterio Occidental para jazigo de familia.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Ultimo echo da gréve no Barreiro

NOTA OFFICIOSA

Ha 3 dias que sob fórmas diversas, conforme o jornal e os intuitos do noticiador, se repete a affirmação de que esta Companhia, ou antes o seu Gerente, o sr. Alfredo da Silva, faltou ao compromisso que tomára com o governo de apenas se recusar a readmittir nas fabricas do Barreiro os operarios que tinham praticado actos de sabotage.

Estas noticias são falsas. A readmissão do antigo pessoal nas fabricas do Barreiro fez-se:

1.º—Nos termos da ordem de serviço de 21 de Junho proximo passado onde se lia o seguinte:

«Faz-se saber que todo o pessoal antigo d'estas fabricas que sem motivo justificado não se apresentar ao trabalho até segunda-feira, 23 do corrente, não é mais admittido nos serviços d'esta Companhia.

Do pessoal que se apresentar não é, porém, admittido o que nos termos da ordem de serviço de 18 do corrente, tenha insultado, ameaçado ou aggredido os seus camaradas ou superiores, e bem assim o pessoal que os chefes dos serviços em virtude do seu comportamento, falta de assiduidade ou de diligencia, entendam não convir ao serviço da Companhia.»

2.º—Conforme a ordem de serviço de 5 de Julho do seguinte theor:

«A pedido de S. Ex.ª o Ministro do Trabalho é prolongado até quarta-feira, 9 do corrente, o praso de admissão para o antigo pessoal d'estas fabricas, admissão esta que se fará unicamente nos termos das ordens de serviço de 16 e 21 de Junho.»

Portanto a Companhia não alterou nem podia alterar as condições de admissão do seu pessoal e falta em absoluto á verdade quem affirme que se excluiam da admissão simplesmente os operarios que tivessem praticado actos de sabotage, quando a exclusão de admissão comprehende nos termos das Ordens de Serviço acima os aggressores dos seus camaradas e superiores, os mal comportados, os não assiduos ou não diligentes e todos os mais que por qualquer motivo não convenham ao serviço da Companhia.

Nunca se faltou portanto ao que se tratou nem se falta porque a Companhia e a sua Gerencia são tão serias e dignas como ponderadas e firmes nas resoluções que tomam.

E se acabamos de ter uma gréve que custou á Companhia e ao seu pessoal gravissimos prejuizos, é isso bastante razão para que, como justa medida de defeza excluamos do nosso pessoal os promotores de gréves ou aquelles, que por sympathia com estes ou receios cobardes dos terrores que elles espalham, demonstraram ser competentes para sem razão nenhuma, como d'esta vez o fizeram, effectivarem nova gréve nos nossos estabelecimentos quando os grévicultores nacionaes ou «estrangeiros» entendessem que isso era opportuno.

Definam-se e extremem-se bem os campos. As nossas officinas são casas de trabalho e não está a Companhia disposta a consentir que se transformem em fócos de desordem e indisciplina.

E porquê tanta insistencia de certos elementos em quererem á força voltar para as officinas d'esta Companhia contra as condições de trabalho das quaes fizeram tantas censuras?

Pois se é mau ser-se operario nas officinas da Companhia União Fabril porque se insiste em querer voltar para ellas?

Vão valorisar os seus meritos n'outras officinas onde lh'os apreciem melhor. E o ter havido, como tem, muita benevolencia e favor na escolha que se tem feito do pessoal antigo isso representa apenas muita generosidade e tolerancia da Gerencia da Companhia e dos seus chefes de serviço, e nunca que transijamos no nosso direito de só termos ao serviço quem nos convenha e queiramos ter.

Tem sido sempre assim e ha de continuar a ser no futuro.

Conhece esta Companhia e a sua Gerencia as responsabilidades do cumprimento dos seus deveres mas não ignora nem abdica da liberdade de usar dos seus direitos.

Lisboa, 10 de Julho de 1919.

«O pé de meia»

E' ámanhã a «première»

Chegaram hontem a Lisboa as caixas com o resto do guarda-roupa e adereços para a nova revista de Eduardo Schwalbach «O Pé de Meia». E' pois definitivamente ámanhã, sabbado, que se realisa no theatro São Luiz a primeira representação tão anciosamente esperada, pois se sabe já por indiscreções dos poucos que conhecem a nova revista que ella está destinada a um retumbante successo. Eduardo Schwalbach abandonou n'este seu trabalho o seu ultimo processo, fazendo uma peça de critica de costumes e dos successos da actualidade. Del Negro e Alves Coelho escreveram lindos numeros de musica facil, muitos dos quaes se tornarão em breve populares. Augusto Soares ensceneou e movimentou toda a peça com muita arte, mostrando ser profundo conhecedor dos segredos da scena. Os scenarios todos novos de Salvador, Mergulhão, Calderon, Amancio, Serra, Renda e Ayres são de bello effeito. O guarda roupa é de grande luxo e verdadeiramente artistico. Joaquim Costa, o nosso grande actor comico, é o personagem principal que atravessa toda a peça, que é acompanhado por um grupo de artistas distinctos. O «Pé de Meia» é pois um dos mais bellos espectaculos que o nosso publico ámanhã vae apreciar e julgar.

Ultimas noticias

Politica

A questão da gréve ferro-viaria na Camara dos Deputados

O deputado socialista sr. Costa Junior falou hoje, em negocio urgente, acerca do fracasso da mediação socialista no conflicto ferro-viario. Resumiu assim a questão:

Se a Companhia mantem os salarios que, em nota officiosa, tornou conhecidos do publico, temos meio caminho andado para a solução pacifica da gréve. Entretanto, a minoria socialista dá por finda a sua mediação, porque a Companhia declarou que não negociava emquanto os grévistas não retomassem o trabalho. Perante esta irreductivel attitude, os deputados socialistas nada podem fazer.

Foram estas, em resumo, as declarações que o sr. Costa Junior fez, em nome do seu partido. Houve ainda um pequeno incidente, que registamos por dever profissional.

O sr. Costa Junior terminou o seu discurso com estas palavras:

—Está a escrever-se uma pagina nova na historia da Humanidade e collaboram n'ella aquelles mesmos que não teem a intenção de o fazer!...

A apostrophe produziu effeito. O proprio sr. Brito Camacho, que, junto do orador, o ouvia attentamente, não teve uma d'aquellas réplicas em que é facil o seu repentino espirito. Apenas o sr. Eduardo de Sousa atalhou, com ironia:

—Cavent consules!...

Respondeu ao sr. Costa Junior o sr. presidente do ministerio. O governo vae lançar um manifesto ao paiz, pedindo a cooperação de todos os cidadãos para a defeza da ordem e da legalidade contra aquelles que fazem e manteem uma gréve caracteristicamente revolucionaria.

A gréve ferro-viaria

Sem solução—O movimento de comboios

O conflicto ferro-viario continua sem solução, agora talvez um pouco mais difficil de encontrar, visto que os deputados socialistas abandonaram a questão conforme já hontem «A Capital» havia previsto, depois dos ataques violentos que alguns ferro-viarios haviam dirigido a esses deputados n'uma reunião realisada na séde do seu syndicato.

O governo informado de que se preparava a gréve revolucionaria, tomou as suas precauções, estando disposto a proceder energica e severamente contra os auctores de novos actos de sabotagem.

E' grande a indignação do publico contra os ultimos attentados commettidos pelos grévistas, entre os quaes não é de somenos importancia o espancamento da mulher do agulheiro de Gaya, a qual, por sua vez, está em perigo de vida por lhe dispararem um tiro á queima-roupa.

Muito do pessoal que se encontra mobilisado e ao serviço não vê com bons olhos os attentados dos quaes póde ser victima e d'ahi juntar os seus protestos aos do publico.

Continua a inscripção de novo pessoal, havendo hoje durante o dia uma verdadeira romaria ao gabinete do chefe Pedroso. Até ás 15 horas haviam-se inscripto mais 200 novos empregados, dos quaes 42 já foram acceites por estarem habilitados a desempenhar os logares para que foram nomeados. Entre elles figuram bastantes fogueiros, machinistas, revisores e pessoal de limpeza.

Seis mulheres encarregadas da limpeza que haviam adherido á gréve apresentaram-se hoje ao serviço, mas foram dispensadas por os seus logares já estarem preenchidos. Uma d'essa mulheres, chorando, affirmava não ter culpa do que succedera, pois que fôra obrigada pelos grévistas a não trabalhar, pois a ameaçaram bem como ás suas companheiras.

No Syndicato, foi recebido um telegramma dos ferro-viarios da Companhia Nacional, aconselhando os seus companheiros da C. P. a não retomarem o trabalho, sem que lhes fossem dadas as regalias pedidas. O mais curioso do caso é que os ferro-viarios da Companhia Nacional, que egualmente se tinham declarado em gréve por solidariedade, foram os primeiros a retomar o trabalho.

Na estação de Santa Apolonia apresentou-se ao serviço bastante pessoal, sendo grande o numero de novos empregados inscriptos.

O serviço de comboios, na estação do Rocio, continua a ser feito com toda a regularidade. Para Cintra organisaram-se comboios ás 9,17 e 19 horas, com regresso ás 8,25; 12 e 19.

O comboio do norte que costumava sahir ás 10 horas mudou o horario para as 9, mas devido á grande affluencia de passageiros só poude sahir ás 9 horas e meia.

O comboio de Torres, que passou a sahir ás 8 horas e 5 minutos, segue já até Alfarellos, levando muitos passageiros e mercadorias e forças militares para Mafra e Caldas da Rainha.

A maioria das estações intermediarias teem todo o seu epssoal ao serviço. Pelas 11 horas chegou um comboio do norte, replecto de passageiros, esperando-se que ainda hoje chegue outro comboio de Coimbra, com passageiros do norte.

Da estação do Rocio foram hoje a tarde removidos para o cemiterio dos Prazeres e para a egreja do Sacramento, respectivamente, as urnas contendo os restos mortaes de D. Carlota Couteiro de Mendonça, fallecida na Suissa, e José Pinto Leitão, vindo do Norte. A verificação dos cadaveres foi feita pelo sub-delegado de saude sr. dr. Couto Nogueira.

Na linha de Cascaes os serviços continuam decorrendo com toda a regularidade. O horario provisorio para domingo e segunda-feira (feriado nacional) é o seguinte: Partida de Caes do Sodré ás: 9,15; 10,30; 13; 14,10; 19,30, e 20,50.

Partida de Cascaes ás: 7,37; 8,34; 10,55; 12,45; 18,15 e 19,35.

Na terça-feira, 15, continua em vigor o horario provisorio anterior.

A hora adeantada da tarde, sendo-nos por isso impossivel absolutamente publical-a, recebemos uma nota officiosa do «comité» central da gréve, na qual diz não ser verdadeira a tabella de vencimentos que a Companhia hoje fez publicar nos jornaes da manhã. Assim, diz a nota, o machinista de 1.ª apenas tem 69$00 e não 155$00, e os de 2.ª e 3.ª, respectivamente, 57$00 e 51$00. Os figueiros de 1.ª teem 45$00 e os de 2.ª, 42$00. Um guarda-freio de 3.ª tem apenas 35$00.

São estes os topicos mais importantes da nota referida.

O «comité» central dos grévistas enviou hoje ao Syndicato ferro-viario um delegado que, pelas 11 horas e meia, teve uma conferencia com outros ferro-viarios sobre o assumpto. A palestra foi demorada e ao que nos consta foi ventilada tambem a questão do rompimento das negociações entre a minoria socialista, governo e a direcção da Companhia, da qual os grévistas agora nada teem a esperar.

Scena de facadas

Em frente ao governo civil deu-se hoje pelas 14 horas uma scena de sangue de que foram protagonistas o sr. Caetano Teixeira de Carvalho e sua esposa D. Arminda de Moraes, residente na rua Garrett, 47, 3.º. Devido a questões intimas, o sr. Carvalho apresentou queixa na policia contra a esposa e esta indo hoje ao governo civil, juntamente com o seu advogado para prestar declarações, foi aggredida pelo marido, que lhe vibrou um fundo golpe no pescoço, com uma navalha de barba.

O aggressor fugiu depois para uma escada da rua Ivens, perseguido pelo advogado, sendo por fim ambos presos. A ferida seguiu n'um automovel para o posto da Mizericordia onde ficou em tratamento.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu hoje o sr. Filippe Augusto da Costa e Sousa, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 14 horas, da rua do Sol ao Rato para o cemiterio dos Prazeres.

A' familia enlutada os nossos pezames.

NO PARLAMENTO ITALIANO

As declarações do presidente do ministerio

ROMA, 11.—No discurso que pronunciou na camara dos deputados no dia 9, o sr. Nitti, presidente do conselho, disse que os acontecimentos impõem á Italia o acabar com as negociações, defendendo sinceramente as aspirações nacionaes, assegurar a existencia do povo, para promulgar as medidas financeiras necessarias; para isto é necessario manter a ordem publica. Referindo-se ás questões financeiras, disse que a divida publica externa é de vinte mil milhões e a interna de cerca de cincoenta e oito mil milhões. Diz que devem impôr-se contribuições ás fortunas creadas á sombra da guerra e terminou por declarar que os delegados italianos realaram as negociações em Paris em condições difficeis e que defenderam tenazmente a justiça da nossa causa.—(Havas).

Os festejos da paz

Reuniu hoje novamente a commissão dos festejos commemorativos da Paz, occupando-se em especial da organisação do cortejo militar. As tropas formarão ás 10 horas na avenida da Republica, onde lhes será passada revista pelo chefe do Estado, o qual virá depois postar-se na varanda-terraço do theatro Nacional, defronte da qual as tropas passarão em continencia.

O presidente da commissão, sr. dr. Magalhães Lima, foi depois da reunião a Cascaes convidar o sr. presidente da Republica.

No domingo, em seguida á missa das 10 horas, será rezado um «Te-Deum» na egreja de S. Luiz.

O fallecimento d'um dos «azes» da aviação

PARIS, 10.—Falleceu o aviador Navarro.—(Havas).

PARLAMENTO

Nos Deputados

E' interrompida a sessão por as galerias se manifestarem

Entre o expediente, foi lida uma carta do sr. Pires de Carvalho Junior, pedindo renuncia do seu mandato. Consultada, a Camara regeitou.

O sr. Antonio Granjo occupa-se do edificio onde está installada a Sociedade Nacional de Bellas Artes, apresentando um projecto de lei pelo qual se concedem 50 contos para o edificio d'essa Sociedade e 3 contos annuaes para a mesma Sociedade.

O sr. Velhinho Correia manda para a mesa um projecto de lei para a fundação d'uma escola elementar de commercio e industria no concelho de Silves.

O sr. Costa Junior communica á Camara o resultado das «démarches» feitas pelos deputados socialistas, a que n'outro logar nos referimos.

Depois de falarem os srs. João Camoezas e Antonio Mantas, o sr. presidente do ministerio responde ao sr. dr. Costa Junior, dizendo que o governo se manterá intransigentemente no conflicto e para manter a liberdade de trabalho vae mandar mais tropa para guarnecer as linhas.

Esta affirmação agitou as galerias que estavam apinhadas de ferro-viarios, soltando-se gritos de Fóra! Fóra!

Ha grande reboliço. A sessão é interrompida e as galerias são evacuadas.

POEIRA DA ARCADA

Sub-inspectores do Credito Agricola

Está aberto concurso para dois logares vagos de sub-inspectores do Credito Agricola perante a direcção do Credito e das Instituições Sociaes Agricolas. Esses logares teem a lotação annual de 1.020$00, além da subvenção de 144$00, tendo ainda, quando em serviço exterior, a ajuda de custo de 3$00 diarios e despezas de viagem em 1.ª classe.

TOURADAS

Festa de Jorge Cadete

A accrescentar aos bellos elementos, por nós já publicados, da corrida de depois d'ámanhã no Campo Pequeno, temos hoje a annunciar o grupo de campinos amadores, formado por elementos dos antigos e afamados grupos de forcados do Ribatejo e Santarem. Compõem-no os srs. Jayme Godinho (abegão), J. de Mattos, A. Abreu e Fernando de Vasconcellos, que farão as pégas de volta, em que são eximios. Os touros para a corrida devem ficar hoje na praça do Campo Pequeno. O toureiro Alfredo dos Santos encarrega-se do trasteio de capote e muleta, especialidades artisticas para que tem bellas e comprovadas aptidões.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3161 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 12 de Julho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Em perigo

E' inegavel que nos encontramos em presença de graves difficuldades. Tão grandes são que mesmo em nações mais ricas e poderosas causariam calafrios. Comtudo, a impressão que resalta dos aspectos da situação presente é a de que, em vez de procurarmos vencer essas difficuldades, ainda parece que porfiamos em as tornar mais assustadoras.

Assim, temos na nossa presença a questão internacional, concretisada no tratado da paz de cujos termos ninguem sabe se se pode esperar para Portugal uma indemnisação justa e necessaria das suas despezas de guerra, e até mesmo a absoluta segurança do dominio colonial. Esse tratado vae ser submettido ao parlamento. Ninguem parece pensar n'essa questão, a mais grave de todas porque affecta, não só o presente, como o futuro do paiz.

Necessitamos resolver, no ponto de vista interno, primeiro que tudo, a questão da dissolução parlamentar. Ninguem ignora que, da falta d'esse principio na Constituição do Estado, já se originaram factos que conduziram a duas revoluções no espaço de dois annos. Todos os partidos acceitaram já esse principio. Mas organisa-se uma cabala para o sophismar ou addiar sob pretextos pueris, e sobre a nação continúa a pairar o perigo de novas revoluções, em consequecia da pertinacia de certos conrilhos que pretendem fazer o monopolio do Poder.

Verifica-se geralmente a fraqueza dos partidos, a parte mais pura da opinião republicana não vê outro meio de alicerçar a Republica que não seja o d'uma remodelação geral partidaria, sob a fórma d'uma reforma estructural nos processos politicos que nos teem levado a luctas fratricidas e estereis. Mas tudo se poz de parte, afigurando-se que ha o proposito infeliz, a teimosia imbecil de desattender todas as indicações das circumstancias e os maiores movimentos da opinião, como foi o que se caracterisou na acção collectiva dos republicanos de todos os partidos no ataque a [illegible]ito, para só se pensar em [illegible]r ao passado, reeditando todas as suas violencias, exclusivismo, erros, abusos e insanias.

Uma agitação perigosissima, porventura mais devida a paixões inconfessaveis do que a reivindicações excessivas e violentas de caracter social, agitação que coincide com manobras politicas em que insistentemente se fala, e em que se reflectem os excessos delirantes da Russia e da Hungria, ameaça paralysar a vida da nação, destruir a propria sociedade nas suas bases. E até elementos que se dizem conservadores olham tranquillamente, se não com manifesta sympathia, e talvez com incitamentos á violencia, uma agitação d'esta natureza que subverteria a ordem social, se acaso logrnsse triumphar como se tudo lhe servisse para verem realisados os seus despeitos e resentimentos de caracter pessoal.

Não parece que todas as forças republicanas, que todos os elementos da democracia portugueza, deveriam congregar-se, e não dividir-se, perante estes momentosos assumptos? Não se afigura o unico caminho digno aquelle que conduzisse á união estreita de todos os republicanos em face d'um perigo que é commum, e que envolve os destinos da Patria? Mas não. Os republicanos degladiam-se ferozmente em nome de interesses de seita ou de retaliações particulares. Presenciando este espectaculo, como evitar reconhecer que não são só os monarchicos que procuram [illegible] morte a Republica? A acção de certos republicanos não pode ser mais dissolvente, não pode ser mais destructiva.

Se o povo republicano não se impõe, reclamando uma nova vida no ponto de vista dos partidos, e exigindo a desapparição do espirito sectario que nos envilece e perturba, a Republica Portugueza difficilmente vencerá a crise que a assoberba.

O TRATADO DE PAZ

A ratificação pelo parlamento allemão

VERSAILLES, 11. — Von Lesner entregou ao coronel Henry a notificação official da ratificação do tratado de paz pelo parlamento allemão. O coronel Henry enviou-a immediatamente para o ministerio dos negocios estrangeiros. Amanhã deve chegar a Versailles a commissão das reparações, que é composta de 18 membros, entre technicos e secretarios.—(Havas).

A PROPAGANDA JUNTO DOS ALLIADOS

Como se formou o Comité Permanente

De maio de 1917 até á revolução de 5 de dezembro

A Conferencia Interalliada, na sua sessão plenaria de 11 de maio de 1917, pelo voto unanime de mais de quinhentos congressistas reunidos, resolveu:

«a) que fôsse instituido um Comité Permanente Interalliados para manter os laços intimos creados pela «Conferencia», entre as instituições e as pessoas que participaram nos seus trabalhos e preparar as reuniões ulteriores da Conferencia;

b) que o Comité Franco-Belga da Conferencia Interalliada preparasse, no mais breve espaço de tempo, a publicação d'uma revista periodica interalliada de prothese, de orthopedia e de todas as questões interessando a reeducação funccional e profissional dos invalidos da guerra.»

Em resultado d'estes votos, os organisadores franco-belgas da Conferencia convocaram uma reunião de todos os delegados officiaes dos governos alliados, para escolher o Comité.

A reunião effectuou-se em Paris a 11 de julho, nas salas do Ministerio do Trabalho.

Foi, por assim dizer, a primeira reunião do Comité Permanente Interalliados, immediatamente constituido por proposta dos belgas e dos francezes com 9 delegados da Grande Bretanha (sir Keoph; dr. Percy Boyden; deputado tenente-coronel Boscawen; parlamentar sir Nicholson; coronel E. A. Stanton; prof. sir Berkeley Moynihan; major Robert Mitchell; lord Charnwood e o advogado sir Thomaz Barclay); 6 delegados da Belgica (tenente-general Melis; da [illegible] senador Thiebaut; ministro Brunet, pedagogo Alleman; commandante Haccour); 1 do Canadá (coronel Finley); 9 da França (dr. Bourrillon; Lucien March; dr. Brouardel; senador H. Berenger; general Malleterre; deputado Honnorat; prof. Jean Camus; advogado Charles Krug; tenente Ville de Chabrolle); 8 da Italia (prof. Burci; dr. Guido Mendes; prof. Loriga; prof. V. Putti; prof. R. Galleazzi; engenheiro prof. Chevalley; senador Pio Foa; madame e prof. Mandolfo); 1, do Montenegro (dr. Maroulis); 4 de Portugal (dr. Aurelio Ferreira; dr. Tovar de Lemos; dr. Formigal Luzes; dr. José Pontes); 1 da Romania (prof. Marinesco); 2 da Russia (dr. Bereznikow; prof. Ourotchevitch; (dr. Bereznikow; prof. Polienow; 4 da Servia (coronel A. Sanbotitch; prof. Ourotchevitch; deputado Yankovitch; deputado Agathonovitch).

A essa reunião compareci eu na companhia do meu collega dr. Formigal Luzes, ambos enviados pelo ministro sr. Norton de Mattos. O dr. Aurelio Ferreira ficou para receber os primeiros feridos da guerra: o dr. Tovar de Lemos iniciava a installação de Arroyos.

No dia seguinte, reuniu o Comité, ainda nas salas do Ministerio do Trabalho e resolveu a publicação da revista. Tive a honra de ser escolhido para o comité da redacção. O prof. Jean Camus foi nomeado director.

Quando se procedeu á eleição dos cargos directivos do Comité, o dr. Bourrillon foi eleito presidente, thesoureiro o ministro Brunet, e vice-presidentes pela Inglaterra sir Nicholson, pela Belgica o tenente general dr. Melis, pela Servia Agathonovitch. Ficaram para se nomear novos cargos na reunião marcada para 8 d'outubro.

Esta reunião de 8 d'outubro, á qual assisti com o dr. Formigal Luzes, effectuou-se em Londres nas salas do Ministerio das Pensões. A Inglaterra, tal como fez agora Portugal, pediu ao Comité que reunisse em territorio seu.

Foi ali que, em conformidade com os estatutos, se nomearam vice-presidentes pela America o coronel Bradley, pela França Lucien March, por Portugal o dr. Aurelio Ferreira. Os americanos, que já combatiam os allemães appareceram pela primeira vez com os seus representantes. Foram admittidos 9 para o Comité (diplomata Caffery; dr. Cresset; Folks; miss Grace Harper; dr. Lembert; dr. Miller; dr. Sanborn; dr. Weditz; major Wadhams). Estes nomes foram indicados pelo general Birminghan, que foi nosso companheiro durante a visita a Londres.

Na reunião, depois de muito discutido e ponderado o assumpto, escolheram-se os «correspondentes nacionaes», isto é, os homens que, «... não se poupando a trabalhos, mantivessem nos seus respectivos paizes, a unidade de orientação do Comité e fizessem propaganda da assistencia aos invalidos da guerra». Os americanos indicaram o dr. Veditz; os inglezes, o coronel Stanton; os francezes o dr. Brouardel; os Montenegrinos o dr. Maroulis; os servios o coronel Soubbotitch e pelos portuguezes honraram a minha modesta personalidade.

E desde então...

Redobrei de intensidade na minha propaganda e julgo que todos reconhecem a tenacidade com que foi mantida.

Hoje em dia, existem dois hospitaes de mutilados da guerra. Para estes bravos conseguiu-se uma verba superior a cem contos, arrancada pelos meus appelos successivos nas columnas da «Capital» á generosidade nunca desmentida do povo portuguez. Mais de duzentos d'esses heroes obtiveram collocação, mercê do auxilio de «O Seculo» e da perseverante bondade e dedicação dos directores de Arroyos e de Santa Izabel.

Esta campanha de assistencia dura ha mais de dois annos. Viveu e vive, impulsionada pelo meu enthusiasmo, nas columnas da «Capital». Alguns dos meus artigos, modestos de rendilhados litterarios, mas cheios de fé e de sinceridade, foram colligidos em volumes. E estes tinham tanto valor de propaganda que um dia, o ministro sr. Norton de Mattos, pensou espalhar algumas centenas pelas escolas e pelos quarteis.

Mas...

A vida politica portugueza embrulhou-se. Os projectos de larga propaganda perderam-se com a mudança de governos. Apenas o hospital de Santa Izabel, norteado pela intelligencia do dr. Aurelio Ferreira seguiu a sua vida regular e o hospital de Arroyos ia apparecendo, modelar nas suas installações e com uma impeccavel administração do dr. Tovar de Lemos.

Eu é que...

Tive de modificar, por completo, a minha acção de jornalista, de medico dos dois hospitaes e de «correspondente nacional» do comité.

Essa modificação fez-se desde a noite de 3 de dezembro de 1917. Eu conto de que maneira.

A's duas horas da tarde de 3 de dezembro, recebi um telegramma de Paris, convidando-me a assistir á reunião do Comité marcada para as horas da manhã de 5. Assim que recebi o convite corri ao ministerio da guerra. O ministro não estava. Voltei ás primeiras horas da noite. Pediram-me para esperar uns instantes. O sr. Norton de Mattos estava em conferencia com o governador civil de Vizeu—então a cidade em foco porque acolhia presos politicos de alta importancia. E depois d'aquella auctoridade districtal tinha de attender um professor universitario de Coimbra que lhe ia pedir qualquer obsequio. Meia hora depois entrei no seu gabinete.

—O' Pontes, o que o traz por aqui?

—Este telegramma, sr. ministro.

O sr. Norton de Mattos leu e disse immediatamente:

—Vá...

—Sr. ministro, não posso... Não tenho passaportes e em dois dias não consigo chegar a Paris...

—Tem razão... Telegraphe pedindo a alguem que represente Portugal...

Fiz em cima da meza o telegramma. Pedia ao secretario geral do Comité que tomasse a si a representação de Portugal, amigo como era da nossa terra, identificado como estava com a nossa maneira de vêr. Redigido o telegramma, entreguei-o ao sr. Norton de Mattos para o assignar.

—E' melhor que o doutor o faça...

—Porquê, sr. ministro?

—Porque vae rebentar uma revolução e não sei se posso manter os nossos e os seus compromissos.

E rindo, o ministro voltou-se para o seu ajudante de ordens, D. Antonio de Almeida e commentou, com ironia:

—Calcule, sahiu agora d'aqui o dr. Pompeu e o dr. Cardoso... Entra agora este... Uma junta de tres medicos é doente perdido.

Ri tambem... O ministro apertou-me a mão e disse-me:

—Não desanime. Os soldados da nossa terra tudo merecem para que não sejam esquecidos.

Recebi a recommendação que era um incitamento. O que fiz depois, irei dizendo...

José Pontes

UM ESCANDALO?

Uma carta do sr. Beja da Silva

em resposta ás affirmações do vice-almirante sr. Machado Santos

Sr. director da «Capital».—Apresentando a v. os meus cumprimentos, muito lhe peço e agradeço o obsequio de no jornal que superiormente dirige dar publicidade ao seguinte:

«A Capital» de hontem publicou uma carta assignada pelo sr. vice-almirante Machado Santos, na qual S. Ex.ª, pretendendo «elucidar os leitores do seu jornal sobre a personalidade d'um amigo», que eu nunca conheci nem conheço, pretende simultaneamente dar na minha apagada pessoa uma formidanda zurzidela.

«Completamente» alheio ao assumpto que motivou aquella carta, até porque, se d'elle quizesse tratar, encaral-o-hia por um aspecto muito diverso, fiquei deveras surprehendido e porventura magoado com as accusações que o sr. vice-almirante Machado Santos ahi formula contra mim.

Não conhece o illustre fundador da Republica este mesquinho obreiro que eu tenho sido, pelo exemplo e pelo sacrificio, d'uma Republica honesta, productiva e progressiva, nem a minha funcção fazer aqui a historia do meu passado; e, assim, acceitando como boas umas informações que lhe teriam levado, perfilhou S. Ex.ª na sua carta cinco affirmações que rapidamente cito e pulveriso, deixando de banda as virtudes do seu amigo porque a tudo isso continuo a ser alheio.

Affirma S. Ex.ª:

1.º—Que o meu velho antecessor «falleceu algum tempo depois, de pezar e de mizeria pela insufficiencia da reforma violenta que lhe impuzeram.»

—Efectivamente, o meu velho antecessor, com quem tive e mantive as melhores relações até os ultimos dias da sua vida, falleceu. Contava oitenta e tantos annos—uns dois annos depois de aposentado com o maximo do ordenado. Durante esse dois annos visitou-me com muita frquencia, e nas suas interessantes conversas, quasi sempre sobre viagens pelo passado, raro me não falava em coisas da Mizericordia, na sua velha «vinagreira», como elle dizia. Offereceu-me como recordação um relogio de sala que tem sido um excellente regulador. Residia com sua esposa, filhas adoptivas e criadas, n'uma boa vivenda para as avenidas novas...

2.º—Que na syndicancia feita aos meus actos ficou provado que eu me recusei a receber os feridos do movimento de dezembro.

—E' uma chavena do chá de Tolentino. Em sua sessão de 31 de julho de 1918, se não estou em erro, o Supremo Tribunal Administrativo pronunciou-se sobre o caso, sendo a respectiva sentença homologada em 13 de março ultimo e publicada no supplemento ao «Diario do Governo» n.º 65, 2.ª serie, de 22 do mesmo mez. Ahi se lê estar provado que eu, «no movimento revolucionario de 5 de dezembro, prestei todos os serviços que, no exercicio do meu cargo, e por vezes com risco da propria vida, podia prestar aos feridos».

3.º—Que os republicanos do tempo da propaganda só me conheciam por eu me recusar a imprimir os seus escriptos inflammados na typographia que possuia.

—Porque a cabeça me tem servido sempre para pensar, possivelmente em qualquer occasião me recusaria a deixar publicar, nas minhas officinas typographicas de então, algum escripto que julgasse inconveniente. Estranho porém que não me occorra qualquer facto que de perto ou de longe pudesse ter provocado esta terceira affirmação ou, antes, insinuação. E estranho tanto mais quanto é certo que ainda conservo uma memoria tão razoavel que n'este momento me lembro, com toda a nitidez, d'uma caso a proposito, succedido ha uns 12 ou 13 annos. Procurou-me em minha casa, então a uns 30 kilometros de Lisboa, o velho amigo dr. João Gonçalves que mais tarde, antes de proclamada a Republica, testemunhou o registo civil d'um filho meu, e com todas as cautelas falou-me na necessidade que talvez houvesse de publicar um manifesto rude e clandestino. Ao decidido republicano e bom amigo respondi que era novo o pessoal, e o confiar-lhe um tal trabalho podia ser imprudente; mas que, em ultimo caso, eu o comporia e imprimiria de noite, ainda que com mais demora e com as esperadas imperfeições. Esclareço que, infelizmente, nunca fui typographo.

4.º—Que o conselho disciplinar que julgou o meu «crime» de «lesa-humanidade», optou por uma reprehensão.

—E' uma gôta do refervido «chá» da 2.ª affirmação. O «Diario do Governo» n.º 90, 2.ª série, de 18 d'abril de 1918, paginas 1240, diz que é inexacto. Lê-se até, ahi, esta passagem: «... no momento de maior perigo, quando a artilharia bombardeava S. Pedro d'Alcantara, o mesmo director —eu—franqueou aos feridos o hospital dos Expostos, rendendo assim culto áquelle nobre sentimento de humanidade».

5.º—Que durante a minha forçada ausencia da Misericordia se provou ser ignorado o paradeiro de duas dezenas de creanças que me estavam confiadas.

—E' do meu absoluto desconhecimento um tal facto que só agora me foi revelado na carta do sr. vice-almirante. Não é provavel dar-se semelhante caso; mas é possivel que n'um momento dado se ignore o paradeiro não só de duas dezenas de creanças mas de muitas dezenas. Basta, para tanto, que centenas de amas que a Mizericordia tem espalhadas pelo paiz mudem de residencia sem fazer a respectiva e obrigatoria communicação, o que, aliás, era logo forçosamente e automaticamente corrigido por quem de direito. Sou funccionario da Mizericordia ha já uns poucos de annos, com fartos e inesperados louvores officiaes dimanados da auctoridade competente e nunca dei por um tão improvavel atropêlo. Só de longe em longe, um caso ou outro se tem dado, e sempre ou quasi sempre explicado pela ignorancia da ama que não soube cumprir o seu dever. Inclino-me a que este ignorado caso foi levado ao conhecimento do sr. vice-almirante Machado Santos por pessoa que não conhece o «a b c» d'estes serviços.

De todo o exposto—e tendo na devida consideração os conhecidos predicados de bondade e intelligencia que concorrem no sr. vice-almirante Machado Santos—concluo que, se S. Ex.ª me conhecesse e ao seu conhecimento chegassem as coisas mais joeiradas, não teria perfilhado as affirmações que fielmente deixo transcriptas e nem, creio-o bem, teria determinado que eu fôsse suspenso do exercicio das minhas funcções e mandado syndicar com o fundamento de ter contrariado, com tres dias de antecedencia, a doutrina nova da portaria n.º 1161 de 17 de dezembro de 1917, «Diario do Governo» de 18 do mesmo mez e anno, assim como não teria ordenado a minha primeira prisão em 21, no seu proprio ministerio —o do Interior, ao tempo.

Do illustre fundador da Republica tive eu a honra de receber o baptismo prisional. Pelas prisões deixei a saude e derranquei os nervos: e agora, velho, esgotado e pobre—mais pobre que em 5 de outubro de 1910—attento finalmente no penultimo periodo da carta do sr. vice-almirante que a hermeneutica de muitos leitores poderá interpretar como uma ameaça ao parco pão que legitimamente e honestamente grangeio para uns poucos de filhos. Já lhes transmitti a noticia.

Agradecendo-lhe novamente, sr. director da «Capital», a sua esperada amabilidade, subscrevo-me de v., etc. —Lisboa, 11-VII-19 — Antonio Maria Beja da Silva.

Do sr. Gastão do Rego, official miliciano de artilharia, que se esteve batendo em França e foi um dos prisioneiros do 9 d'abril, recebemos uma carta, completando as informações que nos enviára anteriormente e que por falta de espaço só ámanhã podemos publicar.

Pelo sport

A redacção do bi-semanario «Os Sports» vae effectuar um banquete em honra do director d'«A Capital»

«Os Sports» resolveram prestar uma homenagem a Manuel Guimarães. Todos sabem quanto a imprensa diaria tem auxiliado o desenvolvimento e feito a propaganda da educação physica em beneficio da raça portugueza e ainda indirectamente de todas as aggremiações de sport que trabalham sempre sem auxilio dos poderes publicos.

A vida d'essas aggremiações seria, sem a ajuda da imprensa, ephemera, e consequentemente o meio sportivo resentir-se-hia com a falta de entidades orientadoras.

Se alguma coisa se deve aos homens que teem trabalhado nas secções dos jornaes diarios, muito mais se deve aos directores d'esses jornaes, consentindo a inclusão d'essas secções desenvolvidas com regularidade, unicamente em beneficio da propaganda sportiva. E de todos os homens que teem dirigido jornaes e continuam dirigindo-os, o que mais se tem interessado pela causa da educação physica tem sido, sem duvida alguma, Manuel Guimarães, quer quando chefiava a redacção de «O Seculo», quer presentemente em «A Capital». Tanto n'um como n'outro d'estes dois importantes jornaes, Manuel Guimarães olhou sempre com interesse e carinho pelas secções de sport, confiando-as a homens como José Pontes, Armando Machado, Alvaro de Lacerda, etc., que as souberam engrandecer com os seus conhecimentos jornalisticos, com o seu amor pela causa.

Não satisfeito com a obra grande e valiosa que lhe cabia, Manuel Guimarães quiz ainda amplial-a, lançando a publico «Os Sports». E, devemos dizel-o, Manuel Guimarães tem-se dedicado a este bi-semanario com devoção, interessando-se por que a sua collaboração seja cuidada e aproveite ao sport e á educação physica.

Entendemos, pois, de toda a justiça prestar-lhe uma publica homenagem; mas desejamos não sermos apenas nós, os de «Os Sports», a patentear o reconhecimento a quem pelo sport nacional tanto interesse tem mostrado.

Vamos, pois, realisar muito brevemente um banquete em sua honra e todos os que queiram collaborar na nossa iniciativa podem fazel-o, certos de que prestam uma justa homenagem.

Devemos affirmar que essa homenagem não tem o menor caracter politico, mas sim exclusivamente sportivo; em assumptos de sport a politica deve ser banida e, n'esta festa, sel-o-ha completamente. Nem uma unica palavra de politica será pronunciada, garantimos; apenas de sport se falará, com o enthusiasmo e a vivacidade proprias d'uma geração que deseja modificar para melhor a sua raça e que vê na educação physica a salvação da Patria.

A lista de inscripção para o banquete está patente na redacção de «Os Sports», tendo-se já inscripto as seguintes pessoas: Manuel Garcia Carabe, João Norton Nogueira, dr. José Pontes, Francisco Gomes Vieira; Francisco Callejo, dr. Tovar de Lemos, João Pinto d'Almeida, D. Virginia Quaresma, Armando Ferreira, Mario Sant'Anna e Domingos Filipe.

Da Escola Academica compareceram dois representantes, como a direcção já nol-o communicou n'um officio em extremo penhorante.

A redacção de «Os Sports» julga cumprir um dever, mais ainda, pagar uma divida de gratidão a quem tão alevantadamente tem pugnado pela causa do sport nacional.

A. de Campos Junior

As grèves em França

Um appello aos ferro-viarios e empregados dos correios, telegraphos e telephones

PARIS, 11. — O ministro das obras publicas submetteu á apreciação do conselho o texto do appello dirigido aos ferro-viarios grèvistas; esse appello ameaça-os com as sancções militares ou disciplinares, segundo a situação militar de cada um; o ministro conta, todavia, com o espirito patriotico e o sentimento do dever dos ferro-viarios para que não sejam precisas taes medidas disciplinares. O ministro do commercio dirigiu um appello identico aos empregados dos correios, telegraphos e telephones para o caso de abandonarem o serviço.—(Havas).

Partido Republicano Portuguez

A sua nova lei organica

A commissão nomeada pelo Partido Republicano Portuguez para proceder á elaboração do projecto de reforma da sua lei organica, commissão que se compõe dos srs. João Camoezas, João Luiz Ricardo e J. M. Nunes Loureiro, tem concluido o seu trabalho, que se acha impresso e do qual recebemos um exemplar.

Esse projecto é precedido d'um relatorio que começa por fazer a critica da organisação dos partidos politicos no nosso paiz, de antes e depois do novo regimen, historia as evoluções porque o Partido Republicano Portuguez tem passado e expondo e justificando o novo programma em que o referido partido deve integrar-se.

As transformações que no entender dos elaboradores do projecto em questão acham dever propôr ao Congresso e julgam que a razão determina, são: um novo arranjo das commissões locaes, a creação da burocracia partidaria, a elaboração dos instrumentos de publicidade, o estabelecimento da quotisação obrigatoria e a creação d'um fundo de Risco Politico.

O novo arranjo das commissões é determinado—diz o documento de que nos occupamos—é determinado, em primeiro logar, pela necessidade de obter um contacto mais intimo entre os differentes organismos partidarios e o mais alto corpo dirigente e entre este e os representantes do partido no poder e pela vontade de assegurar o maximo de efficiencia e vitalidade á unidade morphologica e physiologica do partido—a commissão parochial.

Tambem julgam os relatores do projecto a introducção da junta consultiva de representantes das provincias de absoluta necessidade, como as circumstancias teem demonstrado. Essa junta, constituida em parte por provincianos de todas as provincias, e n'ellas vivendo, constituirá um indispensavel correctivo á tendencia citadina a que são arrastados pela permanencia que teem os individuos que compõem os orgãos centraes em Lisboa.

Para o effeito da organisação partidaria é adoptada a divisão das circumscripções administrativas do paiz na parte respeitante a freguezias e concelhos, a divisão politica de harmonia com os circulos estabelecidos pela lei eleitoral e é creada para uso proprio a entidade provincia no continente e ilhas adjacentes.

Nas colonias é adoptada a divisão relativa a concelhos ou circumscripções, districtos e provincias como está estabelecido.

E' estabelecida a divisão provincial da seguinte fórma:

Provincia do Algarve: constituida pelo districto de Faro.—Capital Faro.

Alemtejo: districtos de Evora, Beja e Portalegre.—Capital Evora.

Extremadura: districtos de Lisboa, Santarem e Leiria.—Capital Lisboa.

Beira Baixa: districtos de Castello Branco e Guarda.—Capital Castello Branco.

Beira Alta: districtos de Coimbra e Vizeu.—Capital Coimbra.

Douro: districtos do Porto e Aveiro.—Capital Porto.

Minho: districtos de Braga e Vianna do Castello.—Capital Braga.

Traz-os-Montes: districtos de Villa Real e Bragança.—Capital Villa Real.

Madeira: districto do Funchal. —Capital Funchal.

Açores: — districtos de Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta.—Capital Ponta Delgada.

Os corpos dirigentes aos quaes compete exclusivamente a direcção do partido são: na freguezia a commissão parochial; no concelho a commissão municipal; no circulo a federação municipal; na provincia a junta provincial; no paiz o directorio.

Nas colonias a federação municipal é substituida pela commissão districtal e é facultativa a organisação de commissões parochiaes.

Além dos corpos dirigentes haverá em Lisboa, funccionando na séde do directorio: uma junta consultiva, um conselho technico, um conselho arbitral e o grupo parlamentar democratico.

Pelo novo projecto a iniciativa da escolha de candidatos ao Congresso da Republica pertencerá ao directorio e a sancção ás commissões, exercendo o direito de «referendum».

Para baratear a vida

BERLIM, 11. — O governo resolveu destinar 1.000 milhões de marcos para a baixa do preço dos alimentos.—(Havas).

D. Maria Judice da Costa

Segundo telegrammas que acabamos de receber de Bilbao, á distincta cantora e nossa prezada collaboradora sr.ª D. Maria Judice da Costa obteve um exito triumphal na opera «Walkyria», que ali foi cantar a pedido da empreza do theatro lyrico d'aquella cidade.

A' illustre artista envia «A Capital» os seus cumprimentos e saudações.

A delegação turca chega á Suissa

GENEBRA, 11. — A delegação turca á Conferencia da Paz chegou procedente de França e foi recebida pelas personagens turcas e pelo consul. A delegação ficará alguns dias em Lausanne antes de voltar a Constantinopla.—(Havas).

Condecorações á imprensa

A «Ordem do Exercito» publicou uma lista de nomes de jornalistas aos quaes foi concedido o officialato da ordem de S. Thiago.

Entre esse nomes figura o do director de «A Capital», sr. Manuel Guimarães.

Pela parte que nos toca, diremos apenas que o nosso director, agradecendo á pessoa ou pessoas que se lembraram do seu nome, não acceita a distincção que acaba de lhe ser concedida.

Extincção do tribunal especial

O Centro Defensores da Republica convida o povo republicano de Lisboa a reunir hoje, pelas 21 horas, no Rocio, a fim de se ir pedir ao sr. presidente do ministerio a extincção do tribunal especial que está funccionando em Santa Clara.

A travessia do Atlantico

MINEOLA, 11.—O dirigivel R. 34 partiu ás 23,57 para a Escocia.—(Havas)

SPORT

Foot-ball

A Taça de «Honra» e dos «Mutilados» não se disputam esta epocha?

Estamos em pleno verão e devido á má orientação das direcções da Associação de Foot-Ball e ainda por culpa d'alguns dos clubs do first-bala o campeonato de Lisboa ainda não terminou e difficilmente se saberá quando é que se poderá disputar duas taças cujo interesse é bem notorio entre os enthusiastas d'aquelle sport. São as taças de Honra e a dos Mutilados da Guerra.

A actual direcção da Associação deverá quanto antes tomar qualquer resolução a fim de se não prejudicar a propaganda de um dos sports que conta mais adeptos.

E' necessario que ao mesmo tempo se cuide do proximo campeonato, para que elle se inicie em epoca propria e a tempo de se disputar os torneios que já estão marcados.

Não falamos no campeonato inter-escolar, que esta anno ficou em opiniões e alvitres, apesar de se encontrarem á frente da Associação homens de competencia no assumpto... Não falamos n'elle, mas desejamos que para a proxima epoca tenha melhor sorte.

Porventura não será dos jogos escolares que poderão sahir os novos jogadores que substituirão os actuaes?

Só e a direcção bem o sabe, mas ella dirá:

—Foi a força das circumstancias...

Nós, por nossa parte, diremos que foi a força de não fazer nada em proveito d'uma causa para que um bom punhado de rapazes estão trabalhando desinteressadamente.

Ficaremos por aqui e que a Associação retome a sua actividade são os desejos de todos nós.

No domingo, em Bemfica, disputa-se o desafio entre o Sporting e Bemfica, pelas 18 horas, nas Laranjeiras, que segundo o communicado official, é o primeiro para o desempate.

Parece que de facto o Sport Lisboa e Bemfica e o Sporting Club de Portugal pensam em fazer installações electricas nos seus respectivos campos a fim de se effectuarem desafios de «football» á noite.

A ideia é esplendida e estamos certos de que a boa vontade das direcções d'aquelles clubs conseguirá realizar a iniciativa, que merece os maiores elogios.

Provas de natação

Organisado pelos nossos principaes clubs nauticos, o programma das provas officiaes de natação é o seguinte:

De 5 de julho a 24 de agosto—Water-polo—1.as categorias: Taça Carlos Moura, organisado pelo C. N. L.; Water-polo—2.as categorias: Taça Gloria, organisado pelo S. A. D.

Em 24 de agosto—Campeonato de 1/2 milha, organisado pelo G. C. P.

Em 28 de setembro—Campeonato da milha: Taça Velloso Lima, organisado pelo S. A. D.

Em 5 de outubro—Travessia do Tejo: Taça Silva Carvalho, por equipes, organisado pelo C. N. L.

Em 19 de outubro— Travessia do Tejo, Escudo do Gymnasio Club Portuguez.

Noticiario

Consta que se vae effectuar por estes dias um jantar organisado por um dos nossos clubs de sports athleticos e onde se tratará das bases da representação de Portugal na Olympiada de 1920 na Belgica.

—Hontem, no Colyseu dos Recreios, fizeram a sua estreia os conhecidos acrobatas «Emilios», que foram bastante applaudidos.

Amanhã o 1.º «team» do Imperio Lisboa Club vae jogar a Setubal a convite do Victoria Foot-Ball Club.

Tourada por amadores

Os empregados do Banco Nacional Ultramarino e da Casa Henry Burnay & C.a, organisaram uma tourada, que se realisará na proxima segunda feira, á porta fechada, na praça de Cascaes, que promette ser interessante.

Os cornupetos serão lidados por aficionados, todos empregados nos referidos estabelecimentos bancarios, assistindo á alegre diversão numerosas familias conhecidas.

Assistencia Infantil da freguezia de Santa Izabel

Na séde d'esta benemerita instituição, á rua do Patrocinio, realisa-se amanhã a ultima das festas que a direcção promoveu em beneficio do respectivo cofre.

O programma que comprehende numeros do maior interesse, é dividido em duas partes, começando, respectivamente, ás 17 e ás 21 horas.

Na primeira parte, além de exercicios de gymnastica, corridas e jogos desportivos pelas educandas, haverá demonstrações por um turno de escoteiros constituido por alistados dos grupos n.os 1 e 2. A segunda parte é preenchida por um sarau desempenhado por artistas e amadores, exibindo-se tambem numeros de canto pelas alumnas.

Para a festa da tarde, que será abrilhantada pela orchestra do Azylo Feliciano de Castilho, foram convidados a fazerem-se representar todos os azylos de Lisboa.

Durante o sarau far-se-ha ouvir um sextetto, composto de distinctos artistas.

Escola Franceza de Lisboa

A «Société de l'Ecole Française de Lisbonne» distribue amanhã na sua séde, pateo do Tijolo, 6, premios aos alumnos que mais se distinguiram no ultimo periodo lectivo.

Esse acto effectua-se ás 14 horas, sendo presidido pelo sr. ministro de França, assistido pelo inspector da Academia da Haute-Garonne.

Agradecemos o convite que nos foi enviado para essa festa.

Festas associativas

CLUB RECREATIVO LUSITANO—Hoje, ha baile; amanhã, espectaculo com a comedia «O cão e o gato» e depois d'amanhã festa commemorativa da victoria dos alliados.

Federação do Proletariado Intellectual

E' amanhã, pelas 14 horas, que se realisa na séde do Gremio Technico Portuguez a reunião promovida por este gremio, para assentar nas bases da Federação do Proletariado Intellectual.

A' reunião que promette ser muito concorrida e de interessantes resultados, devem comparecer todos aquelles que, embora não convidados, tenham a justa comprehensão dos seus deveres e dos seus direitos.

Inquerito Industrial e Commercial

Segundo as noticias dos jornaes já no parlamento o sr. dr. Julio Martins pediu a comparencia do sr. ministro do commercio a fim de o interpellar sobre a commissão encarregada do Inquerito Industrial e Commercial.

Como se sabe, esta commissão foi nomeada por portaria do dr. Julio Martins e achava-se trabalhando nas bases do inquerito quando o novo governo subiu ao poder. Logo, porém, que foram publicados os vencimentos parece que se levantaram duvidas sobre a sua legal nomeação, a fim de se fazer politica com o caso, visto que já ha mil desejosos de figurar na commissão.

Feira franca

NIZA, 12. — Na freguezia de Arez realisa-se no primeiro domingo de agosto uma feira franca, que passará a effectuar-se annualmente. Esta feira promette ser uma das mais importantes do Alemtejo, havendo tres dias de festa, com arraial, musicas, embandeiramentos e fogo de artificio.

Antonio de Faria Gentil

O seu funeral

Na casa da sua residencia, rua do Jardim, á Estrella, falleceu hontem, tendo sido hoje sepultado, o sr. Antonio de Faria Gentil, pae dos srs. drs. Francisco e José Gentil, illustres clinicos e antigos e distinctos professores da Faculdade de Medicina.

O funeral foi uma sentida manifestação de pezar.

A' familia enlutada e em especial ao nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Gentil envia «A Capital» a expressão do seu mais profundo sentimento.

«O pé de meia»

E' hoje a «premiére»

E' definitivamente hoje que se realisa a 1.a representação da nova revista de Eduardo Schwalbach «O Pé de Meia». Noite de festa, de enthusiasmo no theatro São Luiz, pois tudo se conjuga para que a peça seja um retumbante exito. O nome do auctor, os lindos numeros de musica de Del Negro e Alves Coelho, os deslumbrantes scenarios todos novos, o luxuoso e artistico guarda-roupa, os bellos adereços, a movimentação das massas, o cuidado da enscenação de Augusto Soares, os effeitos de luz, emfim, nada faltou para que «O Pé de Meia» seja um deslumbrante e alegre espectaculo.

Os telephones

Teve hoje uma conferencia com o sr. Albert Macieira, presidente da Associação Commercial de Lisboa, o engenheiro sr. Armando Ferreira, da Companhia dos Telephones, o qual foi por á disposição d'aquella Associação todos os elementos para que na proxima reunião de quarta-feira, a discussão sobre os serviços telephonicos possa ter bases seguras, e n'ella se explique que a Companhia tem em projecto o melhoramento não só dos seus serviços mas uma diminuição de encargos para a grande maioria dos subscriptores.

Ha muito que a Companhia deseja que os interessados se occupem com ella do problema a resolver, pois só assim é que se desfarão equivocos e confusões que a ninguem serve.

A marcha vertiginosa dos automoveis

A reclamação que, sob esta epigraphe ante-hontem «A Capital» publicou levou um outro nosso leitor a communicar-nos um facto que presenceou, significativo do que é a viação na nossa terra.

Foi ante-hontem. Pelas 16,30, no «deserto» da praça dos Restauradores, passava uma força de infantaria em columna de quatro, sob o commando d'um alferes, que ia, ao que parece, fazer o policiamento da estação do Rocio.

Pelo lado descendente da Avenida foi investida por um «side-car», que vinha a toda á força, e derrubou os dois grupos de soldados que iam á retaguarda, desmanchando a formação.

Isto dá-se porque em Lisboa, ao contrario do que succede em outras capitaes, automoveis, electricos, «side-cars», carruagens e outros vehiculos andam a toda a velocidade.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —POLYTHEAMA—A's 21,15—«Miss Diabo» — TRINDADE — A's 21,30 — «Zé da Castanha» — EDEN — A's 20,45 e 22,45— «Aqui d'El-Rei». — GYMNASIO — A's 21,30—«Sonho de uma noite de agosto».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

Nota do dia

Durante a nossa suspensão forçada, realisou-se no Porto uma recita cuja receita reverteu para os fundos da «Casa Gil Vicente». Sabemos que a actriz Virginia, um bom coração d'uma grande artista, amparando uma nobre causa, a dos «velhos e indigentes artistas» tomou parte n'essa recita e Brazão tambem.

Quer dizer, a ideia da «Casa Gil Vicente» embora morosa, vae continuando de pé e esperançadamente com triumpho. Mas, repetimos, posta em pratica d'uma forma muito morosa. E' certo que os fundos necessarios para uma obra d'esta envergadura não se conseguem com uma ou duas recitas; necessita uma ardua campanha como se esboçou a meados do anno theatral passado, quando no Polytheama se realisou a recita de beneficencia d'aquella casa. Então — salvo erro — fallou-se n'outras recitas, no Eden e nos outros theatros todos porque «todos» deviam «comprehender» a grande obra a realisar. Até agora... Porquê? E' difficil talvez conseguir de emprezas ephemeras, ás vezes constituidas por pessoas muito estranhas ao «metier», a realisação d'uma recita que seja de humanitarismo para a gente de theatro; é difficil na instabilidade dos elencos modernos organisar commissões que levem avante um programma; mas, não haverá tambem um pouco de abandono, de desencorajamento nos paladinos d'essa bella ideia «A' Casa Gil Vicente»?... Vae tão lenta essa campanha e os primeiros necessitados á espera... á espera... eternamente á espera.

Durante a nossa suspensão, tambem em boato sob todas as reservas nos chegou aos ouvidos que se effectuaria com o mesmo fim benemerito uma tourada em Algés por artistas dramaticos; houve quem nos falasse no cavalleiro Amarante, no espada Nascimento Fernandes, no valente grupo de forcados de que faziam parte Raphael Marques, Albuquerque, Erico Braga...

Phantazias, naturalmente, porquanto alguns d'estes até não estão já em Portugal; o que não quer dizer que a ideia não fique de pé e... para a «Casa Gil Vicente» não deixaria de ser uma boa fonte de receita.

Seja como fôr, é preciso não desanimar. O publico que se interessa por essa causa sympathica não conhece as alturas em que vae a questão. Ha quem informe? O que falta? Quaes os entraves encontrados? Onde as difficuldades?

Informações

Do distincto actor José Ricardo que vae a caminho do Brazil recebemos um amavel cartão de despedida. Os nossos votos d'uma feliz viagem.

Réclames

E' na proxima sexta-feira, 18, que se realisa a reabertura do Apollo. Volta á scena, remodelada, a revista «Lebre Corrida», augmentada com o quadro novo «Bemdito é o fructo...»

TOURADAS

CAMPO PEQUENO.— Realisa-se amanhã a festa artistica do bandarilheiro Jorge Cadete, lidando-se touros do sr. Francisco da Silva Victorino. A corrida começa ás 18 horas, tomando parte os nossos melhores artistas e os amadores Jayme Cadete, D. Alexandre de Mascarenhas e D. João de Mascarenhas.

A corrida é dirigida pelo sr. Julio Barreiros, aficionado do Pombalinho.

Ultimas noticias

Politica

O partido socialista perante a gréve ferro-viaria — Opiniões do deputado sr. Costa Junior

Tivemos o prazer de trocar hoje algumas palavras com o nosso prezado amigo e illustre deputado dr. Costa Junior, um dos «leaders» do partido socialista. A palestra versou, como é natural, sobre os acontecimentos provocados pela gréve ferro-viaria.

—Diga-me uma coisa, doutor: não seria possivel afastar do movimento grévista os agitadores que tão insistentemente desvirtuam as intenções dos operarios?

—Não é facil... Teem-lhes medo...

—Medo?—perguntamos, verdadeiramente surprezos.

—Sim. Elles fazem sobre os «chomeurs» a pressão moral. Chamam-lhes «amarellos», traidores...

—Mas isso representa um grave perigo, não só para os trabalhadores, como até para o partido socialista.

—Para o operariado, d'accordo; mas para o partido socialista, não. Bem vê que taes elementos estão destinados a ser eliminados, ainda que não seja senão pela selecção natural...

N'este momento, o illustre medico foi chamado para attender os clientes.

—Dê-me licença... Eu não disponho, por agora, de mais tempo. Mas, se quer falar ao José d'Almeida, elle não deve tardar.

E o dr. Costa Junior deixou-nos na sala de espera, onde resolvemos aguardar a chegada do seu collega da Camara dos Deputados. Mas o sr. José d'Almeida demorou-se e o jornal não espera. Desistimos de o ouvir. E mau foi, porque certamente o illustre parlamentar socialista confirmaria as opiniões do dr. Costa Junior.

O manifesto do governo ao paiz

A' hora em que escrevemos está soffrendo a ultima revisão o manifesto que o governo da Republica resolveu lançar ao paiz. A impressão deve ficar concluida ao fim da tarde, sendo possivel que ainda hoje se faça distribuição em Lisboa; mas, o mais provavel, é que o documento entre sómente amanhã no dominio do publico.

O manifesto será profusamente distribuido em todo o territorio continental da Republica e afixado nos estabelecimentos do Estado ou d'elle dependentes. A intenção do governo é dar-lhe a maior publicidade possivel.

D'uma maneira geral podemos noticiar que o importante documento, redigido com simplicidade não isenta de patriotica elevação, salienta a maneira atrabiliaria que alguns elementos imprimiram ao movimento grévista, destacando especialmente os enormes prejuizos materiaes que resultam d'este anormal estado de coisas. Appella, pois, o governo, para todos os cidadãos bons portuguezes, certo de que n'elles encontrará o appoio necessario para a manutenção da ordem e garantia da liberdade de trabalho.

A GRÉVE FERRO-VIARIA

O movimento de comboios

Parece que a causa principal dos grevistas não retomarem o trabalho é devida ao facto da Companhia não revogar a ordem n.º 84, que lhes cerceia certas regalias.

Os actos de sabotage e os ataques ás forças militares que guarnecem as estações não foram ainda postos de parte e ainda hoje de madrugada em Campolide foi atacada a tiro a força que ali se encontrava.

Houve forte tiroteio de parte a parte, mas a cavallaria que depois fez um reconhecimento não conseguiu deter qualquer pessoa.

Pelas 14 horas e meia realisou-se na séde do Syndicato uma reunião a que assistiram dois delegados do Sul e Sueste. O facto do governo ter dado ordem de desmobilisação ao pessoal do Minho e Douro, causou alegria nos grévistas, os quaes estão esperançados em que o sr. Machado Santos,—que ao que consta tomou conta da questão—consiga junto do sr. presidente da Republica, solucionar o conflicto.

Entretanto o Conselho de administração da C. P., reunido na estação do Rocio, continua providenciando de fórma a que o serviço de comboios se vá restabelecendo com urgencia, ficando approvado o seguinte e novo horario:

Cintra: tres comboios ascendentes e outros tantos descendentes, com partida do Rocio ás 8,50, 17 e 19 horas e de Cintra ás 8,25, 12 e 19.

Linha do Norte—partida de Lisboa ás 9; chegada a Coimbra-B ás 18,26; partida de Coimbra-B no dia immediato ás 8,30, chegada a Lisboa ás 17,56.

Linha de Oeste—Rocio-Caldas, partida de Lisboa ás 8 horas; chegada ás Caldas ás 12,15; partida das Caldas ás 12,45, chegada a Lisboa ás 17.

Entre Caldas e Alfarellos estabeleceu-se o seguinte horario: partida das Caldas ás 12,50, chegada a Alfarellos ás 17,29; partida de Alfarellos ás 7,40, chegada ás Caldas ás 12,19.

Ha ainda as seguintes circulações: entre Gaia e Espinho dois comboios ascendentes e dois descendentes, tendo um d'esses comboios seguido hoje já a Aveiro. Entre Coimbra e Gaya ha um comboio ascendente e outro descendente, succedendo o mesmo entre o Entroncamento e Badajoz em dias alternados. Está estabelecido egual serviço entre o Entroncamento e Guarda.

De Coimbra á Louzã ha um comboio ascendente e outro descendente.

O movimento de passageiros, hoje nos comboios do Norte, voltou a ser extraordinario, não podendo seguir muitos passageiros, devido á falta de logares.

A's estações do Rocio e de Santa Apolonia começaram chegando comboios de mercadorias, as quaes na sua maioria estavam retidas em varias estações e que já foram entregues aos destinatarios. O comboio do Porto trouxe mais de mil volumes figurando na sua organisação um vagon de serviço internacional, conduzindo entre outras mercadorias grande quantidade de protectores de automoveis para a missão militar franceza, na avenida da Liberdade, 9.

No gabinete do chefe Pedroso, proseguiu durante o dia a inscripção do novo pessoal, que tendo ficado hontem á tarde no numero 213, hoje passou de 300. Apresentou-se bastante pessoal antigo, principalmente das estações, empregados da contabilidade geral e de outras repartições e muitas senhoras, as quaes vão ser admittidas aos serviços de escriptorio e nas bilheteiras das estações.

Tratado de paz

O restabelecimento das relações commerciaes com a Allemanha

PARIS, 11.—A imprensa, visto o parlamento allemão ter approvado o tratado, diz que se espera o levantamento do bloqueio e o restabelecimento das relações commerciaes. A ratificação não se fez sem difficuldades; os allemães esperavam escapar ás consequencias da sua politica nefasta.—(Havas).

NO HANOVER

Tiroteio e duas mortes—Manejos dos communistas

HANOVER, 11.—Não obstante a defeza feita e a grande reunião que teve logar na gare, fizeram-se prisões. A multidão quiz libertar os presos, pelo que houve troca de tiros, resultando 2 mortos. Os communistas chegados da Hungria tentaram sublevar a população. Foi preso o chefe espartaquista russo chamado Gobeljow.—(Havas).

Aproveitamento de forças hydraulicas

PARIS, 11.—A camara dos deputados approvou por 421 votos contra 1 o projecto de lei da utilisação das forças hidraulicas.—(Havas).

Tumultos em Italia

O commercio em Roma está fechado

ROMA, 11. — Todas as casas commerciaes estão fechadas, á excepção das casas de comestiveis que continuarão abertas emquanto não se esgotarem os generos que possuem. Os electricos e as carruagens circulam á noite, mas só para o publico e habitantes de Roma.—(Havas).

Prisão de agitadores em Munich

MUNICH, 11.—Foram hontem presos 3 hungaros que são accusados de agentes dos soviets hungaros. Os jornaes dizem que são jornalistas representantes dos diversos bureaux da imprensa hungara. Foram-lhes encontrados grande numero de documentos.—(Havas).

MELLO BARRETO

Foi hontem recebido por D. Affonso XIII

MADRID, 11.—O ministro dos negocios estrangeiros de Portugal, sr. Mello Barreto, em logar de fazer a viagem por mar de Bordeus a Lisboa n'um barco do governo, poz-se á disposição d'este por causa da gréve dos ferro-viarios e fez a viagem pelo caminho de ferro, para ter occasião de apresentar os seus respeitos ao rei Affonso, ao passar por Madrid. O sr. Mello Barreto foi esta manhã recebido pelo rei, antes d'este partir para Santander e visitou o ministro dos negocios estrangeiros, sr. Gonzalez Hontoris, resultando d'essa entrevista um perfeito accordo e uma reciproca e excellente disposição para o estreitamento cada vez maior das relações entre os dois paizes.—(Havas)

As gréves em Hamburgo

BASILEA, 11.—Dizem de Hamburgo que a assembleia dos grévistas resolveu regressar ao trabalho na quinta feira de manhã.—(Havas).

PEQUENAS NOTICIAS

Daniel Monteiro Pinto, morador na rua Rebello da Silva, 61, queixou-se de que sua afilhada Maria Fernandes Costa, de 16 annos, filha de Joaquim Costa, residente na travessa das Amoreiras, 19, 1.º, fugiu de sua casa furtando-lhe varias peças de roupa e um fio de ouro, desconfiando que ella fosse raptada por um 1.º cabo da companhia de saude, cujo nome indica na queixa.

As festas da paz

Promettem ser deslumbrantes

A commissão a que preside o sr. dr. Magalhães Lima, encarregada da organisação e realisação das festas commemorativas da Victoria, tem trabalhado activamente, reunindo n'uma das salas do ministerio do interior. Os festejos promovidos pela Procuradoria Central da Assistencia são de uma elevada significação.

O fogo de artificio, que será queimado no Tejo, em frente do Terreiro do Paço, é fabricado pelos pirotechnicos Leandro Cid, Francisco Antonio de Oliveira e Augusto Sousa, todos de Lisboa. Não ha fogo preso. O fogo do ar offerecerá verdadeiras surprezas.

E' no theatro de S. Carlos que se realisará o banquete de gala e não no theatro Nacional, como primitivamente se pensara.

O sr. presidente da Republica offerece no dia 21, no palacio das Necessidades, um banquete commemorativo da Paz, em homenagem ao exercito de terra e mar.

Para elle serão convidados o corpo diplomatico, auctoridades, civis e militares, altos funccionarios e antigos ministros.

POEIRA DA ARCADA

Ministro do trabalho

O nosso collega de imprensa sr. Verdu Martins, foi escolhido para secretario do sr. ministro do trabalho. Agradecemos-lhe a gentileza que teve em vir cumprimentar-nos.

Conselho de ministros

Reune hoje o conselho de ministros.

Estudantes do Instituto Superior de Commercio

Reuniu esta tarde a assembléa geral da Associação Academica do Instituto Superior do Commercio, ouvindo do seu presidente uma larga exposição sobre o estado actual da questão academica e procedendo depois á eleição dos corpos gerentes.

Antes da ordem do dia o presidente communicou o fallecimento do terceiranista sr. Sebastião Lopes de Mira Anjos, cujo elogio fez, propondo que se exarasse na acta um voto de profundo pesar e se suspendesse a sessão por dez minutos. A essa manifestação se associaram representantes de todos os cursos do Instituto.

Ministro da instrucção

Deu-nos a honra de vir apresentar-nos os seus cumprimentos o novo ministro da instrucção publica, sr. dr. Joaquim José d'Oliveira.

Agradecemos a gentileza para comnosco havida.

Mutilados da guerra

Subscripção da colonia galaica

Transporte 3.952$50.—Ermindo A. Alvarez, 10$00; Eduardo Fraga D. Cruces 5$00; Manuel A'moedo & C.a 2$00; Cesareo Rodriguez Gonzalez 2$00; Isidro Gonçalves Gomes 1$00; Garrido Moinhos $50; Antonio Boveda $50; José Diaz, 50; Um anonimo, $50.

Lista n.º 145 (Hotel Termal das Caldas da Saude—Santo Tirso)

Solleiro & Alvarez, 10$00; José Penha Solleiro, 1$00; Ofélia Feijó, $50; Adelina Iglésias, 1$00; Elvira Penha Solleiro, 1$00; José Gonzalez, $50; Manuel Pinheiro, $50; João Alvarez, $50; Domingos Tomé, $50; Baptista Martins, $50; Pilar Feijó, 1$00.

Lista n.º 67 (Hotel Durand)

Manuel Rodriguez Bouzada, 1$00; Baptista Porto Fernandes, 1$00; José Rodriguez Bouzada, 1$00; Joaquim Rodriguez, 1$00; José Cebreiro, 1$00.

Lista n.º 146 (Celeiro—Rua S. Vicente á Guia)

José Maria Iglésias, 2$50; José Prado, 1$ 0; Marcelino R. Barral, 1$00.

Lista n.º 147 (Empregados da Companhia de Moagem)

Pedro Estevez Marques, 1$50; José Pinheiro Rocha, $50; Manuel, $50; Domingos Espiñeira, $50; Eduardo Barreiro Espiñeira, 1$50; Raul Dominguez, 1$50; Alfredo Cuinha, $50; Camilo Alfaya, $50; Armindo Barreiro, 1$50; José Aldir, 1$00; Francisco Mendes, $50; Matias Martins Pardelhas, 1$50.

Lista n.º 142 (Casa de Pasto Alvarinho)

Armindo Dominguez Alvarinho, Herdeiros, 5$00; Francisco Velho Gonçalves, 1$00; Pedro Mendes, 1$00; Manuel Velho, $50; José Lopes, $50; Cesario Lopes Gonçalves, 1$00.

Lista n.º 141 (Empregados da Sociedade de Padarias, Ltd.)

José Maria Garcia Lourido, 5$00; José Estevez Alves, $50; João Benito Fidalgo, $50; Manuel Sendin Fernandes, $50; Manuel Sebastian Dominguez, $50; Emilio Fernandes, $50; José Gil Dominguez, $50; Vicente Cousinho, $50; Gregorio Gonzalez 1$00; Domingos Cabanelas, $50; Ladmiro Garrido, $50; Benito Pose Rodriguez, 1$00; Albino León Peres, 1$00; José Barcia Fernandes, $50; Francisco Barreiro Mendes, 1$00; Constantino Garcia Dominguez, $50; José Maria Bernardez, 1$00; Leopoldo Gil Barral, $50; Joaquim Loureiro Piña, $50; Dionisio Gonzalez, $50; Cesar Bernardez, $50; José Perez Puga, $50.

Lista n.º 143 (R. dos Correeiros, 226)

Manuel Rodriguez, 2$00. — Total, 4.041$00.

Nota — Fica hoje definitivamente encerrada esta subscripção.—A commissão.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3162 — 10.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º
LISBOA — Domingo, 13 de Julho de 1919
Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71
Preço 2 centavos

O inquerito commercial e industrial

«Não tendo sido publicada qualquer lei que auctorisasse o funccionamento da commissão, nomeada por portaria, pelo ex-ministro do commercio, sr. dr. Julio Martins, para proceder ao inquerito industrial e commercial em todo o paiz, acham-se paralisados os trabalhos da mesma commissão, até que o sr. dr. Julio Martins, como deputado, apresente ao parlamento um projecto de lei com as respectivas bases, para aquella ou outra commissão poder levar a effeito a missão de que foi encarregada».

(Dos jornaes).

Era de esperar. Suppôr o contrario seria demasiada ingenuidade ou uma excessiva confiança no bom senso dos homens publicos portuguezes.

O inquerito economico vae receber o golpe mortal. Assim o indica a laconica mas expressiva noticia que acima transcrevemos. Chegou a sua ultima hora; o sr. ministro do commercio acaba de ordenar que lhe sejam prestados os derradeiros sacramentos.

E, se alguma coisa temos a estranhar é que, em oito dias de poder, o novo governo não haja ainda demolido toda a obra do anterior. Faz isso parte do programma de todos os ministerios que entram: — inutilisar os esforços dos ministros que saíem.

O sr. dr. Julio Martins, satisfazendo uma das mais intensas necessidades da nossa vida economica, ordenou a realisação d'um vasto inquerito commercial e industrial, para o que foi nomeada uma commissão de gente nova, estranha ás luctas politicas, sob a presidencia prestigiosa do sr. Homem Christo. Iniciou essa commissão os seus trabalhos, elaborando um ante-projecto das bases do inquerito, e resolvendo nas suas conferencias algumas das mais graves difficuldades que a sua execução apresentava. Mas, no entretanto, o ministerio cahe, e o novo titular da pasta do commercio, cumprindo aquella parte do programma ministerial que annunciava um «rapido» inquerito industrial, prepara-se para suspender a commissão com o pretexto de que nenhuma lei permittia o seu funccionamento.

A mesma nota de caracter officioso inserta nos jornaes de ante-hontem fala vagamente d'uma nova commissão.

Quer dizer, a politica tomou á sua parte uma das medidas mais notaveis que um governo podia adoptar. Em vez do actual ministro continuar a obra do seu antecessor, prestando á commissão todos os elementos de que carece para poder bem cumprir a alta missão de que foi investida, determina que se suspendam os seus trabalhos por uma forma que não encobre os seus instinctos reservados.

A obra que uma pleiade de rapazes novos, cheios de energia e de fé, tam levar a cabo, vae transformar-se n'uma sinecura choruda para premio de correligionarios e amigos desinteressados. O pensamento superior que presidia a este trabalho gigantesco, e que consistia precisamente em o afastar de toda a influencia politica e libertal-o de todas as peias das formulas burocraticas, ameaça desapparecer.

Mais uma ideia generosa que não conseguiu vingar n'esta terra de escalrachos, onde a semente só germina á custa do adubo da politica!

Parece que o pretexto invocado para suspender os trabalhos da commissão é a falta de uma lei que permitta o seu funccionamento.

Se esta causa fosse a verdadeira, não depunha muito a favor do criterio juridico do sr. ministro do commercio.

Ha tres annos que nos orçamentos do Estado figura uma verba destinada á realisação do inquerito economico. Ninguem a utilisou, a não ser parcialmente para com ella pagar serviços extraordinarios de dactilographos ou outros equivalentes. O sr. Julio Martins, dispondo d'essa verba e nomeando uma commissão de inquerito, não fez mais do que dar effectividade a um preceito contido na lei orçamental. Desde 1890 que se não realisavam trabalhos de este genero. Durante perto de trinta annos ninguem pensou em metter hombros a uma tão grande empreza. Quiz tental-a o sr. dr. Julio Martins, mas as difficuldades a vencer eram enormes, principalmente no que respeitavam ao recrutamento dos vogaes da commissão. Ignorava-se esses trabalhos, da maior difficuldade e responsabilidade, seriam ou não remunerados. Talvez, por isso, as grandes competencias, não surgiram a exigir para si uma parte do grande esforço a realisar.

Recorreu, então, o ministro á gente nova, que na Escola e na vida já havia revelado a par de excepcionaes qualidades de acção, merecimentos para não desfazer. A' frente d'esses rapazes, animados da melhor vontade e espirito de sacrificio, collocou um homem que pelas suas raras faculdades era de «per si» uma garantia de triumpho—Homem Christo. E a obra começou.

Eis, senão quando um outro diploma vem fixar vencimentos á commissão nomeada. N'esse momento, o problema muda de aspecto. Surgem logo novas competencias, talvez amigos a collocar ou necessidades politicas a satisfazer.

A nota publicada, falando vagamente d'uma outra commissão que levará a effeito o «rapido» inquerito sonhado pelo governo assim parece indicar. E uma obra que tão alta influencia iria exercer na vida economica do paiz, promovendo, após o seu conhecimento, a valorisação das diversas riquezas nacionaes, está em via de ser abalada ou mesmo destruida por um acto do sr. Navarro, a que não é licito attribuir outra causa que não seja de natureza politica.

Toma sua ex.ª para si uma responsabilidade tremenda se por qualquer forma retardar ou impedir os trabalhos da commissão nomeada. Se o sr. ministro do commercio entende que fóra d'ella estão individualidades de competencia, só tem um caminho a seguir—agregal-as á commissão que receberá todos os bons cooperadores com o maior interesse e deferencia.

A que o sr. ministro do commercio não tem direito é despedir como creados cujo serviço não convem creaturas que, pelos seus meritos, pelo seu estudo e pelos trabalhos até agora realisados, são credoras de mais respeito e consideração por parte do sr. ministro do commercio.

N'um dos proximos numeros revelaremos alguns dos trabalhos já iniciados e varios aspectos do plano geral de inquerito segundo o pensamento da actual commissão.

A illuminação e a energia electrica

Lá para 1977 Lisboa deve voltar a estar illuminada

Não ha duvida de que é magnifico o serviço que as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade estão prestando á cidade e, até, em nossa opinião, se lhe devia conceder um premio.

Ha dias, noticiaram os jornaes da manhã, com longos informes fornecidos pela direcção das Companhias é claro, que ali para as bandas do Atorro havia sido restabelecida a illuminação a gaz na extensão d'uns tantos metros, uns vinte ou coisa parecida. A caminhar assim, imaginem-se quando é que Lisboa voltará a ser illuminada a gaz. Lá para 1977, ou coisa parecida, não haja duvida.

Quanto á energia electrica, continuamos a meia ração aos domingos, de modo que todas as industrias que necessitam d'ella para a sua laboração, como por exemplo os jornaes, teem de estar parados tanto tempo quanto á Companhia apraz.

A' hora a que escrevemos, 15,30 nem luz, nem energia. Calcula-se bem, de certo, o que isto representa. E ainda não sabemos a que horas poderão começar as machinas de compôr a trabalhar.

Ora, a serio, não haverá d'uma vez por todas quem chame a poderosa Companhia á ordem e ao cumprimento dos seus deveres?

A guerra findou e a desculpa de não haver carvão serve hoje menos do que nunca.

O bloqueio da Allemanha

e o reatamento de relações diplomaticas e commerciaes

PARIS, 12.—Deve ser publicado ámanhã o decreto que levanta o bloqueio da Allemanha; á delegação allemã em Versailles já foi enviada uma carta annunciando-lh'o.—(Havas)

LONDRES, 12.—Parece que já estão nomeados os consules inglezes na Allemanha e o embaixador em Berlim sel-o-ha em breve. O governo baixou todas as facilidades para se commerciar com a Allemanha; n'esto sentido se fará uma declaração official na proxima semana. — (Havas).

WASHINGTON, 12.—As relações commerciaes com a Allemanha reatar-se-hão immediatamente, embora com certas restricções e mediante licenças especiaes.—(Havas).

TRABALHANDO COM OS ALLIADOS

A revolução de 5 de dezembro

não fez abortar a campanha de assistencia aos mutilados da guerra

Vamos seguindo...

A reunião de 5 de dezembro de 1917 foi a primeira á qual faltaram os delegados portuguezes. O nosso paiz foi o unico que não enviou representantes.

Entretanto, os alliados precisavam da nossa cooperação. Além da «circular-convite», além d'uma carta particular, recebi um telegramma dizendo: «...Confirmo reunião Comité Inter-alliados quarta-feira, 5 dezembro contamos com você—(a) secretario geral...»

Não fui eu e não foi ninguem. O facto desagradou ao sr. Norton de Mattos, que tinha caprichado em manter as melhores e mais correctas relações com os alliados e que á causa dos invalidos da guerra dedicava a mais enternecida dedicação. Foi mais uma nota de seu desagrado nos ultimos dias do seu governo.

O telegramma enviado na noite de 3 «atamancou» melhor ou peor a ausencia dos portuguezes. O sr. Charles Krug representou o nosso paiz na reunião.

E no dia 5 de dezembro...

Tive tempo de commentar as voltas que soffria a politica portugueza e de fazer calculos sobre o que succederia á campanha de assistencia dos mutilados de guerra porque passei horas no hospital, conversando com o collega dr. Aurelio Ferreira e mantendo os nossos soldados fóra da irritabilidade nervosa que produziam os tiros, os tumultos, os assaltos e os echos da revolução.

Triumpharam os revolucionarios. Eu e os meus collegas soubemos dias depois uma noticia que nos collocava de «sobre-aviso». Tiraram Arroyos á influencia da Cruzada das Mulheres Portuguezas e punham de banda, aggressivamente, os planos do Policlinico de Campolide.

O dr. Aurelio Ferreira, porém, muito cauteloso, ponderado até ao exagero, sugestivo e forte sobre os meus impulsos de rebelde, aconselhava-me:

—Deixe lá, deixe lá... Continuemos nós a nossa obra, que é nacional e que está acima da politica... Não podemos nem devemos abandonar os feridos da guerra, os nossos pobres mutilados...

Entreguei-me então á campanha com mais empenho de a fazer vulgarisada e com maior enthusiasmo para tornar sympathicos, populares e queridos, os soldados que regressavam de Africa e de França mutilados e estropeados. E encontrei nos meus artigos a forma indirecta mas impressionante de fazer a propaganda da guerra. Iniciei a narrativa dos feitos heroicos de todos os soldados que entravam no Instituto de Santa Izabel. Fiz essas historias, agarrando-me o mais que era possivel, á phraseologia dos bravos rapazes e á sua forma simplista de commentario e de critica.

No meio do desanimo geral da maioria, n'esse mez de dezembro de 1917 e de janeiro de 1918, quando poucos se atreviam a falar da guerra eu fazia falar os meus mutilados com nobreza, com patriotismo e como bons portuguezes.—Falam de pé...

Era esta a phrase do meu amigo e director Manuel Guimarães, que foi sempre o mais intelligente propagandista do nosso esforço junto dos exercitos alliados. E repetia-me:

—Não o digo eu só... Dizem-me todos os amigos com quem falo... Continue...

Effectivamente mantive a propaganda. A minha tenacidade equilibrava os meus nervos...

Entretanto...

O Comité Permanente Inter-alliados exigia-me lá de fora que trabalhasse com elles. Estavam costumados á minha collaboração. N'uma carta datada de 13 de dezembro diziam: «...Temos pelos delegados portuguezes um particular affecto...» Na mesma carta, mais adiante, apparecia a seguinte phrase: «...Estamos contentissimos com a activa propaganda que faz em Portugal e enviamos-lhe felicitações por ter illustres ouvintes das suas eloquentes e instructivas conferencias...». Terminava essa expressiva carta com a seguinte phrase, referindo-se aos meus trabalhos e do dr. Costa Ferreira: «...Bem sabe, que toda a nossa sympathia vae para os trabalhos que vocês realisam...»

Mas...

Esta serenidade apparente de correspondencia, enviada pelos alliados para a sua Delegação Portugueza, tinha de se quebrar. E' que se approximava o momento de aclarar a nossa situação creada pela transformação completa de governo e da maneira de proceder em face do problema da guerra.

Esse momento foi aquelle em que o tenente-coronel E. A. Stanton—o actual governador da Palestina—então secretario geral do Comité de organisação da Conferencia Inter-alliada de Londres, communicou que o ministerio dos negocios estrangeiros da Grande Bretanha havia enviado um pedido ás nações alliadas da nomeação de representantes para a conferencia. Estavamos então nos meiados de janeiro.

Quem iria de Portugal?

Vamos contar n'esta pequena série de artigos como se chegou a resolver o problema. Diremos que, n'essa occasião se agitavam questões politicas, que giravam em volta da nossa intervenção na guerra. E veremos...

José Pontes

As festas da paz

O programma official—Creanças protegidas pela «Capital»

E' o seguinte o programma official dos festejos d'ámanhã, commemorativos da Paz:

8 horas — Embandeiramento e salvas de 21 tiros, ornamentação das janelas com colchas e flores.

11 horas—Cortejo da Paz com forças de terra e mar, desfilando da praça Marquez de Pombal em direcção á Camara Municipal e dispersando na Praça do Commercio.

O Chefe do Estado, ministros, vereação e corpo diplomatico assistirão ao desfile nas janellas da Camara Municipal.

O cortejo será precedido por camions abertos com grupos de mutilados. Seguir-se-ha um outro grupo de officiaes condecorados, que tomaram parte na guerra.

Por sua ordem tomarão logar sargentos e soldados condecorados na grande guerra, assim como representantes da marinha, officiaes, sargentos e praças de pret enfermeiras da Cruz vermelha que estiveram no «front» e representantes da Cruzada das Mulheres Portuguezas. Bandas regimentaes tocarão ao mesmo tempo a «Marselheza» e a «Portugueza», durante o trajecto, e hidro-aviões pairarão sobre a cidade.

15 horas—Cortejo Escolar no Jardim da Estrella, com merenda distribuida aos alumnos.

18 horas—Festival no Jardim Zoologico, onde o Chefe do Estado assistirá á plantação de uma oliveira com o concurso de diversas bandas regimentaes.

21 e meia—Recita de gala no theatro de S. Carlos, que será abrilhantada com uma orchestra de 70 amadores e para a qual serão convidados o Chefe do Estado, governo, corpo diplomatico, parlamentares e mais auctoridades, além dos mutilados de guerra, em beneficio dos quaes deverá reverter o producto liquido do espectaculo.

23 e meia—Fogo de artificio no Terreiro do Paço.

O sr. provedor da Assistencia teve a gentileza de nos enviar 10 senhas para serem vestidas e calçadas outras tantas creanças, nossas protegidas, gentileza que reconhecidamente agradecemos em nome dos contemplados.

Um nosso leitor alvitra a ideia de ámanhã se fazerem ouvir bandas nos coretos espalhados pela cidade, como por exemplo no jardim do lyceu de Camões.

A fabrica de bolacha da Pampulha associa-se á festa, embandeirando o edificio e lançando no mercado uma nova marca de bolacha intitulada «Wilson».

Por determinação do sr. ministro da guerra devem reunir ámanhã, pelas 7 horas, em frente do Arsenal do Exercito, todos os alistados da primeira e segunda secções da I. M. P. de Lisboa, a fim de, armados e equipados, formarem um contingente nas forças em parada. A falta é punida disciplinarmente.

O "Dondo" immobilisado na America

Portugal não faz já parte da commissão de «ravitaillement»

O vapor «Dondo», um dos de maior tonelagem que temos, foi mandado pelo governo á America, a fim de ahi carregar trigo. Já lá vão semanas e semanas e nem vapor, nem trigo.

Averiguadas as coisas, veiu a saber-se que nem nos Estados Unidos havia trigo para nos mandar, nem que o houvesse elle viria, porque Portugal deixou de fazer parte da commissão de «ravitaillement» que funccionava em Londres.

O assumpto, como se vê, é grave. Sabia o governo que nós haviamos deixado de fazer parte d'essa commissão? Se o sabia, para que mandou o «Dondo» á America?

Fomos eliminados da commissão, sem que de tal se tivesse conhecimento? N'esse caso, a questão assume ainda um aspecto mais grave.

O certo é que o «Dondo» está immobilisado, visto que nem carga geral póde ao menos trazer, pois que os navios de diversas procedencias e nações que pelos postos dos Estados Unidos teem passado teem trazido para Lisboa essa carga.

Que fazer em face de tal situação? Os competentes que respondam.

A gréve ferro-viaria

O manifesto do governo—A attitude dos centristas—Uma nota officiosa da Companhia

Os jornaes da manhã publicaram na integra o manifesto que o governo dirigiu ao povo portuguez a proposito da gréve ferro-viaria. E' um documento extenso e bem redigido, no qual se historiam as diversas phases do conflicto. O governo, logo apoz ter tomado posse, encontrou-se em frente da gréve, que se manifestou com todo o caracter de intransigencia, com actos de «sabotage», e violencias que vão até á aggressão a tiro, depois de serem abandonados em plena via passageiros nacionaes e estrangeiros desprovidos de todos os recursos.

A mediação dos deputados socialistas, que o governo acceitou no intuito de se chegar a uma solução sem quebra de dignidade falhou, como se sabe. Os grévistas teem levantado «rails», feito descarrilar machinas, ferido passageiros e espancado os que querem trabalhar.

N'um momento em que, como o actual, tanto se carece de meios de transporte para intensificar a vida e barateal-a, meios que já eram deficientes, o que se está fazendo é um verdadeiro crime e as suas consequencias podem ser desastrosas e em parte irremediaveis.

O governo appella, pois, para o povo portuguez, cuja lealdade se tem sempre manifestado nos lances mais difficeis, pedindo a cooperação do povo, em quem confia serenamente, não só para a guarda das linhas ferreas, material circulante, cancellas, estações e de quanto se prende com o serviço de caminhos de ferro, como ainda com o trabalho e boa vontade dos que pelos seus conhecimentos especiaes possam desempenhar o encargo de conductores, fogueiros, chegadores e demais misteres necessarios ao regular funccionamento dos comboios, defendendo assim aquillo que é de todos, vigiando, indagando e informando, por forma a que se não anniquile o que tantos sacrificios custou e que no presente momento não haveria maneira de substituir.

O «Jornal da Tarde», orgão do partido centrista, diz nas seguintes linhas, que transcrevemos, qual a attitude d'esse partido em face da gréve:

«Não sabemos o que alguns desorientados politicos pretendem fazer, n'este momento, explorando a situação dos ferro-viarios. Estes fizeram hontem uma manifestação no parlamento aos gritos de «abaixo o governo» e «morra a burguezia».

N'esta hora de excepcional gravidade para o paiz, o partido centrista colloca-se ao lado do governo que n'este momento representa a ordem que, acima de tudo, desejamos ver mantida.

Nada de confusões. Nós somos oposição á situação politica; mas acima de anti-democraticos somos pelo nosso credo politico.

Não queremos revoluções nem desordens. E' necessario que a nação portugueza se não anniquile de encontro a um sovietismo criminoso que não queremos que triumphe. N'este campo, e em favor da tranquilidade publica, estamos ao lado dos que governam, dos que defendem o equilibrio social existente, sem nos importar saber quem elles são, nem qual o partido que representam.

A gréve ferro-viaria tomou proporções inéditas de ferocidade. Falámos contra os «boches» pelas infamias que praticaram e, comtudo, dentro do paiz, temos criminosos que descarrilam comboios sem se importarem com as vidas de crianças, mulheres e passageiros inoffensivos que seguem viagem.

Em Gaia procuraram a mulher de um pobre agulheiro que se apresentou ao serviço para a espancarem! Não contentes com isso procuraram-no depois para lhe dispararem um tiro que lhe atravessou o peito, matando-o.

Estes canibalismos são inadmissiveis. Ponha-lhes cobro o governo com mão energica, pois só teremos que applaudil-o».

Em resposta á nota officiosa enviada pelo «comité» central dos grévistas quanto a vencimentos, a Companhia fez publicar o seguinte:

«Tendo-se publicado que a administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes se negou a receber os deputados ou alguns dos deputados socialistas, é certo que nenhum d'estes deputados procurou esta administração. A' affirmação de que os ordenados do pessoal não são os que a Companhia diz, ha apenas a oppôr que se procura jogar com palavras, fazendo distincção entre ordenados e vencimentos totaes. Nas quantias que os empregados recebem por mez comprehende-se tudo o que recebem sob denominações diversas; ordenados propriamente ditos, diuturnidades, subvenções, etc.

Como exemplos tomados ao acaso poderemos citar os seguintes agentes que no mez de abril receberam as quantias que lhes vão designadas: machinistas de 1.ª classe do deposito de machinas em Campolide, os srs.: Alfredo Jobling, Joaquim Costa Junior, João Tormenta, Manuel Fernandes, Joaquim Inverno e Gregorio Alves, respectivamente, 162$86, 159$05, 150$62, 152$58, 153$27, 179$87, como ordenados de categoria diuturnidades, economias, horas supplementares, premios de percurso, deslocações e subvenções; machinistas de 2.ª classe do mesmo deposito, srs. Alberto Dias, Alvaro Pinho, Luiz Neves, João Ruiz e Theodosio Silva, respectivamente, 134$78, 168$89, 135$02, 128$34, 137$09; machinistas de 3.ª classe, srs. Antonio Alexandre, Custodio Santos e Alfredo Pereira, 116$04, 133$87, 115$59; chefe da estação do Rocio, sr. Carlos Pedroso, 118$66; chefe de 2.ª classe da mesma estação, sr. S. Costa, 88$23; chefe de 1.ª classe de Mogofores, sr. José F. da Costa, 97$79; chefe de 2.ª classe de Paialvo, sr. Manuel das Neves, 75$82; chefe de 3.ª classe na Malveira, sr. Julio S. Cardoso, 71$45; chefe de 4.ª classe no Sabugo, sr. Celestino Basilio, 69$92; factor de 1.ª classe em Bemfica, sr. José Ramos Ferreira, 62$62; factor, idem, em Mogofores, sr. Manuel Lopes, 60$83; factor de 2.ª classe em Bemfica, sr. Antonio Godinho Pires, 50$63; factor de 3.ª em Bemfica, sr. Francisco Méga, 49$22; guarda-freio de 1.ª classe, sr. José Maria, 74$26; guarda-freio de 2.ª classe, sr. Augusto Martha, 68$43; guarda-freio de 3.ª classe, sr. José Alves Gracio, 67$55; conductor de 1.ª classe, sr. Manuel Alves Gracio, 76$69».

«Démarches» para a solução do conflicto—Pessoal que está já trabalhando

Dissemos hontem constar que os grévistas entregariam a questão ao sr. Machado Santos, a fim d'este senhor por seu turno procurar solucionar o conflicto junto do sr. presidente da Republica. Tal ideia foi posta de parte, por uma determinada corrente dos grévistas se ter manifestado n'esse sentido em face da attitude que aquelle almirante tomou para com os ferro-viarios quando na pasta das subsistencias. Resolveu-se então que uma commissão iria expressamente a Cascaes avistar-se com o chefe do Estado, o que realmente fez hontem já tarde. O sr. presidente da Republica, ao que nos consta, declarou aos commissionados que só os receberia quando acompanhados de alguns parlamentares da maioria a quem o caso devia ser entregue, devendo então depois estudar-se a questão.

Os grévistas pensaram tambem entregar a questão á U. O. N. a qual, ao que se diz, não acceitou o encargo, dizendo-se agora que o assumpto será entregue á Associação Commercial.

Os ferro-viarios reuniram-se hoje pelas 13 horas e meia na séde do seu syndicato, nomeando dois delegados que devem assistir á reunião que o pessoal dos Correios e Telegraphos realisa hoje pelas 21 horas. Os grévistas tomaram tambem conhecimento de que, n'algumas estações das provincias o pessoal está retomando o trabalho, em consequencia do movimento estar prejudicando não só o commercio como as populações. O facto levantou protestos, como egualmente levantou reparos o facto de na estação do Rocio se encontrarem já trabalhando sete machinistas da Companhia.

Muito pessoal que foi admittido encontra-se já trabalhando, bem como outro que veiu de varias estações para o Rocio.

Corria de tarde com certa insistencia o boato de que os grévistas estavam na intenção de romper com o «comité» central, visto a questão não ter sido até agora solucionada.

O sr. presidente do ministerio esteve hontem de tarde na estação do Rocio conferenciando com alguns membros do Conselho de Administração da C. P. sobre as providencias a adoptar para a normalisação rapida dos serviços.

Em Santa Apolonia já hoje se organisou um comboio de mercadorias tendo em Alcantara trabalhado uma locomotiva da Companhia União Fabril.

Na «gare» do Rocio houve hoje um movimento extraordinario de passageiros para Cintra e Norte. As forças militares que guarnecem a «gare» viram-se em sérios embaraços para manter a multidão, chegando a cavallaria a entrar na «gare» para conter o embate do povo.

O horario que hontem publicámos soffreu alguns minutos de atrazo, devido á grande affluencia de passageiros. Nos comboios seguiram os inspectores srs. José Rodrigues, Pedro Nascimento, Alvaro Figueiredo e Seraphim Bandeira, tendo chegado hoje á «gare» do Rocio muita creação e um vagon com batatas.

Durante o dia continuou a inscripção de novo pessoal, que foi menor que nos dias anteriores, por ser domingo. A venda geral de bilhetes a partir de ámanhã é feita no salão do vestibulo inferior que deita para o largo de Camões. Para a linha do Norte a venda é feita nos «guichets» do despacho definitivo de bagagens, junto á agencia de informações. Para as linhas de oeste e Cintra os bilhetes são vendidos nas respectivas bilheteiras, como antigamente, sendo a venda feita por pessoal antigo.

A «gare» do Rocio era hoje guardada por infantaria 1, cavallaria da guarda republicana e do exercito e guarda fiscal. Nas outras estações nada se passou de anormal.

Antonio de Faria Gentil

Como hontem dissemos, constituiu uma sentida manifestação o funeral do sr. Antonio de Faria Gentil, pae estremecido dos srs. drs. Francisco e José Gentil, illustres clinicos e considerados professores da Faculdade de Medicina.

A affluencia foi grande, tendo-se organisado no cemiterio oriental, onde o feretro ficou em jazigo de familia, tres turnos, de um dos quaes fez parte o sr. ministro da guerra.

Reiteramos a expressão do nosso mais sentido pezar á familia enlutada e em especial ao illustre professor e nosso querido amigo sr. dr. Francisco Gentil.

Condecorações á imprensa

Dos jornalistas agraciados pela ultima «Ordem do Exercito» com o officialato da Ordem de S. Thiago da Espada, sabe-se, segundo as declarações tornadas publicas, que o não acceitam os srs. José da Silva Graça, Mario Salgueiro e Oldemiro Cesar, do «Seculo», Mayer Garção e Luiz Derouet, da «Manhã», Hermano Neves, Herculano Nunes e Jorge d'Abreu, da «Victoria», Carlos Faro, da «Opinião», e Manuel Guimarães, da «Capital».

O sr. dr. João de Barros tambem não acceita.

A Capital publicará ámanhã um artigo sobre o que foi a acção da sr.ª D. Palmyra Padua, secretaria geral da Cruzada das Mulheres Portuguezas durante o periodo de guerra.

Oscar Monteiro Torres

Segundo telegrammas de Paris, a familia do valoroso e pranteado aviador Oscar Monteiro Torres receberá tres cruzes de guerra com palma.

O governo francez presta assim a sua homenagem ao valente aviador portuguez, que heroicamente morreu nos campos de batalha de Verdun.

Possa esse reconhecimento das qualidades que enalteciam o saudoso official servir de lenitivo á magua que ainda hoje punge sua familia.

O marechal Foch

A cerimonia da entrega da corôa de ouro

VERSAILLES, 12.—O sr. Poincaré, discursando no castello de Versailles, na occasião de ser entregue ao marechal Foch a corôa de louro de oiro, que lhe foi offerecida pela população do departamento de Seine-et-Oise, fez o elogio da energia, da perspicacia e da serenidade do marechal Foch, no meio de immensas difficuldades que o cercavam, accrescentando que elle tem direito ao reconhecimento da França e do mundo inteiro.—(Havas).

Invenção portugueza registada em Hespanha

Com o numero 67:889 foi concedida em Hespanha a patente de invenção para o fabrico do Iodo em granulado, como se encontra na conhecida manipulação portugueza o «Iodal», que já apresenta cerca de 200 attestados de medicos que ou o usam pessoalmente ou verificam na sua clinica que não produz iodismo. O depositario sr. Raul Vieira, R. da Prata, 51, tem sido muito felicitado.

Macedo Coelho

O coronel sr. Macedo Coelho, que com tanto brilho exerceu o cargo de director da Escola de applicação de administração militar e de chefe da repartição de mobilisados, acaba de ser nomeado director geral dos serviços administrativos do exercito, cargo de que tomará posse na proxima quarta feira.

Ao distincto official os nossos cumprimentos.

Importante certamen industrial

Porque não se ha de realisar annualmente entre nós uma exposição egual á da feira suissa?—A ultima exposição em Bâle

O desenvolvimento das industrias nos diversos paizes alliados e neutros tende a effectuar-se, não só para fazer face ás incalculaveis perdas de energias originadas pela guerra, mas para collocar fóra do campo economico a Allemanha, que ia açambarcando todos os mercados mundiaes.

Um dos paizes que nos pode servir de modelo, em todos os ramos da sua vida civil e militar, é sem duvida alguma a Suissa. O desenvolvimento industrial que esta Republica attingiu merece ser conhecido de todos os povos que trabalham e desejam produzir.

Alguem que assistiu em Bâle á ultima exposição annual, realisada no periodo de 24 de abril a 8 de maio, chamou a nossa attenção para o alto valor que tem um certamen d'este natureza e que podia ser imitado no nosso paiz, se alguem pensasse em assumptos de incontestavel interesse nacional.

A feira suissa de Bâle realisou-se pela 1.ª vez em 1917, desde 15 a 29 d'abril. O successo d'esta tentativa excedeu toda a expectativa. O numero elevado de feirantes, cerca de 900, mostrou logo o grande interesse, que em todos os meios industriaes e commerciaes fez despertar uma tal iniciativa. O numero de visitantes elevou-se a 300.000. Os negocios que se realisaram attingiram 20 a 25 milhões de francos.

Os commerciantes alcançaram por este meio novos mercados no estrangeiro.

A feira suissa de Bâle consiste n'uma exposição onde se apresentam as amostras de todos os productos nacionaes.

Da direcção suprema da exposição fazem parte o presidente da Confederação, dois conselheiros federaes e uma commissão organisadora, constituida pela alta finança e commercio.

Para se fazer uma ideia do resultado obtido n'esta ultima exposição, basta dizer-se que temos em nosso poder o catalogo que já foi publicado e contem cerca de 400 paginas com a relação dos expositores e dos productos que foram apresentados. Esses catalogos são enviados a todo o mundo, para se dar conhecimento do grau de prosperidades industriaes suissas.

Ora, por que motivo não tentará a nossa Associação Industrial realisar uma exposição annual, que sirva de estimulo para se apresentarem não só os productos que podem encontrar colocação no extrangeiro, mas os que possam substituir os que vinham de fóra?

E' necessario tratar-se de estimular a actividade nacional, sahir-se d'esta apathia e egoismo feroz e sobretudo não esperar que os governos façam tudo que represente manifestações de actividade nacional.

O Instituto Branco Rodrigues

Exames de cegos no Conservatorio

Completaram o curso geral de piano, fazendo brilhantes exames do 5.º anno d'esta disciplina os alumnos cegos do Instituto Branco Rodrigues José Correia, de Faro, e Adriano Figueiredo Meleiro, de Penalva do Castello.

Além do alumno Joaquim Nunes Pinto, que este anno concluiu o curso de harmonia e passou por média o 2.º anno do curso superior de piano e o de leitura de partitura, realisação do baixo cifrado com acompanhamento ao piano, são estes os primeiros alumnos cegos, que em Portugal concluem o curso de piano, no Conservatorio.

Fizeram tambem exame do 2.º e ultimo anno do curso de rudimentos da musica, obtendo todos distincção, os seguintes alumnos cegos: Alvaro Simões Duarte, de Penela; Amandio Dias d'Abreu, de Tentugal; Antonio Galante, do Fundão, e João Lourenço, de Caparica.

Passaram por média, no 1.º anno do curso de rudimentos no 1.º, 2.º e 4.º annos do curso de piano e no 3.º anno de violino, mais dez alumnos cegos do Instituto.

EMPREGADOS NO COMMERCIO

A prosperidade da sua associação de soccorros mutuos

Foram approvados o relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal d'esta prestante collectividade, relativos á gerencia de 1918.

Foram admittidos mais 412 socios, elevando-se a cifra das suas receitas a um total de 56.494$96, sendo a despeza de 46.368$09.

O movimento do dispensario clinico assumiu grandes proporções, attingindo os tratamentos effectuados ao numero de 30:178 e realisando-se 40 operações de grande cirurgia no internato hospitalar d'aquella instituição.

Soffreram grande impulso os serviços de clinica domiciliaria, sendo a respectiva assistencia, especialmente nos mezes de outubro e novembro, em que gravaram intensamente as epidemias grippal e pneumonica, feita por 5 facultativos que fizeram 1:200 visitas a 400 doentes.

Apesar d'esse facto, que deu um accrescimo de despeza, a Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados no Commercio apresenta um saldo positivo de 9.926$87, cuja capitalisação representa o revigoramento de todos os seus fundos.

A Associação vae crear uma caixa economica da qual espera uma grande fonte de receita.

Sociedade Promotora de Educação Popular

Esta benemerita instituição, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado á causa da instrucção na freguezia de Alcantara, acaba de vêr coroados os seus esforços nos exames do 1.º grau, tendo obtido os alumnos que frequentam as suas escolas a seguinte classificação:

Optimamente: Albertina Maria Fernandes Sequeira, Emma da Conceição Figueiredo, Julia da Costa Pereira, Maria Amelia Botina Pragana, Maria Augusta de Jesus Cesar, Ezequiel Ferreira, Filippe Amancio dos Santos, Filippe da Cunha Mendes Saraiva, Francisca Terceiro Alvarez, Mario Gomes, Ricardo Barbara Peres Rodrigues, Roberto de Araujo Pereira e Francisco Nunes Dias; bem: Julieta Duarte, Laura Alves da Silva, Luiza de Oliveira Gonçalves, Maria dos Santos, Eugenio Boavida, Horacio Alexandre, Joaquim Augusto Affonso, Manuel Ferreira Coelho, Rogerio dos Santos Antunes, Virginio Luiz de Oliveira e Carlos Jeronymo.

Officiaes medicos milicianos

Pedem-nos o sr. Armando Raposo de Oliveira, quintanista de medicina e aspirante medico a publicação da seguinte carta dirigida a «Um medico miliciano»:

«Ex.mo Sr. — Poderá acontecer que eu seja impertinente. Mas v. ex.ª na «Capital» d'hontem diz que não disse o que eu affirmei, e outras coisas affirma. De forma que, e ainda para esclarecer o publico, passo a analisar as suas duas cartas:—a de 7 e a de 10 do corrente.

E' claro:—só me referirei á parte que diz respeito aos milicianos aspirantes-medicos. Assim, a proposito d'estes, na carta de 7, v. ex.ª—precipitadamente—diz o seguinte:

«Inventou-se a situação de aspirantes a officiaes medicos para os estudantes de medicina, situação que tinha por fim evitar que esses estudantes fossem chamados ao exercito como soldados e não pudessem assim completar o curso de medicina, o que seria grave, porquanto um exercito em guerra precisa de muitissimos medicos; pois, aproveitou-se essa medida intelligente para, á custa dos cofres publicos, dar umas dezenas de escudos todos os mezes a dezenas de estudantes de medicina, os quaes não podendo fazer clinica, pois que não completaram ainda o curso, estão em todo o caso ao serviço simplesmente para receber o soldo todos os mezes».

E foi depois de ler todas estas affirmações—que parecem revelar verdadeiro conhecimento do assumpto em questão,—que eu, Armando Raposo de Oliveira, quintanista de medicina, julgando-me offendido e não me convencendo do que lia, pedi «provas» (e não esclarecimentos) de taes affirmativas. E v. ex.ª o que devia provar era o que segue, e que está escripto na minha carta de 8 do corrente, n'este mesmo jornal:

«1.º—Que os aspirantes medicos ao serviço em Lisboa se contam ás dezenas.

2.º—Que se limitam a ir receber o soldo.

3.º—Que não são necessarios ao serviço».

E foi depois d'isto que v. ex.ª responde em 10:

1.º—Que não sabe precisamente quantos aspirantes medicos existem ao serviço em Lisboa. E accrescenta: «nem isso me interessa». E mais adeante: «...pois ha a attender que além da Faculdade de Medicina de Lisboa ha as de Coimbra e Porto». Na primeira das duas ultimas, estive algum tempo. Da outra sei que existe.

2.º—A segunda prova é egualmente de ignorancia: «... além dos (serviços) de receber o soldo» —não sabe tambem que outros prestam os aspirantes medicos.

3.º—Que em sua opinião considera desnecessarios os serviços dos aspirantes medicos.

Ora, pois! V. Ex.ª prova as suas affirmativas da carta de 7 do corrente com «ignorancias». O publico leu; tudo aqui fica transcripto.

Como escreveu v. ex.ª tudo isso, d'animo leve,—não sei. Como poude v. ex.ª affirmar—«sem poder provar»—que os aspirantes medicos «só» servem para ir receber o soldo todos os mezes, —quando v. ex.ª confessa ignorar que serviços prestam!? E mais: —diz que em sua opinião elles, aspirantes, são desnecessarios. Com que fundamento o affirma se ignora tudo!?

Com respeito ás dezenas... posso informal-o que vão apenas além d'uma... Sete no hospital da Estrella (Lisboa); seis no 1.º Grupo de Companhias de Saude; um no hospital de Campolide (Lisboa). Dos serviços que prestam falam os relatorios dos officiaes, e d'esses alguns milicianos (e dos de França e Africa)—mas todos medicos, que requisitaram os ditos aspirantes para serviço e não para receber soldos. E, de resto, v. ex.ª pode tudo isto verificar muito simplesmente—indo ver. E até melhor teria sido — primeiro ver do que affirmar primeiro...

E' continua ao seu dispôr quem se subscreve, com toda a consideração e respeito, de v. ex.ª humilde creado— Armando Raposo de Oliveira, quintanista-medico».

N. da R. — Caso o medico a quem esta carta é dirigida queira responder, só o poderá fazer nas columnas de «A Capital» assignando a resposta.

Pelo que toca ao auctor da presente carta, tambem uma observação faremos. Quando foi da preparação para a guerra, para evitar que os estudantes de medicina tivessem de ir servir como soldados creou-se-lhes a situação de aspirantes medicos. E se o sr. Raposo de Oliveira diz que «Um medico miliciano» nada explica, a verdade é que tambem ainda não sabemos quaes os serviços que actualmente esses aspirantes medicos estão prestando.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Manuel Joaquim da Trindade, com escriptorio na rua do Poço dos Negros, 7, 2.º, distribuiu pelos seus clientes e amigos uma pequena folha com o horario das linhas de Cintra e Cascaes.

THEATROS

Réclames

Para a peça da moda, essa encantadora comedia do Gymnasio «Sonho de uma noite de agosto», já hontem ficaram marcados os melhores camarotes e fauteuils, o mesmo succedendo para o espectaculo de amanhã, recita de gala commemorativa da assignatura do tratado de paz, em que o «Sonho de uma noite de agosto» completa o avultado numero de 40 representações consecutivas, sempre com enthusiasticos enchentes.

Magnifico emprego de capitaes

Bens dos inimigos

A' porta do Tribunal do Commercio, (Supremo Tribunal de Justiça), no dia 15 do corrente, pela 1 hora da tarde, como já foi annunciado, vender-se-hão dois magnificos predios denominados «Vivenda Fortuna» e «Villa Rosine», sitos na Estrada da Buraca, proximo da estação do caminho de ferro em Bomfica, respectivamente por 18.000$00 e 1.920$00.

«O pé de meia»

Foi um dos mais completos successos d'estes ultimos tempos a nova revista de Eduardo Schwalbach «O Pé de meia» que hontem se estreou no theatro São Luiz. Foi uma noite cheia de gargalhada, de enthusiasmo e de applausos de que todos compartilharam, auctor, maestros, artistas, scenographos, ensaiador, orchestra, etc. O scenario tem verdadeiras bellezas, o guarda-roupa é cheio de bom gosto, riqueza, e arte, a musica linda e de facil apprehensão. Houve varios numeros bisados, gargalhadas constantes, animação e alegria toda a noite. Desde já podemos afiançar que é a melhor peça que no genero tem apparecido n'estes ultimos tempos, e o melhor espectaculo a que se pode ir, e que fará longa carreira. O nosso critico se referirá ao «Pé de meia» mais largamente.

A tiro e á pedrada

Gumersindo Vasques, morador na rua de S. Bento, 177, foi preso na praça do Municipio, por tentar aggredir com tiros de revolver Armando Maria Bastos, residente na rua de S. Marçal, 30, loja, não levando a effeito o seu gesto por ser promptamente subjugado.

Foram presos Manuel Bastos e Joaquim Barreiros, ambos moradores na estrada de Sacavem, quinta dos Lagares, por apedrejarem a policia quando esta andava de ronda na referida estrada, sendo necessario disparar alguns tiros para os capturar.

UM ESCANDALO?

Ainda uma resposta ao sr. Machado Santos

Se é por «costume» que o sr. Machado Santos vem defender o sr. Santos Ferreira, accusado na minha carta de 9, acho bem, porque outra razão não valeria a pena.

Julgo que ninguem nega o facto de aquelle senhor ter estado em Monsanto e no Norte, de se ter batido com valentia e de ter concorrido para a victoria das tropas republicanas. Todos achavam, portanto, justo que elle fosse condecorado com qualquer medalha militar ou, ficando inutilisado, ser-lhe concedida uma pensão, em vista dos serviços prestados á causa republicana. Mas inventar-se uma sinecura sem utilidade para ninguem, antes sobrecarregando a Misericordia de Lisboa com uma despeza avultada, de que resultará ficarem alguns desgraçados sem o auxilio que ella lhes podia prestar, julgo que não haverá duas opiniões sobre se é ou não um «grande escandalo».

O sr. Machado Santos deve naturalmente ser de opinião que em vez de 1 adido a todos os logares de importancia, se nomeiem 2, 3 ou 20, com os respectivos vencimentos, servindo de fiscaes uns dos outros e para em futuros mais ou menos «longiquos» não haver difficuldades na escolha quando pela sahida de um se tivesse de nomear substituto.

Se o sr. Jorge Nunes teve poder e coragem de crear um nicho de tal quilate porque não se encorajou para demittir o actual director da Misericordia, que, segundo diz o sr. Machado Santos, tantas culpas tem?

E' isto o que pode interessar a opinião publica e em nome da moralidade é necessario que se evite este e outros escandalos.

Quanto ao sr. Santos Ferreira não ter sido convidado a desempenhar uma funcção superior áquella em que foi provido quando se proclamou a Republica, n'esse tempo a todos que se tinham sacrificado e combatido se deram logares compativeis com a sua competencia. Olhava-se então para ella. E' muito possivel que fosse este o motivo. A respeito de amisades com o sr. dr. Bernardino Machado, é extraordinario que nessas condições o sr. Santos Ferreira lhe quizesse servir de carcereiro, pois que estando a ordem perfeitamente assegurada não seria necessario que o protegessem contra attentados que não poderia haver. A missão que os officiaes foram cumprir ao palacio de Belem foi, toda a gente o sabe, guardar o presidente Bernardino Machado para evitar que elle desappareçesse.

Ou o sr. dr. Bernardino Machado teria sido expulso do territorio da Republica para evitar algum desacato dos elementos exaltados?

Quanto ás ligações do sr. Santos Ferreira com monarchicos é um facto; a revolução de 5 de dezembro foi uma embrulhada de republicanos e monarchicos; e a sua acção de conjucto com camaradas democraticos em Monsanto é para estranhar em quem na vespera não tenia rebuço de os atacar e que no dia seguinte á victoria de Monsanto profere a seguinte frase que é authentica: «liquidei os monarchicos; agora vou liquidar os democraticos.» — G. R.

Juntas de freguezia

O acto decorreu desanimadissimo

Realisaram-se hoje as eleições para juntas de freguezia, decorrendo o acto sem interesse.

N'algumas freguezias ganharam os democraticos, n'outras os evolucionistas, e ainda n'outras, em menor numero, os socialistas.

Publicações recebidas

CAMARA PORTUGUEZA DO RIO DE JANEIRO—Recebemos e agradecemos o Boletim d'esta Camara relativo a abril findo.

LA REVUE BALTIQUE — Mais um numero d'esta interessante revista correspondente a junho findo, acabamos de receber. Occupa-se principalmente das novas republicas de Latvia, Estonia e Lituania, trazendo um mappa das populações e outro das vias de communicação da primeira d'essas republicas.

ULTIMAS NOTICIAS

Victimas do dezembrismo

A sessão de homenagem hoje prestada foi numerosamente concorrida

A sessão promovida pelo Centro Eleitoral dos Defensores da Republica, em homenagem á memoria dos mortos, victimas do dezembrismo srs. visconde da Ribeira Brava, Alberto Correia e José do Pinho levou ao theatro Apollo, onde se effectuou, numerosa concorrencia.

Fizeram-se representar os srs. ministros da justiça, do trabalho e das finanças, pelos respetivos secretarios srs. Eurico Lopes Cardozo, Vieira Martins e Virgilio Marques.

A's 15,25 o sr. Luiz Lemos declarou que não havendo corrente electrica, ia proceder-se á abertura da sessão, com a pouca luz que entra pelas janellas.

Na ausencia do sr. dr. Magalhães Lima, que por impedimento de saude ali não vem, convida o sr. Machado de Toledo, que faz o elogio dos mortos e verbera o procedimento do dezembrismo. Historia o papel que representaram na lucta contra esse regimen intruso. Alberto Correia não foi victima da pneumonica. Lamenta que até hoje não se haja procedido a um rigoroso inquerito sobre esses attentados. E' preciso que se esclareça o povo sobre a chacina da leva da morte. Reclama-se justiça, mas justiça sem nenhuma piedade. A assembleia dá calorosos vivas á Republica e gritos de abaixo o dezembrismo. Sauda o sr. dr. Leonardo Coimbra que é muito applaudido e que assume a presidencia a convite do sr. Toledo.

O ex-ministro da instrucção agradece a manifestação. Diz que acceitou o cargo que procurou honrar para fazer instrucção republicana. Fala da guerra que lhe foi feita quando ministro e ainda continua, não só pelos reaccionarios, como por alguns republicanos. Historia como se fez a propaganda d'essa lenda, que vae para além das fronteiras, desacreditando a Republica e o paiz. Por toda a parte se conspira contra a Republica, se procura atraiçoar o nosso credo.

E' preciso que a vontade republicana esteja alerta e represente um ancioso amor pelo povo, pelo progresso e grandeza do paiz.

Precisamos encaminharmos esse povo para um melhor estado de coisas, para uma Republica mais perfeita. Critica o velho ensino universitario e defende a reforma que elaborou, baseada em alicerces novos. Oppõe á aristocracia do sangue a do trabalho e da honra.

O sr. Leonardo Coimbra, que é interrompido constantemente por exclamações de applauso, continua a falar á hora que encerramos o nosso noticiario.

Estão inscriptos bastantes oradores.

Dr. Antonio Macieira

As Associações de Soccorros Mutuos Egualdade e Destino realisaram hoje uma sessão solemne para inauguração do retrato do fallecido estadista sr. dr. Antonio Macieira. As vastas salas estavam repletas de senhoras, socios, amigos e convidados. Ao topo da sala via-se um grande tropheu cobrindo o retrato do homenageado e n'uma outra sala estava um sextetto. Pouco depois das 15 horas foi aberta a sessão, estando na presidencia o chefe de gabinete do sr. ministro da marinha, que tinha como secretarios os srs. governador civil e o secretario do sr. ministro da guerra. O sr. dr. Egas Moniz, como representante da familia do sr. dr. Antonio Macieira, descerrou o retrato executando o sextetto uma sentida marcha funebre. O sr. governador civil fez um sentido e vibrante discurso de homenagem ao extincto, á Patria e á Republica. Falaram depois os srs. Judice Bicker, dr. Castro Lopes, dr. Justino de Campos, Francisco Duarte Salvado e outros, referindo-se todos ao que foi a vida do sr. dr. Antonio Macieira. Por ultimo falou o sr. dr. Egas Moniz que agradeceu a homenagem prestada ao extincto.

Ministro dos estrangeiros

Chegou hoje a Lisboa o sr. Mello Barreto

Com um atrazo de meia hora, ou seja ás 16,30, chegou hoje a Lisboa, á estação do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, o novo ministro dos negocios estrangeiros, sr. Mello Barreto, que havia sahido de Borba ás 6 horas, embarcando na estação do Barreiro no vapor «Douro».

Na estação do Terreiro do Paço era o sr. Mello Barreto aguardado pelos srs. presidente do ministerio, ministros da guerra e da agricultura, dr. Alvaro de Castro, dr. Alberto Xavier, dr. Celestino de Almeida, Prazeres da Costa, dr. Gonçalves Teixeira, Mayer Garção, Severo Portella, dr. Lambertini Pinto, Francisco Santos Tavares, Ernesto Navarro, coronel Ramos da Costa, etc.

Após os cumprimentos das pessoas presentes, o ministro seguiu para sua casa, n'um automovel do ministerio dos estrangeiros, em companhia de sua esposa e filhos.

RIO DE JANEIRO.—Chegou a esta capital o sr. Valle, director da empreza de transportes União Luzo Brazileira que teve um acolhimento muito carinhoso da parte dos seus amigos. A subscripção da mesma empreza tem obtido completo exito, devendo estar, dentro de poucos dias, inteiramente coberta.

SPORT

Foot-ball

A direcção da Associação de Foot-Ball continua dando provas da falta de competencia e de amor á causa que pretende defender.

Marca para hoje o desafio de 1.as categorias mas á ultima hora resolve adial-o, tão tarde, porém, que innumeras pessoas chegaram a ir ao campo, julgando effectuar-se o desafio marcado já ha oito dias. Apenas um jornal da manhã dá a noticia do adiamento.

O communicado que hoje nos appareceu sobre a nossa mesa diz:

«Por accordo entre o Sporting Club de Portugal e Sport Lisboa e Bemfica e devidamente auctorisado pela direcção da Associação de Foot-Ball de Lisboa, o desafio que devia realisar-se no campo de Bemfica entre as 1.as categorias dos referidos clubs para apuramento do campeão, e que fôra marcado para o dia 13, fica transferido para o dia 14, segunda-feira) feriado nacional.

O desafio realisa-se á mesma hora, 18, e será arbitrado pelo sr. Luiz Placido de Sousa, como está determinados.

CARREIRAS D'AFRICA

Chegada do "Lourenço Marques"

Vindo dos portos de Moçambique, com escala pelo Cabo, entrou hoje no Tejo o vapor «Lourenço Marques» trazendo elevado numero de passageiros civis e 750 militares, na maioria regressados das operações militares no norte da provincia.

Para desembarcar esses militares, atracou primeiro o vapor ao caes do Posto de Desinfecção Maritima onde eram aguardados por duas bandas regimentaes e contingentes de diversas unidades, seguindo depois para o caes da Areia, a desembarcar os passageiros civis e a carga, constante de 35.232 volumes.

Durante a viagem falleceram o 2.º sargento Mauricio Salgado de Freixo de Espada á Cinta e o passageiro Vicente Antonio de Baleizão, Beja. Veiu tambem o cadaver do major João Pinto Teixeira, official que, como opportunamente noticiámos, falleceu em Quelimane.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3163 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 14 de Julho de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O dia de hoje

O dia de hoje marca duas datas que se completam. A tomada da Bastilha, em 1789, representou a promessa da redempção da humanidade pela democracia; a paz da victoria dos alliados, em 1919, representa o cumprimento d'essa promessa. Nos cento e trinta annos que medeiam entre as duas datas realisou-se no mundo a mais admiravel das transformações politicas.

A democracia triumphou definitivamente. Já os poderes mais despoticos do mundo, os que se alicerçavam no throno dos Hohenzollern e no throno dos Romanoff, desappareceram da terra. Ainda antes da guerra esses mesmos poderes haviam sido congidos a certas concessões á democracia, que odiavam, mas sobretudo na Allemanha preparavam-se para uma completa regressão ao passado, representativo d'um despotismo ferreo. Na Allemanha, havia um parlamento, mas esse parlamento não podia fazer cahir um ministro. Na Russia, depois do movimento de 1905, organisára-se a Duma, que era um simulacro do systema representativo. Tsar e Kaiser já não podiam com as idéas. Restava-lhes a esperança de esmagar a humanidade por meio dos seus janizaros.

A victoria dos alliados marca o triumpho decisivo. Nós vivemos n'um tempo em que, para vergonha nossa, existiam ainda monarchicos absolutos na Europa. Hoje já não ha uma unica monarchia no mundo, e sem o poder absoluto a monarchia é uma ficção. Já não é monarchia, já não é nada.

Por isso dissemos que o dia de hoje, correspondendo a um outro, com a mesma data, que ha mais d'um seculo viu sahir a fortaleza que significava o poder real, completa a sua significação e realisa o seu compromisso. Ha cento e trinta annos o unico paiz livre era a França. Hoje todos os povos civilisados são livres, tanto na brilhante Europa como na florescente America.

Solemnisa-se o Tratado da Paz com a Allemanha. Mas afigura-se-nos que será uma imprudencia festejar este dia apenas com a noção da paz, restabelecida apoz mais de quatro annos de luctas sangrentas. Persuadimo-nos que melhor será considera-lo o dia da victoria, como o 14 de julho de 1789 foi tambem um dia da victoria. Devemos lembrar os sacrificios da guerra, rememorar todo o esforço dispendido, todas as dôres experimentadas, para termos a noção grande e segura da victoria, essa victoria que foi ganha pelo espirito da liberdade e para o progresso da democracia.

Porventura novas eras de soffrimentos nos reserva ainda o futuro. Porventura, teremos ainda de luctar novamente. Porque a idéa da paz é bella; o mundo anceia pela sua realisação; mas é preciso, para que essa paz seja possivel, que se respeitem os principios que geraram a victoria. O desejo da paz é legitimo; tornar-se-hia, porém, vergonhoso, se em quaesquer circumstancias prevalecesse sobre o culto necessario e inviolavel do direito, da justiça, e da liberdade dos povos.

Para que tal não succeda, indispensavel se torna que não deixem de estar vigilantes, em todo o mundo, os povos que conseguiram vencer o imperialismo germanico. A paz pela paz não é uma idéa forte. Pensar só na paz levaria á molleza, á indifferença, ao egoismo, ao quebrantamento das energias mais vigorosas e mais puras. E' isso que é preciso que não aconteça. O mundo quer tranquillidade para pensar as suas feridas, para trabalhar, para reparar as perdas que soffreu e para organisar uma sociedade mais equitativa e mais perfeita. Essa tranquillidade póde ser redemptora, se se firmar na observancia escrupulosa dos principios que levaram os alliados á guerra. No caso contrario, de nada servirá ou será mesmo prejudicial, porque não deixará seguir os manejos dos ambiciosos que só pensam no dominio e na exploração dos povos.

Machado Santos

Do sr. vice-almirante Machado Santos recebemos, a proposito da sua falada intervenção na solução do conflicto ferro-viario, uma carta que a absoluta falta de espaço nos impede de publicar hoje, o que faremos amanhã.

Delegados hungaros á Conferencia da Paz

ZURICH, 13—Os delegados da Hungria partiram para Paris a fim de entrarem em relações com a Conferencia da Paz.—(Havas).

Uma cidade internacional

Provavel séde da Sociedade das Nações

BRUXELLAS, 13. — O comité inter-alliado do monumento commemorativo do drama mundial pede á fundação de uma cidade internacional, formada de jardins e «villas» e que seja o centro intellectual do mundo. Essa cidade seria o ponto terminus das vias sacras das frentes. Neutralisando-a, poderia chegar a ser a séde definitiva da Sociedade das Nações.—(Havas).

BOLSA FECHADA

LONDRES, 12—A bolsa esteve hoje fechada. Cambio sobre New-York 449,21.—(Havas).

AS MULHERES NA GUERRA

A ACÇÃO DA Cruzada das Mulheres Portuguezas

A justa homenagem prestada á sua illustre secretaria geral, a sr.ª D. Palmyra Padua

... E, emquanto lá em baixo, no atrio da ampla escadaria, as senhoras da Cruzada se reunem e preparam para o acto solemne que se vae seguir, eu procuro arrancar dos labios intransigentemente modestos da sr.ª D. Palmyra Padua a confissão do que foi a sua acção valiosissima durante o periodo cruel da guerra. Mas pouco me diz que me possa esclarecer mais este ponto... As suas palavras, não obstante toda a insistencia e habilidade do meu interrogatorio, vão recahir, incisivas e vibrantes, cheias de sinceridade e de franca emoção, sobre o esforço collectivo da abençoada collectividade que, n'um milagroso momento, teve a honra de a ter como sua collaboradora. E para si, para o seu trabalho fecundo e nobilissimo, para a sua acção incançavel e decisiva—nem uma allusão, nem o vislumbre de um, aliaz justificadissimo, sentimento de vaidade... Não me recordo de alguma vez já ter visto a minha illustre entrevistada; no emtanto, parece-me estar a reconhecel-a...

E' que a sua linha demarcadamente senhoril, a sua conversação grave e discreta, a affirmação da sua vontade e a elevada noção de patriotismo que revela a sua alma, transportam-me aos salões da duqueza de Uzès, onde, ainda ha poucos mezes, me foi dada a incomparavel felicidade de conhecer algumas das senhoras da sociedade parisiense que mais se distinguiram durante a terrivel hecatombe que ameaçou a independencia e a civilisação da França.

Como ellas—como essas heroicas mulheres—tambem a sr.ª D. Palmira Padua, descendo ao campo arido onde ia levantar a sua obra de beneficencia e de ternura, não procurou fazer estalar exhibicionismos ou colher loiros. Pelo contrario, tudo sacrificou na sua santa missão—desde os prazeres da sociedade á propria tranquillidade do espirito; desde os cuidados e afagos que lhe merecem o seu lar calmo e doce á sua saude exposta a um trabalho violentissimo e desconhecedor de treguas ou de limites. Que singular e bello espirito o seu! Quando a guerra estalou, tumultuavam em Portugal, ainda, as paixões politicas mais violentas e desvairadas. Ellas não podiam deixar de repercutir e dominar no espirito das mulheres portuguezas que se inclinavam para os caminhos politicos mais oppostos,—mais obcecadamente adversarios. Era preciso, porém, formar uma aggremiação grande e poderosa para espalhar o bem com que era indispensavel suavisar os effeitos calamitosos da grande conflagração. Essa aggremiação só se tornaria, impossivel, reunindo todas as vontades, congregando todas as almas, abatendo todas as bandeiras... A sr.ª D. Palmira Padua, com o seu subtil tacto de mulher intelligente, realisou essa obra de milagre... e a Cruzada das Mulheres Portuguezas tornou-se n'um grande, n'um assombroso facto.

Tudo isto eu penso, eu evoco, profundamente commovido, emquanto a senhora illustre que tenho a honra de escutar simplifica, em rapidas palavras, a sua acção dentro da Cruzada:

—A Cruzada nunca fez politica; nunca pensou mesmo em fazer politica... Logo no seu inicio, chamou a si senhoras de todas as opiniões politicas—desde as mais conservadoras ás mais radicaes. E foi assim, só assim, que firmámos as bases solidas sobre as quaes se ergue a bella e altiva obra da Cruzada. Nunca nos dividiu um rancor, um despeito, qualquer desejo de evidencia. Praticámos o Bem com satisfação pelo que valia e não pelo que podia valer aos olhos fôsse de quem fôsse.

—A attenção de V. Ex.ª dividia-se por todas as secções da Cruzada?

—Evidentemente; como secretaria geral da Cruzada competia-me fazel-o...

—Mas foi um trabalho exhaustivo—objectei.

Um sorriso de immensa bondade aflóra á sua physionomia patricia. E é com insinuante simplicidade ainda que responde:

—Tive collaboradoras dedicadas que consagraram á Cruzada o melhor da sua intelligencia e da inexgotavel ternura que tem a alma das mulheres portuguezas... Só assim eu podia ter vencido os espinhos que eriçam sempre missões d'esta natureza...

A nossa palestra é interrompida. Um creado, impeccavelmente encasacado, annuncia a chegada das senhoras que são portadoras da mensagem a entregar á sr.ª D. Palmira Padua.

São cerca de trinta senhoras, mas que interpretam o sentir de mais de sessenta collaboradoras da Cruzada. Adeanta-se madame Pereira de Eça—que segura a mensagem encerrada n'uma artistica pasta de percalina vermelha ornada com um monogramma de prata. A sua figura elevada, toucada de sedosos cabellos prateados, apruma-se n'um maior cunho ainda de imponencia... E é com a emoção mal reprimida que lê esse documento altamente honroso para a homenageada. As outras senhoras escutam com religioso recolhimento e com a mesma commoção. E' um momento de solemnidade que não esquece mais... Pelas varandas da elegante sala, onde nos encontramos, entra a luz doirada e faiscante d'esta tarde de extranha belleza e dir-se-hia que as mesmas ondas de luz vivificadora e esplendente se espalham na coloração d'aquelle pergaminho onde a alma de muitas dezenas de mulheres e o lapis de um artista anonymo deixaram um rastro delicado e vibrante.

Finda a cerimonia da leitura, a sr.ª D. Palmira Padua agradece com a mesma encantadora singeleza com que ha pouco me falou. A's suas collaboradoras attribue o triumpho do seu mandato; a ellas, portanto, o agradece profundamente grata e desvanecida. Este acto de justiça e de homenagem tinha de rematar com uma deliciosa festa de arte. Entre as assistentes vêem-se as sr.as D. Ermelinda e D. Leopoldina Cordeiro, duas distinctissimas cultoras do bel canto; a sr.ª D. Laura Chaves, um formosissimo talento de poetisa de quem as lettras portuguezas teem muito a esperar; madame Monteiro Torres, espirito fulgurante e alma cheia de nobreza e de heroismo que mantem, altos e gloriosos, os titulos de energia e de fé da Mulher Portugueza; madame Sarmento, a primeira senhora em Portugal que fez o curso de engenharia... e tantas outras senhoras de reaes meritos.

E é n'este grupo de «elite»—escutando os versos lindissimos da sr.ª D. Laura Chaves, «diseuse» tambem primorosa, a voz cheia de frescura, de plasticidade e de harmonia da sr.ª D. Ermelinda Cordeiro, a pianista de singular execução e sentimento que é mademoiselle Sarmento—que essa tarde, de estranha belleza, declina, sempre banhada de luz.

Leiam amanhã n'«A Capital» um artigo do dr. José Pontes, intitulado

Nos primeiros tempos depois da revolução

e que era continuação da serie em que se explica a maneira como vieram a Portugal os alliados

---

COISAS NOSSAS

O "Dondo" immobilisado

Escrevem-nos, a proposito da local que hontem publicámos sobre a immobilisação do vapor «Dondo» nos portos da America:

«Como informação fique v. sabendo o seguinte: entre a enorme serie de verdadeiros disparates sahidos do ministerio dos abastecimentos e que tantos milhares de contos teem custado ao Estado, entravando a vida economica de este pobre paiz para muitos annos, ha o que segue e é muito edificante: aquelle ministerio, por intermedio da commissão de «ravitaillement» tinha firmado contractos para determinadas quantidades de trigo americano.

Depois do armisticio, começando a haver transportes mais baratos, desapparecendo o enorme seguro de guerra, etc., os preços dos trigos cif Tejo baixaram á metade ou pouco mais do seu custo anterior. Mas contractos são contractos e deviam ser respeitados. Não o entendeu assim o ministerio dos abastecimento, e, antes da constituição do actual ministerio, foram rescindidos aquelles contractos!

D'este desgraçado facto resultou que o governo, isto é, o Estado, tem de pagar aos vendedores do trigo a «bagatela» de 800 contos de indemnisação, e ficamos sem o trigo; a commissão de «ravitaillement» mandou-nos, em inglez, «á fava»... e o «Dondo» não traz trigo.

E ainda ha quem tenha pena d'aquelle ministerio, e do que lá se fazia...?!»

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura

A'manhã, pelas 16 horas, abre no salão Bolone, rua Serpa Pinto, a exposição das obras do fallecido pintor sr. Luiz de Miranda Pereira, visconde de Menezes, promovido por sua filha, a sr.ª D. Eiza de Menezes.

Um ataque geral contra a Hungria

BUCAREST, 13—Julga-se iminente um ataque geral contra a Hungria, dirigido pelo general Franchey d'Espercy.—(Havas).

A republica da alta Siberia

VARSOVIA, 13—Segundo os boatos que correm, será proclamada brevemente a republica na Alta Siberia.—(Havas).

As festas commemorativas da Paz

O desfilar das tropas—Os mutilados carinhosamente acclamados—Na Provedoria e no Jardim da Estrella

8 horas prefixas.

Por toda a cidade estralejam os foguetes e os morteiros emquanto no Tejo os navios de guerra nacionaes e estrangeiros embandeiram em arco, salvando com 21 tiros, no que são secundados pelas fortalezas.

Em todos os edificios do Estado são hasteadas as bandeiras nacionaes e em poucos minutos toda a cidade apparece engalanada, vendo-se muitas janelas ornamentadas com bandeiras, colgaduras e plantas. As ruas do Ouro, do Commercio, Augusta, da Prata, do Carmo e Garrett, bem como o Rocio e Avenida apresentam um golpe de vista soberbo, tal a variedade e colorido de bandeiras que fluctuam ao vento.

Os clubs «chics» do Chiado ostentam as suas colgaduras ricas de velludo, chamando egualmente as attenções geraes as janellas da Sociedade Torlades, na rua do Ouro, decoradas com tropheus de bandeiras e escudos, formando um conjuncto magnifico. O Banco de Portugal e ministerio do trabalho estão egualmente e profusamente embandeirados, vendo-se ainda em muitas janellas da Avenida da Liberdade riquissimas colgaduras de damasco. A grande varanda do theatro Nacional, destinada ao chefe do Estado, governo, corpo diplomatico e entidades officiaes, estava decorada com bandeiras das nações alliadas e coberta com um grande toldo com as côres nacionaes ás riscas. Rodeando o largo de Camões, mastros com bandeiras, o que egualmente succedia na praça dos Restauradores, Terreiro do Paço, Rocio, praça do Municipio, etc., onde se erguiam coretos destinados ás bandas de musica.

Pelas 9 horas as forças militares que devem tomar parte na parada, começam atravessando as ruas, em direcção ás avenidas novas, ao som de variados marchas, pondo uma nota de alegria e animação na cidade. Esta começa então a movimentar-se e ao breve trecho os espaçosos passeios da avenida da Liberdade enchem-se de povo, que sob as arvores, procura fugir aos raios do sol, já ao tempo bastante ardentes.

Entretanto as forças militares vão formando em parada, desde a praça Duque de Saldanha até ao Campo Pequeno, sendo a primeira a collocar-se no local que lhe foi destinado, ou seja á esquerda da estatua do marechal Saldanha, o contingente de marinha americana que se apresenta com o uniforme branco e com a bandeira da sua nação. O garbo dos marinheiros causa sensação no povo, que os applaude com enthusiasmo. A' esquerda formam depois o batalhão de alumnos do Collegio Militar, com bandeira e banda; os pupillos do exercito de terra e mar, Instrucção Militar Preparatoria com bandeira e terno de corneteiros e tambores, escoteiros, engenharia, corpo de marinheiros com banda e estandarte, alinhando-se depois pela avenida da Republica infantaria 1, 5 e 16, infantaria da guarda republicana, guarda fiscal, secção de caminhos de ferro, grupo de baterias de artilharia, artilharia da guarda republicana e cavallaria 2, que forma com costas para a praça do Campo Pequeno.

Nas avenidas transversaes formam ainda varias secções de engenharia, da administração militar, serviços de saude, equipagens, artilharia pesada, etc.

No largo Affonso Pena foi desmontada uma bateria de artilharia a fim de dar as salvas do estylo á chegada do sr. presidente da Republica.

Pelas avenidas novas era tambem enorme a affluencia de povo, que a policia a custo mantinha sobre os passeios.

No ultimo talhão central da Avenida Fontes Pereira de Mello, junto á praça Duque de Saldanha, formavam 120 mutilados da guerra, os militares condecorados por actos de bravura praticados na guerra, Sociedade da Cruz Vermelha com a sua bandeira, secção de maqueiros e viaturas e ainda um «camion» do exercito com outros mutilados em muletas ou com pernas artificiaes.

Eram 10 horas e meia, quando o commandante interino da divisão, o coronel sr. Figueiredo, de artilharia 3, acompanhado dos seus ajudantes e estado maior, passa revista ás forças. Estas apresentam armas emquanto as bandas de musica executam o hymno da «Maria da Fonte».

O sr. presidente da Republica passa revista ás tropas

11 horas em ponto.

A' praça Duque de Saldanha chega um esquadrão de cavallaria da guarda republicana, emquanto um clarim faz ouvir o signal de sentido.

E' o sr. presidente da Republica que se approxima. No primeiro «landau», descoberto, tomam logar o capitão tenente sr. Jayme Athias, secretario geral do presidente, 1.º tenente Nobre da Veiga, capitão Kruss Gomes e outro capitão de infantaria, officiaes ás ordens do chefe do Estado.

No «landau» que se lhe segue, tomam logar o sr. presidente da Republica, que ostenta a sua farda de almirante e que se faz acompanhar do sr. presidente do ministerio e ministro da guerra, que toma logar na carruagem em frente ao sr. Sá Cardoso.

A' estribeira cavalga o capitão commandante do esquadrão de cavallaria da guarda republicana que serve de guarda de honra.

O cortejo tem uma pequena paragem, recebendo então o chefe do Estado os cumprimentos da commissão organisadora das festas da Paz, a qual se encontra em frente ao monumento de Saldanha.

Novo cortejo depois se organisa, cavalgando á frente como batedores, e de espadas desembainhadas, os dois ajudantes do commandante da divisão, seguindo-se o «landau» com o secretario geral do presidente e officiaes ás ordens do chefe do Estado; d'ahi o «landau» com o almirante sr. Canto e Castro e os dois ministros a que nos referimos já, cavalgando á estribeira o commandante da divisão, seguido do seu estado maior e por fim o esquadrão da guarda republicana.

O chefe do Estado passou revista ás tropas, sendo n'essa occasião vivamente acclamado pela multidão. A bateria de artilharia postada no Campo Pequeno salva com 21 tiros, emquanto as forças apresentam armas e as bandas de musica fazem ouvir a «Portugueza».

Finda a revista, o cortejo presidencial, com a mesma organisação, augmentada por uma guarda avançada, constituida por cavallaria da guarda republicana, segue avenida abaixo em direcção ao Rocio. Pelo percurso é o almirante sr. Canto e Castro muito acclamado, ouvindo-se muitas palmas e vivas, correspondidos com calor e enthusiasmo.

O desfile em continencia

A's 11 horas e 45 minutos chega o cortejo presidencial em frente á estação do Rocio.

O golpe de vista que o largo de Camões apresenta é verdadeiramente surprehendente. O meio do largo está completamente varrido de povo, o qual só pode tomar logar nos passeios, os quaes estão apinhados, bem como as janellas, mais ou menos decoradas com bandeiras. Na grande varanda do Martinho, tambem apinhada a mais não poder ser, vêem-se muitas senhoras com «toilettes» claras e garridas. No passeio da estação, frente ao theatro Nacional, formam os alumnos da Escola de Guerra, com banda e bandeira, sendo a guarda de honra, junto ao theatro, feita pelos alumnos da Escola Naval. Forças de policia, sob o commando do capitão Tavares, manteem o publico, cujo enthusiasmo é quente e vibrante.

Na varanda do theatro Normal, tomam logar todo o corpo diplomatico acreditado em Lisboa, missões militares estrangeiras, membros do governo, presidentes do Senado e da Camara dos Deputados, governador civil, camara municipal, commandante da guarda republicana, deputados e senadores, officialidade de terra e mar, tendo-se feito acompanhar de suas esposas e senhoras de suas familias, todos estes convidados.

A's 11,45 minutos o sr. presidente da Republica chega ao largo do Camões, sendo-lhe feita uma calorosa manifestação de sympathia a que as senhoras do corpo diplomatico se associam.

A' porta do theatro Nacional é o almirante sr. Canto e Castro aguardado pelos membros do governo, commissão das festas da paz, e demais entidades officiaes, emquanto os alumnos das Escolas Naval e de Guerra apresentam as suas espadas que reluzem ao sol.

O sr. presidente da Republica, recebidos os cumprimentos dos que o aguardavam, encaminha-se para o salão nobre, onde sauda os ministros extrangeiros e demais convidados, dirigindo-se por fim para a grande varanda, onde a guarda de honra é feita por 30 mutilados da guerra, para os quaes o chefe do Estado tem palavras de carinho e conforto.

Ao meio dia, em ponto, hora marcada no programma, as tropas começam desfilando em frente ao theatro Nacional. Veem primeiramente os condecorados da guerra, cujo apparecimento desperta grande enthusiasmo na multidão. Os vivas e as palmas estrugem de todos os lados, acenando as senhoras nervosamente os lenços. Os rapazes da Cruz Vermelha, com os peitos constellados de medalhas, marcham em seguida, garbosamente, arrancando á assistencia novas e enthusiasticas manifestações patrioticas. Veem depois os mutilados, uns coxos, outros sem braços ou cegos. O desfile cadenciado d'estes heroes arranca de todos os lados exclamações carinhosas. As palmas, que estrugem mais vibrantes, dando a impressão do ribombar de um trovão, misturam-se com os vivas quentes soltados por milhares de boccas. Um «camion» militar com mais mutilados, que se amparam ás muletas, apparece depois, dando logar a que as manifestações prosigam com maior calor, se isso é possivel ainda. As senhoras são as que, sempre carinhosas, dão a nota mais commovedora da festa. Em muitos olhos se vêem lagrimas, mas apesar d'esta commoção natural de momento, os lenços não param um momento de ser agitados, dando a impressão ao longe, de pombas brancas esvoaçando.

Os mutilados formam então em redor do largo, costas ao Suisso e Martinho, estendendo-se até ás arcarias do theatro Nacional.

Faz-se depois o desfile das tropas, vindo á frente os marinheiros americanos que a multidão enthusiasmada sauda, seguindo-se-lhes os alumnos do Collegio Militar e Pupillos de Terra e Mar, Instrucção Militar Preparatoria, escoteiros, batalhão de marinha, infantaria 1 com secção de metralhadoras, infantaria 5 e 16, guardas republicana e fiscal, engenharia, secção de caminhos de ferro, telegraphistas, pontoneiros e projectores, com as viaturas respectivas, serviço de saude com viaturas, administração militar com as viaturas da secretaria, ciclistas, cozinhas de campanha, fornos e padarias; companhias de metralhadoras, grupo de baterias a cavallo, artilharia 3, artilharia da guarda republicana, duas baterias de artilharia de guarnição, artilharia pesada, vinda do «front», ainda disfarçada com côres variadas, e por ultimo o regimento de lanceiros.

O desfile termina ás 13 horas e 7 minutos, tendo despertado grande enthusiasmo no publico o desfile e continencia de artilharia da guarda republicana, feito a trote. Todas as forças são victoriadas pela multidão, especialmente aquellas que estiveram em França combatendo ao lado dos alliados.

Findo o desfile, o chefe do Estado sae da varanda do theatro Nacional e depois de se despedir de todas as pessoas presentes vem a pé até ao largo do Camões acompanhado do presidente do ministerio, ministro da guerra, presidente do Senado e officialidade, e com um forte aperto de mão, seguido de um abraço, sauda no capitão sr. Reis Pereira, de infantaria 7, que commanda o

O CASINO DO MONTE ESTORIL E O TURISMO

A attitude da Camara Municipal de Cascaes

Fala-se muito em turismo n'este paiz. De quando em quando ha ondas sonoras de phantasia sobre o assumpto e como em Portugal tudo vive n'um tolerado convencionalismo decreta-se que estamos n'uma terra já preparada para receber «touristes». Assim seria, com effeito, sem o empecilhar constante das regiões officiaes. O clima magnifico, os pontos de vista admiraveis como não os ha mais docemente bellos no estrangeiro, um gosto artistico desenvolvido entre alguns nacionaes a ponto de se ouvir das boccas avaras em elogios dos que nos visitam palavras de louvor. Ainda ha pouco na esplendida sala do «Majestic» alguns officiaes de nações estrangeiras, claramente o diziam aos directores de esse elegante club, após as festas magnificas que ali se realisaram; de novo foram repetidas por outros estrangeiros e os socios da empreza prospera deliberando estender o seu raio d'acção, n'esta epoca de veraneio, decidiram logo levar a sua iniciativa até mais longe e tomaram o **Grande Casino Internacional do Monte Estoril.**

Como se sabe é uma installação admiravel n'um verdadeiro palacio. A sua «terrasse» d'onde se avistam, pelas noites, as aguas luminosas, d'onde durante o dia se pode estender a vista até ao longe azulado do mar infinito, tem todo o encanto dos vastos varandins que se vêem nos casinos de Monte Carlo e de Nice, que se vêem tocados de poesia nas scenas cinematographicas; as suas salas enormes lindamente mobiladas e tendo a realçal-as ainda o gosto bem marcado dos novos societarios vão abrigar a melhor sociedade; o seu «restaurant» famoso, todo o conforto que ali se mantem, representa, realmente, alguma coisa que, embora muito longe do fausto do «Majestic», rivalisa bem com os casinos da Côte d'Azur. Um sexteto admiravel que um admiravel artista, Nicolino Milano, rege, fará os encantos dos frequentadores, porque esse violinista precioso, tendo escolhido bellos auxiliares, pensará, como sempre, em fazer a sua arte atravez de tudo. Ao mesmo tempo contractada a celebre bailarina Lulu redobrará o encanto das noites do casino.

Lulu é um successo madrileno incontestavel. Bella como mulher e como artista, fazendo pagar caro os seus admiraveis trabalhos, — Lulu vem ganhar 150$000 réis por noite—ella será uma das grandes attracções das festas que ali se vão dar. Mas emquanto ella não chega, com a sua arte e a sua graça, Theis, a mais formosa, belleza d'encanto, mostrar-se-ha tambem ao publico que vae encher as salas do Casino.

Tudo isto se fez rapidamente. Muitos dos frequentadores do «Majestic» essa sociedade escolhidissima, entre a qual ha immensos estrangeiros, que largamente dizem aos seus compatriotas o que é esse club super-elegante; vão para o Monte Estoril gosar d'essas bellezas, d'essas magnificencias que estão no ponto de vista formosissimo, na belleza do mobiliario, na divina arte da musica e da dança, na cozinha delicada, nos vinhos finissimos, no convivio delicado.

O grupo que dirige actualmente o «Majestic» soube tratar largamente a sua nova iniciativa.

Em volta applaude-se; os jornaes affirmam que estamos n'um paiz de «tourismo» e bem se esforçam os directores do Club de Santo Antão para o comprovar.

Chega, porém, o singular caso das estações officiaes. Não se imagina que foram regulamentar o jogo; nada d'isso! Foram praticar com estes portuguezes, que, comprovadamente, teem merecido os elogios dos «clubmen» distinctos, aquillo que não realisavam com os estrangeiros, com os hespanhoes, que exploraram o **Casino Internacional** antes dos actuaes emprezarios.

Os hespanhoes traziam comsigo o pessoal para os varios serviços, ganhavam fartamente e levavam para a sua patria o dinheiro aqui adquirido, não beneficiavam as populações visinhas do «Casino», não se inquietavam senão em amealhar para, no fim da estação, se retirarem para Hespanha bem fornecidos de lucros. Não succede agora o mesmo. O pessoal empregado é nacional; o dinheiro fica no paiz; em volta do «Casino» as populações são beneficiadas. Mas succede um caso espantoso, que nos leva a perguntar, se realmente valerá a pena tratarem os portuguezes de negocios em que para os estranhos ha toda a protecção.

A Camara Municipal de Cascaes, não sabemos em que se baseava para fazer a cobrança do imposto aos hespanhoes que dirigiam o Casino, quaes as proporções que para o municipio tributavam, os pontos onde se inspiravam para recolher as quantias que, ao acaso, talvez, arbitrava. Sabemos, porém, que a esses, cujos lucros por vezes fabulosos, iam para o estrangeiro exigia mensalmente, apenas 300$000 réis! Agora chegam os portuguezes, para demais com toda essa tradição que já manteem e que deixámos explanada, e o municipio exigir-lhes... O que julgam?! O dobro?! 600$000 réis?! Não, senhores. 1.500$000 réis por mez, quando os estrangeiros apenas pagavam 300$000 réis!

Não se pode negar que não haja um proteccionismo aos alheios. Leva-nos isto a pensar que o municipio de Cascaes confundiu os antigos emprezarios do Casino com «touristes» e quiz levar muito longe a sua amabilidade. Para os nacionaes carrega á vontade na decima porque não se podem queixar.

Realmente obedece-se n'este paiz a um criterio singular; chega-se a pensar que os estranhos teem entre nós mais direitos, sabem melhor captar as sympathias ou possuem artes magicas para serem favorecidos não só na região de Cascaes—onde o foram como se vê—mas por toda a parte de Portugal onde se installam.

E' pesado o encargo mas é mais pesado ainda o exemplo que se dá; isso não obstará, porém, a que as festas se animem, que o publico ali concorra, que Theis, a linda, dance emquanto não chega Lulu, a grande artista, que ao som da musica magistral de Nicolino e dos seus companheiros nos dará noites d'arte, de encanto, em que ella toda resplandecerá de belleza e graça.

grupo de mutilados, todas as praças e outras victimas dos allemães.

O gesto do chefe do Estado foi recebido pela multidão, que cada vez mais se comprimia, com enormes manifestações de sympathia, sendo constantes e enthusiasticos os vivas á Patria, á Republica, ao exercito de mar e terra, aos alliados, etc.

Por fim o almirante sr. Canto e Castro tomou logar na sua carruagem, acompanhado pelos srs. presidente do ministerio e ministro da guerra, seguindo no outro «landau» o secretario geral e os officiaes ás ordens, partindo o cortejo para Belem escoltado por forças de cavallaria da guarda republicana.

Em todo o percurso e principalmente no Rocio o chefe do Estado foi muito acclamado.

Na Provedoria Central da Assistencia—A distribuição de vestuario e calçado

Pouco depois das 9 horas já a vasta praça do Brazil se encontrava repleta de mulheres e creanças de ambos os sexos que para ali se dirigiam, a fim de receber vestuario e calçado. O provedor da Assistencia, sr. Nunes da Silva, auxiliado por todo o pessoal d'essa instituição e representantes de todas as juntas de parochia de Lisboa, dava as suas ordens para começo das festas, emquanto a banda do Asylo Maria Pia executava varios trechos musicaes. Procedendo-se á distribuição, foram vestidas 3.000 creanças de ambos os sexos, recebendo os rapazes camisola, ceroulas, fato completo de cotim, meias, sapatos e boina e as meninas camisa, calças, blusas, meias, sapatos e tambem boina, durando o acto mais de duas horas. Entretanto as creanças internadas nos estabelecimentos dependentes da Provedoria, Asylos José Estevão, Almirante Reis e Escola Profissional, acompanhadas de bombeiros voluntarios de todas as secções, escoteiros e funcionarios da instituição espalhavam-se em grupos alegres por toda a cidade distribuindo o ramo de oliveira, symbolo da Paz, adornado com pequeninas bandeiras das nações alliadas e recolhendo os obolos que cada um queria dar. Raras eram as pessoas que não apresentavam na lapela o ramo de oliveira. A colheita deve ter sido rasoavel, devendo o seu apuramento ficar amanhã completo visto hoje não se poder fazer a contagem. Cerca das 14 horas sahiu o cortejo das creanças em direcção ao Jardim da Estrella.

No Jardim da Estrella

O mais encantador numero do programma foi realisado por entre a alegria das creanças

O vastissimo jardim da Estrella foi invadido, litteralmente invadido, por uma enorme multidão de creanças de todas as edades e de todas as condições sociaes. O sol era ardente e o calor inclemente. Mas o frondoso arvoredo do Jardim fornecia, aos bandos chilreantes das creanças, logares de refugio, onde ellas acampavam, esperando a hora do «lunch» promettido. Grandes mesas improvisadas estavam repletas dos mais variados brinquedos; aguas mineraes, das reputadas mais puras, eram fornecidas ás creanças e aos adultos, sequiosos pela caminhada longa. Algumas bandas de musica tocavam e, de tempos a tempos, girandolas de foguetes subiam ao ar, estralejando festivamente. Por toda a parte se cantavam a «Portugueza», a «Marselheza» e o hymno da paz, com acclamações á Republica e aos paizes alliados.

Pelas 15 horas o Jardim foi visitado pelo sr. presidente do ministerio, acompanhado pelo dr. Alberto Xavier, seu chefe de gabinete e por alguns dos seus secretarios. O sr. Sá Cardoso encontrou-se por acaso, com o sr. Antonio José d'Almeida, que se deliciava com a exhuberante alegria das creanças. Os dois homens publicos juntaram-se, pouco depois, ao sr. Mello Barreto, ministro dos estrangeiros, ao sr. Magalhães Lima e a muitos officiaes da armada norte-americana, que conversavam junto do sr. general Abel Hypolito e outros officiaes do nosso exercito. N'esta occasião tirou-se um «film», que ha-de vir a constituir um interessante documento das festas da paz em Lisboa.

Trocámos algumas palavras com o dr. Magalhães Lima—Pensa-se na commemoração do anniversario de Monsanto e n'um monumento á paz universal

Deixamos o jardim no automovel do dr. Magalhães Lima. Este velho republicano—alma de eleição e coração da mais pura generosidade— é sempre o mesmo joven cheio de fé e de ardor patrioticos. Estava radiante com o exito das festas. Apenas uma nuvem, um pequeno desgosto o feria: porque não cobriram de flores o carro dos mutilados?

Esse papel pertencia ás mulheres de Lisboa; seriam ellas insensiveis ao doloroso sacrificio dos heroes?... Mas o patriarcha republicano tinha fé no futuro. Por desolador que tivesse sido o facto—simptoma desgraçado, mas apenas simptoma...— já estavam as creanças, homens de amanhã, que haviam de conservar a recordação d'este dia inolvidavel de confraternisação. E' preciso luctar, luctar sempre, luctar atravez de tudo. Só pela lucta a Patria será salva!

O dr. Magalhães Lima entende que é preciso multiplicar estas festas suggestivas. E, a traços largos, foi-nos expondo o seu pensamento.

—Precisamos de levantar um monumento á Paz Universal, que atteste, atravez das idades, a nossa comparticipação na grande guerra. Ando a pensar n'isso. Hei-de appellar para o povo. Parece-lhe que elle não me ouvirá?

—Como não?... Ha-de correr ao seu chamamento.

—Tambem o creio. E olhe que brevemente teremos uma data propria para se lançar a primeira pedra do monumento.

—Quando?

—No primeiro anniversario da tomada de Monsanto. Deve ser celebrado. E com magnificencia! Precisamos de tratar d'isso já, sem demora. Deve arborisar-se a serra, por fórma a realisar lá um grande arraial, onde o povo de Lisboa se reuna para ovacionar a Republica que elle fez e que elle salvou.

—E o programma?

—Ha-de ser popular, caracteristicamente popular. E um dos numeros será o lançamento da primeira pedra do monumento á Paz Universal.

—Onde lhe parece que poderia situar-se o monumento?

—Quer que lh'o diga? Pois entendo que á entrada do Parque Eduardo VII, constituido por um Arco do Triumpho, com figuras allegoricas,—tudo com grandeza, não só nas proporções como tambem sob o ponto de vista da arte e do bello...

O automovel estacou á porta de «A Capital». E nós despedimo-nos d'este excepcional cidadão, gloria da Republica, aquelle que ainda hoje guarda, inalteravel, o prestigio dos tempos da propaganda.

Entrega de espadas de honra a Joffre, Foch e Pétain

PARIS, 13—Hoje, ás 4 1/2 da tarde, com a presença do presidente Poincaré, de todo o governo, das delegações, de todas as auctoridades, dos corpos constituidos e de uma immensa multidão; o sr. Clemenceau entregou no Hotel de Ville uma espada de honra a cada um dos marechaes Joffre, Foch e Pétain no meio de immensas ovações.

Em seguida houve uma festa no Hotel de Ville. A cidade de Paris está em festa. A multidão enche as ruas; os provincianos são em grande numero. Os edificios particulares rivalisam em gosto e riqueza e nas decorações com os monumentos publicos. Ha flores, grinaldas, folhagem, bandeiras e installações electricas, principalmente na Magdalena, Praça da Concordia, Campos Elisios e em todas as vias por onde amanhã devem passar as tropas da victoria. Ha animação como nunca se viu e a alegria é communicativa.—(Havas).

No Riviera Palace

O mais bello casino de Cascaes

Do fim da tarde em deante, o «Riviera Palace», em Cascaes, entra de animar-se de uma maneira excepcional e crescente. O aspecto das salas do grande casino cria uma expressão de grandeza da verdade incomparavel. As salas, ultimamente decoradas e ampliadas com o melhor gosto e espirito de commodidade modernos, apresentam-se com o aspecto de uma installação luxuosa em extremo. No emtanto tudo é sobrio, de uma sobriedade que representa a melhor e mais forte expressão da arte. Ouve-se o sexteto, que o illustre maestro Paulo Manso superiormente dirige e de que fazem parte artistas da cathegoria de Lopes da Costa (2.º violino), Frederico Fonseca (viola), Fernando Costa (violoncello), Pereira de Sá, (c. baixo), Angelo Barata, (pianista), encarregando-se o maestro Paulo Manso que é 1.º premio do Conservatorio, da parte do primeiro violino. E pouco depois seguem-se os jantares, n'um magnifico serviço de meza redonda, ou ainda n'um primoroso serviço por lista. E' uma «étape» de sensação, esta. Não só o numero mas tambem a qualidade dos frequentadores do «Riviera Palace» dão ao aposento um aspecto vivo de festa, de alegria communicativa. Quanto ao «menu», não se serve melhor em parte alguma; e o aspecto da assistencia, dentro da luxuosa installação, é intensamente enthusiasta.

Mas logo depois cahe a noite, n'um espectaculo de magia, de verdadeiro encanto, sobre a bahia de Cascaes. Vê-se, do alto das amplas galerias do «Riviera Palace», e não se esquece mais. O casino está todo e profusamente illuminado, e entram então, como uma onda cheia de brilho e graça, as senhoras da melhor sociedade de Cascaes e Lisboa, que veem gosar as attrahentissimas «soirées» do grande Casino. São, sem duvida, justificativos d'essa concorrencia selecta as bellas festas nocturnas do «Riviera Palace». As sessões de canto e musica, e ainda o numero sempre inédito de agradaveis surprezas que surgem todas as noites, causando sensação, prendem inexquecivelmente os frequentadores ao «Riviera Palace», á sua alegria, á sua commodidade e á grande arte das suas decorações. Sim, por que o salão pombalino, originalmente portuguez, das diversões, é um documento de bom gosto nacional que, visto uma vez, nunca mais esquece. Só esse salão vale uma visita a Cascaes, porque é um encanto. E aqui teem os leitores os motivos por que diziamos que, depois que anoitece, o «Riviera Palace», de Cascaes, é um conto de fadas!

COLONIAS PORTUGUEZAS

A COMPANHIA DO CAMINHO DE FERRO DE BENGUELLA

Uma empreza que bem merece a protecção dos governos, especialmente n'este momento de intenso trabalho que se vae seguir á conclusão da Paz

Ha causas tão justas que o expôl-as com simplicidade e sem procurar effeitos é o melhor meio de as levar ao conhecimento do grande publico, d'aquelle que se apaixona por tudo quanto merece interesse, principalmente n'um momento como o que estamos atravessando e em que as attenções convergem para as nossas colonias, que urge valorisar de todas as formas e a que preciso é, ma's que preciso forçoso, dar um impulso que demonstre claramente aos olhos do estrangeiro que somos um paiz que sabe gerir o que é seu e que de modo algum póde admittir a intromissão estranha na administração do seu rico patrimonio colonial.

Vamos tratar do caminho de ferro de Benguella, mas para que os que nos lêem comprehendam bem o objectivo d'estas desataviadas linhas preciso é fazer um pouco de historia.

Esse caminho de ferro foi concedido em 1902 ao subdito inglez mr. Robert Williams, sem encargos de especie alguma ou responsabilidades financeiras para o Estado. A concessão foi immediatamente transferida para uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, regendo-se pelo Codigo Commercial portuguez e estabelecendo os estatutos que do conselho de administração faria parte um commissario e tres administradores do governo.

Como se vê, todas as garantias para o Estado, o qual, além de não ter que fazer face a qualquer subvenção pecuniaria, ainda pelo contrario ficava usufruindo importantes vantagens, entre outras a entrega gratuita de 10 0/0 das acções da companhia, 5 0/0 da receita liquida da exploração, reducção no preço das tarifas para o transporte de tropas e transporte gratuito de malas e encommendas postaes.

Parece á primeira vista que uma concessão feita em taes condições devia satisfazer os mais exigentes; não é verdade? Pois tal não succedeu. O primeiro a combatel-a, e persistentemente, foi o governo allemão, cuja influencia mais ou menos se começava a fazer sentir já n'essa epocha sobre os governos da monarchia, porque lhe não convinha a introducção de elementos inglezes na provincia de Angola. Combatiam-na egualmente as individualidades mais importantes da Africa do Sul, que se receiavam da concorrencia, que aos seus interesses poderia fazer o caminho de ferro de Benguella, como egualmente a combatiam os coloniaes e personagens influentes do Congo belga, que pretendiam que o trafico de Katanga com Angola não fosse de modo algum desviado dos seus rios e portos.

Em Portugal mesmo os partidos politicos discutiram-na apaixonadamente, tomando para alvo principal dos seus ataques a clausula que concedia á Companha do Caminho de Ferro de Benguella o direito de durante os primeiros dez annos da concessão, pesquizar e explorar todos os jazigos mineiros que não estivessem manifestados ou demarcados n'uma area de terreno do Estado de 120 kilometros para cada lado da linha ferrea.

Suppunha-se que o districto de Benguella encerrava verdadeiras riquezas mineralogicas e havia quem interpretasse essa clausula como significando a pose para a Companhia do solo em uma zona continua de 240 kilometros de largura e 1.300 de extensão.

Quanto ás fabulosas riquezas mineiras, bastará dizer que no seu relatorio de 1912 a gerencia faz saber que «foram inefficazes os trabalhos feitos durante 10 annos com o emprego de habeis e experimentados pesquizadores, porquanto nenhum producto mineral commercialmente exploravel, foi encontrado». E os trabalhos de pesquizas importaram, durante esse periodo, em 445.896$13,6 escudos.

Quanto á propriedade dos terrenos que se attribuia á Companhia, teve ella de fazer á sua custa as expropriações dos que pertenciam a particulares e que reverterão para o Estado, como para este reverterão as demais propriedades e accessorios do caminho de ferro ao terminar o prazo da concessão.

O objectivo da linha — O capital da Companhia e a difficuldade da collocação das suas obrigações.

O objectivo principal do caminho de ferro de Benguella é a exploração das minas de Katanga, as quaes pertencem á empreza belga Union Minière, em que é interessada a Companhia Tanganyika Concessions. A linha, que deve attingir a fronteira leste de Angola ao kilometro 1.360, está construida e em exploração até ao kilom. 520, tendo já concluidos os movimentos de terras no seguinte troço de 100 kilometros, não tendo, porém, proseguido os trabalhos de construcção desde o começo da guerra por falta de materiaes.

O capital da Companhia é constituido por 3.000.000 de libras em acções e por 2.500.000 libras em obrigações com o juro de 5 0/0 garantido pela Tanganyika Concessions, a qual, até junho do anno passado, desembolsou libras 176.986.16.4, desembolso que se explica não só pela interrupção dos trabalhos, como pelo pouco trafico no troço explorado, visto que o actual terminus da linha fica n'um ponto despovoado do sertão, o que não succederá logo que elle attinja Belmonte, centro da circumscripção do Bihé, ao kilometro 620.

Apezar d'isso, o movimento de mercadorias e passageiros augmenta constantemente, concorrendo para o desenvolvimento do districto, que possue já uma rêde de estradas relativamente extensa e onde o imposto de palhota, ha poucos annos incobravel, dá hoje já um rendimento muito razoavel.

Apezar dos esforços do concessionario, os capitaes para a construcção da linha não affluiam, não só devido á guerra que se fazia á concessão, como ainda e principalmente a não ser permittida a consignação das receitas e valor dos materiaes ao pagamento dos juros das obrigações, segundo o uso em Inglaterra e sem o que os titulos d'essa natureza não são admittidos no Stock Exchange. Apenas a Companhia Zambezia Ltd., intimamente ligada á Tanganyka Concession, adquiriu esse papel, que pouco a pouco vae sendo collocado em Portugal, onde a sua importancia, em valor nominal, ascende já a proximamente 1.300.000 libras.

Em 1913, o governo, attendendo á difficuldade da collocação das obrigações nos mercados estrangeiros, promulgou a lei de 23 de junho, pela qual se permittia ás companhias concessionarias de caminhos de ferro nas colonias portuguezas, sem subvenção nem garantia de juro, que consignassem, ao pagamento de juros e amortisação das obrigações o rendimento liquido da exploração, no todo ou em parte, com ou sem transferencia da construcção ou exploração, no todo ou em parte do caminho de ferro e seus annexos para o poder dos obrigacionistas.

Devemos accrescentar que essa faculdade em coisa alguma acarretava obrigações para o Estado, quando a linha revertesse á sua posse, e para o exercicio, por parte do governo, do direito de remissão ou resgate da linha. Mas a lei facultava a compra de obrigações por parte do publico inglez, permittindo assim que com menos difficuldades se adquirissem os capitaes necessarios para a conclusão do caminho de ferro.

O capital obrigações foi emittido em 4 séries, A, B, C, D, sendo as tres primeiras anteriores á lei que acima citámos e a ultima já na vigencia d'essa lei e mediante o contracto addicional approvado por portaria de 11 de março de 1914, cujo artigo 10.º estatuia claramente que não poderia haver impedimento a que a Companhia conferisse aos possuidores de qualquer serie de obrigações que viesse a emittir o direito de os equiparar «pari pasu» aos das séries A, B, C e D.

D'uma pennada revoga-se uma lei vantajosa — Numeros demonstrativos de beneficios prestados ao districto de Benguella.

Se alguma das emprezas coloniaes portuguezas merece protecção é, sem duvida possivel, a Companhia do Caminho de Ferro de Benguella. Não custa ao Estado um centavo, o Estado não tem que se preoccupar com subvenção e garantia de juro, o que nem na propria metropole succede.

A Companhia, que tem concorrido enormemente para o desenvolvimento do districto de Benguella, como d'aqui a pouco demonstraremos com numeros—o argumento mais convincente—encarava já um pouco mais desassombradamente o futuro e ao abrigo da lei de 23 de junho de 1913 preparava-se para fazer a emissão do capital necessario para a rapida conclusão do caminho de ferro, que a todos traria vantagens: a ella, ao Estado e á região por essa linha atravessada.

Mas não o entendeu assim o sr. dr. Vasconcellos e Sá, quando ministro das colonias. E d'uma penada dictatorial revogou essa lei pelo decreto n.º 4628 de 30 de junho de 1918, baseando-se em considerandos que nada teem que vêr com a Companhia do Caminho de Ferro de Benguella, visto que nenhum outro caminho de ferro existe nas colonias portuguezas sem subvenção nem garantia de juro.

Que sentimentos moveram o sr. dr. Vasconcellos e Sá não pretendemos averigual-o. Legislar é facil, mas o que é difficil é conhecer até onde vae o alcance do que se decreta. Poderá allegar-se que o decreto publicado por esse ministro pretende prevenir que o caminho de ferro de Benguella e seus annexos sejam penhorados. Mas tanto na lei revogada como no contracto approvado para a emissão de obrigações da serie D nada, absolutamente nada se contem sobre a faculdade de penhora e arresto de material fixo e circulante.

Accrescente-se que, das 3.000.000 acções da Companhia de Benguella, 2.700.000 pertencem a inglezes e 300.000 ao governo portuguez e que, estando collocadas em Portugal obrigações no valor de 1.300.000 libras, se os negocios da Companhia passassem por acaso a ser geridos por representantes de obrigaccionistas em vez de o serem pelos accionistas, maior seria ainda a influencia do elemento portuguez.

Tomemos alguns numeros para demonstrar o incremento que o caminho de ferro de Benguella tem trazido áquelle districto.

Em 1918, os passageiros foram 16:256 em 1.ª classe, 21.177 em 2.ª e 138.431 indigenas. Bagagens, em grande velocidade, 243, mercadorias 289, carruagens e gado 437. Em pequena velocidade foram transportadas 14.007 toneladas de mercadorias.

Mas o principal progresso vê-se nos pagamentos effectuados aos indigenas em dinheiro e fazendas pelos negociantes e que se resumem no seguinte:

Por assucar, oleaginosas, etc., 400.860$00; borracha, 278.040$00; cera, 751.200$00; couros e pelles, 329.400$00; gado, 111.000$00; gomma e urzella, 4.040$00; hortaliças, banha, etc., 227.300$00; lenha, 9.974$00; materiaes, 38.125$00; sal, 24.907$00; milho, fuba, feijão, etc., 2.189.000$00; diversos, 1.676.000$00.

Ora se uma linha incompleta e de trafego diminuto nos apresenta semelhante estatistica, o que fará quando essa linha estiver completa até á fronteira, na extensão de 1.300 kilometros e tendo a certeza d'um trafego altamente remunerador!

Não se comprehende mesmo que estando já emittidas obrigações n'um valor de 2.500.000 libras para o troço da linha em exploração, surjam difficuldades em permittir a emissão de novos titulos.

A lei revogada pelo sr. dr. Vasconcellos e Sá de modo algum póde ser nociva ao Estado e essa revogação póde prejudicar gravemente os interesses da Companhia, difficultando a collocação das suas obrigações.

E' dever dos governos dar protecção a emprezas que como a Companhia do Caminho de Ferro de Benguella concorrem para o desenvolvimento material e moral das nossas colonias. A Companhia, sabemol-o representou ao governo no sentido de ser revogado o decreto dictatorial promulgado pelo sr. dr. Vasconcellos e Sá, que vem entravar a sua efficaz acção.

Que essa representação seja attendida é o voto que formulamos e não se fará mais do que justiça.

O Petit Palais Royal Club

O «Petit Palais Royal» é um club discreto. Fica em plena Avenida, n'um palacete proprio, independente, quasi á esquina da travessa da Gloria e em installações excellentes.

Houve uma intenção intelligente na escolha dos divertimentos, esmero no serviço da cozinha, cuidado na forma de receber os que ali vão.

Fizeram-se obras dispendiosas na casa que já era bella, e tornaram-na optima; escolheram um sexteto admiravel que ainda ha pouco Nicolino Milano dirigiu, e que tem hoje artistas de egual merito.

Dia a dia se faz uma surpreza aos frequentadores, se prepára alguma cousa de novo.

Ultimamente foi a installação do «Chalet das Cannas», cuja fachada scintillante para a calçada da Gloria chama as attenções.

Entra-se e sob o entrelaçamento das cannas, onde brilham centenas de lampadas electricas, estão as mezas que são servidas por raparigas vestidas á moda do Minho.

De quando em quando vem da magnifica sala de baile, do restaurant esplendido ou da sala de jogo um grupo alegre que procura o fresco das esplendidas noites de Lisboa, e, então, n'um encanto enorme de contraste, n'aquelle quadro quasi campesino, as mulheres e os homens riem, trocam impressões, ha uma delicada assistencia que as raparigas garridamente entrajadas vão servindo.

Quando o «Petit Palais Royal» appareceu no meio da alluvião dos «clubs chics» de Lisboa não poude despertar um grande interesse porque os outros tinham os frequentadores de maior representação, mas de repente, tomou-se medo ao «Palais» e passou elle a ser um dos melhores frequentados.

Ha n'aquellas salas aconchegadas alguma coisa de distincto, um grande bem estar se sente; ha uma maior intimidade que nos grandes salões, embora elle os possua tambem como o de baile e de jogo.

E tanto é assim, tanto tem sabido attrahir a clientela, que sendo largamente tributado, dia a dia mais se desenvolve.

De quando em quando delibera-se fazer uma obra e logo, como n'um milagre, ella se realisa; artistas e operarios ali ganham dinheiro, muita gente ali se emprega e augmentando constantemente as quantias com que o tributam, o «Petit Palais Royal» responde com a sua cada vez maior prosperidade.

Tambem quem passa ali as noutes no «restaurant» esplendido, no «Chalet das Cannas», ou no baile encontra inexcedivel prazer.

E' d'uso fazer-se ali o «rendez-vous» depois da meia noute e é muito corrente encontrarem-se ali algumas das nossas mais distinctas mulheres de theatro, escriptores e jornalistas que preferem a semi-intimidade d'aquella casa ao luxo estridente d'outros clubs.

No «Petit Palais» é o confortavel que se marca, é o bem estar que se procura dar aos frequentadores e deve dizer-se que muito bem o consegue a direcção d'esse magnifico club, onde ha sempre uma maior attracção com as suas festas interessantes e as suas instalações excellentes.

Quem não quizer estar nas salas tem sempre a derivante d'essa especie de refugio onde, sentado, em magnificas cadeiras de verga, ouvindo a musica que chega suavemente, vae bebendo refrescos sob a luz doce do luar.

E' o unico club de Lisboa onde se encontra essa diversão n'uma epocha em que o calor afugenta toda a gente dos interiores das casas. Quem não pode ir para os «Terrasses» dos casinos da beira-mar, tem onde passar as noutes ao fresco no «chalet» imprevisto d'esse «Petit Palais», ali em plena Avenida.

São tambem dignos de nota os seus esplendidos e baratos jantares. Em parte alguma se encontra com tanto conforto, e com tão boa cozinha comida pelo preço que a fornece o «Petit Palais».

A gréve ferro-viaria

Declarações dos grévistas — Aconselhando a retomarem o trabalho

Uma commissão delegada de um numerosissimo grupo de ferro-viarios procurou-nos para nos fazer as seguintes declarações:

«Officialmente, nunca o Syndicato Ferro-Viario pediu a intervenção do sr. Machado Santos, como não pediu, nem pedirá a da Associação Commercial. Não é verdade que a U. O. N. recusasse intervir e pela simples razão de que tal coisa lhe não foi pedida. Não estão ao serviço sete machinistas, mas apenas um, que fôra dado por incapaz para o serviço. O pessoal da provincia não está retomando o trabalho, antes se mantem e se manterá até victoria completa. Quanto á divergencias com o «comité» só as haverá no caso de este fraquejar ou ceder terreno, sobretudo n'um ponto considerado basilar, o que diz respeito á caixa de reformas e pensões.

O pessoal das repartições não está a trabalhar e não se effectuam comboios de mercadorias. O pessoal de Campolide não se apresentou ao serviço e o chefe da estação, se ali comparece, é forçado a fazel-o.

Por ultimo, não recusaram os ferro-viarios a intervenção do pessoal maior dos correios e telegraphos, porque entendem que não teem d'ella necessidade. Acceital-a-hão se porventura a julgarem opportuna.»

Taes são as declarações que nos foram feitas e que, lealmente, deixámos aqui consignadas.

Informações por nós obtidas nas estações officiaes confirmam porém, em absoluto o que temos dito até hoje sobre o movimento grévista.

Hoje nada de extraordinario se passou tendo-se organisado na estação do Rocio, todos os comboios annunciados os quaes partiram e chegaram sempre repletos de passageiros.

As estações do Rocio, Campolide, Alcantara e Santa Apolonia, continuam guardadas por forças militares.

Uma commissão de grévistas esteve hontem, pelas 18 horas e meia, em casa do sr. Ladislau Batalha, demorando-se ali em conferencia com aquelle deputado socialista.

O governo liga grande importancia á reunião hontem realisada na séde do pessoal maior dos correios e telegraphos, á qual assistiram delegados dos grévistas.

Pelas estações officiaes fomos hoje informados de que os ferroviarios de oeste haviam telegraphado ao syndicato ferro-viario aconselhando os seus collegas grévistas a retomarem o trabalho visto o movimento ter-se manifestado com um caracter revolucionario, com o que elles não concordavam.

Estuques brilhantes

O «depois da guerra» na industria portugueza

Nem tudo é desolação, n'esta nossa patria. Ha intelligencias, ha iniciativas. Resta, apenas, que ellas sejam comprehendidas, que a Nação as não despreze, antes as estimule. E' á custa d'ellas que se fará o resurgimento nacional. Outra coisa qualquer é dissolvente. Trabalhar e produzir, eis o segredo da prosperidade futura!

Visitámos hontem uma fabrica de nova industria. Sob o influxo do que vimos, o nosso coração dilatou-se de alegria, a nossa alma encheu-se de esperança. Nem tudo está perdido, porque ha ainda no paiz fontes de saltitar energia, capazes de fazer a grandeza da Nação de amanhã. Pois olhemos para ellas, auxiliando-as. E' essa a missão principal da publicidade jornalistica. Cumpramos, portanto, o nosso dever.

Na rua de Santo Antonio dos Capuchos está installada a **Fabrica de Estuques de Porcelana Brilhante**. E' interessantissima. Não ha senão uma machina mas ella é, só por si, um prodigio de intelligencia e concepção humanas. Dir-se-hia que as suas partes componentes são dotadas de intelligencia, tal qual o inventor genial que a imaginou e realisou. Essa machina faz um interessante trabalho: a materia prima entra n'um dos extremos e no outro sahe a sua industrialisação, isto é, o pó que servirá para serem moldados blocos do estuque brilhante. Não ha nada mais simples. Mas, por isso mesmo, como é bello!

Os estuques brilhantes são outro prodigio. São a exemplificação mais eloquente do genio creador do homem. O progresso humano não pára, não tem fim. A perfeição está no infinito. Dia a dia para lá se caminha. Aos estuques baços, hoje absolutamente «demodés», succedem os estuques brilhantes, d'uma esthetica superior e de colossaes vantagens sobre os outros. Viva, pois, o Estuque Brilhante!

As qualidades do estuque brilhante são cathegorisadas em numeros. Ha sete classes. Cada uma d'ellas tem a sua applicação e todas são destinadas a expulsar completamente do mercado o estuque baço. Fóra com elle, que «outro poder mais alto se alevanta»!

As applicações, absolutamente praticas, do estuque brilhante, são innumeras. Vamos citar as principaes.

O estuque n.º 1 é uma massa simples, flexivel e maleavel. A superficie é como a da porcelana, polida e lavavel.

O estuque n.º 2 não se fabrica actualmente, mas lá está, para o substituir o n.º 3, que se assemelha á porcelana e a tal ponto que com ella se confunde; a superficie é avelludada, brilhantissima e lavavel como a porcelana.

Temos, depois, os estuques n.ºs 4 e 5, massas especiaes, flexiveis e muito maleaveis, cuja applicação é preferivel, o primeiro para revestimento de paredes externas e o segundo para «lambris» no interior dos edificios. Este segundo estuque substitue, com vantagens evidentes, os proprios azulejos empregados nos corredores, cozinhas, casas de banho, etc. Os estuques n.ºs 6 e 7 são verdadeiras porcelanas, produzindo superficies polidas ou foscas, capazes de substituirem os mosaicos vulgares.

Digamos ainda, genericamente, que os preços d'estes novos productos industriaes são inferiores a outros quaesquer productos, realisando-se, com a sua adopção nas construcções, uma economia importante, especialmente se tomarmos em linha de conta o tempo de duração.

Não é necessario uma longa meditação para se comprehenderem as grandes vantagens dos estuques brilhantes. Citemos algumas, não as principaes, mas sómente aquellas que, de momento, nos vierem á memoria.

Temos, em primeiro logar, a questão hygienica. Todos os estuques são lavaveis, o que permitte um aceio irreprehensivel nas paredes. Ora os antigos estuques não permittiam, nem por sombras, uma unica lavagem. Imagine-se o perigo que isso representava para a saude dos inquilinos!

Outra vantagem é esta: o estuque brilhante permitte desenhos que o tornam ainda mais bello do que já é, por si mesmo. Todos os marmores se podem imitar; os mais complicados desenhos se podem executar, de maneira a fazer uma imitação do azulejo, do mosaico e dos mais caros productos similares estrangeiros.

Os estuques brilhantes resistem inalteraveis ao calor, ás chuvas e ás lavagens; não estalam nem se pulverisam; não conteem producto algum que possa prejudicar a salubridade da habitação; são absolutamente impermiaveis e antisepticos; são, finalmente, os estuques ideaes, os estuques modernos, os estuques perfeitos para casas de habitação, hospitaes, sanatorios, hoteis, escolas, quarteis, armazens, escriptorios, officinas, etc. A sua applicação nas fabricas electricas, onde a humidade é sempre para temer, impõe-se como da primeira e mais urgente necessidade.

Foi uma senhora que inventou este producto. Digamos o seu nome, para gloria de todas as mulheres. Chama-se: Maria das Dôres da Fonseca e Silva. Foi ella que fundou a fabrica; é ella que a dirige, tendo como chefe technico da fabricação o sr. Alfredo Brito, um mestre illustre na industria, um technico distinctissimo, um trabalhador incançavel que tem passado a sua vida a luctar. Ha-de vencer? Não, porque já venceu!

NO MONTE ESTORIL

O Casino Portuguez é uma das casas de diversão mais interessante da nossa «Côte d'Azur»

Ainda hontem á noite—apezar da insistente gréve ferro-viaria—lá fomos, linha de Cascaes fóra, a gosar o explendido luar que cobria, como um largo campo phantastico, as aguas do nosso Tejo. E' dos maiores prazeres que é possivel sentir, esse de uma fugida, á noite, de Lisboa.

Quando cerca das dez horas da noite entrámos no CASINO PORTUGUEZ, no Monte Estoril, é justo confessar que recebemos uma impressão intensissima. Difficilmente se encontra, mesmo nas grandes casas de espectaculo de Lisboa, uma concorrencia tão distincta, tão numerosa e ainda tão commodamente installada. Ficamos no terraço, um maravilhoso aposento ao ar livre que desvenda todos e os mais distantes aspectos do rio e do mar. E ali, entretanto, um creado, figura sobria e forte, rigorosamente fardado, nos serve umas aguas mineraes; interrogamol-o, interessados:

—O jardim tambem pertence ao Casino?

—Todo o jardim, que é enorme, como V. vê.

Depois é elle, por sua vez, que nos interroga:

—V. assistiu á sessão de animatographo?

E esclarece:

—O CASINO PORTUGUEZ é o unico, nos Estoris, que tem uma installação de animatographo.

Respondemos-lhe que não, que preferiamos o ar livre, depois do que o agradavel homem se retirou.

Notámos, comtudo, que aquelle terraço, onde estiveramos ha alguns annos, tinha augmentado consideravelmente. E' ali que, pelos fins das doces tardes do Monte Estoril, tão agradavelmente tranquillas e luminosas, se servem os afamados «chás» do CASINO PORTUGUEZ. A concorrencia é enorme, pois ninguem de distincção entre os banhistas da estação, deixa um dia sequer de comparecer á elegante cerimonia. E quasi inconscientemente, erguemo-nos, entramos com verdadeira curiosidade no interior do CASINO PORTUGUEZ. E' notavel, sem duvida o prazer do grande terraço, mas a installação interna d'aquela casa de diversões nada lhe fica a dever. O que a elegancia, o luxo mesmo podem dar-nos de mais attractivo, tudo ali está. O CASINO PORTUGUEZ do Monte Estoril é uma verdadeira maravilha; e são-no ainda as suas sessões de animatographo, onde os «films» de arte e humorismo se succedem, n'uma selecção intelligente e original.

Voltando, na agradavel viagem que até Lisboa se faz, viemos pensando, admirados, como é que ainda, com esta torrida temperatura de julho, tanta gente desconhece uma casa d'aquelle interesse e prazer, vivendo aqui... a secar...

O sr. Tittoni em Paris

ROMA, 13—O sr. Tittoni partiu para Paris.—(Havas).

A FESTA DA PAZ —no— MAXIME

Uma das mais bellas installações de Lisboa

O club de Lisboa que melhores installações possue é, sem duvida, o «Maxime».

Tem sumptuosidade, magnificencia, mesmo. A sua escadaria monumental é uma obra d'arte; os tectos, as paredes, os corredores, as salas, teem grandeza. Não foi debalde que o gosto artistico e a fortuna por ali passaram e que os mais celebres artistas nacionaes da epocha da sua fundação exerceram n'esse palacio as suas aptidões.

Leandro Braga—o divino entalhador—trabalhou na residencia que o marquez da Foz tornára deliciosa; e para cada genero individuos d'egual valor se reuniram. Durante annos o palacio Foz foi a maravilha de Lisboa; as revistas estrangeiras citavam-no, fazendo largamente a sua historia com evocações ao local, ao tempo do terremoto, ao que o tinha precedido.

O que o marquez, seu ultimo proprietario, realisou foi encanto e sonho. A arte tocou ali as raias da maravilha. Fatalmente em 1901 o illustre fidalgo leiloou a sua mobilia, vendeu a residencia que tinha encantado a capital e creado um grande nome no extrangeiro. Pois é n'essa casa historica e celebre que está installado o «Maxime».

Sobe-se a magnifica escada, de nobre scintillante das luzes dos lustres, e a vista prende-se na belleza do ferro batido, encanta-se no colorido dos quadros, detem-se no meio de tanto esplendor e quando se chega ao corredor onde em bustos em marmore, deliciosos, o desejo de percorrer todo o palacio nos chega e assim se caminha de sala em sala, até á grande quadra do baile, ao jantar e da musica que é enormissima e lindamente decorada.

Uma noute no «Maxime», dá a impressão de que se está longe de Lisboa, n'um meio differente, n'alguma grande cidade, na vastidão d'um hotel para principes onde ha distincção rara na maneira porque nos servem, acolhimento respeitoso e esmeradissimo serviço. A musica é esplendida e sob os tectos magnificos d'aquellas salas, os pares voltejam com graça emquanto não chega uma encantadora bailarina revolteando nas suas danças.

Nada ha para dar brilho a um quadro d'estes como a distincção. Nada ha para consolo dos sentidos como uma magnificencia que não se imponha só pelo faustuoso.

Muito ouro pelas paredes, grandes reposteiros vermelhos, apainelados batentes, mobilias de côres estridentes, podem mostrar o desejo de que se proclame uma enorme riqueza. E' o «rastaquerismo» na edificação.

Belleza discreta, obras d'arte, o monumental sem o fulgor exaggerado, essa só se póde obter quando um artista que preside á installação. Foi o que succedeu com essa casa onde está o Maxime e onde se celebra está noite a festa dedicada á Paz.

E' sempre interessante vêr em volta das pequenas mezas do grande «restaurant» os extrangeiros, os inglezes por vezes os francezes e os brazileiros na sua alegria sempre quasi grave. Ha immensos frequentadores assiduos do «Maxime» e ali mesmo—tanto lhes agrada o luxo artistico das decorações—já teem dado ali os seus banquetes em homenagem a amigos e a superiores. Hoje, porém, a sua festa será mais sumptuosa, uma alegria maior reinará, porque se celebra o grande acontecimento mundial. A par d'essa, porém, ha realmente, o desejo de ali se passar a noite porque se ha um logar em Lisboa onde se esteja bem é no club que maior numero de attractivos de installação possue.

Tudo se harmonisa no mobiliario, na forma do serviço, na maneira decente como todos se divertem entre gente delicada, mas o mesmo commodo mobiliario, no tom discreto, condiz com o resto.

A festa que a direcção do «Club Maxime» hoje realisa intitula-se, pois, «Festa da Paz» e nos vastos salões, sob as maravilhas dos tectos que teem tão grande tradição, a alegria reinará n'uma larga confraternisação.

As noites vulgares do club, as costumadas reuniões que ali se realisam teem sempre animação, ha sempre uma grande variedade nas «toilettes» das mulheres famosas que o frequentam; com mais razão hoje será admiravelmente passada a noite n'aquelle palacio que não tem rival em Lisboa e que é frequentado pela fina flôr da sociedade.

O «Maxime» creou a sua reputação devido á installação que escolheu mas soube completal-a pela forma como tem dirigido os seus serviços e pela gente que ali reune.

A sua entrada monumental param sempre luxuosos automoveis; os que chegam são recebidos por empregados fardados e quem entra pela calçada da Gloria, pela pequena porta que conduz aos vastos corredores, do mesmo modo encontra a recepção cerimoniosa como se fosse um convidado para uma festa da alta roda.

Do passado da casa celebre alguma coisa ficou no «Maxime».

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Oscilações cambiaes—O mercado de café

RIO DE JANEIRO, 13.—O mercado cambial continua oscillando. Hontem o cambio sobre Londres ficou em 14 5/16 e 14 3/8 para compra e venda.

O café, que ia declinando sensivelmente, está subindo de novo e d'uma maneira consideravel cotando-se hontem em 24.700, sendo que as opções indicam que este producto subirá muito mais.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO S. LUIZ.—«O pé de meia», revista em 2 actos de Eduardo Schwalbach, musica de Del-Negro e Alves Coelho.

Meu querido Schwalbach

A chronica, ou melhor a critica da peça que has dias subiu á scena pela primeira vez no palco do S. Luiz, comporta muitas tiras de linguado em que algumas verdades que nem a todos agradariam deviam ser ditas, ou se resume á opinião pessoal do critico e essa tem que ser curta para o não massar a v. e ainda e principalmente porque se não saberia exteriorisar com precisão o meu pensar, a minha opinião e o prazer espiritual sentido e vivido no decorrer d'esses dois actos que, sendo obra sua, deviam ser perfeitos mas que só classificarei como modelares na technica, na logica e até no ensinamento que trazem a este bom povo que tanto d'elle precisa no correlinho de ruins paixões que, Deus sabe, quando acabará.

N'um só ponto discordo da sua peça! Não admitto a possibilidade da «Arte» ser supplantada pela «Parodia», quando vemos de assistir a um espectaculo que dos mais exigentes, deve ter preenchido o fim para que foi creado! E quando esse fim que não é afinal mais do que a vida real, ornada de um pouco de phantasia, é alcançado na justa medida, de sorriso nos labios, substituindo a chalaça grosseira pelo dito de espirito, criticando com fina ironia, apontando defeitos, enaltecendo virtudes, tudo isto sem um doesto, um dito mal sonante, de forma a que os proprios alvejados vejam nas suas personagens não uma chacota, mas a fazendo de ser da sua critica, não uma illimitade, mas o bom desejo de ser util aos seus semelhantes, a Arte sobreleva-se, não morre, é insubstituivel e, graças a Deus, vive ainda.

Tenho a mais absoluta certeza que esta será a opinião de quantos assistiram á primeira do seu «Pé de meia». E' o vulgo, adoptando a phrase dos nossos avós, considera ainda hoje o pé de meia, como um symptoma de riqueza, a Arte colheu hontem mais uma reliquia que com tal devem ser consideradas as poucas obras que encerram bom theatro e o publico o ensinamento de que tanto precisa para conseguir o que na sua revista, o meu caro Schwalbach, a cada momento apregoa: «vida nova».

A sua nova peça sem abolir o symbolismo facilmente apprehensivel do «fauteuil» é grata, tendo principio, meio e fim, como todas as suas obras tem innovações que, por si só, constituiriam um grande successo. A maneira como finaliza o 2.º quadro, todo o decorrer do 3.º e o quadro dos theatros, são verdadeiros achados e só confirmam, a um tempo, o seu «savoir faire» e a fertilidade da sua imaginação. E ao pensar que tudo o que ha de bom no seu «Pé de meia», poderia, por vezes, ter sido estragado ou, pelo menos, não valorisado, pelos seus collaboradores, coisa que não succedeu, felizmente, porque no caso presente, todos elles, sem excepção, lhe merecem um grande abraço.

Desde o guarda-roupa esplendoroso de Valverde, ao scenario perfeito de Mergulhão, Salvador, Reis, para Renda, Amancio, Caldeira e Ayres, pondo em destaque a musica ligeira, graciosa e por vezes sentimental de Del-Negro e Alves Coelho, fazendo justiça á marcação impeccavel de Augusto Soares e á interpretação dada a toda a peça pelos variados elementos que formavam o elenco da companhia, e dos quaes citarei apenas Joaquim Costa, Rachel Barros e Bertha Miranda, sem melindre para os demais porque todos vão muito bem, não deixando no esquecimento o proprio aderecista,—cada um por si e todos elles em conjuncto, conseguiram uma homogeneidade perfeita que raro se encontra em peças d'esta natureza.

E aqui tem, meu caro Schwalbach, como eu, que passo por dizer mal de tudo, tambem sei dizer bem, quando a occasião se proporciona. E' que, superior ás amizades, ás «cotteries», ao vulgar e ao que não passa do dominio da banalidade, existe qualquer coisa perante a qual todos se curvam e em primeiro logar a critica. O «talento». Por elle o publico o applaudiu ante-hontem e eu hoje lhe envio um grande abraço.

Alvaro Lima

NO EDEN-THEATRO

O grandioso successo da revista «Aqui d'El-Rei»

Accentua-se de noite para noite, na extraordinaria concorrencia do publico e nos vibrantes applausos que desperta, o incomparavel successo da revista do Eden, que já está consagrada como uma peça modelar no seu genero.

Cheia de leveza e espirito, tocando a nota politica sem offensas e com a maior opportunidade, ferti em numeros de musica interessantissimos, quer sob o ponto de vista da apresentação, quer sob o ponto de vista musical, a revista «Aqui d'El-Rei» impõe-se ainda pelo deslumbramento da montagem scenica, a qual, na apotheose do 1.º acto, excede o que de mais deslumbrante e luxuoso se tem realisado em theatros portuguezes. Todas as noites e em cada sessão, o publico, que enche a vasta sala do Eden, se ergue em massa para ovacionar essa obra prima de riqueza, apparato e bom gosto, devida á prodigiosa imaginação de Luiz Salvador e do machinista Henrique Martins.

No «Aqui d'El-Rei» não ha um momento de fadiga. Succedem-se os scenarios, os grupos e as situações, n'uma variedade cinematographica. Em cada sessão de 2 horas, o publico ri a bom rir, ouve lindos numeros de musica, alguns dos quaes bisados com enthusiasmo, e deleita a vista com o mais surprehendente espectaculo.

A 1.ª sessão começa ás 8 3/4 e a segunda ás 10 3/4. Nas duas sessões o popular «Sarrasina», conta, em rapidas palavras, todos os casos do dia e tudo o que de mais notavel se passa pelo mundo.

Réclames

Tudo indica que o Colyseu dos Recreios terá hoje uma formidavel enchente. Effectua-se a annunciada «soirée» de gala, commemorativa da Festa da Victoria, cantando Maria Stelina a «Portugueza» e a «Marselheza». Amanhã elegante «soirée» da moda.

Completa hoje, no Gymnasio, 30 representações consecutivas, sempre com enchentes e extraordinario exito, a deliciosa comedia «Sonho de uma noite de agosto», isto diz tudo sobre o valor e o desempenho da soberba peça.

—O esplendor da revista «Lebre corrida», que regressou ao palco do Apollo ainda esta semana, vae deixar espantada meia Lisboa.

Castello Branco está-se excedendo no guarda-roupa, Salvador está concluindo duas soberbas apotheoses e Jayme Silva está tirando todo o partido dos artistas e do grupo gentil de coristas cujos ensaios proseguem activamente.

O "HOTEL ESTRADE"

Representa para o turismo em Portugal um avanço do passo de triumpho

Sempre foi uso, em praias elegantes, a installação de um hotel aristocratico. E' em geral para ali que tendem os elementos requintados da sociedade, tornando-se um nucleo de distincção. Titulares, diplomatas, altos representantes officiaes, todos quantos, emfim, representam um prestigio social, todos ali se reunem. Ha d'esses hoteis, d'essa classe de casas elegantes em todas as praias europeias. Em Portugal, no nosso Estoril—a melhor praia portugueza—tambem possuimos uma installação do genero: é o **Hotel Estrade**.

A monumental architectura do edificio assim, já exteriormente, a indica. Com aspectos simultaneos do campo e do mar, sobria e nobre n'um tempo no conjuncto dos seus elementos decorativos, o **Hotel Estrade** possue uma situação excepcional, e ao par um aspecto externo que impõe, com ampla firmeza, a sua grande simplicidade.

Pois esta installação representa, no seu corpo interior, um justo e elegante desdobramento do seu revestimento artistico.

O **Hotel Estrade** pertence ao numero d'aquellas raras installações em que nada, absolutamente nada, mesmo a linha inicial do seu plano constructivo. Alli tudo é bom, do melhor mesmo, e nada todavia fere a retina do frequentador elegante. Decorações, escadaria, sala de visitas, casa de jantar, terraço, quartos, casa de banhos, mobiliario, installação electrica, «toilettes», luz, frescura, o proprio silencio, tudo isso produz um agrado excepcional e representa de facto o descanço e a commodidade indispensaveis n'esta violenta, dirêmos rude estação que passa.

Pode dizer-se que, dizer-se **Hotel Estrade**, significa dizer: elegancia, agrado, descanço e prazer; coisas de verdade difficeis de obter nas nossas praias soalheiras, com uma rude expressão fatigante de grande arraial e em que, pelas mais vulgares impressões, o touriste longe do descanso, vae diariamente tão fatigado dos individuos como das moscas.

Na lindissima praia do Estoril, tão bella de aspectos frescos, intensos, saudaveis, e simultaneamente tão expressiva de silencios que fortalecem, o **Hotel Estrade** não representa só uma installação modelar, mas ainda um beneficio sem o qual o Estoril, digamos, se não completava como praia chic, elegante e agradavel. A sua frequencia o justifica claramente. Ella diz, por si só, o que representam as installações, o asseio, os esplendidos «menus», o grande cuidado hygienico n'este que, pode dizer-se, é um dos poucos grandes hoteis de Portugal.

Banco Fomento Nacional

Quando noticiámos aqui a organisação do **Banco Fomento Nacional**, pondo em destaque as bases do seu programma financeiro e chamando para ellas a attenção do commercio, da lavoura e da industria de pequena escala, não só não nos enganavamos no ponto de vista da sua utilidade como foi corado do maior exito o futuro que anteviamos á notavel empreza.

Desde que se abriram, os escriptorios provisorios do **Banco Fomento Nacional** tem realisado um sem numero de operações, que indicam, pratica e seguramente a comprehensão do publico a manifestar a necessidade em que estavamos de uma instituição bancaria d'esta natureza, cuja acção, todavia com largueza e as exigencias do espirito financial moderno. E essa crescente approximação das forças vivas do paiz perante o **Banco Fomento Nacional** vae dando dia a dia aos corpos dirigentes da nova empreza o enthusiasmo indispensavel para continuarem, com o esforço que elle requer, o alto serviço de intelligencia e patriotismo da execução do seu programma essencial.

Assim, as obras de adaptação dos dois grandes predios, nas ruas de S. Nicolau, e Almada e Crucifixo, em que conjunctamente se vae erguer o grande edificio da séde do **Banco Fomento Nacional**, essas continuam, ainda mesmo atravez as luctas operarias do momento, no interesse de se concluirem o mais rapidamente possivel as amplas e commodas installações que os multiplices assumptos financeiros d'este Banco requerem.

O conselho de administração vae em breve fazer a 1.ª emissão publica para a elevação do seu capital a 2.000 contos, a qual está, se attendermos ao interesse da procura que tem havido, desde já garantida.

Vemos, portanto, que as nossas palavras de confiança, publicadas n'estas columnas ha poucos mezes, estão a ser acompanhadas pela constante justificação dos factos. Isto não se produz sem explicação. Tem-na a de o **Banco Fomento Nacional**, como é uma solida garantia ao esforço d'aquelles que, tendo a acção de competencia, vivem na actividade do pequeno commercio, da pequena industria e da pequena lavoura, simultaneamente abandonados de uma instituição bancaria que lhes protegesse as iniciativas.

Por essa, e muitas outras razões de utilidade é que os escriptorios provisorios do **Banco Fomento Nacional**, na rua do Crucifixo, n.º 7, continuam tendo uma frequencia notavel.

NO HOTEL PARIS

As suas magnificas installações

Um admiravel panorama

O estio! O grande calvario das temperaturas violentas, da poeira impertinente, do sacco que neurasthenisa, cança, aborrece.

Eh, direito da defeza! Acima! Roupa, uma mala ligeira, dinheiro, resolução! Avança! Não tem que interrogar, «chauffeur». Ao Estoril, ao Estoril, **Hotel Paris**, n'um arranco alegre, para que Deus viva!

E, emfim, quando o sol desce sobre o mar, chega o paraizo terreal do **Hotel Paris**, cheio de calma, envolto de doce tranquillidade, que é como, depois de um dia torrido, tremendo, um longo banho de agradavel frescura.

Somos então outras pessoas, muito outras, bem dispostas, sorridentes, interessadas, dispostas, emfim, a sermos, em meio da communidade mundana, não já o sujeito fatigado de Lisboa, mas o touriste associavel e pleno de confiança em si e nos demais.

O **Hotel Paris**, com todos os seus confortos modernos, esplendida installação electrica, telephone, banhos, o fornecimento constante da hygienica agua de «Valle de Cavallos» para os seus lavatorios, uma sala de visitas modernamente installada, com piano, etc., é, mais ainda do que um hotel, um prazer de constantes e sobrias commodidades.

Chegamos e percorremos um dos seus confortaveis quarenta aposentos, cujos moveis brilham mercê de um cuidado excepcional em hoteis portuguezes. O creado abre-nos uma janella ampla, a qual, mantendo antes todo o sentimento agradavel da intimidade, nos dá depois, em toda a sua grandeza, uma nota vibrante e luminosa do mar. Em baixo, e muito proximo, fica a estação de caminho de ferro; mais, adeante a praia, cujo movimento adquire a expressão tocante de uma curiosa mancha de aguarella ingleza, e a uma margem, approximando-se e parece que no sentido de conjugação de todos os elementos teis aos touristes do **Hotel Paris**, ficam as «Thermas», os Banhos do Estoril.

E' esta, pois, uma installação que, além da sua propria commodidade, assenta em local, para o frequentador do Estoril, sobremaneira opportuno.

Todo o serviço do **Hotel Paris** é essencialmente modelar. E accrescendo a esse agrado, que tão intensa disposição desperta no seu publico, na «élite» numerosa dos seus frequentadores, é justo que mencionemos o parque do **Hotel Paris**, largamente illuminado de noite, elegante, junto do que o terraço moderno abrindo com amplitude sobre o oceano, é, por assim dizer, o local onde o nosso corpo, como o nosso espirito, readquirem com intensa confiança, a liberdade, a mais ampla segurança de ser feliz!

CLUB REGALEIRA

Em Lisboa ha um só club alegre, e que por isso se não deixa de nos dar exemplo da mais completa distincção. E' o «Club da Regaleira», casa a um tempo commoda e elegante, e onde as horas da noite passam tão ligeiramente como simples minutos.

Sim, alegre o, n'esse sentido, aunico de Lisboa. Porque, devem ter reparado, não ha alegria, prazer, compensações sufficientes na quasi totalidade das nossas casas de diversões.

Ora essa grande e excepcional qualidade é que, principalmente, tem garantido ao «Club Regaleira» os seus grandes successos artisticos e sociaes.

A sua frequencia é enorme, além de ser distincta. Depois, a graça, a delicadeza elegante das decorações que enriquecem a installação e as diversões que a direcção diariamente offerece aos seus associados, tudo isso concorre para que digamos que se trata do verdade, quando se diz Regaleira, de uma casa de perfeito gosto e grandeza no seu genero.

Hoje, por motivo da festa da Paz, o «Club Regaleira» dá um sumptuoso baile, além de um grande numero de diversões. Não será, pois, necessario mais nada para que possamos afirmar que o programma da direcção do importante club vae marcar mais uma data notavel das suas noites felizes, nem mesmo que esta será uma das mais importantes manifestações enthusiasticas com que o paiz commemora uma data e um facto que a historia jámais esquecerá.

Para isso, para que a festa do «Club Regaleira» resulte de um grande effeito e não feito da tradição artistica e alegre das suas «soirées» diarias, a direcção reserva aos seus associados verdadeiros e interessantes surprezas.

SPORT

Jogos inter-alliados

Os jornaes já se referiram ao campeonato do mundo de espada que a França resolveu realisar, e em que os atiradores Jorge de Paiva, Frederico Paredes, Fernando Farinha e Americo Durão tomam parte.

A distribuição de premios das provas inter-alliadas já se effectuou, recebendo a «equipe» portugueza o premio correspondente ao 2.º logar e individualmente o sr. Jorge de Paiva tambem em 2.º logar.

A «equipe» de sabre classificou-se tambem em 2.º logar e era constituida segundo o boletim official pelos atiradores Pinto da Rocha, Ferreira, Sousa Dias, Sabo, Oliveira e Motta.

Em tiro de pistola individual classificou-se em 2.º logar Antonio Pinto Martins, e em carabina o sargento Alfredo da Costa Paes em 6.º logar.

Nos restantes sports Portugal não se fez representar, o que não obteve boa classificação.

O Banco Auxiliar do Commercio

e a funcção dos Bancos Populares

Os «Bancos Populares» teem em toda a parte do mundo uma formidavel acção. São elles que englobam as economias dos mais humildes e que se fortalecem á força da união. Muitos pequenos commerciantes, industriaes e lavradores formam um conjuncto tremendo, uma forte corrente. Em vez d'irem procurar na alta banca a collocação dos seus fundos, melhor fazem realisando-a nos cofres das instituições populares que lhes merecem credito, como é já, entre nós, o Banco Auxiliar do Commercio.

O exemplo dos bancos similares estrangeiros é bem evidente; chegando a existir alguns até de especialidades; uns onde a lavoura vae directamente, outros que são os grandes cofres da industria e ainda outros que apenas do commercio dedicam as suas attenções.

Em Portugal o «Banco Auxiliar do Commercio» reune tudo e tem uma singular tarefa a conseguir.

Como se sabe, é o credito que anima o commercio mundialmente. Paiz se possui o credito carece-se de garantias largas e essas não se obtem senão ao cabo de muitas provas. Ha, todavia, sempre quem consiga desvirtuar as coisas e por isso torna-se necessario crear uma activa policia de informação.

E' o que o «Banco Auxiliar do Commercio» possue montado habilmente com a sua grande quantidade d'agentes nas terras do paiz. D'entre em pouco, n'esse banco, mais do que em qualquer outro, se conhecerá quem realmente é digno de credito e darse-lhe-ha por consequencia a maior facilidade em o obter.

Um grande Banco demora sempre as informações; prefere o trafego com os grandes financeiros, com os nomes d'ouro da industria e do commercio, aos quaes o menos abastado tem que recorrer em todos os casos. Pois com o systema adoptado pelo «Banco Auxiliar do Commercio» é directamente que o credito se obtem da sua caixa, porque pela forma da montagem das suas agencias se conhece todos os pequenos commerciantes, industriaes e proprietarios que d'esta fonte tem um poderoso auxilio.

Foi essa a idéa basica do lançamento da bella instituição e o seu titulo claramente o indica. Lisboa tem um Banco no genero dos estrangeiros que se cathegorisam na classe de «Populares» e cujos accionistas são quasi sempre os homens da classe media, que pretendem conhecer bem as suas economias.

Acções de pequeno valor é por consequencia facilmente adquiriveis constituem, com os grandes capitaes iniciaes, a vida d'esses bancos que chegam a ser potencias. São, todavia, as acções de pequeno custo que se preferem nas organisações d'estes estabelecimentos a bem o demonstra a seguinte estatistica italiana:

Bancos com acções até 10 liras (ao par equivale 1880)	85
De 11 a 25 liras (ao par equivale de 1896 a 1850)	295
De 26 a 50 liras (ao par equivale de 1848 a 9800)	254
De 51 a 75 liras (ao par equivale de 4805 a 13850)	8
Superiores a 75	53
Total	695

Foi esta idéa que presidiu á fundação do «Banco Auxiliar do Commercio» e ao lançamento das suas acções ao preço diminutissimo de 5 escudos. Começou a fazer a sua emissão e immediatamente o exito a acolheu.

As suas installações começaram a fazer-se largamente e dentro em pouco serão inauguradas, para o que é necessario apenas que terminem as obras no baixo da propriedade magnifica onde tem a sua séde.

Por todo este mez—e emquanto se não concluem esses importantes trabalhos—o «Banco Auxiliar do Commercio» passará para um dos andares da rua do Carmo e da rua 1.º de Dezembro.

Brevemente voltaremos a falar mais d'espaço ácerca d'estas instituições de credito popular, entre as quaes se filia o «Banco Auxiliar do Commercio» e cujo exito é a garantia segura da forma como a sua direcção comprehendeu o enorme papel que tem a desempenhar na vida financeira nacional.

Julgamento dos Jovens Turcos

Condemnações á morte e a trabalhos forçados

CONSTANTINOPLA, 12.—O tribunal militar condemnou á morte com exautoração Talaat Pachá, Enver Pachá e Djemal Pachá e a 15 annos de trabalhos forçados Mussakiassim Effendi, antigo ministro dos cultos e Djavid Bey, ex-ministro das finanças. Os outros accusados foram absolvidos.—(Havas).

Os incidentes com a Italia

A questão de Fiume tem-se aggravado—Torna-se difficil a solução do conflicto

A questão da Italia por causa de Fiume entrou em uma phase que preoccupa as nações alliadas. Primeiramente deram-se os incidentes tão lamentaveis no dia 2 de julho, provocados por um conflicto que se deu com dois soldados francezes. Os jornaes italianos acharam logo pretexto para exigirem a retirada das tropas francezas que fazem parte da guarnição internacional de Fiume.

O segundo incidente é muito mais grave. A delegação servo-croata-sloveno expoz os factos n'um relatorio apresentado ao sr. Clemenceau, na Conferencia da Paz, pela forma seguinte:

A administração servo-croato-slovena de Fiume foi exercida, de 29 de outubro a 17 de novembro de 1918 por um governo proveniente do conselho nacional servo-croato-slovano. O contra almirante italiano Rainer, commandante da esquadra italiana, que a 4 de novembro de 1918 occupára Fiume, reconheceu esta administração. Mas, com surpreza do novo governo, a 17 de novembro forças italianas de 15.000 a 20.000 homens, ás ordens do general Eurico di San Marzano, foram occupar Fiume. Destituiu-se o governo, nomeou-se um conselho communal em que a maioria é italiana com o nome de «Comitato cittadino» e depois «Consiglio nazionale italiano».

Este facto é considerado como reprehensivel, porque a occupação de Fiume não é italiana, mas internacional. A Italia tem multiplicado os incidentes, desde que se instituiu este conselho. Foi funccionar como representante supremo do Estado, concedendo-lhe poder legislativo, suplantando o conselho eleito pela cidade de Fiume, na impossibilidade de exercer o seu mandato legal. Foram promulgadas leis, cujo fim evidente é crear obstaculos ás decisões tomadas na Conferencia da Paz ácerca da cidade de Fiume.

Na sessão de 13 de junho o conselho italiano instituiu um exercito nacional e a emissão de bilhetes do thesouro. O doutor Nio, maire de Fiume, declarou que esse exercito é para se oppor á decisão tomada na Conferencia da Paz ácerca dos destinos de Fiume.

Mas, não se limita á questão do Adriatico o conflicto com a Italia. Esta lançou as suas vistas tambem para a Africa e para a Asia Menor principalmente para Smyrna. Ora esta pretensão na Asia provocou um conflicto com a Grecia, que se oppoz como succedeu com os servo-croatas-slovenos a proposito da occupação de Fiume. A Entente encontra-se em uma situação difficil para fazer conciliar os interesses em jogo.

Mas se o conflicto não se resolver satisfatoriamente a Allemanha só deseja aproveitar o ensejo para ajustar contas com a sua antiga alliada, que será a primeira a soffrer a «revanche» annunciada pelos allemães.

A travessia do Atlantico

LONDRES, 13.—Favorecido com um vento violento, a viagem de regresso do dirigivel «R-34» effectuou-se em 75 horas, ao passo que a viagem de ida se tinha realisado em 106 horas.—(Havas).

N. da R.—O «R. 34» aterrou hontem, ás 7 horas e dois minutos em Pulham, na Irlanda.

Officiaes de reserva e officiaes milicianos

Prevalece afinal a boa doutrina?

O sr. ministro da guerra determinou a todas as unidades e estabelecimentos que lhe estão subordinados que enviem, com a possivel urgencia, uma relação dos officiaes reformados que se encontram desempenhando serviços que por lei lhes não sejam destinados, indicando-se quaes sejam esses serviços. Egualmente determinou que até 31 do corrente mez sejam dispensados todos os officiaes de reserva e reformados dos serviços que estejam prestando e cujo exercicio por officiaes n'aquellas situações não esteja determinado por lei.

E' claro que n'estas disposições estão abrangidos os medicos, caso a que largamente nos temos referido.

Tambem pelo ministerio da guerra foram mandados licencear immediatamente todos os officiaes milicianos que o requeiram; os que sejam funccionarios do Estado e dos municipios, desde que não tenham feito parte do C. E. P. ou das expedições do ultramar, e os milicianos classificados para serviços moderados.

A cumprir-se as determinações que acabamos de enumerar, vê-se que o sr. ministro da guerra está na intenção de fazer prevalecer a boa doutrina.

O NOVO ORÇAMENTO

O sr. ministro das finanças procede á sua revisão

Como se tem procedido em França para limitar as despezas geraes do Estado—O augmento das receitas

Como já se sabe, o tratado da paz assignado em Versailles não entra em vigor, senão depois de ter sido ratificado pela Allemanha e por tres das principaes potencias.

A assembléa nacional de Weimar já lhe deu o seu voto e os parlamentos da Prussia e da Baviera não se farão esperar muito. E' possivel que os parlamentos dos Estados Unidos e da Italia prolonguem a discussão, por motivos diversos; mas a França, Inglaterra e Japão, dentro de um mez espero ter feito a ratificação.

O tratado de paz é um grosso volume de 432 paginas, de que se encontra um original na mesa da nossa camara dos deputados, em S. Bento, e que segundo nos consta tem passado despercebido á quasi totalidade dos representantes da nação. Mas, isso não obsta todavia a que, dentro de um mez, não esteja concluido o estado de armisticio e as nações, que soffreram tão esmagadoras perdas durante a guerra, vão pensando em procurar no trabalho, na diminuição das suas despezas e no augmento das suas receitas, recuperar os «deficits» provenientes da calamidade que assolou quasi todo o mundo.

Segundo tem constado pelos jornaes, o sr. ministro das finanças procede afanosamente á revisão do orçamento das despezas e procura cortar algumas verbas que julga desnecessarias.

O sr. Rego Chaves tem bastante mente verbas a reduzir e terá de augmentar outras que são insufficientes. Para se ver como a França procedeu na elaboração do orçamento para o novo anno economico, basta que se citem os factos seguintes: nos ultimos dias de dezembro de 1918, a camara dos deputados, por proposta da sua commissão do orçamento votou, nas despezas previstas pelo ministro das finanças, uma reducção de «1 bilião e 400 milhões de francos». Quatro mezes depois do armisticio, a mesma commissão do orçamento tomava uma decisão radical abaixo 683 milhões á quantia que na primeiramente apresentada para despezas. Convencido pelas razões das observações apresentadas, segundo declarou o relator, o presidente do conselho, acceitou todas essas reducções e ainda acrescentou outras que attingiram os algarismos de 89 milhões e 837.360 francos.

Ainda ultimamente, depois de uma reducção de 23 milhões no credito para despezas dos automoveis militares, a camara approvou uma nova reducção de 10 milhões. E segundo o deputado coronel Girod, espera-se ainda que o senado faça novos cortes.

O orçamento da despeza em Portugal precisa ser revisto, como toda a gente o sabe, nas quantias dispendidas com o pessoal inutil que preenche os quadros dos diversos serviços, sem utilidade alguma para o Estado, nem para os partidos que só pensam em fazer nomeações para satisfazerem a sua clientela. O sr. dr. Affonso Costa, com uma energia incomparavel, conseguiu dar o exemplo de cortes importantes nas despezas orçamentaes, sem comtudo se atrever a dar um golpe decisivo no verdadeiro cancro do grande relacco. Será agora o sr. Rego Chaves, um rapaz cheio de talento, de energia e boas intenções capaz de fazer com que se proceda a uma revisão geral nos quadros dos serviços nos diversos ministerios, de forma a ficar estabelecido que não se admitta pessoal de novo e se colloque na disponibilidade quem esteja a mais?

Tambem se deve saber, como em França se procura augmentar as receitas por uma forma fabulosa. Ha pouco os jornaes publicaram telegrammas com o resumo das materias que iam ser collectadas com os novos impostos.

Entre nós foi decretado, um augmento de imposto de 5 por cento, perfeitamente de cegas do que resultou a seguinte injustiça: um proprietario que mantem as suas rendas, que nunca as augmentou e que actualmente as não pode alterar, segundo a nova lei do inquilinato é sobrecarregado com o mesmo imposto, que o proprietario que duplicou a renda na pequena e grande propriedade. E' isto admissivel? O parlamento deve pensar n'estes assumptos, para merecer a consideração do paiz. Assim como ha muita verba a reduzir nas despezas, ha muito a augmentar nas receitas, mas essas questões precisam ser tratadas com competencia, reflexão e sobretudo com um grande sentimento de justiça relativa.

Canhoneira franceza

No Tejo entrou hoje a canhoneira franceza «Friponne».

A repatriação dos prisioneiros allemães

PARIS, 13.—Apesar das declarações de Wolff, os prisioneiros allemães serão repatriados a par e passo que os tratados cumprirem as clausulas do tratado e os viveres forem para a reconstrucção do paiz devastado.—(Havas).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3164 — 10.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Gui[illegible]
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 15 de Julho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

TRABALHANDO COM OS ALLIADOS

Nos primeiros tempos depois da revolução

— — Pensou-se na remodelação — — dos serviços nos hospitaes de mutilados

Vamos continuando...

Os alliados escreviam-me com frequencia. Exigiam-me uma resposta determinante da minha attitude. Não comprehendiam o meu silencio. E de tal maneira os preoccupava a situação politica de Portugal e o papel que n'ella poderiamos representar, que, por fim já não exigiam que escrevessemos cartas explicativas—(que podiam ser abertas)—mas que dessemos signal de vida. O secretario geral do Comité escrevia-me a 28 de dezembro de 1917:

«... Estou inquieto por não receber noticias suas. O que lhe succedeu? Naturalmente que não lhe peço detalhes nem apreciações sobre o momento portuguez. Agora o que quero saber e já me tarda saber, é de Você. Para nos tranquillisar, mande apenas um bilhete postal que julgo passar facilmente pela censura...»

Entretanto, eu não respondia...

Mas o governo inglez faz a communicação da Conferencia de Londres. Recebeu-se no ministerio dos negocios estrangeiros. Ao mesmo tempo, o coronel Stanton pedia-me instrucções sobre o que faziam os representantes portuguezes.

Verifiquei então que não podia manter-me na forçada attitude que tomára, deixando de me corresponder com os alliados e limitando a minha acção á narrativa das heroicidades dos mutilados portuguezes nas columnas da «Capital».

Ora, o meu collega dr. Aurelio Ferreira, não querendo que a assistencia aos mutilados soffresse com a reviravolta politica, frequentava o ministerio da guerra e tinha conseguido, n'estes assumptos, uma amistosa influencia e uma criteriosa suggestão sobre o dr. Pompeu Mirabeau que chefiava a 5.ª repartição. Com elle conseguiu manter o Instituto de Santa Izabel, aguardando-se o resultado da syndicancia que mandaram fazer a Arroyos, na precipitada illusão de que, sendo o hospital obra da Cruzada das Mulheres Portuguezas, ali se verificassem irregularidades de administração.

Por isso, resolvi entregar ao meu collega, a solução do assumpto. Escrevi-lhe a seguinte carta:

«... Meu Ex.mo collega—Como você muito bem sabe sou o «Correspondente Nacional» encarregado de me corresponder com o Comité Permanente Inter-Alliados...

«N'esta qualidade tenho recebido communicações a que me pedem urgente resposta. Esta tem de ser dada em conformidade comsigo porque V. Ex.ª foi nomeado para o Bureau Executivo do Comité, juntamente commigo,—V. Ex.ª como vice-presidente, eu como vogal executivo—(honras concedidas nas reuniões de Londres de 9 a 11 d'outubro e ratificadas nas reuniões de Paris de 5 de dezembro ultimo).

«Para dar estas respostas que me pedem, importa á minha dignidade e importa a V. Ex.ª—a cujo caracter presto homenagem—e a quem reconheço elevada rectidão, que se esclareça a nossa situação, porquanto:

«1.º—O Bureau Executivo decidiu na sua reunião de Paris, em 20 de setembro de 1917, que cada governo alliado désse o seu «agrément» á composição das delegações nacionaes e indicasse se lhe convinha juntar membros novos aquelles que formavam a delegação nacional. O nosso governo transacto confirmou. E o actual? Só depois de nos ractificarem confiança, devemos continuar estes trabalhos.

«2.º—Então, mas só então, devemos responder ao que nos perguntam embora as respostas tenham o caracter de urgencia e «representem compromissos que se tomaram nas reuniões de 11 de julho em Paris e de 9 a 11 d'outubro em Londres, em nome do governo portuguez». Assim, eu declarei que Portugal concorreria para o Comité Permanente e para a Revista Interálliada com a mesma verba com que concorressem as nações pequenas, tanto como a Belgica, por exemplo. Ora pela acta da reunião de Paris de 5 de dezembro ultimo, a que não assisti, vejo que o tenente-general dr. Melis, em nome da Belgica e o deputado Agathonovitch em nome da Servia annunciaram que as subvenções dos seus paizes não seriam superiores a 5.000 francos nem inferiores a 3.000.

«Portanto...

«Tudo isto, meu Ex.mo collega, precisa de ser esclarecido e urgentemente. Peço-lhe consequentemente que na sua qualidade de Vice-Presidente do Bureau Executivo saiba do governo actual o que devemos responder e primeiro que tudo, se o governo nos mantem confiança. Só assim poderei continuar a minha correspondencia com os alliados...»

Esta ultima exigencia da minha carta explicava-se. E' que, muitos amigos me vinham dizer e o meu proprio collega dr. Aurelio Ferreira ouvira falar, no ministerio:

—Com o Pontes não queremos nada...; é democratico...

Davam-me esta filiação ou preferencia partidaria porque muito auxiliei o sr. Norton de Mattos, nas suas iniciativas em que a minha dedicação e energia eram necessarias. E se o fiz, foi porque esse ministro possuia as qualidades que eu mais aprecio,—as de decisão, energia e enthusiasmo pela causa a defender. Eu não comprehendo o burocrata e muito menos aquelle que não exteriorisa força de vontade. Ora o sr. Norton de Mattos impunha-se pelo fogo da sua energia, pelo amor dos seus soldados e pela paixão pela nossa intervenção na guerra. E nunca esquecerei que elle era d'um exaggerado fanatismo pelos hospitaes de Santa Izabel e de Arroyos. Dedicava-lhe enternecida amizade E foi n'essas visitas que aprendi a apreciál-o e a vêr que não se limitava a enviar soldados para a guerra—honrando Portugal—mas a prever as necessidades e as commodidades dos heroes que voltassem da guerra.

O caso é que me diziam partidario democratico e por isso queriam-me pôr de banda, tanto que o ministro da guerra, resolvia o assumpto de Londres da seguinte forma:

—Vae o dr. Aurelio Ferreira...

Não me queriam mais no Comité! E não me punham fóra dos hospitaes, porque tinham atenção pela propaganda que fazia na imprensa sobre a assistencia aos mutilados.

O dr. Aurelio Ferreira, porém, muito correcto e ao mesmo tempo sabedor da maneira como eu estava associado aos trabalhos dos alliados, respondeu:

—Eu peço perdão, mas não posso e não devo ir a Londres, senão na companhia do Pontes...

E, para reforçar moralmente esta leal attitude tomada pelo meu collega,—os alliados, em officio cuja copia darei ámanhã, indicavam que «... não tinham elles de consultar os ministros portuguezes e que a nossa Delegação Portugueza estava por elles legalmente reconhecida...» E ámanhã veremos...

José Pontes

NOTA.—Esta serie de artigos diz respeito unicamente ao Comité Permanente Interalliados. E' a exposição precisa, verdadeira, sem commentarios, simples, de todo o trabalho de anno e meio, luctando para trazer a Portugal os alliados. N'essa exposição envolvo nome de politicos, porque uns facilitaram e outros tentaram prejudicar essa obra de propaganda de Portugal.

Estes artigos, porém, não revolvem todos os casos da politica dos dois ultimos annos, que grande numero de pessoas sabe que são do meu conhecimento. Essa reportagem—se assim lhe podemos chamar—fica para depois. E fazendo esta declaração, entendemos que fica dada resposta ás pessoas que nos escrevem sobre o assumpto.

J. P.

Movimento republicano

Fusão de centros

Os delegados dos centros 27 de Abril, 13 de Dezembro, Vigilancia Social e grupos annexos convidam os socios d'estas aggremiações a reunirem em sessão magna, no proximo dia 18 do corrente, ás 21 horas, na rua dos Condes, 9, 1.º, a fim de se apreciar algumas propostas que serão apresentadas pelos referidos delegados e para elegerem os corpos directivos que hão de levar a cabo a fusão dos mesmos centros pela formação d'uma nova aggremiação republicana.

Politica

A proposito do que nos disse o sr. Costa Junior sobre os agitadores

«A Batalha» publica hoje as seguintes declarações do illustre deputado socialista sr. Costa Junior que, para sua perfeita intelligencia, devem ser confrontadas com o que escrevemos em 12 do corrente:?

«Fomos procurados pelo deputado socialista dr. Costa Junior o qual nos agradeceu a fórma porque avaliámos, quanto a elle a sua conducta declarando ser absolutamente falsa a informação a respeito de ter dito haver agitadores na classe ferro-viaria. No consultorio foi procurado por um redactor da «Capital» que o interrogou ácerca da marcha da gréve declarando-lhe que de nada sabia mas querendo esperar pelo seu collega José d'Almeida alguma coisa este poderia dizer. Não querendo esperar á sahida perguntou-lhe se não havia meio de afastar os agitadores que se imiscuiam nos movimentos operarios; disse-lhe que não pois não eram conhecidos e sempre estranhos ás organisações operarias e que a sua acção era sempre nefasta ao movimento operario. E' pois evidente que se referia aos elementos estranhos e com o fim de servir os interesses politicos burguezes tentam desvirtuar os movimentos da classe operaria para alcançar uma justa melhoria da sua situação economica.»

«A Batalha», commentando esta declaração, escreve o seguinte:

«Esta declaração do dr. Costa Junior deixou-nos ficar, pouco mais ou menos, na mesma situação de perplexidade em que nos achávamos. Aqui cabe confessar que para decifração de charada, nunca tivemos geito de maior. Certo é, porém, que pedindo ao dr. Costa Junior explicações sobre as opiniões que lhe haviam sido attribuidas, tinhamos simplesmente em mira ficar sabendo com quem tratávamos. E não ha duvida que a esse respeito, e na presença do documento acima, achamo-nos elucidados. Razão tinha João de Deus ao proclamar que a intelligencia era um dom do dito. Que nem todos receberam por egual...»

Afinal a rectificação do sr. Costa Junior é proveitosa para esclarecimento da verdade toda. Bem fizemos nós em a provocar e melhor fez «A Batalha» em a commentar. E se o sr. Costa Junior tivesse ficado calado, não teria sido melhor?...

NA ASSISTENCIA PUBLICA

Um caracteristico exemplo da nossa decadencia social

Occultar o vicio, o crime ou um simples symptoma de degenerescencia é collaborar na obra da dissolvencia nacional. Revelar, pelo contrario, a falta onde quer que ella se apresente, é contribuir para o remedio que ha de curar o mal. Digamos, pois, o que hontem se passou, por repugnante que seja o relato da inferioridade moral d'uma parte da população de Lisboa.

A Provedoria da Assistencia Publica distribuiu, pela pobreza de Lisboa, milhares de senhas de fatos, brinquedos e «lunchs» para as creanças. Pois um certo numero d'ellas fizeram debalde o sacrificio d'uma longa caminhada sob um sol inclemente e torturadas com o calor tropical que hontem desabou sobre a cidade. Quando se apresentaram a receber os donativos, nada restava, porque os roubos tinham sido muitos. Quem roubou? Sabe-se lá! Parece que as mulheres que acompanhavam creanças e que não se contentavam com o que lhes davam e ainda se apropriavam do que a outros pobres—mais pobres que ellas, talvez—legitimamente pertencia. Os pobres roubaram os pobres, que não a Assistencia Publica.

Aconteceu n'este caso uma coisa semelhante ao que succede com as gréves, porque os primeiros e, muitas vezes, os unicos prejudicados com a cessação do trabalho não são os ricos ou remediados, mas os proletarios d'outras classes. E' sobre estes que desaba principalmente a tortura da vida cara, porque, por fas ou por nefas, as classes medias ou superiores sempre se subtraem aos males que as gréves provocam ou aggravam. Agora, no caso que nos occupa, succedeu semelhantemente: foram os desgraçados que ficaram roubados ou, pelo menos, desconsolados. E dizemos desconsolados porque nos repugna acreditar que a Provedoria da Assistencia Publica sancciona o roubo feito aos pobres d'uma propriedade que ella lhes transferira. Seria, por um lado, alimentar a immoralidade da gatunice e, por outro, dar sancção á extorsão feita aos desventurados que a Assistencia quiz proteger. Em resumo: os pobres que teem senhas devem receber os objectos n'ellas descriptos. São propriedade sua, que lh'a deu a livre vontade da Assistencia. D'outra fórma, ficam os pobres roubados, os ladrões a rirem-se e a Assistencia n'uma posição equivoca.

Os festejos da paz

O que foi o desfile das tropas em Paris—Um espectaculo inesquecivel e comovedor—Aclamações aos soldados alliados

PARIS, 14—O sr. João Chagas, ministro de Portugal em Paris, assistiu na tribuna presidencial ao desfilar das tropas. A's 7 horas da manhã o marechal Foch e o seu estado maior reunem-se na Porta Maillot e logo a seguir chegam o conselho municipal e o prefeito do Sena, que cumprimentam o marechal Foch. Entretanto chega o marechal Joffre, que é egualmente cumprimentado, sendo dadas as boas vindas a um e a outro, bem como ás tropas, trocando-se por essa occasião elocuções calorosas. Os dois marechaes e o maire dirigem-se depois n'uma carruagem para o Arco do Triumpho. O sr. Poincaré chega minutos depois, ás 8 horas, á Praça da Estrella, produzindo-se n'essa occasião uma ovação formidavel. O presidente da Republica é recebido pelo sr. Clemenceau, governo, presidente da camara e do senado e pelos marechaes Foch e Joffre. Todas as musicas tocam a Marselheza e o canto da partida. O sr. Poincaré toma assento na tribuna, onde já se encontram os ex-presidentes Loubet e Fallières e grande numero de senhoras. Nas outras tribunas acha-se o corpo diplomatico e delegações varias, incluindo as alsacianas e lorenas. Ao pé das tribunas officiaes estão 140 grandes mutilados da guerra, a cargo de 40 enfermeiras. E' impossivel dar uma idéa sequer do ajuntamento de pessoas em todo o trajecto e especialmente nas visinhanças do Arco de Triumpho. O publico afoga-se litteralmente.

Depois de saudarem o presidente Poincaré, os marechaes Foch e Joffre voltam para a Porta Maillot a pôr-se á frente das tropas. N'este momento chegam 1.000 mutilados, que passam por baixo do Arco de Triumpho, ante a tribuna presidencial. Começa logo o desfile das tropas, que se faz n'uma ordem perfeita e com uma galhardia maravilhosa. O publico acolhe os soldados com exclamações de verdadeiro amor paterno, as mulheres enviam-lhes beijos e quasi toda a gente chora. O presidente Poincaré sauda-as, inclinando-se profundamente e dirigindo-lhes palavras em nome da patria reconhecida.

A's 8 e 30 ouve-se o toque das cornetas e começa o desfilar do primeiro esquadrão da guarda republicana. Quarenta metros á retaguarda seguem os marechaes Foch e Joffre, montando soberbos cavallos. Vão juntos e levam na mão o bastão de marechal, seguindo-se-lhes os respectivos estados maiores. Ao apparecerem os dois marechaes, a multidão como que estremece n'uma ovação formidavel. Os dois generaes [illegible] são [illegible], agitam-se lenços e chapeus e sobre elles cahe uma verdadeira chuva de flores. Desde a rua até ás janellas e telhados é uma verdadeira explosão de alegria e enthusiasmo. O espectaculo é profundamente emocionante; os dois marechaes estão commovidissimos. No Arco de Triumpho, ao passarem os marechaes Foch e Joffre e ao saudarem o monumento levantado á memoria dos mortos da guerra, sobem aos ares immensos clamores, prestando-lhes a multidão a homenagem mais magnifica que a patria pode render aos seus filhos. O presidente Poincaré, o governo e todo o publico nas tribunas se põe de pé. N'um cortejo triumphal passam em seguida as delegações dos gloriosos exercitos alliados, precedidos pelos respectivos chefes com os seus estados maiores: americanos, belgas, inglezes, italianos, japonezes, gregos, polacos, portuguezes, romenos, servios e tcheco-slovacos. Cada delegação leva a sua bandeira. As ovações são formidaveis, especialmente ao passarem 200 bandeiras inglezas. Depois das tropas alliadas avança o marechal Pétain e a seguir os generaes Castelnau e Perdoulat. Repetem-se as aclamações e o enthusiasmo não cessa. As aclamações não cessam até ao fim do cortejo. Os marechaes chegam ás 10 e 1/4 á Praça da Republica, desfilando as tropas por deante d'elles. Em seguida as tropas começam a deslocar-se pelas ruas adjacentes. O cortejo resultou admiravel, não se dando o menor incidente e no meio de um fervor patriotico de que não ha exemplo em toda a historia da humanidade.—(Havas).

HORTA, 14—Hoje, dia da grande festa nacional franceza, o respectivo consul offereceu um jantar aos albergados, asilos de mendicidade e infancia desvalida, tendo a casa da sua residencia e a agencia consular embandeiradas e illuminadas as janellas dos referidos edificios. A' noite a philarmonica do asilo, acompanhada de muito povo, foi cumprimentar o simpatico consul, que aqui goza de geraes simpatias, levantando vivas á França, Belgica e alliados e sendo pelo mesmo consul offerecido um delicado copo de agua.—(Havas).

VILLA REAL, 14—Para commemorar o dia de hoje, consagrado á nossa participação na guerra européa, a camara municipal promove ruidosas festas em honra do batalhão de infantaria 13, que tão valorosamente se bateu nos campos da Flandres. Haverá parada no quartel do 13, entrega de condecorações a officiaes e praças do mesmo regimento, illuminação em toda a avenida Carvalho Araujo e nas repartições publicas, fogo de artificio, musicas e marcha «aux flambeaux».

S. PEDRO DO SUL, 14—Foram presos agora cinco grévistas do Vale do Vouga, por praticarem sabotagem na referida linha, esta madrugada, entre esta estação e a de Vizeu.

UM ESCANDALO?

O alferes sr. Santos Ferreira

foi carcereiro e nunca amigo do sr. dr. Bernardino Machado

Do nosso collega de imprensa sr. Bourbon e Menezes, que foi secretario particular do sr. dr. Bernardino Machado, acabamos de receber a seguinte carta:

Sr. director da «Capital».—Na carta do sr. Machado Santos que o seu jornal publicou na quinta-feira ultima—e cujo theor ha dois ou tres dias conheço—ha uma affirmação absolutamente destituida de fundamento. O alferes Santos Ferreira nunca foi amigo particular do sr. Bernardino Machado e não podia ter sido escolhido por esse motivo para velar pela segurança pessoal do venerando republicano quando foi encarregado de ficar guardando no palacio de Belem—o que elle fez—instalado na propria residencia privativa do Chefe do Estado, o Presidente destituido pela revolta dos militares que não queriam ir para a guerra. O alferes Ferreira fez parte do grupo d'officiaes que, em nome da Junta Revolucionaria, foi a Belem entregar ao sr. Bernardino Machado o «ultimatum» de renuncia. Recebi-o eu e se não reconheci immediatamente o alferes Ferreira, mas sómente horas depois, foi porque elle tinha rapado o buço e, na verdade, não me podia occorrer de prompto que d'essa delegação fizesse parte quem pouco antes tinha solicitado de Bernardino Machado a sua protectora interferencia n'um caso d'ordem pessoal. Com effeito, dois mezes antes da revolta, nas vesperas quasi da viagem de Bernardino Machado ao «front», o alferes Ferreira appareceu na cidadela de Cascaes apresentado por uma senhora e fez, primeiro a mim, e seguidamente ao proprio Presidente, a solicitação a que alludi. O alferes Ferreira, que se apresentára muito perfilado, timido e um tudo-nada servil no exaggero de repetidas mesuras, pedira o adiamento do seu embarque para o C. E. P.—para onde estava escalado que partisse com uma unidade de obuzes—justificando este pedido com um facto de caracter conjugal e domestico que, afinal, era falso. Duas ou tres vezes, tratando d'isto, foi elle a Cascaes. Depois só o voltei a vêr em Belem, como carcereiro: pistola á cinta, ares napoleonicos e com a cara toda escanhoada, como ainda hoje usa. Como affirma, pois, o sr. Machado Santos que o alferes Ferreira era amigo pessoal de Bernardino Machado e exactamente por o ser lhe foi dada a missão de o guardar? O alferes Ferreira nunca foi amigo pessoal do sr. Bernardino Machado e inclino-me mesmo a crêr que nem de Sidonio Paes o conseguiu ser lealmente. O sr. Machado Santos, declarando, como o fez na sua carta, que o alferes Ferreira era tanto sidonista como elle proprio, leva-me com violencia a concluir d'este modo.

Solicitando de v. a obsequiosa publicação d'estas linhas na «Capital», de v. se confessa admirador e collega obrigado—Bourbon e Menezes.—Lisboa, 14 de julho de [illegible].

As linhas que acabam de lêr-se completam e confirmam a questão inicial posta pelo alferes d'artilharia sr. Gastão Rego relativamente á acção do alferes sr. Santos Ferreira antes, durante e depois da revolução de 5 de dezembro.

Quanto á questão accessoria levantada pelo vice-almirante sr. Machado Santos e relativa á reintegração na direcção do hospital dos Expostos do sr. Beja da Silva está já posta de parte, pela carta que d'este senhor publicámos no dia 12 do corrente:

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Inauguração do Centro Affonso Costa

RIO DE JANEIRO, 14.—Foi installado, com grande solemnidade e brilhantismo, o Centro Republicano Affonso Costa. Proferiram discursos patrioticos, salientando-se a acção politica do dr. Affonso Costa e dos outros intervencionistas em Portugal da guerra.

A gréve ferro-viaria

O sr. Machado Santos explica a sua intervenção e o modo como, se estivesse no poder, solucionaria o conflicto

Lisboa, 14 de julho de 1919.—... Sr. director da «Capital».—Novamente uma local do seu jornal me leva a pedir-lhe a fineza da publicação de outra carta minha para repôr as coisas no seu devido pé.

A proposito da gréve ferro-viaria «A Capital» dizia hontem o seguinte:

«Dissémos hontem constar que os grevistas entregariam a questão ao sr. Machado Santos a fim de este senhor por seu turno procurar solucionar o conflicto junto do sr. presidente da Republica. Tal idéa foi posta de parte por uma determinada corrente dos grévistas se ter manifestado n'esse sentido em face da attitude que aquelle almirante tomou para com os ferro-viarios quando na pasta das subsistencias.»

Quem leu essa local ficou pensando, decerto, que eu buscava intrometter-me na questão, fôsse com o desejo de prestar um serviço ao paiz, fôsse com a ambição politica de reconquistar do pessoal ferro-viario aquella sympathia que alienei com a minha attitude de ministro.

Ora a verdade é que eu não tinha nem tenho desejo algum de me envolver no conflicto ferro-viario, pelos motivos que vou ter a honra de lhe expôr, tendo-se passado sómente o seguinte:

Uma commissão de grévistas procurou-me na passada sexta-feira em minha casa e como não me encontrasse foi entrevistar-se commigo no café «Chave d'Ouro».

Antes de termos trocado quaesquer impressões sobre o conflicto eu accentuei bem á commissão que não manifestára a ninguem o desejo de me avistar com ella, ou com quaesquer ferro-viarios, pois que se como portuguez muito me penalisava o que estava succedendo, como homem, mercê dos defeitos que todos os homens possuem em grau mais ou menos elevado, eu me estava regosijando com o que via, pois que o destino se encarregava de vingar o antigo ministro dos aggravos que recebera da companhia, do commissario e delegados do governo juntos ao seu conselho de administração e de todo o pessoal da C. P. que, tendo olvidado os beneficios que lhe concedera, dias antes, se bandeára com os dirigentes da empreza para que esta se visse liberta do estadista que lhe ia abrir a fallencia, e que pretendia, com os seus regulamentos, disciplinar e moralisar os serviços, evitando as fraudes e os roubos de que estão ainda sendo victimas, diariamente, o Estado e os particulares.

Mas depois de ter accentuado bem os motivos que me levavam a querer conservar-me estranho ao conflicto, o meu patriotismo não permittiu que recusasse a minha intervenção, não junto de S. Ex.ª o Sr. Presidente da Republica, porque estamos em regimen parlamentar, mas junto do meu illustre amigo e presidente do ministerio sr. Sá Cardoso, que eu sei desejar, mais que ninguem, que o conflicto tenha uma solução rapida, que seja honrosa para todos.

Soube depois, no dia seguinte, por um membro da commissão que me procurára, que uns parlamentares da maioria democratica se haviam offerecido como intermediarios. Então aconselhei a que os ferro-viarios acceitassem a offerta, pois que tendo eu a dita de não ser parcela, actualmente, de nenhum dos poderes do Estado, não tinha como esses parlamentares garantias bastantes para dar.

E terminei por dizer que só no caso do governo recear que a intervenção de alguns deputados fôsse causa de se dar mais depressa a scisão na maioria parlamentar que o apoia, eu acceitaria envolver-me no conflicto que, eu sei, ainda não vae ter d'esta vez a solução que a moral, e os interesses do Estado, do publico e dos ferro-viarios reclamam.

Levar os ferro-viarios a desistirem em parte das suas reclamações e o governo a conceder mais uma sobretaxa nas tarifas, ou, o que ainda se me afigura maior crime, a fazer um emprestimo de muitos milhares de contos á C. P., como já vi annunciado, para que ella possa augmentar o seu trafego com a compra do material de que precisa e com o alargamento das suas vias e estações, não é missão que me sorria, pois que se tivesse as responsabilidades do Poder na presente hora eu liquidaria a questão, pouco mais ou menos, assim:

Tendo o governo portuguez garantido a liberdade de trabalho nas estações, linhas e mais dependencias da C. P. e não tendo esta normalisado ainda os seus serviços de modo a ser util á economia do paiz nas duas terças partes do territorio nacional, onde tem o exclusivo dos transportes ferro-viarios, apezar do mesmo governo lhe ter dispensado tambem o auxilio de todo o seu pessoal militar technico, o Estado rescinde o contracto com a C. P., encarrega a Junta do Credito Publico de executar as clausulas do convenio respeitantes ás obrigações privilegiadas do 1.º grau, e resgata as obrigações do 2.º grau e acções, em moeda portugueza corrente, pela cotação media que tenham tido nos ultimos 10 annos nas bolsas de Lisboa e Porto, accrescidas de 10 por cento mas não excedendo o par.

E garante ao pessoal da C. P. as mesmas vantagens e garantias que gozam os ferro-viarios das linhas do Estado.

E' demasiado radical esta solução? E'. Mas é a unica moral e justa, e a unica que pode servir á ordem social, á economia do paiz e ás suas finanças, apezar dos encargos que apparentemente lhe acarretava de começo.

E' moral porque nunca mais se levará á conta das gréves o que d'antes se levava á dos incendios, como o de Santa Apolonia, e que se pretende que não figure na escripta... com outra rubrica. E' moral porque se passará a saber para onde vae a commissão dos seguros, senão no todo, em parte, visto o Estado não desprezar já o exercicio d'esta industria. E' moral porque embora a politica aniche os afilhados, o que na C. P. tambem se dá, o que ella não faz é negocios como o das lenhas, nem paga a delegados de credores... quando estes deixam de os ter.

E' justo porque sendo o serviço ferro-viario um serviço publico, não se comprehende como haja a desegualdade de vencimentos que se nota entre o pessoal que serve o Estado e aquelle que serve as emprezas particulares. E' justo porque não podendo a companhia contrahir emprestimos e «não podendo, portanto, o Estado emprestar-lhe», a região do centro do paiz está a ser prejudicadissima pois que os seus melhoramentos ferro-viarios só podem ser feitos á custa dos lucros da exploração, o que os torna lentos.

E com esta solução ganhava a ordem social, porque a equiparação de vencimentos deixaria de ser um pretexto de gréves alternadas na C. P. e nas linhas do Estado; ganhava a economia do paiz porque o Estado «póde e deve» applicar a actividade dos seus arsenaes, dos seus engenheiros e dos seus operarios no desenvolvimento das vias de communicação e porque dispõe dos outros recursos e de mais credito; e ganhavam finalmente as finanças porque possuindo o Estado na sua mão toda a rede ferro-viaria pode caucionar com ellas um emprestimo que sirva para pagar a divida da guerra á Inglaterra, ou que sirva para reforçar as reservas metalicas do banco emissor, e que valorisando a moeda papel faria com que o custo da vida descesse a 50 por cento, pelo menos.

Que não esqueça que o aggravamento de 1 real em kilo de mercadoria, que em nada deve reflectir o custo do artigo, representa milhares de contos de renda. Que é preferivel caucionar um emprestimo com os caminhos de ferro do continente do que caucional-o com uma colonia.

E a proposito do emprestimo de guerra, permitta-me, sr. director, que diga que o paiz deve preferir pagar integralmente a sua divida a receber um brinde, valioso sim, mas que o deixaria para sempre enfeudado a uma potencia estrangeira.

Ora quem assim pensa avalia bem da sympathia que gosa entre o pessoal da C. P. Bem entendido que não me refiro áquelles dos empregados que a companhia brindou com uma licença graciosa na anterior segunda-feira, já depois da gréve declarada, pois que esses se hão de recordar ainda do ministro que os mandou encarcerar quando lhe andavam fomentando uma gréve que tinha por emprezarios, além dos perpetuos que contam ganhar sempre com o augmento das tarifas, outros, que bem conheço, mas que julgo serem por emquanto estranhos ao actual conflicto.

Pela publicação d'estas linhas muito grato lhe fica o seu obrigadissimo Machado Santos, vice-almirante.

P. S.—Em homenagem á verdade e para que a pratica d'um tal crime tenha uma reprovação geral, eu peço a V... que recorde ao publico, no seu jornal, que foi d'uma gréve de patrões que partiu o exemplo de se deixarem os passageiros dos comboios a meio caminho. Nas gréves de 1911 e 1914 não se deu o caso que se registou n'aquella de 1918 que me custou... a vida ministerial: o ficarem no Entroncamento mais de 1.000 passageiros, doentes, mutilados e alienados que regressavam de França.—M. S.

O pessoal da estação de Coimbra apresenta-se ao trabalho

Na estação de Campolide apresentaram-se hoje ao trabalho alguns grévistas, o mesmo succedendo na estação de Coimbra, onde se apresentou quasi todo o pessoal. O conselho de administração da Companhia deu instrucções para que todos os grevistas que não queiram retomar o trabalho até ás 19 horas de hoje abandonem as casas onde vivem, as quaes são propriedade da mesma Companhia. As intimações n'esse sentido ao pessoal em gréve foram feitas pelos commandantes das forças militares que guarnecem as linhas. De tal determinação tomaram já conhecimento os «comités» grévistas de Lisboa, Gaya e Entroncamento.

Os ferro-viarios reuniram hoje, pelas 14 horas, na séde do seu syndicato, sendo exposto á assembléa que o movimento continuava na mesma situação, nada estando ainda resolvido e tudo quanto se havia já tratado não era para ser ali discutido.

Na estação do Rocio continua com regularidade o serviço de comboios, mantendo-se o horario que ha dias publicámos, sendo grande o numero de passageiros. Vigiando a estação estavam hoje forças de infantaria 5, guarda fiscal e patrulhas de cavallaria da guarda republicana e do exercito.

No gabinete do chefe Pedroso continuou a inscripção para novo pessoal, que até ás 16 horas attingira o numero de 495.

Questões financeiras

Uma duplicação tributaria

(O decreto n.º 5640 e a alinea 6 do art. 101.º (tributação de 1 1/2 o/o sobre o capital emittido pelos Bancos e banqueiros

O completo desconhecimento que existe em Portugal das novas formas de tributação, pelo resurgimento economico, tem dado em resultado, uma perseguição manifesta ao capital bancario, por parecer facil ao legislador ir buscar receita á nascente, logo na origem, sem cuidar de que essa nascente tem que abastecer, no seu percurso, uma enormidade de fontes, não devendo, portanto, ser desprovida de caudal, inicialmente.

O estadista, entre nós, sem que lhe deixem tempo disponivel para estudar os problemas economicos e financeiros, sempre absorvido pela politica partidaria ou parlamentar e ordem publica, mas collocado na necessidade crescente de crear receitas para cobrir determinadas despezas, não está com hesitações:—julgando o capital bancario com elasticidade collectavel illimitada, lança para cima d'elle uma avalanche tributaria, sem pensar que a industria bancaria é exactamente aquella que precisa ser mais poupada, como incentivo protector do desenvolvimento da riqueza economica do paiz.

No já tão celebre decreto n.º 5640, não se esteve com meias medidas. Elaboram um relatorio, calculando em quarenta mil contos o capital dos Bancos e banqueiros, e, para o fim especial da creação e manutenção do Instituto de Seguros Sociaes Obrigatorios, lança-se um imposto annual de 1 e meio por cento sobre o capital bancario emittido!!

Resulta d'esta enormidade tributaria, este simples sudario, como exemplo:

O Banco Alliança do Porto que costuma limitar a distribuição do seu dividendo a 6 por cento, vê-o immediatamente reduzido a 4 e meio por cento e por consequencia o valor das suas acções depreciado de 25 por cento!!

O Banco Colonial Portuguez, que fez a emissão da primeira serie do seu capital ao quantitativo de dez mil contos, tendo só realisado 20 por cento ou 2 mil contos, teria uma incidencia tributaria da bagatela de 7 e meio por cento sobre este capital, que ainda nem sequer entrou em operações!!!

E' assombrosa esta leviandade legislativa!!!

Historiemos, porém, um pouco a tributação geral bancaria d'estes ultimos tempos e d'esse trabalho resaltam curiosas conclusões, edificantes.

O «Diario do Governo» de 26 de junho de 1918, publicou um decreto, com o n.º 4699, pelo qual é alterado, provisoriamente, o decreto de 16 de julho de 1896, modificando a tabella da contribuição industrial dos Bancos, elevando-se de 300 a 600 escudos a collecta inicial por cada cem contos, cuja cifra nunca poderá ser inferior a 10 por cento sobre os lucros distribuidos, e se d'estes, fôr levada alguma parcella para fundo de reserva especial, serão collectados novamente com mais 10 por cento!!

Nada, pois, de consolidar Emprezas!!!

Ora, n'este caso da contribuição geral, um Banco com dois mil contos de capital, que distribua aos seus accionistas um dividendo de 10 por cento, paga vinte contos de contribuição industrial ao Estado, como participação de receita no orçamento pois teria que pagar mais trinta contos de imposto especial, para custear a sumptuosa burocracia do Instituto de Soccorros Sociaes Obrigatorios—mais do que uma manifesta «duplicação» tributaria, collectando-se o capital antes de produzir lucros, e os lucros depois de produzidos. A tudo isto accresce ainda a aggravante de se crear um imposto com um fim especial, que absorve da industria bancaria uma contribuição superior áquella que já lhe é exigida, como concurso para a receita do orçamento geral do Estado!!!

E' isto possivel?

Mas, em que auctorisação parlamentar se fundou o governo, para tal decretar em dictadura?

Não tinha ficado assente, depois d'aquelle celeberrimo decreto sidonista, ácerca dos lucros de guerra, que nem mais haveria recurso a processos dictatoriaes em materia d'impostos, e não foi esta sã doutrina defendida por uma violenta campanha, n'aquelle momento, pela imprensa opposicionista?

Não deverá ser esta a unica pratica acceitavel para que a Republica mantenha formulas e principios que não possam trazer-lhe accusações de abusar de uma auctorisação parlamentar, cuja lettra na sua essencia, é a propria condemnação do modo como foi applicada?

Recentemente, para custear o augmento de honorarios ao pessoal de finanças, avaliado em mil e duzentos contos, foi creado um addicional de 5 por cento sobre todas as contribuições geraes do Estado, orçadas em vinte e sete mil contos, exceptuando apenas o imposto do sello. Pos se isto se fez para um fim muito mais restricto do que o do Instituto de Seguros Sociaes Obrigatorios, por que razão para obter os seiscentos contos que para este motivo se julgam necessarios, se não lançou, e bem mais fundamentadamente, um addicional de 2 e meio por cento sobre as contribuições geraes, e se vae procurar a industria bancaria como bóde expiatorio d'aquella orgia burocratica?

Não acreditamos nem que o actual governo nem que o Parlamento sancionem uma arbitrariedade fiscal d'este jaez, que sendo ruinosa para o commercio bancario egualmente o seria para a economia da nação. Ponhamos, de momento, de parte o condemnavel aspecto financeiro da questão, e encaremol-o apenas pelo lado moral. Que resalta? Resalta e urge, e em tal insistimos, que, para credito do Parlamento e bom nome da Republica, seja mandada suspender a applicação do decreto, porque vae n'isto uma questão de seriedade administrativa, sob pena de ter que se gritar aos sacrificados:—Não devem pagar. Não teem força os preceitos que tal pretendem fazer.

J. S. O.

Os julgamentos em Santa Clara

O presidente do tribunal especial que está funcionando em Santa Clara dirigiu ao nosso colega «A Manhã» a carta que em seguida transcrevemos e em que põe a boa doutrina ácerca das criticas que para ahi se teem formulado aos julgamentos que alli se estão realisando:

Meu ex.mo amigo.—Com as minhas mais affectuosas saudações, peço e agradeço a v.a publicação, no seu acreditado jornal, do que abaixo segue. Fui informado por varios amigos de que em alguns centros republicanos de cavaco se tem apreciado muito desfavoravelmente o proceder do jury que compõe o Tribunal Militar Especial e do qual faço parte, baseando-se essa apreciação na benevolencia que tem havido para com os accusados. O jury condemna ou absolve conforme as provas que a sua consciencia aprecia. O processo é a base do julgamento. Dá-se, porém, a circumstancia de muitos dos processos instaurados se encontrarem organisados de fórma que até o proprio promotor de justiça lucta com grandes difficuldades para fazer a accusação, como elle honradamente tem referido, por não encontrar elementos para essa accusação, apesar do seu grande esforço para cumprir rigorosa e criteriosamente o seu dever. Só depois de serem examinados os processos e de se assistir á discussão da causa, é que alguem pode apodar o jury e o tribunal de procederem irregularmente. De contrario, não. Peçam as responsabilidades a quem organisa os processos. Indubitavelmente, o jury é republicano e, pela parte que me toca, julgo que ninguem o duvidará. Estou no tribunal porque para lá me mandaram, e não por o pedir, como aliás nunca pedi cargo algum dos que tenho desempenhado. Em dezembro de 1917, após a revolução, fui demittido do cargo de commandante da policia de Lisboa; estive quatorze mezes sem exercer a commissão que me pertencia do direito como coronel de infantaria; estive preso bastante tempo, e, por ultimo, fui collocado na reserva por «incompetencia profissional», no dizer de alguns, embora nem todos, illustres generaes que me julgaram, logo á primeira prova. Por nenhum dos factos protestei. Se eu ou alguns membros do jury, não offerecem garantias para os julgamentos a que se está procedendo, devem, os que estão descontentes, pedir a nossa substituição. Assim é que é logico, justo e radical, e, pelo que me diz respeito, muito de agradecer. De v., etc.—Coronel Barreto do Couto, vogal do jury do Tribunal Militar Especial.

Professores primarios

Para tratarem de assumptos de interesse para a classe, reunem os professores primarios depois de ámanhã, ás 15 horas, na escola numero 68, rua do Amparo, pedindo o secretario da assembléia geral a comparencia de todos.

Sociedade Protectora dos Animaes

Em segunda convocação são convidados os socios a comparecerem á assembléa geral ordinaria de 20 do corrente, pelo meio dia, na séde social, para os fins indicados no aviso da primeira convocação. A assembléa funccionará com qualquer numero que compareça, na fórma do estatuto.—O secretario da mesa, Julio Ribeiro de Figueiredo.

Mourão, Simões & Carneiro, Limitada

Para os devidos effeitos se annuncia que, por escriptura de 12 de junho corrente, outorgada perante o notario abaixo assignado, foi constituida uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes:

Artigo 1.º—A sociedade adopta para todos os seus actos e contractos a firma Mourão, Simões & Carneiro, Limitada, tem a sua séde em Lisboa e o seu estabelecimento será a antiga Casa Ferrari, na Rua Nova do Almada, n.os 91 e 93.

Art. 2.º—O seu objecto é o exercicio da industria de pastelaria e a exploração de qualquer outro ramo commercial ou industrial em que os socios concordem.

Art. 3.º—A sociedade inicia hoje as suas operações e durará por tempo indeterminado.

Art. 4.º—O capital social é de 26.000$, em dinheiro, está integralmente realisado e corresponde á somma das quotas dos socios, que são a sseguintes: Alfredo de Araujo Mourão, 15.000$; José Simões, 5.000$; José das Neves Silva Carneiro, 6.000$.

Art. 5.º—Não haverá prestações supplementares, mas qualquer socio poderá fazer á sociedade os supprimentos de que esta careça, e as respectivas importancias vencerão juro á taxa annual de 6 por cento.

Art. 6.º—A cessão de quotas só poderá effectuar-se mediante o previo consentimento da sociedade, e, ainda assim, passados que sejam os dois primeiros annos de duração e com observancia dos seguintes requisitos:

Paragrapho 1.º O socio que quizer ceder a sua quota, total ou parcialmente, assim o communicará por escripto á gerencia da sociedade, declarando-lhe o nome do adquirente, e a gerencia convocará logo a assembléa geral, que se reunirá dentro de oito dias para tomar conhecimento da communicação a resolver se a sociedade deve ou não adquirir ou amortisar a quota.

Paragrapho 2.º Se a sociedade resolver não amortisar ou adquirir para si a quota, poderá a adquirição ser feita por qualquer socio, e, querendo-a mais de um, ella será dividida por todos que a queiram.

Paragrapho 3.º O valor da quota para os effeitos da amortisação ou adquirição pela sociedade ou pelos socios será a importancia do desembolso, accrescido da correspondente parte do fundo de reserva, conforme o ultimo balanço approvado, e mais dos lucros do anno que estiver correndo e lhe competirem, calculados pelos do mesmo ultimo balanço, em relação ao tempo decorrido até á data da cessão.

Paragrapho 4.º O pagamento de que o socio alheador tiver a haver conforme o precedente paragrapho, poderá ser effectuado em seis prestações eguaes e trimestraes, a contar da data da reunião da assembléa geral referida ao paragrapho 1.º, vencendo entretanto a importancia em divida juro á taxa annual de 5 por cento, paga com cada uma das prestações.

Paragrapho 5.º Na arrematação ou adjudicação de quotas, se qualquer socio usar do direito de preferencia que lhe confére o paragrapho 3.º do artigo 42.º da lei de 11 de abril de 1901, a sociedade poderá amortizar a quota ou quotas que elle assim adquirir, pagando-lhe o preço da respectiva adquirição.

Art. 7.º—O consentimento da sociedade será, porém, dispensado para a cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os associados ou a favor dos seus conjuges ou descendentes. Tambem é dispensado esse consentimento para a divisão de quotas por meeiros, herdeiros ou legatarios de socios, salvas as estipulações dos artigos 12.º, 13.º e 14.º d'esta escriptura.

Art. 8.º—A gerencia da sociedade pertence aos tres socios, qualquer dos quaes poderá assignar a firma e representar a sociedade em juizo e fóra d'elle, activa e passivamente. A firma em caso algum será empregada em lettras de favor, fianças, abonações e mais actos ou documentos estranhos aos negocios sociaes.

Art. 9.º Os gerentes distribuirão entre si os differentes serviços da sociedade, são dispensados de caução e teem direito á retribuição que de commum acordo fôr fixada.

Art. 10.º—Os balanços serão fechados em 30 de junho de cada anno, e dos lucros que se apurarem, liquidos de despezas e encargos de retribuição dos gerentes, serão retirados 5 por cento para o fundo de reserva legal sempre e emquanto não estiver realisado, e o remanescente dividir-se-ha pelos socios na proporção das quotas.

Art. 11.º—No caso de morte ou interdição d'algum dos socios a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do fallecido ou interdito, nos termos da lei.

Paragrapho unico. Em todas as relações com a sociedade e emquanto a respectiva quota se achar indivisa, os herdeiros ou representantes do socio fallecido ou interdito serão representados por um seu delegado, que deverão nomear, caso essa nomeação não seja feita judicialmente.

Art. 12.º—A sociedade, porém, terá o direito de amortizar a quota do socio fallecido ou interdito, pagando-a aos respectivos herdeiros ou representantes pelo valor do desembolso, accrescido da respectiva parte do fundo de reserva e dos lucros relativos ao tempo decorrido entre o ultimo balanço approvado e a data do fallecimento ou de transito em julgado da sentença declaratória de interdição, lucros que deverão ser calculados na proporção dos do mesmo balanço, exactamente como se determinou no paragrapho 3.º do artigo 6.º

Art. 13.º—Usando a sociedade do direito que lhe confére o precedente artigo, e não lhe convindo fazer o pagamento no prazo de noventa dias, poderá effectual-o em prestações trimestraes, eguaes e successivas, não excedentes a oito, e venciveis a partir da data do fallecimento ou do transito em julgado de sentença declaratória da interdição.

Paragrapho 1.º N'este caso de pagamento em prestações, a importancia devida aos herdeiros ou representantes do fallecido ou interdito vencerá juro á taxa annual de 6 por cento, pago em cada uma das mesmas prestações.

Paragrapho 2.º A sociedade reserva-se o direito de antecipar o pagamento, no todo ou em parte.

Art. 14.º—Sempre que a sociedade não queira usar do direito de amortização a que se referem os dois precedentes artigos, qualquer dos socios terá o direito de adquirir a quota do fallecido ou interdito nas mesmas condições em que se poderia fazer a amortisação, mas os herdeiros ou representantes do fallecido ou interdito poderão, em tal caso, exigir as garantias que julgarem indispensaveis para segurança do pagamento.

Paragrapho unico. Havendo mais de um socio que pretenda adquirir a quota, observar-se-ha o que fica estipulado no paragrapho 2.º do artigo 6.º d'esta escriptura.

Art. 15.º—Em qualquer caso de dissolução da sociedade, que não seja o da fallencia, serão liquidatarios os socios que então forem gerentes, e o prazo para a liquidação será de um anno, salva a prorogação legal.

Art. 16.º—Em todos os casos de liquidação, não sendo por motivo de fallencia, os socios terão o direito de licitar e adquirir, em globo, os haveres da sociedade.

Art. 17.º—O socio Alfredo de Araujo Mourão obriga-se a ceder ao socio Simões, mediante o reembolso da respectiva importancia e logo que este requeira, uma parte da sua quota egual a 3.650$, e assim tambem, e nos mesmos termos, se obriga a ceder ao socio Carneiro uma parte da sua quota egual a 2.650$, isto a fim de que as quotas d'estes socios fiquem elevadas a 8.650$ cada uma, e a cota d'elle mesmo Mourão seja reduzida a 8.700$.

Art. 18.º—As duvidas, divergencias ou questões que se suscitarem entre socios, seus herdeiros ou representantes, relativamente a assumptos que respeitem á sociedade, não serão submettidas á decisão dos tribunaes ordinarios, antes de se constatar que qualquer dos interessados se recusa a fazel-as decidir, sem recurso, no juizo arbitral.

Paragrapho unico. O interessado que a isso se recusar, não outorgando o respectivo compromisso, ou por qualquer outro motivo, será obrigado a pagar aos outros interessados, como pena convencional e para indemnisação de perdas e damnos, a quantia de 1.000$.

Art. 19.º—Para todas as questões emergentes d'este contracto, entre os outorgantes, seus herdeiros ou representantes, quando não possam ser solucionadas no juizo arbitral, fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa, com expressa renuncia a qualquer outro.

Art. 20.º—Em todo o omisso observar-se-hão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901, e mais legislação applicavel.

Lisboa, 19 de Junho de 1919.—O Notario, Antonio Tavares de Carvalho.

Alferes medicos milicianos

«Sr. redactor:—Como resposta á carta d'um quintanista de medicina publicada na «Capital» de 13, ainda a proposito do artigo «Officiaes medicos milicianos», peço a V. a fineza de publicar, cingindo-me aos tres pontos primitivamente postos pelo auctor da carta, o seguinte:

1.º—Não conseguiu o referido quintanista demonstrar que não se tinha engenado attribuindo ao artigo uma restrição a Lisboa e ao momento actual, que não tinha sido feita.

2.º—Tendo tido occasião, pois já escreveu duas cartas, de apresentar ao publico os serviços que prestavam os aspirantes-medicos e a sua utilidade, não fez essa demonstração o auctor da carta a que me refiro.

3.º—Quanto á dispensabilidade ou indispensabilidade dos serviços dos aspirantes-medicos, deve-se dizer que, logo que em publico foi levantada a questão, pronunciaram-se pela dispensabilidade as instancias superiores, pois já sahiu ordem da secretaria da guerra para serem licenciados todos os referidos aspirantes.

Pela publicação d'esta se confessa grato o de V.—Mario Garcia da Silva, medico miliciano.»

O serviço dos telephones

Um grupo de socios da Associação Commercial de Lisboa solicita a comparencia de todos os seus collegas á Assembléa Geral que ámanhã, quarta-feira, se deve effectuar ás 14 horas. Trata-se de todo o mau serviço desempenhado pela Companhia dos Telephones e do novo augmento que a mesma pretende obter, a pretexto da modificação do respectivo contracto com o governo.

THEATROS

Réclames

Esta noite é a 31.ª representação da encantadora comedia «Sonho de uma noite de Agosto», esplendido trabalho de Lucinda Simões, Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro nos principaes papeis.

A deliciosa comedia tem assim a affirmação do seu extraordinario exito já comprovado nos theatros de Madrid por 90 representações consecutivas.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Encontra-se em Lisboa, contando demorar-se entre nós algum tempo, o nosso compatriota sr. dr. José de Mello, engenheiro distincto e director do Collegio Luso Brazileiro em Petropolis (Brazil), um dos estabelecimentos de ensino dos mais modernos e completos. Vem em missão official junto do governo portuguez.

ANNIVERSARIOS

Passou o anniversario natalicio do conceituado commerciante da nossa praça sr. João Cunha, que offereceu em sua casa um jantar a alguns dos seus amigos, trocando-se brindes muito affectuosos.

—Tambem no sabbado passou o anniversario natalicio do commerciante sr. Alberto Estarque.

Atropelado por um electrico

Foi hontem curar-se ao posto da Cruz Vermelha, do Terreiro do Paço, o sr. Antonio dos Santos, morador em Alcantara, que foi no mesmo logar atropelado por um electrico, ficando muito contuso pelo corpo. Depois de pensado recolheu a casa.

«O pé de meia»

Não se fala n'outra coisa, em toda Lisboa, senão na nova revista «O pé de meia», o ultimo trabalho de Schwalbach, que está sendo o grande successo do theatro São Luiz. Peça, desempenho, scenario guarda roupa, musica, tudo justifica o extraordinario exito. Os espectaculos principiam desde hoje rigorosamente ás 21,30 em ponto para se poder socegadamente obter os electricos, mas devem estar todos antes d'aquella hora para não perderem o primeiro quadro, que é o maior deslumbramento de fatos e scenario e o começo do enredo da peça.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quarta, quinta e sexta-feira, 16, 17 e 18, ás 12 horas, no armazem de leilões, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de casimiras, capas para automoveis, pennas de aço, acido borico, 6 fardos de linho em rama, 15.000 kilos de cairo com avaria; e bem assim, de mercadorias demoradas, que constam de oleados para mesa, frascos com licor de alcatrão e outros medicamentos, mostarda em grão, pilhas electricas, tintas preparadas, mobilias em verga, chá, vinho engarrafado, farinha de aveia, folha de Flandres, cavilhas de cobre, sebo, saccos vasios, encerados, aguardente e outros que serão presentes no acto do leilão.

Alfandeg de Lisboa, 12 de julho de 1919.

O Escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida.

ULTIMAS NOTICIAS

Ministro dos estrangeiros

Tomou hoje posse, sendo o acto muito concorrido

O sr. Mello Barreto tomou hoje posse do logar de ministro dos negocios estrangeiros, posse que lhe foi conferida pelo presidente do ministerio, coronel sr. Sá Cardoso, o qual proferiu uma allocução prestando homenagem ás qualidades de caracter e de intelligencia do novo ministro e dizendo que o havia escolhido porque sabia poder contar com elle para a realisação da obra republicana que se propõe levar a cabo.

Respondendo, o sr. Mello Barreto agradeceu os elogios que lhe haviam sido feitos e declarou estar disposto a trabalhar afincadamente, tanto mais que, concluida a paz, muito temos que fazer e se não póde perder tempo. Pensa n'uma reforma interna do ministerio, que a seu vêr é mais do que nunca precisa. Terminou agradecendo a todos os que ali se encontravam a sua comparencia.

A' posse assistiram os srs. ministros das finanças, instrucção, justiça e marinha, todo o pessoal do ministerio e elevado numero de amigos pessoaes e politicos do novo ministro, entre os quaes os srs. dr. Germano Martins, Luiz Derouet, Luiz Soares, dr. João Luiz Ricardo, etc.

Terminado o acto, o sr. Mello Barreto photographou-se com os seus collegas presentes e os directores geraes do ministerio.

A aventura do Monsanto

Os julgamentos de hoje

Era meio dia quando a audiencia foi aberta para julgamento do ex-capitão de cavallaria 2, sr. Antonio Augusto Antunes Parreira, que assumiu o commando da guarda avançada das forças que actuaram na serra de Monsanto, em janeiro ultimo.

O reu allega haver procedido sem intenção criminosa, e o seu bom comportamento exemplar e civil. Comprehendeu a responsabilidade que assumiu ficando na serra, depois de saber que se tratava d'uma rebellião, mas um principio de boa camaradagem fez com que não se afastasse d'ali. Ficavam lá o seu commandante, os seus collegas, os seus soldados.

Frisa que o seu regimento sahiu do quartel por ser prevenido pelo commando do corpo de tropas de que era necessario tomar precauções contra ataques provaveis ao quartel.

E' monarchico por intelligencia e educação. Quando viu arvorada a bandeira azul e branca, não nega que sentiu satisfação, mas sustenta que não sahiu de Belem, nem se manteve no Monsanto, para derrubar o regimen.

A unica testemunha de occasião que comparece, o soldado Antonio Correia Fangueiro, foi com o capitão accusado para a serra de Monsanto; ouviu vivas no quartel de Belem, e viu o seu commandante intervir n'essa occasião, prohibindo a continuação dos vivas, e mandando sahir do quartel uns cinco ou seis civis que o haviam assaltado.

Não comparece a unica testemunha de defeza, o sr. coronel Augusto Nunes.

A accusação limita-se a frisar que o accusado esteve no Monsanto; nega saber do que se tratava e confessa lealmente que é monarchico. Chama a attenção do tribunal para a affirmação feita pela testemunha d'accusação de que o commandante de cavallaria 2 tinha prohibido que se déssem vivas á monarchia dentro do quartel. O defensor officioso, sr. coronel Maia, põe em evidencia a honorabilidade do accusado, que não procedeu criminosamente e a lealdade que teve para com os seus camaradas ao inteirar-se dos fins que tinham levado as forças de que fazia parte, para a serra, lealdade que lhe custou o estar ali respondendo pelo crime de rebellião contra o regimen.

O reu fez ainda algumas declarações, confirmando em absoluto o depoimento da testemunha d'accusação e affirmando que os civis que soltaram vivas no quartel foram mandados sahir por elle, por ordem expressa do commandante do regimento.

Formulados, em seguida, os quesitos pelo dr. Pedro de Castro, foi o reu condemnado á pena de 12 mezes de presidio militar ou na alternativa de 16 mezes de prisão militar, isto tendo em vista a prisão preventiva que soffreu.

Entra em seguida em julgamento o 1.º sargento cadete de cavallaria 2, Fernando Albuquerque d'Athayde Moreira.

Não comparecem as testemunhas de accusação, cujos depoimentos são lidos e não as ha de defeza.

O reu nega haver tido conhecimento do verdadeiro fim da sua sahida do quartel e allega o seu comportamento. Procedeu sem intenção criminosa. Os depoimentos atraz referidos de Armando José, 1.º cabo, Manuel Lopes Ferreira, soldado, ambos do regimento de cavallaria 2, dizem que estes conhecem o reu, com elle sahiram e estiveram no Monsanto.

A accusação limita-se a pedir a applicação da lei, visto que se demonstrou pelos autos que o accusado esteve no Monsanto commandando um posto de vigilancia.

A defeza officiosa limita-se ao «fiat justitia».

O sargento Moreira foi condemnado a 3 mezes de prisão correccional, mas sendo-lhe levada em conta a prisão preventiva de 5 mezes, sendo restituido á liberdade.

A's 15,15 começou o julgamento do capitão Arthur Frederico Côrtes Marinho Falcão. Faltam as duas unicas testemunhas de accusação e algumas de defeza, entre as quaes figura o sr. general commandante da guarda republicana. E' ouvido o sr. capitão Vasconcellos e Sá, (Silvares), que abona o bom comportamento do réu.

O sr. Marinho Falcão foi condemnado em 5 mezes de prisão correccional, levando-se-lhe em conta o tempo da prisão preventiva, pelo que foi restituido á liberdade. Recorreu da sentença.

Nos Deputados

Verificado que não ha numero para a camara funccionar, o sr. Antonio Mantas, refere-se ainda á situação creada pela lei que concede a autonomia ás camaras, apontando os seus inconvenientes.

A sessão, porém, não continua, ficando marcada para amanhã.

No Senado

Aberta a sessão, é lido o expediente, no qual figura um telegramma em que o sr. dr. Bernardino Machado protesta contra o facto de o senador sr. Jacintho Nunes ter dito n'uma das ultimas sessões que elle é de nacionalidade brazileira. O sr. presidente consulta a Camara sobre se ouviu essa affirmação e, como ninguem se pronuncie, declara que por sua parte, não se recorda de a ter ouvido, o que, de resto, não consta do «Diario das Sessões».

O sr. Julio Ribeiro, voltando a falar d'uma local em que «A Lucta» affirmára ser a administração publica um deboche, extranha que o sr. Affonso de Lemos tenha contrariado a ideia de se abrir um rigoroso inquerito aos serviços assim classificados. Requereu, diz, nota sobre pessoal do ministerio dos abastecimentos, porque não haveria possibilidade de descriminar o que diz respeito a todas as secretarias do Estado. Requer agora que lhe seja fornecida nota da maneira como o sr. Queiroz Velloso desempenha todos os logares publicos que occupa e dos honorarios que recebe.

O sr. Alfredo Portugal allude á ordem de suspensão dos julgamentos marciaes para nova organisação dos processos relativos á revolta do Monsanto. Lastima que só no fim de 6 meses se tome a resolução de se organisarem convenientemente os libellos. Viu tambem que os defensores da Republica pensam em fazer uma manifestação a esse tribunal, que, a seu ver, está constituido por homens, a todos os titulos, dignos de respeito.

O sr. Mendes dos Reis envia para a mesa um projecto de lei sobre patentes e honorarios dos officiaes do exercito.

Dr. Antonio da Fonseca

Já retomou o seu logar no parlamento o sr. dr. Antonio da Fonseca, que de ha muito se encontrava no estrangeiro em missão official do ministerio das finanças.

O governo e a politica

Vae amanhã ser expedida uma circular, em que o governo fixará a sua orientação ácerca dos partidos politicos e o modo como se propõe desempenhar-se da missão que lhe foi incumbida.

As gréves

O governo está na disposição de processar disciplinarmente todos os empregados do Estado que por qualquer motivo se envolvam em gréves.

Cruzador «S. Gabriel»

De regresso de França, onde foi conduzir, como se sabe, os membros do Comité Permanente Interalliados, entrou hoje no Tejo o cruzador «S. Gabriel».

A limpeza da cidade

O chefe Miguel, da esquadra de policia da rua da Boa Vista, acompanhado de varios guardas, procedeu esta madrugada a uma larga rusga pela Avenida Marginal prendendo varios individuos que por ali andavam e que não teem modo de vida conhecido e que se suspeita pertencerem á quadrilha dos «Filhos da Noite». Os presos são Antonio de Moraes, «O Pae Antonio», Alfredo Custodio Pereira, Anselmo Maduro, José Rodrigues, Manuel Duarte Dias, Arthur Henriques Bandeira, Joaquim Martins, Alberto Sousa, Joaquim Baptista de Carvalho e Luiz Ribeiro, todos sem residencia.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3165 — 10.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º
LISBOA — Quarta-feira, 16 de Julho de 1919
Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71
Preço 2 centavos

Affirmações necessarias

A entrevista com o sr. dr. Alvaro de Castro, «leader» da maioria parlamentar, hoje publicada no «Seculo», é um documento notavel pelo caracter terminante das suas affirmações. Em presença da cabala que já se desenha por parte de varios grupos de sectarismo obsecado e anachronico, insensiveis ás lições do passado, o sr. Alvaro de Castro, tratando da questão magna da dissolução parlamentar, colloca essa questão em termos absolutamente precisos e cathegoricos.

Ninguem pensa em ultrajar ou diminuir a soberania nacional, introduzindo na Constituição o principio da dissolução parlamentar. Na realidade, a faculdade da dissolução só póde converter-se n'um perigo se a passividade, a indifferença ou a falta de civismo do eleitorado permittirem que o suffragio seja uma burla. Mas se essa passividade, essa indifferença ou essa falta de civismo forem factos irrecusaveis, então o principio da soberania nacional estará sempre viciado, e o parlamento dissolvido nunca valerá mais do que o parlamento que o substituir.

O sr. Alvaro de Castro, que é um espirito muito intelligente, norteado pelas boas normas da democracia, um estadista e um parlamentar que tem dado as provas do seu valor, e um homem de caracter, um cidadão, um republicano que nunca duvidou expôr a sua vida no proprio theatro da acção em que se travam as luctas pela Republica, tem a auctoridade precisa para dizer ao paiz, ao povo republicano, e ao partido em que milita qual é o caminho que é necessario seguir se se deseja realmente sahir do dominio das contendas em que o sangue republicano tem corrido, mercê de funestos equivocos ou de inexoraveis paixões.

Se o partido democratico não corresponder á perfeita visão politica que o sr. Alvaro de Castro indica, esse partido demonstrará, como disse s. ex.ª, a sua inadaptabilidade ás condições actuaes da vida politica nacional. Que assim proceda quem, pelo seu affastamento do paiz, parece viver no planeta Marte em relação a essas condições politicas, que só conhecem os que acompanharam a série vertiginosa dos acontecimentos ha anno e meio a esta parte, comprehende-se. Mas quem tenha estado dentro do paiz, patenteará, se o fizer, a mais absoluta má fé.

Os destinos das sociedades, e os destinos dos partidos, dependem das circumstancias, e essas circumstancias, em Portugal, tudo poderão favorecer menos um regresso ao passado.

O sr. dr. Alvaro de Castro liquidou, com duas palavras, a pretensão estulta dos que pretendem tornar o parlamento dependente do congresso d'um partido, e deixou bem claramente transparecer que a famosa cabala, organisada contra o projecto da dissolução, não é mais do que a trama urdida por varias camarilhas politicas que sabem que vão perder, com a introducção d'esse principio na Constituição da Republica, a influencia immerecida, e vergonhosa para a propria Republica, com que se teem arvorado em arbitros dos destinos do regimen e da nação.

A questão está posta em termos claros. O partido democratico julgará, e será, por sua vez, julgado pelo paiz.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Filial em S. Paulo do Banco Portuguez do Brazil

RIO DE JANEIRO, 15. — Foi inaugurada, com grande concorrencia, a filial em S. Paulo do Banco Portuguez do Brazil. Além do sr. Candido Sotto Mayor, que foi propositadamente áquella cidade para assistir a este acto, compareceram o representante do presidente do Estado, os secretarios do governo, o consul de Portugal em S. Paulo, a Camara do Commercio e Industria Portugueza em S. Paulo e representantes das Camaras de Commercio e Industria dos Paizes Alliados, banqueiros, todo o alto commercio, industria e representantes da imprensa.

Uma gréve em New York

NEW YORK, 15.—Declarou-se em gréve o pessoal maritimo e o dos portos.—(Havas).

TRABALHANDO COM OS ALLIADOS

Emquanto o dr. Sidonio Paes foi ministro da guerra

esteve indecisa a representação portugueza na Conferencia de Londres

A historia segue, constantemente documentada...

E segue sem um commentario nosso. O povo que aprecie o trabalho que se dispendeu para trazer a Portugal os alliados e para se fazer propaganda da nossa terra, tudo feito sem incentivo governamental, sem comendas e sem louvores, sem ajudas de politicos e por vezes com embaraços apresentados por governantes e por maus portuguezes.

Continuemos...

O meu collega dr. Aurelio Ferreira apresentou no ministerio da guerra a minha carta. O ministerio durante dias e dias guardou silencio sobre o caso. Por fim, resolveu-se a sahir do mutismo. Veja-se, porém, de que maneira, atravez dos termos da carta que a 29 de janeiro de 1918, me enviou o dr. Aurelio Ferreira:

«... Ex.mo Sr. Dr. José Pontes.—De accordo com o que V. Ex.ª me pediu em sua carta de 6 do corrente, officiei ao Ministerio da Guerra em 10 e recebi em 26 sobre esse assumpto o officio do teor seguinte: «Em referencia ao seu officio n.º 11 de 10 do corrente mez, encarrega-me S. Ex.ª o Ministro da Guerra de rogar a V. Ex.ª se digne indicar quaes são os compromissos tomados em nome do Governo Portuguez a que se refere no mesmo officio e se existe algum relatorio da sua missão, e onde se encontra». Como não assisti a nenhuma das reuniões do Bureau Executivo do Comité Permanente Interalliados, peço a V. Ex.ª a fineza de me habilitar a responder ao que n'aquelle officio me é pedido—(a) Antonio Aurelio da Costa Ferreira...»

Immediatamente elucidei o meu collega. Queria que prestasse os mais rigorosos esclarecimentos ao ministro, que era ao tempo, e como todos sabem, o dr. Sidonio Paes. E como a minha declaração pessoal pudesse não ter, para elles, governantes, o «peso» a que tinham direito a minha dignidade e o meu trabalho, authentiquei os meus testemunhos com as actas das reuniões dos alliados em Paris e em Londres.

E depois d'isso e por bastante tempo, não soube o que o Ministerio da Guerra pensava! Nem novas, nem mandados.

Entretanto...

Eu respondia, lá para fóra, que não podia collaborar nos trabalhos do Comité Permanente, emquanto não tivesse o «agrement» do governo portuguez. Os alliados não comprehenderam o caso. E no dia 14 de fevereiro escreviam-me:

«... Recebemos as suas duas cartas. Immediatamente, á sua recepção, puzemo-nos em relação com o Ministerio dos Negocios Estrangeiros francez. Das indicações que nos forneceram, resulta que a designação dos representantes de Portugal no Comité Permanente Interalliados é posterior aos acontecimentos politicos de Lisboa em dezembro de 1917.

«Com effeito, foi apenas a 4 de dezembro que o Ministerio dos Negocios Estrangeiros, da França, fez chegar ás diversas legações em Paris, a copia da carta do Ministerio do Trabalho, pedindo a cada uma d'ellas a confirmação das nomeações do Comité Permanente Interalliados.

«D'aqui resulta que a resposta de Portugal é certamente posterior ao movimento revolucionario que, no dizer de compatriotas seus e aqui residentes em Paris, terminou a 7 de dezembro.

«N'estas condições, o Ministerio dos Negocios Estrangeiros aconselhou-nos a não intervir junto do seu governo.»

Os alliados resolviam assim o problema.

Eu, porém, não estava contente com a solução. Custava-me representar o papel de delegado de Portugal quando os governantes sahidos da revolução de 5 de dezembro, me davam como filiado no partido democratico comprovando o facto com a minha collaboração—que foi sempre desinteressada—n'algumas iniciativas do sr. Norton de Mattos.

Tornei a insistir primeiro com os meus collegas medicos. Respondiam-me.

—Ande para a frente, com a sua propaganda dos mutilados... Isto nada tem que vêr com a politica...

Depois insisti com o proprio Bureau do Comité de Paris, expondo lealmente que:—se a nomeação dos delegados foi posterior á revolução de 5 de dezembro, talvez o dr. Sidonio Paes confirmasse as nomeações do sr. Norton de Mattos, sem fazer grande reparo ao que fazia. Responderam em officio ainda de fevereiro de 1918:

«... Apresso-me a dar-lhe conhecimento que o Ministerio dos Negocios Estrangeiros francez, consultado, é do parecer que a nomeação dos representantes de Portugal é regular e que não ha motivos para uma nova intervenção do Ministerio da Guerra...»

E mais ainda...

Os alliados, para darem publico testemunho do apreço em que tinham a minha dedicação e o meu amor pela causa do Direito, escreviam-me n'outro officio, ainda de fevereiro:

«... Vae sahir o primeiro numero da «Revista Interalliados». Pedimos ao professor Camus, que espera a sua resposta de consentimento, que faça apparecer o seu nome entre os membros do Comité de Redacção. Com effeito, succeda o que succeder, é conveniente que o seu nome figure no seu justo logar, n'este numero...»

Apesar de tudo, insisti...

Os alliados então impacientaram-se. Resolveram dirigir-se ao dr. Sidonio Paes. Mandaram-me a copia d'esse officio, juntamente com uma carta particular em que me affirmavam a necessidade e o empenho de possuirem a minha collaboração. O officio dizia o seguinte:

«O Secretario Geral do Comité Permanente Interalliados a Sua Excellencia o Ministro da Guerra da Republica.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª que, por decisão do governo portuguez, os srs. drs. Tovar de Lemos Junior, José Pontes, A. da Costa Ferreira e Francisco Formigal Luzes foram designados para representar Portugal no «Comité Permanente Interalliado» para o estudo das questões que interessam os invalidos da guerra.

«O sr. dr. José Pontes, membro do Bureau do Comité e «Correspondente nacional» para Portugal, ao qual pedimos que nos continuasse a prestar collaboração respondeu-nos que esperava o «agrement» do novo governo portuguez á nomeação da Delegação.

«Permitto-me assignalar a resposta que nos deu o dr. José Pontes pedindo a Vossa Excellencia que confirme, se o julgar conveniente, as nomeações feitas ou que designe novos delegados. A organisação da segunda Conferencia Interalliada que se realisa brevemente em Londres e a publicação da «Revista Interalliada» tornam uteis as relações seguidas e regulares entre o Comité e o seu Paiz...»

Não sei o que respondeu o dr. Sidonio Paes. Sei apenas que o meu collega dr. Aurelio Ferreira era novamente solicitado para ir a Londres e que o meu collega, correcto como da primeira vez e como sempre, respondera:

—Entendo que não devo ir nem posso ir sem o Pontes...

—Porquê?

—Outro qualquer poderia representar Portugal, é facto; mas o Pontes conseguiu, em torno de si, uma tal atmosphera de sympathia da parte dos alliados que, esse outro qualquer que lá fôr, terá que luctar contra más vontades e contra opiniões diversas ácerca da nossa situação politica...»

Passaram-se os dias de março e de parte de abril, sem solução viavel.

Entretanto, os francezes e os inglezes insistiam pela nossa representação na Conferencia de Londres. O ministro tinha de resolver o assumpto. E foi por isso que não achei estranha a noticia que, um dia, ao entrar em Santa Izabel, me deu o dr. Aurelio Ferreira:

—Sabe? O dr. Sidonio Paes quer falar com Você e diz que o vae chamar...

Esperei. E a 24 de abril, o meu director de Santa Izabel disse-me:

—Peço-lhe que vá hoje á tarde ao ministerio da guerra...

Fui. Entrei no gabinete do chefe da 5.ª repartição, onde estavam conversando em assumptos medicos os drs. José Gomes Ribeiro e Carlos Lopes. Conversei tambem. Demorei-me mais d'uma hora. Por fim, quando me preparava para sahir, porque já eram horas e porque já não havia mais gente na repartição, o dr. Pompeu Mirabeau, gentil, delicadamente, com a correcta distincção que o caracterisa, impediu-m'o:

—O' Pontes, pedia-lhe que se demorasse mais uns minutos...

Os outros dois medicos sahiram e então o dr. Mirabeau, encostando ligeiramente a porta, disse-me o que queria, não de auctoria sua, mas por incumbencia superior:

—Sabe que o dão como democratico?

Explicou depois o caso de varias difficuldades a resolver. Elle tambem queria esclarecer duvidas porque era bastante dedicado á obra de assistencia aos mutilados da guerra. Desejava que essa campanha de patriotismo continuasse. No seu entender, os soldados tudo mereciam. Respondi:

—Excellentissimo doutor e chefe... Tenho apenas que lhe dizer que nunca fui politico partidario, mas que sou republicano e me preso de ser bem portuguez...

—Muito bem... Qualquer d'estes dias lh direi o que se resolveu, mas quasi lhe posso dizer que o amigo terá de ir a Londres...

E, ao depois, direi o que mais se passou.

José Pontes

Medidas contra os açambarcadores em França

PARIS, 15. — O governo creou um serviço especial de policia para perseguir o açambarcamento e a exploração dos generos alimenticios com penas severissimas, incluindo a perda dos direitos civicos.—(Havas).

BAMÁ DA RUA

S. Ex.as Os "Estabelecidos"

Ou a lei não presta, ou a applicam fraudulentamente

Meus bons concidadãos: Lisboa está a transformar-se—o mais radicalmente possivel—n'um authentico «Pinhal da Azambuja».

Isto é tão axiomatico hoje em dia que já ninguem—afeito a mastigar dois torresmos de prudencia—conduz o seu dinheiro mais avultado nas dobras da carteira. Toda a gente conhece o systema elementar de defender-se: Guarda as notas maiores n'um sobrescripto e este na algibeira-segredo do interior do collete.

Era isto exactamente o que, em tempos d'antanho, se fazia quando,—raro entre os raros bafejados da sorte—, ia um bom alfacinha até Sevilha, ou Valladolid vêr as toiradas e cautelosamente se preparava para passar a fronteira d'onde soi haver nas estações ferro-viarias o aviso assustador:—«Cuidado con los ratoneros».

Hoje, logo que um cidadão livre sahe de casa, após o «trac» terrivel do descer da escada, origem insophismavel de todas as lesões cardiacas,—engatilhada a pistola, posto em posição o estoque, á mão de semear o apito, e bem remirado o bilhete de identidade (não vá o feitiço ir d'envez ao feiticeiro)—ha que ir com todas as cautelas maximas e, assim mesmo, que era o preventivo seguro contra os larapios de além Marvão, é sem valor de maior contra os numerosos, variadissimos e impunes «Pé...ves» e «Arrebenta-pucaras» que pejam as ruas de Lisboa, que frequentam os cafés que frequentamos, que nos seguem por toda a parte, e se sentam ao nosso lado nos electricos, e nos acotovélam, e nos conhecem, e nos cumprimentam, e nos roubam a carteira, nos rapam o relogio, e «derretem» a corrente.

Em qualquer parte do orbe, que não Portugal—o admiravel—dir-se-hia, acceites estas premissas:—«A policia não presta para nada! é o que quer o senhor dizer.»

Mas na terra bemdita do Illogismo, não é isso o que se pretende affirmar.

E' mesmo de justiça reconhecer que já hoje possuimos uma policia-de-investigação muito regular e onde se contam alguns perspicazes talentos de «detectives» authenticos.

Mas de que servem no final de contas os seus esforços? De que serve a diligente acção do illustre dr. Esculcas, cujo criterio, tanto para apreciar, n'este assumpto, vae constantemente esbarrar com o Pandemonio da Boa-Hora, onde os maiores gatunos, os mais authenticos bandidos, escrocs os mais atrevidos e os «maquereaux» mais repugnantes são invariavelmente absolvidos?...

Ha tempos fiz estas mesmas considerações a um antigo, embora moço, magistrado da Boa-Hora. Elle explicou-me, com grande copia de citações, que a razão d'aquelle alarmante facto vulgar era a seguinte:

—Qualquer atilado gatuno, faquista ou não, falsario ou vigarista, aluga uma loja, quer no Poço do Bispo, ou em Alcantara, quer nos Terremotos, ou em Campolide, tanto faz, e mette-lhe dentro uma quartola de vinho, ou cinco peças de chita. Vae á Camara e tira a sua respectiva licença, com os competentes sellos e impostos.

Desde esse momento está livre de ir malhar com as costas no degredo. Rouba, anavalha, falsifica cheques, faz o que quizer: póde contar com que não vae para a Africa. E' mesmo já uma confraria nova de bandidos. Havia «os do môsco», «os sovaqueiros», «os carteiristas» e toda aquella variada nomenclatura de que o «Esculapio» se tornou o tratadista mais completo. Pois agora apparece com todas as caracteristicas fixas d'uma variedade nova esta dos «Estabelecidos».

Porque a difficuldade da resolução d'este caso parece advir das deficiencias da Lei e não da sua applicação, aqui se appella para os nossos legisladores.

E' já logar-commum dizer-se que de leis estamos fartos.

Isso não é, porém, a expressão precisa da verdade. A prova de que nos faltam leis é que pelas existentes se não cohibem mil e um escandalosos abusos a que todos os dias lamentavelmente assistimos.

Sobram-nos, sim, as leis mal-feitas.

Compete aos srs. legisladores reverem-n'as e emendarem-n'as. As que não prestarem deitam-se ao lixo e fazem-se outras boas.

Para isso é que os senhores foram eleitos, podem ter a certeza.

Ha de sempre haver meio efficaz e facil de «estabelecer» em qualquer prazo de Timôr esses hoje tão respeitados gatunos.

A menos que entendam mais pratico extinguir a policia, desfazer a Boa-Hora e armar cada lisboeta em «Cow-boy» de laço a tiracolo e pistolão á cinta...

F. da Silva-Passos

Na Assistencia Publica

Outro aspecto da miseria moral, revelado na festa da paz

Dissemos hontem que uma grande parte dos donativos com que a Assistencia Publica quiz celebrar a festa da paz não tinham sido entregues á pobreza de Lisboa porque a gatunagem d'elles se apropriou, usando e abusando da falta de vigilancia ou da impotencia dos funccionarios da Assistencia. Sabemos, entretanto, que os portadores das senhas não perderão o soccorro da Assistencia, porque a Provedoria resolveu, muito acertadamente e com espirito verdadeiramente altruista, honrar a propria palavra, trocando as senhas pelos donativos, á medida que ellas forem apresentadas na séde da Assistencia. Quanto aos delinquentes, que, sendo pobres, não tiveram pejo em roubar os pobres serão criminalmente perseguidos, dando-se um exemplo que deve fructificar para futuras e semelhantes contingencias.

Ha, sobre este incidente, um outro pormenor digno de registo e que vem confirmar a regra, já por vezes verificada, de que a verdadeira miseria não é das ruas, por muito objectiva que ella se destaque no culto sistematico do farrapo. A pobreza que se esconde nas trapeiras, vexada da decadencia physica originada na velhice e na doença, não se dá em espectaculo e foge da multidão em festa. Essa tem fome, essa morre á mingua de alimento, se a Assistencia a não fôr procurar, consolar e salvar. Envergonha-se da esmola e antes quer morrer que pedil-a!

Isso viu-se nas festas da paz. Fatos, brinquedos e «lunchs» havia para distribuir; quanto aos fatos escaparam alguns aos roubos, dos brinquedos não ficou um para amostra e, respectivamente a «lunchs» sobejaram escandalosamente. Não ha então fome em Lisboa? Ha, sim. Mas a grande maioria dos pobres que correram ao convite da Assistencia Publica não teem fome de comer, mas apenas séde de goso: bastaram-lhes os brinquedos, desprezando os «lunchs»...

Isto demonstra que, se a Assistencia Publica quer cumprir a sua missão, tem que exercer a sua acção com muito altruismo, com singular espirito de sacrificio e sem ninguem saber onde o auxilio é levado. Isto não é novo, porque já o grande livro o ensinava, quando sentenciava o que as mãos devem ou não devem saber...

Ministro do trabalho

Em nome do sr. ministro do trabalho esteve a apresentar-nos os seus cumprimentos o seu secretario sr. Vendu Martins.

Agradecemos a gentileza.

Officiaes milicianos

Uma pergunta a proposito dos que se encontram em serviço na guarda republicana

Sr. director do jornal «A Capital». —Tendo lido hontem nos jornaes da manhã que S. Ex.ª o ministro da guerra determinára o licenceamento immediato dos officiaes milicianos que, não tendo feito parte do C. E. P. ou expedições a Moçambique, sejam funccionarios do Estado ou do Municipio, muito agradeceria, se v., por intermedio do seu conceituado jornal, se dignasse informar-me se esta determinação se applica tambem, aos officiaes milicianos actualmente na guarda nacional republicana, que, não tendo ido a França ou a Africa, teem, contudo, cargos publicos.

Estes officiaes, como v. sabe, além de já terem recebido a ajuda de custo inherente á passagem á guarda, adeantamento para modificação de fardamento, e maior soldo, assumiram, pelo decreto que reorganisou aquella corporação, o compromisso de não deixarem o seu serviço sem que sejam decorridos dezoito mezes.

Tomo, pois a liberdade de pedir a criteriosa e imparcial opinião de v. sobre este importante assumpto:—a alludida determinação é extensiva aos officiaes milicianos, funccionarios municipaes ou do Estado, prestando serviço na guarda, ou a sua applicação é exclusiva para aquelles que, não podendo ingressar na referida corporação, por falta de empenhos, estão nos regimentos de linha?

Agradecendo a amabilidade da informação, creia-me de v., etc.—Um official miliciano.

A nossa opinião a tal respeito é a seguinte:

O recrutamento dos officiaes milicianos só deve ser feito atravez do serviço de campanha em França e Africa. Só esta circumstancia justifica e determina a excepção. Fóra d'ella o serviço dos officiaes milicianos é e deve ser considerado accidental e obrigatorio dentro dos termos das leis vigentes.

Na guarda republicana não devem estar, pois, officiaes fóra das condições apontadas.

Jornaes suissos que suspendem

BERNE, 15.—Por causa do salario diario a classe tipographica declarou-se em gréve na segunda-feira, cessando por esse motivo a publicação da maioria dos jornaes.—(Havas).

Ainda as festas da Paz

A França tem direito a um orgulho eterno, diz o sr. Poincaré

PARIS, 15.—O sr. Clemenceau transmittiu ao marechal Pétain uma carta do sr. Poincaré, agradecendo ao exercito francez e aos seus chefes por terem combatido e vencido como francezes.

Hontem, pouco depois do desfilar das tropas, o sr. Poincaré dirigiu ao sr. Clemenceau uma carta magnifica e commovedora, lembrando-lhe que a estatua de Strasburgo, coberta de crepes durante 47 annos, appareceu hontem coberta de alegria e de gloria e agradecendo aos «poilus» o terem-nos dado estas horas luminosas que Paris e com Paris a França inteira e toda a humanidade, viveram hontem durante o desfilar das tropas francezas e alliadas. A França, accrescenta o sr. Poincaré, terá direito a um orgulho eterno pela parte que tomou n'esta guerra universal, porquanto os seus exercitos estiveram na brecha do principio ao fim das hostilidades, resistiram na frente mais vasta e mais exposta, fizeram frente aos exercitos inimigos mais poderosos e mais bem organisados, fizeram os esforços mais prodigiosos e soffreram as mais horriveis perdas; sacrificaram ao futuro tudo quanto podiam dar-lhe do presente.—(Havas).

O porto de Lisboa

Como se trabalha em Hespanha para o porto de Vigo nos supplantar

Por muitas vezes «A Capital» se tem occupado do estabelecimento de linhas de navegação que liguem o nosso paiz ao continente americano, expondo as vantagens que d'isso resultariam não só para nós como para os povos com quem precisamos, cada vez mais, estreitar relações.

A concorrencia ao porto de Lisboa é já grande e ameaça tornar-se ainda maior, principalmente por parte do de Vigo.

Em Hespanha não se fala e escreve apenas, trabalha-se; e em New-York trata-se a serio do assumpto, como se vê das linhas que seguem, traduzidas da grande revista americana «The Nautical Gazette», de 7 de junho ultimo.

«A entrada dos Estados-Unidos na guerra deu causa á suspensão das negociações encetadas em 1916 para o estabelecimento d'uma linha de vapores rapidos entre este paiz e Hespanha.

O governo hespanhol e a camara de commercio hespanhola de New-York tomavam parte n'essas negociações. O projecto estava patrocinado pelo «National Bank», de New-York, e pelos srs. W. R. Grace & C.ª.

Propoz-se que o governo hespanhol auxiliasse a empreza com uma subvenção annual de 2.500.000 pesetas.

A viagem entre Vigo e New-York seria feita por vapores rapidos, em quatro dias.

Depois de resolvido o armisticio, o projecto da linha de rapidos entre os dois portos referidos foi revisto, voltando os planos a ser estudados.

As actuaes negociações baseiam-se n'uma subvenção annual de 5.000.000 de pesetas, o dobro da verba primeiramente estabelecida.

Planearam-se tambem importantes melhorias nos transportes ferro-viarios, relacionados com o serviço de vapores, e com um resultado de dez horas de diminuição do trajecto de Vigo a Madrid—metade do tempo que actualmente se gasta.

Estes planos de serviços ferro-viarios reduzem em vinte horas o tempo que agora se gasta na viagem de Vigo a Paris.

Um syndicato de New-York está disposto a encarregar-se da linha projectada e tem já contractados dois vapores.

Para este mesmo serviço estão a construir-se nos Estados Unidos mais alguns navios de 18.000 toneladas.

Esta linha de nenhum modo competirá com a hespanhola e auxiliará o intenso trafego de turismo americano para o continente europeu.»

Que aquelles a quem o assumpto interessa—que, afinal, somos todos nós—ponham os olhos n'estas linhas e que as meditem bem. Palavras são muito bonitas, sem duvida, mas obras é que se quer.

Politica hespanhola

O gabinete está demissionario

MADRID, 15. — As impressões dominantes nos corredores da camara é a crise iminente do gabinete.—(Havas).

MADRID, 15.—O gabinete está demissionario.—(Havas).

O vencimento dos officiaes reformados

Uns são filhos, outros são enteados

Sr. director.—Pedimos a v. que advogue no seu jornal — sempre ao serviço das causas justas—a melhoria de vencimentos dos antigos officiaes reformados do exercito e da marinha.

Em maio ultimo foi publicada uma lei que melhorou os vencimentos; por ella quem se reformar depois de maio aufere dentro do mesmo posto um vencimento maior de que aquelle com que se reformou antes com o mesmo numero de annos de serviço.

A principal razão é ser o criterio actual funcção não só do tempo de serviço como do posto, emquanto antigamente não se attendia á graduação, e assim casos houve no exercito e na marinha em que um official superior vencia na reforma tanto como um subalterno.

Ha, pois, actualmente duas especies de officiaes reformados: os «antes» e os «depois». Como se pertencessem a duas nações differentes.

Não só aquelles soffrem, como suas familias, quando elles fallecerem, receberão pensões menores.

Isto é inadmissivel n'uma democracia.

Durante a guerra os antigos reformados luctaram com difficuldades, não tendo subvenção nem renda de casa, apesar de muitos terem prestado serviço.

Acaba a guerra, melhoram-se consideravelmente os vencimentos, mas não se pensa nos antigos, favorecendo só os novos; talvez porque os officiaes que fizeram parte das commissões se esqueceram de que havia reformados antes d'elles, que teem tambem familia e fome...—«Um reformado».

Explosão n'um deposito de obuzes

Oito mortos, quatro feridos

REIMS, 16.—Deu-se uma explosão no deposito de obuzes onde estavam artilheiros. Houve oito mortos e quatro feridos.—(Havas).

ULTIMAS NOTICIAS

THEATROS

Réclames

Tem sido retardada no Gymnasio a sensacional «réprise» do «Amigo Fritz», em que vae estrear-se a nova actriz Julieta Simões, por motivo do extraordinario exito da encantadora comedia «Sonho de uma noite de agosto», que todas as noites se repete com successivas enchentes.

—Ao contrario do que se tem dito, os scenarios novos da «revista «Lebre corrida» e as duas apotheoses, brevemente a estrear no Apollo, são devidos ao pincel do distincto scenographo Eduardo Reis, filho.

VIDA PARTIDARIA

PARTIDO REPUBLICANO CENTRISTA.—Os membros da commissão politica das Mercês devem comparecer hoje, ás 21 horas, na rua do Belver, 3, 1.º, a fim de tomarem officialmente posse dos seus cargos. Devem levar a photographia para o cartão de identidade.

«O pé de meia»

Em cada representação é maior o successo e o enthusiasmo com a nova revista «O Pé de Meia», que todas as noites enche por completo o theatro São Luiz, e que é um dos mais notaveis trabalhos de Schwalbach.

Tem a peça um objectivo:—tornar do Portugal ramerrão, do Portugal não te rales, um Portugal vivo, audacioso, de largas iniciativas fecundas,—um Portugal roda-viva, em summa; e os 13 quadros da peça são um pretexto magnifico e engenhoso, para o auctor fazer brilhar o seu espirito, em passagens por vezes de um humorismo acerado, mas sempre com punhos de renda.

Junte-se a tudo isto uma musica muito leve, graciosa, cheia de colorido, um scenario verdadeiramente feerico e um guarda-roupa soberbo de belleza.

Echos & Noticias

SUB-INSPECTOR DA ALFANDEGA

Foi promovido a sub-inspector da alfandega de Angra do Heroismo o sr. João Baptista de Sousa Teixeira, official da alfandega de Lisboa e funccionario zeloso e cumpridor dos seus deveres.

EXAMES

Fez exame do 1.º anno de violino, obtendo a classificação de 19 valores, o menino Joaquim Germano de Mascarenhas Andrade Batalha Ribeiro, filho do sr. Batalha Ribeiro, e discipulo do maestro Pedro Blanch.

FALLECIMENTOS

Em Tavira falleceram o sr. Sebastião da Cruz, com sapataria n'aquella cidade e pae do pharmaceutico sr. João Fernandes Cruz e do capitão sr. Sebastião da Cruz Fernandes, e a menina Elisa Braga, filha do sr. Victorino da Luz d'Araujo Braga, alferes chefe de musica, reformado e revolucionario do 31 de janeiro.

Academia de Estudos Livres

Na ultima assembleia geral d'esta prestante instituição, foi approvado por acclamação um voto de agradecimento á imprensa de Lisboa.

Assim nol-o communica em amavel officio o presidente da assembleia, sr. Antonio J. de Sá Oliveira. Agradecemos pela parte que nos toca a gentileza para comnosco havida.

Uma burla de 1.000 escudos

Ao 2.º juizo de investigação criminal, cartorio do escrivão Pereira, foram hoje enviados Alfredo Augusto, Julio Martins e Amadeu Armando Ferreira, accusados de terem burlado em 1.000 escudos Ricardo Augusto da Fonseca, vendendo-lhes um motor que era «pescada» como se fosse novo.

Espancador de mulheres

Joaquim Nunes, morador em Palma de Baixo, 17, foi preso por aggredir á pancada Lucia Garcia, residente na rua Sá de Bandeira, 37, fazendo-lhe ferimentos na cabeça, de que teve de receber curativo no hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

Monte-Pio Nacional

Associação de Soccorros Mutuos

E' convocada a assembleia geral d'este Monte-pio a reunir-se extraordinariamente, no proximo dia 18 do corrente, pelas 21 horas, na séde do Monte-pio, a fim de proceder á eleição de dois representantes das associações mutualistas que hão de fazer parte do Conselho Superior de Previdencia Social, nos termos do artigo 43 (alinea E) do decreto n.º 5640 da Portaria n.º 1849.

Para o caso de não comparecer numero legal de socios para a assembleia poder funccionar, fica desde já feita a segunda convocação para o dia 26 do corrente, no mesmo local e á mesma hora, reunindo então com qualquer numero de socios.

Lisboa, 10 de Julho de 1919.

O Presidente da Assembleia Geral

João Eduardo Pessoa Lopes

Gatuno de cemiterios

João da Silva Bastos, morador na villa dos Pacatos, 11, loja, foi preso a pedido do administrador do cemiterio do Alto de S. João, que o accusa de ter d'ali furtado um berço e varias caixas de folha de algumas sepulturas, tendo vendido o berço por 15 escudos a Manuel da Silva Ginga, morador na villa Marques, 7.

Festas associativas

GRUPO DRAMATICO «OS SINCEROS».—Realisam-se as festas inauguraes nos dias 19 e 20 do corrente, havendo no primeiro dia baile e no dia 20 ás 5 horas alvorada por um terno de clarins, ás 14 sessão solemne tomando parte varios oradores de destaque e abrilhantada pelo Grupo Musical Lealdade e Progresso, debaixo da regencia do maestro Alfredo de C. Garcia, por especial deferencia para com a direcção, ás 18 concerto por uma banda de musica e ás 21 horas baile com valsa a premio.

PEQUENAS NOTICIAS

Em estado grave deu entrada no hospital de S. José a menor de 6 annos Maria Idalina, filha de Maria da Piedade, moradora na rua das Amoreiras, villa Fortes, porta 4, que deu uma queda na escada do predio n.º 151 da mesma rua.

—Na enfermaria 13 do hospital de S. José deu entrada Thereza da Silva Correia, de 33 annos, moradora na rua de Santa Martha, 37, 2.º, que tentou suicidar-se por meio de envenenamento.

O caso da Companhia dos Telephones

E' largamente discutido n'uma reunião da Associação Commercial de Lisboa

Em sessão extraordinaria presidida pelo sr. Albert Macieira, reuniu esta tarde a assembleia geral da Associação Commercial de Lisboa a fim de serem tomadas deliberações sobre a pretendida modificação do contracto com a The Anglo Portuguese Telefone Cº Ld. e alteração das actuaes tarifas.

O sr. Raul Vieira lamenta que a sessão fosse marcada para uma hora que prejudica o commercio, mostrando o 1.º secretario que o principal motivo que a tal obrigou foi a falta de comboios á noite. O sr. Vieira, proseguindo, critica largamente os serviços telephonicos, os quaes dia a dia se aggravam e a tal ponto que o proprio fiscal do governo, não se entendendo com a Companhia, pediu a demissão do seu cargo. Insurge-se contra o facto de se pretender augmentar em 15 por cento as tarifas, sem para tal se ter consultado o governo. Lê varios documentos e correspondencia trocada entre elle e a Companhia, terminando por enviar para a mesa uma moção a fim de que se nomeie uma commissão de tres membros que zele os interesses do commercio, ficar essa commissão auctorisada a obter a adhesão da Associação Industrial Portugueza, dos Medicos, da Propaganda de Portugal, e das emprezas jornalisticas para se solidarisarem com o movimento obter do ministro do commercio a declaração formal de que o contracto respectivo não será modificado, e não acceite o pedido de demissão do fiscal do governo; obter que a administração geral dos correios e telegraphos intervenha energicamente oppondo-se a todas as infracções do contracto entre o governo e a Companhia, e esta seja obrigada a proceder immediatamente ás installações que ha annos se encontram pedidas e que se dê todo o apoio ao governo no caso em que este resolva rescindir o contracto e tomar conta da rêde telephonica conforme lh'o garante o referido contracto.

Esboça-se um incidente entre os srs. presidente e José Ferreira, sobre a leitura da exposição apresentada pela Companhia, e por fim resolvido fica que essa exposição seja lida, o que é feito pelo secretario sr. Alvaro de Lacerda. N'essa exposição, a Companhia apresenta as deficiencias no serviço causadas pela guerra.

O sr. Alfredo Ferreira, começa depois a discutir a moção do sr. Raul Vieira á qual dá o seu apoio, aconselhando por fim a união de todo o commercio, pois se trata de uma questão grave que é preciso vencer.

Falam ainda os srs. Beauvalet, Raul Vieira, Driesel Schroeter, Assis Camillo, os quaes são todos unanimes em declarar que os serviços da Companhia são pessimos e muito peor do que existem no estrangeiro. Por ultimo é approvado o n.º 1 da moção do sr. Raul Vieira, ficando as restantes prejudicadas por a commissão a nomear ficar com plenos poderes para resolver o assumpto.

Para a commissão indigitada ficaram eleitos os srs. Raul Vieira, Mendonça Alves, Ramiro Pinto e um director da Associação Commercial.

Depois da ordem do dia falam varios oradores, sendo o primeiro a usar da palavra o sr. Alfredo Ferreira que pede providencias para a morosidade como está sendo feita a entrega das encommendas postaes, que tantos prejuizos traz ao commercio.

A' hora em que escrevemos está falando o sr. Eduardo de Faria, que está combatendo a obra dos «soviets».

Companhia Agricola das Neves

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 4.000:000$00 escudos

Assembleia geral

Por ordem do Ex.mo Presidente da Mesa e em conformidade com o artigo 26.º dos Estatutos, são convidados os srs. accionistas a reunir em Assembléa Geral ordinaria, na séde, Rua do Commercio, 7, 2.º, E., no dia 31 de julho, ás 13 horas, para apresentação do «balanço do anno findo em 31 de março ultimo», votação do «Relatorio da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal».

Os srs. possuidores de acções ao portador e os de nominativas são prevenidos de que nos termos do artigo 22.º do Estatuto social, devem os primeiros deposital-as e os segundos averbal-as em seu nome, na séde social, dez dias antes, ou, pelo menos, no designado para a annunciada reunião.

Lisboa, 16 de julho de 1919.

O primeiro secretario da Assembleia Geral

Manuel Carneiro de Rego

A AVENTURA DE MONSANTO

Os julgamentos em Santa Clara

Uma condemnação e uma absolvição

Na audiencia de hoje foram julgados em primeiro logar o major do estado maior de infanteria sr. Jayme de Mattos Carlos Quadrios e o alferes miliciano do grupo de metralhadoras Antonio Ribeiro Vaz.

E' patrono do primeiro o sr. dr. Santos Gomes e do segundo o sr. dr. Alvaro dos Santos, alferes miliciano.

O primeiro nega o crime de que é accusado de tentar restabelecer a monarchia em Castello Branco, quer fazendo propaganda, quer pegando em armas ou incitando os seus subordinados. Tambem não teve entendimentos com as juntas do norte, nem convocou pessoa alguma para assaltar o centro republicano de Castello Branco. E' victima de intrigas mesquinhas locaes, desforços pessoaes. Lamenta que as testemunhas de accusação não tivessem a coragem de vir alli desmentil-o. Allega serviços prestados na França e o seu bom comportamento. Por duas vezes deu parte de doente para não estar sob as ordens do tenente sr. Theophilo Duarte, seu inferior hierarchico.

O alferes Vaz nega a parte que lhe diz respeito na accusação. Nunca hostilisou a Republica, nem foi ao Porto ter entendimentos com as juntas militares; não recebeu dinheiro algum para alimentar movimentos contra o regimen, o que repugnaria ao seu caracter. Allega serviços prestados em campanha em França e o seu bom comportamento.

Os depoimentos ditos dizem que o major sr. Quadrios assumiu o commando das forças aquarteladas em Castello Branco, contra a Republica, que incitou militares e paisanos a assaltarem o centro democratico de Castello Branco e fazia propaganda anti-republicana; que convocou uma reunião contra o regimen, a que assistiram officiaes das varias unidades que formam a guarnição de Castello Branco, entre ellas o 7.º grupo de metralhadoras, de que o arguido era commandante. Tambem fez uma reunião de sargentos aos quaes disse não deverem seguir se não a politica conservadora e não a republicana, que eram uns patias, que serviam de degrau a ambições e interesses.

São muitos e longos estes depoimentos assim como os que se referem ao co-réu.

E' ouvido depois o major sr. Ferreira do Amaral, testemunha de alferes Vaz, que serviu sob as suas ordens em França; e sua característica principal é a da obediencia. Dedicou-se primeiramente á carreira ecclesiastica, que repudiou por sua livre vontade.

Não acredita que um official digno como aquelle que defende, acceitasse trinta escudos para attentar contra a Republica.

O promotor diz que se acha demonstrado que o primeiro dos accusados, em varias occasiões manifestou as suas convicções monarchicas, segundo dizem as testemunhas. Os jurados ajuizarão sobre se tal opinião é ou não justificada. Apreciarão tambem os factos que se ligam propriamente ao movimento monarchico de janeiro. Frisa a guerra que em Castello Branco se fazia ao partido democratico.

O segundo dos réus auxiliou o gesto do primeiro, segundo as provas ali feitas. Secundaram ambos os accusados o movimento do norte, conscientemente? O jury é que tem de julgal-o.

Usa da palavra a seguir o sr. dr. Santos Gomes, que acha o processo uma obra de phantasia. Os depoimentos das testemunhas não são ditados pelos principios da verdade, mas feitos no proposito de deprimir, de perder o seu constituinte, sr. major Quadrios. O seu constituinte não é monarchico e não hostilisou a Republica.

O sr. dr. Alvaro dos Santos, combateu os insurrectos monarchicos em Monsanto e no norte; não viria ali defender um inimigo d'esse movimento. O seu constituinte, o alferes Ribeiro Vaz, não foi ao Porto entender-se com as juntas militares, mas por motivos que não veem para o tribunal. Não se averiguou pelos autos tal coisa, nem que recebesse 30 escudos, nem que seja monarchico. Serviços demonstrou-se ali que lhe deve a patria. Disse-o um dos mais illustres officiaes do C. E. P., o sr. major Ferreira do Amaral.

O jury recolheu ás 13,30, não tendo voltado á sala até ás 15,15.

O major sr. Jayme de Mattos Caldas e Quadrios, foi condemnado a 60 dias de prisão correccional, mas sendo-lhe levado em conta o tempo de prisão já soffrido, foi posto em liberdade.

O alferes sr. Antonio Ribeiro Vaz foi absolvido.

Entrou depois em julgamento o capitão sr. Antonio Manuel Galvão Acabado, que nega o crime que lhe é imputado. Defende-o o coronel Maia.

Ainda hoje será julgado o sr. dr. Fernando Côrtes Pizarro de Sampaio e Mello, que foi deputado na situação dezembrista.

Dentro de alguns dias devem começar os julgamentos por grupos, de que já demos noticia.

A gréve ferro-viaria

Apresentaram-se até hoje ao serviço 653 grévistas

Ainda se encontra no mesmo pé o conflicto dos ferro-viarios, os quaes reunidos hoje na séde do seu syndicato pelas 12 horas resolveram entregar a solução do caso á classe dos correios e telegraphos, tendo sido já nomeada a commissão encarregada de estudar o assumpto. Amanhã, pelas 21 horas deve haver na séde do pessoal menor dos correios, na rua da Magdalena, uma reunião magna da classe,—pessoal maior e menor—a fim de se accordar no caminho a seguir.

As estações dos caminhos de ferro continuam guardadas por forças militares, tendo começado hoje na estação do Rocio a inspecção do pessoal que se inscreveu para entrar ao serviço, entre o qual se contam alguns factores apresentados hoje.

Em resposta ás notas dos grévistas o conselho de administração da C. P. pede-nos a publicação do seguinte:

«A Companhia Portugueza não arrenda casas ao seu pessoal: da casa de graça aos agentes das estações, que estejam em serviço, como o Estado dá nos seus quarteis alojamento aos soldados. Cessando a funcção, cessa evidentemente o direito de habitar essas casas, que devem estar devolutas para receber os novos empregados, que teem de entrar immediatamente no exercicio das suas profissões.

O pessoal da Companhia Portugueza apresentado até hontem ao serviço é o seguinte: via e obras, em 4 secções, 401 empregados. Falta nota de 6 secções. Exploração—No serviço central, 42 agentes; nas estações—1.ª secção, 88; 2.ª secção, 83; falta nota exacta da 3.ª secção, entre Coimbra e Porto, mas ha informações particulares de que se apresentou ao serviço todo o pessoal. Na tracção ha 39 agentes ao serviço.

Um manifesto dos grévistas

Dirigido ao «Povo Portuguez», publicaram os corpos gerentes do Syndicato Ferro-Viario um manifesto, no qual, depois de dizerem que aguardaram durante dois mezes que fossem attendidas as suas reclamações, declaram, acerca dos actos de «sabotage» praticados, o seguinte:

«Os ferro-viarios, ao declararem-se em gréve, e não querendo inutilisar o seu movimento, limitaram-se em collocar as machinas nas condições de não serem postas em movimento por qualquer, exemplo que as varias Companhias lhe deram ao tratar-se da gréve feita contra os decretos 4205 e 4206, quando se aproveitaram dos agentes provocadores, que hoje se encontram ao serviço, dirigindo então a «sabotage» os chefes de machinistas e depositos, trabalhando constantemente o telephone do syndicato em communicação com os dirigentes da Companhia. Outros tempos!...

Teem-se praticado n'esta gréve alguns actos violentos, mas não se esqueça o paiz que o processo de deixar os comboios a meio do caminho foi ensinado pelos altos dirigentes da chamada gréve dos decretos. Nunca o pessoal tinha anteriormente feito tal coisa!...

Teem-se praticado actos violentos.—E serão todos obra dos ferro-viarios?—O bordão da «sabotage» é tão forte e tão emotivo, que se não existisse seria necessario invental-o... Mas quem são os verdadeiros culpados?...

O governo e a C. P.—directora espiritual e jesuitica das outras Companhias.

Uma e outra entidades são responsaveis pela sua intransigencia. Mas, mais que ninguem, o governo, que sacrifica o paiz inteiro ao seu desmesurado orgulho e soberba. Porque «mais grave que os actos de «sabotage» dos grévistas é a obra destruidora das machinistas amadores!...» Um pavor!...

A intransigencia do governo é incomprehensivel, se não é desvario, porque os governos teem tratado com operarios grévistas ainda quando os seus movimentos se manifestam revolucionariamente.

Termina o manifesto por declarar que os grévistas se manteem no seu posto e que, promptos a defender a Republica, como o demonstraram ainda ha pouco, não transigirão.

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. Antonio Mantas, antes da leitura da acta, pede que n'ella fique exarado o seu vehemente protesto contra a falta de comparencia de deputados á sessão. Declara que renunciará ao seu mandato se tal facto se repetir. Em negocio urgente, volta a referir-se ás rectificações que o «Diario do Governo» está ainda publicando a varios decretos. Semelhante facto é immoral e carece de urgente remedio. Assim não pode ser, pois semelhante immoralidade só redunda em prejuizo do regimen.

O orador é muito apoiado por deputados de todos os lados da Camara.

Como se estabeleça certa agitação, motivada por explicações dadas pelo sr. Antonio Granjo, o sr. presidente agita a campainha pedindo, com insistencia, ordem.

O sr. Antonio Granjo, referindo-se ao caso succedido no Porto na egreja dos Congregados, diz que n'aquella cidade se está dando uma revivescencia de agitação que tornou tão odiada a ingloria e criminosa realeza da Junta Governativa.

Convem semelhante facto. E' conveniente evitar taes attentados. Façase um rigoroso inquerito, nomeie-se para a elle proceder um juiz que offereça todas as garantias para que o paiz se convença de que uma syndicancia a rigor se fez.

O sr. presidente do ministerio começa por dizer que está de accordo com as palavras do sr. Antonio Granjo. Elle e o governo. Diz que apezar dos jornaes de hoje lhe attribuirem, em palavras proferidas no Senado, a justificação dos factos occorridos na egreja dos Congregados, elle apenas disse que os actos dos monarchicos explicavam de certa maneira os excessos commettidos. Segundo as informações que tem, a celebração da missa n'aquelle dia, sem que tal a justificasse, não teve em mira senão provocar a opinião republicana. Julgava-se n'esse dia o capitão Sá Guimarães e o gesto dos monarchicos estava relacionado, pelo que sabe, com o julgamento d'esse categorisado realista. Um individuo da classe civil subiu ao pulpito, explicando o significado do acto. Semelhante facto foi tomado como uma provocação. Mas ha mais: Uma senhora entrou no templo com laços azues e brancos e uma corôa. Como um individuo que ali se encontrava lhe tivesse tirado essas insignias do antigo regimen, estabeleceu-se confusão que se generalisou, dando-se varias scenas de pugilato.

O sr. Antonio Granjo:—Todos os annos em Chaves se celebram missas por alma dos monarchicos mortos no combate d'essa cidade, e nunca os republicanos d'ali os aggravou por isso.

O sr. presidente do ministerio, continuando, diz que condemna em absoluto os actos occorridos no Porto, mas, tem a certeza que elles foram a consequencia da attitude provocadora dos monarchicos.

Os monarchicos honestos que queiram vir para a Republica podem fazel-o, entrando pela porta e não pela janella. A Republica, accentua, não precisa nada d'elles.

Termina, respondendo a uma pergunta feita pelo sr. João Camoezas, a proposito d'um caso relatado pela «Batalha», dizendo que tal informação é destituida de fundamento.

O sr. Alvaro de Castro diz que apoia as palavras do sr. presidente do ministerio. Todos os portuguezes devem poder exercer os actos que a Constituição da Republica lhes garante; mas é tambem necessario que o governo prestigie a Republica, obrigando os monarchicos a respeital-a. A maioria não concorda na nomeação d'um magistrado para proceder a uma syndicancia, porque confia na acção do sr. presidente do ministerio.

O sr. presidente do ministerio diz que effectivamente dissera que se ia proceder a um inquerito sobre os acontecimentos. Assim procederá para dar satisfação á opinião republicana.

O sr. ministro da guerra manda para a mesa algumas propostas de entre ellas uma que se refere á situação dos officiaes milicianos.

No Senado

Depois de approvada a acta e lido o expediente, é introduzido na sala pelos srs. Abel Hipolito, Augusto Teixeira e Celestino de Almeida, o novo senador e actual ministro dos estrangeiros, sr. Melho Barreto.

O sr. Affonso de Lemos, referindo-se novamente ao caso da local da «Lucta» em que a administração publica foi classificada de deboche, declara que não se oppõe ao inquerito no ministerio dos abastecimentos, porquanto ao requerimento do sr. Julio Ribeiro additou no sentido de que essa investigação se estendesse aos outros ministerios.

O sr. Jacintho Nunes chama a attenção do Senado para o que vae dizer. Relativamente ao protesto do sr. Bernardino Machado, explica que elle não deveria ter sido presidente da Republica por ter tido outra nacionalidade. Não dirá que o ex-presidente não é portuguez, mas acha que antes de o ser foi brazileiro, pois que assim se apresentava ao imperador do Brazil quando este la a Coimbra.

O sr. Rodrigo de Castro pede que seja dado conhecimento ao sr. ministro da agricultura de varias reclamações referentes ao equilibrio e desenvolvimento nacional e defende especialmente os interesses do Porto.

Em seguida encerram-se os trabalhos, marcando-se nova sessão para o dia 22.

"OS Sports"

Só se publicam no domingo

Devido a um desarranjo n'uma das machinas de compôr, «Os Sports» não se podem publicar amanhã, sahindo no proximo domingo.

A carestia dos generos alimenticios

Uma revelação deveras extraordinaria

Do ministerio dos abastecimentos acabamos de receber a seguinte nota officiosa:

«Refere-se o «Seculo» de 16 do corrente na secção de «Informações», ao encarecimento de certos generos como feijão e azeite, não obstante existirem na posse do Estado grandes quantidades.

Não se justifica, realmente, a subida de preços se de facto a ha, sendo certo que em poder do Estado existem aquelles generos, os mesmos teem estado e estão á disposição de quem os quizer adquirir, por intermedio do ministerio dos abastecimentos, para serem vendidos ao preço da tabella».

O que o «Seculo» dizia era que existiam 15.000 saccas de feijão nos armazens do porto de Lisboa e 15.000 litros de azeite no Barreiro.

E o ministerio dos abastecimentos vem confirmar a noticia.

Não commentamos. Para quê?

Ordem publica

Os jornaes da manhã de hoje referem que durante a noite de hontem houve prevenções rigorosissimas por se suspeitar que se pretendia alterar a ordem.

O governo esteve reunido até ás 7 horas no ministerio do interior, tendo tido pouco depois do meio dia demorada conferencia com o sr. Sá Cardoso, presidente do governo, os srs. ministros da marinha e da guerra.

O chefe do governo conferenciou tambem com o sr. commandante da guarda republicana e com o capitão de mar e guerra sr. Leotte do Rego.

Dizem alguns jornaes que um automovel suspeito andou pelas ruas da cidade procedendo á distribuição de manifestos, escriptos á machina em que se fazia a apologia de um movimento dezembrista.

Nas estações officiaes e na policia, onde procurámos informações, conseguimos apurar que não se trata de nenhum movimento dos sidonistas ou dezembristas, mas sim de uma informação recebida pelo governo de que no Parque Eduardo VII estavam enterradas muitas bombas e outro material explosivo. Foi feito um cerco, com tropa e policia, ás obras do referido parque, onde esta alguma foi encontrada, não se tendo tambem ali realisado qualquer reunião conforme denuncia feita ás auctoridades.

NO GYMNASIO

Uma "matinée,, de arte

Realisar-se-ha amanhã com o «Sonho de uma noite de agosto»

Annuncia-se para amanhã uma encantadora «matinée» no theatro do Gymnasio. Representar-se-ha o «Sonho de uma noite de agosto» que tem marcado o mais sensacional espectaculo de Lisboa, nos ultimos tempos.

Lucinda Simões, Robles Monteiro, e Amelia Rey Colaço teem n'esta deliciosissima comedia uma das suas melhores corôas. Será, pois, uma verdadeira tarde de arte a que acorrerá a nossa mais elegante sociedade.

Companhia do Caminho de Ferro de Benguella

Assembleia geral ordinaria

Nos termos do artigo 44.º dos Estatutos é convocada para o dia 15 do proximo mez d'Agosto, pelas 11 horas da manhã, na Séde da Companhia, 11, Largo do Quintella, Lisboa, a Assembléa Geral Ordinaria d'esta Companhia a fim de deliberar sobre os assumptos de que trata o artigo 50.º dos mesmos Estatutos.

Lisboa, 15 de Julho de 1919.

O Presidente do Conselho d'Administração

Alberto Borges de Sousa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3166 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA — Quinta-feira, 17 de Julho de 1919 — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

A grande questão

A reunião, hontem, da maioria parlamentar, veiu dar razão aos que propalavam existir dentro d'essa maioria, recrutada dentro do partido democratico, uma parte que é essencialmente adversa ao estabelecimento do principio da dissolução no estatuto fundamental do Estado. Pode essa facção recobrir com os pretextos mais especiosos essa sua hostilidade ao principio da dissolução. Não consegue illudir ninguem. O que ella pretende, na impossibilidade de rasgar completamente compromissos tomados na hora do ostracismo e de ir de encontro á corrente de opinião publica que exige a dissolução, é estabelecer em torno d'essa faculdade, que não pode deixar de ser attribuida ao presidente da Republica, uma tal rede de restricções, formalidades e estratagemas de caracter retintamente sectario, que esse principio não possa ter applicação, e a Republica continue subordinada ao predominio d'um unico partido, em que, por seu turno, só domine a influencia de camarilhas e cotteries.

O sr. Sá Cardoso poz bem a questão. O governo não se importa com a maneira como o principio da dissolução seja estabelecido. Simplesmente, accentua que a dissolução não deve ficar como uma ficção na pratica.

Disse o que era necessario dizer o chefe do governo e membro da maioria parlamentar, o sr. Sá Cardoso, a quem o grupo dos que não querem a dissolução, sem que se atrevam a confessal-o claramente, nem queria que elle fizesse uso da palavra n'uma reunião da maioria, a pretexto de que é ministro, sem se lembrarem de que nessas reuniões o sr. Affonso Costa, chefe do governo, fallava sempre, e fallava para mandar esmagar todos aquelles que ousassem, n'um apice, sahir fóra da sua ordem de idéas.

Mas o sr. Sá Cardoso em meia duzia de palavras, disse tudo. Não basta acceitar a dissolução. E' preciso acceital-a, com franqueza, com lealdade. Declarar que se acceita esse principio com o pensamento de tornar inviavel a sua applicação, mercê de toda a especie de peias e obstaculos, é peor do que recusal-a. Recusem-a, se podem ter essa triste coragem, mas resignem-se ás responsabilidades tremendas do seu acto.

Não é a primeira vez que o dizemos: a questão da dissolução envolve uma questão nacional. E' o recurso decisivo para evitar a continuação das revoluções. Não appellar para elle é, na realidade, mais ainda do que uma traição á Republica, uma traição á Patria.

Ha no partido democratico quem pense que a força eleitoral d'esse partido, na maior parte conquistada pela sua permanencia no poder lhe dá direito a governar sempre o paiz. Essa força é mais artificial do que real, sobretudo porque não é pura. Constitue-a quasi totalmente um caciquismo herdado da monarchia. Mas admittindo mesmo essa grande força politica, não será verdade que ella tem sido systematicamente vencida pela força das armas?

O que nós queremos, o que a nação exige, é que livremos a representação da soberania nacional do precalço de ser dissolvida pelas bayonetas, que de si proprias fazem lei. O que o paiz impõe é que na propria Constituição haja o remedio para os males que a continuação de determinados parlamentos possa originar. Mas isso d'uma maneira franca, leal, aberta, efficaz. Se houver quem pretenda tornar a dissolução uma comedia bem pode desencadear uma tragedia.

Uma casa americana que não tem bandeiras nacionaes

Sr. redactor.—Haverá no seu jornal cujo republicanismo e patriotismo todo o povo admira, um cantinho para um bom portuguez perguntar o motivo porque no dia festivo de 14 de Julho a «Vaccum Oil Company» não ornamentou a fachada com bandeiras americanas? N'uma casa onde ha tanto empregado portuguez, com directores portuguezes, não ha quem se admira que não se adquira uma bandeira da Republica Portugueza para homenagear a nação onde vive essa companhia americana, á semelhança das outras casas estrangeiras que não commetteram grosseira alguma para com a nossa nação?

Em Hespanha, sr. redactor, ha uma lei que não permitte casa alguma estrangeira a collocar bandeiras das suas nações sem collocar uma do paiz onde estão ganhando dinheiro. Creia, sr. redactor, que se fossem obrigadas as instituições politicas do paiz não se dava este caso, porque haveria bandeirinhas azues e brancas a rodos; á bon entendeur... salut. sr. redactor.—Constante leitor.

TRABALHANDO COM OS ALLIADOS

E fomos ao palacio de Belem

ás 10 da noite, na vespera do dia em que o dr. Sidonio Paes foi proclamado presidente da Republica

E continuo dizendo...

Dias depois da minha conversa com o chefe da 5.ª repartição, recebia a noticia:

—Você sabe quem vae a Londres?

—Não...

—E' você, com o dr. Aurelio Ferreira e o dr. José Gomes Ribeiro... Se a nomeação ainda não foi feita deve-se ao facto d'estes medico estar um pouco doente... Teima em não acceitar o encargo... No entanto, ha esperanças de o convencer a ir á Conferencia, pela necessidade de valorisar a nossa representação. Além d'isso o dr. Sidonio Paes acceitou o alvitre do dr. Aurelio Ferreira, que é a de fazer presidir á missão a Londres o chefe do serviço de saude do C. E. P...

Achei magnifica a escolha. Ha annos que conhecia o dr. Gomes Ribeiro e ha annos que me costumava a conhecer o seu caracter, de antes quebrar que torcer, rijo de tempera moral, incapaz de permittir que me attingissem na minha dignidade e no prestigio junto dos alliados. E louvei o collega Aurelio Ferreira por ter indicado o seu nome. No entanto indaguei o motivo porque nomeavam um medico até ali estranho á assistencia aos mutilados.

—E' para não irmos sósinhos...

—Pois ainda bem, porque não podiam dar-me melhor companhia.

Por fim, o dr. José Gomes Ribeiro acceitou a missão. Para isso, muito deveria ter concorrido o empenho que formulei junto d'elle. Expuz as melhores e mais opportunas razões; —que elle tinha prestigio como chefe de serviço; que já conhecia alguns dos medicos inglezes; que depois nos auxiliaria na propaganda dos mutilados; que era o melhor presidente da missão; que o dr. Aurelio Ferreira alguma queria preparar, ficára a elle, etc...

Foi então, pelos primeiros dias de maio, que se decidiu o assumpto.

A 5.ª repartição do Ministerio da Guerra communicou-me que tinha de representar Portugal na Conferencia Interalliada de Londres e que devia seguir n'uma missão presidida pelo coronel medico dr. José Gomes Ribeiro, na qualidade de secretario. Porém, como a graduação do meu collega dr. Aurelio fosse a mesma que possuo, para o distinguir, o dr. Pompeu Mirabeau propoz e o dr. Sidonio Paes concordou, em nomeal-o major.

Preparámos a malas. Recebemos a subvenção de viagem,—por tal signal, tão discutida e tão pobremente concedida que não parecia que lamos representar Portugal mas que seguiamos n'uma reles diligencia militar. E emfim consegui enviar um telegramma aos alliados notificando a minha ida a Londres. Responderam-me os delegados francezes: «... Felizes por continuarmos a collaborar conjunctamente...»

Mas nas vesperas da partida... Fomos surprehendidos com uma noticia vinda do Ministerio da Guerra e communicada aos tres delegados:

—O ministro quer falar-lhes e quer ouvil-os antes de partirem para Inglaterra.

De mim para mim formei o juizo que a informação era exagerada ou falsa. Então o dr. Sidonio Paes já estava a residir no Palacio de Belem e todos o sabiam preoccupado a somar os numeros da sua eleição presidencial. Constava que não recebia ninguem. Os telegrammas relativos ás eleições preoccupavam-n'o e absorviam-lhe o espirito. E tal como eu pensava, o dr. Gomes Ribeiro fazia egual raciocinio.

—Ora adeus! Elle recebe-nos lá!!... Já por duas vezes quiz conversar com elle, na sua qualidade de ministro da guerra, eu na de chefe de serviço de saude e não consegui o que queria... O meu empenho era o de lhe communicar urgentes necessidades dos nossos serviços em França... Desejo pedir coisas urgentes... Os nossos soldados precisam lá de muita coisa...

—Talvez nos receba agora...

—Não acredito... Os negocios do C. E. P. tem tanta importancia como estes e ainda me não recebeu para os resolver... Já cheguei a ter uma audiencia marcada. Estive em Belem umas quatro horas á espera e por fim mandou-me pedir muita desculpa de não me poder attender mas graves problemas do Estado o chamavam a resoluções immediatas...

Com estas affirmações, francas, precisas, energicamente e desassombradamente expostas—como é costume do dr. Gomes Ribeiro—mais se avolumou a ideia de que era exagerada ou falsa a informação do ministerio da guerra. De mais a mais, approximava-se a hora do dr. Sidonio Paes ser proclamado Presidente da Republica e todo o tempo era pouco para sommar o numero de votos.

Mas...

Enganei-me e enganámo-nos. No dia 7 de maio—isto é, na vespera da proclamação—recebiamos um aviso do Ministerio da Guerra, prevenindo nos que o ministro dr. Sidonio Paes, a quem já tratavamos por Sua Excellencia o Presidente, nos receberia, ás 10 da noite, no Palacio de Belem.

O inesperado da noticia e a surpreza que nos causou, perturbaram os nossos arranjos de viagem, que estava marcada para as 9 da manhã do dia seguinte.

—E quem nos acompanha?

—Talvez o dr. Mirabeau...

E ás 10 horas da noite de 7 de maio os tres delegados portuguezes á Conferencia Interalliada de Londres, entravam no Palacio de Belem. O dr. Mirabeau, por motivos estranhos á sua vontade, não compareceu.

E o que se passou n'essa entrevista ámanhã o contarei.

José Pontes

Processos de soberanos

Carlos I e Guilherme II

A proposito do julgamento de Guilherme II, os jornaes inglezes recordam o processo do rei Carlos I, ha duzentos annos realisado.

Não ha evidentemente, dizem, parallelo algum entre esse caso e o do kaiser. O processo a seguir não será egual. Carlos I foi julgado pelo parlamento do seu paiz, porque os juizes se recusaram a participar do seu processo e o monarcha, accusado de alta traição não quiz apresentar defeza. Foi pois por deliberação do parlamento que foi condemnado á morte.

«E' possivel, diz o «Daily Chronicle», que Westminster Hall seja de novo a scena do julgamento de um soberano, mas, d'esta vez, todas as formalidades judiciarias serão escrupulosamente observadas».

Os festejos da paz

Felicitações—Discursos de Clemenceau e Deschanel

PARIS, 16.—Estavam presentes os srs. Clemenceau e Pichon, o sr. Deschanel, presidente da camara dos deputados, leu os telegrammas recebidos dos presidentes das camaras hespanhola, grega, luxemburgueza, e assemblea nacional tcheco-slovaca a proposito da assignatura da paz e da festa da Victoria. Diz que agradecerá em nome da camara taes manifestações, cujos auctores demonstram que n'esta dia immortal todos os povos se unem á França para a saudar no mesmo sentimento de alegria pelo triumpho do direito. Em seguida n'um patriotico discurso glorificou os soldados francezes, mortos e vivos, associando-lhes os alliados que confundiram com a nossa a flôr da sua juventude. Desgraçados d'aquelles que intentem semear a discordia entre os povos que verteram o seu sangue. Desgraçados d'aquelles que no interior não comprehendam a magnitude sagrada de tal lição. Unida, a França é invencivel. Depois o sr. Clemenceau disse que é impossivel traduzir a commoção que todos os francezes experimentaram á vista dos immortaes soldados francezes voltando aos seus lares depois de terem salvo a civilisação; prestou homenagem aos chefes, a quem o governo deve manifestar o seu agradecimento eterno e o das gerações futuras. Terminada a guerra devemos fazer com que a França occupe no mundo o logar que lhe compete e para isso necessitamos do esforço de todos os seus filhos. Assim deixaremos intacto aos nossos filhos o legado ancestral que faz da nossa gloria o compendio das mais altas espirações da humanidade.—(Havas).

Feira internacional

BASILEA, 16.—Dizem de Berlim que se pensa em realisar uma feira internacional para solemnisar o reatamento das relações commerciaes. A feira deve começar em setembro.—(Havas).

Os festejos em Paris decorrem animadissimos

PARIS, 13.—Apesar do mau tempo, a população parisiense entregou-se hontem a demonstrações patrioticas preparando-se para festejar a libertação do mundo do jugo allemão. Sob uma chuva forte houve numerosos bailes que não cessaram senão com a animação até uma hora avançada da noite. Todo o Paris estava nas ruas; a marcha «aux flambeaux» foi seguida por uma enorme multidão que patinhava na lama.

O sr. Clemenceau percorreu os Campos Elisios a fim de examinar o estado dos preparativos para o cortejo, sendo reconhecido pela multidão foi alvo de effectuosas demonstrações e obrigado a apertar a mão aos assistentes.—(Havas).

O cortejo do dia 14

Porque não tomaram parte n'elle os marinheiros francezes

Estranhou-se, com justos motivos, que os marinheiros dos navios francezes ancorados no Tejo não se tivessem encorporado no cortejo do dia 14, tanto mais que n'elle tomaram parte os marinheiros americanos.

De fonte limpa, apurámos a causa do tão estranho facto, que tão naturaes reparos causou.

Citamol-a como, mais uma demonstração d'este eterno desleixo nacional que deixa sempre para o dia seguinte o que pode fazer na vespera.

Alguem foi á legação franceza perguntar se os marinheiros poderiam collaborar no cortejo, sendo-lhe respondido affirmativamente desde que pelos organisadores das festas fosse officialmente pedida essa auctorisação.

A verdade, porém, é que o pedido só foi feito no proprio dia, á ultima hora, já quando perdida a esperança d'essa amavel solicitação, que entre os marujos despertara o maior enthusiasmo, o seu commandante os auctorisou a abandonar os barcos para ser uns espectadores da ceremonia em que por direito proprio deviam ser os principaes actores...

A's pessoas fracas

A questão academica

Um grupo de estudantes publicou e fez distribuir um manifesto, appellando para o parlamento da Republica no sentido de resolver o conflicto aberto entre a sua classe e o ultimo ministro da instrucção.

«OS Sports»

Em virtude de um desarranjo n'uma das machinas de compôr, «Os Sports» só se publicam no domingo.

O «Quim» e «Manecas» reapparecem n'este dia exibindo proezas extraordinarias.

No dia 24, em folhetim, «A vida heroica de Guynemer».

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Morte do almirante Lopes Mello

RIO DE JANEIRO, 16.—Falleceu n'esta capital o almirante Lopes de Mello. A morte d'esto illustre official de marinha causou grande consternação no exercito e na armada.

O café e os cambios

RIO DE JANEIRO, 16.—O mercado cambial, que se tem mostrado muito animado, fechou hontem para compra e venda em 14 1/2.

O café, sempre oscillante, desceu hontem 3 pontos, fixando-se o typo 7 em 23.500.

Estatistica de exportação

RIO DE JANEIRO, 16.—O «Diario Official» publica hoje as varias estatisticas do primeiro semestre, vendo-se que o Brazil exportou no periodo para os mercados da Europa, desde janeiro a junho do presente anno, mercadorias n'uma totalidade global de 846.507 toneladas.

Indemnisação da Allemanha

PARIS, 16.—A pedido do marechal Foch, o governo francez vae reclamar da Allemanha uma indemnisação de 10.000 francos para a familia do sargento assassinado em Berlim, a multa de 1 milhão de francos como reparação e o castigo dos culpados.—(Havas).

A aviação

O dirigivel substituirá o transatlantico?

O rei de Inglaterra, felicitando o commandante Scott e a equipagem do R 34 pelo esplendido resultado que acabam de obter, caracterisa o facto como iniciador d'uma era nova.

Poderá, pois, esperar-se, que n'um futuro proximo, a travessia do Atlantico seja feita, não em navios, mas em dirigiveis?

E' o que responde o coronel Renard, cujos trabalhos notaveis sobre aeronautica auctorisam de sobra a falar sobre o assumpto.

«A locomoção aerea—diz o eminente official—entrará nos costumes dentro de pouco tempo. Será feita pelo dirigivel ou pelo aeroplano?

«Parece que o dirigivel convem mais de momento a essa utilisação pratica: offerece maior capacidade de transporte, e, para grandes viagens, mais probabilidades de conforto. Esta ultima consideração que pode ter sido posta de parte em tempo de guerra, tem uma importancia primordial para o caso de transporte de passageiros.

«Sob o ponto de vista das consequencias praticas do «record» do R-34, convem assignalar que fez a travessia em más condições, luctando com as correntes contrarias. E venceu todas as difficuldades.

«Ha motivos para accrescentar á recente experiencia, a somma de ensinamentos que se puderam tirar no decorrer das hostilidades, dos numerosos reconhecimentos que os dirigiveis fizeram no mar. Realisaram longas derrotas das quaes se sahiram excellentemente. E' esta uma indicação que é preciso ter em conta, mas que não é necessario tirar as consequencias extremas, porque os serviços militares são d'uma ordem especial e não comportam as mesmas exigencias que um serviço regular de transportes.

«O avião sem duvida é menos volumoso e mais barato que o dirigivel; mas conduz menor numero de pessoas as quaes será difficil installar confortavelmente, como succede dos modernos paquetes a que estão habituados os viajantes».

Em resumo, julga o coronel Renard que, n'um futuro cuja proximidade não se pode precisar com exactidão, será normal a travessia entre a Europa e a America pelos ares.

Em todo o caso, não deixará de haver carreiras de vapores, entre os dois continentes.

Aspirantes medicos milicianos

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director de «A Capital». — Apenas para esclarecer o publico accrescentarei ainda ao já escripto:—«Ou quem requisitou os aspirantes medicos — e os tem mantido ao serviço—não tem consciencia, dignidade, e mais o que o sr. Medico Miliciano quizer;—ou os ditos aspirantes-medicos são uteis e desempenham as suas obrigações».

E no que diz respeito aos serviços desempenhados pelos taes aspirantes, — não tenho de forma alguma que os explanar aqui.

A quem os dirige—é que cabe apreciar-os como melhor julgar. Direi ainda que a 22 do mez de maio, os aspirantes-medicos do Hospital Militar de Lisboa foram licenceados. E foram os directores de algumas enfermarias e consultas que expuzeram, por escripto—demonstrando com provas—a necessidade de voltarem aos seus logares os já citados aspirantes. Por isso para lá voltámos—por ordem do quartel general e por despacho de s. ex.ª o sr. ministro da guerra de então. Na repartição respectiva tudo isso deve constar.

De resto não me traz surpreza o licenceamento annunciado. Habitui-me a tirar o curso á minha custa e ainda terei para o que faltar, sem o auxilio de ninguem... ...ponto final.

De v., sr. director, se confessa muito reconhecido e obrigado, sempre ao seu dispôr—Armando Raposo de Oliveira, aspirante-medico miliciano.

Commemoração da tomada de Monsanto

O sr. dr. Magalhães Lima está empenhado em organisar sem demora a commissão para que o dia de Monsanto seja devidamente festejado, no seu primeiro anniversario. No programma incluir-se-ha a inauguração dos fundamentos do monumento á Victoria.

Aos automobilistas e emprezas de viação

AVISO

LA PRÉSERVATRICE communica que, de harmonia com o recente despacho do Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa, fornece aos seus segurados, logo que o requisitem, um BILHETE DE IDENTIDADE visado na SECRETARIA DO GOVERNO CIVIL e na POLICIA, cuja apresentação facilitará o livre transito quando involuntariamente occasionem qualquer damno pessoal ou material comprehendidos no recente Decreto de Responsabilidade Civil.

O MINUTO POLITICO

A scisão no Partido Republicano Portuguez

Primeiras escaramuças nas reuniões do grupo parlamentar democratico

A reunião que a maioria parlamentar hontem realisou foi excepcionalmente agitada e marca o primeiro choque entre as varias correntes de opinião que agitam o Partido Republicano Portuguez. A batalha foi provocada pelo grupo surdamente adverso ao governo e que, como é sabido, tem por chefe visivel o sr. Antonio Maria da Silva. Este antigo politico não é o unico que em torno de si reune parlamentares adversos ao governo. Mas, d'esta vez, foi elle que audaciosamente arvorou a bandeira da rebeldia partidaria. E' isso, presentemente, que importa porque, talvez contra vontade da propria maioria, teve repercussão parlamentar... com jogo de porta. Vamos por partes.

Serviu de base ao discurso oppósicionista do sr. Antonio Maria da Silva o artigo editorial publicado hontem em «A Capital». Eis o que sobremodo nos lisonjeia! Mas, infelizmente, a doutrina por nós sustentada—inspirados, como sempre, nos altos interesses da Republica—não foi do agrado do illustre chefe democratico, que se baseou n'ella para cahir a fundo no sr. Sá Cardoso, chefe do governo, e tambem, por tabella e um pouco sobrepticiamente, no sr. Alvaro de Castro. Houve mesmo um momento em que as allusões foram tão evidentes, que o sr. Alvaro de Castro se julgou obrigado a objectar:

—Mas parece que V. Ex.ª me julga auctor ou inspirador do artigo de «A Capital»! Olhe que eu não sou redactor d'esse jornal...

Effectivamente, assim é, por desgraça nossa e ventura do sr. Alvaro de Castro, que a posição nós é de invejar... Na realidade nós escrevemos como entendemos e, no caso especial de que se trata, o sr. Alvaro de Castro entrou como Pilatos no Credo. Mas prosigamos.

O pomo da discordia foi a questão da dissolução. Pelo modo de a repudiando «á outrance» percebe-se, nas entrelinhas, que o sr. Antonio Maria da Silva e o seu grupo não a querem. Os papiros do democratismo são religiosamente guardados e defendidos por tão illustres politicos; mas contra elles, em clara opposição de idéas e principios, postaram-se os amigos do sr. Alvaro de Castro, que dão appoio incondicional ao gabinete Sá Cardoso. N'estas condições, é evidente que o governo tambem é revisionista no sentido da dissolução como condição primaria da existencia do presente Parlamento. Foi por isso que, embora contra vontade d'uma parte importante da maioria, o sr. Sá Cardoso conseguiu fazer registar a seguinte declaração:

—A votação do principio de dissolução parlamentar é considerada pelo governo como condição essencial da sua conservação no poder; entretanto o «modus faciendi» não lhe interessa fundamentalmente.

Esta declaração foi considerada intempestiva. O sr. Antonio Maria da Silva entendia que o governo não tinha necessidade de tomar uma posição tão definida, preferindo que a questão fosse por elle considerada aberta. Todavia ficou fechada ou quasi...

A moralidade d'uma tão agitada discussão foi revelada pelo sr. Mem Verdial, que a resumiu assim:

—Ha muita confusão, ha mesmo demasiada desordem. Mas no fim ha de dar certo: o projecto será approvado, tal qual elle é, ou com insignificantes modificações.

Virá assim a ser, talvez. Mas, por emquanto, a situação é obscura. Porque, exactamente como acontece com as gréves, ha os amarellos, que se não sabe se são pró ou contra: a palavra é de prata mas o silencio é de ouro.

A consequencia immediata de todo este choque de idéas foi, affirma-se, a falta de numero para a sessão de hoje na Camara dos Deputados. Podemos testemunhar que a minoria não faltou á sessão; foram, pelo contrario, os deputados da maioria que brilharam pela ausencia, impedindo o sr. presidente da Camara dos Deputados de declarar aberta a sessão, apezar dos evidentes esforços que fez n'esse sentido. Mas ha um facto de maior gravidade, ao menos como symptoma: nos Passos Perdidos havia deputados da maioria, que jogavam de porta. Como signal dos tempos não pode haver outro mais eloquente!

O seguimento de tudo isto ha de ver-se, o folhetim continua: A'manhã ha nova reunião da maioria parlamentar. Pois então, até ámanhã!

A gréve ferro-viaria

Nota officiosa

Uma nota officiosa enviada á imprensa diz que ficam hoje normalisados os serviços ferro-viarios nas linhas da Beira Alta, tendo-se apresentado bastante pessoal; que estão já em serviço todos os empregados das estações de Castello Branco, Alcains, Cardoza, Castello Novo, Alpedrinha, Valle de Prazeres e Penamacôr; apresentou-se parte do pessoal das estações da Covilhã e Portalegre. A ultima hora foi recebido um telegramma de Portalegre dizendo que terminou a gréve na linha do Valle do Vouga, tendo-se apresentado todo o pessoal.

Apresentaram-se hoje os novos empregados da C. P. entrando em serviço já devidamente uniformisados. Tambem se apresentaram alguns grévistas.

Vae seguir um comboio para a Beira Baixa.

O numero de grévistas que se apresentaram na estação de Santa Apolonia foi de 50.

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor. — Tendo conhecimento de que a opinião publica, mais uma vez, ultraja com epithetos assás dolorosos a corporação a que pertenço, em resultado de uma local publicada nos jornaes da capital, onde se dizia que a Associação do Pessoal Maior dos Correios e Telegraphos (?), em uma sua sessão approvára por unanimidade uma proposta, segundo a qual, a classe telegrapho-postal, resolvia dar todo o seu apoio moral, aos ferro-viarios em lucta, o signatario, na qualidade de funccionario d'aquella corporação, e sem quebra de respeito por todos os ferro-viarios e telegrapho-postaes meus collegas, honestos e trabalhadores, vem publicamente declarar que não deu o seu apoio:

a)—porque não pertence á Associação do Pessoal Maior dos Correios e Telegraphos (?);

b)—porque o pessoal telegrapho-postal que reuniu não representa a maioria do pessoal menor;

c)—porque não apoia gréves;

Ficando assim esclarecido perante o publico e os que me conhecem de que nem todos os funccionarios telegrapho-postaes, merecem epithetos tão pouco honrosos e exagerados, pela exaltação do momento, rogo a v., sr. redactor, a publicação d'estas linhas, pelo que lhe fica grato, etc.—De v. etc.—Balduino Gamero da Malta, 1.º official dos telegraphos.

A Allemanha e a Liga das Nações

PARIS, 16.—O sr. Pichon declarou á commissão da camara do tratado, que a Allemanha, só entraria nas ligas das nações depois de provar a sua boa fé, principalmente pela execução do tratado sem que para isso cessem as restricções e reducções militares que o tratado lhe impõe. — (Havas).

O programma nacional italiano

ROMA, 16.—O sr. Nitti, presidente do conselho, declarou que o deputado Raimundo Barrero, o mais fervoroso irredentista pediu no dia 14 de julho muito menos do que o que se obteve.

E' injusto pretender que a Italia não alcançou o que constitua a base do programma nacional.—(Havas).

SPORT

Portugal lá fóra

Um torneio de esgrima internacional

Fernando Farinha vae á final e classifica-se em 9.º logar

Logo que terminaram os jogos interalliados, organisados pelos americanos, disputou-se o torneio de esgrima da Victoria, organisado pelos francezes, tendo-se inscripto atiradores belgas, italianos, americanos, francezes, tcheco-slovacos e alguns portuguezes da nossa équipe que lá se encontrava.

O telegramma recebido hontem, diz-nos:

PARIS, 10—(Serviço de «Os Sports») —Terminou hoje o Campeonato Internacional da Victoria, ficando vencedor o francez Amson. A final foi de onze atiradores, sendo dez francezes e um portuguez, o sr. Fernando Farinha, que foi classificado em nono logar.—C.

Foi portanto mais uma victoria dos esgrimistas portuguezes, registando-se com satisfação, visto que o Campeonato disputado entre atiradores portuguezes, francezes, belgas, italianos, americanos e tcheco-slovacos, só um portuguez conseguiu ser incluido na final de onze atiradores, sendo os restantes dez francezes.

A classificação geral, publicada nos jornaes francezes chegados hoje, é a seguinte: 1.º Amson, 2.º Ducret, 3.º Nabat, 4.º Joé Bridge, 5.º Cornereau, 7.º Temple, 8.º Gentil, 9.º Farinha e Polisset, 11.º Atgier.

Bessone Basto corre uma prova de 200 metros e obtem o 1.º logar

PARIS, 7.—(Serviço especial de «Os Sports»).—Campeão portuguez Bessone Basto convidado tomar parte corrida de natação no Sena de 200 metros ficando vencedor.—C.

N. da R.—Pelo telegramma recebido verifica-se que Bessone Basto, apesar de fazer parte só das equipes de remo, correu esta prova de natação em concorrencia com os alliados, conseguindo o 1.º logar.

Campeonato Nacional de Lucta

Começa a disputar-se no dia 24 do corrente o Campeonato Nacional de Lucta, tendo-se inscripto os seguintes concorrentes:

Pelo Athleneu Commercial de Lisboa: Antonio Duarte Lindo, Angelo Esteves, Antonio Pereira, Antonio Silva, Arthur Trindade, Carlos Alberto Simões e José da Silva Carvalho.

Pelo Gymnasio Club Portuguez: Jorge Machado da Cunha e Jorge Francisco Bento.

Pelo Sport Lisboa e Bemfica, Candido de Oliveira e Agostinho dos Santos.

O jury será constituido pelos srs. D. Francisco de Serpa Pimentel, presidente; Antonio Neves, João Pinto de Almeida e Antonio Ribeiro dos Reis.

Foot-ball

O Sporting na segunda-feira venceu o Bemfica por 1 «goal» a 0—Grande concorrencia e poucos electricos

Realisou-se segunda-feira no campo da avenida Gomes Pereira o primeiro desafio de desempate para o Campeonato de Lisboa entre os «teams» do Sporting Club de Portugal e Sport Lisboa e Bemfica.

Despertou, como era natural, grande interesse o encontro d'estes dois antigos rivaes do foot-ball e foi assim que o campo pouco a pouco se foi enchendo de tal fórma que depois da primeira hora de jogo era agradavel o seu aspecto.

Antes porém de dizermos duas coisas sobre o desafio queremos registar novamente o noss protesto pelo facto da Associação transferir ou consentir a transferencia do desafio de domingo para segunda-feira, pois não havia razão justificavel para tal. A concorrencia foi na realidade boa, mas a de domingo deveria ter sido superior, já porque o publico se não dividia por varias festas, já pela falta constante de electricos.

Já não falamos no publico que, não sabendo a tempo da transferencia, foi ao campo... Pouco importa isso á Associação...

Voltando ao desafio de hontem diremos que elle foi talvez um dos melhores da epocha, cheio de interesse, energico e fazendo-se bom jogo.

O Bemfica jogou melhor, combinando por vezes admiravelmente, mas o «team» do Sporting, que na primeira parte jogou com um jogador a menos, fez bom jogo, não abusou das violencias, tornou o «match» interessante e difficil de prognosticar qual d'elles sahiria vencedor.

Do Bemfica jogaram bem Arthur Augusto Pinho, Mengo que no começo esteve sempre deslocado mas que depois foi admiravel, Herculano que é na realidade um jogador de recursos e o «keeper» que defendeu d'uma maneira que lhe valeu por vezes ser applaudido.

Do Sporting, um dos que mais trabalhou foi Perdigão, Jorge Vieira que continua a ser bom, o keeper e finalmente o back esquerdo. D'este team todos emfim procuraram trabalhar de fórma a evitar a derrota. Na segunda parte entrou em jogo Arthur José Pereira, que por vezes esteve bom. A arbitragem na 1.ª parte foi correcta e imparcial, mas na 2.ª não foi a contento do publico.

A falta de carros, como acima dizemos, impediu-nos de assistir até final do desafio, mas quando sahimos, ouvimos ovações e soubemos então que o Sporting mettera um «goal».

E' absolutamene falso o communicado da Associação de Foot-ball distribuido no domingo aos jornaes, transferindo o desafio Bemfica-Sporting para a segunda-feira, onde a Associação declára que a transferencia fez-se d'accordo com os clubs e com sua auctorisação.

«Os Sports» de domingo publicam uma interessante palestra com o presidente do Sport Lisboa e Bemfica sobre este assumpto.

A. de Campos Junior

VIDA ESCOLAR

ESCOLA NORMAL PRIMARIA DE LISBOA — Começou no dia 15, o praso para a entrega de requerimentos para a matricula na 1.ª classe d'esta escola. O praso termina em 31 d'este mez.

Nos dias 1 e 2 realisam-se os exames de sanidade e no dia 4 começam os exames de admissão.

UNIVERSIDADE POPULAR— Realisa-se hoje, pelas 21 horas e meia, a 13.ª lição popular sobre «Os Lusiadas».

Em seguida á conferencia, realisa-se a habitual sessão cinematographica de vulgarisação.

A bibliotheca popular de Universidade continua aberta, das 20 horas á meia noite.

Por motivos que se ligam á gréve ferro-viaria, ficou transferida a kermesse dos alumnos da Escola Officina n.º 1 para quando se annunciar. A commissão, tem recebido grande numero de premios.

GENERAL

Conde de Sousa e Faro

A sua desolada familia participa a todas as pessoas da sua amizade e relações que o funeral do seu muito querido Pae, avô, irmão e tio, se realisa ámanhã 18, ás onze horas, da capella do cemiterio dos Prazeres para o seu jazigo, rezando ás 10 e meia uma missa pelo seu eterno descanço.

Junta Patriotica do Norte

Esta junta está organisando uma publicação sobre a intervenção do nosso paiz na guerra, destinada a ser lançada no dia da consagração da bandeira a offerecer á cidade de Lille, como demonstração da gratidão do exercito portuguez á gloriosa cidade franceza.

Collaborarão n'essa obra todos os escriptores e jornalistas conhecidos.

Echos & Noticias

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. José Pinheiro d'Almeida da Camara Manuel, nosso collega na imprensa e apreciado escriptor theatral foi pedida em casamento para seu filho Vasco Pinheiro d'Almeida da Camara Manuel a sr.ª D. Alice Patricio da Costa, gentilissima filha do sr. Antonio Martins da Costa e da sr.ª D. Felismina Patricio da Costa.

Fusão de centros republicanos

A convite dos delegados dos Centros 27 de Abril, 13 de Dezembro, Vigilancia Social e grupos annexos, reunem ámanhã, ás 21 horas, na rua dos Condes, 9, 1.º, os socios d'estas aggremiações, para apreciarem as propostas que hão de ser apresentadas pelos referidos delegados e elegerem os corpos directivos que hão de levar a cabo a fusão dos mesmos centros, pela formação d'uma nova e forte aggremiação republicana.

«O pé de meia»

E' bom não esquecer que os espectaculos no São Luiz começam agora ás 21,30 rigorosamente em ponto, por causa dos muitos numeros de musica que o publico exige que se repitam todas as noites, e para se poder sahir do theatro a horas de socegadamente se ter electricos. E agora mais um aviso que decerto nos agradecerão. E' para todos serem pontuaes e estar no São Luiz antes de começar a fim de não perderem o deslumbramento do magnifico e luxuoso guarda-roupa do 1.º quadro que é o mais extraordinario que se tem feito em theatro.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Feita a primeira chamada, accusam a presença 47 deputados.

Lida a acta, procede-se á segunda chamada a que respondem 59 deputados.

O sr. presidente: — Olhando com frequencia para a porta: o «quorum» é de 60, falta um sr. deputado. Está encerrada a sessão. A proxima é ámanhã, com a mesma ordem do dia.

Das bancadas evolucionistas protesta-se com energia contra semelhante facto que acarreta o desprestigio do parlamento.

O sr. Antonio Granjo:—Isto é de mais! A maioria é a unica culpada d'esta miseria...

O sr. Dias da Silva:—Isto é a prova de que os anti-parlamentaristas ganham terreno dia a dia.

Entre evolucionistas e democraticos trava-se acalorada discussão.

Varias vozes:—Lá fóra havia deputados... Jogaram de porta...

E durante mais de 20 minutos na sala discute-se, sentindo-se por vezes fortes murros nas carteiras.

Conferencia interessante

Subordinada ao thema: «A questão social não é apenas uma questão economica», realisa hoje, ás 21,30 horas, o sr. dr. Andrade Saraiva, director geral da Previdencia Social uma conferencia de educação popular, na séde do Centro Socialista de Lisboa, rua do Bemformoso, 150, 1.º, sendo livre a entrada.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A commissão de assistencia infantil da C. M. P. está muito grata á sr.ª D. Laura Fastágio que promovendo uma pequena subscripção para vestir 10 creanças, filhos de soldados, escolheu entre os protegidos da Cruzada, os 10 beneficiados que hontem receberam na festa realisada na Federação do Livre Pensamento, vestido, calçado, bolos, brinquedos e leite.

Além d'essas offertas foram entregues pela sr.ª D. Laura Fastágio, 5$00 para o Obra de Auxilio ás Creanças e 20$00 offerta do sr. Pedro Botto Machado.

Caminhos de Ferro do Estado

Na imprensa dos Caminhos de Ferro do Estado, direcção do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, ao Caldas, recebem-se até ás 12 horas do dia 10 do proximo mez de agosto, propostas para o fornecimento de 1750 resmas de diversos papeis, conforme o programma e caderno de encargos que se envia a quem o solicitar.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —POLITEAMA—A's 21,15—«Miss Diabo»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO — A's 21,30— «Sonho de uma noite de agosto».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

Nota do dia

Nas ultimas «primeiras representações», no Eden e no S. Luiz, eu tive occasião de constatar como cada dia a «pulverisação» das companhias mais se accentua, tendendo tudo para um nucleo de nullidades em volta d'uma figura ou duas.

Isto era norma das companhias de verão, que, partindo para a provincia mal assomava o calor, levavam comsigo 1 actor de 1.ª ordem dos elencos do inverno de Lisboa e 5 figurantes arvorados em artistas. O mesmo succedia e succede ainda com as companhias estrangeiras que veem a Portugal com «una celebridad» e 4 sapateiros dos mais «laureados» em volta d'ella.

A imprensa protesta mas, o facto é que já não é para a provincia que se faz essa invasão mas para a propria Lisboa, armada em capital provinciana.

Só raramente se conseguem conjunctos proporcionados de artistas. Verdade que é d'esta forma que os de segunda categoria poderão mostrar os seus recursos e apparecer em evidencia, não ficando atrofiados e eclipsados pelas primeiras grandezas. Mas, como, quasi sempre a qualidade não é superior, o resultado é que o nivel baixa, baixa, baixa, embora como dizem as «chronicas do tempo» todos concorram com o melhor dos seus esforços para o «successo da peça».

E, como faz Schwalbach, não ha remedio senão em confessar que a «Parodia...» vae escorraçando a Arte, a Zé Pereira e... novas «celebridades».

A. F.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO — A festa artistica de T. Rocha realisa-se domingo, sendo os touros, dois offerecidos pelo sr. Simão da Veiga, dois offerecidos pelo sr. Antonio Lapa, seis alugados a este creador. E' espada Rodolfo Gaona, o matador e notavel toureiro mexicano cujo exito na corrida em que alternou com «Gallo» todos os nossos aficionados recordam; cavalleiros Morgado de Covas e Ricardo Teixeira, bandarilheiros Cadete, Rocha, A. Santos, Luciano, Custodio, Rocha II e «Punteret», e da «cuadrilla» de Gaona, P. Palomino e «Pelucho».

Julgamento de vadios

No gabinete do sr. dr. Esculcas, director da policia de investigação, volta ámanhã a funccionar o tribunal organisado para julgamento de vadios. Devem ser julgados Miguel Faria «O Panecas», Carlos Rodrigues de Araujo, Jeronymo José Fernandes, Armando José da Silva, Manuel Gloria, Manuel dos Reis, Aniceto Francisco de Castro, Miguel Luiz dos Santos, Manuel Rodrigues ou Joaquim Rodrigues e José da Conceição. Servirá de escrivão o agente Eduardo Tavares, podendo os accusados apresentar advogados e testemunhas de defeza.

PEQUENAS NOTICIAS

Recebeu curativo no banco do hospital de S. José, Francisco Rijo da Fonseca, de 15 annos, trabalhador, travessa do Olival, 77, 2.º, aggredido em Friella com um torrão, que lhe vasou o olho esquerdo.

—Na enfermaria 4 do mesmo hospital deu entrada Raymundo Nogueira, de 18 annos, empregado no commercio, residente em Alverca, onde, estando a experimentar um revolver, este disparou-se, ferindo-o o projectil na região temporal direita.

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA DE SEGUROS «A EUROPA»—Pelo relatorio agora publicado vê-se que o saldo no anno findo foi de 10.176$59, sendo distribuido o dividendo de 6 0/0

Ultimas noticias

Politica

Outra renuncia na Camara dos Deputados

O deputado evolucionista sr. Antonio Mantas communicou-nos que enviará ámanhã para a mesa a sua renuncia ao mandato de deputado. O illustre parlamentar julga-se obrigado a proceder assim por coherencia com os principios politicos que tem defendido.

Um telegramma do sr. Affonso Costa ao sr. presidente do ministerio

O sr. coronel Sá Cardoso, chefe do governo, recebeu o seguinte telegramma:

«Agradeço muito penhorado o telegramma de v. ex.ª de 3 d'abril. A sua presença á frente do ministerio define e valorisa n'esta hora excepcional o nosso esforço na grande guerra, onde v. ex.ª tanto contribuiu para comprovação dos altissimos meritos do soldado de Portugal.—(a) Affonso Costa, presidente da delegação portugueza á Conferencia da Paz».

Eram hoje muito commentados os termos em que se encontra redigido este despacho, termos que eram geralmente considerados como uma indirecta censura á attitude dos pretensos detentores da bandeira rica do antigo democratismo.

A crise politica hespanhola

MADRID, 16.—Noite. — O sr. Dato, chefe conservador, declinou a missão de formar gabinete unicamente por motivo de saude, e não por motivo politico, tanto que aconselhara o rei a chamar, se assim o desejasse, algum outro membro do partido conservador que o poderia substituir.

Os conservadores ainda insistem com o sr. Dato para que faça o sacrificio de formar ministerio.

No senado e na camara não haverá sessão até se formar o novo gabinete.—(Havas).

A gréve dos marceneiros

Por instigarem á gréve dos marceneiros foram presos na area da esquadra do pateo de D. Fradique, os marceneiros Manuel Monteiro Azevedo, rua da Magdalena, 85, 5.º; Pedro Braz das Neves, rua da Fé, 54, 2.º; Albino da Costa, rua João do Outeiro, 16, 3.º; Francisco Antonio Gomes, rua do Diario de Noticias, 44, 3.º; Saul da Cunha, calçada de Arroyos, 69; Augusto Jorge Duarte, rua de Santo Estevão, 19, 2.º; Henrique Marques Pimenta, rua da Arrabida, 98, e Luiz Sequeira, becco do Forno do Tijolo, 4.

POEIRA DA ARCADA

Visitas officiaes

O sr. ministro da guerra iniciou hoje as suas visitas officiaes a todas as unidades e estabelecimentos militares de Lisboa, começando pelos hospitaes de mutilados de Santa Izabel e Arroyos, a qual nos referimos n'outro logar.

Junta consultiva de instrucção publica

Sob a presidencia do sr. Carvalho Mourão reuniu hoje, pela primeira vez, a Junta Consultiva de Instrucção, recentemente creada.

Cruzes de guerra

Informam-nos que o sr. ministro da guerra tem o proposito de nomear uma commissão encarregada de inquirir e informar ácerca das distribuições, feitas e a fazer, de cruzes de guerra aos militares que fizeram parte dos exercitos de terra e mar, em campanha.

Reunião do ministerio

Reuniu esta tarde o ministerio.

O soldado assassinado em Berlim

PARIS, 16.—Faltam pormenores sobre as condições nas quaes o soldado francez foi assassinado em Berlim, mas certamente o governo francez exigirá reparações. —(Havas).

MUTILADOS DA GUERRA

O Instituto de Santa Izabel é visitado pelo ministro da guerra que agracia varios mutilados

O major sr. Helder Ribeiro, ministro da guerra, visitou hoje demoradamente o Instituto medico pedagogico dos mutilados da guerra, em Santa Izabel. Eram 15 horas quando o ministro, acompanhado do chefe do seu gabinete e ajudante, chegou ao referido edificio, onde era aguardado pelo respectivo director sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, dr. Pinto de Miranda, dr. José Pontes, dr. Victor Fontes, major Xavier da Costa, dr. João Paes de Vasconcellos, dr. Paredes, economo da Casa Pia sr. Rodil, professor sr. Palear Ferreira, enfermeiras, etc.

O ministro, após os cumprimentos das pessoas presentes, iniciou a visita ao estabelecimento, cujas dependencias foram minuciosamente admiradas, sendo todos os esclarecimentos prestados pelo sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira.

O sr. major Helder Ribeiro visitou as aulas, camaratas, sala de festas, enfermaria, casa de banho, salas de gymnastica, gabinete da direcção, aula de orthopedia, etc., sendo em cada dependencia feitas exposições, claras, precisas e interessantes, algumas até commovedoras, pelo sr. dr. Aurelio Ferreira, que, diga-se de passagem, se não fartou de dispensar referencias elogiosas aos seus collaboradores e, principalmente, ao sr. dr. José Pontes, nosso amigo e companheiro de redacção.

A hora adeantada a que terminou a visita impede uma mais desenvolvida «reportagem» do acto, o qual foi interessante e digno de registo, principalmente quando o ministro se demorou em palestra com alguns mutilados que se encontravam formados no pateo.

Todo o edificio se encontrava n'uma ordem e aceio extraordinarios, vendo-se em algumas dependencias jarrões com flôres que muito animavam as salas.

Por ultimo o sr. ministro da guerra, dirigindo-se á «terrasse» do edificio, collocou ao peito do soldado n.º 426, da 1.ª companhia do regimento de infanteria 24, Manuel Simões Dias Nobre, a Cruz de Guerra, de 4.ª classe, com que foi agraciado por feitos praticados no «front».

N'essa occasião, estando debaixo de fórma 23 mutilados, o sr. ministro da guerra, depois de collocar ao peito do bravo soldado a Cruz de Guerra, abraçou-o, usando n'essa occasião da palavra a enfermeira Maria Arade, que proferiu um discurso patriotico.

O sr. ministro da guerra fez depois o elogio do sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, para quem teve palavras de reconhecimento em nome dos mutilados. O sr. dr. Aurelio mais uma vez pôz em destaque, não a sua obra, mas a dos seus collaboradores, principalmente o trabalho do dr. José Pontes, para quem teve palavras de reconhecimento, terminando por pedir ao ministro, que cumprido o seu dever, por ter terminado a guerra, permitta que dispa a sua farda, porque a obra dos mutilados proseguiria bem como até agora, confiada a José Pontes e restantes collaboradores.

O sr. ministro da guerra visitou depois o Instituto de Arroyos.

Gréve ferro-viaria

Hoje nada de anormal se passou nas estações onde o serviço dos comboios continuou a ser feito com regularidade, para Cintra, Norte e Oeste.

Hoje á noite realisa-se a annunciada reunião magna do pessoal dos correios e telegraphos, a fim de se accordar no caminho a seguir, devendo amanhã, pelas 19 horas, realisar-se outra reunião do pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste no quintal da referida associação no Barreiro.

NOTICIAS DO PORTO

Grande incendio — A questão ferroviaria—Outras noticias

PORTO, 16. — Um grande incendio destruiu esta madrugada duas casas e damnificou outras, duas na Avenida Diogo Leite, em Villa Nova de Gaia. Os inquilinos perderam quasi todos os seus haveres, estando os prejuizos cobertos por uma companhia de seguros. Os bombeiros conseguiram salvar madeiras d'um estaleiro proximo.

—Não tem havido nada digno de menção a respeito dos ferro-viarios grévistas.

—Entrou o «destroyer» «Douro» com passageiros e malas de correio.

—Na Avenida Saraiva de Carvalho um automovel colheu um rapazito, que teve morte instantanea.

—A alfandega rendeu 17 contos e 851 libras em ouro.

Navios inglezes

S. JULIÃO, 17. — Vão entrar um rebocador de guerra inglez e um vapor de rodas da mesma nação; este traz a bandeira da reserva naval.—(Havas).

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

UNIÃO DOS EMPREGADOS BARBEIROS — Reune hoje esta classe ás 21 horas para nomear delegados á bolsa de trabalho e outros assumptos.

A provincia n'A CAPITAL

Feira do Arestal

MACIEIRA DE CAMBRA, 15. —Realisa-se no dia 25 do corrente, no planalto da Serra do Arestal, a grande feira de gados, annual, que costuma ser muito concorrida pelos povos d'este concelho e limitrophes, que alli vão, não só fazer as suas transacções, como tambem saborear a finissima vitella assada em fornos de campanha, e desfructar os encantadores panoramas que do referido local se observam, considerados como os mais bellos da região de Cambra.

O planalto do Arestal virá um dia a ser ponto obrigado dos visitantes d'este uberrimo vale, logo que esteja construida a estrada nacional n.º 42, S. João da Madeira-Cambra-S. Pedro do Sul, que lhe passará proximo. Então, a referida feira annual e as mensaes virão a ser ainda mais concorridas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3167 — 10.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 18 de Julho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A eleição presidencial

Pouco mais de quinze dias faltam para a eleição presidencial, e não vimos ainda que na imprensa se tratasse d'esse importantissimo facto da vida da Republica.

Entretanto, póde dizer-se que até agora não ha indicados senão tres candidatos. Esses candidatos são, ao que parece, os srs. Antonio José de Almeida, Duarte Leite e Teixeira Gomes, e, de todos elles, o unico que tem probabilidades de ser eleito é inquestionavelmente o primeiro.

Ninguem mais do que nós tributa ao sr. Antonio José d'Almeida a admiração a que, por muitos titulos, este grande vulto da Republica tem jus. O sr. Antonio José de Almeida é um caracter diamantino, e a Republica deve-lhe os mais altos serviços para a sua implantação.

Apparecendo na scena politica quando se iniciava o combate de morte á monarchia, ninguem como elle soube incarnar a alma da Revolução. A sua palavra inspirada accendeu incendios em todas as almas. Raras vezes o verbo humano teve tamanha força e conseguiu um triumpho mais deslumbrante.

Implantada a Republica, o sr. Antonio José de Almeida teve logo, no novo regimen, de pleno direito, uma situação do maior destaque. Foi membro do Governo Provisorio, e quando o Governo Provisorio findou a sua missão, logo em torno do vibrante tribuno da democracia se reuniram hostes enthusiasticas de amigos e admiradores. O sr. Antonio José de Almeida fundou um partido, de que naturalmente foi considerado chefe, e á frente d'esse partido, que subsiste, é a sua figura que continua no primeiro logar de honra e de combate.

Posto isto, a situação apresenta-se clara, justificando as observações de caracter politico que ellas devem suggerir, no ponto de vista da eleição presidencial. O partido evolucionista subsiste, o sr. Antonio José de Almeida continua sendo seu chefe, e por isso corre-se o risco de no dia 5 de agosto proximo, marcado para a eleição do supremo magistrado do paiz, um mesmo cidadão reunir na sua pessoa a qualidade de chefe de Estado e de chefe d'um partido, em accesa lucta politica com outros partidos da Republica.

E' este o obice que se levanta á eleição do eloquentissimo tribuno da Republica. Por mais que queiram recordar exemplos, mesmo do estrangeiro, não nos lembra nenhum em que um chefe de partido, em plena actividade partidaria, tenha sido elevado á chefia do Estado. Ha candidatos a essa chefia, apoiados por partidos, mas nenhum que seja a incarnação viva d'um d'esses partidos.

Quando se implantou a Republica, um outro cidadão carregado de serviços á idéa republicana, foi indicado como presumivel chefe d'um partido, moderado ou conservador, que estabelecesse como que a transicção dos costumes e dos principios da monarchia constitucional para a Republica. Esse cidadão era o sr. Bernardino Machado. Mas o sr. Bernardino Machado, que então teria tido ao seu lado uma infinidade de adeptos, pensando, e bem, que o seu nome seria apontado para a presidencia da Republica, não quiz organisar nenhum partido, nem quiz ser chefe de nenhum partido.

Candidato á primeira presidencia da Republica, venceu nas urnas o sr. Manuel de Arriaga. O sr. Bernardino Machado, porém, mais uma vez considerou, e com acerto, que ainda poderia reunir de novo suffragios para a suprema magistratura da nação. Não fez partido, não foi chefe de nenhum partido, não se filiou mesmo em nenhum partido. Entendeu que melhor faria empregando os seus incontestaveis dotes politicos n'uma nova esphera de acção. Foi diplomata; exerceu a embaixada no Rio de Janeiro, e, quando de lá voltou, constituiu um governo da sua presidencia, mas um governo extrapartidario, absolutamente imparcial perante as luctas travadas entre republicanos. Simples cidadão o encontrou a segunda eleição presidencial, em que a maioria dos suffragios parlamentares recahiu no seu nome para chefe do Estado.

Afigura-se-nos que estas circumstancias são de ponderar no momento em que poucos dias faltam para ser eleito um novo Presidente da Republica Portugueza.

Consultorio medico

Na rua de S. Luiz, n.º 3, realisa-se amanhã, ás 13 horas, a inauguração de um novo consultorio medico, do qual é director o distincto clinico e nosso prezado amigo sr. dr. Antonio Monteiro, cujo nome é sobeja garantia de que em breve o novo consultorio contará escolhida e numerosa clientella.

E com essa inauguração muito tem a lucrar o populoso bairro de Campo d'Ourique, onde se fazia sentir a falta de um consultorio devidamente montado e dirigido por um medico de reputação.

LITTERATURA PORTUGUEZA

"O Clarão de Epopeia"

por Mario de Almeida

O illustre prosador do «Lisboa no Romantismo», Mario de Almeida, acaba de pôr em giro, senão o seu livro mais preoccupadamente trabalhado, o de mais communicativa vibração. «O Clarão de Epopeia» representa na arvore genealogica da heraldica das letras o ramo galhardo das florações espontaneas—nasceu, como o gesto de maldição ou a attitude do triumpho, d'um impulso momentaneo e forte, d'um jôrro de commoção illuminado por vivo sol esclarecedor. E', todo elle, uma rajada de commoção, em que passam, frementes os clarins ruidosos do enthusiasmo, em que soluçam, abafados, os violinos soffregos da dôr, em que a tragedia attinge graus supremos sem esquecer, uma unica vez, a nitida medida das proporções—é a rajada a que não falta o rithmo e a cadencia da harmonia.

Escripto em viagem de Hendaia a Paris, viagem que o escriptor admiravel estilisa com delicadezas de filigrana; escripto sob as incertezas ameaçadoras da Cidade Luz, que o cataclismo da guerra convertera em Cidade Vertigem, em Cidade Terror, em Cidade Sarcasmo; escripto nas visinhanças da formidavel fornalha, de que se ouve ao longe o rumor trovejante das caldeiras da morte em ebulição; escripto ao fogo do brazeiro, sob a tempestade, entre as gargalhadas das metralhadoras e os roncos apocalipticos dos canhões,—nas suas duzentas e cincoenta paginas debruça-se, revê-se, á maneira de ramos de choupos á beira de agua, a França sahida do Purgatorio. Elle é a fiel imagem, limpida e grave, da França da espectativa. Elle é a vivida reproducção, clara e dolorida, da França da anciedade. Elle é a flagrante revivescencia, dominante e confrangedora, da França da desgraça e do heroismo. E n'esses tres aspectos da grande França, que os descuidos da civilisação requintada corrompia e desorganisava, o que se tornou maior do que nunca flagellada pelo soffrimento, e pregada na cruz—como se estivesse escripto que não ha ressurreição sem calvario—Mario de Almeida dá-nos a [illegible] magnifica da guerra nos seus variados effeitos. Leva-nos atravez d'esse bello paiz, tão cruamente ferido no seu corpo e na sua alma. Ergue-o diante dos nossos olhos perturbados, inquieto ou esfrangalhado. Mostra-nol-o multiplicando-se em gestos rudes de epopeia ou em divinas transfigurações de santidade. E no clarão de aurora com que precede o fecho do seu livro, diz-nos que da noite agreste, do temporal formidavel vae surgir o dia e a paz da justiça redimida.

São trinta e dois os capitulos d'este nobilissimo volume. Trinta e dois capitulos, ligados por um fio subtil de unidade, e em que não ha os altos e baixos que por vezes dão a impressão d'uma prole numerosa nas suas differentes idades. Ali, no «Clarão de Epopeia», todos os capitulos nos parecem da mesma idade. E no emtanto, embora á mesma altura, mas porque o tema seja mais suggestivo, porque a pena, ao corporisal-os, estivesse mais enamorada do som, da côr e do movimento, ao evocar o livro, evocâmos com maior simpathia o capitulo que nos fala de «Um homem de 34», nota enternecida de nostalgia e vigoroso baixo relevo de heroismo; «Uma figura de inglez», agua forte magistral resumindo as qualidades maximas d'uma raça; a «Voz», a annunciação presaga do cataclismo proximo; «As pedras falam», a tragedia reconstituida pelo mar crespo das ruinas; os «Trapeiros da Epopeia», quadro convulso de dôr, que é, por si só, o maior anathema contra o barbarismo da metralha e do canhão.

Mario de Almeida tem o seu logar marcado, por legitimo direito de conquista, entre as guardas avançadas dos nossos escriptores contemporaneos—sendo dos mais cultos, d'uma cultura organisada com disciplina e cimentada com carinho, sendo dos mais equilibrados, dum equilibrio adquirido no conhecimento exacto dos valores e no amor consciente da belleza. Assim, no «Clarão de Epopeia», dos mais intensos, dos mais impressionantes livros até hoje publicados ácerca da guerra, mesmo nas paginas de simples descriptivo a sua cultura se revela, revelando-se o seu equilibrio esthetico mesmo ao recordar os lances capitaes do delirio de sangue e de destroços que tão superiormente sentiu, que tão profundamente o commoveu.

Lisboa—Julho, 1919.

Sousa Costa

PELAS ALFANDEGAS

A promoção a officiaes do serviço interno

Aos que se sacrificaram batendo-se pela Patria fecha-se-lhes a porta

Quando da declaração de guerra da Allemanha, foram chamados ás fileiras os que tinham certas habilitações litterarias e scientificas, para lhes ser ministrada a instrucção militar indispensavel de fórma a crear o numero de officiaes necessarios para a mobilisação.

Grande numero dos que foram chamados eram funccionarios do Estado, e o ministerio das finanças, pelo decreto 3.980, publicado no «Diario do Governo» de 27 de março de 1918, garantiu a esses funccionarios todos os seus direitos.

Em 10 de maio findo, foi publicado um novo decreto, o n.º 5.553, no qual, á primeira vista, parece haver o proposito de salvaguardar os interesses dos funccionarios dos differentes quadros e serviços do Estado, mas que, na realidade, vem prejudicar os que, tendo-se batido pela Patria e tendo tido mais larga demora no serviço militar, não puderam habilitar-se para provas e concursos como os que nunca haviam sahido da tranquillidade da sua vida.

A quasi totalidade dos funccionarios mobilisados attingidos pelo decreto 5.553 não sahiram da metropole e já poderiam ter effectuado provas em concursos anteriores á mobilisação, ao passo que os mobilisados que mais tempo estiveram em França e que ainda não tinham as condições legaes para tomarem parte no concurso effectuado durante a mobilisação teem, como premio, o fecharem-se-lhes por largo tempo as portas que o proximo concurso lhes abrirá.

O caso especial da promoção no quadro aduaneiro requer habilitações especiaes, que se não improvisam d'um momento a outro, isto por um lado. Por outro, dos sete officiaes que são immediatamente promovidos, dando ingresso no quadro technico, apenas dois estiveram mobilisados, um em Africa e outro em França, permanecendo este ultimo pouquissimo tempo na zona de guerra, tendo ali tido baixa de serviço e regressando á metropole.

Os restantes cinco nunca sahiram de Portugal.

Aos que estiveram effectivamente na guerra, nos pontos onde se combatia, dos quaes um esteve anno e meio nas trincheiras de infantaria, outro prisioneiro dos allemães desde 9 d'Abril, e varios outros com permanencia no «front», nenhuns direitos lhe reconhece o decreto 5.553, nem o acceitariam desde que prejudicasse terceiros, como abertamente o tem declarado.

A injustiça que assim se pratica fica n'estas poucas palavras nitidamente exposta. Os que se sacrificaram ficam com as vagas tapadas por collegas que, não sahindo de Portugal, não sentindo os horrores da guerra, acceitam uma recompensa que lhes não é devida, por um serviço que não prestaram. Dos sete promovidos, todos, ou quasi todos, teem tido concursos em tempo anterior á declaração de guerra, a que não foram ou em que ficaram reprovados.

N'isto se resume o decreto 5.553, que é aviltante para os que favorece e é vexatorio para os que prejudica.

Guilherme II é cidadão inglez

estando, portanto, sob a alçada das leis britannicas

Entre as varias opiniões que circulam em Londres ácerca do julgamento do ex-imperador Guilherme II, ha uma deveras interessante e curiosa, sob o ponto de vista historico, sustentada por numerosos jurisconsultos, os quaes acham naturalissimo que o kaiser seja julgado em Londres, uma vez que, por direito de nascimento, é cidadão britannico, estando por consequencia sob a alçada das leis inglezas.

Um estatuto do tempo da rainha Anna (4 e 5 Anna, C. 16), depois de declarar que a princeza Sophia, eleitora e duqueza viuva do Hanover, será considerada «como naturalmente nascida no reino» accrescenta que o mesmo direito com todas as prerogativas e obrigações que d'elle derivam, se estenderá a todos os descendentes da referida princeza, os quaes serão, pelo mesmo facto do seu nascimento, considerados como «subditos de Inglaterra».

Portanto, Guilherme II, descendente directo da eleitora Sophia, entra nos termos do estatuto em questão.

O relaxamento nacional

Uma repartição do Estado onde o sello usado é ainda o da monarchia

Vimos hoje um cheque da Caixa Geral dos Depositos, na importancia de 24.000$00, datado de 15 do corrente, com o numero 40, tendo um sello em branco encimado pela corôa real, e em volta o seguinte: «Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Previdencia».

Desde 1910 até agora ainda não houve tempo para se substituir a chancella d'um estabelecimento do Estado da importancia d'aquelle de que nos occupamos, por um sello conforme aos decretos do governo provisorio, regulando o assumpto.

A rebellião monarchica em Traz-os-Montes

O relatorio do coronel sr. Ribeiro de Carvalho

O sr. coronel Augusto Cezar Ribeiro de Carvalho, que foi commandante interino da 6.ª divisão militar, acaba de fazer, com auctorisação superior, a publicação do relatorio ácerca da rebellião monarchica de janeiro e fevereiro do corrente anno na provincia de Traz-os-Montes.

Declara nas linhas que precedem esse documento official que deu sempre dos seus actos conhecimento á repartição do gabinete da secretaria da guerra, em notas e telegrammas que ia expedindo á medida que se succediam os acontecimentos em que teve de intervir.

Como, porém, as communicações telegraphicas e postaes foram sempre morosas e irregulares e se deram em curto praso varias substituições no pessoal da referida repartição, sendo muito possivel que se extraviassem algumas das suas communicações e outras ficassem dispersas no avillado expediente da secretaria da guerra, faltando assim uma narrativa coordenada e completa dos factos que em tão agitado perigo rapidamente se passaram, os quaes, porque foram muito deturpados pela imprensa periodica, sem possibilidade de prompta rectificação, julgou o illustre official conveniente e necessario rememorar, quando mais não seja, para que se estabeleça a verdade historica d'esses acontecimentos, que á vida nacional teem de ficar para sempre ligados.

Começa o relatorio por estabelecer a situação do sr. Ribeiro de Carvalho quando foi chamado a intervir nos acontecimentos dimanados da revolta militar da Junta do Norte.

Vem a seguir a correspondencia relativa á revolta e providencias tomadas no sentido de a reprimir; o que se passou em Villa Real e na Regua; o periodo que decorreu sem receber instrucções; o que occorreu em Bragança e Amarante; o prenuncio de ataque e medidas de defeza; a vespera d'este e a sua effectivação; documentos communicando o que se ia dando, esclarecimentos sobre uma cilada dos rebeldes; o procedimento que o sr. Ribeiro de Carvalho usou para com a Junta, o que ella poz em pratica com o illustre official e o do governo; o seu constante legalismo; o nobre procedimento dos republicanos; as perseguições de que o expoente foi alvo; o appello do governo para os seus sentimentos republicanos; a rebellião monarchica; a resolução que teve de adoptar em face do perigo o commandante interino da 6.ª divisão; as providencias urgentes que tomou; a situação em Villa Real; a rebeldia declarada; a guarnição de Villa Real hesitante; em Mirandella; noticias do governo; o que se passava em Villa Real e a situação geral na area da divisão; o ataque aos rebeldes em Villa Real; a retirada para Chaves das forças fieis, acompanhadas por elementos civis; a occupação de Vidago e a organisação da resistencia em Chaves; os fieis, os rebeldes e os neutros.

Refere-se tambem ás difficuldades das communicações; historia o que se passou na pequena republica de Chaves e finalmente como se liquidou a aventura monarchica.

E' pena que da publicação a que nos referimos tenha sido feita uma tiragem reduzida e só destinada a distribuição gratuita. A leitura do relatorio do sr. coronel Ribeiro de Carvalho, largamente documentado e feito com clareza e precisão carecia de ser bastante lido e apreciado.

Mineiros de Neswick

Uma resolução promettendo apoio ao governo

LONDRES, 16.—Abriu hoje a conferencia annual da federação dos mineiros em Neswick (Cumberland). O presidente, sr. Robert Smillie, disse que a federação dos mineiros está desejosa de que a extracção do carvão seja o mais abundante possivel e bem assim que o carvão extrahido seria augmentado em proporções enormes se os operarios não tivessem a possibilidade de extrahir todo o carvão que podem. Foi votada uma resolução promettendo ao governo o apoio da federação relativamente ao relatorio da commissão da industria carbonifera. A' noite a conferencia teve uma sessão secreta a fim de estudar o offerecimento do governo de diferir por 3 mezes o augmento do preço do carvão com a condição de se manter a cifra da extracção e de cessarem as gréves.—(Havas).

O MINUTO POLITICO

Duas questões apaixonam o mundo politico:

o principio da dissolução parlamentar e a eleição do futuro chefe do Estado

A crise politica existe. Não ha vantagem alguma em negal-a e, que houvesse, não influiria no nosso modo de ver, desde que o silencio nos não fosse imposto por dever patriotico. E essa não é a hypothese presente.

A crise politica está latente. Ha-de resolver-se, naturalmente. E quer-nos parecer que o conflicto não levará muito tempo a vir á suppuração.

Os partidos politicos tendem, cada dia mais, para a inteira decomposição. Pulverisam-se—diz o termo proprio. E não é só no democratismo que o phenomeno se dá, mas tambem no evolucionismo, entre os unionistas e até mesmo na minoria socialista da Camara dos Deputados. Por isso sente-se que ha instabilidade na maioria parlamentar que, d'um instante para o outro, póde faltar com o appoio indispensavel ao governo.

Duas questões preoccupam os politicos.

A primeira é por demasiado conhecida. Uma fracção do partido democratico, chefiada pelo sr. Antonio Maria da Silva, põe impedimentos á proposta da dissolução já apresentada na Camara dos Deputados e, não ousando regeital-a «in limine», admitte em principio a dissolução mas quer rodeal-a de taes difficuldades praticas que a faculdade da dissolução parlamentar resulte n'um platonismo nas mãos do chefe de Estado. E' o velho espirito democratico a reviver, ou antes, a resistir á agonia.

Approxima-se a data em que tem de se proceder á eleição presidencial. Affirma-se que um dos candidatos é o sr. Antonio José d'Almeida, chefe de partido e politico militante desde os tempos gloriosos dos seus triumphos academicos. Esta candidatura é apoiada pelo sr. Antonio Maria da Silva. Será legitimo seleccionar a attitude d'este homem publico na questão da dissolução com a adopção, já publicamente declarada, do nome do chefe evolucionista para presidente da Republica? Parece que sim. Os dois casos devem estar ligados, porque não é facil de separar politicamente tão importantes e momentosas questões. A' attitude definitiva da minoria evolucionista depende, pois, da opportunidade, que não chegou ainda mas que deve apresentar-se, talvez, antes de se proceder á eleição presidencial.

Esta questão da escolha do futuro chefe de Estado é delicada.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Naufragio d'um lugre portuguez

RIO DE JANEIRO, 17.— Naufragou nas costas do Maranhão um lugre portuguez, que segundo informações colhidas parece chamar-se «O Social».

Não ha noticia de perda de vidas.

Chegada d'um jornalista

RIO DE JANEIRO, 17.— Chegou de Buenos-Ayres o sr. Henrique Bastos, jornalista de reputação.

Cambio e café

RIO DE JANEIRO, 17.—Cambio sobre Londres: 14 17/32 e 14 19/32. O café, tipo 7, cotou-se a 23.000.

Mutilados da guerra

Um donativo de 56$00

Dos officiaes do grupo de baterias a cavallo, de Queluz, recebemos a quantia de 56$00, producto d'uma subscripção entre elles aberta para os mutilados da guerra.

Hoje mesmo vae essa quantia ser por nós entregue ao Instituto de Santa Izabel.

Portugal e Brazil

A energia da raça — O intercambio lyrico

Como mensageiros da cultura artistica portugueza, vão abalar por estes dias, com destino ás terras brazileiras, Maria Judice, Cacilda Ortigão, Alfredo Mascarenhas e Ruy Coelho.

De ha muito a critica austera ha tecido de redor de cada um d'aquelles illustres profissionaes a aureola que os vae impôr perante os nossos irmãos de além-mar. Seja qual d'elles fôr, nenhum carece de que os encomios os alçapremem, porquanto todos se recommendam pelo que authenticamente valem e são.

Desfaz-se perante esta primeira manifestação da vitalidade artistica da raça a impressão errada que por muito tempo disse sermos nós refractarios á arte do «bel-canto». Portuguezes e brazileiros, unidos pelo hyphen sentimental que um egual passado de civilisação representa, são hoje, n'esta hora avançada, o escol da latinidade superior e tradicional. O «bel-canto», fórma extrema d'arte, tem para uns e outros a mesma admiração, a mesma assimilação, a mesma intensidade penetrativa.

Assim, pois, nada para affirmar-nos perante uma cultura seleccionada como o inter-cambio que vão realisar artistas da cathegoria de Maria Judice, Cacilda Ortigão, Alfredo Mascarenhas e Ruy Coelho, cada um d'elles com personalidade que em qualquer meio os destaca para uma admiração enthusiastica.

Musica portugueza, autentica, escolhida, consagrada, em que reverbere toda a emoção do nosso temperamento, e musica brazileira, de egual sorte traduzindo a alta expressão do povo que além-mar fizemos surgir para uma mais radiosa manifestação da nossa alma, quem depois d'esta tentativa, que prevemos brilhantissima, ousará negar que a velha raça lusitana seja d'entre todas a que mais brilhantes facetas apresente?

Parte, por conseguinte, na esteira de belleza que estes nossos delegados espirituaes vão levar ao Brazil aquillo de que a nossa tempera se ufana como mais bello.

O sonho feito canto, expresso por um grupo de artistas em quem se congregam excepcionaes requisitos, é agora a saudação de uma aurora que refulge annunciadora de uma epocha nova e de resgate.

EM VIAGEM

Boas novas

No gabinete dos reporteres do governo civil foi recebido o seguinte telegramma:

«Passageiros de 2.ª classe do vapor «Beira» seguem bem e saudam suas familias e amigos.—Sacramento, Monteiro, Rapozo, Machado, Deodoro, Sousa, Simões, Antonio Rios, Anthero, Pinto, Martinho, Santos, Barros, Ferreira, Marques, Olympio.

Prisão d'um instigador á gréve

Bernardo dos Santos, morador na rua de S. Miguel, 50, 4.º, foi preso por instigar o pessoal da agencia funeraria da rua de Santa Martha para que fosse para a gréve, tentando impedir que trabalhasse.

Um escandalo?

Do alferes miliciano de artilharia sr. Santos Ferreira recebemos uma longa carta, na qual não só se não encontra explanando qualquer novo facto que venha elucidar a questão que aqui tem sido ventilada, como ainda vem escripta em tom aggressivo.

Por esse motivo nos dispensamos de a publicar.

A gréve dos marceneiros

Por determinação do sr. governador civil, foram já restituidos á liberdade os marceneiros que, como hontem noticiámos, haviam sido detidos na área da esquadra do Pateo de D. Fradique por andarem incitando os seus companheiros á gréve da classe.

A gréve ferro-viaria

Vão organisar-se combolos directos de Lisboa ao Porto

Continua no mesmo pé o conflicto, que faz hoje 18 dias, se declarou entre o pessoal ferro-viario e a respectiva companhia.

Tudo parece, porém, indicar que ámanhã ou depois deva o caso estar solucionado, tendo-se realisado hontem nos escriptorios da Companhia uma demorada conferencia entre o Conselho de Administração e varios deputados governamentaes, que se propuzeram solucionar o incidente.

Tambem uma commissão de ferro-viarios se avistou com um dos membros do conselho d'administração da C. P., sendo de esperar que finalmente se quebre a intransigencia que de parte a parte se tem notado n'este movimento.

Por sua vez a commissão constituida por empregados dos correios e por ferro-viarios do Sul e Sueste vae iniciar as suas «démarches» para uma solução, sem quebra de dignidade para as partes em litigio.

Natural é pois que se chegue a um accordo, pois é já tempo de terminar de vez com tantos e tão frequentes conflictos que unicamente prejudicam a vida economica do paiz.

Os serviços de movimento de combolos vão melhorando de dia para dia. Tendo-se já apresentado ao serviço todo o pessoal da 8.ª secção— Coimbra-Porto — estão-se preparando o restabelecimento do combolo directo de Lisboa ao Porto, cuja viagem era feita por «étapes»: Lisboa, Entroncamento, Coimbra e Porto.

Continuam a organisar-se varios combolos de mercadorias para Santa Apolonia, estando agora a regularisar-se esse serviço. Tanto na estação do Rocio, como na de Santa Apolonia, a entrega das mercadorias tem-se feito com a maior rapidez, encontrando-se os caes completamente vasios.

Entre Espinho e Aveiro devem ser ámanhã restabelecidos os serviços de «tramways».

Na estação do Rocio encontra-se em deposito, confiada á guarda do agente Santos da policia de investigação, ao serviço na mesma companhia, uma grande mala de couro, pertencente a um passageiro desconhecido que seguiu viagem, tendo a mala, por lapso, ficado na «gare».

Do Bombarral chegaram hoje de tarde muitos vagons com batatas, ovos e bastante creação, que seguiu ao seu destino.

No gabinete do chefe Pedroso, na «gare» do Rocio, inscreveram-se hoje mais 140 novos empregados, continuando a inspecção aos que ultimamente se teem inscripto.

Todas as estações continuam guardadas por forças do exercito, das guardas fiscal e republicana.

Da estação telegraphica central de Lisboa, foi enviado um telegramma ao governo dizendo que o pessoal se mantem ao seu lado, como sempre esteve.

Fusão de centros republicanos

A convite dos delegados dos centros 27 d'Abril, 13 de Dezembro, Vigilancia Social e grupos annexos, reunem hoje, ás 21 horas, na rua dos Condes, 9, 1.º, os socios d'estas aggremiações para apreciarem as propostas que lhes hão de ser apresentadas pelos referidos delegados e elegerem os côrpos directivos que hão de levar a cabo a fusão dos mesmos centros, pela formação d'uma nova e forte aggremiação republicana.

«O Macaense»

Assim se intitula um semanario republicano, que acaba de iniciar a sua publicação em Macau, e do qual recebemos os dois primeiros numeros, correspondentes a 11 e 18 de maio ultimo.

Desejamos larga vida e as maiores prosperidades ao novo collega.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —POLITEAMA—A's 21,15—«Miss Diabo»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO — A's 21,30—«Sonho de uma noite de agosto».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

Nota do dia

Uma boa noticia que os nossos litteratos e dramaturgos—se ainda os ha em Portugal—devem acolher com agrado, é a «medida» tomada pelo dr. Armando Vidal, 2.º delegado auxiliar do Rio de Janeiro, ácerca da representação de peças estrangeiras no Brazil.

Todos nós sabemos que, «malgré» a communhão luso-brazileira ou talvez mesmo por essa communhão, o Brazil em materia de propriedade litteraria ou artistica era... uma Falperra. Não ha por ahi auctor dramatico, vivo ou morto, que não tenha tido as suas peças representadas em terras de Santa Cruz... com muito agrado e sem um centavo de direitos... O Atlantico é largo e para se receber uns escudos não vale a pena gastar o dobro.

Hoje, e com o applauso geral da imprensa brazileira, exige-se a apresentação das auctorisações dos auctores de obras theatraes para que seja permittida pela policia a representação de peças estrangeiras.

Dizem mesmo no Brazil, n'uma confissão pouco lisongeira mas sincera:

«A pirataria theatral entre nós não tem simile em paizes civilisados. Impedir que individuos sem escrupulo vivam do furto do trabalho alheio é mais do que um acto moral; é um acto de defesa da propriedade...

O traductor, o editor, o cessionario ou o successor devem provar que estão auctorisados ou que adquiriram legalmente tal qualidade.

Nas mesmas condições se outrem que não o auctor se apresenta á policia pedindo permissão para representar uma obra theatral, deve a policia exigir a prova de que está auctorisado pelo auctor a fazer tal representação.

Não ha n'isto defesa «ex-officio» de um direito privado, mas sim a prevenção da pratica de um crime previsto em nosso Codigo Penal».

Nós rejubilemos porque o Brazil entre a este respeito, como lhe competia, para o numero das nações civilisadas; e tão justa foi a sua applicação que logo na primeira semana da sua entrada em vigor, a nova legislação fez recolher ao sepulchro dos bastidores algumas peças europeias que estavam premeditadas, emquanto prohibia outras que iam de vento em pôpa nos palcos do Rio.

Por nosso lado, felicitamos os nossos auctores explorados e muito bem applaudidos... a secco; e se alguem tem a protestar, telegraphe para o Rio. Ainda ha dias o emprezario José Loureiro apresentou á policia as auctorisações das seguintes peças portuguezas, que fazem parte do repertorio da companhia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho: «D. Perpetua que Deus haja», «Frei Thomaz», «Sherlock», «Deputado independente», «A visinha do lado», «O cão e o gato», «O olho da providencia», «O dr. Zebedeu» e «O filho da Carolina».

Se alguem quer pedir a palavra...

Armando Ferreira

Informações

Continua marcando no meio theatral e cinematographico o bisemanario «Os Sports» que insere em todos os numeros uma desenvolvida secção.

Réclames

Está dando as ultimas representações no Gymnasio a encantadora comedia «Sonho de uma noite de agosto», que meia Lisboa tem visto e calorosamente applaudido. Na proxima quinta-feira, 23, ao lado de Lucinda Simões e do glorioso actor Eduardo Brazão, vae encetar a sua carreira de actriz a filha de Lucilia Simões, Julieta Simões, a quem está por certo reservado um brilhantissimo futuro. A peça escolhida foi o «Amigo Fritz», havendo extraordinario interesse em assistir a esta «première» sensacional para a qual já estão sendo disputados os bilhetes pelas principaes familias da nossa sociedade elegante.

—A revista «Lebre corrida» devia reapparecer amanhã no Apollo; mas a montagem do quadro novo «Bemdito é o fructo...» e as duas novas apotheoses que lhe vão ser introduzidas demandam tanto trabalho e cuidados de montagem, assim como o luxuoso guarda-roupa de Castello Branco, que teve de adiar-se a «reprise», tão anciosamente esperada, para os primeiros dias da proxima semana.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1255 . . . 20.000$00
403 . . . 2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
2770	600$	3221	100$
399	200$	3448	100$
993	200$	4095	100$
2080	200$	4242	100$
2788	200$	4334	100$
2825	200$	4394	100$
3103	200$	4606	100$
3791	200$	4625	100$
5477	200$	4659	100$
7194	200$	4853	100$
7461	200$	4875	100$
1254	162$5	4952	100$
1256	162$5	4973	100$
69	100$	5076	100$
358	100$	5230	100$
730	100$	5292	100$
1163	100$	5408	100$
1257	100$	5968	100$
1278	100$	5996	100$
1307	100$	6046	100$
1464	100$	6589	100$
1945	100$	6639	100$
2018	100$	6731	100$
2023	100$	7125	100$
2125	100$	7516	100$
2518	100$	7661	100$
3000	100$	3331	62$5

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

No dia 8 de agosto proximo, pelas 15 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, proceder-se-ha, em concurso publico, á arrematação da empreitada XIX, de construcção do edificio de passageiros da estação de Alcacer, da linha do Sado.

A base de licitação é de 24.479$24 e o deposito provisorio, que póde desde já ser effectuado na thesouraria da referida direcção, de 611$98.

As condições de praça e do caderno de encargos estão patentes, na secretaria do serviço de estudos e construcção, em S. Mamede, ao Caldas, e na rede da 1.ª secção da linha do Sado, rua Garcia Peres, Setubal.

O grande caso do dia

Todas as noites são bisados no meio dos mais calorosos applausos varios numeros de musica da nova revista o «Pé de Meia», o extraordinario exito do São Luiz. Um d'elles, dos mais graciosos, é o dos «Pretinhos», desempenhado por duas creanças que são já duas grandes promessas artisticas e que representam e contam deliciosamente. A musica é linda. Outros numeros ha que teem sempre o maior successo a todos os respeitos. As enchentes succedem-se todas as noites o que demonstra que o «Pé de Meia» é o mais encantador e maravilhoso espectaculo.

Publicações recebidas

O SENADO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA AO CONGRESSO DA REPUBLICA.—Estão publicados, sob este titulo as reclamações apresentadas pela Universidade de Lisboa ao Congresso da Republica, sobre diversos decretos, alguns com força de lei, pedindo a modificação de uns e a revogação de outros.

O narcotismo

A China decreta medidas repressivas contra elle

O governo chinez telegraphou para varias provincias, incluindo as do sul, participando-lhe que a concordata ácerca do opio, assignada entre a China e Grã-Bretanha, se acha terminada, dando ás auctoridades o direito de impôr medidas severas para a prohibição da importação, cultivo e uso do famoso narcotico.

Procura assim o governo chinez acabar com o horrivel vicio da narcotisação. Aos contrabandistas de opio, morphina e productos similares serão impostas duras penas, independentemente das suas nacionalidades, tendo-se para o effeito dirigido já a varias legações o Wai Chiao-Pu

Vencimentos dos officiaes reformados

Uns filhos, outros enteados

Sr. redactor.—Na 1.ª pagina, «in fine», de «A Capital» de quarta-feira, sob a epigraphe acima, vem uma carta pela qual se apontam injustiças que estão soffrendo os antigos officiaes reformados por motivo das tarifas ultimamente decretadas «em dictadura», injustiça tão grave que vae até ás pensões que por morte deixarão ás familias.

A commissão que elaborou as tabellas, já o dissemos, tratou de si—presentemente e no futuro, e quanto aos já reformados fingiu ter pensado n'elles, favorecendo-os com alguns centavos que em nada, por assim dizer, modificam a sua situação perante a enorme carestia da vida.

Ha muito que dizer sobre isto, se bem que o governo a nada se moverá, visto que não é uma classe que se ponha em gréve e, portanto, não provocará amargos de bocca a ninguem.

A lei até tem absurdos, como é de fazer abonos de vencimentos que nunca se podem attingir por... não os haver.

Pela inserção d'esta se confessa de v. etc.—Armando Bramão, capitão de fragata reformado.

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 15.—A Festa da Victoria foi aqui commemorada de manhã e ao meio dia com salvas de morteiros, tocando ao mesmo tempo o sino do Relogio, e á noite com assistencia de milhares de pessoas realisou-se uma brilhante illuminação á veneziana no Passeio Publico, onde esteve tocando a magnifica banda dos bombeiros voluntarios.

Tanto os quarteis militares como os edificios publicos e muitos particulares tiveram arvorada a bandeira nacional e illuminaram as respectivas frontarias.

Atropelado por uma carroça

Deu entrada na enfermaria de Santo Onofre do hospital de S. José, José Antunes, morador no pateo dos Quintalinhos, 17, ás Escolas Geraes, que perto da sua residencia foi colhido por uma carroça, ficando muito contuso pelo corpo.

A ilha da Madeira sem transportes

Escrevem-nos:

«E' incrivel o que está succedendo com a ilha da Madeira, verdadeiramente votada ao ostracismo.

Estão cerca de duzentos passageiros para embarcar para aquella ilha sem encontrarem transporte em vapor algum. A Empreza Insulana prefere e com razão os passageiros para os Açores; a Nacional prefere os passageiros para os portos longinquos d'Africa, e os Transportes Maritimos do Estado, phantasiam viagens sem visivel utilidade, privando o continente de transportes para os seus passageiros, de que tanto carece.

O vapor «Lourenço Marques», por exemplo, que deveria sahir no proximo dia 1 para Africa, passando pela Madeira, vae pelo Canal (?) via Inglaterra, viagem que nada justifica e só póde ser filha da phantasia dos seus dirigentes.

Os passageiros da Madeira pedem providencias ao sr. ministro do commercio, visto parecer-nos inutil recorrer á direcção dos proprios Transportes».

Um cheque falso

José Pires de Mattos, morador na rua das Amoreiras, 167, 3.º, foi preso a pedido de Candido José Maria Torres, representante da firma Torres & Candido, com loja de sola e cabedaes na rua da Mouraria, 93 e 95, que o accusa de ter levantado com um cheque falso a quantia de 4.400 escudos no Banco Nacional Ultramarino.

SPORT

Campeonato de Lucta

A'manhã, pelas 21 horas, reune na séde do Gymnasio Club Portuguez o jury do campeonato de lucta a fim de apreciar as inscripções e tratar de varios assumptos referentes á organisação do campeonato que terá inicio no dia 24 do corrente pelas 21 horas.

Foot-ball

No domingo disputa-se no campo do Sporting, ao Campo Grande, o desafio final entre o Bemfica e o Sporting para o apuramento do campeão de Lisboa.

Rectificação

Escreve-nos o mestre d'armas sr. Antonio Martins pedindo uma rectificação ao nome publicado aqui do concorrente de tiro aos jogos inter-alliados sr. Antonio da Silva Martins e que por engano sahiu Antonio Pinto Martins.

Era facil deprehender-se que o concorrente em questão não era o mestre d'armas sr. Martins, evitando, portanto, a reclamação, mas, para lhe não sermos desagradaveis, ahi fica satisfeito o seu pedido.

O typho exantematico lavra em Lisboa

E que fazem as auctoridades?...

Hoje, na Camara dos Deputados, foi revelado um caso verdadeiramente alarmante. A proposito da situação desgraçada em que se encontra o districto de Braga, onde a epidemia do typho exantematico faz numerosas victimas, disse-se que a doença existe já em Lisboa, tendendo dia a dia a alastrar e a intensificar-se. Pediram-se providencias ao governo, e nós, por defeza propria, instamos com as auctoridades para que cumpram o seu dever se podem e sabem ou deixem os seus logares, se não podem ou não sabem. Todos nós sabemos que a cidade está ao abandono, no que se refere a medidas de hygiene. As ruas são montureiras e os casas, na sua maioria, antros pestilenciaes. Vejam-se os saguões dos predios, até mesmo os dos bairros ricos: não é preciso mais nada!

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 16 de julho de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	30 1/2	30
90 div.	30 1/4	
Cheque sobre Paris	258	260
» Madrid	846	849
» Roma	210	218
» Amsterdam	675	680
» New York	1770	1785
New York, notas	1740	1780
New York (ouro)	1850	1900
Libras ouro	9$400	9$500
Agio do ouro	110	120
Rio sobre Londres	14 5/16	

Ultimas noticias

Ordem publica

Nas ruas apparecem prospectos subversivos que são arrancados pela policia

Apesar dos boatos espalhados pelos alviçareiros, a ordem e o socego foram completos durante a madrugada e dia de hoje em Lisboa. De madrugada, a policia andou arrancando de varias ruas uns pequenos «placards» em que vinham impressos os seguintes dizeres:

«— Salvé a Revolução proletaria. Abaixo os exploradores do povo».

A policia, que tem tambem conhecimento de reuniões de maximalistas, communicou o caso ao governo, o qual por seu turno ordenou que taes elementos fossem vigiados attentamente. Por ordem do sr. ministro da marinha, foram destacadas rondas para os sitios da Mouraria, a fim de impedir que elementos desorganisados ali se reunissem.

Os jornaes da manhã de hoje referem-se á apprehensão de uma carabina de guerra, no ministerio dos abastecimentos, caso de que «A Capital» teve hontem conhecimento á hora de ir para a machina. A casa do porteiro de aquelle ministerio esteve até de manhã vigiada por agentes da policia de seguranda do Estado, que depois passaram uma busca, encontrando apenas uma caixa com balas para revolver e dois carregadores para arma Manelicher. O caso parece não ter importancia de maior.

De tarde foram tambem distribuidos pela cidade uns manifestos pessimamente dactilographados, intitulados «Portuguezes», de auctoria monarchica e em que se repudiam quaesquer entendimentos de monarchicos com sidonistas para qualquer movimento revolucionario.

PARLAMENTO

Nos Deputados

A sessão abre com um numero avultado de deputados. Depois de lida a acta, o sr. Mem Verdial estranha que o seu nome não figure na nota de presenças á sessão de hontem.

Inscreve-se grande numero de deputados, para usarem da palavra.

O sr. Raul Tamagnini Barbosa manda para a meza um projecto de lei referente ás indemnisações a conceder aos individuos lesados pela revolução monarchica.

O sr. Tavares de Carvalho diz que estimaria a presença do sr. ministro do trabalho, mas aproveita a presença do sr. presidente do ministerio para tratar de um assumpto que reputa urgente. Refere-se á epidemia do typho exanthematico que se está alastrando, d'uma forma terrivel, por todo o paiz. São necessarias urgentes providencias.

O sr. Hermano de Medeiros, que pedira a palavra para explicações, diz que ainda bem que o sr. Tavares de Carvalho trouxe ao parlamento assumpto de tal gravidade. Elle, orador, affirma que essa epidemia está já em Lisboa.

O sr. Domingos Cruz envia para a mesa uma proposta para que seja nomeada uma commissão para elaborar um codigo de trabalho. Pede urgencia e dispensa de regimento. E' approvada a urgencia e rejeitada a dispensa de regimento.

O sr. Antonio José d'Almeida manda para a mesa um projecto de lei para que pede urgencia e dispensa de regimento, promovendo a contra-almirante o capitão de mar e guerra sr. Leotte do Rego, em reconhecimento dos relevantes serviços prestados ao seu paiz. E' approvada a urgencia.

O sr. Costa Junior envia para a mesa uma representação do professorado primario em que reclama o pagamento dos seus pequenos honorarios que ha mais de um mez não recebem. Chega a ser cruel que se não tenha por esta classe prestimosa a que muito deve a Republica, a consideração que lhe é devida. Espera que o sr. ministro da instrucção providencia com urgencia. Aproveita a occasião para se referir ao jogo que cada vez com maior impunidade se está estadeando por ahi, n'um perfeito desprezo pelas leis. Como na circular que ha dias o sr. presidente do ministerio se refere ao absoluto cumprimento das leis, elle, orador, está para ver se o governo, a proposito d'este assumpto, está n'essa disposição. Não quer terminar, sem pedir informações ao sr. ministro do trabalho sobre o estado do conflicto ferro-viario.

O sr. ministro da instrucção responde que ha dez dias trouxe á camara uma proposta de lei destinada a regularisar a situação d'esses humildes servidores do Estado. Para ella pedira urgencia e dispensa de regimento, sendo esta ultima regeitada. A proposta está na commissão e só depois d'esta apresentar o seu parecer, poderá ser resolvida.

O governo tem toda a boa vontade em prestar justiça aos professores primarios.

O sr. José Monteiro justifica e manda para a mesa dois projectos de lei, um referente a baldios e outro auctorisando a camara municipal de Beja a cobrar até um milavo por cada kilogramma de todos os legumes, cereaes e seus derivados a fim de fazer face ás suas despezas mais urgentes e imprescindiveis como illuminação electrica, abastecimentos de aguas, e exgotos.

O [illegible] e diz que a commissão [illegible] não deve apresentar o parecer sobre o decreto referente ao pagamento aos professores primarios na proxima segunda-feira.

Na mesa é lido o projecto do sr. Raul Tamagnini Barbosa e posta á votação a urgencia e dispensa do regimento.

O sr. Alvaro de Castro faz algumas considerações sobre o assumpto, e o sr. Brito Camacho diz que se o governo está habilitado a pagar as indemnisações propostas pelo sr. Raul Tamagnini Barbosa, dá o seu voto ao projecto que aquelle deputado apresentou, aprovando tambem a urgencia e dispensa do regimento.

O sr. ministro da justiça declara que o governo, unicamente para attender reclamações que lhe teem chegado de todo o paiz, trará á camara um projecto de lei n'esse sentido.

O sr. Carvalho Mourão pede urgencia e dispensa do regimento para a discussão do parecer da commissão de instrucção sobre a proposta de iniciativa do ministro da instrucção publica, em que são estabelecidas disposições provisorias para occorrer ao pagamento das despezas de instrucção primaria, emquanto não fôr regulamentado o decreto que reformou a mesma instrucção.

E' posto em seguida em discussão sendo approvado.

A requerimento do sr. Costa Junior é dispensada a ultima redacção.

A parada em Bruxellas

PARIS, 17.—Parte de Londres para Bruxellas o contingente portuguez que a convite do governo belga vae tomar parte na parada militar no dia 21.—(Havas).

POEIRA DA ARCADA

Navegação para o Algarve

Devido a instancias do coronel sr. Ramos da Costa, vae ser restabelecida a carreira de navegação a vapor entre Lisboa e os portos do Algarve, com escala por Sines.

Melhoramentos regionaes

O sr. ministro do commercio mandou proceder a uma vistoria á pontecães de Alcochete.

Acquisição de material naval

A commissão de marinha da camara dos deputados escolheu o capitão-tenente sr. Jayme de Sousa para relator do projecto de lei da acquisição de material naval em Inglaterra.

Louvor merecido

Os herdeiros do visconde de Reguengos vão ser louvados por terem offerecido ao lyceu de Portalegre o muzeu de historia natural pertencente ao fallecido titular.

Politica hespanhola

MADRID, 18.—O sr. Maura foi hoje ao paço ás 8 horas da manhã e sahiu ás 9 declarando estar encarregado de formar um gabinete de concentração conservadora.—(Havas).

O desprestigio do parlamento

As causas que o originam

O desprestigio do parlamento que dia a dia se affirma não deriva tão sómente das successivas insufficiencias de numero nem das longas discussões estereis em que só se debatem interesses de grupos e de castas politicas.

Affirma-se elle cada vez mais pela evidente falta de respeito que os chamados Paes da Patria nutrem por essa mesma dignidade.

Vão já longe as praxes parlamentares, algumas certamente ridiculas; mas com ellas desappareceu tambem toda a compostura e os senhores deputados, saltitando de carteira em carteira, conversando em voz alta a todo o momento, jogando-se «piadas» que se ouvem destacadas até nas galerias, sem nenhum acatamento pela meza, sem nenhuma attenção pelos oradores, dão a triste ideia a quem assiste ás sessões de um bando de escolares em recreio sem a menor noção do que seja a disciplina e pouco affeitos á leitura dos codigos do bem viver na Sociedade.

Essa attitude, pouco propria das gentes e do lugar, chegou a um ponto que, «parlamentarmente», chamaremos paroxismo. O sr. presidente da Camara dos Deputados declarou hoje por varias vezes que, a continuar esse estado de «irrequietismo» desabusado, interromperia a sessão e desistiria de dirigir os trabalhos.

Portuguezes em Paris

PARIS, 17.—Está gravemente doente o jornalista portuguez Xavier de Carvalho.

O sr. Xavier da Silva, antigo ministro dos estrangeiros, chegou a Paris.—(Havas).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3168 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º
LISBOA — Sabbado, 19 de Julho de 1919
Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71
Preço 2 centavos

Questão nacional

Continuam as reuniões dos parlamentares democraticos para apreciar o projecto da dissolução, e apesar de todos os desmentidos mais ou menos á sobreposse que sobre as divisões do partido democratico, especialmente em relação a esse assumpto, teem vindo á luz do dia, o certo é que cada vez mais se verifica a existencia de duas correntes: uma que quer, com sinceridade, a dissolução, a fim de que a Republica não seja nunca feudo d'um partido, a outra que, na impossibilidade de recusar pura e simplesmente a dissolução, a quer votar por tal forma que ella fique dependente d'aquelles mesmos que devem ser alvo d'essa medida constitucional.

Um dos aspectos mais para meditar d'esta questão é o de que ella, sendo manifestamente uma questão nacional, na pelo menos de interesse vital para a Republica, está sendo tratada como se só interessasse ao partido democratico. Sem duvida, sendo a maioria pertencente a esse partido, é elle que tem de decidir sobre a questão da dissolução. Mas não é menos certo que as pessoas que constituem essa maioria, embora sejam democraticos, e pelo partido democratico hajam sido apresentadas ao suffragio popular, desde o momento em que tomaram assento no parlamento passaram a ser representantes da nação, e o seu dever é por sempre a causa da nação acima dos interesses politicos do seu proprio partido.

O preceito da dissolução é uma reclamação do paiz. Como tal tem de ser vista, como tal tem de ser resolvida. Aquelles que assim o não entenderem, sejam quem forem, serão tudo menos bons cidadãos, menos bons patriotas.

A pretensão de que ha de ser o proprio parlamento que mereça ser dissolvido o arbitro da dissolução é um estratagema grosseiro que só prova a inabilidade saloia dos corrilhos e das seitas. Que confiança pode merecer um mau parlamento, um parlamento inconveniente para a Patria e para a Republica, para que d'esse mesmo parlamento se espere o gesto do seu meritorio suicidio? Um parlamento n'essas condições agarrar-se-ha com unhas e dentes ás cadeiras de S. Bento, obsecado pelo illusão de que é util ou obstinado no proposito de continuar irritando a opinião publica.

Ha já um meio d'um parlamento se dissolver dentro da constituição actual. Houve-o sempre: Esse meio é o da renuncia collectiva dos parlamentares as suas funcções. Pois bem! Quando é que assistimos a esse gesto de desinteresse e patriotismo? O que temos visto é os parlamentos estoirarem. Até á ultima hora persistem em remar contra a maré, até que vem uma onda que os submerge.

Estes defeitos são reflexos dos defeitos partidarios. Agora mesmo, se tem rememorado o que sucedeu por occasião do movimento que fez cair o governo do sr. Affonso Costa e expulsou o parlamento que o apoiava. Só no dia 8 de dezembro, quando a revolução já triumphara, é que os dirigentes d'esse partido se decidiram a acceitar o principio da dissolução parlamentar.

Dir-se-hia que os factos se repetem. Estamos em presença da mesma relutancia de 1917, partindo dos mesmos elementos que pela sua contumacia em processos politicos deploraveis iam perdendo a Patria e a Republica, e levando á ruina o proprio partido. Não haverá alguem que tenha boa memoria, e que os aconselhe a uma attitude mais prudente?

O relaxamento nacional

Uma rectificação que nos apraz fazer

Não é afinal a Caixa Geral de Depositos a culpada de que nos seus cheques figure ainda a corôa real. Vimos hoje os fac-similes dos cheques all usados e nenhum d'elles tem essa insignia.

O caso explica-nol-o amavelmente um dos empregados superiores d'esse estabelecimento do seguinte modo:

Em poder de particulares e até de entidades officiaes, existem livros de cheques anteriores a 1910. D'ahi o apparecerem cheques com a coiôa real. A Caixa Geral de Depositos inutilisa essa insignia; os apresentantes dos cheques é que o não fazem, uns por snobismo, outros por qualquer outro motivo. No caso de que nos occupámos, o cheque era passado pela Agencia Militar e a esta, como estabelecimento que é do Estado, é que competia inutilisar esse sello.

Folgamos em registar a correcção com que se procede na Caixa Geral de Depositos.

Sempre os mesmos...

Um descarrilamento provocado pelos allemães

BRUXELLAS, 17.—O ministro dos caminhos de ferro declarou na camara que o descarrilamento de Lembeck foi devido a sabotages em duas vias por parte do inimigo. —(Havas).

Os socialistas na Italia

Buscas domiciliarias

ROMA, 17.—O jornal «Avanti» diz que se teem effectuado buscas no domicilio de varias socialistas e em alguns centros socialistas.— (Havas).

TRABALHANDO COM OS ALLIADOS

De alma e coração com a "Entente"

Dizia o dr. Sidonio Paes e queria que o dissessemos lá fóra

E hoje digo que...

Não nos fez demorar muito o dr. Sidonio Paes. Sete ou oito minutos depois d'entrarmos no palacio de Belem mandou chamar-nos. Atravessamos duas salas e entrámos n'um pequeno gabinete, onde, uma mesa disposta em sentido diagonal, a meio da casa, coberta de papeis, nos encobria, ao entrar, a figura do então ministro da guerra.

O dr. Sidonio Paes —que no dia seguinte devia ser proclamado presidente da Republica Portugueza —estava vestido á militar, as botas d'um amarello muito polido, as esporas d'um brilho muito intenso. A sua cadeira, ligeiramente afastada da meza, permittia-lhe estar sentado um pouco obliquamente, as pernas traçadas, o cotovelo direito firmado a um monte de papeis.

Recebeu-nos com captivantes modos de delicadeza e pediu que nos sentassemos. O dr. Aurelio Ferreira collocou-se á sua esquerda, eu em frente d'elle, o dr. José Gomes Ribeiro encostado ao topo da mesa, de modo que lhe permittisse apoiar-se sobre o cotovello esquerdo.

Pedi-lhes para vir aqui porque queria conversar com os senhores e ouvil-os...

Os tres guardamos absoluto silencio. Esperávamos uma phrase mais explicita, que nos permittisse expor opiniões ou esclarecer um assumpto. O dr. Sidonio Paes, porém, não se demorou muito a dizer o que queria. Foram instantes apenas os que separaram aquella phrase da que, mais claramente, affirmava os seus propositos:

—Os senhores vão ámanhã para Inglaterra e atravessam a França... Vão conviver e vão falar com as pessoas mais importantes d'essas nações. Gostava de saber, mais ou menos o que iam dizer...

A franqueza da declaração, exposta sem rodeios e n'um tom amigavel, mas onde se adivinhava ligeira fórma imperativa, deixou-nos n'uma impressão de surpreza e de momentanea perplexidade.

E percebendo-se que desejava ouvir a opinião individual de cada um, e a um por um, o dr. Sidonio Paes enfrontou com o olhar o dr. José Gomes Ribeiro. Disse:

—Ao coronel já o conhecia um pouco... Sei que prestou muito bons serviços em França...

Um pequeno collega e chefe, n'um ligeiro signal de cabeça, como que a esboçar agradecimento, respondeu immediatamente, sem tibieza, pausado na dicção, justo na phrase:

—Alguns fiz na verdade... E, por isso, estou um pouco arrazado da saude... Entretanto ha muito gosto em que se me ajudassem... Faltam por la algumas coisas. Eu já quiz dizer a v. ex.ª o que eram essas necessidades do C. E. P... Porém, não tive a honra de as expôr. Uma vez cheguei a estar aqui no palacio e quatro horas depois v. ex.ª, por causa de certa maior, não me poude attender...

—Mas...

Então o dr. José Gomes Ribeiro commentou alguns casos da frente de guerra, disse como improvisára o serviço de saude, explicou como conseguiu fazer maravilhas com a dedicação do seu pessoal e indicou algumas necessidades urgentes de serviço. O dr. Sidonio Paes ouviu com attenção e respondeu:

—Tudo isso é interessante... Pedia ao doutor que me fizesse uma narrativa circumstanciada... Quando voltar, gostava de conversar comsigo umas duas horas... Agora, mesmo, vae presidir a uma missão e espero que seja feliz n'esse importante e patriotico encargo... Espero de si...

O dr. Gomes Ribeiro, como se percebesse o que o dr. Sidonio Paes ia dizer, atalhou de prompto:

—Devo garantir a v. ex.ª, que sempre cumpri com os meus deveres...

Parece que esta resposta, um tanto militar, agradou ao no dia seguinte presidente da Republica, por que não disse mais uma palavra aquelle medico. Voltou-se um pouco para o dr. Aurelio Ferreira e declarou:

—De você, dr. Aurelio, escuso de saber o que pensa. Sei que é um bom portuguez e uma forte figura da nossa terra... Já somos velhos conhecidos da Universidade...

—O meu collega acudiu de prompto:

—Sim, ha muitos annos que nos conhecemos e por isso mesmo, porque v. ex.ª já conhece o meu caracter e o meu temperamento, devo affirmar que toda a minha aspiração era a de unir todos os portuguezes no mesmo ideal e na mesma fé... E agora tudo quanto seja engrandecer o meu paiz, o não avivar odios e conseguir amizades, pode contar com o meu concurso... Faço o bem por uma questão de fé...

O dr. Sidonio Paes sorriu como em signal de approvação. Depois voltando-se para mim, fixou-me attentamente como a marcar bem o que ia dizer:

—Ao senhor conheço-o ha muito de nome e é a primeira vez que o vejo... Gostava de saber o que pensa...

Não lhe demorei a resposta. Immediatamente, em forma precisa — a mais curta porque era tambem verdadeira e sincera—declarei:

—Devo dizer a v. ex.ª que, quando saio á fronteira sou republicano e portuguez...

O dr. Sidonio Paes não me disse mais nada e, n'um impulso, como quem sentisse a tensão d'uma ideia absorvente, os olhos a saltar nas orbitras e em movimento continuo, gritou, acompanhando a phrase com o atirar nervoso do tronco para a frente:

—Que é preciso que digam lá fóra e em toda a parte, que eu estou de alma e coração com os alliados...

Adivinhámos a impressão nervosa do dr. Sidonio Paes e não ousámos falar. Elle continuou, batendo com as mãos espalmadas sobre um monte de papeis:

—E posso provar-lhes, com estes documentos, que se ainda não foi mais gente para França é porque me não dão a tonelagem que pedi...

A' porta da direita assomou, n'esta altura, a cabeça d'um secretario. O dr. Sidonio Paes voltou-se e parou. Nós esboçámos o desejo de retirar. Elle apertou-nos a mão. Saímos.

No dia seguinte partimos para França e de França para Inglaterra. Das palavras que ouvimos ao que era então nosso Presidente da Republica, só as recordámos no caes de Southampton, o meu collega dr. Aurelio Ferreira, n'uma vibrante, eloquente e enthusiastica defeza de Portugal e em conversa com o representante da França, sr. Emile Vallon, lhe dizia:

—Grandes de fé, viemos para a guerra por um grande ideal...

O sr. Vallon, respondeu immediatamente...

—Sabemos isso tudo, amigo Costa Ferreira. E mais sabemos que o senhor é um sabio, um amigo do seu paiz e um grande patriota, mas... e permitta que lhe diga, a politica do seu paiz conhecemol-a em França tão bem como os senhores... Não falemos d'ella...

Mais adiante direi o que se foi passando...

José Pontes

A manhã

Lêr **"Os Sports"**

Jornal sportivo, theatral e taurino

EM CAMPO D'OURIQUE

A inauguração d'um novo consultorio

No bairro de Campo de Ourique inaugurou-se hoje um consultorio medico cirurgico, destinado a prestar grandes serviços aquella populosa divisão da capital.

Deve-se esse melhoramento á iniciativa d'um illustre pharmaceutico e devotado republicano, o sr. Armando Paiva, que ha nove annos é proprietario da mais antiga pharmacia local, situada na rua de S. Luiz, 3, esquina da rua Saraiva de Carvalho, e encontrou como auxiliar, ou, antes, como principal agente da sua acção beneficiadora, o nosso presado amigo e distincto clinico sr. dr. Antonio Monteiro, a cuja demonstrada competencia está entregue a direcção dos serviços medico-cirurgicos do consultorio a que nos referimos.

Ali encontrarão os remediados, aquelles que não carecem dos serviços gratuitos da sciencia, mas não podem sobrecarregar as despezas certas da vida actual, cada vez maiores, com os dispendios resultantes de consultas de especialistas, uma pequena polyclinica, digamos assim, onde lhes serão propinados todos os serviços de medicina e cirurgia, dirigidos por um clinico competente, auxiliado por habil enfermeiro; onde poderão fazer analyses de sangue, escarros e urinas, a cargo de uma competencia scientifica, na especialidade, etc.

Rigorosamente, o novo consultorio funcciona já, ha mais d'um mez, ocorrendo ali as principaes familias do bairro, que são unanimes em exaltar os beneficios que vão aproveitar com o novo consultorio.

Um artista novo, dos que tem garantido maior futuro, e é um republicano devotado, o scenographo sr. Frederico Ayres, pintou um tecto allegorico para o novo consultorio, onde não faltam os necessarios apparelhos, «marquise», e tudo, emfim, que se torna necessario.

As consultas ordinarias effectuam-se das 11 ás 12 horas, sendo provavel que dentro de um ou dois mezes—e esse o plano dos srs. dr. Monteiro e Armando Paiva—se alargue a sua acção e especialisação.

Para solemnisar a inauguração do novo consultorio, ao qual auguramos largo futuro, reuniu esta tarde o sr. Armando Paiva, alguns amigos e representantes da imprensa, aos quaes offereceu um delicado «lunch», que serviu de pretexto para se levantarem affectuosos brindes.

Louvor a «A Capital»

Em officio, assignado pelo secretario geral, sr. J. Antunes Fernandes, communica-nos o conselho administrativo da Universidade Livre que foi approvado um voto de louvor a «A Capital» pela propaganda em favor da prestante instituição.

Agradecemos reconhecidos esse voto e, como até aqui, esforçar-nos-hemos sempre por tornar conhecidas as collectividades que como a Universidade Livre tão relevantes serviços prestam á causa da instrucção.

O presidente Poincaré na Belgica

BRUXELLAS, 17.—A camara deve receber o presidente Poincaré no dia 22 do corrente.—(Havas).

UM ESCANDALO?

Uma carta do sr. Santos Ferreira

Como já hontem dissemos, recebemos do alferes miliciano d'artilharia sr. Santos Ferreira uma longa carta redigida em termos que não acceitamos e que, por isso, não publicámos.

Insiste, porém, o sr. Santos Ferreira, appellando para o seu direito de defeza, que, d'essa carta, se tornem pelo menos publicas as suas declarações essenciaes.

Devemos informar o sr. Santos Ferreira de que as accusações que lhe são feitas pelo sr. Gastão Bego, alferes d'artilharia ha pouco tempo regressado de França, e pelo sr. Bourbon e Menezes, que foi secretario particular do sr. Bernardino Machado, se resumem no seguinte:

1.º—O sr. Santos Ferreira não embarcou para França quando lhe deram ordem para isso, pedindo ao sr. dr. Bernardino Machado a sua valiosa interferencia para ser demorado em Lisboa 15 dias.

2.º—Que n'esse praso de 15 dias rebentou a revolução de 5 de dezembro, a qual o sr. Santos Ferreira tomou parte activa.

3.º—Que, victorioso esse movimento revolucionario, o sr. Santos Ferreira acceitou a missão de prender, sob rigorosa vigilancia, no palacio de Belem, o ex-presidente da Republica.

4.º—Que foi o official incumbido de acompanhar até á fronteira o sr. dr. Bernardino Machado, expulso do territorio portuguez pelo sr. dr. Sidonio Paes.

Como se vê, são categoricas as accusações e todas ellas são feitas sob a responsabilidade de pessoas de reconhecida respeitabilidade.

O sr. Santos Ferreira é, ao que nos dizem, na vida civil terceiro official dos serviços da Assistencia Publica, logar que conquistou em concurso. Nenhuma referencia desagradavel fazem os seus accusadores a este facto. Parece, porém, ter sido ultimamente nomeado director addido do Hospital dos Expostos, nomeação que levantou os reparos que «A Capital» reproduziu.

De fórma que o caso, reduzido como fica a estes termos, pode e deve ser facilmente esclarecido pelo sr. Santos Ferreira desde que peça ao ministerio da guerra uma syndicancia aos seus actos como official do exercito.

Entretanto, só com o fim de não auctorisar o sr. Santos Ferreira a suppor que lhe cortamos o direito de defeza, publicamos, excepcionalmente, na integra a sua carta, que o publico julgará, tendo em vista as accusações que lhe são feitas:

Sr. director de «A Capital».—De ha dias que o jornal de v. vem tratando com o ar de «campanha de moralidade», a minha collocação como addido na Mizericordia de Lisboa.

Não sei a que vem tudo isso, pois a moralidade que eu uno tanto como v., nada tem a ver n'este caso. Senão vejamos:

Quando eu occupei o cargo de director do Hospital dos Expostos da Mizericordia de Lisboa, procedi sempre de maneira a realisar todos os encargos d'essa situação, tendo ainda avaliado e apreciado alguns dos erros por outros praticados, conforme provarei quando me entregarem os resultados da syndicancia que requeri e foi ordenada por portaria já publicada no «Diario do Governo».

Conclue-se pois que o Estado republicano nada tinha a ver commigo, senão porque bem cumpri o meu dever.

Podia ainda ser um bom funccionario embora inimigo da Republica.

Pois nem esse motivo subsiste com o comprovo com o testemunho não só de meu illustre amigo e visconde de Machado Santos, mas ainda com o ultimo dos soldados que commigo teem servido. Do meu desassombro ha provas até officiaes como a da minha categorisação como benemerito da Patria.

Tendo-me batido no 5 de dezembro contra a oligarchia que dominava, encarregaram-me de velar pelo ex-presidente da Republica sr. dr. Bernardino Machado.

N'esse posto me conservei, tendo sempre occasião de o tratar respeitosamente na sua qualidade de vencido e de velho.

Não havendo ordem para que communicasse com o exterior, sempre que desejou qualquer coisa particular a mandei fazer pelo meu impedido, pessoa de minha inteira confiança.

Quando s. ex.ª appellou para o corpo diplomatico, n'uma estranha intervenção, eu não assisti ás entrevistas, apesar do commandante da Rotunda me ter conferido esse direito. Mas não só com o ex-presidente da Republica eu fui amavel. Lembro-me tambem que alguem da sua comitiva o que servilmente veiu pedir-me para deixar expedir umas cartas, tambem foi servido. Entreguei-as abertas e eu não as quiz ler.

Confiei n'elle mas decerto não tive razão. Quem hoje vem falsear a verdade dizendo que eu solicitei favores do sr. dr. Bernardino Machado, não lhe houvesse talvez em metter nas suas cartas coisas differentes das que ella dizia que as missivas continham.

Mentiroso de hontem é mentiroso de hontem e de sempre!

Affirmam que eu não desejei partir para a guerra, mas porque alguem solicitou para mim um adiamento de 15 dias, por motivos que a outros officiaes foi concedido «e a mim recusado», apesar de que parti voluntariamente, visto que por lei estava isento de seguir para França, em virtude de por ter assentado praça em 1908 me pertencer a passagem ao 2.º escalão em 1916 e só emtanto só me aproveitei d'esta disposição legal em agosto do anno passado, como consta da ordem do exercito publicada em 30 ou 31 do referido mez.

Após a revolução de 5 de dezembro pedi para seguir para a guerra, insistindo novamente a quando do meu regresso de Hespanha depois de acompanhar o ex-presidente da Republica quando seguiu para o exilio, insistindo ainda quando houve conhecimento do desastre de 9 de abril.

Posto isto, sr. director de «A Capital», mais uma vez me encho de pasmo ante a sua supposta campanha de moralidade que até intitulam Um escandalo!

Mas um escandalo porquê? Não servi bem no meu cargo? Não servi bem a Republica? Commetti algumas faltas no cumprimento dos meus deveres? Haveria porventura no meu procedimento como funccionario publico, algum motivo para que eu perdesse os direitos adquiridos pelos descontos que tenho soffrido nos meus vencimentos?

Não! Não comprehendo pois o que os seus collaboradores chamam um escandalo, nem essa campanha em coisa alguma se provar!

Apenas porque «A Capital» tomou conta do caso, só porque ella o atirou ao publico que eu respeito, e não porque ligue a menor importancia aos desconhecidos que me atacam, quiz vir definitivamente desmentir esse apontado de miseria e de fel em que ha atros e pedantismo, snobismo e veneno.

Tenho todo o direito ao logar que exerci com zelo de bom funccionario, ao respeito dos que se dizem republicanos e que nunca encontrei nos logares de perigo nos momentos difficeis para o regimen.

Realmente, não ha como o commodismo das situações! Um homem dispõe-se republicano e mette-se em casa; quando chega o bodo dos empregos apparece e consegue tudo, simplesmente porque se diz republicano, ficando com o direito de calumniar quem a tudo se arriscou para garantir-lhe a situação.

A mentira é sempre facil de demolir, seja grande, seja pequena e n'este caso está a comica accusação publicada na «Capital» acerca de eu ter rogado a bolha.

Posso provar com os jornaes illustrados d'esse tempo a falsidade que me assacam; posso provar muitas coisas ainda, mas reservo-me para fazer a historia, tanto dos Expostos da Mizericordia, como dos feridos do 5 de dezembro e ainda da minha estada em Belem, desvirtuada por quem á falta de outros meritos escreve sobre todos os assumptos aquelle que não é chamado, apenas para dar nas vistas.

Usando pois de um direito de defeza que me assiste, peço a v. sr. director, a publicação d'esta carta no local onde os meus detractores costumam usar das suas costumadas «armas».

Esperando pois a satisfação d'este pedido, sou com a maior consideração de v. etc.—Lisboa, 16-VII-919—Santos Ferreira, alferes miliciano do 1.º grupo de baterias de reserva.

A dissolução

E' reclamada pela maioria do paiz, embora a maioria parlamentar a possa contrariar

Quanto á dissolução estão todos de accordo, «em principio», declaram os illustres legisladores...

Simplesmente, uns querem-na desde já votada, outros entendem que não ha pressa; e, entre todos, variadissimos são os modos de encaral-a.

Pelos corredores da Camara dos Deputados, ouviam-se hontem as mais divergentes opiniões quanto a forma de a applicar.

Um dos altos vultos da mesa explicava a um deputado da maioria:

—Deixar a dissolução exclusivamente nas mãos do presidente é um perigo para a Representação Nacional... e até para ele proprio.

—?...

—Porque o presidente pode dissolver o parlamento; mas tambem o parlamento pode destituil-o. De forma que um parlamento, forte na sua maioria, que pressinta no presidente a intenção de dissolvel-o, préviamente o destitue—e teremos a Dictadura Oligarchica; mas, se o presidente é um ambicioso que presente no parlamento tendencias contrarias á sua ambição, atiladamente o dissolve e tem caminho desbravado para a dictadura pessoal—nos dois casos e sempre—a revolução constantemente no horisonte.

Foi sob a impressão d'estas palavras pesadas de presagios que encetámos conversa com um amigo jurisconsulto, redactor illustre d'uma Revista de Direito.

—A dissolução do parlamento, dissenos elle, deveria, pelo menos, ser sancionada por uma minoria do mesmo parlamento, quando a iniciativa d'essa dissolução partisse d'outra entidade, por exemplo, do presidente da Republica; devendo poder essa iniciativa partir tambem da referida minoria.

«Era esse o intento de o presidente da Republica, que pode ter inclinações por um partido, não exercer arbitrariamente o seu direito, ou não se conservar n'uma attitude passiva, quando as circumstancias accusassem a dissolução.

«Assim o entendo pelo seguinte raciocinio que é, de resto, bem simples. Ora olca:—um parlamento deve dissolver-se quando se presuma que elle não é o reflexo da opinião publica, de forma que a minoria de dentro corresponda á maioria de fóra. N'este momento, é natural que tal da minoria (que poderá ser uma fracção menor, em todo o caso definida) a iniciativa da dissolução. E isso só se dará quando os membros d'essa minoria se convençam de que, perdendo o seu mandato, o irão reconquistar nas futuras eleições, dado que as eleições se transformarão em maioria.

«Mas, para corrigir as illusões a que possa dar logar a obsecação partidaria, lá está a sancção do presidente, o qual ficaria demasiadamente á descoberto pondo o seu veto a uma dissolução proposta por uma minoria claramente apoiada pela opinião publica.

«Você—accrescentou o nosso amigo—já está a pensar objecções contra este systema, mas fica avisado de que só pela devida regulamentação legal d'este assumpto é que se poderá responder á maior parte d'ellas. Outras surgirium, eu sei; mas tambem sei a impossibilidade de se realisar um systema politico perfeito. O dever do legislador é sobretudo pôr a usar os defeitos dos varios systemas para se decidir por aquelle, cujos inconvenientes sejam de menor gravidade».

Talvez para ponderar maduramente o assumpto é que, da maioria parlamentar, alguns deputados houve que se irritaram ouvindo ler o requerimento do sr. dr. Mesquita de Carvalho, a pedir a discussão do parecer n.º 8 como o fragil infante o celebre reclamo sol pedir a Esquisão de Scott...

E como quem se defende das severas responsabilidades da Historia, o sr. dr. João Damas, deputado por Thomar, gritou a sua opinião n'esta pittoresca phrase:

—Não vamos n'esse bote sr. presidente!

Aos automobilistas e emprezas de viação

AVISO

LA PRÉSERVATRICE communica que, de harmonia com o recente despacho do Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa, fornece aos seus segurados, logo que o requisitem, um BILHETE DE IDENTIDADE visado na SECRETARIA DO GOVERNO CIVIL e na POLICIA, cuja apresentação facilitará o transito quando involuntariamente occasionem qualquer damno pessoal ou material comprehendidos no recente Decreto de Responsabilidade Civil.

O abastecimento da carne em Lisboa

Teem-se sacrificado os interesses do publico e despresado as regalias municipaes

O abastecimento das carnes á cidade de Lisboa é um problema do maximo interesse publico e que, pela forma como se tem resolvido n'estes ultimos tempos, só tem resultado pesadissimos encargos para o consumidor, sem que se possa comprehender porque motivo se tem procurado por de parte as regalias municipaes, o codigo de posturas e os interesses dos municipes.

Em varias sessões da camara tem-se discutido com calor esse assumpto. Não se pode negar que os vereadores municipaes teenham deixado passar sem os mais vehementes protestos o que se tem decretado, sem que se tenha em vista pôr a salvo os interesses do consumidor e o devido respeito pela autonomia administrativa.

Segundo nos informou o vereador municipal o sr. dr. Joaquim Pratas, teem sido varias as tentativas feitas pela camara municipal para se conseguir o abastecimento das carnes á cidade de Lisboa, por uma forma mais favoravel para os municipes. Esta questão tem sido absolutamente orientada tendo em vista os interesses dos marchantes.

Como se sabe, os talhos municipaes teem a missão importante de ser os reguladores dos preços do mercado, a fim de, com a vantagem, para o publico, de estarem sujeitos a uma fiscalização rigorosa. Mas o governo, sobretudo o ministerio das subsistencias tem criado todos os embaraços á Camara Municipal, não podendo esta adquirir o gado preciso para abater, visto que o fizeram sujeitar a um rateio, determinado por uma commissão que existia com um caracter transitorio e que passou a effectivamente constituindo uma secção da repartição de generos alimenticios.

A' Camara Municipal que tinha sempre adquirido o gado nas melhores condições para abastecer o publico, por intermedio dos seus talhos, foi sonegado o direito de adquirir onde quizesse. Não só foi completamente posta de parte, mas nem sequer se lhe dá a consideração de ser ouvida. O codigo administrativo é um farrapo de papel.

Veja-se o que se passou ultimamente com a carne congelada, importada da Argentina. A Camara não foi consultada para coisa alguma. Por uma portaria publicada, impõe-se que só se abata gado em tres dias da semana: domingos, segundas-feiras e terças-feiras. Prohibe-se a entrada da carne verde nas barreiras. De forma que se torna obrigatorio o consumo da carne congelada nos dias restantes da semana.

Mas esta carne, vindo directamente dos frigorificos, para soffrer nos talhos uma descongelação brusca, torna-se condemnavel para o consumo. Isto ter-se-ia evitado se houvesse respeito pela autonomia da camara. Se esta fosse ouvida teria informado, que n'esta epoca do anno o gado do Alemtejo costuma chegar para o abastecimento de Lisboa, e por isso se tornava desnecessario importar a carne em taes condições.

Mas dirá o leitor. A carne que vinha do Alemtejo fica constituindo uma reserva no paiz, para quando faltar. Puro engano. A carne não veiu para Lisboa, mas vae para outros pontos e para fóra do paiz, clandestinamente.

O lucro com as carnes tem sido verdadeiramente prodigioso, e alem d'isso ha uma postura municipal, que não permitte a venda da carne congelada nos mesmos talhos em que se vende carne verde; mas esta postura não foi respeitada. O governo obriga os talhos que vendem a carne verde, a venderem tambem a carne congelada. E isto tudo sê deve ao ministerio das subsistencias, que por uma simples portaria, derroga decretos de lei e posturas municipaes.

Pensou-se em fazer importar a carne congelada, para baratear a vida; mas produziu effeito contrario e causou um prejuizo enorme para os cofres da Camara Municipal.

Como se comprehende bem, a Camara Municipal possue o material dos talhos e o pessoal do matadouro, a quem tem de pagar. Quando tinha gado para abater, vendia a carne ao publico por um preço mais barato que nos talhos particulares, pagava as despezas do pessoal e ainda tinha receita importante. Actualmente a situação é critica para as receitas da camara sem vantagem alguma para o publico, que paga a carne congelada, pelo mesmo preço da carne verde.

A camara tem protestado em varias sessões, procurando libertar-se da affronta que lhe foi feita e que só traz prejuizos não só para o municipio, mas para a população da cidade.

Ninguem percebe porque motivo se mantinha uma tal situação e não se deixa a Camara Municipal o direito de adquirir o gado para abastecimento dos seus talhos, do que só resultarão vantagens para os municipes.

Quem será que manteja toda esta série de interesses contra todos os direitos e se protegem os que assim exploram com a vida da população da capital do paiz? O governo ou o parlamento não poderão pôr as coisas no seu devido termo?

C. S.

Lêr ámanhã

O jornal sportivo theatral e taurino

"OS SPORTS"

Allemães contra francezes

O que diz o «Mat'n» ácerca dos incidentes de Berlim — Exigindo garantias á Allemanha

PARIS, 17.—Falando dos incidentes de Berlim contra as tropas francezas, o «Matin» diz que nos encontramos perante um movimento, cujos chefes militares e civis certamente são conhecidos do governo allemão; e contra elles que deve proceder-se a fim de pôr cobro a uma campanha certamente ainda mais perigosa para os allemães do que para nós proprios, pois temos meios de os obrigar a dar todas as satisfações e reparações necessarias. — (Havas).

PARIS, 17.—Os jornaes d'esta capital são unanimes em dizer que o governo não se deve contentar com as desculpas e reparações pelo assassinato do sargento francez em Berlim, mas que deve ainda exigir do governo allemão todas as garantias a fim de se evitar a repetição de factos semelhantes e que tudo indica o marechal Foch para fixar essas garantias.—(Havas).

ULTIMAS NOTICIAS

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —ROLITEAMA—A's 21,15—«Miss Diabo»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei»—GYMNASIO — A's 21,30—«Sonho de uma noite de agosto». ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

Nota do dia

Vae mesmo em francez para não perder o sabor:

CONTRE LE TRAFIC DES BILLETS.—A l'ouverture de sa séance d'hier, la Chambre a adopté le projet de loi tendant à la répression du trafic des billets de théâtre. Aux termes de ce projet, toute personne convaincue d'avoir vendu ou tenté de vendre à un prix supérieur à celui fixé et affiché dans les théâtres et concerts subventionnés ou avantagés d'une façon quelconque par l'Etat, les départements ou les communes des billets pris au bureau de location ou de vente des dits théâtres ou concerts sera punie d'une amende de 16 à 500 francs.

L'amende pourra être portée à 2.000 fr. en cas de récidive dans les trois années.

Quer dizer que aquelle pequeno assumpto tantas vezes debatido aqui na «Capital», e que mereceu o desprezo de todos no nosso paiz, o desrespeito absoluto dos interessados, é para essa França, que se occupa do problema da paz, da guerra ao bolchevismo, da reconstrucção dos seus territorios, tambem um motivo para ser tratado na «Chambre», onde ha frequentemente numero para discutir altos e pequenos problemas de interesse para o paiz.

Aqui em Portugal... salvo erro ou omissão, houve qualquer coisa limitando os por cento que aquella fauna da porta dos theatros quando «chefiava» a bom espectaculo, podia sobrecarregar no preço dos bilhetes. Mas, o desrespeito foi absoluto. Cada qual pede doidamente, escandalosamente o que lhe vem á cabeça!

E, se na creatura que para o theatro nada dá, nada faz senão ir á bilheteira buscar bilhetes para vender na rua pelo dobro ou triplo do preço, é o contratador, em geral malcreado, grosseiro e insolente. Não haverá fórma de liquidar ou reduzir com efficacia essa furia dos illustres sugadores do trabalho alheio...

A França vae até á «amende...» Não haverá ahi alguem com capacidade para lhes dar uma «castanha» a valer?...

A. F.

O preço dos medicamentos

A «Lactobiase» em comprimidos continua custando 50 centavos e em garrafa 90 centavos, no deposito, rua da Prata, 51, 3.° e é a medicação mais barata pela garantia com que debella immediatamente as infecções intestinaes.

PEQUENAS NOTICIAS

A Olegario Augusto Pereira Vargas, morador na rua da Escola do Exercito, 36, loja, furtaram uma corrente de ouro e relogio de prata no valor de 56 escudos.

—Francisco Chelpe, residente na estrada do Loureiro, 15, loja, queixou-se de que um individuo desconhecido o aggrediu com uma facada tendo de ir receber tratamento ao hospital da Estrella.

SPORT

Foot-ball

Está despertando interesse o desafio de foot-ball de amanhã.

Jogam os «teams» do Sporting e Bemfica, pelas 18 e 30 horas no Campo Grande.

No proximo domingo deverá effectuar-se o ultimo desafio para final da epocha.

Lembra-nos perguntar á Associação como tenciona resolver o caso das duas taças que faltam disputar: a de «Honra» e a dos «Mutilados da Guerra».

Seria bom que officialmente o communicasse para os jornaes.

O Santo Antonio e «O pé de meia»

Não ha santo mais querido e popular do que o Santo Antonio de Lisboa. Todos, novos e velhos, raparigas e matronas, teem por elle especial predilecção. Todas as noites elle apparece no theatro São Luiz, na famosa revista «O pé de meia», e logo que o Santo entra em scena é grande a alegria, sendo bisados sempre com enthusiasticos applausos o lindo numero de musica que já se está tornando popular.

«O pé de meia», que tem muitos numeros de musica bisados, é o grande acontecimento do dia e o mais alegre e o mais encantador espectaculo, pela peça, musica, encenação, rico guarda-roupa, deslumbrante scenario e magnifico desempenho.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Realisa-se amanhã a festa de Thomaz da Rocha, mas sem o espada Gaona, que, á ultima hora, telegraphou que não vinha, faltando ao seu contracto e ocasionando á T. Rocha enormes prejuizos. Na bilheteira dos Restauradores, devolvem-se hoje, até ás 23 horas, aos portadores de bilhetes n'ella comprados, as importancias respectivas, desde que não se conformem com a alteração do cartaz. Na mesma bilheteira estão affixados o contracto feito com Gaona e o telegramma por este enviado.

Rocha procura reunir novos attractivos. Toureará a duo com Morgado de Covas, trabalho que ainda não foi executado n'esta epocha. Tem tambem o sensacional concurso do grupo de forcados do Chico Marujo, que, n'um rasgo de brio profissional, se offereceu assim que viu nos jornaes que Thomaz não contractava forcados por serem os touros muito corpulentos. E conta com dois antigos e distinctos bandarilheiros amadores, um dos quaes é o sr. Eduardo Perestrello.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia, protheso e ortodoncia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.°
Telephone 3078

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Na sua residencia, rua Ferreira Borges, 31, 2.°, falleceu a sr.ª D. Maria Margarida de Moura Mendes, mãe dos srs. Francisco Mendes, chefe de divisão dos correios, e Julio Henrique de Moura Teixeira, 3.° official do ministerio do Commercio e antigo revisor d'«O Seculo», e da dos srs. Frederico Mendes, engenheiro auxiliar, Ruy Mendes, alferes da administração militar, Joaquim Mendes, D. Maria Isabel Mendes, funccionarios publicos, e Fernando Moura Teixeira, alumno do 5.° anno do lyceu Passos Manuel.

A' familia enlutada os nossos pezames.

EM CASCAES

No «Riviera Palace» realisam-se hoje estreias sensacionaes

No «Riviera Palace», ao qual ainda ha poucos dias nos referimos verdadeiramente maravilhados pela sumptuosidade das suas salas e pela sua magnifica situação, estreia-se hoje o celebre e conhecido duetto italiano «Sarrana-Moreno», que o nosso publico já muito bem conhece e tem applaudido pela fórma elegante e luxuosa como se apresenta e pela arte que imprime aos seus numeros, especialmente ás lindissimas canções regionaes do seu paiz.

Com mais este attractivo o «Riviera Palace» proporcionará aos seus numerosos frequentadores horas de verdadeiro encanto e belleza.

Juntas de freguezia

DOS MARTYRES—As esmolas do legado Crespo são distribuidas amanhã, ás 14 horas, na Escola 5 de Outubro, devendo os pobres que as requereram ir munidos da competente senha.

Festas associativas

CENTRO ALMIRANTE REIS—Promovida pela direcção e dedicada aos socios e suas familias ha amanhã récita em que toma parte o Grupo comedia e opereta, subindo á scena o drama em 3 actos «O bombeiro municipal».

ACADEMIA RECREIO ARTISTICO—Amanhã, ás 21 horas, ha baile.

Publicações recebidas

OS MEUS CADERNOS—Sahiu o numero 1 da 2.ª serie d'esta interessante publicação de Mariotte, que é uma chronica semanal de Paris. Trata da questão do bolchevismo.

A CRISE NACIONAL—O «Comité» da Africa Portugueza encetou uma interessante publicação, cujo primeiro numero se occupa do assumpto «Altos Commissarios». A seguir sahirão: «Educação e colonisação», «Administração local», «O Nativismo», «As grandes concessões e a proletarisação do povo africano», «O regimen bancario colonial», «O futuro da raça negra», «Terrett nos baldios, terrenos esbulhados ao Estado e aos indigenas».

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 19 de julho de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 11/16	29 9/16
90 div.	30	
Cheque sobre Paris	260	262
» Madrid	351	354
» Roma	213	218
» Amsterdam	684	690
» New York	1800	1820
New York, notas	1780	1800
New York (ouro)	1850	1900
Libras ouro	9$400	9$500
Agio do ouro	110 %	120 %
Rio sobre Londres	14 5/16	

Noticias da politica e da administração publica

Reunião extraordinaria do ministerio — Ha uma importante questão a resolver

A convite do sr. ministro da guerra o ministerio reuniu hoje extraordinariamente, principiando a sessão ás 15 horas e não tendo terminado á hora em que escrevemos estas notas. Os motivos que determinaram a convocação do gabinete são graves, porque importam á tranquilidade geral da Nação e ao equilibrio social da Republica. Não será, pois, de surprehender que as resoluções adoptadas correspondam á gravidade do momento.

A questão da ordem publica preoccupa o governo, não porque o perigo seja iminente mas porque se verificou a existencia d'uma propaganda dissolvente, conduzida persistentemente e methodicamente, penetrando principalmente por entre os postos inferiores das classes armadas. Ora o sr. ministro da guerra entende que é urgente entravar a actividade dos agitadores e deseja munir-se para tal fim das indispensaveis auctorisações, fortalecidas com expressa declaração de solidariedade por parte dos seus collegas de gabinete.

Não se julgue, porém, que o governo se sente alarmado com a agitação republicana, porque essa é mais aparente que real. O relatorio do sr. ministro da guerra, muito documentado, ha-de provar que a sociedade portugueza pode vir a ser contagiada pelos males d'um excessivo extremismo, já praticamente exemplificado nos «soviets» da Russia e da Hungria. Para prevenir tal perigo—ainda longinquo—é que vão ser adoptadas providencias de immediata execução, sendo possivel que o governo não engeite a solidariedade das classes médias e superiores da sociedade, e até a dos trabalhadores sinceramente republicanos ou simplesmente patriotas.

Um monumento em Neuf-Chatel

Nos meios militares pensa-se em perpetuar monumentalmente, nas terras da Flandres, o esforço do soldado portuguez na Grande Guerra. O ministerio da guerra acolheu gratamente a ideia que, se não estamos em erro, partiu do sr. general Abel Hypolito. O monumento será erguido em Neuf-Chatel, centro de toda a actividade militar portugueza em França. Vae ser nomeada uma commissão encarregada do assumpto.

Governador civil do Porto

Os recentes acontecimentos da capital do norte desgostaram profundamente o governo, parecendo mesmo que elle desejaria substituir o chefe do districto, nomeado pelo governo Domingos Pereira. Mas o sr. Sá Cardoso não deseja impôr a sahida áquelle alto funccionario administrativo, preferindo que elle apresentasse a demissão. Entretanto até hoje o sr. governador civil do Porto tem sido surdo a todas as suggestões...

O orçamento geral do Estado

Já se noticiou que a lei de meios será presente no parlamento n'um dos dias da proxima semana, talvez terça ou quarta-feira. Podemos acrescentar que o governo tem o maior empenho em que a discussão se faça quanto antes por que deseja libertar-se—a si e á Nação—do regimen vexatorio e desordenado dos duodecimos. Preferimos acreditar que o Congresso da Republica comprehenderá a necessidade urgente de examinar a situação financeira e economica do paiz e que, para tal fim, celebrará, sem interrupção, as sessões que forem precisas, não encerrando o presente periodo legislativo sem deixar ao governo um orçamento revisto, discutido e approvado.

A questão da dissolução não determinou ainda d'esta vez a scisão no P. R. P.

Compozeram-se as coisas no campo partidarista democratico. Durou mais um compasso de espera, alliás anciosamente procurado, á ultima hora, pelo sr. Antonio Maria da Silva, que soube recuar a tempo. Este illustre homem publico sentiu a impopularidade dos seus gestos e apressou-se a fazer «amende honorable».

Arranjou-se, pois, uma commissão revisora do projecto de dissolução, commissão encarregada especialmente de procurar uma formula que harmonise as duas principaes opiniões que o problema provocou dentro do grupo parlamentar do P. R. P. Entretanto, a situação não se modificou, porque os amigos do sr. Alvaro de Castro persistirão, atravez de tudo, em dar o seu appoio á approvação do projecto, recusando toda a suggestão que o desvirtue. E os seus argumentos resumir-se-hão n'este, que é fundamental: quando se estudou o projecto todas as hypotheses foram discutidas; a commissão não mudará de visão politica, visto que nada de novo, em materia de argumentos, será apresentado. E o projecto será approvado.

Hungaros e romenos

A censura quanto á margem esquerda do Rheno

VIENNA, 18—O «Neuesviener Tagblatt» informa que Bela-Kune prepara a offensiva contra a Romenia, mas o commandante em chefe Boehm, sendo de parecer contrario, pediu a demissão. Diz-se que a offensiva será proxima.

Ludwigshave, e segundo ordem de Paris, mantem a censura provisoria dos jornaes relativamente aos territorios occupados na margem esquerda do Rheno.—(Havas).

As festas da paz

A falta da marinha franceza na parada militar não foi devida a não ter sido convidada

Sr. Manuel Guimarães, director de «A Capital».—Para verdadeiro conhecimento dos factos, dirijo-me a v. communicando-lhe que na tarde de 11 do corrente foram encarregados pela Commissão das Festas de 14 de Julho da minha presidencia um dos secretarios e dois vogaes d'essa commissão de irem ás legações da França e da America convidar, em nome da mesma commissão, os srs. ministros a enviarem contingentes das esquadrilhas surtas no Tejo ao cortejo e festa no Jardim Zoologico. Os convites foram por aquelles senhores feitos directamente a s. ex.ª sr. ministro da America, e ao representante de s. ex.ª o sr. ministro da França, por ausencia de s. ex.ª, em identicos termos, fixando-se n'essa occasião horas, logares, etc.

O contingente americano compareceu no cortejo e Jardim Zoologico. Com grande pezar da commissão e devido certamente a um equivoco, por ella desconhecido, o contingente francez só compareceu no Jardim Zoologico.

De v. etc.—O presidente da commissão, Magalhães Lima.

A republica dos soviets em Vienna

A offensiva hungara contra a Romenia

BERNE, 17—A imprensa allemã diz que os communistas austriacos annunciaram que no proximo dia 21 seria proclamada em Vienna a republica dos soviets. O governo dos soviets hungaro resolveu emprehender brevemente a offensiva contra a Romenia.—(Havas).

A Inglaterra interdicta aos inimigos

LONDRES, 17—A camara dos communs está discutindo um projecto de lei que impede os subditos de desembarcarem e permanecerem no Reino Unido durante 2 annos, excepto os casos de licença especial passada pelo ministerio do interior.—(Havas).

Nos Estados Unidos

Uma commissão de senadores vae deliberar sobre o tratado de paz e a Liga das Nações

WASHINGTON, 17—O presidente Wilson convocou uma commissão de 15 senadores republicanos para com elle deliberarem ácerca do tratado de paz e da Liga das Nações.—(Havas).

Fusão de centros

Para tratar de assumptos que se prendem com a organisação da «Federação Nacional Republicana», foram convocados todos os socios civis do «Grupo Honra e Firmeza Machado Santos» a reunir amanhã, pelas 16 horas, na rua do Valle de Santo Antonio, 214, loja.

A gréve ferro-viaria

Continúa tudo na mesma situação

Ainda no mesmo pé se encontra a gréve dos ferro-viarios, sendo no entanto opinião dos que estão ao facto da marcha do conflicto que o assumpto ficará resolvido definitivamente até depois de amanhã. Caso tal não succeda, a maioria do pessoal está na intenção de se apresentar ao serviço, terminando de vez com um conflicto que tantos prejuizos está causando não só aos que abandonam o trabalho, como principalmente ao paiz.

As estações continuam guardadas por forças militares e das guardas fiscal e republicana, nada se tendo passado digno de registo especial.

Na estação do Rocio notou-se um movimento extraordinario de passageiros e bagagens, seguindo e chegando os comboios com as lotações elevadas ao dobro. Organisou-se já mais um novo comboio, o n.° 9, para o Norte, que sahiu da estação Central pelas 10 horas e 35 minutos, correspondendo a esse trem outro descendente com sahida do Porto ás 19,30.

Nos escriptorios do conselho de administração proseguiu hoje a inspecção ao novo pessoal ultimamente inscripto, sendo apurados mais 20 novos empregados, que foram já distribuidos por varios serviços, depois de terem prestado provas praticas.

A companhia recebeu communicação de que nas linhas continua a apresentar-se muito pessoal, que se encontra já ao serviço. Nas estações do Rocio e Santa Apolonia, a apresentação de grevistas tem sido em numero menos avultado.

A' estação do Rocio continuam chegando vagons com mercadorias e principalmente fructas, ovos e creação, tendo-se egualmente feito bastantes despachos, para varios pontos da linha.

Entre o pessoal que hoje se apresentou na estação do Rocio figuram alguns revisores e empregados no serviço da contabilidade.

Do sr. Julio dos Santos Silva, recebemos uma carta em que mostra a sua estranheza pelo facto de inscripções para empregados da companhia não terem sido ainda chamados ao serviço, fazendo-se a inspecção dos mesmos em numero muito resumido, quando afinal conviria aproveital-os, desde já para revisores, factores e serviços de repartições, para o que apenas bastaria um pouco de pratica.

Nas repartições de reclamações e outras, diz o sr. Silva, amontoa-se serviço, quando tal se evitava desde que fossem chamados os que foram convidados a inscrever-se.

O attentado contra o sr. Alfredo da Silva

Na policia proseguem as investigações sobre o caso

Foi hoje o assumpto do dia o attentado praticado hontem cerca das 19 horas na Avenida Wilson contra o industrial sr. Alfredo da Silva, director da Companhia União Fabril.

Na esquadra das Monicas continua preso e incommunicavel o pintor da construcção civil Arsenio José Ferreira, que tentava fugir quando do attentado e que foi encontrado armado de revolver. O preso, que tem negado que fizesse parte do grupo dos assaltantes, deve ser amanhã acareado com varias testemunhas. A policia de investigação procura os restantes elementos que constituiam o grupo e muito principalmente dois individuos que acompanhavam o Arsenio Ferreira.

A policia fôra informada já ha dias de que n'uma reunião fôra o industrial Alfredo da Silva condemnado á morte.

No governo civil encontra-se depositada uma bomba conhecida por laranjinha, que foi encontrada na valeta da rua onde o attentado foi praticado. Trata-se de um explosivo já antigo, fabricado ha dois annos, que parece ter estado enterrado, por se encontrar bastante ferrugento e sujo. O tampo está coberto de gesso, o que demonstra quão perigoso foi applicar tampo metalico em tal explosivo, que é de grande força.

Gigante Suisso

?

Brevemente

O caso da Rocha do Conde d'Obidos

Não teve afinal importancia de maior o caso succedido hontem á noite nas obras da Exploração do Porto de Lisboa em frente á Rocha do Conde de Obidos. Não se trata do desmoronamento de qualquer muralha, conforme se disse, mas sim de uma porção de areia que foi deslocada pelas aguas do Tejo, junto á ponte de passagem na rua 24 de Julho. Como a areia se deslocasse, abriu-se um buraco no terreno, não se registando qualquer desastre ou caso de maior vulto.

Grande Retiro das Pedralvas

Bemfica

A dois passos do terminus dos electricos, completamente transformado, esplendido serviço de restaurante, mesas pequenas, salas reservadas para familias, grande adega com vinho da propria quinta, dorivado a linda vista que se disfructa e o luxo em que está, fica sendo este o primeiro retiro fóra de Lisboa.

A questão universitaria

A commissão delegada da academia republicana de Coimbra, composta dos srs. dr. João Barata, José Pinto de Freitas e Capella e Silva, veiu esta tarde cumprimentar-nos, expondo ao mesmo tempo as pretenções da academia e que se resumem principalmente no seguinte: que sejam afastados inexoravelmente da cathedra os professores que d'ella se aproveitam para propagar ideas contrarias ao regimen; que em Coimbra seja mantida a faculdade de letras.

A estreiteza de espaço e de tempo impede-nos mais larga explanação, pelo que nos limitamos a agradecer a amabilidade para comnosco havida.

O exercito branco finlandez soffre uma completa derrota

STOCKHOLMO, 18—O «Social democratic» de Helsingfor annuncia que o exercito branco finlandez soffreu uma completa derrota e o exercito do Norte conseguiu penetrar-se na maioria das suas forças, graças a uma bem activa reguarda. Diariamente chegam voluntarios munidos de artilharia deixando Helsingfor. Um vapor americano chegado na ultima semana declarou trazer dez pequenos tanks, 30.000 espingardas e munições, mas que lhe era impossivel o desembarque pela razão da gréve.—(Havas).

Trigo para Lisboa

Entrou hoje o vapor inglez «La Placen», vindo de Buenos Aires com um carregamento de 10:000 toneladas de trigo consignado ao Estado.

Conselho de ministros

No ministerio da marinha, á hora a que escrevemos está reunido o conselho de ministros.

Politica hespanhola

«Démarches» para a constituição do gabinete

MADRID, 18—O sr. Maura voltou ás 8 horas ao Paço conferenciando com o soberano até quasi ás 9 horas. A' sahida disse aos jornalistas que a conferencia foi para constituir gabinete. As «démarches» ainda não terminaram e continuarão amanhã.—(Havas).

MADRID, 18—A impressão geral da ultima hora é que a attitude dos «leaders» da esquerda entrava seriamente a solução da crise ministerial. O orgão do partido conservador, a «Epocha», diz que é preciso que as esquerdas façam concessões, senão os sacrificios dos conservadores para resolver a dificil situação politica se tornarão estereis.—(Havas).

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Mercado central e cotação do café

RIO DE JANEIRO, 18—O mercado cambial funcionou hoje firma nas taxas de 14, 9/16 e 14, 21/32. O mercado do café, que continua descendo, fechou a 22.900, para o tipo 7.

Cruzador «Pedro Nunes»

O cruzador auxiliar «Pedro Nunes» larga esta tarde para Leixões, d'onde se dirigirá para os portos de França e Inglaterra.

A seu bordo, com direcção a Saint-Nazaire, segue, acompanhado de sua familia, o sr. ministro de França, indo egualmente para o Porto, o engenheiro sr. Manuel Pinto Osorio, presidente do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado.

Cruzador norte-americano

Entrou hoje no nosso porto, vindo de Gibraltar, o cruzador norte-americano numero 169, «Barney», de 1:000 toneladas e com 118 tripulantes.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3169 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel ... | Redacção e Administração — R. do No...

LISBOA — Domingo, 20 de Julho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

TRABALHANDO COM OS ALLIADOS

No regresso da conferencia de Londres

encontrei a fronteira fechada e por cá deram-me como desertor

E em Londres...

Os tres delegados portuguezes trabalharam com o espirito preoccupado em honrar o nosso paiz, demonstrando conhecimentos do assumpto em discussão. Já noticiei, mais ou menos, o que consegui por lá, tudo quanto fez o dr. Aurelio Ferreira e como se conseguiu impôr o dr. José Gomes Ribeiro. Nas informações da «Capital» e nas correspondencias que publicou, claramente se percebe que marcámos o nosso logar. Pela parte que me diz respeito, tambem se percebe que estreitei, mais fortemente, a minha amizade com os illustres representantes dos paizes alliados. Gostavam talvez da minha vibratilidade de acção, do impulsivismo nas discussões, do arrojo das minhas ideas. E apreciaram acima de tudo — assim m'o disseram: «... o desinteresse, a sinceridade e o amor pelo paiz de Portugal...»

O certo é que os delegados portuguezes cimentaram muitas sympathias. Tiveram honras de excepção e de deferencias.

O ministro Albert Métin, que morreu ha um anno, quando seguia para a Australia cumprindo a mais alta e mais honrosa missão de propaganda dos alliados e que, n'esse tempo foi a Londres como presidente da missão franceza, disse: «... Se Portugal mandasse todas as suas delegações de propaganda eguaes a esta, conquistava o mundo pelo coração e pelo caracter...»

A phrase era mais ou menos identica á que proferiu o ministro Hodge, no jantar do governo inglez e depois de ouvir o bello discurso do dr. Aurelio Ferreira: «... Os amigos desculpem, mas declaro francamente, que se ámanhã tiver de fazer a primeira visita a um paiz alliado, escolho Portugal de preferencia...»

Tudo isto quer dizer...

E é a tal conclusão que desejo chegar que: se os delegados portuguezes tinham imposto a sua personalidade antes de irem a Londres, mais a affirmaram e mais amizades obtiveram depois do regresso de Londres. Vamos provar, na verdade, como assim era.

De viagem de Inglaterra para França, o vapor chegou com doze minutos de differença da partida do rapido para Paris. Não havia tempo nem para mostrar os passaportes! O ministro Métin gritou para os homens da alfandega e da fiscalisação de fronteiras:—que a missão franceza tinha urgente necessidade de seguir viagem. Dois minutos depois veiu a ordem:

—Que passe já a missão...

Os francezes, porém, a uma voz, gritaram para o caes de desembarque:

—E tambem os portuguezes, que são bons amigos...

Sahimos com elles. Ninguem viu os nossos passaportes. A França, pela responsabilidade dos seus representantes, deu-nos todas as facilidades.

Em Paris, estivemos tres dias. Os meus collegas drs. José Gomes Ribeiro e Aurelio Ferreira mostraram intransigentes e immediatos desejos de regressar a Portugal. Para o fazer, tinham de me deixar em Paris mais alguns dias, porque era preciso entregar 3.000 francos de subvenção para o Instituto Interalliados e o thesoureiro do Comité Permanente, que era n'esse tempo como ainda é hoje, o ministro belga Brunet chegava de [illegible] a quatro dias. As minhas funcções de secretario da missão impunham-me demora.

Fiquei. E no dia 5 de junho de 1918, comprado o bilhete de regresso a Lisboa, embarquei no Quai d'Orsay no comboio da noite. Na manhã seguinte, já perto de Boulogne, começou a dizer-se:

—Fechou a fronteira...

Não me incommodei muito com a noticia e respondi orgulhosamente ao revisor, que me prevenia do facto:

—Eu passo... Trago passaporte diplomatico, que está visado...

Mas a desillusão foi completa. As ordens do sr. Clemenceau eram rigorosas. Ninguem, fôsse quem fôsse, podia sahir ou entrar em França. Percebeu-se de prompto que havia qualquer coisa de grave. Effectivamente assim era. Travavam-se as batalhas decisivas. Começava-se a empurrar o exercito allemão das regiões de Chateau-Thierry. As espadas coruscantes de gloria e audacia de Gourand e de Mangin abriam caminho para a victoria final.

O que me succedeu tambem succedeu ao ministro de Italia em Madrid. Pedimos opiniões e conselhos. Uns alvitravam que se telegraphasse ao sr. Clemenceau, solicitando a auctorisação de passar a fronteira. Outros achavam preferivel que se esperasse em Hendaya ou em Biarritz até que a fronteira se abrisse. O meu collega dr. Silvio Rebello, porém, prudente e criteriosamente, segredou-me:

—O melhor que temos a fazer é regressar a Paris e ali tratar da auctorisação... Com telegrammas para baixo e para cima não fazes nada... Depois a viagem pouco te custa porque tens a reducção como militar...

Assim fiz. Cheguei a Paris no dia 7. E por mal dos meus peccados e tambem por causa da má opinião que os francezes faziam da nossa politica interna, ali estive quasi um mez! Cheguei a julgar que nunca mais voltava a Portugal! Tambem não fui só eu a julgar tal coisa. Por cá, deram-me como desertor; como fugido; como conspirador! Telegraphavam para toda a parte a saber de mim e como não sabiam ao certo o que estava fazendo, commentavam:

—Anda por lá com o Leotte do Rego...

E esta phrase justificava-se porque um ou outro dos meus compatriotas me havia encontrado na companhia do illustre marinheiro.

Mas as coisas eram outras... E ámanhã o direi...

José Pontes

IMPRENSA

São convocados os representantes das empresas jornalisticas que teem machinas rotativas a comparecerem ámanhã, ás 22 horas, na redacção do «Diario de Noticias», a fim de se tratar das reclamações dos impressores e estereotypadores.

Gréves na Allemanha

STETTIN (Prussia), 18. — As corporações operarias prepararam-se para a gréve. Os electricos não circulam e as fabricas de electricidade estão fechadas.—(Havas).

STETTIN, 18. — Declarou-se a gréve geral, pedindo o levantamento do estado de sitio.—(Havas).

BASILEA, 18.—Declarou-se a gréve no districto de Franzburgo. Os operarios reclamam a destituição do presidente do governo, a suspensão do estado de sitio e a retirada das tropas estrangeiras.—(Havas).

Finanças francezas

Um adeantamento de 3.000 milhões

PARIS, 17.—O senado approvou o projecto já votado pela camara dos deputados, ratificando o convenio feito pelo ministerio das finanças com o Banco de França para este adeantar ao thesouro a importancia de 3.000 milhões, elevando-se assim os adeantamentos ao thesouro a 40.000 milhões.—(Havas).

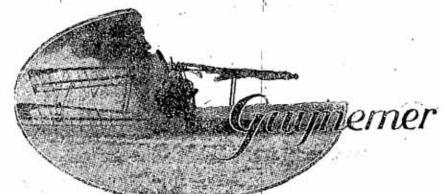
Mandatos coloniaes

PARIS, 18.—A commissão dos mandatos coloniaes ouviu o ministro da Belgica em Paris. — (Havas).

Esquadra do Mediterraneo

Viagem do Principe de Galles

LONDRES, 17—O vice-almirante John Robeck foi nomeado commandante da esquadra do Mediterraneo, em substituição do sr. Calthorpe.

O principe de Galles deve partir para o Canadá no dia 5 de agosto.—(Havas).

.ATURA PORTUGUEZA

A «Eterna Canção»

de Ribeiro de Carvalho

Eu não sei como possam escrever-se versos, fazer-se poesia na atmosphera hostil em que vivemos. O verso é a estilisação musical e o requinte esthetico da palavra humana. A poesia é a espiritualisação maxima do sentimento—especie de perfume que se desprende da alma, depurada dos detrictos ancestraes do instincto primitivo, e ao calor do cerebro se corporisa em formas lapidares. Quanto mais poesia, quanto mais espiritualidade mais humanidade. Perante o halo de bondade que resplandece nas estrófes dos grandes poemas, somos levados a crêr que poesia é synonimo de santidade. Se a santidade tem o seu correspondente directo no amor sublimado pela perfeição, santidade é poesia. S. Francisco de Assis, embora não tivesse rimado duas redondilhas, seria um dos poetas supremos do universo.

Ora qual é a caracteristica representativa da nossa epocha—d'esta epocha? E' o egoismo—a antitese de santidade, na sua expressão de sacrificio pelos outros e de equilibrio na conformidade. Egoismo alucinado, parece ter transitado sem alterações sensiveis das cavernas para os nossos dias.

A guerra, abalando o mundo até ao recesso dos seus mais ignorados abysmos, accordou no fundo das raças os primeiros instinctos—que todos julgavamos mortos, que estavam apenas narcotisados. Pelo que, do intimo do homem actual se levantou, hirsuto e feroz, o homem das cavernas. E' elle quem agora tudo e todos domina e orienta. Fez esquecer a compaixão e a piedade—para que as suas cubiças triumphassem sem restricções. Poz a bondade fóra da orbita das realidades presentes. Converteu a humanidade n'uma recordação historica. De maneira que, o Pensamento e a Arte—a sciencia, a poesia, a musica, a pintura, a esculptura—filhos legitimos da humanidade, recuam com a raiz maternal para longinquos planos.

Na lucta formidavel que se está travando entre o capital e o trabalho—expressão superior do actual egoismo, o Todo-Poderoso,—o capital, insaciavel, quer mais, impenitentemente mais. Por sua vez, o trabalho, considerando trabalho apenas o movimento automatico do braço, quer tudo, irremessivelmente tudo. E entre as duas forças em conflicto, o Pensamento e a Arte, quarenta seculos de esforços, de angustias e de triumphos, alheios ás correntes que se debatem, confiados no privilegio platonico dos seus pergaminhos, definham e asphyxiam. Dá a impressão, meus amigos, de que soou a sua hora final. E de que tudo quanto significa espiritualidade e belleza, tudo quanto rutila de genio ou estremece de commoção, o patrimonio de tantas gerações intellectuaes e a esperança de tantos sonhos redemptores, vae morrer cylindrado por colossal avalanche.

A Revolução Franceza foi uma revolução de idealistas—favoravel por isso á eclosão das florações do espirito. E' certo que muito soffreu com ella a pintura da França. Os grandes mestres do classicismo, Greuze, Prud'hon, Fragnard, Hennequim, na monarquia abundantes como deuzes, conheceram a fome durante a crise revolucionaria. Maurice Brotteaux, para não morrer de miseria, esqueceu a paleta e fez bonecos de cartão. Todavia, se as artes plasticas decahiram, pela falta subita de colleccionadores, a poesia, principalmente a oratoria, tiveram na Revolução representantes sublimes. Mirabeau e Chenier bastavam para a illuminar de gloria. Esta, a revolução de agora, a lucta entre o capital e o trabalho, visceralmente economica, é de crêr que nem de oradores precise. A sua eloquencia será a da contabilidade. E os poetas emudecerão, sob a sua hostilidade impassivel, como emudecem os rouxinoes com as temperaturas violentas.

Mas, é verdade! Ainda se escrevem versos! Melhor—ainda se faz poesia!

O livro de versos de Ribeiro de Carvalho, «A Eterna Canção», que li agora pela terceira vez, que pela terceira vez embalei na minha commoção, á maneira de filho bem amado no cólo da senhora sua mãe, é poesia, é lyrismo, é sentimento vibrando de dôr ou amando em extase—na mais bella expressão do sentimento, do lyrismo, da poesia.

Ribeiro de Carvalho entrou pela poesia no noviciado das lettras. Foi, entre os novos da minha geração, dos que treparam a espalda agréste do exito com o sorriso feliz de quem nasceu para chegar, vêr e vencer. Nos ultimos tempos, porém, a politica afastou-o das rimas. Trocando a contemplação pela acção, pôz a lira a um canto e sacudiu os braços para os embates das rivalidades partidarias. De subito, inesperadamente, do borborinho da ingloria batalha surge-nos a sua figura roliça e risonha alteando na mão, á maneira de acha de armas, um volume de versos. Porque não hei de affirmal-o? Na crença de que o politico é o inimigo mortal do poeta, eu vi esse volume, eu recebi esse volume na convicção dolorosa de que elle seria, não o canto do cysne; o resfolego, froixo e fatigado, do que morre em plena senilidade.

Enganei-me. Confesso-o em voz clara, desvanecendo-me e penitenciando-me.

Esse interregno d'uns poucos de annos, esse desvio de faculdades contemplativas para um campo de acção desaffecto a intimidades platonicas, não o diminuiu—accrescentou-o, pelo contrario, afinou-lhe o temperamento, exaltou-lhe a emotividade. Assim, Ribeiro de Carvalho reappareceu-nos n'um livro de sonetos, senhor da technica difficil do soneto—se é que em Arte ha difficuldade, se não ha só o facil e o impossivel:—o facil para o artista, o impossivel para o artifice.

Todo o seu livro, em que os sonetos teem o equilibrio harmonico de perolas n'um colar, rescende frescura, affirma agilidade, authentica firmeza. Todo elle vibra de expontaneidade, transparente como o ar, ritmado como a musica. E se alguma das qualidades reveladas se sobrepõe a outras, a que se destaca é a do lyrismo mais commovido—que passa, atravez d'uma loira seára de versos e de rimas, n'um doce fremer de brisa impregnada de saude.

Qualquer dos seus sessenta sonetos é digno d'um nome consagrado. Alguns d'elles seriam perfilhados, com prazer, pelos padres-mestres da sonetistica luzitana. E aquelle terço religiosissimo, aquelles sete mysterios a que o poeta chamou os «Sonetos de Fausta», ficaram bem n'um livro de horas de Mariana crucificada de saudade—no seio de cada um d'elles, marmoreo e ardente, bate toda a grandeza do amor, lateja todo o soffrimento da resignação.

Não ha duvida—emendo o principio estabelecido. Póde ser-se simultaneamente poeta e politico. Pode ser-se mesmo politico e grande poeta. E se alguem o duvidar, leia, como eu li, «A Eterna Canção», commova-se, como eu me commovi, com o poema consolador de Ribeiro de Carvalho.

Lisboa, julho, 1919.

Sousa Costa.

O tratado da paz

Approvado sem modificações pelo parlamento belga

BRUXELLAS, 18. — A camara dos deputados resolveu approvar o tratado de paz sem qualquer modificação, mas lamenta que a Belgica não obtivesse as condições favoraveis que tinha direito a esperar; a respectiva commissão perguntou ao governo se não seria possivel obter para a Belgica a mesma protecção por parte dos Estados Unidos que alcançou a França.—(Havas).

Politica hespanhola

Resoluções das esquerdas

MADRID, 18.—Os «leaders» das esquerdas tiveram á noite uma reunião na qual ratificaram a resolução de combater «à outrance» todo e qualquer gabinete em que entrem ou estejam representados os elementos que constituiam o gabinete demissionario.—(Havas).

Um escandalo?

Do sr. Bourbon e Menezes recebemos uma carta em resposta ao sr. Santos Ferreira. A falta de espaço faz com que só ámanhã nos possamos occupar do assumpto.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Chegada dum diplomata belga

RIO DE JANEIRO, 19.—Chegou no «Gelria» o dr. Allain Thiesis, encarregado de negocios da Belgica.

O general Pershing em Londres

LONDRES, 18. — O general Pershing almoçou no palacio de Buckingham, a convite dos soberanos.—(Havas).

UMA TRINDADE LUMINOSA

O DESPONTAR DE UMA «ESTRELLA»

Foi ha... Para que precisar? Um emprezario de espirito, em Paris, quando eu ia datar o retrato que elle me pedira, segurou-me a mão e disse-me:

—Não date. Uma mulher não tem edade. E uma data é sempre um ponto de partida...

Por isso, desde então, nem as cartas dato. E aqui, de mais a mais, que são perdidinhos por saber a edade dos artistas, sobretudo das actrizes... Não se diz «tem talento» ou «não vale nada», mas diz-se: «Que edade terá ella? está ainda bem boa» ou «coitada! está muito velha».

Lá fóra ninguem se preoccupa com a edade das actrizes. Só teem a edade que representam á paisana e até só aquella que lhes dá o «maquillage», quando, já avós, sabem fazer de netas.

Portanto, eu conto assim:

Foi ha muito tempo já. Quando havia batata a rôdo e só se conheciam as bombas de apagar incendios.

Quando as «agapes» da mocidade alfacinha eram as ceias no Silva e no Tavares. Quando as peixeiras andavam pelo meio da calçada e nós sem carrego, pelos passeios. Quando Portugal era o que nós podemos chamar hoje o paraizo perdido...

Foi ha muito tempo, que ali, no hoje theatro São Luiz, se deu uma festa encantadora, promovida pela redacção do «Diario Illustrado», com o apoio d'esse grande emprezario e grande coração que era o visconde S. Luiz Braga. O jardim de inverno, todo engalanado, foi transformado n'um grande bazar, onde as actrizes em voga davam os brinquedos ás creancinhas desprotegidas da fortuna.

Eram brinquedos novos, offerecidos pelos ricos da cidade, e alguns usados tambem, que as creanças remediadas sacrificavam aos seus pobres irmãositos em Christo.

N'esse grupo de artistas estavam Angela Pinto, Lucilia Simões e eu.

N'um dado momento, na barafunda da escolha dos brinquedos, veiu ajudar-me na tarefa uma creança onde os meus olhos se embeveceram, que eu sempre fui doida por creanças. Mas esta parecia descida d'uma tela de Boticelli. Loira, com os cachos de cabello a emoldurar um rostinho, rosado como um romper de aurora e illuminado por dois olhos azues, de um azul como só se encontra n'um pedaço de céu da Toscana.

Uns olhos como eu nunca tinha visto outros, d'uma expressão tão intensa, que me deram a impressão que a dentro d'esse fragil corpo de creança se debatia já uma alma de mulher.

Perguntei:

—Quem é esta menina?

—E' a filha da Lucilia Simões. Chama-se Julieta.

O meu olhar passeando da mãe para a filha dizia:—«Feliz mulher que tão linda filha tem a continual-a. Como deve sentir-se orgulhosa d'esta «creação» que fica».

A marca não passou do meu espirito, que tudo grava e nada esquece...

Ao ver nos jornaes a noticia da estreia de Julieta Simões, immediatamente me acudiu á lembrança a deslumbrante visão da festa das creanças, ha tantos annos já! E veiu-me um desejo ardente, uma curiosidade indomavel de revêr, mulher, essa creança, onde os meus olhos se embeveceram! Essa creança a que está ligado um pedaço feliz da minha vida, um periodo de alegria e estonteamento, que mais não volta—que o passado é sempre melhor do que o futuro, embora nós nos agarremos á esperança de melhores dias, que as mais das vezes não chegam nunca...

Foi no palco no Gymnasio que eu fui encontrar essa nova estrella que vae despontar no enevoado céu da arte em Portugal.

Ali, n'um sofá, ao canto dos bastidores, tive o prazer de trocar impressões com a grande Lucinda, o primeiro rastro d'essa trindade luminosa, e que ainda hoje brilha com um fulgor que cega.

Que adoravel avósinha que ella é na scena e fóra de scena! Os olhos teem a mesma expressão, a um tempo altiva e dôce, da Lucinda moça, genial interprete de tanta obra prima.

—Eu não vi muito a D. Lucinda no theatro, digo-lhe eu, depois que ella acabou de inquirir sobre a tragedia da Belgica, porque andava pelo Brazil, quando eu comecei n'esta vida airada.

—Nós não somos do mesmo tempo. Eu sou muito mais antiga em theatro. Andei muito pelo Brazil e passei lá talvez a melhor epocha da minha vida. O publico brazileiro é gentilissimo, muito amigo dos artistas e quando a gente lá vae custa-nos deixal-o.

—Eu vi-a na sua extraordinaria creação da «Madame Sans Gêne» e isso bastava para dar a quem a não conhecesse a idéa do seu alto valor artistico.

—Foi o meu ultimo lampejo de «coquetterie» esse papel. Eu já tinha cabellos brancos...

—Sim, mas a frescura d'aquella ladina engommadeira de Napoleão fez morder d'inveja muita menina bonita.

—Quer vêr a Julieta?

—Se quero!

—Ahi vem ella.

Olho-a, como se fôsse o meu passado que andasse e [illegible] ter commigo.

—A Mercedes Blasco, que tem andado por esse mundo, provando que tambem ha portuguezas que podem apresentar-se lá fóra. O peor é que é preciso ser-se polyglota, accrescenta Lucinda, com o seu lindo sorriso. A minha neta Julieta Simões.

Alta, elegante, com um perfil de medalha, Julieta guarda na face a doce expressão da creança de outro tempo. Só os olhos é que me parecem outros. São agora uns olhos estranhos, perturbadores. Uns olhos que mudam de côr, segundo a luz que sobre elles incide. Um pouco na penumbra são d'um azul escuro, um azul de velludo. Em plena luz, são de um verde de alga marinha com brilhos d'esmeralda.

—De que côr são os seus olhos, Julieta? D'antes eram azues.

—Não sei. Creio que são verdes...—diz ella a rir.

—Eu pareço-me que ás vezes são ainda azues.

—Então vae estrear-se?

—Vae, responde Lucinda.—O Brazão é o padrinho d'este baptismo d'arte. Representa-se o «Amigo Fritz».

—Como está elle?

—Está ainda com muita força, muita vida em scena. Temos perdido muitos dos bons companheiros, desde que a Mercedes está fóra. O Valle, o Augusto Rosa, o Telmo, a Jesuina Marques... Isto vae acabando pouco a pouco.

—Eu vejo o theatro portuguez em grande decadencia, o que dá idéa da decadencia da intellectualidade do nosso povo. Não ha peças nem artistas. A'parte excepções que não preciso notar, porque todos as conhecem, o que ahi se vê nos palcos portuguezes é simplesmente lamentavel. São ainda os antigos que sustentam bem alto o estandarte das boas tradições. Mas como nós não estamos agora aqui para fazer essa critica, vamos a outra coisa mais interessante. Está contente com a carreira que a sua neta escolheu, D. Lucinda?

—Pois estou. Isto já vem de familia. Meu pae era actor, eu segui-lhe as pisadas, depois minha filha tambem...

—E' verdade, a Lucilia. Que pena ter deixado o theatro. No caminho que levava, seria já hoje a Bartet portugueza. Eu creio que ella não tinha o verdadeiro amor da arte, senão não podia deixar o theatro. Olhe, eu não posso viver sem elle.

—Eu tambem sou «rata de theatro», diz Lucinda, só aqui é que me sinto bem.

—E a Julieta gosta a valer do theatro, não fará como a mamã?

—Eu sinto uma verdadeira attracção pela scena. E depois estou enthusiasmada com a ventura de representar ao lado do nosso Brazão.

—E tem motivo para esse enthusiasmo. Brazão é o mestre dos mestres. Até o nome é symbolico: Brazão da Arte Theatral. Com esta aristocracia de talento não mettem dente as republicas.

—Vamos a vêr o que diz o publico, suspira Julieta.

—Ora o que ha de dizer, senão que a menina é a digna herdeira do talento da sua gloriosa avósinha, a continuadora da graça, da elegancia d'attitudes da sua ingrata mamã—ingrata para o publico, que tanto lhe queria. Eu não me posso conformar com esse abandono, que é um verdadeiro crime de lesa-arte.

Esperemos que a Julieta, com a sua perseverança, pois do talento não duvido, console o publico portuguez da falta da seductora «Frou-Frou» e da sublime Nora da «Casa de boneca».

Minha filha, a camada dos bons cultores da arte cada vez se adelgaça mais. Precisa ser reforçada, senão, ao desapparecer, o theatro portuguez afunda-se com ella. Deite-lhe a mão misericordiosa. Trabalhe. A victoria está-lhe á porta. Diz o dictado:

—«Filho de peixe sabe nadar». E por emquanto ainda nenhum peixe o desmentiu...

Mercedes Blasco

Fogo n'um campo d'aviação

Hangares destruidos, numerosos mortos

PARIS, 18. — Houve fogo no campo de aviação de Bourget, ficando destruidos os «hangars» e havendo numerosos feridos, militares e civis, que foram conduzidos aos hospitaes.—(Havas).

UM EXEMPLO

A carestia da vida na Romenia

Uma carta recebida de Bucarest, datada de 29 de maio ultimo, dá as seguintes informações sobre o custo da vida na capital romena:

«Um leu actualmente vale 3,50 francos ou, em moeda portugueza, approximadamente 95 centavos. O assucar paga-se, portanto, a 40 escudos o kilo; a manteiga a 11 escudos; o café a 7 escudos; um metro de cheviote 20 escudos; um par de sapatos ordinarios paga-se por 50 escudos e os de melhor qualidade não se obteem por menos de 150 ou 170 escudos; o par de meias de algodão, de qualidade mais inferior, custam 6 escudos. Um vestido «tailleur» não se adquire por menos de 200 escudos.

O ultimo inverno foi rigorosissimo, com temperaturas entre 18 e 25 graus abaixo de zero; e lenha custava 15 a 20 escudos cada cem kilos, quando apparecia.

D'aqui se conclue que a vida em Portugal está longe de ser insupportavel, se a compararmos com a dos paizes que vivem sob o jugo do bolxevismo ou são influenciados por tão perigosa visinhança.

Tumultos sangrentos em Belgrado

A cidade em estado sitio

BELGRADO, 18.—Em virtude dos boatos que correram da prisão dos deputados socialistas, produziram-se manifestações sanguinolentas. A cidade foi posta em estado de sitio.—(Havas).

Ordem publica

O governo toma providencias contra a propaganda maximalista nos quarteis

Conforme dizemos n'outro logar, a policia de investigação apprehendeu hoje em casa do pintor da construcção civil Arsenio José Filippe, um dos indigitados auctores do attentado dinamitista contra o industrial sr. Alfredo da Silva, varios fardamentos militares.

O governo já ha dias fôra informado de que a propaganda maximalista estava sendo feita com extraordinario incremento em varios quarteis. Para isso, os maximalistas empregam o processo de se disfarçarem em soldados, usando os fardamentos, dos quaes alguns, por acaso, acabam agora de ser apprehendidos.

A propaganda maximalista estava sendo feita principalmente em Mafra, e como o sr. ministro da guerra tivesse conhecimento do facto mandou proceder urgentemente ás necessarias investigações, do que resultou terem sido já presas 15 praças, as quaes recolheram hontem ao presidio da Trafaria.

Outros elementos, cujas reuniões teem sido annunciadas, andam vigiados por ordem do governo, o qual procura por todos os meios impedir que no paiz se estabeleçam a desordem e a anarchia.

Em França não haverá gréve

PARIS, 18.—O syndicato dos Agentes Postaes declarou que não respondia pela participação dos seus filiados na gréve que está annunciada para o dia 21. O serviço dos transportes em Paris será suspenso apenas durante 6 horas.—(Havas).

O attentado contra o sr. Alfredo da Silva

A policia apprehende munições e fardamentos militares

A' policia da 4.ª secção de investigação occupou-se hoje do attentado que na Avenida Wilson foi ante-hontem praticado contra o industrial sr. Alfredo da Silva, director da Companhia União Fabril.

O pintor Arsenio José Filippe, que se encontra preso e incommunicavel, continua negando que fizesse parte do grupo dos assaltantes, apesar das testemunhas que hoje depuzeram affirmarem tel-o visto disparar alguns tiros sobre o automovel que conduzia o referido industrial.

Tambem hoje foi largamente interrogada Rosaria Joaquina, companheira do preso, á qual impossivel se tornou arrancar qualquer declaração.

A Rosaria recolheu de tarde a um calabouço depois do agente Teixeira lhe ter passado uma minuciosa busca em casa, na rua do Sol ao Rato, 100, loja. Ali foram apprehendidas bastantes munições para revolvers, pistolas e armas de guerra, bem como alguns fardamentos militares e bastantes manifestos maximalistas. Foi tudo removido para o governo civil, continuando a policia á procura dos restantes individuos que na occasião do attentado acompanhavam o Arsenio Filippe. Este tem um filho de tenra edade, o qual, por ordem do director da policia de investigação, foi entregue aos cuidados da avó, Merciana Luciana Ramos, da rua do Sol ao Rato, 95, 3.º.

Gréve ferro-viaria

Trafego interrompido

LONDRES, 18. — Rebentou a gréve total dos ferro-viarios na linha de North Western, estando interrompido todo o trafego.—(Havas).

PELAS ALFANDEGAS

A promoção a sub-inspectores

Recebemos hontem e hoje varias cartas d'estes funccionarios aduaneiros agradecendo-nos o que «A Capital» de justo disse a respeito da sua situação no numero de ante-hontem.

Enviou-nos um d'elles uma copia da representação que entregaram ao sr. ministro das finanças, por intermedio do sr. director geral das alfandegas e com a sancção unanime do conselho da direcção geral d'aquella repartição.

N'esse documento, referindo-se ao decreto n.º 5553, dizem os reclamantes que foi feito com a preoccupação de impedir que os funccionarios que se sacrificaram pelas causas da Republica, da Patria e da Liberdade sejam lesados nos seus legitimos interesses, esquecendo-se que elles já estavam salvaguardados, «com toda a moralidade», no decreto n.º 3.980 de 1916, artigos 2.º e 3.º.

E' certo — accrescentam — que por este decreto os funccionarios tinham de prestar provas, mas não é menos certo que tinham que defrontar-se com os que «na tranquillidade da sua vida inalterada» puderam habilitar-se para provas e concurso, porquanto as suas provas não são prestadas com os seus suppostos competidores, pois que estes já as tinham realisado e, além d'isso, só uma vez incluidos na classificação geral do concurso não chegassem a ser attingidos pela promoção no periodo de validade d'aquelle, tinham a garantia de não prestar provas nos concursos futuros (paragrapho 2.º do artigo 2.º do decreto 3.980 de 1918) «o que já constituia uma larga compensação».

E dizem a seguir:

«E' o quadro geral do serviço interno aduaneiro um quadro de empregados technicos e estes não se podem fazer no serviço militar mas no estudo aturado da sciencia e da legislação. Precisam os mobilisados tempo para essa preparação? Dêse-lhes; mas o que não pode ser, é que se considere apto a exercer funcções especiaes quem não tem preparação para ellas. Alguns abaixo assignados, subscrevendo essas considerações, fazem-no cheios de brio e pundonor, porque foram dos primeiros mobilisados e dos que estiveram mais tempo na zona de operações em França. E que premios lhes dá o decreto 5.553?»

Terminam por julgarem não ser esta justiça a visada pelo decreto 5.553 e, por isso, apresentando as suas considerações ao sr. ministro, não tem intuitos de prejudicar os direitos legitimos de collegas, que, n'uma prestação de provas áparte, tem direito a conquistar as suas promoções, ficando bem com a sua consciencia e servindo bem os superiores interesses do Estado.

Burla de 600 escudos

Para o tribunal da Boa Hora deve seguir amanhã Manuel da Silva, «O Correia», morador na rua do Embaixador, 49, 2.º, por ser um dos auctores da burla de 600 escudos feita a Francisco Antonio Zibreiro e Emilia de Jesus, residentes no logar de Moreira do Rei, concelho de Trancoso. Na burla tomaram parte José Balseiro, «O Pouca Roupa», e Augusto Ribeiro de Sousa, «O Augusto Brazileiro» ou «O Casa Pia» os quaes ainda não foram presos. Manuel da Silva confessou o crime.

O elevador da Bibliotheca

A camara mandou fechal-o e não ha maneira d'elle voltar a funccionar

O elevador do largo da Bibliotheca foi legado pelo fallecido conde do Ameal á camara municipal de Lisboa. O doador accrescentou a esse legado algumas acções da Companhia das Lezirias, cada uma das quaes vale hoje 2 contos, para custear, se necessario fosse, as despezas.

Pois a camara municipal mandou fechar ha uns dois ou tres mezes e, apesar das reclamações dos moradores d'aquelle largo, a quem o não funccionamento do elevador faz falta, não ha maneira de o pôr de novo a trabalhar.

Ahi fica a reclamação. Que a camara acorde do somno em que jaz immersa, taes são os nossos desejos.

Um bazar americano no São Luiz

Entre todos os lindos quadros da nova revista «Pé de meia», um ha que é dos mais encantadores pelo scenario, pelo guarda-roupa, pelos bellos numeros. E' o bazar americano, em que apparecem os bonecos falantes, os gatos e as galas, o galo e a galinha, o pato bravo e o pato manso, os pretinhos, a Maria Rita, o Santo Antonio de Lisboa, os japonezes, os palhaços, os chinezes e outros, que offerecem grande novidade, sendo bisados alguns dos numeros de musica.

O «Pé de meia» é o melhor, mais alegre e divertido e o mais deslumbrante espectaculo para os olhos, para os ouvidos e para dissipar tristezas.

Alvitres e reclamações

O empedrado das arcadas do Terreiro do Paço

Ao que parece, em virtude da reclamação feita em «A Capital» foi dada ordem para ser composto o empedrado em volta das arcadas do Terreiro do Paço.

Mas, pela fórma como está sendo executado esse trabalho, temos ali obra para muitos annos.

Chega a causar mais que tristeza o vêr que é preciso termos de voltar ao assumpto para se conseguir uma coisa que n'outra qualquer cidade civilisada de ha muito tempo estaria remediada. E com a morosidade com que o trabalho é feito...

Emfim, veremos.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—O cavalleiro Eduardo de Macedo, que effectua no proximo domingo a sua festa no Campo Pequeno, alugou um bello curro de touros, ao sr. Alves do Rio, reune excellentes toureiros portuguezes e apresenta dois matadores de touros, ambos de grande cartel, Rafael Gomez, «Gallo», e o elegante toureiro valenciano Isidoro Martí Flores.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia». —TRINDADE—A's 21,30—«O fado». —POLITEAMA—A's 21,15—«Miss Diabo».—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO — A's 21,30—«Sonho de uma noite de agosto».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

Réclames

Obedecendo a compromissos tomados desde o começo da temporada, vê-se a empreza do Gymnasio forçada a retirar temporariamente da scena dentro de poucos dias a encantadora comedia «Sonho de uma noite de agosto», que hoje mais uma vez se repete com o colossal exito de sempre. Para a semana está annunciada a sensacional «réprise» do «Amigo Fritz», para reapparição de Eduardo Brazão e estreia de Julieta Simões.

Creança abandonada

O guarda nocturno da freguezia da Pena, Antonio Antunes, encontrou abandonada na escada do predio n.º 154 da rua Vinte de Abril uma creança do sexo feminino que parece ter 15 dias de nascida e que a policia fez conduzir para a Misericordia, andando a judiciaria em investigações para saber quem a abandonou.

PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se Manuel Antonio da Fonseca, morador na calçada de Arroyos, 82, de que lhe furtaram uma carteira com 69 escudos, indicando á policia os nomes de dois individuos de quem suspeita.

—Antão Rodrigues da Silva, morador na rua do Cruzeiro, á Ajuda, 26, 3.º, queixou-se de que os gatunos entraram por meio de chave falsa no seu estabelecimento, na mesma rua, 30, furtando fazendas e um casaco, tudo no valor de 600 escudos.

—Carlos Alberto, morador na rua Fernão d'Almeida, 5, loja, e Frederico d'Almeida, rua S. Jeronymo, 54 loja, foram presos por furtarem a Antonio da Silva, travessa do Arco da Torre, 12, um par de botas no valor de 17$00 e uma carteira com 61$50.

SPORT

Campeonato Nacional de Lucta

Voltou hontem a reunir, na séde do Gymnasio Club, o jury d'este campeonato que deverá ter inicio na proxima quinta-feira, pelas 21 horas.

Parece que os arbitros são os srs. Victal e Mario Ribeiro.

Walter-polo

Hontem, conforme estava marcado, effectuou-se no cáes do Club Naval o 2.º desafio de walter-polo entre o Gymnasio Club e Club Naval, tendo vencido este por dois «goals» a 1. O jogo esteve animado e muito eguel, notando-se o esforço da direcção do Gymnasio Club, conseguindo apresentar um «teams», o que ainda ha pouco era quasi que impossivel.

Federação Portugueza de Sports

A Federação Portugueza de Sports pretendeu reunir os delegados de clubs na passada quinta-feira e não conseguindo marcou nova reunião para sexta-feira proxima.

E' lamentavel que uma das aggremiações que entre nós, mais necessidade tem de existir e orientar o movimento sportivo, não faça o que dos seus fins é como se está orientando. Dizse que pretendem fazer quanto antes o Congresso, a fim d'alguns dos corpos directivos pedirem a sua demissão. Apoiado! Apoiado!...

Peçam todos a demissão, que outros irão para lá, para os trabalhar a sorio e com o criterio que o momento exige.

E' preciso que se trabalhe, porque só assim Portugal pode, n'um futuro proximo, conseguir fazer-se representar em torneios internacionaes, nos quaes a Federação Portugueza de Sports deve ter um papel importante a desempenhar.

A proxima reunião da federação vae ter o resultado da primeira, unicamente porque antes de ella se effectuar era necessario preparar o nosso meio sportivo e recebel-a condignamente.

A Federação de Sports vive apagada, ninguem a conhece, não tem nada, absolutamente nada que a recommende pelo seu passado. Modifiquemos, portanto, por completo a sua orientação e para isso basta apenas que meia duzia de «homens» conscientes e trabalhadores—que os ha—mettam mãos á obra.

Por nossa parte desde já lhes damos todo o nosso auxilio.

Vamos, pois; mettamos mãos á obra.

O «Sports de Lisboa», que parece ser orgão da Federação, pela constante defeza que faz dos seus corpos directivos, publica uma local bastante irrisoria. E' uma «nota officiosa» da Federação marcando para sexta-feira a nova reunião. Está certo. Os processos são os mesmos.

ULTIMAS NOTICIAS

Maximalismos

Segundo informações que a imprensa hoje publica, um dos individuos indigitados como auctores do attentado contra o sr. Alfredo da Silva, o pintor Arsenio José Filippe, é um militante syndicalista que professa as mais avançadas idéas, sendo como um exaltado, cujo estado de exacerbação se aggravou ultimamente com a intensa propaganda bolchevista, que se está fazendo no paiz.

As mesmas informações dizem ainda que Arsenio Filippe pertence tambem á Federação Maximalista Portugueza, collectividade que, segundo a letra dos seus estatutos «tem por fim diffundir os principios doutrinarios, tendentes ao estabelecimento do socialismo communista, admittindo transitoriamente a acção do poder revolucionario exercido em dictadura pelos conselhos de operarios ou sóviets».

E' caso para dizer: esse pouco! Com effeito, este programma minimo dos elementos maximalistas, se assim nos é dado expressar-nos, não é já de molde a tranquillisar aquelles que defendem, na sua essencia, a sociedade actual, muito embora a julguem susceptivel d'um maior equilibrio d'uma maior equidade.

Apesar de se reclamar de principios puramente doutrinarios, o que parece assente, com o attentado de que foi alvo o sr. Alfredo da Silva, é que esse doutrinarismo se representa d'uma maneira bem patente na acção directa. Difficilmente fariam mais e melhor as organisações que francamente declaram destinar-se a operar violentamente, não recuando deante de meio algum para executar um acto revolucionario ou de simples vindicta pessoal.

E' a esta propaganda, por diversas formas realisada, que devemos attribuir o caracter aggressivo que todas as questões de ordem social estão assumindo. Nas gréves domina a intransigencia, e iniciam-se com actos de «sabotage» os processos que representam o maior desprezo pela vida humana, como os descarrilamentos occorridos recentemente nas linhas ferreas. Agora, appella-se para o attentado individual. Que admira que, dentro em pouco, essa revolução social, de que já se fala, se tente com um ensaio, com a ultima tentativa de gréve geral, venha a ser experimentada em Portugal, com o cortejo de todos os seus horrores?

A situação é tanto mais desagradavel quanto é certo que se diria ser em Portugal que o bolchevismo agora pensa encontrar um bom campo de cultura. Com effeito, lá fóra já o bolchevismo começa a estar fóra da moda. A sua influencia vae-se perdendo. A Confederação Geral do Trabalho, em França, addiando a gréve internacionalmente fixada internacionalmente para o dia de amanhã, desenha um gesto que não deve passar despercebido a ninguem. E', que mesmo no meio do operariado se está já operando uma reacção salutar contra os processos extremistas empregados para resolver a questão social, e que na realidade não teem feito senão aggraval-a ainda mais.

A França é uma terra de claro espirito e de superior razão. Os elementos maximalistas lá se teem agitado fortemente, mas apesar de tudo, a sua acção incessante junto das classes operarias, a França ha de ser a barreira em que os delirios das nações do Oriente da Europa se hão de desfazer como uma espuma chimerica e inconsistente.

Entretanto, entre nós florescem as Federações Maximalistas. Para quê? Porventura, mesmo nos meios mais avançados se presume, que será d'este paiz que irradie o bolchevismo occidental? Não! Mas o que se póde fazer é desvairar muitos cerebros fracos e converter em mãos assassinas as que só deviam contribuir com o seu trabalho honesto, fecundo, glorioso, para a paz, para a felicidade e para o progresso do mundo.

A gréve ferro-viaria

Na estação do Rocio houve hoje um movimento desusado

Uma commissão de ferro-viarios do Sul e Sueste e dos Correios esteve hontem de tarde em demorada conferencia na estação do Rocio, com varios membros do Conselho de Administração da C. P. Nada ficou resolvido, limitando-se a C. P. a expôr aos commissionados o estado da questão.

Na «gare» do Rocio notou-se hoje um movimento desusado principalmente de passageiros para Cintra e Norte. Foi tal a affluencia ás bilheteiras que as forças militares que guardam a estação, se viram em embaraços para conter a multidão que se comprimia e acotovelava. Todos os comboios da tabella foram organisados com a maior regularidade, seguindo n'elles, além de forças militares, varios inspectores. Na «gare» do Rocio compareceram como de costume muitos engenheiros e o delegado do governo sr. Ginestal Machado.

Por ser domingo, não se fez hoje inscripção de novo pessoal, a qual proseguirá amanhã, bem como as inspecções e provas praticas ao pessoal já inscripto.

A's 10 horas e 26 minutos é esperado no Entroncamento o novo comboio 12, com passageiros do norte e da linha de oeste.

Ao que se diz, muito do pessoal em gréve apresentar-se-ha amanhã ao serviço, devido ao facto de não ter sido ainda solucionado o incidente.

N'uma taberna da rua da Atalaya foi preso o ferro-viario Antonio Bento, residente no Bairro Estrella d'Ouro, que andava armado de revolver com 5 cargas, sendo-lhe encontradas mais 4 cargas n'uma das algibeiras. Tambem foi detido o ferro-viario Manuel Feliciano de Oliveira, da rua de Campolide, 246, que andava muni-

do de uma piste' ... nhol. Contra ... dias na polici... ptura.

Continua ... Communista ... entregue a q... niente de un... entre ferro-viai... operarios e diffe...

Os grévistas ... que a policia do p... consentisse que um ... ferro-viarios tivesse ... te na fabrica da Polvora...

Telegrammas officiaes

Copia do telegramma da 1.ª divisão de 19 de julho de 1919:—Informo V. Ex.ª para conhecimento Ex.mo Ministro, que segundo communicação telephonica Capitão Serpa, algum pessoal estação Valle de Santarem que ali reside incluindo o pessoal via e obras, se apresentou ao serviço, dizendo recomeçar ámanhã o trabalho. Commandante militar Santarem ordenou fizessem declarações escriptas perante testemunhas e aguarda instrucções, que rogo V. Ex.ª solicite Ex.mo Ministro.—Commandante da 1.ª divisão (a) Jayme de Figueiredo, coronel.

Copia do telegramma Governador Civil Santarem de 19 de julho de 1919.—Chefe e pessoal estação Pa'alvo apresentaram-se ao serviço ficando este normalisado. (a) Governador Civil (a) José Baracho.

Copia do telegramma do commandante da 2.ª divisão de 19 de julho de 1919.—Terminou a gréve linha Beira Alta. Acabou assim gréve todas as linhas area. Esta Divisão excepto no pequeno troço 23 kilometros linha Beira Baixa. Linha Tua Bragança retomaram serviço chefes 5 estações incluindo Mirandella e Bragança.—Commandante da 2.ª Divisão (a) Parreira, coronel.

A extradicção do kaiser

A Hollanda consente n'ella

LONDRES, 18. — Segundo dizem os jornaes allemães, a Hollanda consentiu na extradicção do kaiser.—(Havas).

Foch em Inglaterra

LONDRES, 18. — O marechal Foch chegou ás 11 horas da manhã.—(Havas).

OS QUE MORREM

Duque de Ponthièvre

PARIS, 18.—O duque de Ponthièvre, de 74 annos de edade, filho do principe de Joinville e da princeza D. Francisca de Bragança, falleceu hoje subitamente.—(Havas).

Ministro hungaro em Vienna

LONDRES, 18.—O ex-commandante em chefe do exercito hungaro, Bocha, foi nomeado ministro em Vienna com o assentimento do governo austriaco.—(Havas).

O caso do cheque falso

Descobre-se mais um roubo de 3.200 escudos

Noticiámos ha dias que o agente Pereira dos Santos, da policia de investigação, estava tratando de um caso de burlas por meio de cheques e letras falsas feito no Banco Nacional Ultramarino e que montava a 4.400 escudos. Pois, mais hoje esclarecer como o caso se passou.

São os principaes criminosos José Pires de Mattos, morador na rua das Amoreiras, 167, e Jorge Candido de Almeida, rua Sabino de Sousa, 12, 1.º. Combinando ambos a melhor forma de arranjar dinheiro, resolveram fazer umas letras que seriam apresentadas a descontar n'aquelle banco. Effectivamente no dia 7 do corrente apresentaram-se ali com 4 letras com carimbos que haviam mandado fazer. Foram, porém, infelizes, porque não lhes descontaram. Então resolveram arranjar um livro de cheques e com um d'elles conseguiram levantar n'esse banco a quantia de 4.400 escudos, que dividiram entre elles. Dias depois Mario Porphirio Gualberto, morador na rua do Commercio, 103, 4.º, Clemente Nobre, rua de S. João da Matta, 148, Carlos Correia Aguiar, rua da Conceição da Gloria, 35, 1.º, Silvino Augusto Ferreira, Campo de Santa Clara, 117, 2.º, Francisco dos Santos, travessa da Cruz do Thorel, 37, Francisco Tavares, rua das Olarias, 18, 3.º, Amadeu Antunes, travessa do Adro, 27, 2.º, e Augusto Fernandes, rua de S. Gens, escripturario dos caminhos de Ferro do Sul e Sueste, sabendo que o Mattos e o Jorge tinham praticado o crime obrigaram o primeiro a dar varios passeios a Cintra, Cascaes, Algés e outros pontos dos arredores, gastando assim o dinheiro. O Carlos Correia e o Clemente Nobre levaram uma noite o Mattos para Algés, onde se demoraram algumas horas. No regresso, já de madrugada, os dois intimaram o Mattos a dar-lhes o dinheiro que levava e que eram 55 escudos. Como não ficassem satisfeitos, pegaram nas notas e queimaram-nas, voltando

... o Mattos para lhes dar ... heiro. Este, vendo-se per... ... a casa e trouxe consi... ... cudos que entregou aos ... guidores.

... findo o Mattos e o ... seguiram levantar das ... ancarias Pinto, Sotto ... Espirito Santo Silva & ... do Commercio, a quantia ... 200 escudos levando letras ... nome do sr. Manuel da ... va, residente na rua de Santa ... Justa, n.º 1. Essas letras foram apresentadas por Antonio Fernandes, residente na rua dos Mouros, 64, 3.º ou na rua do Jasmim, 15, que depois seguiu para o Porto, Braga e Vianna do Castello com os dois burlões. A policia indo a casa do Fernandes não o encontrou, mas sim um seu irmão que se diz redactor do nosso collega «O Combate», o qual não quiz declarar o seu paradeiro. Intimado por varias vezes a comparecer no governo civil para prestar declarações, não o fez, motivo porque foi preso.

A policia está tratando de deslindar a embrulhada.

POLITICA

A questão da dissolução

Como os jornaes da manhã noticiaram, realisou-se hontem á noite nova reunião dos parlamentares do partido democratico, para se tratar da questão da dissolução. Poucos foram, porém, os deputados que estiveram presentes, sendo, portanto, uma fraca minoria do partido a que tomou resoluções.

O grupo mais numeroso dos democraticos, de que é «leader» o sr. dr. Alvaro de Castro, apresentou por intermedio do sr. dr. Alberto Xavier a proposta que tanta discussão tem levantado. A essa proposta houve uma contra-proposta — chamemos-lhe assim — apresentada pelo sr. dr. Barbosa Magalhães.

O sr. dr. Alvaro de Castro está n'este momento procurando encontrar uma formula que seja por todos acceite, de fórma que em poucas sessões o projecto seja votado. A contra-proposta do sr. dr. Barbosa Magalhães preceitua que para ser dissolvido o parlamento terá de preceder parecer favoravel da maioria dos antigos presidentes da Republica, e de ministerio, effectivos, que estiveram no continente á data em que fôr realisada a sua reunião, sendo publicado no «Diario do Governo» a acta d'essa reunião e sendo a votação por escrutinio aberto, podendo o voto ser declarado em carta dirigida ao presidente da Republica e lida na reunião.

Segundo parece, a modificação que o sr. Alvaro de Castro defende é que essa reunião seja consultiva, e não deliberativa.

Se se não chegar a accordo, voltar-se-ha ao projecto apresentado pelo sr. dr. Alberto Xavier, o qual seria votado pela maioria dos democraticos, pelos evolucionistas e unionistas, e, possivelmente, pelos socialistas e catholicos.

Eis, em resumo, o que hoje ha sobre dissolução.

Visita do rei Alberto ao rei de Inglaterra

LONDRES, 18.—O rei Alberto chegou hontem de aeroplano, visitou esta manhã os soberanos e retirou á noite pela via aerea.—(Havas).

A gréve geral em França

A Confederação Geral do Trabalho decide adiar o movimento marcado para ámanhã

PARIS, 19.—Contra o que fôra annunciado, não haverá gréve geral no dia 21 de julho. Os membros da Confederação Geral do Trabalho tiveram, na quinta-feira, uma entrevista com o sr. Clemenceau e, como consequencia d'essa conferencia, a commissão administrativa da Confederação Geral do Trabalho reuniu-se, decidindo addiar o movimento que tinha marcado para o dia 21 de julho. Na nota da commissão declara-se que, em virtude das medidas ordenadas para apressar a desmobilisação e para preparar uma amnistia e tambem pela attitude adoptada pelo Parlamento na questão da carestia da vida, uma nova orientação do operariado se torna necessaria. Parece tambem fôra de duvida que, para esta attitude da C. G. T., fortemente concorreram as manifestações muito expressivas da opinião publica, condemnando a gréve geral.—(Especial).

Do jornal «A Batalha» transcrevemos os seguintes trechos:

«Na proxima segunda-feira, o operariado de algumas das mais importantes nações europeas abandonará o trabalho».

«O operariado portuguez, associando-se embora em espirito ao gesto dos seus camaradas de além-fronteiras, não os acompanhará, mau grado seu, no abandono do trabalho. A organisação operaria resente-se ainda do esforço recente, feito a quando da ultima gréve geral, por solidariedade com os camaradas da União Fabril. Esta uma razão poderosa, conhecida de todos aliás. Uma outra razão existe ainda. E' a proximidade do segundo congresso nacional operario, que, dentro de breves dias, se effectuará em Coimbra. Requere esse congresso um longo trabalho de preparação, ainda agora não completamente concluido. E necessita esse trabalho de preparação que todas as energias continuem, como até aqui, a consagrar-se-lhe; por modo que os elementos escasseariam para promover a adhesão proveitosa, visivel, vibrante, á gréve geral internacional».

Incitadores de gréves

Antonio Fernandes Coimbra, morador na rua Barão de Sabrosa, 157, 2.º, cocheiro da agencia funeraria da calçada Marquez de Abrantes, foi preso por estar incitando á gréve e impedindo os seus collegas de trabalharem.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO — NOITE

3170 — 10.° Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°
LISBOA — Segunda-feira, 21 de Julho de 1919
Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71
Preço 2 centavos

O ABRAÇO FRATERNAL ATRAVEZ O ATLANTICO...

A PASSAGEM POR LISBOA — DE UM — DIPLOMATA BRAZILEIRO

«A suprema honra para um diplomata brazileiro será representar o seu paiz em Portugal» — diz o dr. Sousa Dantas, ex-ministro em Roma

... Não, não é uma entrevista feita dentro das formulas rigidas do protocolo jornalistico a palestra que se acabo de ter com o illustre diplomata brazileiro dr. Sousa Dantas—de passagem, por algumas horas, em Lisboa. Ali, a uma meza discreta do «Tavares», onde tomam logar tambem Paulo Barreto e João de Barros, a nossa conversação, graças á mocidade cheia de luz, dos dois escriptores que mais intensamente teem trabalhado para estreitar o grande abraço fraternal entre Portugal e Brazil, reveste-se, desde logo, d'um grato cunho de intimidade... Recebo immediatamente a impressão desvanecedora de que o dr. Sousa Dantas me diz a rir—ao jornalista inesperado—o que diria, talvez, a um amigo velho, com quem não recéasse trahir-se em confidencias. O seu natural aprumo de diplomata que envolve ainda uma das figuras de maior prestigio da sociedade brazileira, como que irradia de satisfação e de ternura, ao referir-se a Portugal, ao seu logar especial conquistado no concerto das nações que defenderam o Direito e a Justiça dos povos, ao seu rasgado futuro, garantido pelos seus poderosissimos recursos coloniaes.

E, a proposito, diz-me com grande ardor:

—Estava eu na legação de Roma, quando o «Temps» veiu com esse lamentavel alvitre de se compensar a Italia—na perda de Fiume—á custa de territorios da Africa portugueza. Tive, immediatamente, um gesto de repulsão, deante dos meus numerosos amigos italianos. Mas—devo affirmar-lh'o—o meu gesto não era necessario para indicar á Italia, o paiz forte e bello, onde se cultiva o sentimento da Justiça como o sentimento da Arte, o caminho do Dever. Posso garantir-lhe que foi a Italia inteira—desde a sua «élite» diplomatica e intellectual ás suas anonymas correntes populares—que repelliram, n'um mesmo sentido clamor de indignação, a opinião expressa, n'uma infelicissima hora, por aquelle orgão da imprensa franceza. E' que —além de tudo mais—a Italia é amiga de Portugal, assistiu, com carinhosa sympathia, ás suas heroicas horas de sacrificio e de abnegação, na guerra, e tem fé nos seus altos destinos de nação civilisada e colonisadora.

Faz-se um silencio. As palavras quentes e propheticas do dr. Sousa Dantas calaram, com emoção, dentro de todos nós... Sou eu que quebro irreverentemente este silencio, formulando uma pergunta irreprimivel:

—Não considera V. Ex.ª que n'esse futuro promettedor se entrelaçam Portugal e o Brazil na mesma communhão de almas e de interesses?

O olhar azul e limpido do meu illustre interlocutor anima-se n'uma funda expressão de fé, ao mesmo tempo que fixa, com carinho, Paulo Barreto e João de Barros, os dois enthusiastas apostolos da approximação entre os dois paizes irmãos.

—Evidentemente que nós temos de approximar, de nos entender para a conquista d'esse largo futuro. E' criminoso para Portugal e para o Brazil que não esteja ainda firmado um accordo economico entre os dois paizes. Que maravilhosa força será a nossa, deante dos mercados do mundo, quando o conseguirmos! A homogeneidade e a riqueza dos nossos productos impõe o estabelecimento inadiavel de um tratado para concertarmos sobre o valor, a justa cotação d'esses productos... Não somos rivaes nos mercados que nos procuram; somos amigos, teremos interesses ligados e a certeza de que elles sahirão triumphantes da formidavel lucta economica que se vae travar.

—E a preferencia do interposto em Lisboa será realisavel?

—Porque não ?! A Africa e a America do Sul formam um triangulo cujo vertice se fecha em Lisboa. Dentro d'esse triangulo, onde se desdobra a immensa riqueza e se agita a actividade fecunda de Portugal e do Brazil, ergue-se a força expansiva de sessenta milhões de almas que nos assegurarão um absoluto dominio material e moral. Repito o que, desde ha muito, traduz para mim um crédo:—torna-se urgente irmanarmo-nos para vencermos de vez.

—E sob o intercambio de relações intellectuaes?

—Eis outro ponto que deve merecer dos governos portuguez e brazileiro especial attenção e entranhado carinho. E' necessario entrarmos no caminho da pratica, pois que as theorias já se encontram todas architectadas, com immensa belleza e fervor... Os nossos homens de letras, os nossos jornalistas, os nossos artistas precisam de se conhecer mutuamente, na maxima das cordealidades:—como irmãos, porque não podem deixar de ser irmãos homens que pertencem á mesma raça, que falam a mesma lingua, que constituem o prolongamento d'uma mesma civilisação.

Seguindo com um olhar de sonho o fumo azulado que se espalha do magnifico havano que Paulo Barreto quasi machinalmente —embevecido n'esta palestra—lhe estendera, o distinctissimo diplomata, amigo estrenuo de Portugal, accrescenta:

—A emigração é um phenomeno physiologico natural que se não póde evitar ou reprimir. O Brazil ha de continuar a ser procurado por todos os emigrantes, de variadas nacionalidades, porque ali continuarão a encontrar uma remuneração farta ao seu trabalho e um inviolavel respeito pela sua liberdade e pelos seus direitos. Ora, é preciso que os portuguezes não percam o logar, que legitimamente lhes compete no Brazil. Mais do que os francezes, do que os proprios italianos—a sua assimilação ao meio é facil e de effeitos seguros.

Faltava uma pergunta apenas:

—V. Ex.ª gosta de estar em Portugal?

—De todas as vezes que aqui tenho estado, as minhas visitas teem decorrido velozes, mas eu nunca as recordo, sem muitas saudades... Eu creio mesmo que a suprema honra e o prazer que se pode conceder a um diplomata brazileiro é a sua nomeação para Portugal...

Findára o almoço. O dr. Sousa Dantas, acompanhado do sr. João de Barros e de Paulo Barreto, ira apresentar os seus cumprimentos ao presidente do ministerio e ao ministro dos estrangeiros que, n'aquelle momento, aguardavam a sua visita.

Expressos os meus agradecimentos em nome de «A Capital» apressei-me a vir lançar, na vertigem do trabalho do jornal, estas declarações do meu entrevistado, de um puro e feliz acaso...

E tambem eu, e como eu certamente todos os que sentem o Brazil com o mesmo estremecido amor,—consideriam uma suprema honra e um infinito prazer ter como representante da Patria brazileira em Portugal aquelle bello vulto da diplomacia brazileira, que conquistou um logar de excepcional relevo na legação de Roma, que a Italia viu afastar com reconhecimento e saudade e que ama profundamente o nosso paiz como nós o amamos atravez a sua admiravel obra de propaganda em favor da approximação dos dois paizes.

Tribunal militar especial

Recomeçam os julgamentos a 28 do corrente

Os julgamentos dos presos implicados na revolução monarchica de janeiro, interrompidos para se proceder ao agrupamento de accusados recomeçam a 28 do corrente, sendo n'esse dia julgados dois grupos.

Do primeiro fazem parte os accusados srs. Augusto de Sá Camossa, soldado de cavallaria 2; Manuel de Lencastre Ferreira Castello Branco, civil, e Francisco Xavier Quintella, alferes de cavallaria 2.

No segundo grupo respondem os srs. Luiz Alberto Miranda da Costa, alferes-aviador de cavallaria 2; José Manuel Bacellar Figueira Freire, ex-capitão de cavallaria, e João Baptista Rebordão, alferes de cavallaria.

Os julgamentos a seguir são:

Dia 30. Primeiro grupo: srs. Manuel Caeiro Vieira, capitão picador; Antonio Lobo de Vasconcellos, ex-capitão. Segundo grupo: srs. Antonio Maia Mendes, alferes; José Ferreira Lima, ex-tenente de cavallaria 4; Antonio Lobo Antunes, capitão, e José Joaquim Toscano Junior, tenente de cavallaria.

Dia 1 de agosto. Primeiro grupo srs. João Antonio Cal, tenente de engenharia; Antonio Luiz Silva, alferes; Hermilio Pereira Prostes da Fonseca, alferes. Segundo grupo: sr. Francisco Rodrigues Silveira Junior, ex-capitão.

Devia tambem ser julgado com estes o capitão de infantaria Antonio Sergio de Brito e Silva que, como se noticiou, fugiu da cadeia civil.

Dia 4 de agosto. Primeiro grupo: srs. João Costa Ferreira Pinto, tenente; Carlos Sousa Gorgulho, alferes; João da Cunha Monteiro, alferes. Segundo grupo: srs. José Alexandre Casimiro, alferes; Manuel Cabedo, civil

Dia 6 de agosto. Primeiro grupo Gustavo Ferreira Borges, civil; José Luiz Supico, capitão. Segundo grupo: Antonio Apparicio Innocentes, alferes e Gil Domingos, alferes.

O theatro portuguez no Brazil

Um ruidoso successo da «Carlota Joaquina», de Julio Dantas

Os jornaes do Rio de Janeiro agora chegados a Lisboa occupam-se largamente do exito extraordinario que alcançou a peça em 1 acto «Carlota Joaquina», representada em junho ultimo no Palace-Theatre, d'aquella capital, pela companhia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho. Como se sabe, esta peça esteve para ser representada entre nós no theatro Polyteama, não chegando a subir á scena em virtude dos acontecimentos politicos que em fevereiro e março ultimo se deram no paiz. Toda a imprensa põe em destaque o trabalho admiravel de Julio Dantas e o desempenho, que apontam como magistral, de Maria Mattos no papel de «Carlota Joaquina».

UM ESCANDALO?

O papel do sr. Santos Ferreira no paço de Belem

Segundo o que diz o sr. Bourbon e Menezes

Sr. director da «Capital».—Na carta que o alferes Santos Ferreira enviou para esse jornal balbuciando a sua defeza e que v. fez muito bem em publicar—consinta-me a sinceridade d'este applauso—ha allusões e affirmações que não me interessam, que não se relacionam com o conteudo da minha carta de ha dias, com que não tenho nem quero ter nada e que por isso mesmo não me compete apreciar. Mas o alferes Ferreira, que ficou silencioso em dezembro de 1917, quando, poucos dias depois da revolução em que elle foi heroe,—para se dispensar de o ser no «front»—publicamente o apontei em carta a que o jornal «Republica» deu publicidade, decidiu-se d'esta vez a retrucar-me e fez, n'esse sentido, affirmações e insinuações que não quero deixar sem prompta e cathegorica resposta. Uma d'ellas, por exemplo, é a de que tendo respeitado sempre o sr. Bernardino Machado levou a sua delicadeza para com s. ex.ª ao ponto de lhe dispensar certos obsequios, amabilidade que tornou extensiva até á minha pessoa. Se o alferes Ferreira circunscreve o seu respeito pelas pessoas ao respeito physico, o que diz está certo por que effectivamente ninguem poderia assacar-lhe com verdade a accusação de ter aggredido o sr. Bernardino Machado. Se não, as suas affirmações são inanes. Os serviços que elle permittiu que o seu impedido fizesse foram aquelles que elle não consentia que fossem feitos pelos servos do antigo presidente, aos quaes nem sequer era permittido o accesso ao pateo interior do palacio. Tão rigorosa foi a «consigne» dada á soldadesca que cercava o Presidente que nem ás janellas que para um pateo dão era possivel assomar sem que logo um d'esses brutos grunhisse uma ameaça apontando a arma. Toda a communicação com o exterior estava interdicta. As creadas não podiam ir ao lavadouro do palacio: não se podia ir buscar vinho ao deposito; para se comprar umas cabeças de alhos era preciso pedir licença ao alferes Ferreira. Eis porque elle commetteu a gentileza magnanima de permittir que o seu impedido desempenhasse em favor do ex-Presidente e de sua familia certas missões domesticas a que estava habituado. Se o alferes Ferreira entende que lhe devemos gratidão por isso, aqui lhe deixo já a expressão do meu reconhecimento. Eu não sabia que a Junta Revolucionaria tivesse dado ao bravo alferes d'obuzes poderes tão latos que não excluiam a faculdade de nos deixar morrer d'inanição. Se o soubesse tinha-lhe agradecido immediatamente, como de certo lh'o agradeceria tambem o Chefe d'Estado que elle foi encarregado de guardar e que respeitou sempre tanto que ainda agora d'elle vem dizer, com um cynismo que só merece um enojado desprezo, que destituido é preso, appelou para o corpo diplomatico tentando a sua intervenção nos conflictos internos do paiz. Adiante. Escreveu ainda o alferes Ferreira que tendo-lhe eu pedido auctorisação para expedir duas cartas, auctorisação que elle concedeu, lhe menti quanto ao conteudo preciso d'ellas. E' exacto e não me envergonho de o confessar aqui. Simplesmente, para o verificar, o alferes Ferreira teve de as lêr, abrindo-as, embora elle duplamente minta quando diz que lh'as entreguei abertas e que apezar d'isso não as quiz lêr. Precisando de roupa, pois havia já uns poucos de dias que me encontrava encerrado no Paço onde não tinha, por não a ter querido ter, moradia, dirigi-me ao alferes Ferreira solicitando-lhe licença para a pedir a minha familia. Concedida essa licença, juntei á carta que escrevi para minha Mãe uma outra, tambem fechada, endereçada a outra senhora. O alferes Ferreira, abrindo-as ambas sem nenhum melindre, verificou que n'ellas se não falava exclusivamente da roupa branca que me era precisa. Irritado, censurou-me por esse facto. Lembro-me muito bem de, retorquindo-lhe, lhe ter dito logo que se á funcção d'elle era vigiar, a minha era justamente a de procurar furtar-me a essa vigilancia. E' o que observo agora. Disse ainda o alferes Ferreira na sua carta que eu faltei á verdade ao affirmar que elle solicitou favores do sr. Bernardino Machado e que o adiamento de 15 dias que alguem, que não elle, pediu para o seu embarque correspondia a um direito inherente á sua situação militar. Não discuto este ponto que não é da minha alçada: o que affirmo é que elle foi em pessoa a Cascaes, acompanhado de uma dama que o apresentou a Bernardino Machado, pedir a intervenção do Chefe do Estado a favor da sua pretensão. Tinha direito a obtel-a á face dos regulamentos militares? E' possivel, não o contesto. O que, porém, é indiscutivel é que tendo-lhe sido recusado esse adiamento pelo chefe supremo do Exercito, a interferencia no caso do sr. Bernardino Machado não podia deixar de significar um favor. O chefe do Estado não tem á face da Constituição, attribuições que lhe permittam imiscuir-se n'essa cathegoria de questões. O alferes Ferreira não podia nem pode ignoral-o.

Vou terminar.

O alferes Ferreira, intellectualmente um imbecilloide, é uma d'estas creaturas moralmente cartilagineas, molles, flexiveis e viscosas que a tudo se amoldam para não quebrar, e ás quaes tenho o habito de consagrar um platonico desprezo que lhes não tolhe de maneira nenhuma a possibilidade de viver e até a de prosperar.

Não fui, não sou, não quero ser revolucionario e d'isto me orgulho muito, tanto mais que o alferes Ferreira não é a unica creatura da sua especie que sei ter tomado parte n'uma revolução. As minhas convicções e a minha coragem tenho-as provado de outro modo. Provei-as, por exemplo, logo na propria noite da revolta quando, em Belem, de tal maneira repontei ao capitão Cameira que este me ameaçou de pregar commigo n'um «camion» que me levaria ao Parque Eduardo VII. Provei-as tambem quando, dias apoz a revolta dos militares que não queriam ir para a guerra, estando em Lisboa tudo suffocado e encolhido, publicamente apontei como um dos taes o valoroso ex-director dos obuzes de campanha do Azylo dos Expostos. Fez-m'o vêr o meu amigo pessoal Fernando Bravo—administrador de Cascaes durante o sidonismo—que uma noite, no Chiado, quarenta e oito horas depois da divulgação da minha carta no «Republica», se me dirigiu para me aconselhar a não apparecer nas ruas da «baixa» porque um grupo d'officiaes tinha ido ao governo civil, onde ao tempo o alferes Ferreira secretariava o chefe do districto, intimal-o, —se a expressão é licita—a tomar contra mim um violento e perfurante desforço.

Agradecendo a V. a publicação d'esta carta com a qual considero fechado, pela minha parte, o incidente, de v. se confessa admirador e collega obrigado.—Bourbon e Menezes.

P. S.—O alferes Ferreira referindo-se aos appelidos que uso chama-lhes pomposos. Uso-os legitimamente e não posso substituil-os só para ser agradavel ao sr. Ferreira. Herdei-os de meu Pae. Pertencem-me. Esses e outros que por commodidade habitualmente supprimo. Constam do livro de baptismos relativo ao anno de 1890 da freguezia do Sacramento, d'esta cidade.—B. e M.

DIPLOMATAS BRAZILEIROS

Dr. Sousa Dantas

Seguiu hoje no «Desna» para o Rio de Janeiro

O illustre diplomata brazileiro sr. dr. Sousa Dantas, ex-ministro em Roma, seguiu hoje mesmo a bordo do «Desna» para o Rio de Janeiro, onde se demorará alguns mezes em goso de licença.

O sr. dr. Sousa Dantas, cuja permanencia em Lisboa foi apenas de algumas horas, almoçou hoje no «restaurant» Tavares, com os illustres escriptores dr. João de Barros e Paulo Barreto e com a nossa collega sr.ª D. Virginia Quaresma, directora da Agencia Telegraphica Americana.

Congresso Regional Transmontano

Reuniu na Sociedade Propaganda de Portugal a Commissão Executiva do Congresso Trasmontano, tomando conhecimento de varias adhesões, entre as quaes a do Club Trasmontano de Angola, cujo delegado o sr. João Carlos Rodrigues Coelho assistiu á sessão, collaborando nos trabalhos.

A Companhia de Caminhos de Ferro da Povoa communicou que concede 50 por cento no transporte, nas suas linhas, de congressistas, expositores e productos para a exposição. Outras emprezas de transportes annunciam que farão as maximas concessões para o mesmo fim. O senador sr. Torquato de Magalhães enviou a lista de subscripção do concelho de Alijó, que attinge uma somma avultada. Foram distribuidas mais theses aos srs. drs. Antonio Granjo, Fernando de Almeida, Cunha Coutinho e Francisco de Valladares, Nicolau Mesquita, coronel Augusto de Carvalho, dr. João Barreira, dr. Lobo Alves e Pires Avelanoso.

Politica hespanhola

A retirada do sr. Dato—Uma nota do sr. Maura—A opinião da imprensa

MADRID, 20—Alguns jornaes publicam a noticia, que todavia não está confirmada, de que o sr. Dato se retiraria definitivamente da politica, dado o seu estado de saude que o obriga a fazer uma demorada cura de ares no estrangeiro.

O sr. Maura publicou uma nota expondo as demarches que fez para a constituição do gabinete e o seu malogro devido á attitude dos elementos conservadores. A nota termina por acentuar o estado critico do momento actual e que nenhuma responsabilidade deve recahir sobre o gabinete demissionario.

Os jornaes das direitas apoiam a formação do gabinete conservador.

Os jornaes liberaes felicitam-se com o facto dos elementos das esquerdas terem sido consultados pelo soberano e fazem votos pela constituição d'um gabinete conservador, depois do que se deve entar(?) applicar uma politica renovadora.—(Havas).

Os navios afundados

Um potente apparelho para os pôr a fluctuar

Dos vinte e dois milhões de toneladas de navios que, segundo calculos recentes, foram mettidos a pique pelos submersiveis, cerca de noventa por cento jazem a uma profundidade superior a trezentos metros. Os mais modernos apparelhos de submersão não podem descer, com a certeza de não ir de encontro a uma catastrophe, além de cento e cincoenta metros. E', pois, evidente a necessidade da invenção de um novo apparelho de submersão antes de se começar a fazer em larga escala o levantamento dos navios afundados, porque a pressão exercida a uma profundidade superior á estabelecida pelos apparelhos até hoje construidos inutilisaria o apparelho e o mergulhador, conjuntamente.

Só ha uma solução possivel: um apparelho de submersão capaz de fazer automaticamente o seu trabalho, apparelho que já está construido.

A sua parte mais importante é uma especie de carreta, zorra ou como melhor possamos chamar-lhe, que deve transportar o mergulhador ao fundo do mar, junto do navio a salvar.

Para levantar este, prendem-se-lhe ás amuradas uma quantidade de reservatorios de ar flexiveis, e que uma vez applicados constituem uma força sufficiente para levantar o barco afundado.

Necessita-se, naturalmente, de tubos de grande resistencia para conduzir o ar aos reservatorios presos ao navio submerso. Todo o trabalho deve ser dirigido de bordo de um vapor especial, ou outro navio qualquer que disponha de um poderosissimo compressor de ar.

A carreta de manobra referida consiste n'uma larga plataforma, tendo ao centro uma cabine destinada ao mergulhador, de onde são guiadas as varias manobras automaticas de todo o mechanismo em questão. A cabine é construida de modo a poder resistir a uma pressão de mais de quinze milhões de kilos. A carreta, que pesa cincoenta toneladas, quando submergida, é manobrada de dentro da cabine. A plataforma acha-se provida de rolos especiaes que lhe permittem mover-se com relativa facilidade.

No momento de começar a manobra, potentes tubos são applicados aos flancos do navio, por meio dos quaes o vapor que fluctua á flôr das aguas, pondo em movimento as bombas que comporta, desenvolve grandes volumes de ar, que, ao chegar ao interior do navio afundado, forçam a agua a sahir. Quando se estabelece a pressão necessaria, fazem-se descer os reservatorios flexiveis que estão applicados aos flancos do navio.

São necessarios de vinte a quarenta d'esses reservatorios por cada flanco do barco a salvar, segundo as suas dimensões.

Terminado este trabalho, inicia-se outro, não menos delicado, que é o de encher os reservatorios até obter a força necessaria para que o navio venha á fluctuação.

Como a grande profundidade a pressão de agua é bastante potente para impedir o enchimento dos reservatorios flexiveis, lançou-se mão d'um engenhoso systema de ancoras e de barcos em virtude dos quaes a grave difficuldade é brilhantemente superada.

Uma vez cheios os reservatorios tendem a deslocar, a subir e, assim, levantam o navio.

O conjuncto do systema permitte executar a manobra de ascensão n'um momento.

O embaixador inglez em Paris

LONDRES, 20.—Lord Derby, embaixador inglez em Paris soffreu uma nova operação. O seu estado é satisfatorio, mas não poderá voltar para Paris senão d'aqui a algumas semanas.—(Havas).

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Banquete em honra do sr. dr. Moreira Telles

RIO DE JANEIRO, 20—Um numeroso grupo de jornalistas offereceu hoje um banquete ao dr. Moreira Telles que parte, muito brevemente, para um novo posto consular.

Ao «dessert» foi recordada a acção do insigne publicista luso-brazileiro, que se não tem poupado a esforços tendentes a uma mais affectuosa approximação dos dois paizes.

Todos os jornalistas brazileiros recentemente condecorados pelo governo portuguez ostentavam as suas insignias, incluindo o festejado, que recebeu, ha tempos, a Cruz de Christo, por serviços relevantes prestados á Republica Portugueza.

Confederação Luzo-Brazileira

RIO DE JANEIRO, 19—(Atrazado)—Realisa-se ámanhã, domingo, um grande comicio publico de propaganda pró-Confederação Luso-Brazileira, no qual tomarão parte muitos oradores portuguezes e brazileiros.

Conflictos na Camara dos Deputados

Interrompe-se a sessão e as galerias são evacuadas

A sessão da Camara dos Deputados foi hoje interrompida. O incidente que determinou a suspensão dos trabalhos foi este:

O sr. Ladislau Batalha discursava ácerca da gréve ferro-viaria, tendo-lhe sido concedida a palavra em negocio urgente. A certa altura o deputado socialista proferiu a seguinte phrase:

—... Chama-se um camponez, veste-se-lhe uma farda, entrega-se-lhe uma arma... eis um vadio!

Ha uma tempestade de interrupções.

O sr. Antonio da Fonseca:

—Esses vadios guardam-lhes a propriedade, manteem a liberdade de trabalho!

O sr. Americo Olavo:

—Vadios são certos operarios do parque Eduardo VII, que nada produzem d'util!

O sr. Dias da Silva:

—Vadios são os officiaes do exercito. Esses é que nada fazem!

Os srs. Americo Olavo, Victorino Guimarães e outros deputados approximam-se da bancada socialista. Ha uma ensurdecedora gritaria. Parece imminente um «corp-á-corps». Mas o sr Presidente interrompe a sessão e as galerias são evacuadas, com algum rumor mas sem desordem.

Reabriu-se a sessão. Deram-se explicações. O sr. Ladislau Batalha explica a palavra vadio como significando o que vae, o que anda e desanda, como, por exemplo, a expressão mariola, que no seculo XV significava homem do mar. Vadios, emfim, somos todos nós!—concluiu o orador.

Explica depois que os operarios do Parque Eduardo VII não são vadios, porque trabalham, não andando nem desandando...

Aqui ia outra vez ardendo Troia. Mas tudo se ia compondo conjugando a camara, em côro, o vado, vadis, do sr. Ladislau Batalha, quando o sr Americo Olavo protestou de novo, não se conformando com a digressão do sr. Ladislau Batalha atravez dos arcanos do seculo XV.

Agora fala o sr. Brito Camacho, depois do sr. Ladislau Batalha, convidado a retirar a palavra vadio, ter hesitado em o fazer.

O seu discurso é comprido, com pretensões a habil; os seus effeitos são destruidos pela eloquencia do sr. Julio Martins, que quer que a palavra vadio seja pura e simplesmente retirada.

Mais barulho, que o sr. Presidente da camara não homologou, cobrindo-se. E, depois de muita vadiagem, no sentido ambulatorio do seculo XV, considerou-se a injuria retirada, sem mais aquellas...

A GRÉVE FERRO-VIARIA

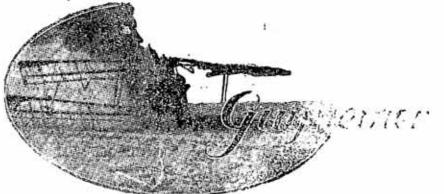
Ligeiros incidentes entre o pessoal que se apresenta e os grévistas

Por emquanto nada de gravidade se deu, tendo o governo tomado precauções

Tendo-se mallogrado as tentativas de intervenção conciliatoria entre o governo e o conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro, os ferro-viarios em gréve resolveram, ao que consta, enveredar por outro caminho, a fim de serem attendidas as suas reclamações. Na nota officiosa enviada aos jornaes da manhã os grévistas fazem prevêr que usarão de meios extremos, motivo por que o governo, por sua vez, tomou medidas de precaução.

De manhã cedo, nas immediações das estações do Rocio, Santa Apolonia, Terreiro do Paço e Caes do Sodré acamparam forças do exercito, infantaria e cavallaria da guarda republicana, bem como algumas auto-metralhadoras. Ainda no regimento de sapadores mineiros esteve de prevenção uma força de infantaria. Apesar de taes medidas, as forças não tiveram de intervir, por coisa alguma de alarmante se ter passado. Na estação de Santa Apolonia apresentou-se ao serviço bastante pessoal dos escriptorios, do trafego e do movimento, não entrando mais devido ao facto de commissões de vigilancia terem impedido que tal fizessem.

Travaram-se ligeiros conflictos, havendo por vezes troca de soccos e bofetadas, ficando alguns ferro-viarios com as cabeças partidas, pelo que tiveram de ir receber curativo. As forças militares e a policia conseguiram rapidamente suffocar estes conflictos que não tiveram importancia de maior. Na estação do Rocio tambem se apresentou ao serviço algum pessoal, continuando durante todo o dia a inscripção de novos empregados, estando essa inscripção, até ás 15 horas, em cerca de 200 nomes. A despeito dos boatos que correram a estação do Rocio teve enorme movimento, principalmente em passageiros sendo tambem elevado o numero de mercadorias que por ali transitaram. Os combolos de Cintra e do Norte seguiram e chegaram apinhados de passageiros, tendo muita gente que tencionava partir para o Porto ficado em terra por falta de logares.

As forças militares concentradas de manhã em varios pontos, conforme acima referimos, recolheram pouco depois aos seus quarteis. Durante o dia correram boatos de novos actos de «sabotage» nas linhas, chegando a affirmar-se que o comboio 3, do Porto, havia descarrilado em Villa Franca de Xira. O boato afinal não tinha a menor confirmação como não

se confirmava tambem um outro descarrilamento na linha de oeste.

O governo teve informações de que os ferro-viarios contavam ser apoiados no movimento pelo pessoal dos correios e telegraphos e que em ultimo recurso aguardam que ámanhã se declarasse a gréve geral. Todos estes movimentos, ao que consta, foram postos de parte, motivo por que os grévistas só poderão contar com a sua propria acção.

A commissão mixta de ferro-viarios do Sul e Sueste e do pessoal dos correios, que procurou solucionar o conflicto, reuniu hontem de tarde em local desconhecido, sendo elaborado um extenso relatorio que ainda não foi presente a qualquer assembléa. Os ferro-viarios resolveram não mais reunir na séde do seu syndicato, mas sim por secções, sem annuncios dos locaes das convocações. Um dos principaes pontos de concentração é o Rocio, onde hoje durante o dia se viam muitos grupos de ferro-viarios. Como constasse de tarde que os grévistas tencionavam pelas 17 horas aguardar a sahida dos seus companheiros para os perseguir, foram tomadas as necessarias medidas de ordem, comparecendo junto ao theatro Nacional forças militares, tendo tambem ali estado o governador civil substituto.

Os ferro-viarios, que se mostram indispostos com a attitude de varios politicos que deram o seu apoio ao governo, mostram-se no emtanto satisfeitos com a attitude do sr. Machado Santos por ter mostrado desejos de solucionar o conflicto. As companhias de seguros estão dispostas a auxiliar essas negociações, mas exigindo que os grévistas se responsabilisem pelos roubos que se teem dado em todas as linhas.

Hontem, pelas 8 horas, organisou-se um novo combolo de mercadorias para Vendas Novas, que regressou á estação do Rocio pelas 23 horas e 30 minutos.

Nos calabouços do governo civil encontram-se presos tres guarda-freios, detidos no comboio de Coimbra a Lisboa, pelo official que commandava a força que vigiava o mesmo comboio e que pelas carruagens andavam fazendo distribuição de manifestos subversivos.

Pelas 15 horas deu entrada na gare do Rocio, vindo de Santa Apolonia, um comboio com farinha, que se destina ao celleiro municipal das Caldas da Rainha.

O sr. ministro da guerra esteve nas estações de Santa Apolonia e do Rocio, demorando-se n'esta ultima em conferencia com alguns membros do conselho de administração.

Começa ámanhã a ser posto em vigor o novo comboio directo para o Porto, o qual sahirá de Lisboa ás terças, quintas e sabbados.

Cerca das 20 horas de hontem, deu-se proximo do apeadeiro do Rego um caso que podia ter tido funestas consequencias se não fôsse a rapida intervenção de alguns populares e do guarda civico que no local se encontrava de serviço. A' hora indicada passava um comboio em direcção ao Rocio, e como as cancellas se encontrassem abertas, por os guardas estarem em gréve, tres creanças brincavam despreoccupadamente e dispunham-se a atravessar a linha quando o comboio avançava, devendo-se á intervenção dos populares e do referido policia não se registar um grave desastre. Contra a attitude dos guardas das cancellas se insurgiu a multidão que se juntou, tendo os referidos guardas de se refugiar na barraca.

Communicado o caso para o governo civil, foi ordenado que as cancellas fossem fechadas á passagem dos comboios, mas como tal ordem não fôsse hoje de manhã cumprida, foram os guardas presos e conduzidos para o governo civil. Chamam-se elles Joaquim Gonçalves e João Coelho.

No largo dos Caminhos de Ferro, um soldado de cavallaria cahiu da montada em consequencia do cavallo se ter chapado. Duas senhoras que passavam tiveram a infeliz ideia de se satisfazerem com o desastre, dando palmas e affirmando ser bem feito o que succedera ao pobre soldado. Taes expansões valeu-lhes serem presas e conduzidas ao governo civil, onde deram os nomes de Maria da Trindade Seabra e Cacilda da Costa Seabra.

Como constasse que os ferro-viarios procurariam por todas as formas alterar a ordem, o governo ordenou prevenções no exercito e na marinha. O cruzador «Vasco da Gama», foi de manhã tomar posições em frente á linha ferrea de Santa Apolonia.

Na secretaria da guerra receberam-se os seguintes telegrammas:

Do commando da 2.ª divisão—Vizeu—O trafego ferro-viario está normalisado na area d'esta divisão, onde ha completo socego.

Do commando da 6.ª divisão—Villa Real—Ha socego completo na area d'esta divisão, estando normalisado, sob a direcção do capitão de engenharia Abranches o serviço de comboios da Companhia Nacional, linha de Tua a Bragança.

Do commando da 7.ª divisão—Thomar.—Apresentaram-se mais ao serviço um empregado da estação de Albergaria, parte do pessoal de Leiria e todo o pessoal das estações de Monte-Real. Ha completo socego.

Do commando da 8.ª divisão—Braga—Ha completo socego na area da divisão.

Tribunal do Commercio de Lisboa

1.ª vara

AVISO

Nos termos do paragrapho primeiro do artigo 155 do Codigo de Processo Commercial é por este meio convidada qualquer pessoa que tenha achado uma lettra de montante de 1.075$30,5, com vencimento em 29 de setembro de 1916, sacada pela firma J. Wimmer & C.ª contra Joaquim Roque da Fonseca Junior em 29 de dezembro de 1915 e que não foi arrolada por não ter sido encontrada, considerando-se por isso perdida, como permitte o art.º 6.º do Decreto n.º 2672 de 14 de outubro de 1916 a vir apresentar a mesma lettra em juizo.

Lisboa, 29 de Maio de 1919.

O Escrivão,

Antonio Pires Laranjeira

Verifiquei.

O Juiz Presidente da 1.ª Vara Commercial

Nunes da Silva

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —TRINDADE—A's 21,30—«O fado» —POLITEAMA—A's 21,15—«Miss Diabo»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei»—GYMNASIO — A's 21,30—«Sonho de uma noite de agosto».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

Nota do dia

Os jornaes francezes trazem ás vezes coisas curiosas, mas que só maduros, como eu, podem ligar importancia. Vejamos, por exemplo, esta noticia:

> A assembléia geral do sindicato dos actores reuniu, hontem, e approvou os relatorios dos srs. Campana e Carpentier, relativo á creação d'um restaurant-corporativo, uma cooperativa de vestuario e uma escola profissional destinada a luctar contra o «amadorismo».
>
> O sr. Legris, secretario do sindicato dos machinistas, affirmou a união estreita entre intelectuaes e manuaes e expoz os projectos de acção theatral da Federação dos Espectaculos e da C. G. T.

Vejam que coisas extranhas ha por aquella França, da Marthe Chenal e Guitry, de Bataille e Wolff.

Primeiro: um sindicato de actores... e um sindicato que trate de um restaurant-corporativo... d'uma cooperativa de vestuario... e o que é mais estranho ainda, de educar profissionalmente os seus sindicados, como se na França não houvesse tambem uma belleza de... conservatorio, ou talvez por isso mesmo! Depois... união entre intelectuaes e trabalhadores... Projectos de acção... Federação dos Espectaculos...

Estranhos misterios que deviam ser profundados pelos nossos artistas e por aquelles que amassem ainda o resto do nosso theatro. Quando entre nós se andam annos para angariar fundos para uma «casa de repouso», iniciativa sympatica em extremo, e como succedeu no Porto ha dias, as recitas para esse benemerito fim, tem as casas ás moscas, não ha mais nada a esperar, nem de cooperativismo, nem de união com os intelectuaes—, naturalmente por ser puder e quem ficar que se governe.

E' um autentico... salve-se quem poder e quem ficar que se governe.

A. F.

Réclames

E' irrevogavelmente na proxima quinta-feira, 24, que reapparece no Apolo a revista «Lebre Corrida» com todos estes attractivos: um quadro novo intitulado «Bemdito é o fructo...», apotheoses de Eduardo Reis, filho; guarda-roupa de Castello Branco; «mise-en-scène» de Jaime Silva e dos «compères» Carlos Leal e Alvaro Barradas.

Tribunal do Commercio de Lisboa

1.ª vara

Editos de 30 dias

Por este Tribunal e cartorio do escrivão Laranjeira, nos autos de acção especial de reforma de lettra em que é auctor o Ministerio Publico e réus Joaquim Roque da Fonseca Junior, Frederico Sequeira Lopes, como depositario-administrador dos bens de J. Wimmer & C.ª e os incertos, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» e outro periodico, citando os interessados incertos para comparecerem na 1.ª audiencia d'este Tribunal posterior ao praso dos editos e ahi conferenciarem com o auctor sobre a reforma ou entrega se fôr apresentada de uma lettra de cambio pertencente á sociedade inimiga J. Wimmer & C.ª e que esta sacou em 29 de dezembro de 1915 contra o réu Joaquim Roque da Fonseca Junior do montante de 1.075$30,5, com vencimento em 29 de setembro de 1916, que não foi paga no seu vencimento nem apresentada a pagamento, não tendo tambem sido arrolada por não ter sido encontrada, devendo por isso haver-se como perdida, como permitte o artigo 6 do Decreto n.º 2672 de 14 de outubro de 1916, exibindo uns e outros no acto da conferencia quaesquer escriptos que tiverem relativos á mesma lettra e seguindo-se os demais termos legaes.

As audiencias teem logar no Tribunal do Commercio que funcciona provisoriamente no Supremo Tribunal de Justiça, sito no Terreiro do Paço, ás 11 horas, nas segundas e quintas-feiras, excepto nos dias feriados em que se transferem para os immediatos se o não forem tambem.

Lisboa, 29 de Maio de 1919.

O Escrivão,

Antonio Pires Laranjeira

Verifiquei.

O Juiz Presidente da 1.ª Vara Commercial

Nunes da Silva

SPORT

Foot-ball

O desafio de hontem—O Sporting Club de Portugal vence o Bemfica por 2 «goals» a 1—Franchadas e coronhadas

Hontem no Campo do Sporting deu-se uma verdadeira revolução com o desafio final do campeonato de Lisboa entre os «teams» de 1.ª cathegoria Sporting-Bemfica.

Deu origem a todas as scenas que houve a falta de energia do arbitro sr. Placido de Sousa, que, embora arbitrando com imparcialidade, não conduziu o jogo de forma a evitar essas scenas.

Já por varias vezes nos temos referido ao procedimento da «claque» do Bemfica que é deveras irritante.

Hontem, não se contentaram com os insultos, ainda assaltaram o campo de jogo e apedrejaram um jogador do Sporting.

Terminou felizmente a epocha e pena foi que ella acabasse com as desagradaveis scenas dos annos anteriores. A victoria foi do Sporting, que venceu o Bemfica por 2 goals a 1.

Para de tudo haver, até a guarda republicana se viu obrigada a distribuir algumas pranchadas e coronhadas áquelles que procuravam impedir a derrota do Bemfica.

Manifesta-se portanto a superioridade do Sporting, visto que venceu o Bemfica em tres desafios seguidos.

O campeonato de Lisboa terminou pois pela victoria do «team» dos «leões».

Associação Industrial Portugueza

Secção metalurgica

Convidam-se todos os socios d'esta secção a reunir ámanhã 22 do corrente ás 14 horas, na séde da Associação Industrial Portugueza, rua do Mundo, 20, 1º, para tratar de assumpto da maior importancia para esta colectividade.

Pede-se a comparencia de todos.

O Presidente da Secção

José Maria Alvares

TOURADAS

Estão despertando bastante interesse as chronicas que o bi-semanario «Os Sports» teem publicado das ultimas corridas effectuadas tanto em Lisboa como nas provincias.

A «aficion» considera «Os Sports» como o unico jornal verdadeiramente taurino.

João da Motta Prego

Declaração

Luiz Manuel de Castro e Almeida da Motta Prego e José Lopo de Castro e Almeida da Motta Prego, maiores nos termos da lei do divorcio, declaram que, em obediencia a sentimentos da maior veneração pela sua mãe a Ex.ma Senhora D. Virginia de Castro e Almeida, passam a usar respectivamente os nomes de Luiz Manuel de Castro e Almeida e José Lopo de Castro e Almeida.

Esta modificação de nomes vae tambem fazer-se pelos meios legaes.

Echos & Noticias

DR. GERALDINO BRITES

Ao banco do hospital de S. José foi receber curativo o sr. dr. Geraldino Brites, conhecido clinico, que em resultado de uma queda em Algés, fracturou o braço direito.

Foi tratado pelos medicos de serviço srs. drs. Sabino Pereira e Francisco e Vasco de Lacerda e Mello, seguindo para sua casa, rua Sociedade Pharmaceutica, 14, 2.º

PARTIDAS E CHEGADAS

Segue ámanhã para Cabo Verde o alferes do 1.º grupo de metralhadoras sr. Antonio da Encarnação Santos Vieira, ajudante do governador d'aquella provincia.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria n.º 1 do hospital de S. José deu entrada João Rodrigues, de 28 annos, trabalhador, colhido por um engenho de tirar agua, na quinta do Pombal, no Lumiar, fracturando o braço direito.

«O pé de meia»

Ha muito tempo que nas revistas não apparecia um quadro de theatros muito do gosto do publico. «O Pé de meia», que está sendo o exito colossal do theatro S. Luiz, todas as noites, apresenta um engraçadissimo quadro de todos os theatros sob uma fórma nova e original que desperta a gargalhada e os mais calorosos applausos. Só Eduardo Schwalbach era capaz de idealisar e escrever um tão bello quadro, que termina por um delicioso fado, acompanhado por um grupo de doze coristas tocadoras de guitarra, ensinadas e ensaiadas pelo conhecido professor de guitarra Raposo. E' este um dos mais populares numeros.

Annuncio

1.ª vara commercial de Lisboa

Por este juizo, cartorio do 2.º officio e nos autos d'acção ordinaria que o Estado move a Hemeterio Luiz Franco Arantes, na qualidade de administrador da massa fallida da Lusitania Film Limitada e credores d'esta, correm editos de 10 dias contados da publicação legal do segundo e ultimo annuncio, citando os credores d'aquella massa fallida para na 2.ª audiencia d'este juizo que tiver logar depois de findo o praso dos editos, verem accusar a presente citação edital e contestarem, querendo, a referida acção na 3.ª audiencia posterior, seguido os demais tramites legaes a referida acção em que o Estado pede para que ella se julgue procedente e provada e verificar-se-lhe o direito de restituição das fitas animatographicas arroladas nos respectivos autos de fallencia sob as verbas n.os 221, 226, 229, 236, 239, 240 e 247, que d'elle são propriedade plena e as déra por aluguer á sociedade fallida, fazendo-se a restituição, condemnando-se tambem a massa fallida no pagamento das custas e sellos. As audiencias n'este Tribunal teem logar ás segundas e quintas-feiras, por onze horas, no seu edificio, sito na Praça do Commercio, não sendo taes dias de feriado, porque, sendo-o, se fazem no dia seguinte, sendo util.

Lisboa, 21 de junho de 1919.

O Escrivão do 2.º officio,

Arnaldo Rebello da Costa Franco Abreu

Verifiquei.

O Juiz Presidente

Nunes da Silva

Theatro da Trindade

Apoz algum tempo voltou hontem a ser representada, pela primeira vez n'este theatro, a celebre opereta em 4 actos, de João Bastos e Bento Faria, com musica de Filipe Duarte, que obteve talvez ainda maior successo que quando da primeira vez se representou.

O seu interessante entrecho que já é conhecido pelo nosso publico, já em tempo foi desenvolvidamente relatado e torna a peça um verdadeiro mimo de arte, sendo por isso desnecessaria a sua apreciação. O desempenho excedeu a espectativa, sendo verdadeiramente brilhante, em especial o 1.º e 3.º actos, onde não houve a menor falta. A graça de que a peça é toda revestida mantem o publico em verdadeira hilaridade e a dificil e linda partitura foi executada a capricho pela orchestra, regida superiormente por Luiz Filgueiras.

Scenario e guarda roupa bons.

Fallando agora dos artistas, devemos registar Ignacio Peixoto; o grande artista de sempre desempenha magistralmente a parte de «Marquez da Cotovia arrancando á platéa gargalhadas expontaneas, que são a melhor recompensa do seu belo trabalho. Antonio Pinheiro, que tem a seu cargo o «Palhetas», que foi por si creado, mais uma vez nos deliciou com toda a sua arte. Thereza Taveira, na D. «Urraca», ultrapassou os limites da graça representado com toda a correcção e naturalidade, como aliaz é costume. Justina de Magalhães e Maria Pires Marinho, nos papeis de «Magdalena» e «Maria» foram como era de esperar, encarnando com arte as personagens e executando a partitura com todo o sentimento. Pires Marinho foi magistral no canto e Justina que concluiu agora o seu curso de canto onde obteve a classificação de distincta está demonstrando que em opereta será como em declamação uma verdadeira actriz.

Alfredo de Sousa extraordinariamente correcto no «Melenas» representando um typo verdadeiramente correcto com toda a naturalidade e sem exageros.

Martins dos Santos, o correcto comico de sempre mantem o publico em hilaridade nas suas rabulas em especial no «Sacristão». Joaquim de Oliveira muito bem no «Má-vida» acentuando a phrase e vincando o personagem com correção. Carlos Dubini, que nos theatros do Porto veiu pela primeira vez trabalhar em Lisboa, foi muito correcto e consciencioso. Lena Devel, que se estreiou ha dias no Trindade teve na «Ceguinha» que cantou com todo o sentimento um belo trabalho que lhe valeu ser bisado o numero. Augusto Conde, muito consciencioso, foi correctissimo, Maria Clementina muito natural e Condeira deu-nos um bem estudado poeta folião. Os restantes interpretes correctos.

Deixámos para o fim o sr. Julio Martins que tendo a parte de tenor cantou com sentimento, dando mostras de possuir uma bela voz.

Não podemos deixar de fazer notar o corpo coral, felicitando-o, como ao maestro Filgueiras, pela forma como cantaram a peça, o que lhes valeu uma bem merecida chamada especial.

Foi, pois, uma noite de gloria para todos, devendo ser peça que muito agradará ao nosso povo, já tão farto de extrangeirismos.

B. D.

Ultimas noticias

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. Brito Camacho, depois de lida a acta, interroga a mesa sobre se a sessão de sexta feira foi ou não prorogada. Em caso affirmativo, extranha que se fizesse a chamada.

O sr. presidente, Vaz Guedes, dá explicações que satisfazem o «leader» unionista.

Em seguida, é approvada a acta e lido o expediente.

O sr. Manuel José da Silva, socialista, refere-se ao conflicto aberto entre operarios e industriaes de metalurgia originado no facto destes terem estabeecido o «lock-out».

Chama para este caso a attenção do governo.

O sr. Paes Rovisco alarga-se em considerações varias sobre a obra dictatorial dos governos, tendo palavras de justa indignação para a orgia financeira que tem caracterisado a passagem pelas cadeiras do poder dos ultimos governos. A continuarmos, dentro em breve, seremos arrastados a uma bancarrota. Pergunta ao sr. ministro da justiça qual o criterio do governo sobre essas leis, que não obrigam a ninguem, por serem inconstitucionaes.

O sr. ministro da justiça diz que o governo as acatará até que o parlamento as sancione. Aproveita a occasião para mandar para a meza uma proposta de lei sobre as indemnisações a conceder aos prejudicados com a ultima insurreição monarchica. O governo não faz questão da forma, pois aceita todas as modificações, mas deseja que essas concessões sejam approvadas.

O sr. Nuno Simões insurge-se contra a forma como foram concedidas certas condecorações, por serviços prestados á Patria e á Republica. O criterio que tem presidido a essa distribuição de condecorações é absolutamente injusto, e tanto que os proprios agraciados se julgam molestados com a distribuição. Volta a insistir para que o sr. ministro dos estrangeiros empregue os seus melhores officios para que terminem de vez as fraudes praticadas com os vinhos do Porto. Termina por extranhar que um encarregado de negocios, funcionario de Estado, tivesse presidido a uma festa em homenagem a um monarchico que teve de fugir do seu paiz para não ser julgado.

O sr. ministro da guerra diz que não tem responsabilidade na concessão d'essas veneras. Foi nomeada uma commissão para estudar o assumpto e, póde affirmar que d'ora'ávante essa concessão será feita dentro das normas da justiça e perante a folha de serviços prestados pelos agraciados.

O sr. Costa Junior manda para a meza uma representação das classes piscatorias da costa da Caparica, pedindo se cumpram as leis.

O sr. ministro das finanças manda para a meza duas propostas de leis para as quaes pede urgencia, que é approvada.

O sr. Ladislau Batalha, em negocio urgente, occupa-se do conflicto ferro-viario, condemnando como nociva para o paiz a intransigencia em que se collocou, no decorrer do conflicto. Historia o que se tem passado no decurso do conflicto, dizendo que todas as mediações teem sossobrado em presença d'uma intransigencia irritante d'um governo.

O governo, que já apresentou um telegramma phantastico sem assignatura, está reunido todo o dia e vem depois ameaçar tudo e todos, como se o poder o tivesse dementado. Nada se tem feito para resolver a gréve, aproveitando-se todos os pretextos para trair esse movimento, inclusivé os soldados que são recrutados nos campos para depois os transformarem em vadios.

Ha troca de ápartes violentos, estabelecendo-se certa confusão que dificil torna o relato.

Pronuncia-se a palavra «vadios» que parece ser dirigida aos operarios do Parque Eduardo VII. Dias da Silva diz que vadios são aquelles que os alcunham como como tal.

Levanta-se um grave incidente, caminhando alguns deputados em attitude aggressiva para o sr. Dias da Silva, obrigando-o a retirar as suas palavras.

Responde que só as retirará se as dirigidas aos operarios tambem o forem.

Como a agitação seja cada vez maior, o sr. presidente suspende a sessão.

Poeira da Arcada

Officiaes mortos em campanha

O sr. ministro da guerra vae apresentar ao parlamento uma proposta relativa ás pensões a conceder ás viuvas de officiaes mortos em campanha.

Ministro da guerra

O sr. ministro da guerra visitou hoje a «garage» militar, ao Matadouro, examinando minuciosamente as officinas, material, vehiculos, etc.

O attentado contra o sr. Alfredo da Silva

A policia effectua uma prisão importante, devendo seguir-se-lhe outras

Prosegue o agente Antonio Teixeira da 4.ª secção de investigação nas suas diligencias sobre o attentado da avenida Wilson, contra o industrial sr. Alfredo da Silva, director da Companhia União Fabril.

Hoje foi mais uma vez interrogado o pintor Arsenio José Filippe, o qual continua negando de uma fórma terminante que tivesse tomado parte no attentado.

Em resultado das varias diligencias foi hoje preso um individuo sobre quem recahem suspeitas de ser o principal dinamitista. Chama-se elle Arthur de Brito e largamente interrogado negou tambem, apesar das testemunhas serem de opinião contraria. Foram-lhe apprehendidos varios documentos a que a policia liga importancia.

O agente Teixeira que tem sido incansavel para a descoberta do caso, foi de tarde a Cintra afim de ouvir o sr. Alfredo da Silva, bem como o seu «chauffeur», que, como é sabido, foi attingido por balas n'um dos braços. O attentado foi já communicado para juizo a fim de se proceder ao exame directo no automovel bem como ao «chauffeur».

Mais outras prisões a que a policia liga grande importancia vão ser effectuadas ainda hoje, devendo o agente Teixeira ter em breves dias descoberto toda a meada.

O governo foi informado de que em varias reuniões operarias realisadas hontem á noite, o attentado foi largamente discutido e tratado.

Ordem publica

Reuniões que o governo não deixou realisar

Noticiámos hontem que o governo estava na intenção de agir energicamente contra os inimigos da ordem, os quaes ultimamente se teem manifestado com exaltação em varias reuniões maximalistas.

O governo, tendo conhecimento de que varias reuniões bolchevistas estavam annunciadas para hontem, impediu-lhes a realisação. Uma d'essas reuniões devia effectuar-se no Syndicato Ferro-Viario, convocada pelos srs. Padesco ex-ferro-viario, Jayme Neves e Thomaz Domingos de Oliveira, e outra na associação dos caboqueiros e fabricantes de cal. Mais esta o governo informado de que nos arredores de Lisboa se encontram constituidas mais associações congeneres, principalmente na Moita e Alemtejo, tendo sido dadas ordens terminantes para impedir que em qualquer ponto do paiz se consintam reuniões.

Os membros do governo estiveram até tarde nas suas secretarias, o mesmo succedendo ao governador civil, commissario geral de policia e demais officialidade d'aquella corporação.

Desastre mortal

Depois de verificado o obito no posto da Misericordia, recolheu á «morgue» o cadaver de Gaspar Fernandes, morador na rua da Alfandega e operario da Companhia Nacional de Moagens, o qual, estando a trabalhar na fabrica d'essa Companhia, foi colhido por uma machina, tendo morte instantanea.

Incendio violento

Perto das 19 horas manifestou-se com violencia incendio n'um estabelecimento de lanificios na rua dos Douradores.

Para o local do sinistro avançou todo o material do districto.

Publicações recebidas

«LA HACIENDA» E «AMERICA».—D'estas duas revistas illustradas, de que é agente em Lisboa a casa Francisco da Silva Dias, da rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 13, recebemos os dois ultimos numeros, que veem, como sempre, interessantes, principalmente para os commerciantes e industriaes, que n'elles encontrarão informações que lhes devem ser muito uteis.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3171 — 10.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 22 de Julho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Os candidatos

Quando se trata d'uma eleição tão importante como a do Chefe do Estado, n'uma democracia moderna, não basta que um partido ou um grupo de cidadãos escolha o seu candidato. E' preciso que os candidatos a funcções de tamanha responsabilidade saibam tambem—como diremos?—escolher-se a si proprios, isto é, examinarem se realmente estão nas condições necessarias para exercer de uma maneira adequada o alto cargo que terão de desempenhar.

Com effeito, n'uma Republica, n'uma Republica como a nossa, moldada pelos principios mais nobres da democracia, como ella, na actualidade, é entendida nos centros mais civilisados, é absolutamente necessario dispôr d'um espirito inclinado á mais estricta imparcialidade. O Presidente d'uma Republica, como a nossa, não é apenas o representante d'um grupo de republicanos: é o representante de todos os republicanos. E' mais: é o representante de todos os portuguezes, seja qual fôr a sua confissão politica ou religiosa. Para assim comprehender a missão que se vae executar, e para assim encarar a sociedade a que se vae presidir, é necessario não ter no coração resquicios de paixões que turbem a clara voz da consciencia. D'ahi o costume corrente de só aspirarem a essas altas funcções aquelles cidadãos que menos aggravos fizeram ou soffreram nas luctas politicas e sociaes. Para o cargo de Chefe de Estado requer-se evidentemente uma absoluta serenidade.

Difficilmente, homens que saiam das pelejas em que se vibram e recebem golpes, que fazem correr o sangue dos luctadores; homens que, embora convictos de que são elles que estão na verdade e na justiça, ou talvez por isso mesmo, não podem considerar as opiniões ou crenças diversas senão como heresias e rebelliões, difficilmente esses homens poderão integrar-se perfeitamente na noção presidencial, que reclama uma santa tolerancia para as idéas e um egual tratamento para os homens. E' este um ponto em que os candidatos, que venham das luctas ardentes dos partidos, devem interrogar-se, n'um authentico exame de consciencia, a fim de verificarem, á luz d'um criterio subordinado a uma natural rectidão, se effectivamente poderão desempenhar, como elle deve ser desempenhado, o altissimo, mas melindroso cargo para que os indicam.

O mesmo diremos de determinadas ligações que esses candidatos possam ter mantido, como elos resistentes n'uma extensa e accidentada vida politica. Poderão furtar-se a certas dependencias que o passado póde ter originado? Poderão fazer uma vida inteiramente nova, rompendo com essas ligações, saltando até mesmo por cima de affectos ou sympathias que em nada são estranhaveis, mas que podem diminuir o prestigio, a auctoridade, ou a independencia da primeira magistratura da nação? Algumas das suas antigas affirmações, alguns dos seus antigos gestos, poderão ser um embaraço para futuros actos em que estejam interessados os destinos da patria? Todas estas interrogações é natural que afflorem a espiritos que podem ter sido apaixonados, mas que não deixam de ser sinceros. Quanto aos requintes moraes e intellectuaes, a esses não alludiremos, porque temos o dever de presumir que não se indicará nenhum candidato que os não possua.

Estas observações affiguram-se necessarias no momento em que se trata de eleger um novo Presidente da Republica, precisamente para que a eleição se faça em condições de que o votado possa chegar ao fim da sua magistratura, o que ainda infelizmente não succedeu a nenhum outro eleito pelo praso total da presidencia, com a veneração, a estima e o reconhecimento da nação inteira.

D. Virginia Quaresma

Uma festa em sua homenagem

O labor profissional da sr.ª D. Virginia Quaresma, continuo, activo e intelligente, dentro do jornalismo, tem sido de extrema utilidade para o paiz. Devotou-se á propaganda do estreitamento das relações de Portugal com o Brazil. Trabalha essa approximação com a fé d'um apostolado e com a certeza d'um triumpho. A sua acção directiva na «Agencia Americana» que exerce larga influencia em 200 jornaes das Americas do Sul é poderosa e vive norteada por um grande espirito de patriotismo e de intensa amizade pela grande nação de Além-Atlantico. Comprehendendo estas verdades, o governo do nosso paiz teve, para com a nossa collega de redacção, a gentileza de a agraciar. E' uma condecoração justa, que equivale ao reconhecimento d'esses trabalhos de beneficio patrio e que, de direito, cabe a quem, como D. Virginia Quaresma, affirmou o seu logar no jornalismo profissional com talentos de escriptora insigne, com demonstrações de muita cultura intellectual, com o colorido d'um reporter moderno, com vibração, com energia, com trabalho de invulgar tenacidade.

Por estas razões e solemnisando a distincção, um grupo de jornalistas e de escriptores, antigos companheiros de D. Virginia Quaresma nas lides da imprensa, pensou organisar um banquete em sua honra, que se realisará ainda este mez. A inscripção está aberta na redacção de «A Capital».

TRABALHANDO COM OS ALLIADOS

Com a fronteira franceza fechada

e apezar das diligencias officiaes não conseguia passar para Portugal

Mal cheguei a Paris...

Dei balanço ás minhas disponibilidades monetarias e verifiquei que poucos dias me podia demorar. De resto, o que me convinha era seguir viagem o mais depressa possivel. Tratei, portanto, de abreviar a auctorisação do meu passaporte, chancelado com a licença de atravessar a fronteira apesar de fechada por conveniencia militar.

Dirigi-me á legação. Encontrei informações sobre a impossibilidade de conseguir o que queria. O encarregado de negocios, sr. Leopoldo de Oliveira, manifestou immediatamente grande desgosto por não poder resolver o assumpto. E o seu protesto foi exteriorisado com palavras de critica amarga e contundente.

—Meu amigo, não sei o que lhe faça... Em Paris estão mais de quarenta officiaes para irem de licença e nada conseguem... Agora adoptaram a moda, que acho indecorosa para o nosso brio, de visarem o passaporte e irem para Bayonne esperar a abertura da fronteira... Fazem como os ratos quando veem uma fenda aberta. Esgueiram-se então aproveitando as poucas horas de abertura da fronteira...

Ponderei a impossibilidade de fazer a mesma coisa. Os officiaes tinham passaportes differentes dos meus. Eu utilisava um passaporte diplomatico, que exigia para estar em regra, o visto das legações franceza e hespanhola. Estas não punham o carimbo e a assignatura sem haver indicação dos dias em que a fronteira estava aberta. Ora Paris estava a horas de distancia de Hendaya. Essas horas e mais as que eram necessarias para legalisar os passaportes nunca davam tempo a chegar á fronteira, que abria geralmente de dia, de sol a sol.

—Meu caro amigo não sei o que lhe faça... Experimente qualquer coisa com os seus conhecimentos em França...

Ainda assim, o sr. Leopoldo de Oliveira, para me ser agradavel, fez um officio para o Ministerio dos Estrangeiros francez, pedindo que me visassem o passaporte. Eu mesmo fui portador do officio, aproveitando a companhia d'um amigo dedicado, o sr. Joaquim Alvares, que conheceu de perto esta «longa peregrinação» para conseguir a minha sahida para Portugal. No ministerio francez, receberam-me com extremas gentilezas promettendo-me que fôsse no dia seguinte buscar a resposta, que seria favoravel porque conheciam bem quem eu era. A's horas indicadas da manhã seguinte entrei no ministerio. O mesmo official me recebeu, para dar a noticia, que percebi pesarosa para elle:

—Doutor, as ordens são rigorosas para toda a gente... Não ha excepções seja para quem fôr... As fronteiras conservam-se fechadas á ordem do Ministerio da Guerra, durante o tempo que o entender...

—Porquê?

—O momento é grave...

Desanimei. Queria estar em Portugal e não podia fazel-o! Olhava para as algibeiras e sentia-as minguar! E por quanto tempo me conservaria assim?

Tomei, repentinamente, uma resolução. Metti-me n'um taximetro e dirigi-me para a sede do Comité Permanente Interalliados. Quando entrei na sala do secretario geral, este manifestou enorme surpreza em me vêr.

—Já o julgava ha dez dias em Lisboa... Tanto assim que lhe escrevi hontem...

Contei-lhe o que se passava. Escutou-me attentamente. Immediatamente poz o kepi sobre a cabeça e declarou que me ia acompanhar para resolver o assumpto. Dirigimo-nos ao Ministerio da Guerra, onde a entrada era rigorosamente prohibida mas onde nós penetrámos logo á apresentação d'um cartão que o meu amigo tinha, entre outros, na sua carteira. Subimos uma escadaria. Batemos á porta d'um dos primeiros gabinetes. Entrámos. Um capitão veiu falar-nos. Fui-lhe apresentado. Explicou-se o objecto da minha visita.

—Ora isso é comigo...

—Já o sabia. Por isso aqui vim... Não ha como vir á origem...—disse o sr. Charles Krug.

—E agora o que ha a fazer?—perguntei eu.

—Uma coisa muito simples confórme a combinação feita com o ministerio da guerra francez... O senhor vae d'aqui ao seu addido militar e este declára que a sua presença em Portugal é necessaria ao serviço hospitalar... Traz-me o documento e ámanhã mesmo já póde atravessar a fronteira. Ainda hontem assim fizeram dois portuguezes...

—Quem?

O official francez examinou uns documentos e respondeu:

—O commandante Ivens Ferraz e o sr. Balduino Seabra... Este mesmo é que arranjou tudo...

Calei-me. Eu, e não me lembro quem, já tinha obtido a mesma informação junto com outra de que aquelles dois officiaes levaram uns oito dias para conseguirem a licença. Ora eu de maneira alguma queria gastar tanto tempo. Confiava na intervenção do secretario geral do Comité.

Fomos ao escriptorio do addido militar portuguez. E ali, o dr. Charles Krug, explicou o que se passava. Immediatamente, o sr. capitão Vasco de Carvalho se promptificou a passar e assignar o documento. Voltámos com elle á Sureté Nationale.

No dia seguinte, apressei-me a saber a resposta. Não m'a deram como haviam promettido e mandaram-me outra vez ao addido militar que: «... devia saber o que se passava...»

Corri de prompto á rua Kleber. O capitão Vasco de Carvalho estava desesperado porque havia recebido um officio, secco mas energico, do ministerio da guerra francez, dizendo que estranhavam o pedido feito para atravessar a fronteira, a favor d'um capitão-medico, que certamente não fazia falta urgente em Portugal. Diziam: «... o sr. dr. José Pontes volta de Inglaterra d'uma missão diplomatica e a convenção entre os governos francez e portuguez é o de permittir a passagem apénas aos que são chamados por conveniencia urgente e grave de serviço...»

Estranhei a resposta. Não comprehendia que fôsse aquella. Percebi que devia haver mysterio. E, resolvi saber o que se passava, fôsse como fôsse, tanto mais que o capitão Vasco de Carvalho me pedia que esclarecesse o assumpto porque não sabia como o havia de communicar para Portugal. E dizia-me:

—Eu fiz o officio, porque o vi acompanhado d'um official francez todo condecorado e julguei que tudo estava combinado...

—Deixe estar, que vou vêr o que ha...

Sahi com o firme proposito de voltar á sede do Comité Permanente Interalliados e explicar o que se passava. Poucos metros andados encontrei o commandante Leotte do Rego. Expliquei-lhe o que havia. Riu-se.

—E quem assignou o pedido?

—O capitão Vasco de Carvalho.

—Então está tudo explicado... Vá saber, vá...

E tornou a rir-se. Fiquei intrigado. E ámanhã direi o que me disseram e como consegui passar a fronteira, vir a Portugal e tomar a iniciativa de trazer a Lisboa os alliados.

José Pontes

Dr. Epitacio Pessoa

O presidente eleito do Brazil é recebido festivamente ao chegar á capital fluminense

RIO DE JANEIRO, 21.— Chegou hoje o dr. Epitacio Pessoa. O presidente eleito veiu a bordo do «Idaho», que hontem entrou a barra ás 13 horas, comboiado por uma divisão de «dreadnoughts», «destroyers» e submarinos da esquadra brazileira e por mais de seiscentas embarcações de todo o genero. Alguns hydro-aviões acompanharam aereamente o cortejo maritimo. O dia estava lindissimo, com um suavissimo sol d'inverno e o céu limpo de nuvens. No caes e nos pontos altos da cidade uma enorme multidão assistia á triumphal entrada, ovacionando a Republica, as nações alliadas e o chefe do Estado. O espectaculo era surprehendente.

O «Idaho» fundeou proximo da ilha das Cobras e logo foi a bordo o presidente Delphim Moreira, acompanhado da casa civil e militar e dos seus secretarios d'Estado. O encontro dos dois illustres homens publicos—um chefe de Estado em exercicio e o outro presidente eleito da Republica — foi caracterisado por expansões de extrema cordealidade e realisou-se por entre estrondosas acclamações da marinhagem e salvas dos navios de guerra e das fortalezas da bahia.

O dr. Epitacio Pessoa tomou logar na galeota de D. João VI e desembarcou no Caes do Pharoux ás 14 horas e meia, entrando no Arsenal de Marinha, onde o esperava o elemento official, a guarda d'honra do exercito. As tropas fizeram então a continencia do estylo, as musicas tocaram o hymno brazileiro, os ternos de corneteiros e tambores executaram a marcha de guerra e ao ar subiram innumeros foguetes.

Do Arsenal o dr. Epitacio Pessoa seguiu para o palacio do Cattete, seguido d'um interminavel cortejo de automoveis e carruagens e precedido e seguido por regimentos de cavallaria. O povo, postado em alas nas ruas do percurso, manifestou o seu enthusiasmo com acclamações indescriptiveis. O transito, devido á agglomeração de populares, tornou-se por vezes difficil. A carinhosa recepção do povo carioca emocionou visivelmente o dr. Epitacio Pessoa, que se não cansava de dar signaes da sua extrema satisfação. Na Avenida Rio Branco estavam mais de cem mil pessoas.

O dr. Epitacio Pessoa seguiu, depois, do Cattete para a sua residencia, repetindo-se as acclamações. Em sua casa, o presidente eleito recebeu as pessoas da sua maior intimidade. O dia foi de feriado official e os bancos e estabelecimentos commerciaes fecharam ás 13 horas.—(Americana).

Um jornal "menchiviki"

Ao que consta, para combater a propaganda maximalista que vem sendo feita por alguns jornaes, vae sahir um novo diario que defenderá os principios professados pelos «menchiviki».

Como se sabe, os «bolcheviki» ou «maioritarios» seguem em absoluto a doutrina de Lenine, rejeitando toda e qualquer collaboração da burguezia liberal, adoptando o programma de acção immediata, isto é, a lucta pela dictadura revolucionaria do proletariado e dos camponezes, visando a uma transformação social completa sobre as bases do programma bolchevista».

Os «menchiviki» ou «minoritarios» affirmam que o partido socialista não deve monopolisar o governo, antes deve collaborar com todos os partidos liberaes.

Ao que nos dizem ainda, o novo jornal será dirigido pelo sr. Sobral de Campos.

Festas da Victoria

De regresso de Londres

PARIS, 21.—As tropas francezas e alliadas que tomaram parte nas festas da Victoria em Londres regressaram na noite de segunda para terça-feira.—(Havas).

Banquete aos generaes alliados, o cortejo em Bruxellas

LONDRES, 21.—O principe de Galles presidiu a noite passada ao banquete em honra dos generaes alliados.

As tropas de côr partiram para Bruxellas, a fim de tomarem parte no cortejo da Victoria. No cortejo tambem irão as bandeiras inglezas.—(Havas).

A intervenção na Russia

O Labour Party manifesta-se contra ella

LONDRES, 21.—O Labour Party realisou uma manifestação contra a intervenção na Russia e resolveu enviar uma saudação fraternal aos trabalhadores alliados.—(Havas).

A eleição presidencial

O sr. dr. Antonio José d'Almeida deixa a chefia do partido evolucionista?

O nosso collega «A Manhã» publica hoje na sua secção «Ultima Hora»:

«Em conjugação com as notas que por vezes temos dado a publico, ouvimos hontem que o sr. dr. Antonio José de Almeida renunciará, por estes dias não só á chefia do Partido Evolucionista, como a toda a politica partidaria a fim de que o grupo de amigos e correligionarios que apresenta a candidatura do seu nome á presidencia da Republica o possa fazer a coberto de todas as influencias de facção. Dos outros nomes que teem sido citados como candidatos á mais alta magistratura do Estado o unico que, afinal, virá tambem a disputar os suffragios dos parlamentares parece ser o do sr. Teixeira Gomes, nosso ministro em Londres, que tem, mesmo entre os democraticos, sympathias de varia especie. Qualquer que seja o futuro presidente da Republica, uma coisa se pode, porém, desde já affirmar: é que a respectiva eleição não se fará no proximo dia 5 de Agosto. O mais vêr-se-ha nas urnas se antes d'isso se não chegar a uma quasi unanimidade de votos...»

Os "vadios,, do exercito

O protesto d'um official contra as palavras dos deputados socialistas srs. Ladislau Batalha e Dias da Silva

Escreve-nos o sr. Manuel Caetano de Sousa, alferes em serviço na guarnição da capital, verberando o incidente hontem levantado no Congresso pelas palavras do deputado socialista sr. Ladislau Batalha e fazendo a apologia dos nossos bravos serranos que nas trincheiras de França tanto se distinguiram na grande guerra. Esses heroes ignorados, sem terem o fito em gran-cruzes, nem commendas, tendo ao peito a medalha da França, como todos aquelles que durante a lucta estiveram nas bases de operações, soffrendo os rigores da intemperie e os horrores da batalha; esses que morreram no seu posto, honrando-se e dignificando a patria, de modo algum merecem que lhes seja dado o epitheto que hontem lhes foi dado, simplesmente para se fazer politica.

Contra o que se passou, revolta-se indignadamente o sr. Manuel Caetano de Sousa, que se sente honrado em ser «vadio» na companhia d'aquelles que tão nobremente cumpriram o seu dever.

Accusações á guarda republicana

O governo ordena um rigoroso inquerito

A fim de ou se provar a veracidade das accusações que se veem fazendo, de ha tempos a esta parte, com o intuito bem manifesto de desprestigiar e tornar odiada a guarda republicana, ou se verificar serem redondamente falsas, foi ordenado pelo governo um inquerito, conforme consta do seguinte aviso:

Tendo-me sido determinado que procedesse a um inquerito rigoroso em vista do que consta de um artigo do periodico «A Batalha» no seu numero 135 de sexta-feira 11 do corrente, com a epigraphe «A nova inquisição», no qual se imputa á Guarda Nacional Republicana o commettimento de toda a casta de desmandos e, de um modo geral, se accusa a força publica de espancar, maltratar e até assassinar presos, faço publico por este meio que nos dias uteis, das 12 ás 18 horas, receberei no Quartel do Carmo até 26 do corrente todas as communicações, verbaes ou escriptas, referentes ás citadas accusações na parte respeitante ao pessoal da Guarda Nacional Republicana.

As communicações escriptas deverão vir assignadas e as assignaturas reconhecidas por tabellião.

Quartel da Guarda Nacional Republicana em Lisboa, 20 de julho de 1919.

O official averiguante

Luiz Patacho

Tenente-coronel

Actor Antonio Pedro

Passa ámanhã o 30.º anniversario da morte do grande actor Antonio Pedro, uma das mais brilhantes, das mais legitimas glorias do theatro nacional.

O seu funeral, que se effectuou no dia seguinte, foi uma das maiores manifestações de sympathia, admiração e respeito, que se tem prestado no nosso paiz a um homem de genio, associando-se a ella todas as classes sociaes.

Aos coloniaes da Africa Occidental

Para tratar de assumptos de interesse commum, convidam-se a reunir ámanhã, 23, no Centro Colonial, pelas 13 horas.

Banda da guarda republicana

VALENCIA, 21. — A camara municipal deliberou contractar a banda republicana portugueza para tocar durante as festas. —(Havas).

Aos automobilistas e emprezas de viação

AVISO

LA PRÉSERVATRICE communica que, de harmonia com o recente despacho do Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa, fornece aos seus segurados, logo que o requisitem, um BILHETE DE IDENTIDADE visado na SECRETARIA DO GOVERNO CIVIL e na POLICIA, cuja apresentação facilitará o livre transito quando involuntariamente occasionem qualquer damno pessoal ou material comprehendidos no recente Decreto de Responsabilidade Civil.

As gréves

A attitude do operariado allemão

BERNE, 21. — A «Gazeta de Francfort» diz que os conselhos dos operarios das explorações berlinezas resolveram a gréve geral para o dia 21. Do movimento exceptuam-se o commercio de subsistencias e as fabricas de gaz, electricidade, abastecimento e agua.

Tambem em Munich haverá hoje gréve como protesto operario internacional.

Na Baviera reina tranquillidade.—(Havas).

Resoluções do governo suisso

BERNE, 21. Acerca das manifestações de segunda-feira o governo resolveu não consentir senão as reuniões que se realisarem ao ar livre.—(Havas).

Mais de 200.000 mineiros em gréve

LONDRES, 21. — Os mineiros em grêve no condado de York passam de 200.000.—(Havas).

Ferro-viarios que voltam ao trabalho

PARIS, 21.—Os ferroviarios da North Eastern acceitaram as condições que lhes offereceu a companhia.—(Havas).

A questão academica

O parecer da commissão parlamentar foi hoje distribuido

Os representantes da Nação na Camara dos Deputados receberam hoje, mesmo antes da abertura da sessão, o parecer da commissão respeitante á questão academica. Vamos resumil-o.

Entende a commissão que «o ministro e o governo se nortearam pelas necessidades do ensino e do desenvolvimento da cultura nacionaes»; e, quanto ás nomeações de dois professores para o 6.º grupo de cada uma das faculdades de lettras, julga «que taes nomeações foram feitas dentro das attribuições que lhe foram conferidas pelo decreto n.º 5.491». E' este o parecer respeitante ao pedido de revogação do decreto com força de lei de 2 de maio de 1919.

Referentemente ao decreto de 10 de maio, que desannexou da Universidade de Coimbra a Faculdade de Lettras, a commissão vota pela revogação, mas entende que na cidade do Porto se deve installar uma Faculdade de Lettras.

Quanto a perdões d'acto a commissão entende «que se devem fazer áquelles que á Patria prestaram, durante a guerra, os seus serviços, as concessões compativeis com as necessarias garantias de competencia scientifica ou technica e dentro de certos principios de justiça».

No que diz respeito a reclamações sobre ensino agricola, a commissão julga-se incompetente; e, «para se facilitar aos alumnos das Universidades modo de terminarem a frequencia e fazerem exames este anno, remediando-se assim, sem vexame para o ensino nem para as academias, os inconvenientes que resultaram da gréve» a commissão introduziu no projecto um artigo, o 11.º, que diz o seguinte:

«Os conselhos das faculdades poderão prorogar a presente epoca lectiva e abrir este anno uma nova epoca de exames, conforme as conveniencias do ensino».

Eis, nas suas linhas essenciaes, o estado da questão. A discussão parlamentar iniciar-se-ha immediatamente, conforme anteriores resoluções da Camara dos Deputados.

O novo governo hespanhol

é bem acolhido pela imprensa franceza

PARIS, 21.—Occupando-se do novo governo hespanhol os jornaes dizem que o sr. Sanchez Toca é um amigo sincero da França e que sempre manifestou sympathia pela causa dos alliados. —(Havas).

Condecorações á esmo

Um alvitre para se conseguir uma boa receita para a Assistencia Publica

Sr. redactor.—Severos e indignados teem, os jornaes dos varios matizes, verberado a louca distribuição de mercês honorificas que se vem fazendo por tudo e por nada.

Até dos graus de Torre e Espada que quasi só se davam por feitos notaveis de guerra e da ordem de S. Thiago com que se galardoavam os homens de sciencia provada ou escriptores de merito reconhecido, se faz agora inconsiderado bodo.

As consequencias são, já visiveis—no estrangeiro não se dá valor ás nossas condecorações e os nacionaes, os de verdadeiro merito, os que teem consciencia do seu valor e de terem prestado serviços á Nação, recusam-nas por não quererem irmanar-se com os «parvenus» que as obteem sem fundamento conhecido ou com o fundamento de terem sido ajudantes ou secretarios dos ministros, cargos que as portarias dizem serviram com intelligencia, zelo e lealdade, como se estes predicados fossem raros ou não fossem obrigatorios os dois ultimos.

A Republica logo á nascença acabou com as veneras, e muito bem, depois, mudando de orientação, restabeleceu-as, tambem muito bem, porque entendemos que sob o ponto de vista politico e internacional são necessarias.

Mas que a sua concessão se faça com criterio e se não enfeite todo o nullo que quer pedantear.

E, a meu ver, ha um meio simples de pôr entrave a tão nefasto descalabro, que, de resto, beneficiará os cofres publicos.

Vem, o meio, a ser o restabelecimento dos antigos impostos por mercês honorificas, como foi ultimamente decretado, mas agravando-os e integrando na verba principal todos os varios addicionaes para simplificar a escripta e a respectiva liquidação ou, então, crear um novo imposto annual a pagar pelos agraciados que não hajam renunciado.

Por este processo comesinho arranjam-se receitas para as urgencias do Estado e livram-se os ministros dos importunos que querem distincções sem direito a ellas.

Claro é que não serão abrangidos pelo imposto os estrangeiros e o governo por decreto fundamentado, e largamente explanados os serviços agraciados, poderá dispensar d'aquelle pagamento os nacionaes que possam ser classificados de benemeritos da Patria.

Assim procedia o extincto regimen e, parece-me, nada obsta a que a Republica aproveite do systema, aliás mundial.

Que algum deputado ou senador apresente na camara o necessario projecto de lei, podendo até consignar o producto, decerto avultado, á «Assistencia Publica» para de vez acabar esse espectaculo deprimente da pobreza que enxameia as ruas da baixa e uma triste idéa de nós dá ao estrangeiro que nos visita quando é assediado por esses miseraveis no restaurant, na tabacaria, no engraxador, por toda a parte, emfim.—De v. etc.—Armando Bramão.

Percorrendo as regiões devastadas

Em breve começam as reconstrucções

PARIS, 21.—O sr. Clemenceau percorreu hontem o departamento do Mosa, conversando com as populações e assegurando-lhes que as respectivas regiões hão de resurgir das ruinas para o que a França cumprirá a divida que contrahiu para com as regiões martyres. Communicou-lhes que a Allemanha e a Austria enviarão brevemente materiaes e operarios para se começarem a edificar. O sr. Clemenceau, que regressou a Paris á meia noite, foi muito acclamado em toda a sua excursão. —(Havas)

Regulamentação do jogo

O projecto apresentado na Camara dos Deputados

Um grupo numeroso de deputados enviou hontem para a mesa um projecto de lei destinado a resolver o problema, já por vezes debatido, da regulamentação do jogo em Portugal. Entre outros assignam o projecto os seguintes representantes da Nação: Domingos Pereira, Xavier da Silva, Julio Martins, Jorge Nunes, Macedo Pinto, João Soares, Leonardo Coimbra, Prazeres da Costa, Marques da Costa, Ribeiro de Carvalho, Antonio José Pereira, João Gonçalves, Pires do Valle e Julio Cruz.

O projecto é precedido d'um relatorio, muito extenso e elucidativo. Pelo projecto o paiz é dividido em zonas de turismo, com duas classes. A' primeira classe pertencem duas zonas, a primeira abrangendo os concelhos de Cascaes, Cintra e Oeiras e a segunda a ilha da Madeira; á segunda classe pertencem doze zonas, que comprehendem especialmente as estações balneares ou thermaes do continente. Será dado, por cincoenta annos, o exclusivo de casinos em cada uma das duas zonas.

Junto de cada empreza concessionaria funccionará um commissario do governo e um commissario adjunto, com remuneração fixada pelo governo. As concessões só podem ser exploradas por sociedades anonymas ou por quotas.

Dr. Francisco Teixeira de Queiroz

Falleceu hoje o grande romancista

Falleceu hoje o sr. dr. Francisco Teixeira de Queiroz, distincto medico, dedicado e velho republicano, que fez parte do Directorio nos tempos em que ser republicano era ainda fraca recommendação, pois que se era olhado com indifferença e até mesmo com hostilidade.

Mas, não é só a medicina que perde um dos seus membros illustres, não é só o partido republicano que lamenta o desapparecimento de um seu dedicado e convicto militante. O fallecimento do dr. Francisco Teixeira de Queiroz é uma perda para as lettras nacionaes.

Fundador entre nós d'um dos ramos da escola realista, a sua obra litteraria é vastissima. D'um estylo impeccavel, d'um poder de descripção extraordinario, todos os seus livros tinham um brilho, um colorido difficil, se não impossivel de egualar, ou sequer imitar.

A' hora a que recebemos a triste noticia impede-nos de mais larga referencia podermos fazer ao auctor da «Comedia Burgueza».

A camara dos deputados prestou-lhe hoje uma homenagem por todos os titulos bem merecida. O presidente propôz que na acta se consignasse um voto de sentimento e d'elle se désse parte á familia.

Associaram-se a esta manifestação, tecendo em sentidas palavras o perfil do illustre extincto, os srs. ministro dos estrangeiros, pelo governo; João Pinheiro, pelos centristas; Costa Junior, pelos socialistas; Antonio Maria da Silva, pelos democraticos; Antonio José d'Almeida, pelos evolucionistas; Nuno Simões, e Brito Camacho, pelos unionistas.

A' familia do illustre extincto envia «A Capital» os seus mais sinceros pezames.

Patisserie Ferrari

Reabre ámanhã á tarde este estabelecimento, um dos mais antigos e conceituados de Lisboa. Para festejar a sua reabertura, depois das importantes obras por que passou, os proprietarios, os srs. Mourão, Simões & Carneiro, convidaram alguns amigos e a imprensa a quem será offerecido um copo d'agua.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —TRINDADE—A's 21,30—«O fado» —POLITEAMA—A's 21,15—«Miss Diabo»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei». —GYMNASIO — A's 21,30— «Sonho de uma noite de agosto».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios. Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

Informações

Deixou de fazer parte da companhia do theatro Apollo a distincta actriz D. Mercedes Blasco, que em breve se apresentará n'uma esplendida casa de espectaculos exhibindo o seu magnifico reportorio.

Réclames

No Apollo effectua-se hoje o ensaio geral do quadro novo da revista «Lebre corrida», que se intitula «Bemdito é o fruto...» e vae posto com o maior luxo e deslumbramento.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quarta-feira, 23, ás 14 horas, no Entreposto de Santa Apolonia, proceder-se-ha á venda por conta e risco de quem pertencer, de 1:222 rolos de arame de ferro para enfardar.

Quinta-feira, 24, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidas mercadorias demoradas, que constam de troços de cobre, coberturas em troido de algodão impermeavel, licor aperitivo, folha de Flandres, café, cola, arame de ferro, vinho engarrafado, cerveja, fio de algodão para rêdes, e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 19 de julho de 1919.

O escrivão,
Alfredo Marcolino de Almeida

O attentado contra o sr. Alfredo da Silva

Mais uma vez voltou hoje o agente Teixeira da 4.ª secção judiciaria a interrogar o pintor da construcção civil Arsenio José Filippe, indigitado collaborador no attentado de ha dias na Avenida Wilson contra o industrial sr. Alfredo da Silva.

O preso affirmou que não faria quaesquer declarações ou confissões e que fizessem d'elle o que quizessem, pois coisa alguma lhe arrancariam.

Foi posto em liberdade Arthur de Brito, que hontem fôra detido, como suspeito de ser o principal dinamitista. Foi acareado com um sargento da guarda fiscal, testemunha do attentado, verificando-se depois que o Brito não tivera qualquer interferencia no caso.

O agente Teixeira tencionava effectuar hoje prisões e buscas em casa de varios maximalistas, tendo de desistir de tal diligencia por saber que esses individuos haviam desapparecido.

Associação Industrial Portugueza

Secção graphica

Copia do officio enviado á Federação do Livro e do Jornal

Ex.mo Sr.

A commissão encarregada de solucionar a gréve da classe grafica ouvida a opinião de alguns Srs. Industriaes resolveu, visto os plenos poderes de que está revestida e dando por terminadas as suas «démarches» fazer a proposta de 50 por cento como percentagem unica a todos os Srs. operarios, abrindo as officinas sem represalias de qualquer especie

Lisboa, 22 de Julho de 1919.

A Comissão.

Em Italia a grève é parcial

ROMA, 21.—A maior parte dos empregados trabalham na cidade. Os «tramways» circulam. Os comboios funccionam regularmente. A situação na provincia é identica á da cidade.—(Havas).

Um camion contra um poste

Tres officiaes feridos

Na rua da Boavista, a fim de evitar o atropellamento d'uma creança, o «chauffeur» d'um camion do Parque Automovel Militar desviou-o, indo de encontro a um poste electrico.

Dos officiaes do 1.º grupo da Companhia de equipagens, que seguiam no camion, ficaram feridos os srs.: Francisco Filippe de Sousa, major, com contusões na face, perna e braço direitos; Manuel Gonçalves Monteiro, tenente, ferido na cabeça, e Alvaro Duarte de Sousa Marques, tenente, com fractura do braço direito.

Quaes as marcas de automoveis que estão triumphando em Portugal?

«Os Sports», n'uma rigorosa reportagem vae indical-os em um dos seus proximos numeros

«Os Sports» que se não teem poupado a esforços e a sacrificios para bem servirem os seus numerosos leitores—que são todos aquelles que se interessam por assumptos sportivos em Portugal—vae publicar um numero especial dedicado ao automobilismo. N'essa reportagem especial, acompanhada de uma desenvolvida documentação photographica, indicaremos quaes as marcas de automoveis lançadas entre nós que maior numero de «records» gloriosos teem obtido atravez o mundo. O automobilismo não é hoje um «sport» meramente recreativo; é, antes, uma necessidade pratica que, dia a dia, se vae intensificando entre os povos modernos sedentos de commodidades e da facilidade de transpôrem vertiginosamente as distancias—condição essencial para se rasgarem os horisontes do progresso e da civilisação. O nosso paiz já vae comprehendendo esta grande verdade e o automobilismo, de dia para dia, vae encontrando, entre nós, maior numero de adeptos.

Será, pois, um inquerito, palpitante de opportunidade e de interesse, a que, decerto, a gentileza dos nossos automobilistas corresponderá, fornecendo-nos os elementos que por nós lhes forem solicitados.

Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa

Rua dos Fanqueiros, 270 a 276

Dividendo de 1918 de 7 0|0 ou 7$00 por acção, livre de imposto de rendimento

O DIVIDENDO de 7 0/0 relativo ao anno de 1918 pagar-se-ha na séde d'esta Companhia, em todos os dias uteis, desde 1 até 14 de agosto, das 13 ás 15 horas, e depois em todas as quintas-feiras seguintes, ás mesmas horas.

No Porto este pagamento effectuar-se-ha, como de costume, no deposito d'esta Companhia, rua de Passos Manuel, n.os 49 e 51, no dia 15 de agosto, e em todas as sextas-feiras seguintes, ás horas acima indicadas, devendo os srs. accionistas que ali desejarem receber apresentar as respectivas relações, no referido deposito, até ao dia 11 de agosto.

Lisboa, 19 de julho de 1919.

Pela Companhia do Papel do Prado
Os Directores
(aa) Bernardo Homem Machado, Conde de Caria.
Antonio Centeno.
Antonio G. Vianna de Lemos.

Morta por um camion

Na rua Vinte e Quatro de Julho, em frente da Companhia do Gaz, o camion n.º 603 do Parque Automovel Militar colheu hoje o serralheiro Herminio Augusto Gargothé, morador na rua de Santo Antonio á Estrella, 102, e sua mulher, Maria Joanna Simões, de 23 annos, a qual teve morte instantanea.

Conduzidos mulher e marido ao hospital de S. José, verificou-se o obito da primeira, pelo que foi removida para a Morgue, e que o serralheiro apenas ficára ferido n'uma das mãos pelo que, depois de curado, foi para sua casa.

O policia 1.307, que tomára conta da occorrencia e obrigára o «chauffeur» a conduzir os atropellados ao hospital, ao chegar ali descuidou-se, pelo que o causador do desastre conseguiu evadir-se.

Sociedade de Estudos Pedagogicos

Realisa-se ámanhã, ás 21 horas, a 13.ª sessão com a seguinte ordem da noite:

Communicações livres; estudo da creança portugueza e eleição da direcção para 1919-20.

Asylo de S. João

O seu 57.º anniversario

No proximo domingo, pelas 14 horas, realisa-se uma sessão solemne para commemorar o 57.º anniversario da fundação d'esta benemerita instituição de beneficencia, devida á iniciativa do grande tribuno parlamentar José Estevam Coelho de Magalhães.

Proceder-se-ha á distribuição de premios ás alumnas que mais se distinguiram durante o anno lectivo findo.

«O pé de meia»

A recita do auctor

Entre todos os lindos quadros da nova revista «O Pé de Meia», um ha que é dos mais encantadores pelo scenario, pelo guarda-roupa, pelos numeros. E' o bazar americano, em que apparecem os bonecos falantes, os gatos e as gatas, o gallo e a gallinha, o pato bravo e o pato manso, os pretinhos, a Maria Rita, o Santo Antonio de Lisboa, os japonezes, os palhaços, os chinezes e outros, que offerecem grande novidade, sendo bisados alguns dos numeros de musica. «O Pé de Meia» é o melhor, mais alegre e divertido e o mais deslumbrante espectaculo para os olhos, para os ouvidos e para dissipar tristezas, por isso as enchentes são constantes no theatro São Luiz.

*

No proximo sabbado, 26, realisa-se a recita do auctor da revista «O Pé de Meia», noite em que todo o publico e os amigos de Eduardo Schwalbach o irão festejar e consagral-o mais uma vez como o grande escriptor theatral, o mais festejado e o mais querido de todos.

Bens de Jorge Jerosch Herold Junior

Chalet e dependencias no Monte Estoril

No dia 24 do corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal do Commercio de Lisboa será vendido em hasta publica sobre o preço da avaliação o Chalet Vista Longa situado na Avenida Saboya, no Mont'Estoril, o terreno com garage, cocheira e dependencias na mesma Rua, propriedade do referido cidadão.

O Depositario-Administrador
Joaquim Pessoa

Dr. Francisco Teixeira de Queiroz

Falleceu

Thereza David Teixeira de Queiroz, Cecilia Teixeira de Queiroz, seu marido Carlos Pereira e seus filhos, Laura Teixeira de Queiroz Caldas, seu marido Eugenio Castro Caldas e seus filhos, Maria Thereza Teixeira de Queiroz Salazar de Sousa, seu marido Jayme Salazar de Sousa e seus filhos, Antonia Teixeira de Queiroz Barros, seu marido José Carlos de Barros e seus filhos, Rachel Teixeira de Queiroz Barros, seu marido João de Barros e seus filhos, Paulo Teixeira de Queiroz e sua mulher Almerinda Teixeira de Queiroz e Virginia Futscher David, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas da sua amizade o fallecimento de seu muito querido Marido, Pae, Sogro, Avô e Cunhado o dr. Francisco Teixeira de Queiroz e que o seu funeral se realisa ámanhã, 23, pelas 4 horas da tarde, sahindo da estação do Rocio para o Cemiterio Oriental.

Venda dos bens da firma O. Herold & C.º

Por ordem da Intendencia dos bens dos Inimigos voltam á praça no dia 24 do corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal do Commercio de Lisboa todos os bens d'esta firma, que são vendidos em globo sob o preço base de E. 400.000$00.

O Depositario-administrador
Joaquim Pessoa

Malas postaes

Pelo paquete inglez «Andorinha» são amanhã expedidas malas postaes para a Madeira e Las Palmas. A ultima tiragem da caixa geral é ás 12 horas.

Maria da Resurreição Neves Ratto

FALLECEU

José Marcelino Fernandes Ratto, sua filha, mãe, irmãos, sogra e cunhados, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua divina presença a extincta, e que o seu funeral se realisará amanhã, 23, ás 14 horas, da R. da Infancia, 34, 2.º

Esperam que lhes honrem este acto com a sua presença.

Ultimas noticias

A GRÉVE FERRO-VIARIA

Mais um attentado contra o comboio do norte

O governo resolveu mandar á frente dos comboios vagons com grévistas

Mais um criminoso gesto de «sabotage» foi hoje posto em pratica pelos ferro-viarios grévistas da C. P. Entre as estações de Sacavem e Povoa, e proximo d'esta ultima, os grévistas durante a noite alargaram a via n'uma extensão de 24 metros, o que certamente originaria o descarrilamento de qualquer comboio que por ali passasse. Pelas 7 horas e 30 minutos sahiu da estação do Rocio o comboio directo para o Norte (Gaya), conduzindo 400 passageiros. Era esse portanto, o trem que devia ser attingido pelo criminoso gesto, cujas consequencias seriam terriveis, porquanto no local indicado o rapido costuma levar sempre enorme velocidade. Os 400 passageiros, que nada afinal teem a ver com o conflicto existente ha mais de 20 dias, seriam as victimas de um hediondo crime, para o qual não pode haver a menor complacencia.

Felizmente que o machinista comprehendeu a tempo o que se tramava e poude com rapidez evitar uma desgraça. A machina e o tander chegaram ainda a avançar sobre a linha, mas o machinista sentiu que se dera um balanço suspeito e poude parar a tempo, verificando depois que a via fôra allargada.

O que se passou então é difficil de descrever. Os passageiros, indignados com o caso, protestaram violentamente e toda aquella massa de gente procurou auxiliar as forças militares na captura de todos os grévistas, tarefa que não foi difficil, porquanto na Povoa residem bastantes d'elles.

Todos os que foram encontrados não estando a trabalhar foram detidos e entre tropa mettidos n'um vagon, que pouco depois seguiu á frente do rapido. A reparação da linha fez-se em meia hora, seguindo o comboio ao seu destino, sem incidente de maior.

O caso foi participado immediatamente para a estação do Rocio, tendo o sr. ministro da guerra determinado que de futuro os comboios a sahir da estação do Rocio conduzam á frente das locomotivas vagons destinados a grévistas. O sr. ministro da guerra, bem como o governo, procuram assim garantir e defender a vida e os interesses do publico.

O comboio de Coimbra que sahiu da «gare» do Rocio ás 10,30 conduzia já á frente um vagon a fim de receber os grévistas encontrados no percurso ou que estivessem presos nas estações.

As determinações do governo, que só tarde foram conhecidas em Lisboa, causaram a mais viva sensação no publico, o qual, commentando asperamente o procedimento dos ferro-viarios, não se farta de elogiar a forma como se pretende combater os inimigos da ordem.

Na estação do Rocio e outras nada se passou de anormal, continuando as mesmas a ser vigiadas por forças do exercito, das guardas republicana e fiscal.

No Rocio e largo de Camões permaneceu desde manhã até ás 13 horas um esquadrão de cavallaria da guarda republicana, sob o commando de um tenente, que fez varias evoluções na praça, dispersando com o auxilio da policia varios grupos que se haviam formado.

A policia não permittia o estacionamento de qualquer pessoa, evitando assim qualquer conflicto com os grévistas que como de costume se haviam reunido em frente á pharmacia Estacio, cafés do Gelo e La Gare.

Na estação do Rocio, houve a animação dos dias anteriores, sendo avultado o numero de passageiros em todos os comboios. Continuam chegando bastantes mercadorias, tendo vindo n'um comboio 5 vagons com batatas, ovos e creação, tendo chegado tambem um vagon com malas de correspondencia de Hespanha e Beira Baixa.

A companhia tem já ao serviço 19 locomotivas, faltando apenas outras 19, que ainda não funccionam por falta de machinistas. Dizia-se hoje que a companhia contava fazer substituir o seu pessoal de machinas por machinistas navaes, em face da resolução que o seu pessoal de machinas, sob compromisso de honra hontem tomou n'uma reunião secreta para os lados da Avenida, de não retomar o trabalho, sem que sejam attendidas as reclamações da classe.

Na séde do syndicato foi affixado um telegramma do comité central, expedido de Vialonga, em que se diz ter ali ido felicitar os machinistas e fogueiros pela sua attitude. Muitos operarios da C. P. encontram-se já trabalhando em varias officinas particulares pois não contam reentrar para a companhia.

O vapor «Granja» leva ámanhã malas postaes para o Porto, Minho, Douro, Corgo, Tua, Vale do Vouga, Norte de Hespanha e paizes d'além Pyreneus. A ultima tiragem é ás 13 horas.

Um grupo de republicanos distribue ámanhã um manifesto contradictando o do comité ferro-viario e dizendo que este tem sido traidor á classe ferro-viaria.

A solução do conflicto?

Corria hoje ao fim da tarde com bastante insistencia na Arcada, que o movimento grévista estava em via de solução, chegando a affirmar-se que ainda hoje se harmonisariam as partes em litigio, devendo os ferro-viarios retomar ámanhã o trabalho.

Mais sabemos que um capitão de infantaria, esteve na séde do syndicato em nome do sr. Anselmo Braamcamp, para servir de intermediario na questão.

Ameaças claras do comité ferro-viario

Para justificar a medida agora tomada pelo sr. ministro da guerra, basta attentar no seguinte:

O Comité ferro-viario, que começou por ameaçar a companhia, depois o governo, depois o parlamento, acaba por ameaçar claramente e sem rebuços todo o publico, como se vê do seguinte aviso, que nos foi enviado:

«Em vista da exaltação que reina entre o pessoal grévista, contra a attitude que ultimamente os dois «potentados» governo e companhia tomaram perante a commissão mixta do pessoal do Sul e Correios, vendo por esta fórma todos os meios suasorios de reconciliação esgotados, o Comité Central declina toda e qualquer responsabilidade que de momento possa surgir, ao governo e companhia, prevenindo assim o publico de que de ámanhã em deante se torna perigoso viajar nos comboios, para que depois não tenhamos que fazer registos tristes, como temos dado provas de que não os desejamos.

Comité Central».

Uma resolução do P. S. P.

Um cheque no sr. Dias da Silva?

A minoria socialista reuniu hontem n'uma das salas da Camara dos Deputados e resolveu nomear um «leader» e um «sub-leader». Foram escolhidos, respectivamente, os srs. Costa Junior e José d'Almeida.

Esta resolução era geralmente considerada como um cheque no sr. Dias da Silva, cuja posição de antigo ministro parece ter sido esquecida. Attribuia-se a essa circumstancia o facto do sr. Dias da Silva não ter hoje comparecido no Parlamento.

Politica

Uma rectificação ácerca do governo civil do Porto

A proposito dos casos de intolerancia occorridos ultimamente no Porto dissemos que o sr. dr. Antonio Rezende, governador civil d'aquelle districto, fôra nomeado pelo sr. Domingos Pereira, ministro do interior do governo transacto. Melhor informados, diremos hoje que não é certa a affirmação. O sr. Antonio Rezende era governador civil substituto no tempo em que era governador effectivo do Porto o sr. José Domingues dos Santos, actual ministro do trabalho. Quando da ida do sr. dr. Antonio Granjo ao Porto para informar-se da forma como, na realidade, eram tratados os presos politicos, aquelles dois senhores pediram a demissão.

O sr. Domingos Pereira nomeou então o sr. tenente-coronel Pires Monteiro.

Devemos accrescentar que nenhum «parti-pris» nos levou a inserir a informação menos verdadeira, agora lealmente rectificada. Só quem não lêda em jornaes é que não comprehende a facilidade com que estes desagradaveis incidentes podem repetir-se. Recordemos ainda que «A Capital» é um jornal independente, apenas subordinado a tudo quanto respeite ao prestigio e grandeza da Republica.

Ordem publica

Continua a policia procurando varios individuos conhecidos como agitadores e «meneurs» de gréves a fim de impedir que a anarchia e a desordem assolem o paiz. O mais curioso, é que após a publicação em varios jornaes da nota officiosa do governo, sobre a attitude a tomar contra os maximalistas, estes não foram encontrados, tendo desapparecido de suas casas ou das officinas onde trabalhavam.

Hontem dissémos, segundo informações officiaes, que a policia havia impedido a realisação de uma reunião maximalista, na séde do Syndicato Ferro-Viario.

O sr. Thomaz Domingos de Oliveira, que faz parte do Grupo Maximalista da C. P., veiu informar-nos de que não fôra convocada qualquer reunião para ante-hontem e que o sr. Padesca não faz parte d'esse grupo. Mais nos informou que o chefe da policia de segurança do Estado está ao facto da organisação do referido grupo, pois que já por varias vezes tem conferenciado com os gerentes da Federação Maximalista, cuja ultima reunião se realisou na quinta-feira, com a assistencia da policia de segurança do Estado, tendo um camarada definido bem qual o papel a desempenhar pelos maximalistas dentro da organisação social.

Julga o sr. Domingos de Oliveira que o governo deve estar inteirado de tudo quanto se passa sobre a organisação da Federação e por fim mostrou com attestados ser um homem serio, honesto, e não agitador como a policia pretende.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Funccionario consular castigado — A falsificação dos nossos vinhos

O sr. ministro dos estrangeiros responde ás considerações feitas pelo sr. Nuno Simões na sessão de hontem, sobre a presença do nosso encarregado no Brazil a uma festa de homenagem a um emigrado politico. Diz que logo que teve conhecimento, pela imprensa da manhã, d'esse facto, immediatamente telegraphou pedindo explicações. A resposta chegou hontem, mas deve desde já declarar á camara que o não satisfez. Allega-se, como justificação, o facto d'essa festa traduzir uma homenagem a um escriptor portuguez que se propõe tornar mais intimos os laços entre os dois paizes irmãos. A justificação não colhe. Esse funccionario vae ser castigado disciplinarmente.

Sobre os vinhos do Porto diz que o governo não descurará o assumpto, sendo parte nos processos.

O sr. Raul Tamagnini Barbosa congratula-se com as affirmações do sr. ministro dos estrangeiros mas diz que é preciso não perder de vista os barcos hespanhoes que carregados de vinho d'aquella nacionalidade veem aos nossos portos, para depois sahirem, rotulando os vinhos que trazem como sendo nacionaes.

O sr. ministro dos estrangeiros diz que esse facto não passará impune, pois o governo tratará do assumpto com interesse e zelo.

O sr. ministro da instrucção lembra ao sr. presidente para que consulte a camara, se consente que entre já em discussão, na primeira parte da ordem do dia o parecer hoje distribuido, sobre a questão universitaria. Sobre este pedido falam varios oradores, a favor e contra, estando o caso ainda em discussão ás 17 horas.

No Senado

Approva-se a acta da sessão de dia 16 e lê-se expediente vario, sendo depois admittidos projectos de lei vindos da outra camara, entre os quaes um estabelecendo medidas provisorias para ser immediatamente pago aos professores primarios de Lisboa o seu ordenado do mez corrente.

O sr. Alberto da Silveira desejaria que estivesse presente o sr. ministro do interior para o interrogar sobre o cumprimento da circular do governo por parte do sr. governador civil de Faro, onde a commissão municipal, constituida por uma maioria unionista, foi dissolvida para a substituir por outra democratica. Acha que tal procedimento briga com a doutrina da declaração ministerial. Pede as providencias que o caso requer.

O sr. ministro da agricultura responde que lhe parece poder dizer que o sr. ministro do interior já tomou conta do assumpto.

O sr. Abilio Soeiro requer urgencia e dispensa do regimento para o projecto referente ao pagamento aos professores de Lisboa. Em nome dos varios lados da Camara, approvam os srs. Herculano Galhardo, Alberto da Silveira e Celestino de Almeida. Falando sobre os serviços de ensino, o sr. Jacintho Nunes critica a maneira como são reunidas as verbas destinadas ao professorado. Cita diversas leis para concluir que quando se centralisou o ensino primario e se deixaram os encargos descentralisadores a cargo das camaras municipaes foi approvado o projecto. O sr. Silva Barreto requer, sendo approvada, dispensa da ultima redacção.

O sr. Sousa da Camara, referindo-se ao ensino medio agricola, aprecia o decreto n.º 5627, de 10 de maio do corrente anno, classificando irrisorio o artigo 8.º e apontando esse diploma como egual á organisação do ensino agricola de 26 de maio de 1911, com a differença, apenas, de ter falta de logica e de conhecimentos. Depois de mais considerações, manda para a meza um projecto de lei sobre engenheiros agricolas e pede para elle a urgencia, que é approvada.

O sr. Constancio de Oliveira volta a alludir ao conflicto da egreja dos Congregados do Porto, fazendo largas considerações.

O sr. ministro da guerra declára que o governo emprega todos os esforços para restabelecer a tranquillidade e o socego.

O sr. Dias de Andrade diz que os ultimos successos foram outros tantos attentados contra a liberdade de pensamento. O sr. ministro da guerra declára que o governo mandou fazer um rigoroso inquerito.

Revisão constitucional

Hoje ao fim da tarde foi iniciada na camara dos deputados a discussão da revisão constitucional.

O sr. Ladislau Batalha apresentou uma questão previa, que pode alterar profundamente os resultados a que o parlamento venha a chegar.

Essa questão resume-se nas duas seguintes perguntas:

A camara adopta o regimen presidencial? A Republica continua a ser bi-camararia ou prefere o regimen uni-camarario?

Trata-se, como se vê, d'um alargamento de discussão que pode levar a uma profunda remodelação de toda a lei fundamental.

Affirma-se que os partidos politicos representados no parlamento divergem ácerca da maneira de se resolver a questão.

PEQUENAS NOTICIAS

A companhia de seguros Europa, cuja séde é na rua Augusta, 188, 1.º, distribue uns pequenos mata-borrões com as indicações dos seguros que effectua. Pratico e util.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3172 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 23 de Julho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Por causa da dissolução

Segundo lemos em jornaes da manhã, n'uma reunião, hontem realisada, pelas commissões politicas democraticas de Lisboa, foi votada uma moção de sympathia e solidariedade ao sr. Antonio Maria da Silva, não só affirmando ser um brilhante estadista como tambem reputam obra d'uma campanha de baixos intuitos contra a qual indignadamente protestam.

Escusado será dizer que difficilmente essas commissões poderão indicar em que tenha consistido essa campanha de baixos intuitos contra o sr. Antonio Maria da Silva. Custa-nos a acreditar que alguem se tenha embrenhado em campanhas contra o sr. Antonio Maria da Silva, o qual, se não foi presidente do ministerio por occasião da ultima crise, não se póde queixar de nenhum jornal politico, porque todos se encontravam então suspensos em virtude da greve typographica. O sr. Antonio Maria da Silva não foi chefe do governo, que é um governo partidario, porque os seus correligionarios não quizeram, e não consta que as illustres commissões politicas se lembrassem então de o levantar nos escudos para affirmar, no Poder, as qualidades de brilhante estadista que o exornam. Nós é que não tivemos a culpa.

Se as commissões politicas do P. R. P., cuja organisação e influencia se tem authenticado nas ultimas eleições de Lisboa, chegando em certas assembleias a não ter correligionarios que formassem as mezas, facto que nunca, em perto de 90 annos de systema representativo jámais succedera na capital do paiz, se preoccupassem mais em reconquistar a popularidade perdida do que em lançar á publico insinuações desprestiveis, á Republica e o seu proprio partido devem-lhe-hiam maiores serviços. Não podem essas commissões, que já não passam d'um arremedo das grandes e fortes commissões politicas dos bellos tempos da propaganda, demonstrar que haja uma campanha contra o sr. Antonio Maria da Silva. Quem é que se lembre de fazer campanhas contra o sr. Silva? Mas muito menos poderão provar que haja intuitos baixos no que se possa dizer, e que, porventura, desagrade ao espirito brilhantissimo do sr. Antonio Maria da Silva.

O que fica de tudo isto é mais um mau serviço que elementos sectaristas e que por serem intolerantes já se tornaram intoleraveis estão fazendo á Republica, porque intitam, como ainda ha quem pense que esta gente é que continua influindo nos destinos da patria com os seus rancores, a sua estreiteza de entendimento e o seu facciosismo incorrigivel.

Presumimos que as commissões politicas democraticas consideram uma campanha contra o sr. Antonio Maria da Silva a propaganda feita a favor do estabelecimento da dissolução parlamentar. Effectivamente, essa propaganda existe, e não é mais do que a expressão da vontade nacional. Nós contribuimos para essa propaganda, e cumprimos o nosso dever de republicanos porque, por essa forma, procuramos eximir a Republica a novas convulsões politicas, e, fazendo-o, estamos ao lado de muitos parlamentares do P. R. P. que querem a dissolução fixada de maneira que nunca mais o governo do paiz seja monopolio de qualquer seita.

Que ha, entre os democraticos, alguns, apegados á tradicção das oligarchias e camarilhas, que não se podem resignar á ideia da dissolução, isso sabemos nós perfeitamente. Se o sr. Antonio Maria da Silva empresta a esse grupo, em que os srs. Barbosa de Magalhães e Ramada Curto figuram como ardidos combatentes, o fulgor do seu espirito brilhantissimo, tanto peor para ella. Não é caso para lhe dar os parabens, vendo desenhar-se na Camara um obstruccionismo criminoso contra uma medida que as circumstancias provam ser de salvação nacional. Até se pretende fazer a revisão Constitução, para nunca mais se chegar ao capitulo em que o principio tem de ser substituido.

Não se lembram esses adversarios da dissolução, que a todos os meios recorrem, que já se fez uma alteração na Constituição e que não pode ser mais grave, visto que instituiu a pena de morte, sem que nenhum dos parlamentares, e entre elles o proprio sr. Barbosa de Magalhães, se levantassem a reclamar a revisão total.

Emfim, as causas são o que são, e fique o que tem de ser. Estamos assistindo ao estrebuchar d'um furor sectario que só tem maculado e ferido a Republica, e que esta tem de extirpar, como um cancro, do seu organismo.

Dr. Francisco Teixeira de Queiroz

A' hora a que escrevemos está-se realisando o funeral do illustre romancista sr. dr. Francisco Teixeira de Queiroz, cujo passamento hontem noticiámos. Impossivel se nos torna, por isso, dar uma noticia pormenorisada do que foi essa manifestação de saudade.

A' familia enlutada, e em especial a seus genros e nossos prezados amigos srs. dr. João de Barros e Carlos Pereira, director da Companhia das Aguas, relera «A Capital» a expressão do seu mais sincero pezame.

TRABALHANDO COM OS ALLIADOS

Sempre consegui sahir de França...

O governo do sr. Clemenceau deu-me auctorisação para atravessar a fronteira

Fôsse como fôsse...

Tinha de arranjar a minha sahida de França porque os meus companheiros do Congresso de Londres já estavam em Lisboa ha muito tempo e não podiam fazer a sua apresentação official sem eu estar presente.

Mas... as informações succediam-se e de cada vez peores para mim. Os allemães estavam em Chateau-Thierry e tão convencidos de que iam sobre Paris que o «kaiser» tinha telegraphado á esposa dizendo-lhe para vir vêr como se castigava o atrevimento d'uma grande cidade. E todas as noites, os aeroplanos allemães bombardeavam Paris! E o canhão de longo alcance vomitava metralha! E o sr. Clemenceau permittia o exodo de milhares de parisienses para os departamentos do sul! Ora, porque o momento era assim grave, mais rigorosas foram as ordens para a fronteira de não deixar passar fôsse quem fôsse. Um hespanhol que um dia se atreveu a passar poucos metros para além do que era permittido, foi varado por uma sentinela franceza!

Eu, porém, decidi-me a conseguir a auctorisação para sahir de França.

Evidentemente, que puz de banda, as nossas auctoridades e os nossos representantes em Paris, porque, apesar de toda a sua boa vontade, nada conseguiam e, correctamente, me affirmavam a impossibilidade de o fazerem.

Voltei á secretaria do Comité Permanente Interalliados. O sr. Charles Krug, quando me viu, nem deixou que lhe fallasse, para me vir felicitar:

—Então, vem despedir-se?

—Não, meu amigo...

E contei-lhe a decepção que tinha soffrido e o transtorno que tinha causado ao meu addido militar levando-o a gosperar qualquer coisa que não estava conforme com os preceitos estabelecidos entre os governos francez e portuguez.

O secretario geral do Comité Permanente olhou fixamente para mim, perscrutando atravez as suas lunetas, e se lhe dizia a verdade, encolheu os hombros, franziu a testa e exclamou:

—Agora, já não percebo nada... Pois se foi no proprio ministerio da guerra que me disseram o que havia a fazer, e me garantiram que a coisa era facil tratando-se de quem se tratava... Francamente, francamente, aqui ha historia... Eu vou vêr o que se passa... Porém, como hoje é tarde, convido-o a almoçar commigo ámanhã no «Cercle Militaire». Vou convidar outros amigos. Depois do almoço, eu mesmo volto á Sureté Nacional, a fallar ao sr. Maringer...

—Quem é?

—O inspector da Segurança Publica...

E soube depois que o sr. Maringer era o braço direito do homem genial que se chama Georges Clemenceau. Este, quando tomou conta do ministerio, resolvido a salvar a França e com esta toda a Humanidade, chamou para junto de si os srs. Mandel e Maringer, entregando aos negocios internos do paiz e a este a segurança da nação. Um e outro eram os seus intimos e os seus mais dedicados cooperadores. E, dividindo com elles a tarefa de governar, ficava o seu cargo a direcção militar da guerra. D'esta maneira, apenas, o sr. Maringer podia resolver o meu assumpto. Mas..., ainda bem que era amigo do Secretario Geral.

No dia seguinte fui almoçar ao «Cercle Militaire». Esse almoço revestiu o caracter d'uma festa. Foi quasi uma compensação d'aquelles dissabores que estava soffrendo em terras de França. Fui obsequiado. Fui saudado. E, á meza, no meio d'uma conversa animada e enthusiastica, é que appareceu a grande ideia.

—Deixe estar que os alliados ainda lhe de visitar Portugal...

—E nós haviamos de os receber como merecêm...

Immediatamente se estabeleceu um plano. Os francezes advogavam a ideia na reunião do Comité Permanente. Depois, ahi, se os inglezes concordassem, os outros paizes facilmente se convenceriam. Bastava que eu, em nome dos portuguezes, fizesse o convite, nas mesmas condições em que o tinha feito o governo inglez.

E conversa, teve um sobresalto inesperado.

—Ora ahi está o que vou dizer ao sr. Maringer... Vou dizer que lhe dê a auctorisação para atravessar a fronteira para que o amigo vá a Portugal analysar a possibilidade de se fazer a visita dos alliados...

N'essa mesma tarde, o secretario geral do Comité Permanente trazia-me a noticia de que o sr. Maringer me dava a necessaria auctorisação e que, fazendo-o, salvava tambem a responsabilidade do addido militar acerca de ter feito o officio que lhe escrevera.

—De que maneira?

—A mais simples... Dando a resposta ao addido de que: «... a titulo, absolutamente excepcional, permittia a passagem pela fronteira, do sr. capitão-medico dr. José Pontes, com quem ahi ha ou não solicitado...» Assim, a Sureté Nationale fazia de conta que havia recebido o pedido n'aquella occasião, saltando por cima da resposta que primitivamente havia dado.

—Ora ainda bem...

E' facil de calcular o meu contentamento e ao mesmo tempo o meu orgulho de possuir em terras de França amigos tão prestimosos e influentes. De mim para mim formei juizos acerca do que me succedera e, não descancei emquanto não obtive, a razão d'aquella risada do commandante Leotte do Rego, quando lhe contei a minha afflicção. E soube então:—que o Ministerio da Guerra Francez sabia tudo quanto se passava em Portugal; que possuia côrtes dos nossos jornaes contrariando a nossa acção na guerra; que alguns dos artigos estavam sublinhados a traços encarnados e que até, no archivo francez, figurava um livro compendiando as conferencias feitas na Liga Naval e nas quaes se elogiava a Allemanha.

Com estas informações esclareceu-se parte do mysterio em que me vi envolvido. O certo é que, dois dias depois, sahi de Paris em direcção á fronteira. Era o unico viajante para Irun! E como fôsse assim, formou-se um comboio em Hendaya para me levar até lá! Senti-me grande! Senti-me poderoso! Calcule-se..., um comboio especial!... Tudo isto porque no meu passaporte, pelo proprio punho do sr. Maringer estava escripto: «... auctorisé a sortir...»

Cheguei a Hespanha no mesmo dia —6 de junho—em que as tropas aguerridas e heroicas de Gouraud e de Mangin iniciavam o «empurrão» da victoria final.

E vamos vêr o que fiz depois...

José Pontes

Não ha pessoas fracas

Quando tomem a carne antifermenticoivel em pó, e a «Fibrocalcina» (comprimidos de calcoloidal), já preferida nos principaes sanatorios do paiz. Deposito, Raul Vieira, R. da Prata, 51.

A carestia da vida

As medidas que em França vão ser tomadas para o barateamento dos generos

Em França, o governo, como já se noticiou, vae tratar de baratear a vida, chegando nos primeiros telegrammas a dizer-se que seria até applicada a pena de morte contra os açambarcadores. Não se vae a esse ponto, mas o certo é que as penalidades são enormes e que não será facil aos especuladores illudirem-nas, como infelizmente entre nós tantas e tantas vezes succede.

A par das penalidades, o governo francez toma medidas efficazes para fazer descer o elevado preço dos generos. Assim, vae ser duplicado o numero de barracas de venda de generos em Paris, onde já mais de sessenta, e que servem de reguladores dos preços. São estabelecidos, tanto em Paris, como nas provincias, restaurantes a preços fixos, sob a fiscalisação do governo. O ministerio da guerra fornecerá ás cooperativas, as quaes serão dadas grandes facilidades. As tabellas de preços de reconhecida efficacia são prorogadas por tres annos e vão ser vendidos em leilão, ou como melhor o parlamento entenda, os «stocks» de generos alimenticios que os especuladores deixaram accumular nos cáes, gares e portos de desembarque.

Finalmente, quanto a rendas de casas o governo vae reprimir os abusos e fazer cumprir as leis do inquilinato.

Vejamos agora as penalidades. Creado um corpo especial de fiscalisação; reprimidas todas as manobras para elevar o preço de vestuario, calçado, combustivel, etc.; multa de 10 contos, 20 e até 40, conforme a gravidade do delicto, acompanhada de prisão de dois mezes a cinco annos; estabelecimento fechado. Chega a applicar-se a perda de direitos civis e politicos e a de valores e propriedade.

Pormenor final: não são admittidas circumstancias attenuantes, nem a applicação da lei Berenger, ou seja a que suspende a pena durante um certo periodo, no caso de não haver reincidencia.

Se por cá se fizesse o mesmo?

O Brazil

P.lo teleg apho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Politica brasileira

RIO DE JANEIRO, 22.—O dr. Mello Franco apresentou hoje o pedido de demissão de ministro da viação e obras publicas.

Tambem o sr. dr. Lauro Muller renunciou ao cargo de governador do Estado de Santa Catarina, que ha cerca de um anno vinho exercendo.

A POLITICA NACIONAL

Como a rir se tratam assumptos serios — Arthur Leitão descreve, com grande vivacidade, a fallencia dos partidos

Perto do meio dia, vinha o dr. Arthur Leitão, pela rua de São Roque fóra, todo estival, com um fato cinzento-escuro, de luzente alpaca, e alvo collete de «piquet». Descia a largas passadas de homem activo, calcando rijamente o alphalto, o que é signal, que nunca falha, de temperamento voluntarioso.

Viu-nos e, julgando que não tivessemos dado por elle, mudou para o passeio opposto, a fingir que examinava attentamente um caixilho de baguette, a enquadrar na pretenciosa pompa do seu oiro falso um chromo de sala de visitas provinciana: romantica donzella, de pé minusculo e boquinha em ó, tendo um livro no regaço e a sentimental attitude de quem pensa languidamente... em nada. Preço 5$700!

—Então a promettida entrevista?

—Você jura que promett?

—Ponho as mãos no fogo...

—E' uma coisa que eu só faria se tivesse luvas de amianto.

E depois, condescendendo:

—Venha de ahi ao Tavares. Para refrescar as ideias, tomaremos carapinhada com palha. A palha do Tavares não é má e o Caldeira sabe-a dar...

Entrámos. Vieram os refrescos. Trouxeram as palhinhas. E como o creado, mesureiro, perguntasse se queriamos alguma coisa mais, Arthur Leitão retorquiu:

—Olha, serve-me a ausencia d'aquelle sujeito que é antipathico como seiscentos diabos.

O sujeito era um pansudo com cara de queijo flamengo e que estava a tirar postas de bife das furnas de um dente cariado.

Em seguida, o meu entrevistado entrou de mergulho no assumpto, como quem sente pressa e quer despachar-se rapido.

—Sobre os partidos, não é? Pois nunca a denominação de «partidos» exprimiu tão bem, como agora, o chocalhar de cacos que ahi vae pelos varios centros... Qual dos partidos constitucionaes da Republica mantem cohesão, revela unidade, dispõe de contextura differenciante que lhe assignale «caracteristicas proprias» physionomia privativa?

«Eu ficava aqui até ao tempo das vindimas (e veja Você que estamos no pino do verão) a relembrar-lhe toda uma chusma de factos comprovativos de que não ha, em verdade, blocos partidarios—mas tão sómente casuaes e moles aggregados, e de teriço que ao menor choque se deformam e que de continuo se esboroam...

«Mesmo a quem não frequente os bastidores da tragi-comedia politica —eu chamo-lhe assim por que é quando em vez ha assassinatos como os de Henrique Cardoso e o do visconde da Ribeira Brava que não são precisamente episodios do theatro do Gymnasio—mesmo a esses, basta que «cheirem» á porta, de passagem, para que logo o nariz lhes accuse o fedor da decomposição que lá vae por dentro.

«Repare Você no unionismo. Não é um partido. E' um rebuscapés. O sr. Brito Camacho faz annunciar, por exemplo, que «ai adeus, acabaram-se os dias», que parte a caminho do exilio para que a ingrata patria não possua os seus ossos; ou então que vae plantar-se, de raiz, n'um chaparral do Alemtejo. E a gente exclama: Promptol «Finis! Lans Deo!» Mas dá ahi a dias, o sr. Camacho resuscita politicamente e põe-se a florear na «Lucta» o seu afiado canivetinho de capa grilos. De ahi a dias, o sr. Camacho entra na Camara e põe-se a ensaiar a bota para uma d'aquellas rasteiras com que tentaria fazer baquear o proprio Padre Eterno pelo infinito abaixo, se não tivesse deixado de haver logar no céu desde a entrada das onze mil virgens. Ficou á cunha...

«Quem sabe o que deseja o sr. Camacho? Quem o entende? Quem o adivinha? Acaso o sr. Camacho se percebe a si proprio? Claro é que as minhas perguntas não incidem sobre conveniencias de facção; alvejam finalidades mais altas—a de proveito nacional, as que são expressões de ideias em marcha. Pouco importaria que o unionismo não dispunha de votos e que seja uma aggremiação partidaria similhante ao exercito de certa zarzuela que vi uma noite em Bilbau e cujo effectivo era constituido, no dizer d'uma personagem, por trezentos e setenta marechaes, dois cabos e um caixa de rufo. Isso seria o menos. O unionismo podia ter uma organização externa imperfeita e ser um forte nucleo mental, com firmes principios, e patentes directrizes. Se assim fôsse, havia de «marcar» cedo ou tarde, na vida publica portugueza. Mas, assim, o que marca elle? As voltas e contravoltas d'um emaranhado labirintho!

«Bem. Derivemos agora para o evolucionismo. Você sabe que o sr. Antonio José de Almeida é um dos presidenciaveis. Pois, amigo, no dia em que o sr. Antonio José de Almeida fôr eleito, Você perderá o tempo e o feitio se mandar para o «Noticias» um annuncio que reze assim: Alviçaras. Dão-se a quem encontrar um partido politico. Usa a cauda em ponto de interrogação e tem uma bellida ponto de interrogação e uma bellida no olho esquerdo. Perdeu-se em São Bento, na eleição presidencial.

«Ri-se? Mas diga lá, a serio: é isto exacto ou não?

«Resta encarar de face o partido democratico. Cito ao acaso da memoria uma enfiada de nomes. Affonso Costa deixou-o. E' um divorcio a valer? E' um amuo apenas? E' simplesmente um estratagema diplomatico? Não sei. O que é certo é que «não está» no partido. Atraz do chefe, seguiu a casa civil: o sr. mano Arthur, o sr. José de Abreu, o gato maltez. Abalaram tambem Norton de Mattos, Leotte do Rego, Alexandre Braga, Jayme Cortezão, mais... E' uma avultada dezena de personalidades da «élite», um grosso punhado de valores. Relativamente aos que ficaram, quando apparece uma nota officiosa a dizer que não, sahem das reuniões partidarias magotes de desbocados a dizer que sim e a assoalhar, escandalosamente, as dissenções, as incompatibilidades, a pulverisação...

«Eu já em tempos defendi com argumentos que não renego, porque nada perderam do seu valor, que o partido democratico devia permanecer uno e integro. Mas como elle está a desaggregar-se, que remedio senão acceitar os factos consummados? De que serve encobril-os? Para que presta negal-os?

«Reconstitua-se, em novos, sólidos alicerces a vida politica do paiz. O terreno em que a Republica se encontra assente, está a aluir, a espapaçar-se, a romper brechas. Acudam-lhe do prompto! Quando não, afunda-se no pantano—afogada em lama...»

Assim falou Zaratrusta. Foi isto que disse, no Tavares, do meio dia para a uma, hontem domingo, o sr. dr. Arthur Leitão.

Um folhetim sensacional

Começa ámanhã em

"OS SPORTS,,

A vida heroica de Guynemer

Guynemer foi um dos mais destemidos «azes» da aviação franceza, e a narrativa da sua vida e das suas heroicas proezas vae despertar grande interesse d'ámanhã em diante. Ler

«Os Sports»

PORTUGAL INDUSTRIAL

A grande obra a realisar—Como o inquerito deve ser feito—O que diz a commissão nomeada pelo dr. Julio Martins

Foi na «Capital» que se ventilou durante um mez ou mais a ideia da um inquerito immediato á industria e commercio. Uma pequena serie de entrevistas sobre o «Ensino profissional», trouxe a lume coisas curiosas, remexeu ideias velhas, suscitou outras novas e foi coroado no fim pela nomeação d'uma commissão a fim de proceder ao inquerito industrial e commercial no paiz.

Do que fez, quaes os projectos, e do campo de acção d'essa commissão vae hoje dizer na «Capital», um dos seus membros, que á' avido nos garante ser não o seu modo particular de encarar a questão, mas a opinião geral e unanime da commissão.

Para evitar a delonga dos discursos, o nosso entrevistado recorre ao estylo synthetico, certo que melhor assim se apreenderão as ideias estabelecidas. E, começa:

A justificação do inquerito commercial e industrial não carece de ser feita; é tão flagrante a sua necessidade, tão tangiveis os seus beneficios, que o theorema transformou-se n'um axioma. Todavia, entre outras, justificam-no as seguintes razões concretas:

a) As forças economicas do paiz julgam-no indispensavel á sua propria expansão;
b) Os ultimos inqueritos datam de ha perto de 30 annos e os elementos por elles recolhidos são insufficientes já;
c) As repartições competentes, por falta de verba e insufficiencia de pessoal technico não teem podido actualisar a estatistica industrial e commercial;
d) Certas reformas urgentes, como a das pautas aduaneiras e a da contribuição industrial, não podem ser levadas a effeito sem previamente se investigar das condições de existencia e desenvolvimento da industria;
e) Não é licito continuar a impôr ás empresas industriaes novos encargos com reforma de caracter social, sem primeiro se determinar o limite dentro do qual ellas podem e devem ser attingidas por essas medidas;
f) A guerra veiu exigir de todos os povos, como condição fundamental para a sua continuidade historica, que, após a celebração da paz, n'elles se opére uma grande transformação economica no sentido, não só de se intensificar e melhorar a producção, mas tambem de garantir ao trabalho a mais justa remuneração;
g) A' industria, ao commercio e á agricultura interessa profundamente o conhecimento das condições de vida e existencia das classes proletarias;
h) O ensino technico e profissional é um dos factores que mais directamente se prende com o desenvolvimento economico do paiz;
i) Urge levar a effeito uma larga propaganda das riquezas nacionaes inexploradas e dos ramos de trabalho que melhor as poderão aproveitar, por forma a que a mocidade das escolas as conheça, se eduque e oriente no sentido de mais tarde applicar de preferencia a sua actividade ás empresas industriaes, commerciaes e agricolas.

N'estas condições, o inquerito economico geral, devia abranger:

a) O inquerito industrial;
b) O inquerito agricola;
c) O inquerito commercial;
d) O inquerito ao ensino technico e profissional;
e) O inquerito ás condições de vida do operariado e forma de o transformar e melhorar.

Posto de lado o inquerito agricola, por razões que não veem aqui enunciar, a Commissão está realisando os seus trabalhos relativamente aos outros quatro pontos que lhe apresentei. A parte do inquerito industrial rá por fim resolver as seguintes questões, apenas synthetisadas nos seguintes pontos:

1) Qual é o estado actual da industria em Portugal.
2) Podem em Portugal desenvolver-se as industrias?
3) Em que sentido deve promover-se esse desenvolvimento e quaes as industrias que melhores elementos possuem para attingir uma larga prosperidade.
4) Que medidas de fomento deve o Estado tomar para desenvolver as industrias nacionaes?
5) Repercussão que na industria nacional tiveram as ultimas reformas de caracter social.

A determinação do estado actual das industrias portuguezas será feita, tanto quanto possivel, sobre os elementos seguintes:

a) Forma de organisação das emprezas;
b) Capital fixo e circulante;
c) Estabelecimentos industriaes condições hygienicas dos mesmos;
d) Instituições annexas: creches, balnearios, refeitorios, escolas cooperativas, etc.
e) Regimen de trabalho; machinofactura ou manufactura, trabalho de empreitada e sweating-system;
f) Numero de operarios. Edades. Sexos.
g) Força motriz. Numero de motores e potencia dos mesmos. Utilisa-se energia das quedas de agua?
h) Systema de laboração: As materias e utensilagem empregadas são das mais modernas?
i) Verifica-se a divisão e a organisação scientifica do trabalho?
j) Producção media.
k) Preços medios dos productos.
l) Mercados.
m) Onde adquirem as materias primas?
n) Salarios medios.
o) Relações de familia entre os operarios.
p) Accidentes de trabalho. Frequencia. Causas.
q) Conflictos entre operarios e patrões. Formas de solução. As gréves.
r) Ha escripturação fabril?
s) Situação da fabrica. Na cidade? No campo? Meios de communicação que póde utilisar.

* * *

Para se determinar se em Portugal as industrias podem ou não attingir um largo desenvolvimento, é necessario, em primeiro logar, fazer um inquerito á existencia no paiz das principaes materias primas e subsidiarias. As industrias extractivas fornecem actualmente ás industrias transformadoras as materias primas de que estas carecem? Poder-se-ha dispensar a importação de algumas d'ellas, desenvolvendo-se a sua extracção ou a sua creação na metropole e colonias? No caso negativo convirá continuar a trabalhar n'esse ramo de industria ou facilitar a livre entrada dos productos estrangeiros, promovendo o desvio do capital e trabalho para outras emprezas industriaes? A mão de obra é abundante? O operario é habil? Verificada a insufficiencia do carvão de pedra, deve-se ha determinar o valor das nossas quedas de agua e realisar o seu cadastro, avaliando-se a força motriz das mesmas.

Como deve a industria conquistar o mercado nacional e colonial e ainda os mercados estrangeiros?

Deverá decretar-se a livre entrada dos machinismos mais aperfeiçoados?

* * *

Determinado o estado actual das nossas industrias e conhecido o valor das riquezas naturaes do paiz com que o industrial póde contar para a laboração da sua empreza, como corolario, se concluirá fundamentalmente em que sentido se deve promover o seu desenvolvimento e quaes as industrias para que, de preferencia, devem convergir o Capital e o Trabalho.

Convir-nos-ha promover a syndicalisação das industrias ou manter o regimen da livre concorrencia com as garantias que á industria nacional concedem as pautas aduaneiras?

A determinação das medidas de fomento que o Estado deve promulgar será feita em relação a todas as industrias e a cada uma em particular, por forma que, a par de um conjuncto de medidas que beneficie todo o trabalho industrial, se possam tomar providencias particulares relativamente a cada genero de industria.

Para se avaliar qual tenha sido a repercussão no desenvolvimento da industria das reformas de caracter social ultimamente publicadas, não é sufficiente ouvir os industriaes individualmente ou por intermedio das suas associações profissionaes. E' necessario que as conclusões formuladas soffram a demonstração por dados estatisticos relativos a duas epochas e regimens differentes de exploração.

A Commissão de inquerito utilisará, tanto quanto possivel, as formas graficas de exposição, empregando os methodos estatisticos mais aperfeiçoados. A carta industrial do paiz merecer-lhe-ha particular cuidado e para os grandes centros industriaes organisar, por freguezias, cartas de localisação dos estabelecimentos industriaes.

Este inquerito abrangerá, tanto quanto possivel, a industria caseira.

Em synthese, o que se propõe realisar a Commissão no ramo do inquerito industrial.

Com os elementos colhidos por este estudo, é facil resolver alguns dos mais graves problemas que se prendem com a vida economica portugueza.

A obra da Commissão é já n'este momento notavel, principalmente se attendermos á má vontade com que, por parte de certos elementos officiaes que não trabalham e não querem deixar trabalhar os outros, ella tem sido distinguida.

Mas adeante.

E' ideia tambem da Commissão que, simultaneamente á realisação do inquerito, devem a Commissão Central e as commissões locaes, levar a effeito uma obra educativa que tenha em vista divulgar o conhecimento dos valores economicos do paiz e principalmente chamar sobre elles principalmente a attenção dos novos.

O encantamento que o bacharelato e a burocracia representam para a mocidade de hoje é um dos mais graves vicios da nossa educação. Será por tradicção, será por tendencia hereditaria, não será facil valorisar as nossas riquezas naturaes no seu aproveitamento, exploração lucrativa.

Foi este um dos problemas estudados

do pela Commissão que desde o inicio dos seus trabalhos procurou orientál-os no sentido que deixamos apontado.

Assim se explica que, a par das questões preparatorias do inquerito propriamente dito, apparecem outras resoluções de fins educativos.

Agrupando esses trabalhos segundo a sua natureza, fins a que visam, podemos dividil-os em dois grupos.

A) Trabalhos preparatorios do inquerito propriamente dito.

1) Ante-projecto das bases.
2) Estudo do ultimo inquerito belga.
3) Estudo de methodos suissos de inquerito ás escolas profissionaes.
4) Analyse dos processos e resultados dos inqueritos portuguezes de 1880 e 1890.
5) Discussão do projecto do inquerito economico geral de Adriano Monteiro.
6) Estudo das bases de inquerito ao ensino profissional, segundo o relatorio de Antonio Arroyo.
7) Analyse dos trabalhos fragmentaria e parcelares da Repartição do Trabalho Industrial.
8) Organisação d'uma bibliotheca de publicações officiaes e particulares sobre assumptos economicos.
9) Bases para a codificação da nossa legislação commercial e industrial. Codigo do Trabalho.
10) Estudo da melhor forma de manter sempre actualisados, os dados colhidos pela Commissão.

B) Sob o ponto de vista educativo a commissão propõe-se realisar ou promover:

1) Conferencias publicas, nas Associações Commerciaes e Industriaes, Escolas, Sociedades Scientificas, etc.
2) Exposições e feiras regionaes.
3) A publicação d'um Boletim em que mensalmente serão expostos, em resumo, os resultados dos trabalhos.
4) A publicação em folhas avulsas de divulgação popular dos aspectos mais curiosos que o inquerito nos fôr revelando.
5) Programmas de lições especiaes a realisar, no proximo anno e seguintes, em liceus e estabelecimentos de ensino medio, sobre as riquezas naturaes de Portugal e forma de as valorisar.
6) Exposição cinematographica da forma por que se encontram installadas as grandes emprezas commerciaes e industriaes e dos processos de trabalho n'ellas empregados. N'este sentido se entabolaram já negociações com a secção cinematographica do exercito, de que é director o coronel sr. Desiderio Beça, tendo-se obtido do promptamente a sua collaboração.

Aqui teem o resumo do que até ao momento realisou e tem pensado a Commissão de inquerito Commercial e Industrial. Outras ideias teem surgido, qual d'ellas mais interessante e da mais alta influencia nos destinos do nosso paiz.

Chegaremos a levar a cabo esta obra monumental?

«Quem o sabe, quem o saberá?»

Tribunal do Commercio de Lisboa

1.ª vara

Editos de 40 dias

Por este tribunal e cartorio do escrivão Larangeira e nos autos de acção especial de reforma de titulo em que é auctor o Ministerio Publico e réus dr. João Joaquim Izidro dos Reis, dr. Joaquim Izidro dos Reis, Frederico Sequeira Lopes, na qualidade de depositario-administrador dos bens de J. Wimmer & C.ª e os incertos, correm editos de 40 dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no «Diario do Governo» e outro periodico citando os interessados incertos para comparecerem na primeira audiencia deste Tribunal posterior ao praso dos editos e ahi conferenciarem com o auctor sobre a reforma ou entrega se forem apresentadas de 8 letras de cambio pagaveis em Lisboa á firma J. Wimmer & C.ª dos montantes de 6 de 500$00 cada, e duas de 350$00 cada, respectivamente, com vencimentos em 1 de janeiro e 1 de julho dos annos de 1917, 1918, 1919 e 1920, acceites por dr. João Joaquim Izidro dos Reis, proprietario, morador na Quinta dos Arneiros, concelho de Chamusca, comarca de Golegã, todas ellas com aval em relação ao acceitante prestadas por seu filho dr. Joaquim Izidro dos Reis, advogado, morador na Quinta do Mirante, logar da Queluz, comarca de Cintra, letras estas que pertencem á firma J. Wimmer & C.ª, não tendo as vencidas sido pagas nem apresentadas a pagamento e que não foram arroladas por não terem sido encontradas, devendo haverem-se por perdidas como permitte o artigo 6.º do decreto 2.672 de 14 de outubro de 1916, exibindo na occasião da conferencia uns e outros quaesquer escriptos que tiverem relativos ás mesmas letras. As audiencias teem logar n'este Tribunal que funcciona no Supremo Tribunal de Justiça, pelas 11 horas, nas segundas e quintas-feiras, excepto nos dias feriados em que se transferem para os immediatos, se o não forem tambem.

Lisboa, 29 de maio de 1919.

O escrivão, Antonio Pires Larangeira. Verifiquei. O juiz presidente da 1.ª Vara Commercial, Nunes da Silva.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —TRINDADE—A's 21,30—«O fado» —POLITEAMA—A's 21,15—«Miss Diabo»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei». —GYMNASIO — A's 21,30—«Sonho de uma noite de agosto».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

Nota do dia

No salve-se quem puder, a maior fuga é para o Brazil.

E' curioso verificar como, emquanto pelos palcos portuguezes os bons actores rareiam e as «celebridades» augmentam, no Brazil ha um grande numero de artistas portuguezes, ou permanentemente ou em «tournée» de longa estadia.

Ainda ha dias, com Alvaro Lima, estive vendo que bons artistas por lá temos, á frente de companhias, ganhando rios de dinheiro e cobertos de applausos. Desde Alexandre de Azevedo, figura primacial d'um elenco, a Froes e a Cristiano de Sousa; de Chaby Pinheiro e Aura Abranches, á Cremilda, ainda ha pouco chegada a Portugal em passeio; agora com a companhia Mendonça-Mattos e a do Eden onde figuram José Ricardo e Auzenda; no inverno com Joaquim Costa e repertorio schwalbachiano; fóra tantos outros artistas que quasi se desnacionalisam, até auctores, até traductores...

E isto n'um paiz que não vive soffrego de bons espectaculos porque as companhias nacionaes não são para despresar e as «tournées» estrangeiras, italianas e francezas, são frequentes. Os theatros são muitos e bellos, os programmas bem diversos e attrahentes a arte nacional não desmorece nem foge, pelo contrario procura motivo para novas attracções e para se engrandecer.

Que leiam os «nossos», as chronicas dos jornaes brazileiros, para que o exemplo lhes sirva de incentivo. A não ser que sirva para abalarem tambem em busca ainda da tal arvore das... patacas.

A. F.

Réclames

E' ámanhã que sobe á scena no Apollo a revista «A lebre corrida», que reapparece ampliada com o quadro novo «Bemdito é o fructo», cheia de numeros novos, vestida ricamente por Castello Branco e armada em duas apotheoses de Salvador e Reis, filho.

Um remedio para a neurasthenia

Quem estiver triste ou fôr neurasthenico só tem um remedio: é ir á noite ao theatro de São Luiz, á revista «O pé de meia». Não se está um minuto sem se estar divertido, ora sorrindo, ora á gargalhada, não só pela graça da peça, como pela veia comica do grande actor Joaquim Costa, que alegra toda a sala. Os numeros de musica são lindos e muito bisados e já se ouvem pelas ruas tão populares se vão tornando.

A recita de Schwalbach

E' no proximo sabbado, 26, que se realisa no theatro São Luiz a recita de Eduardo Schwalbach o festejado auctor da famosa revista o «Pé de meia». Será uma noite de consagração festa, a que concorrerão todos os amigos e todo o publico que tão grande estima lhe tributa.

Tribunal do Commercio de Lisboa

1.ª vara

AVISO

E' por este meio convidada qualquer pessoa que tiver achado 8 letras de cambio saccadas pela firma inimiga J. Wimmer & C.ª contra o dr. João Joaquim Izidro dos Reis, todas com aval em relação ao acceitante, prestado por seu filho dr. Joaquim Izidro dos Reis, sendo 6 de 500$00 cada e 2 de 350$00 cada, respectivamente, com vencimento em 1 de janeiro e 1 de julho dos annos de 1917, 1918, 1919 e 1920, e que não foram arroladas por não terem sido encontradas, considerando-se por isso perdidas como permitte o artigo 6.º do decreto n.º 2.672 de 14 de outubro de 1916, a apresental-as em juizo conforme o disposto no paragrapho 1.º do artigo 155 do Codigo do Processo Commercial.

Lisboa, 29 de maio de 1919.

O escrivão, Antonio Pires Larangeira. Verifiquei. O juiz presidente da 1.ª Vara Commercial, Nunes da Silva.

Officiaes milicianos

Desegualdade nas promoções—Os que se bateram e os que ficaram em pingues commissões

Os alumnos da 1.ª e da 2.ª escolas de officiaes milicianos da administração militar, assim como os da 1.ª e da 2.ª escolas de engenharia e artilharia a pé já foram promovidos a tenentes.

Os alumnos da 1.ª escola de officiaes milicianos de infantaria, cavallaria e artilharia de campanha continuam no posto de alferes.

Não se comprehende bem tal coisa, tanto mais que esse facto briga com a disciplina, visto o subordinado de hontem passar a ser hoje superior d'aquelle que ainda na vespera lhe dava ordens, e, como se sabe, na vida militar, o posto é um factor importante e no mesmo posto a antiguidade é tida em linha de conta para effeitos da disciplina.

O actual ministro da guerra, um illustre official conhecedor do seu «métier» e que esteve em França no C. E. P., conhecendo portanto de perto o assumpto, apresentou já ou vae apresentar ao parlamento um projecto sobre officiaes milicianos. Não tivemos occasião, por ainda nos não haver chegado ás mãos, de vêr esse projecto, mas estamos convencidos de que ao sr. Helder Ribeiro não teria passado despercebido o facto, como official brioso e disciplinador que é.

E convencidos estamos tambem de que á sua esclarecida attenção egualmente não passaram despercebidos alguns ligeiros commentarios que «A Capital» tem publicado sobre a disparidade havida para com os officiaes que durante a guerra conseguiram furtar-se ao cumprimento dos seus deveres e aquelles que sustentaram o pezo das campanhas tanto em Africa como em França.

São tres os pontos principaes que temos versado e para que vamos de novo chamar a attenção do sr. Helder Ribeiro.

Quando da ida para Africa e França de algumas dezenas de officiaes, embora em numero insufficiente como dizem os relatorios dos generaes commandantes, pois que na frente faltavam centenas d'elles, foram chamados aos serviços sedentarios não só os reformados, como os que, ou por incapacidade physica, ou por tricas varias, conseguiram ser dados como aptos para serviço moderado.

Tudo indicava que esses officiaes fôssem substituidos pelos que regressaram dos serviços de campanha, a maior parte dos quaes vem com a saude abalada pelos rigores do clima e pela sua longa permanencia nas trincheiras. Pois esses senhores continuam nos logares que arranjaram e como já acabou a guerra, não havendo portanto riscos a correr, requereram muitos d'elles para ser de novo presentes á junta, a fim de poderem voltar ao serviço activo!

Com os medicos milicianos succede o mesmo. Os que partiram, aquelles cuja vida clinica ficou talvez para sempre desorganisada, ao regressarem vêem continuar em pingues logares os que conseguiram por empenhos ser dados como incapazes e que, agora, como já não ha perigo, querem voltar ao serviço activo.

Finalmente, aos officiaes milicianos que partiram para os campos de batalha cumprindo nobremente o seu dever, não se tem pensado mais em que arredal-os das fileiras, a fim de que prevaleça, acima de tudo e até mesmo que se pratiquem injustiças, o espirito de casta. E aos que fiquem, vá de collocal-os á esquerda de todos.

Crêmos bem que os factos que apontamos encontrarão echo no espirito recto do sr. Helder Ribeiro.

Menor atropelado por um automovel

Recolheu ao hospital de S. José Carlos Neves dos Santos, de 11 annos, morador na rua dos Anjos, 96, rez-do-chão que foi atropellado por um automovel no jardim Constantino, quando andava brincando com uns seus collegas, soffrendo um grande ferimento na região frontal recolhendo á enfermaria do mesmo hospital depois de pensado.

Bens de Jorge Jerosch Herold Junior

Chalet e dependencias no Monte Estoril

No dia 24 do corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal do Commercio de Lisboa será vendido em hasta publica sobre o preço da avaliação o Chalet Vista Longa situado na Avenida Saboya, no Mont'Estoril, o terreno com garage, cocheira e dependencias na mesma Rua, propriedade do referido cidadão.

O Depositario-Administrador

Joaquim Pessoa

Creança atropelada

Foi hontem atropellada por um automovel do Parque Automovel Militar uma creança, que foi atirada contra uma porta, tendo de recolher ao hospital de S. José, ficando muito contusa pelo corpo e varios ferimentos na cabeça.

O que se passa?

Noticia terrorista que se resume a uma atoarda

O jornal «A Batalha» de hoje publicava a seguinte noticia:

«Somos informados de que desde ante-hontem á noite que o quartel de engenharia se encontra cercado por cavallaria da guarda republicana, policia, marinha e metralhadoras. As forças de engenharia foram desarmadas.

Nas trazeiras do cemiterio dos Prazeres, a marinha, guarda republicana e a policia collocaram ante-hontem trincheiras, que hontem foram guarnecidas e artilhadas. Na serra de Monsanto tambem foram abertas trincheiras, não podendo passar ninguem por Bemfica».

Em vista da precisão com que essa noticia era dada, procurámos nas estações officiaes esclarecimentos sobre o assumpto. Falámos com o sr. ministro da guerra, o qual, de uma forma categorica, nos declarou ser absolutamente falsa a informação. Nada de extraordinario se tem passado, garantindo-nos o major sr. Helder Ribeiro que tinha a mais absoluta confiança em todas as unidades.

Conseguimos ainda apurar que a local de «A Batalha» se filia nos phantasticos boatos que ultimamente teem sido espalhados em Lisboa.

Já nós ante-hontem dissemos que uma força da guarda republicana estava no regimento de engenharia. Para ali foi enviado um piquete de cavallaria, como para outros pontos, a fim de promptamente acudir, se se desse qualquer attentado dos ferro-viarios. Como se sabe, para os sitios do referido quartel residem bastantes grévistas. A marinha e as metralhadoras não estiveram ali, não tendo o regimento sido desarmado tanto que, durante a noite, as patrulhas exteriores ao quartel são feitas por praças devidamente armadas d'esse regimento.

Tambem não é verdade que fossem abertas trincheiras nas trazeiras do cemiterio dos Prazeres nem na serra de Monsanto. Houve exercicios n'essa serra por forças de engenharia, que durante a noite estiveram exercitando-se com holofotes.

Pôr ultimo, não é verdade que por Bemfica fosse prohibido o transito. Houve prevenções rigorosas durante a noite, principalmente junto da estação de Campolide.

O que certamente deu motivo aos boatos foi o facto de ter sido preso um sargento de engenharia, que andava por varias associações fazendo propaganda maximalista. Contra este sargento já ha dias fôra passada ordem de prisão, que só hontem á noite se effectuou.

Vencimentos dos officiaes reformados

«A lei do chocolate»

Sr. director de «A Capital».—Permitta v. que um reformado do exercito diga tambem de sua justiça sobre a nova lei de vencimentos, pittorescamente cognominada «Lei do Chocolate», por estabelecer distincção entre officiaes reformados «antes» e «depois» da sua publicação.

Suppõe-se, quando se fixam vencimentos, que elles são os «necessarios e sufficientes» para os funccionarios dadas as condições de vida.

Como a vida para os antigos reformados não é mais facil—antes, sendo elles mais velhos, mais inclemencias soffrem — conclue-se immediatamente que os vencimentos dos antigos não lhes chegam visto serem menores de que os dos officiaes reformados depois da phantastica lei.

Na forma do costume dir-se-ha não haver dinheiro para pagar esse augmento aos «antes». Mas, além do imposto de rendimento que o Estado lhes cobra, ha a ponderar haver dinheiro para, entre outras despezas, se dispender com: adidos aos pares nas capitaes da Europa e America; missões e individuos mandados ao estrangeiro; augmento de gratificações no serviço activo depois de publicada a lei, falando-se no ministerio de 3.º augmento para breve; augmento resultante nos vencimentos dos reformados «antes».

E não sabemos se mais alguma coisa ainda.

Agradecendo a inserção d'estas linhas, sou de v. etc.—«Um reformado do exercito».

Venda dos bens da firma O. Herold & C.º

Por ordem da Intendencia dos bens dos Inimigos voltam á praça no dia 24 do corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal do Commercio de Lisboa todos os bens d'esta firma, que são vendidos em globo sob o preço base de E. 400.000$00.

O Depositario-administrador

Joaquim Pessoa

Ultimas noticias

Nos Deputados

O sr. Tavares de Carvalho, referindo-se á carestia da vida, pergunta quaes as medidas que o governo tem tomado para o seu barateamento. A vida está insuportavel e torna-se urgente providenciar.

O sr. ministro da marinha diz que transmittirá ao seu collega dos abastecimentos as palavras do sr. Tavares de Carvalho, cuja justiça não carece frisar.

O sr. Alberto Jordão manda para a mesa um projecto de lei, estabelecendo as bases em que devem ser feitos os concursos de professores secundarios, pois de tal maneira se tem procedido, que a situação dos professores liceaes segue as oscillações das altas e baixas politicas. E' preciso acabar com semelhante immoralidade.

O sr. Abeim Inglez, a proposito d'um projecto que manda para a mesa, occupa-se da falta de estradas e do seu pessimo estado na provincia do Algarve.

A requerimento do sr. ministro das finanças entra em discussão o projecto 10 C., auctorisando a despeza extraordinaria de 42 contos para satisfazer as despezas com o pagamento das férias do pessoal provisorio e dos serões nas diversas officinas e dependencias da Casa da Moeda, por motivo do fabrico das cedulas de $05 e $10, que é approvado.

O sr. Antonio da Fonseca, pedindo a palavra sobre o projecto, depois de votado. Continua o abuso constante que o poder executivo tem feito das auctorisações parlamentares não dando á camara conhecimento do uso que fez d'essas auctorisações. Aproveita o uso da palavra para enviar para a mesa um projecto de lei.

O sr. presidente diz que aceita o projecto por uma excepção, mas não está disposto a permittir que os deputados escalem a palavra sobre qualquer pretexto.

Toda a camara apoia as palavras do sr. presidente.

O sr. presidente do ministerio concorda com a doutrina exposta pelo sr. Antonio da Fonseca.

O sr. ministro do commercio manda para a meza uma proposta de lei extinguindo o ministerio dos abastecimentos.

No Senado

O sr. presidente notifica o fallecimento do sr. Teixeira de Queiroz e, fazendo o seu elogio, propõe um voto de sentimento, lembrando ao Senado que deve fazer-se representar no funeral. Associam-se, por parte dos varios lados da camara, os srs. Celestino de Almeida, evolucionista; Jacintho Nunes, unionista; Pereira Osorio, democratico; Dias de Andrade, catholico, e Constancio de Oliveira, evolucionista, tendo todos elles palavras de saudade para a memoria do grande romancista, um vulto inconfundivel e digno de todos os respeitos.

O sr. Heitor Passos queixa-se de que na ilha da Madeira não haja um posto de telegraphia sem fios, o que faz grande falta á navegação, e lembra que ha 23 dias requereu documentação sobre pessoas que ultimamente foram nomeadas para serviços do ministerio da instrucção.

O sr. Sousa da Camara trata de interesses da Marinha Grande, achando immoral o decreto n.º 5406, que entregou a fabrica de vidros a uma commissão composta por 3 operarios, 2 vereadores e 2 representantes do Estado, um technico e outro administrativo. O Estado entregou assim a fabrica sem caução e sem garantia e tomou encargos enormes.

O sr. Pereira Osorio volta a solicitar o processo sobre as 33.500 obrigações. O sr. presidente diz que já foi pedido ao ministerio da justiça.

E' posta á votação na generalidade a proposta de lei n.º 0, fixando o periodo do mandato dos corpos administrativos eleitos ou a eleger no anno corrente. O sr. Oliveira e Castro diz que na outra camara não se discutiu largamente a proposta, sobre a qual faz vastas considerações.

Sobre a proposta falam ainda os srs. Vasco Marques, Jacintho Nunes e Machado Serpa.

Destroyer francez

Vindo de Oran, entrou hoje no Tejo o «destroyer» francez «Opiniatre».

No parlamento francez

A Legião de Honra por serviços civis durante a guerra

PARIS, 22.—Camara dos Deputados.—Continua em discussão o projecto de lei auctorisando a concessão da Legião de Honra por serviços civis durante a guerra.

O deputado socialista Jeamben pede o adiamento da discussão, porque espera outro governo. O ministro da justiça insiste pela discussão do projecto, mas a camara resolve adiar a discussão para a sessão da tarde.—(Havas).

HOMENAGEM a D. Virginia Quaresma

Na impossibilidade de assistirem ao banquete que vae ser dado em honra da nossa illustre collega de redacção e directora da Agencia Telegraphica Americana sr.ª D. Virginia Quaresmo, os distinctos artistas que constituem a missão que segue para o Brazil, a fim de fazerem o intercambio musical entre os dois paizes, offereceram-lhe hoje um almoço no Retsaurant Garrett, que decorreu no meio da maior animação, trocando-se brindes muito affectuosos e sendo postas em relevo não só as qualidades affectivas da nossa collega, como os seus superiores dotes de intelligencia e o seu perseverante trabalho pela approximação luso-brazileira.

Pela consagrada cantora sr.ª D. Maria Judice da Costa foi levantado em especial um brinde ao nosso director, o que reconhecidamente agradecemos.

Para o banquete que em breves dias se realisa veiu hoje inscrever-se o distincto escriptor Rocha Martins.

Presidente da Republica

E' nos primeiros dias do proximo mez que o sr. presidente da Republica segue para Cintra.

O augmento do preço do café

Uma medida que o governo deve tomar

O uso do café está hoje, bem ou mal, não o discutimos, generalisado em Portugal. Não é só nas cidades que o café constitue uma das principaes bases da alimentação. O seu uso estendeu-se ás aldeias, aos campos.

Pois annuncia-se que em breves dias o preço do café vae soffrer um augmento de 30 por cento, accrescentando-se que os grandes commerciantes d'esse genero teem importantes encommendas para o estrangeiro, onde elle lhes será melhor pago do que aqui.

Uma medida se impõe immediata, urgente, do governo. Nas alfandegas de Lisboa e Porto existem n'este momento algumas dezenas de milhares de saccas de café. Ordene o governo que sejam vendidas pelo preço actual, já, e terá assim prestado um grande serviço ao consumidor, que é toda a população do paiz.

Temos café em Angola, em Moçambique, em Cabo Verde, em S. Thomé e na Guiné. Mande-se vir de lá, mas não se permitta de fórma alguma que o que está actualmente no continente soffra o menor augmento.

Dr. Teixeira de Queiroz

No funeral do dr. Teixeira de Queiroz, que sahiu da «gare» do Rocio pelas 16 horas e meia, incorporaram-se, entre outros, os srs. ministros da agricultura e dos estrangeiros e os representantes do srs. presidente do ministerio e do ministro da instrucção; dr. Antonio José de Almeida, dr. João de Barros, Carlos Pereira, general Jayme Leitão de Castro, dr. Magalhães Lima, Freire de Andrade, Driesel Schroeter, Columbano Bordallo Pinheiro, dr. Gonçalves Teixeira, dr. Antonio Centeno, dr. Queiroz Velloso, Anselmo Braamcamp Freire, dr. Hermano de Medeiros, varios deputados e senadores, etc.

Do «fourgon» para o coche funebre tirado a duas parelhas, organisaram-se dois turnos, com os membros do governo e outras entidades, organisando-se outros turnos no Cemiterio Oriental.

A GRÉVE FERRO-VIARIA

Uma commissão de ferro-viarios teve hontem uma entrevista, pelas 17 horas, com o sr. ministro do trabalho, dirigindo-se depois ao Eden Theatro, onde conferenciou com o sr. Luiz Gailhando. Os grévistas das 64 reclamações apresentadas, cingem-se sómente a 7, nas quaes se conservam intransigentes.

Hoje, pelas 11 horas, reuniu na estação do Rocio o conselho de administração da companhia, prolongando-se a reunião até ás 14. Finda ella, o sr. Ginestal Machado, delegado do governo, seguiu a conferenciar com o sr. ministro do trabalho. A conferencia foi demorada, voltando por fim o sr. Ginestal Machado á séde da companhia, onde de novo, pelas 16 horas, reuniu o conselho de administração.

Do que se passou n'essas entrevistas e reuniões não foi fornecida nota á imprensa, dizendo-se no entanto que as «démarches» iam a bom caminho e que tudo indicava que se encontraria uma solução. Tambem se dizia, o que reproduzimos apenas a titulo de curiosidade, que a companhia havia resolvido metter a subvenção junta com os ordenados, augmentando ainda a cada empregado a quantia de 9 escudos. Não sabemos se esse boato é ou não verdadeiro, porque d'elle não obtivemos confirmação.

Na estação do Rocio nada se passou de anormal, a não ser o movimento extraordinario de passageiros que se notou em todos os comboios. No das 10 horas e 30 minutos, que seguiu para o Norte, foi collocado um vagon com 7 grévistas á frente da locomotiva. Eram os mesmos chegados hontem á noite n'outro comboio e que haviam recolhido ao quartel do Carmo. No comboio de deste seguiu tambem n'um vagon, juntamente com as forças militares, um revisor grévista, que á partida do comboio referido fôra preso dentro da «gare».

No gabinete do chefe Pedroso, continuou a inscripção de novo pessoal, tendo já sido julgados aptos pela junta para o serviço 24 novos empregados.

Amanhã é posto em vigor o novo horario para Cintra, a saber: sahidas de Lisboa ás 7, 10,50, 17,1 e 19.

Partida de Cintra ás 8,25, 9,15, 12,40 e 19.

Para o rapido do Porto de amanhã, exgotaram-se hoje, pelas 16 horas os bilhetes de 1.ª e 2.ª classes.

Noticias da politica e da administração publica

Uma conferencia no ministerio do interior

O sr. presidente do ministerio recebeu hoje no seu gabinete a visita dos srs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho, que se demoraram bastante tempo.

Suppomos que a questão da ordem publica não foi estranha ás conversações d'estes illustres homens publicos. O governo continua, realmente, preoccupado com a propaganda que alguns jornaes persistem em fazer da obra bolchevista. Mais ou menos, estão já assentes algumas medidas de repressão, entre as quaes a apprehensão d'esses jornaes, nos precisos termos em que a auctorisa a lei d'imprensa.

A'cerca da ordem publica, estamos ainda informados que os antigos elementos politicos derrotados em Monsanto e no norte não desarmaram, antes persistem em tentar de novo a sorte das armas.

Vê-se, pois, que a tranquillidade do paiz e a segurança da Republica não estão sómente ameaçados pelo ardor combativo dos elementos politicos mais avançados—antes pelo contrario.

A questão do jogo e as opiniões do sr. presidente do ministerio

O sr. Sá Cardoso, chefe do governo e ministro do interior, tem sido por vezes instado, principalmente pela voz do sr. deputado socialista Costa Junior, para fazer cumprir as leis que prohibem o jogo de azar em Portugal. O sr. presidente do ministerio respondeu que ignorava que se jogasse, que ia informar-se e providenciaria conforme os preceitos legaes.

Dizia-se hoje nos Passos Perdidos—e a noticia circulava principalmente entre os deputados mais amigos do governo—que o sr. Sá Cardoso tem a intenção de declarar no Parlamento que o governo é partidario da regulamentação do jogo de azar e que, n'essas condições, se julgava inhibido de o reprimir emquanto o Parlamento não adoptasse, ácerca da resolução definitiva do problema, uma qualquer providencia.

O attentado contra o sr. Alfredo da Silva

A direcção da Associação Commercial, que reuniu hoje á tarde, votou uma moção cujas conclusões são as seguintes:

1.º—Manifestar á sua prestimosa congénere a Associação Industrial Portugueza o seu profundo desgosto pelo attentado de que foi alvo o seu illustre Vice-Presidente o ex.mo sr. Alfredo da Silva.

2.º—Solicitar do Governo da Republica que, com a sua caracteristica energia ponha côbro á nefasta propaganda a que allude os considerandos acima.

3.º—Louvar aquella imprensa que, com coragem, bom senso e grande isenção tem vindo, em artigos successivos, demonstrando o perigo que advem para a sociedade na divulgação de principios absolutamente subversivos, anti-sociaes e anti-economicos.

Morta por um automovel

Deu entrada no hospital de S. José, Maria Joanna Semião, moradora na rua de Santo Antonio á Estrella, 102, 2.º, que na rua 24 de Julho foi atropellada por um camion com o numero 603 do Parque Automovel Militar, passando-lhe os rodados do carro sobre o ventre, ficando com varios ferimentos e sendo transportada no mesmo camion ao hospital, falleceu instantes depois, pelo que seguiu para a Morgue.

POEIRA DA ARCADA

O caso das 33.500 acções

O processo das 33.500 acções da C. P. continua em corpo de delicto na Boa Hora, tendo já sido expedidas precatorias para serem ouvidos os n'elle envolvidos, entre os quaes o sr. Xavier Esteves.

Conferencias

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. Moura Pinto e Liberato Pinto, chefe do estado maior da guarda republicana, devendo ainda conferenciar com o sr. Sá Cardoso o sr. dr. Alvaro de Castro.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3173 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 24 de Julho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Cautelas

Fala-se muito em estabelecer cautelas para que o Chefe do Estado não possa usar da faculdade de dissolução sob a influencia d'outro pensamento que não seja o bem geral do paiz. Evidentemente, ninguem repudia este desejo, desde o momento em que elle seja expresso de boa fé. Mas a gravidade do caso está em que, a pretexto de fixar garantias para que um Presidente não exorbite, se está denunciando d'uma maneira bem clara o proposito de cercar o exercicio do principio da dissolução de taes embaraços que elle não possa effectivar-se senão quando determinadas facções o queiram.

E' aqui que está o verdadeiro perigo. Fazer depender a dissolução do parecer dos que devem ser dissolvidos, ou dos seus correligionarios, é converter n'uma mystificação aquillo que tem de ser, forçosamente, a garantia, dada ao paiz inteiro, de que elle deixará de estar á mercê de corrilhos sectarios cuja unica preoccupação é não abandonarem o monopolio do poder.

As cousas são o que são, apesar de todas as trapalhices que uma seita impenitente procura architectar para complicar a questão. O paiz está farto de vêr um partido eternisar-se no poder. E como o tem usufruido? Praticando uma politica de tal fórma irritante que desencadeia revoluções. Para se falar a verdade, a culpa não é de todo esse partido, mas da desgraçada circumstancia da grande massa d'um partido se ter deixado dominar por uma minoria audaciosa e truculenta, anciosa de mando, e agarrando-se a elle com unhas e dentes, por meio de toda a especie de manobras, inclusivamente as da mais baixa regedoria monarchica. Esse mesmo partido, comprehendendo isso, deseja a dissolução. Deseja, embora isto pareça paradoxal, estar fóra do poder, a fim de conseguir depurar-se dos maus elementos que o conspurcam. Mas o grupo a que alludimos, e que vê na dissolução a perda da influencia que indevidamente possuiu durante largo tempo, não pode resignar-se á idéa de volver á situação que a sua mediocridade lhe assigna.

Ora a verdade é que se deve depositar confiança no Chefe do Estado para elle avaliar dos motivos que justifiquem a dissolução. Se elle fôsse a consultar um conselho, cuja maioria podia ser, pelo menos em certas occasiões, pertencente ao partido dominante no parlamento a dissolver, obteria um parecer negativo, e todos os seus bons desejos de regularisar a situação politica do paiz resultariam estereis.

A commissão que apresentou o projecto da dissolução encarou este aspecto do problema e reconheceu que as garantias a estipular deviam ser as da eleição a seguir á dissolução, e não as que precedessem a dissolução. Com effeito, suppondo que o Chefe do Estado errasse, o paiz fica arbitro da situação, porque até póde, querendo, reconduzir o parlamento dissolvido.

São estas as cautelas necessarias. Nós tão pouco temos o direito de desconfiar da parcialidade do futuro Chefe do Estado que nem sabemos quem elle será. Mas do que temos direito de desconfiar é do appetite de predominio d'uma facção que se julga dona da Republica. Contra essa é que são precisas cautelas, porque de sobra a conhece o paiz inteiro.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Demitte-se o ministerio

RIO DE JANEIRO, 23.—O ministerio pediu a demissão.

Um conflicto por causa de Ruy Chianca

RIO DE JANEIRO, 23. — Em virtude da intervenção do Gremio Republicano Portuguez no caso Ruy Chianca, esboçou-se um conflicto entre este emigrado politico e o presidente do Gremio engenheiro José Augusto Prestes. Tudo se liquidou, porém, com troca de cartas que deram solução amigavel ao incidente.

Cambio e cotação do café

RIO DE JANEIRO, 23.—Cambio sobre Londres 14 9/16 e 11 5/8; cotação do café typo 7, 23.500.

A partida do «Idaho»

RIO DE JANEIRO, 23. — O «Idaho», que conduziu o dr. Epitacio Pessoa, regressa aos Estados Unidos no dia 1 de agosto.

Mutilados da guerra

Donativo de 56$00

Foi já entregue ao Instituto de Santa Izabel, segundo recibo que temos em nosso poder, a quantia de 56$00, que, como opportunamente noticiámos, nos foi enviada e que era producto d'uma subscripção aberta entre os officiaes do grupo de baterias a cavallo de Queluz com destino aos mutilados.

Em nome d'esses heroicos soldados os nossos mais sinceros agradecimentos.

TRABALHANDO COM OS ALLIADOS

Aquelle que julgavam desertor

chegou a Lisboa com o proposito de conseguir da «Entente» uma homenagem a Portugal

Finalmente...

Cheguei a Lisboa. Por ter mandado um telegramma de Madrid prevenindo da chegada, tinha na estação do Rocio alguns amigos a esperar-me. Entre estes, estavam o meu filho e o meu collega e director dr. Aurelio Ferreira. Abraçaram-me muito. Disseram-me que não esperavam vêr-me tão cedo.

—Ora essa?! e porquê?

—Ninguem sabia noticias suas... Davam-n'o como desertor... O ministerio da guerra já tinha pedido informações para França e para toda a parte. Mandaram até saber de si para Hendaya e o dr. Silvio Rebello respondeu: «... Não sei do paradeiro d'esse official!...» Depois, um ou outro militar que chegava dizia que o tinham visto em Paris com emigrados democraticos... Além d'isso, já por aqui consta que visitou o sr. Norton de Mattos em Londres...

Voltei-me para o meu collega e ri-me. Elle bem sabia que esta ultima parte era verdadeira. Foi na sua companhia que visitámos aquelle antigo ministro. Essa visita era obrigatoria para homens de caracter e de consciencia. Foi o sr. Norton de Mattos quem iniciou e desenvolveu a assistencia aos invalidos da guerra. Ora, se tinhamos ido a Londres tratar d'esses assumptos, era humana e logica a homenagem áquelle primeiro trabalhador da grande cruzada de bem. Elle, ficou penhorado com a attenção e retribuiu-nos a visita no hotel onde se acolheram, por indicação do governo inglez, todos os representantes dos paizes alliados. E ali, diga-se em abono da verdade, quando os nossos collegas estrangeiros conheceram quem nos visitava, todos o cumprimentaram. O facto provou que os alliados sabiam, perfeitamente, quaes foram os intervencionistas da guerra.

Ora tudo isto me acudiu á memoria quando ouvi o meu filho e o meu collega.

—N'esse caso o que pensam fazer commigo?

—Não sei... Você apresenta-se ámanhã, não é verdade?

—Apresento, e os senhores já se apresentaram?...

—Nós já... Esperámos até ao final... Como não havia noticias suas, resolvemos apresentar-nos dizendo, porém, que Você tinha ficado retido por negocios do Comité Permanente...

E o meu collega dr. Aurelio Ferreira, em tom da mais sincera amizade, continuou:

—O que mais me affligia era saber que Você estava quasi sem dinheiro... Ora conheço bem como Você gasta e gosta de obsequiar os amigos...

—Se soubesse!...

Contei então as minhas difficuldades monetarias e como, no final, ainda trazia dinheiro tendo gasto algumas centenas de francos.

—Como arranjou isso?

—Com uma carta que o meu amigo Grandela me tinha dado um anno antes, que eu guardava e da qual nunca me tinha servido e com uma ordem telegraphica que a «Capital» mandou por intermedio dos meus amigos da casa Totta... Entretanto, com o meu feitio e com a minha forçada permanencia em Paris, deve calcular que não estive quieto e não me esqueci de que era portuguez... Trabalhei pela minha terra... Trabalhei muito pelos soldados da guerra, que parecem terem-n'os esquecido por cá, embora por lá façam honra á tradicção da nossa valentia... Fiz entrevistas com commandantes portuguezes... Ouvi os estrangeiros sobre o que os nossos lá fazem... E resolvi valorisar o nosso esforço trazendo a Portugal, em missão de homenagem, um grupo de alliados, representando os respectivos governos, com o pretexto de tratarem dos interesses d'aquelles que melhor representam a guerra na fórma mais sublime de heroicidade, de abnegação e de bravura—os mutilados... Fiz tudo sem querer saber de politicos, sem proposito reservado e sem mira de recompensa. Eu bem sei que na nossa terra, o que trabalha assim, é tido como doido e que é depois agraciado com a calumnia, com a indelicadeza ou com o esquecimento. Que me importa? Gosto de trabalhar. Estou contente de exteriorisar o meu temperamento em beneficio do meu paiz...

O meu collega dr. Aurelio Ferreira ouviu-me encantado—segundo a sua phrase. E' que se tinha costumado á minha cooperação e apreciára sempre a honestidade dos meus propositos e a sinceridade dos meus enthusiasmos.

—Vamos a vêr, então, como o governo acceita a ideia... Duvido, porém...

Pelo espirito do director de Santa Izabel perpassou qualquer ideia de contrariedade. Não via a atmosphera propicia á vinda dos alliados.

No dia seguinte entrei no ministerio da guerra. Trepei a escadaria até ao ultimo andar. Avancei pelo corredor e abri, sem cerimonia, a porta que dá para a 5.ª repartição. O dr. Pompeu Mirabeau, atravessava a sala com papelada na mão. Ao avistar-me parou, mediu-me bem de alto a baixo, fixou-se a vêr se eu era o mesmo homem que elle conhecera e cumprimentou-me com a seguinte phrase:

—Por aqui?... O senhor está dado como desapparecido...

Tomei as palavras á conta de dito de espirito. Respondi: que era eu mesmo: que vinha um pouco mais gordo e que nunca parei em serio desconhecido. Tanto assim era, que os «bons informadores» me davam de alegre camaradagem parisiense com os exilados politicos.

—Mas então o que fez por lá todo este tempo?

Expliquei-me. Desenvolvi, com enthusiasmo, o meu trabalho de propaganda. O dr. Pompeu Mirabeau ouvia-me com muita attenção e com demonstrações affectuosas de condescendencia. A exposição interessou tambem o dr. Nazareth Barbosa, que entrando occasionalmente no gabinete do chefe, parou para ouvir. Eu disse e provei que, por espirito de patriotismo,—não mostrado em palavras mas documentado com factos—fizera a melhor propaganda que se podia fazer lá fóra. O dr. Barbosa, n'um impulso de decisão, muito proprio dos seus habitos, exclamou:

—Vá já contar essas coisas ao ministro...

Desci ao primeiro pavimento. Era então sub-secretario da guerra o coronel sr. Amilcar Mota. Recebeu-me immediatamente. Contei-lhe o que se passava. Escutou, sem me interromper, sem olhar para mim, tamborilando com um lapis sobre o vidro que cobre a meza do gabinete.

—E agora?

—Venho saber do governo se quer que convide os alliados a visitarem Portugal... Com essa missão consegui sahir de França com um passaporte especial, apesar das fronteiras fechadas... Os francezes apoiam a minha proposta se a apresentar na proxima reunião do Comité e este convocou-a, de proposito, para resolver o assumpto para d'aqui a 15 dias.

—Tem então de voltar?

—Sim, para dizer o que se passa...

O sr. Amilcar Motta reflectiu um pouco, voltou-se para mim, fixou-me e declarou:

—Pessoalmente, agrada-me essa visita dos alliados. Quero, porém, falar sobre o caso com o dr. Aurelio da Costa Ferreira e ouvir o que pensa o sr. Presidente dr. Sidonio Paes... Passe o doutor, por aqui, depois de ámanhã...

Voltei realmente ao ministerio e soube o que ámanhã continuarei a contar...

José Pontes

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Mais tres salas e melhor organisação de exposição

Este interessante muzeu, organisado e mantido pelo nosso amigo sr. Cruz de Magalhães, o mais devotado admirador do grande caricaturista e ceramista que foi Raphael Bordallo Pinheiro, acaba de soffrer nova disposição e foi ampliado com mais tres salas.

Torna-se agora mais facil, mais elucidativa, mais interessante, a visita á variada e original exposição das obras do pranteado mestre, do inolvidavel humorista, que creou entre o desenho-traço e sob tantas modalidades nos evidenciou o seu notavel engenho artistico.

Estivemos hontem á tarde n'esse santuario de belleza e de graça, onde nos demorámos algumas horas, admirando o carinho, a ordem, a compostura com que as inumeras collecções bordalengas se acham dispostas nas oito salas, que para ellas foram propositadamente construidas.

As paredes da escada que nos leva ao andar superior, onde se acha installado o muzeu, estão revestidas de reproducções em tylographias de trabalhos do mestre, vendo-se ali objectos de ceramica, cartazes, e outros trabalhos que nos recordam o brilho do grande genio que infelizmente se apagou.

Tambem só reproducções obtidas por meio de photographia, aguarellas, tylographia e outras formulas ornam a primeira sala, recordando recitas de caridade, certamens artisticos, destacando-se entre os cartões expostos oito copias de pasteis reproduzindo personagens de originaes de Eduardo Schwalbach.

Nas salas II, III e IV reunem-se originaes de Bordallo Pinheiro: caricaturas, desenhos e aguarellas e estudos para programmas e cartazes de festas, carvões, «charges» de artistas, homens de lettras, politicos, etc.

Entremos agora nas salas novas. Na primeira d'ellas— A —vêem-se reproducções de desenhos executados até 1870 para a «Lanterna», «O Binoculo», «A Berlinda», «Album de caricaturas», a collecção de actores, illustrações para livros, contos; aguas-fortes, cartas a Augusto Rosa, a primeira prova do primeiro estudo que se fez aqui da meia tinta sobre a chapa e muitos outros trabalhos.

Segue a sala Brazil, onde estão reunidas paginas escolhidas dos jornaes «O Mosquito», «O Besouro» e o «Psit», que traçou durante os annos de 1875 a 1879, que se demorou na capital brazileira.

Na sala C avultam reproducções de vinhetas, cabeçalhos, de «Antonio Maria», «Pontos nos ii» e «Parodia» e na que se lhe segue acha-se reunido tudo quanto representa homenagens prestadas ao grande artista ou recordações suas.

Entre estas ultimas notam-se retratos, a sua ultima caixa de tintas, a camisa que vestia quando falou com o presidente Carnot, em 9 de julho de 1881, as muletas de que se serviu quando partiu uma perna, uma das suas boquilhas, o seu perscrutador monoculo, lapis, um colléte de setim com o qual tirou o seu ultimo retrato, menções honrosas, diplomas, mensagens que lhe foram dirigidas, a mão esquerda do grande artista, modelada em gesso e muitas outras recordações, que os que trataram de perto com Bordallo Pinheiro, lhe apreciaram a «verve» inexgotavel e prompta, e a bondade do coração não podem ver sem sentir os olhos humedecidos por puras lagrimas de saudade.

Conta actualmente o muzeu Raphael Bordallo Pinheiro 1.204 molduras, tendo muitas d'ellas varios trabalhos expostos.

Todos os rendimentos do muzeu teem sido integralmente entregues, primeiro á Cruz Vermelha, e depois, cumulativamente, á Cruzada das Mulheres Portuguezas e Azylo de S. João, sendo este que actualmente recebe as receitas por completo.

O rendimento total ascende até agora a 440$47, tendo produzido desde a abertura official a 18 de maio ultimo em dez domingos as entradas 107$65.

Paulo Barreto

A bordo do paquete «Cuyabá», do Lloyd Brazileiro, segue ámanhã para o seu paiz o illustre chronista Paulo Barreto.

O embarque effectua-se ás 14 horas no caes das Columnas.

Desejamos a Paulo Barreto uma boa viagem.

PELAS ALFANDEGAS

Nomeações contra lei

Ao que consta, sahirão em breve no «Diario do Governo» os decretos de nomeação dos sub-inspectores das alfandegas nos termos do decreto 5553, apesar da camara dos deputados ter approvado a urgencia d'um projecto de lei que preceitua que o decreto n.º 5553 se não applica aos funccionarios do Quadro Interno Aduaneiro e que os funccionarios aduaneiros mobilisados á epoca em que se abriram concursos para as classes immediatas, poderão dentro de 30 dias a contar desde a publicação da lei, requerer provas nos termos do decreto 3980.

Pois não ficam pelo projecto inteiramente assegurados os direitos d'aquelles que antes do serviço militar não foram a concursos porque não quizeram—pois já tinham as condições exigidas na lei—e os que foram desistiram?

Se estão habilitados a exercer as funcções de sub-inspectores porque não hão de prestar provas nos termos do decreto 3980?

Para o caso chamamos a attenção do sr. ministro das finanças.

O major Salustiano Correia partiu hoje para Timor

O sr. Salustiano Correia é um dos officiaes superiores mais distinctos do nosso exercito e um ardente republicano sempre disposto a todos os sacrificios. Foi perseguido pelo dezembrismo, principalmente quando elle adquiriu a forma reaccionaria que terminou com as crises de Monsanto e do Norte.

O governo confiou ao major Salustiano Correia uma missão de confiança e de responsabilidade nas colonias. O referido official seguiu hoje para Timor, via Suez, e ao caes foram despedir-se muitos dos seus amigos pessoaes e politicos.

O augmento do preço do café

Mais caro agora do que no tempo da guerra

Sr. director do jornal «A Capital». —Sobre o echo ácerca do augmento do preço do café, publicado hontem na secção de «Ultimas noticias», do seu muito lido e apreciado jornal, de que sou assignante, tenho a dizer-lhe o seguinte:

No tempo da guerra, quando não havia navios, que os seguros e os fretes eram elevadissimos, sabe a como se vendia em Lisboa ao retalhista o café Angola, que era o mais baixo? A 12$80 cada 15 kilog. Sabe quanto pedem agora, que não ha riscos de guerra nem seguros provenientes dos mesmos e que os fretes estão mais baixos? 15$50 e 16$00. Isto para o Angola, que é o mais ordinario. Quanto aos finos, nem bom é falar n'elles.

Porque será, sr. director?

Será o retalhista que quer ganhar muito dinheiro, como em geral se diz?

Não desanime, sr. director, e faça com que os nossos governantes olhem de vez para estas e outras questões. Obrigue o governo a fazer sair da Alfandega todo o café que se encontra armazenado e destine tambem um vapor para a conducção das colonias para Lisboa e terá em parte resolvida esta questão. Os importadores de café são pouco mais de meia duzia e são elles mesmos que fazem esta alta, não o mandando vir.

Pois, como v. diz, o consumo é grande e o artigo falta por conveniencia, dando portanto em resultado a subida de preço em proveito de quem tanto tem ganho.

Desculpe o desabafo de uma victima do grande commerciante.—«Um retalhista e assignante de «A Capital».

PARLAMENTO

Nos Deputados

Accusações graves—Um novo movimento revolucionario?

O sr. Affonso de Macedo realisa a sua interpelação ao sr. presidente do ministerio. E' seu intuito ao realisal-a defender a Republica dos ataques que lhe preparam os seus inimigos.

Pergunta ao governo se não tem conhecimento de que dentro dos regimentos, especialmente nos quarteis da guarda republicana, se tem distribuido dinheiro a militares para uma proxima revolução sidonista. Chama a attenção do governo para esse caso como republicano, e porque não deseja voltar em breve, muito breve, á cadeia.

O governo sabe quem são os elementos que compõem o comité dirigente d'esse movimento e onde elle reune? Qual a razão porque dentro do exercito continuam individuos que odeiam a Republica?

Cita varios factos passados com alguns officiaes do exercito, entre elles um que se refere a um capitão que esteve no Porto e que accusou de bandidos os portuguezes que fizeram a nossa intervenção na guerra, dizendo que foi encarregado de organisar uma bateria da guarda republicana.

Friza que esse official manifestou a um alferes republicano o seu espanto pelo facto de ter sido incumbido de tal missão, estando na pasta da guerra o sr. Antonio Maria Baptista.

Diz que o tenente Mascarenhas de cavallaria, que fez parte de todas as incursões de Paiva Couceiro, sendo reintegrado no exercito no tempo do dezembrismo, é accusado de embriagar durante esse periodo os soldados para com elles ir insultar os republicanos da Ajuda e lançar por terra os paus de bandeira que tinham em suas janelas.

Este tenente foi carcereiro dos republicanos em Monsanto, onde alvitrou que fossem fuzilados os republicanos. Como premio, foi este «illustre» official collocado no regimento de cavallaria com séde em Elvas, por não se lhe ter podido organisar um processo ou por não se lhe querer dar nenhuma cruz de guerra, por já terem as mesmas condecorações passado de moda.

Depois de citar numerosos casos identicos, referentes a officiaes e sargentos, accusados de inimigos do regimen, diz que muitos officiaes que passeiam em Lisboa, para honra d'elle orador e da camara deviam estar na prisão.

Está disposto, declára, a dar ao governo as provas de todas as suas affirmações, fornecendo-lhe os nomes dos officiaes a que se referiu.

No entanto, não quer deixar de citar o nome d'um official de appellido Carpinteiro, cujos actos verbera com indignação, e ainda o do coronel Oliveira, que, dizendo-se democratico no tempo do dezembrismo, affirmou em alguns centros sidonistas que tinha provas que demonstravam que o sr. Norton de Mattos mandára lançar fogo ao deposito de fardamentos.

N'esta altura, o orador, mudando o sentido da sua interpellação, fala da obra do dezembrismo. Termina as suas considerações enviando para a meza a seguinte moção: «A camara, tendo em vista factos que reputa perigosos para a segurança das instituições republicanas, convida o governo a dedicar toda a sua attenção á defeza integra da Republica, e passa á ordem do dia».

E' admittida.

O sr. presidente do ministerio diz que ouviu com attenção as palavras do sr. Macedo. O governo anda ao corrente dos manejos revolucionarios que se pretende levar a effeito no paiz e que tem a maxima confiança nas informações que a policia dia a dia lhe vae dando.

Diz que aquelles que pretendem effectuar esses movimentos não teem tido atmosphera propicia para levar a bom termo os seus intentos. Affirma que a Republica não está em perigo, e que os 12 mil cidadãos que se reuniram no Campo Pequeno quando se pretendia atraiçoar a Republica foram um balde de agua fria lançado no enthusiasmo dos monarchicos. Sobre as accusações feitas pelo sr. Affonso de Macedo a alguns officiaes, garante á camara que tomará as necessarias providencias e affirma lealmente que não tinha conhecimento da distribuição de dinheiro feita a soldados da guarda republicana para os levarem a collaborar n'uma revolução. Vae inteirar-se d'esse facto.

O orador continua no uso da palavra á hora a que fechamos este extracto.

A GRÉVE FERRO-VIARIA

Manejos para a alteração da ordem publica — O governo toma precauções

Falharam as negociações que haviam sido entaboladas para a solução do conflicto ferro-viario, muito tendo contribuido para o fracasso de taes negociações a intervenção prejudicial de certos elementos.

Por sua parte o comité central da gréve, não reconhece a intervenção no assumpto de quaesquer commissões, embora constituidas por ferro-viarios, o que mais veiu baralhar a questão, emquanto os ferro-viarios um pouco divididos, entendem que o comité central a não tem dirigido com acerto. D'ahi a desunião que se nota desde ante-hontem nos grévistas, os quaes pouco a pouco se vão apresentando ao serviço, alguns d'elles até aconselhados a tal gesto pelo principal dirigente e organisador do movimento.

E, se a maioria dos grévistas de Lisboa não retomaram ainda o trabalho, foi isso devido á attitude dos machinistas, os quaes se teem conservado unidos até hoje, constando no emtanto não estarem dispostos a mais sacrificios. Por tal motivo realisar-se-ha hoje, ás 20 horas, uma grande reunião, dizendo-se que ahi se resolverá qual a attitude a seguir, porquanto a maioria é de opinião que se retome immediatamente o trabalho, já porque o movimento foi mal encaminhado, já porque a opinião publica os não tem acompanhado.

Uma commissão de ferro-viarios devia avistar-se hoje, pelas 14 horas, com o sr. ministro da guerra, a fim de solicitar que a Companhia Portugueza pagasse aos grévistas os dias que não trabalharam. Por sua parte a companhia resolveu de uma forma terminante e categorica não attender essa reclamação.

Constava hoje que os grévistas tentavam ainda valer-se de outras collectividades para fazerem vingar a sua causa. De tal facto foi já informado o governo, o qual tem em seu poder varios documentos e planos de actos de «sabotage» que em cifra seguiam para um districto do sul. O pessoal dos telegraphos e correios teve hontem á noite em local desconhecido uma reunião preparatoria.

O governo, ao facto como está de manejos tendentes a alterar a ordem tomou já todas as providencias.

Na estação do Rocio, houve hoje um movimento verdadeiramente extraordinario de passageiros e mercadorias.

Os dois comboios para o Norte e o de Oeste seguiram com as lotações completas, estando já tomados todos os logares para o comboio do Norte de ámanhã.

O comboio das 10 horas e meia de hoje para o Norte levou á frente da locomotiva um vagon com grévistas que haviam sido agarrados nos Olivaes.

Nas immediações das estações do Rocio, Campolide, Santa Apolonia e Alcantara, continuaram hoje durante o dia forças militares e de cavallaria da guarda republicana, as quaes foram depois destacadas em patrulhas.

Escoltados por uma força de infantaria 15, chegaram hoje a Lisboa, dando entrada nos calabouços do governo civil 8 ferro-viarios, detidos no Entroncamento.

Foram entregues á policia de Segurança do Estado.

Todo o pessoal que se encontra trabalhando recebeu no dia 20 os seus honorarios e gratificações não tendo por emquanto sido pagos os vencimentos aos grévistas.

Na estação do Rocio terminou já a inscripção do novo pessoal, tanto masculino como feminino.

De varios pontos da linha vieram hontem pelas 20 horas 40 operarios da via, que estão já trabalhando nas estações de Lisboa.

A direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, mandou afixar o seguinte aviso ao seu pessoal:

«Constando n'esta direcção que se tem propallado, entre o pessoal d'estes caminhos de ferro, o boato de que é intenção do governo reduzir as regalias que o mesmo pessoal actualmente usufrue, esta direcção, devidamente auctorisada por s. ex.ª o ministro, faz publico que esse boato é absolutamente destituido de fundamento.—O engenheiro director—(a) José Abecassis Junior».

Ferro-viarios expulsos — Sentinellas atacadas a tiro

Na secretaria da guerra foram recebidos os seguintes telegrammas:

«Do commando da 6.ª divisão—Villa Real—O capitão de engenharia Abranches, chefe de serviço do caminho de ferro da Companhia Nacional, informa o seguinte: os ferro-viarios da Companhia Nacional resolveram retomar o serviço sem condições, sendo expulsos os auctores de actos de sabotagem e os elementos de indisciplina, de cujos nomes a commissão ferro-viaria tomou conhecimento, bem como os que foram já substituidos por pessoal entrado de novo.»

«Do commando da 7.ª divisão—Thomar—Informo v. ex.ª, para conhecimento do ex.mo ministro, que na noite passada foi atacada a tiro a sentinella das agulhas da estação de Torres Novas; que em Payalvo foram atacadas a tiro e á pedrada sentinellas e patrulhas. Não foi possivel fazer prisões, apesar do terreno ter sido batido em volta.

Apresentou-se mais algum pessoal isolado e foram feitas em Payalvo prisões de individuos que se intrometteram com o pessoal que está a serviço.»

Da Arcada dizem-nos que o governo tem já em seu poder relações dos «meneurs» que veem empregando todos os esforços para arrastar á gréve os ferro-viarios do Sul e Sueste e o pessoal dos correios e telegraphos.

O ministro portuguez na Belgica

Porque lhe foi conferida a gran-cruz Corôa

BRUXELLAS, 23.— Os jornaes belgas salientam de uma forma muito expressiva que a grã-cruz da Corôa conferida ao sr. Alves da Veiga, ministro de Portugal, foi por elle ter acompanhado o governo belga na sua permanencia no Havre durante a guerra.—(Havas).

Questões financeiras

A tributação dos Bancos estrangeiros favorecida em detrimento dos Bancos nacionaes

(A alinea c) do art. 101.º do decreto n.º 5.640 (1 1|2 0|0 de tributação sobre o capital emittido por Bancos e banqueiros).

Nos nossos artigos anteriores, temos exposto, com a maior sinceridade e clareza e sem possibilidade de contestação:—primeiro, a restricção que a tributação creada pelo decreto n.º 5640 acarretava ao futuro alargamento do capital bancario, e, portanto, o entrave que uma tal medida trazia ao desenvolvimento economico do paiz; segundo, a prova incontestavel de que esta fórma dictatorial de tributação ex-orçamento, era uma manifesta duplicação do systema tributario estabelecido em face dos diplomas legaes.

São dois motivos que indubitavelmente, por si só, bastariam para fazer a condemnação da irrita e peregrina fórma tributaria do decreto. Ha, porém, mais e melhor:

A tributação de 1 1/2 por cento para occorrer á já tão falada côrte do pessoal burocratico para o Instituto dos Seguros Sociaes Obrigatorios,—que leva, sem cerimonia, só para pagamento do referido pessoal, mais do que a verba de seiscentos contos que se pretende extorquir á economia bancaria da nação,—estatue, que aquella percentagem incida sobre o capital emittido por Bancos e banqueiros, quer nacionaes ou estrangeiros.

Se interpretarmos, na rigorosa acepção da palavra, a significação «de emittir», evidentemente que nenhum banco estrangeiro pagará um centavo, porque nenhum d'elles, apesar de estabelecido em Portugal, aqui emittiu parcella alguma do seu capital. E claro é, portanto, que baseando-se n'esta doutrina, hão de fazer as suas reclamações, que, acompanhadas como de costume pelo sólido apoio diplomatico, acabam por ser resolvidas a favor do reclamante.

Admittamos comtudo que o fisco consegue tributar os bancos estrangeiros pelo capital registado em Portugal. Querem vêr quanto vêem a pagar os tres primeiros Bancos estrangeiros estabelecidos no nosso paiz?

O «Credit Franco-Portugais», primitivamente estabelecido com o nome de «Credit Lyonnais», registou na Repartição do Commercio, um capital de 225 contos: paga, portanto, uma collecta industrial de 600 escudos por cada cem contos, não tendo que dar conta dos seus lucros, visto que os não distribue em Portugal. Como tributação pela alinea c) do art.º 101.º do decreto n.º 5640 pagaria a infima quantia de tres mil trezentos e setenta e cinco escudos!

O «London & Brazilian Bank» registou um capital em Portugal de 112.500$00 (cento e doze contos e quinhentos escudos) paga de contribuição industrial, 600 escudos por cada cem contos, e como tributação especial para o Instituto de Seguros Sociaes, a modesta quantia de mil seiscentos e oitenta e sete escudos e cincoenta centavos!!

Finalmente, o «London & River Plate Bank», registou um capital de 450 contos, paga 600 escudos de contribuição industrial por cada cem contos, e pagará para o Instituto, confórme a alinea c) do art.º 101.º, seis mil setecentos e cincoenta escudos!!

E' dever frisar que o «London & Brazilian Bank», pelo reduzido capital registado em Portugal, paga menos do que a contribuição industrial de qualquer banqueiro, cuja taxa inicial é de mil e oitocentos escudos!!

Ninguem ignora, salvo as regiões governamentaes, que a situação tributaria dos bancos estrangeiros, em face dos bancos nacionaes, já era injusta e desproporcionada, pelo que dizia respeito á simples contribuição industrial.

Qualquer dos citados Bancos, gozando do credito illimitado que lhes dá a respeitabilidade das suas sédes e com a affluencia dos depositantes nacionaes, que uma corrente propicia tem conduzido com elevadas cifras para as suas caixas, fazem á industria bancaria nacional uma enorme concorrencia, favorecida por uma serie de circumstancias que é importantissima, e que longe deve estar e está de ser encarada com desprendimento pelo ramo bancario nacional.

Pois, quando tal acontecia já, pelas circumstancias creadas, que inevitavelmente necessario se tornaria regulamentar, rodeando ou os bancos nacionaes de favores que os levassem a competir sempre com superioridade, com os estabelecimentos estrangeiros de uma rêde tributaria, que a puzesse pelo menos em egualdade de encargos, com os bancos portuguezes, apparece um decreto sem classificação e sem defeza, que, fazendo incidir uma tributação de 1 1/2 por cento «sobre o capital emittido» pelos bancos nacionaes, que, como é sabido, tem sido, por um grande esforço patriotico, enormemente alargado nos ultimos annos, só faz tocar, se lhes couber, aos bancos estrangeiros, aquella infima percentagem de contribuição a que já nos referimos, em virtude da escassez dos capitaes registados.

E' isto justo? é isto possivel?

Sabemos de boa fonte, que a Associação Commercial de Lisboa tem em seu poder uma bem fundamentada representação que, a pedido da classe bancaria, vae ser entregue ao parlamento e ao illustre ministro das finanças, e que este energico movimento apenas tem sido demorado, pela gréve de transportes, que tem impedido a vinda a Lisboa dos delegados de todos os Bancos do paiz.

Mas, o que nós admiramos com verdadeiro pezar, é que nenhum parlamentar ainda se não tenha occupado d'este gravissimo atropello fiscal, que prendendo-se tão intimamente com a economia geral da nação, a vae estrangular na sua fonte inicial. E' que não haja um membro da camara que, por amor ás boas doutrinas economicas, tão desprezadas, apresente um projecto de lei, modificando aquella fórma de tributação, que não poderá subsistir, sob pena de riscos e prejuizos que não serão faceis de remediar.

Formulamos este voto, com a fé de o vermos triumphar.

J. S. O.

VIDA PARTIDARIA

CENTRO 27 D'ABRIL— Reune esta noite pelas 21 horas, em assembleia geral, requerida por um grupo de associados, para tomar conhecimento dos trabalhos dos seus delegados relativamente á fusão republicana.

SPORT

Ainda o desafio Sporting-Bemfica

O Bemfica vae appellar para á assembleia geral da Associação? O campeonato está ganho e muito bem ganho pelo Sporting — Um protesto anterior

A derrota do Bemfica causou bastante admiração entre os seus partidarios e até os proprios corpos gerentes não estão conformados. Não ha maneira. Já ha dias, que pór bocca pequena nos centros de sport, os partidarios do Bemfica quando se falava na derrota que soffreram sorriam-se...

O que queria dizer aquelle sorriso ironico, inquiria-se, mas qual, ninguem o sabia dizer.

Hontem o acaso fez-nos desvendar o mysterio. Pois querem saber do que se trata?

E' o Sport Lisboa e Bemfica que, em virtude d'um protesto anterior feito pelo capitão do seu «team» á Associação de Foot-Ball, vae fazer reunir a assembleia geral da Associação e conta com a annulação de um dos desafios que se jogaram e portanto o resultado do campeonato não é aquelle que agora se regista.

Quer dizer, o Sporting não póde ganhar o campeonato de Lisboa, apesar de derrotar o Bemfica, em tres desafios seguidos.

Isto não póde ser, senhores do «foot-ball»!

Nós não podemos d'esta maneira encaminhar, ou por outra, consentir que os destinos de um dos exercicios que maior numero de adeptos tem e ainda aquelle que —pode-se dizer—sustenta em parte meia duzia de aggremiações, praticando-se tamanhas violencias, porque ellas são bastante prejudiciaes para o nosso meio.

O Bemfica, não deve, tornamos a repetil-o, impôr a sua vontade deante da superioridade do Sporting.

Não é sportivo o que se pretende fazer porque de mais a mais a Associação de Foot-Ball parece— não o duvidamos — que está de mãos dadas com o Bemfica.

Só assim se explica que a Associação consentisse na realisação dos dois desafios finaes, pondo de parte o protesto do Bemfica, para agora—visto que ganhou o Sporting—a assembleia reunir e tratar d'um caso que já devia estar solucionado, ou então deva-nos a crer—desculpe o leitor o termo —mas houve propositadamente o «conto do vigario» effectuando-se tres desafios Bemfica-Sporting, o que representou tres «casões».

Isto é que não póde ser. Haja moralidade, senhores do «football».

Pense o Bemfica no que vae fazer, porque acima de tudo, é bom saber perder com honra e a derrota que soffreu é tão honrosa como a victoria que o Sporting alcançou.

No Bemfica ha pessoas com o criterio sufficiente para não se deixarem illudir pelos partidarios e facciosos que não teem pejo de collocar um club, cujas tradições são bem notorias, n'um plano inferior áquelle que attingiu unicamente pelo seu trabalho.

Campeonato de Lucta

Começa hoje no Gymnasio Club o campeonato nacional de lucta, pelas 21 horas.

Carlos Gonçalves

Encontra-se já entre nós o mestre d'armas sr. Carlos Gonçalves que fez parte da «équipe» de esgrima nacional que como se sabe se classificou em 2.º logar nos jogos inter-alliados.

No proximo domingo «Os Sports» publicam interessantes notas d'este torneio internacional que o distincto mestre d'armas nos vae fornecer.

A. de Campos Junior

NOTABILIDADES ARTISTICAS

As ultimas recitas de ADRIA RODI no SALÃO FOZ

Adria Rodi, apercebida de relance, dá idéa de uma figura renascença, talvez um pouco aquella Simonetta Foscari que Jean Lorrain nos apresenta na sua Princeza de Italia; ultima vergontea dos Foscari de Florença, raça onde os homens, magnificos como cortezãs, e as mulheres, divinas como archanjos, originaram na Lombardia a celebre blasfemia popular:—Tão bellos que os proprios deuses por elles praticariam loucuras.

* * *

De rosto miudo, fronte imperiosa e obstinada, labios finos e olhos, a que um sonho recamado de estranho sentimento artistico presta um ligeiro véu de tortura intima, Adria Rodi é bem um d'aquelles diabinhos voluntariosos e voluptuarios que inflamam a retina para nunca mais se apagarem.

* * *

Quando fala, breve, concisa, afastando, por momentos, o manto diafano do orgulho a que tem direito pela forma vivida e cuidada como interpreta as suas personagens, é de encanto ouvil-a, intellectual e simples, discorrer sobre a arte.

Ouvimol-a apenas uma noite e o ouvil-a, assim modesta e insinuante, trouxe-nos a recordação d'aquella Sylphe que, no mesmo palco do Salão Foz, dançou danças de tanta originalidade que o nosso espirito ainda hoje se delicia n'uma hossana de reconhecimento!

Tinha ella, como Adria Rodi o tem, o mesmo entranhado fogo da perfeição!

E a sua melancholia era identica!

* * *

Artistas que no mundo das Variedades tendes o dom de insuflar ás vossas figuras tão bella estilisação de vida e fulgor, não vos perseguem, vós o sabeis, os applausos ruidosos da multidão!

Sois figuras para os raros apenas...

Mas esses, por serem poucos, e torturados como vós, conservam para todo o sempre a vossa recordação gloriosa!

E Adria Rodi é assim artista... Artista rara de mui raro encanto.

P. M.

A nova tabella judicial

Prejuizos para o Estado, para o publico e para os escrivães de paz

Sr. redactor.—A tabella dos emolumentos judiciaes que começou a vigorar em 15 do corrente augmentou consideravelmente em prejuizo do publico.

Mas não é só o publico o prejudicado, pois que o Estado tambem o foi pelo motivo de que os emolumentos, que eram pela anterior tabella percebidos pelos juizes e magistrados do Ministerio Publico, eram divididos pelo Estado egualmente, o que agora não acontece, pois que são na sua totalidade contados a favor d'aquelles, tendo o Estado apenas uma insignificante percentagem, e deixando de se arrecadar nos cofres da Fazenda Nacional durante o anno algumas dezenas de contos.

Em compensação, os contadores teem por contar os processos 22 por cento, vendo-se que em alguns d'elles esta percentagem pode attingir a cifra de 600 escudos, isto por um trabalho que apenas lhes póde levar algumas horas!

Por esta forma, estes funccionarios podem auferir durante um anno e sem grande esforço a bonita somma de 8.000$00 (oito contos)!

Pois estes senhores entenderam que não deviam contar as diligencias praticadas pelos escrivães de paz, obrigando-os a juntar aos processos os mandados d'essas diligencias, isto é, para que elles apenas recebam os seus emolumentos passados seis e oito mezes e ás vezes um anno e mais!

Póde isto ser muito justo, mas só em Marrocos se poderia admttir.

Em resumo, os prejudicados com a nova tabella foram o Estado, o publico e os escrivães de paz.

Agradecendo a inserção d'estas linhas, sou de v., etc.—Carlos Alberto Ferreira da Costa, escrivão de paz em Lisboa.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —TRINDADE—A's 21,30—«O fado» —POLITEAMA—A's 21,15—«Miss Diabo»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei». — GYMNASIO — A's 21,30— «Sonho de uma noite de agosto». —APOLO—A's 21—«Lebre corrida».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

Réclames

E' hoje, definitivamente, que sobe á scena no Apollo a deslumbrante revista «Lebre corrida», remodelada completamente e ampliada com o quadro novo de grande apparato, luxo e riqueza, «Bemdito é o fruto».

—No Colyseu dos Recreios estreia-se ámanhã a notavel couplelista Herminia Woves, uma das primeiras no seu genero. Segunda-feira, festa de homenagem a Maria Stelina, que cantará a «Morte de Isolda», da opera «Tristão e Isolda», acompanhada por uma orchestra de 70 executantes, sob a direcção do maestro Pedro Blanch.

Theatro São Luiz

«O pé de meia»

Não ha acontecimento em que mais se fale em Lisboa do que na revista «O Pé de Meia», o mais deslumbrante espectaculo que leva a cidade de Lisboa todas as noites em romaria ao theatro S. Luiz. Joaquim Costa, o grande actor comico, conta mais dois bellos papeis na sua esplendida galeria de typos, «O Ramerrão», que depois se transforma no «Roda Viva» e que dão a alegria da peça. Todo o desempenho é magnifico e o publico applaude calorosamente, ri constantemente e faz bisar grande parte dos numeros de musica, toda ella linda.

A recita de Schwalbach

A noite do proximo sabbado no theatro São Luiz é de grande enthusiasmo. A recita é em homenagem a Eduardo Schwalbach, o auctor de «O Pé de Meia», a revista cujo exito retumbante é cada vez maior. Os seus amigos e o publico vão mais uma vez provar-lhe o apreço e a estima que lhe dedicam, enchendo o theatro e fazendo-lhe as mais quentes ovações, que de resto, todas as noites tem «O Pé de Meia».

TOURADAS

CAMPO PEQUENO — Como a corrida que a empreza tinha organisado com touros comprados ao sr. Victorino Froes e com os espadas José Gomez «Gallito» e Flôres ficou sem effeito, e como muitas pessoas não chegaram a receber as importancias dos seus bilhetes, a empreza abriu novo praso para a devolução do dinheiro. A bilheteira dos Restauradores está aberta para esse effeito até domingo proximo, inclusivé.

Rafael Gomez «Gallo» e Isidoro Flôres, os espadas que no domingo proximo toureiam, na festa artistica do cavalleiro Eduardo Macedo, trazem os picadores «Navarrete» e «Maera» e os bandarilheiros «Pinturas», «Niño de la Audiencia», «Negron», «Rafaico» e J. Martinez.

Federação Nacional Republicana

Em nome da assembleia hontem reunida, para estabelecer as bases d'uma mais estreita união de vistas entre os differentes agrupamentos politicos, da qual sahirá a Federação Nacional Republicana, vieram cumprimentar-nos os srs. Eduardo Sarmento, coronel de artilharia, Jeronymo Osorio de Castro, tenente-coronel de infantaria e Antonio Maria Fernandes, funccionario publico civil, expressamente delegados para esse effeito.

Agradecemos a gentileza da visita.

ULTIMAS NOTICIAS

No Senado

O sr. presidente invocando o paragrapho 2.º do artigo 81.º do Regimento, declára que vae mandar imprimir os projectos e propostas de lei que passados 20 dias após a sua entrega ás respectivas commissões não tiveram pareceres d'estas.

Não havendo nenhum orador para fazer uso da palavra antes da ordem do dia, vota-se, sem discussão, o artigo 3.º da lei fixando o periodo do mandato dos corpos administrativos eleitos ou a eleger no corrente anno.

Exgotado o assumpto, encerrou-se a sessão, marcando-se a proxima para terça-feira.

Ordem publica

Dissemos hontem que havia sido detido um sargento de engenharia, que por varias associações andava fazendo propaganda maximalista.

Trata-se do sargento Mattos, da Companhia de Telegraphistas de praça, conhecido como agitador e propagandista das ideias maximalistas e que como tal tem usado da palavra em varias reuniões operarias e ainda ultimamente na Associação dos Marceneiros e na do pessoal da Companhia dos Carris de Ferro e outras. Era um frequentador assiduo do Syndicato Ferro-Viario, apresentando-se n'essas associações sempre fardado.

N'uma reunião, ao usar da palavra, declarou-se bolchevista, affirmando ter convertido a esses ideaes varios officiaes de patente superior. Foi por isso preso, depois do governo ter sido informado do caso.

O tratado de paz

discutido no parlamento inglez—O julgamento de Guilherme II

LONDRES, 23. — Camara dos communs.—Discussão do tratado da paz.—O sr. Lloyd George reconhece que a camara acceita o tratado de paz e o tratado anglo-francez e disse: é natural que a França, depois das perdas que soffreu e dos sacrificios de toda a especie que se impoz, fique certa do apoio da Inglaterra e dos Estados Unidos contra toda a possibilidade de um ataque allemão. Exprimiu a firme esperança de que a Liga das Nações apazigúará todos os conflictos internacionaes de futuro.

O tratado da paz, accrescentou o sr. Lloyd George, reparará todos os erros antigos sem crear novos. Terminou respondendo a uma pergunta que lhe tinha sido feita que um paiz neutro desejaria encarregar-se do julgamento do ex-kaiser.—(Havas).

O attentado da avenida Wilson

Para o tribunal da Boa-Hora deve ser ámanhã enviado o pintor da construcção civil Arsenio José Filippe, accusado de ser um dos principaes auctores do attentado dynamitista contra o industrial sr. Alfredo Silva. A amante foi hoje posta em liberdade, por nada se ter provado contra ella.

O agente Teixeira prosegue nas suas investigações a fim de prender os restantes individuos que tomaram parte no attentado e outros que o planearam e que se evadiram para parte incerta.

Malas postaes

O vapor «Mossamedes» sahe ámanhã com malas postaes para a Africa Oriental. A ultima tiragem da caixa geral é ás 9 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

Deu entrada na enfermaria n.º 5 do hospital de S. José, o guarda das obras do hospital do Desterro Luiz Anselmo, de 31 annos, aggredido, quando passava pelo largo de S. Domingos com tres facadas nas costas e nos braços. O seu estado não é grave.

—Queixaram-se á policia: José de Sousa, com estabelecimento na rua de D. Pedro V, 147, de que os gatunos entraram ali por meio de chave falsa e furtaram chapéus e outros artigos, tudo no valor de 120 escudos; Antonio Joaquim Paulo, residente em Beja, hospedado no hotel Franco, de que lhe furtaram do quarto uma pele de raposa no valor de 160 escudos; Maria Conceição da Gloria, moradora na rua dos Machadinhos, 40, 4.º, de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento e lhe furtaram um cordão de ouro e medalha e bem assim a quantia de 20 escudos, tudo no valor de 69 escudos; e J. A. da Silva, morador na rua do Rato, 41, de que quando ia para abrir o seu estabelecimento encontrou o fecho corrido, tendo os gatunos levado fazendas no valor de 200 escudos.

—Foram presos Carlos Augusto Costa, rua do Terreirinho, 114, e Francisco Julio Martins, sem residencia, por terem furtado a quantia de 68 escudos a Adelaide Correia, moradora na rua da Palma, 278, 1.º.

Noticias da politica e da administração publica

A acção do sr. Ramada Curto na gréve ferro-viaria

O sr. Ramada Curto escreveu uma carta ao sr. Presidente do Ministerio pedindo explicações ácerca das detenções de grévistas ferro-viarios. Em resposta o chefe do governo communicou-lhe que, sómente depois de restabelecida a normalidade nos transportes de viação accelerada, daria, com precisão e desenvolvimento, os esclarecimentos pedidos.

Dizia-se nos Passos Perdidos que o sr. Ramada Curto formularia perguntas ao governo, na sessão de ámanhã, antes da ordem do dia.

Alfredo Mascarenhas

Veiu apresentar-nos as suas despedidas, o distincto barytono sr. Alfredo de Mascarenhas, que segue ámanhã para o Rio de Janeiro, na excursão de inter-cambio artistico, de que nos temos occupado.

Agradecemos a gentileza e auguramos ao distincto artista uma boa viagem, com optimos resultados.

Nota ligeira sobre a politica

Tudo se transforma...

Tudo! Até aquella linha rude e ingénua, tão deliciosa de sinceridade republicana, que guiou a interpelação de Affonso de Macedo, authentico deputado do Povo...

Era um aviso energico e diamantino, como um jorro torrencial de agua limpida cahindo do alto d'uma serra agreste...

Mas, em baixo, havia terra solta e a agua empapou-se e turvou-se, densificando-se e perdendo o brilho e tambem a pureza crystalina.

E punhaes se misturaram na agua turva e, coleantemente, as viboras deslisavam na lama, olhos perfurantes de ávida anciedade, longos, esguios, como longos esguios estyletes...

Já havia gestos cupidineos de quem se aproveita d'um esplendido pretexto para fazer cahir o governo....

Mas bate o Sol de chapa na agua turva e tudo purifica e faz brilhar.

A voz leal de Affonso de Macedo novamente dominou a agreste dissonancia que, de ciciante côro de rãs, se tornára atroadôr grasnar de corvos. E elle retirou a sua moção de ordem, confiante no republicanismo do governo...

Só a alma do Povo sabe amar sem interesse a Republica!

Esquadra encerrada

O sr. major Esmeraldo, commissario geral da policia, acompanhado dos srs. major Sampaio, commandante de divisão, tenente Paixão thesoureiro do conselho administrativo, e do mestre de obras Sequeira, percorreu hoje todas as esquadras e postos policiaes a fim de verificar as obras de que ellas necessitam.

Ao que consta, foi mandada encerrar a esquadra de Belem, por não estar em condições hygienicas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3174 — 10.º Anno | Direcção e prop... Guimarães | Redacção e Administ... Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 25 de Julho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71
Preço 2 centavos

A cabala

O projecto de dissolução será approvado pelo parlamento. Ninguem o ignora. E será approvado não só porque é um compromisso de honra para os partidos da Republica, embora possa haver dentro d'um dos partidos da Republica quem queira esquecer esses compromissos, mas tambem porque não appareceu nenhum especie de argumento sério que invalide o parecer da commissão, firmado por elementos de todos os partidos. Até agora, o que se tem provado é que a commissão procedeu com acerto, dando ao chefe de Estado a independencia necessaria para promulgar a dissolução, e cercando, ao mesmo tempo, de todas as garantias aquillo que realmente é necessario zelar, ou seja, a expressão genuina do suffragio nacional.

Não ignoram os que atacam o projecto da dissolução que elle deve ser votado, porque a opinião publica exige a sua approvação. As circumstancias a impõem como urgente, e existe numero sufficiente de parlamentares que asseguram essa approvação. Mas nem por isso cessam nas suas manobras. O que se pretende é pescar nas aguas turvas, e por isso a todo o momento surgem incidentes, habilidosamente preparados para crear uma confusão com que um determinado grupo julga que poderá lucrar.

Esse grupo pertence á maioria democratica, mas faz um jogo inteiramente seu. Ainda hontem, esse grupo esperava a queda do governo com a interpellação do sr. Affonso de Macedo que estamos convencidos não entra na cabala, mas que apresentou uma moção que aos interesses d'essa cabala convinha. Com effeito, o governo não poderia ficar no seu logar se a camara votasse uma moção em que se lhe recommendava zelo pela segurança da Republica. Para um governo da Republica esse zelo é o principal dos seus deveres. O sr. Affonso de Macedo, depois de fazer as suas uteis e opportunas revelações, retirou a moção apresentada por verificar que o governo está alerta contra toda a especie de inimigos da Republica, porque inimigos da Republica deverão ser considerados todos aquelles que não duvidarem alterar a ordem publica para o triumpho dos seus inconfessaveis designios.

Não duvidamos de que exista uma conspiração monarchica ou sidonista. Essa conspiração é absolutamente criminosa. Ninguem esqueceu o que resultou do movimento dezembrista, o qual originou uma politica em que os monarchicos eram favorecidos a tal ponto que se tornaram, de facto, os senhores da Republica acabando por vilmente a atraiçoar. Mas não é menos certo que é necessario tirar todos os pretextos ás manifestações sediciosas que porventura se tramem em Portugal. Approvar a dissolução parlamentar, é tirar toda a especie de pretexto para novas convulsões aos inimigos da Republica Portugueza. Se ellas se produzirem, a sua acção será, logo de entrada, sensivelmente mais fraca. Os movimentos que n'esse pretexto se envolvam, mais ou menos subrepticiamente, ficam desde logo desauctorisados.

Não deixemos, porém, criar o ambiente. Está propiciando-o a attitude d'um grupo irrequieto do partido democratico que a todo o custo quer alcançar o monopolisar o Poder. Para isso semeia de cascas de laranja o caminho do sr. Sá Cardoso. Para isso procura evitar a dissolução, ou com o seu obstruccionismo de facto ou com as suas intrigas habituaes. E' a influencia d'esse grupo que está gerando no paiz descontentamentos que podem ser explorados como o foram os de 1917. A responsabilidade de tal calamidade pertencerá, por mais que queiram sacudir a agua do capote, áquelles que se empenham na cabala parlamentar a que nos referimos, e que porventura medita tambem a sua rebellião, para mais facilmente se apoderar do governo, reconduzindo-nos á situação que tornou possivel o triumpho funesto do dezembrismo.

Não o consentirão os bons republicanos, fartos de supportar o jugo de creaturas que tudo subordinam ás suas ambições e aos seus interesses.

As gréves em França

PARIS, 24.—O dia de hontem passou-se, tanto em Paris, como nas provincias, no maior socego, não havendo gréve alguma nem mesmo em Lyon, onde estavam varias preparadas. Unicamente em Brest houve uma gréve do pessoal das docas e na bacia do Gard outra dos mineiros.—(Havas).

TRABALHANDO COM OS ALLIADOS

Por unanimidade e aclamação

foi approvada a proposta da visita a Portugal, na reunião de Paris

Entrei no ministerio...

Pedi ao continuo que annunciasse ao ministro que estava ali. Cinco minutos depois, mandavam-me dizer que o sr. ministro me recebia mas que tivesse paciencia de esperar um pouco. Esperei. D'um lado para o outro passavam varios officiaes. Discutia-se aqui e além. Assim se gastaram perto de duas horas. Por fim, dirigi-me a um dos ajudantes e expliquei-lhe o que queria.

—Eu vou saber...

Instantes depois, o mesmo ajudante vinha-me dizer que se queria falar ao ministro sobre o assumpto da visita dos alliados, que voltasse outro dia porque elle ainda não tinha conversado com o dr. Aurelio da Costa Ferreira. Sahi. Ao descer a escadaria lembrou-me de saber na 5.ª secretaria qualquer coisa a respeito da minha situação. Fui gentilmente recebido pelo dr. Pompeu Mirabeau que muito conversou ácerca das vantagens e das desvantagens da visita dos alliados. Emquanto se fallava, entrou no gabinete o dr. Nazareth Barbosa, que me communicou do chefe a seguinte noticia:

—Sabe que fizemos a proposta para lhe darem 450 escudos...

—Muito obrigado...

Agradeci aos dois chefes da medicina militar aquella prova de consideração por mim. A sua intelligencia fez-lhes vêr que eu, retido em França por caso de força maior, mas tendo trabalhado em proveito do paiz durante essa inactividade forçada, tinha direito ao pagamento d'esses dias. Era correntio liquidar assim as missões no estrangeiro. Corrente e legal. Accresce que eu tinha feito trabalho diplomatico obrigado a despezas de representação apenas com a subvenção insufficiente que se dá a qualquer official que fôsse estudar ou em meras funcções de ligação! A 5.ª secretaria da guerra, sem que lh'o lembrassem e lh'o pedissem, lembrou-se d'esse pagamento mas... não conto que, para demonstração da má insufficiente e por vezes ridicula organisação das secretarias publicas, o despacho dependia d'um director geral, que era general de infantaria. Ora, por mais intelligente que seja um general de infantes, não percebe de coisas que dizem respeito a medicos. Por isso, não deu andamento á proposta e até hoje—é bom que se diga—ainda não recebi os taes escudos! Se falo n'isto, é porque tenho d'aqui a pouco de falar em dinheiros e recordar o gesto patriotico de amigos meus.

... Passaram uns quatro dias. Do ministerio da guerra não recebia noticia alguma. E approximava-se a hora de partir para Paris. Fui falar com o meu collega dr. Aurelio da Costa Ferreira para saber novidades. Já tinha falado com o ministro e este resolvera mandar-me a França em condições que me explicaria. Disse-me para ir ao ministerio. Fui. O coronel Amilcar Motta esclareceu-me immediatamente.

—O doutor vae a Paris mas ali não faz o convite em nome do governo... Admitte apenas a possibilidade da visita e verifica apenas se concordam com ella... Depois se fará o convite official...

—Percebo... Uma coisa, como a palpitar terreno...

O sr. Amilcar Motta sorriu e, gentil e delicadamente, exprimiu os desejos de eu ser bem succedido na missão. Mandou abonar dinheiro, que o dr. Pompeu Mirabeau elevou até ao maximo do que estava legalmente estabelecido. Mas... era pouco para um homem que tinha de ter despezas de representação! Expliquei porquê.

—Não podemos fazer d'outra fórma...

—Se ao menos me pagassem os 450 escudos...

—O general não quer...

E do lado, commentando o facto, alguem me disse que, pelo ministerio apreciavam a questão da seguinte forma: «... Isto dos interalliados é uma «cantiga»!... Nem tive coragem de protestar. Tive pena de não poder, como era meu feitio em tempos de mocidade, zurzil-os á direita e á esquerda, nas columnas dos jornaes. Estes, porém, viviam n'uma atmosphera de rigorosa censura jornalistica.

Sahi desesperado. Percebi de prompto, que mal refeito das dividas que contrahira na outra viagem, não podia equilibrar-me honrosamente na missão que ia emprehender, que nada tinha de facil, e muito menos antes era de absoluta diplomacia.

Contei o caso a amigos. Um d'elles, Bento Mantua—que é, a valer, um portuguez, um patriota e um homem de coração—desesperou-se tambem com o caso. E disse:

—Não consinto que vás assim para França... Vou arranjar-te dinheiro...

Effectivamente, honrando a nossa velha e inalteravel amizade e norteado por um sentimento de puro patriotismo, Bento Mantua, na tarde d'esse dia, dava-me o dinheiro sufficiente, digamos centenas de escudos. Com elles mantive as relações de delicadeza e de retribuições gentileza a que me via obrigado como representante de Portugal e como encarregado da missão. Por esse motivo é que se diz, e com justiça, da apreciação, que o sr. Bento Mantua tambem tem responsabilidades na visita dos alliados a Lisboa...

A reunião realisou-se em Paris a 25. Sahi de Lisboa a 20. Pelo caminho fui pensando nas recommendações que me fizera o sub-secretario da guerra. E não comprehendia bem que fôsse apenas a Paris prever a possibilidade dos alliados virem a Lisboa. E' que tinha a certeza de que se lhes fizesse o convite, os alliados o acceitariam. Pelo menos, os francezes votavam commigo na reunião. Assim m'o haviam promettido.

Em todo o caso...

Eu tinha que agir dentro das indicações que me deram. Assim, nas quatro sessões da reunião de Paris não fiz senão preparar o terreno. Os francezes mantinham commigo o compromisso anterior. Os belgas e os servios ajudavam a minha missão porque viam prestar-se homenagem a um paiz pequeno, que se sacrificára na guerra. Fiz claramente a proposta e defendia-a com calor. As minhas phrases foram beneficiadas na sua approvação, pela muita amizade que os alliados de ha muito me testemunhavam.

O caso é que a proposta foi approvada por unanimidade e por acclamação.

Telegraphei immediatamente o resultado para o ministerio da guerra. Na legação contei o que se passava. O dr. Bettencourt Rodrigues elogiou-me muito e declarou:

—Foi uma grande conquista que obteve... Ainda bem... Nos tempos de agora, o collega fez um grande beneficio ao paiz... Agora, o que lhe peço é que vá para Portugal e diga que fazem já o convite... Estas coisas exigem, geralmente, pelo costume, uns seis mezes de antecedencia...

—Estamos a tempo...

—Porquê?

—Os alliados marcaram fevereiro proximo para a visita a Lisboa, se o nosso governo fizer o convite...

Voltei immediatamente ao paiz. Communiquei ao ministerio da guerra o que se passava. Receberam a noticia como que a modos de surpreza. Fiquei, por isso, magoado. Passou-me pelo pensamento, que duvidavam da minha informação. Esperei por esse facto, resignadamente, a chegada das actas, para então demonstrar, com documentos, qual tinha sido o exito dos meus trabalhos. Esperei largo tempo. E durante esse tempo mordia-me com a incorrecção de não se fazer o convite, a tempo e a horas, como o exigia a diplomacia. Fiz frequentes perguntas ao collega dr. Aurelio Ferreira. Este respondia-me:

—Você, não vê como isto anda?... Não tem tempo de pensar n'essas coisas!...

Só em fins de setembro me chegaram as actas. Exultei de contentamento porque eram a expressão verdadeira e exacta do que eu communicára. Diziam assim.

«... INVITATION DU GOUVERNEMENT PORTUGAIS.—Mr. le dr. José Pontes fait part au Comité du désir de la Délégation portugaise de voir le Comité Permanent Interallié tenir une de ses prochaines réunions à Lisbonne. Il signale que certains Pays n'ont pas la possibilité d'organiser des conférences et des expositions et qu'il serait injuste de les priver totalement de l'appui du Comité; la visite que celui-ci consentirait à faire dans ce pays serait très utile pour la cause de la Réeducation Professionelle et permettrait d'intensifier la propagande en sa faveur. Mr. le dr. José Pontes ajoute que le Gouvernement Portugais, consulté serait heureux d'adresser au Comité une invitation officielle s'il avait l'assurance que cette invitation serait favorablement accueillie. Le Comité Permanent Interallié, prenant en considération les arguments presentés par Mr. le dr. Pontes décide, à l'unanimité, de tenir une de ses prochaines séances à Lisbonne; si le Gouvernement Portugais en manifeste le désir. Cette réunion pourrait avoir lieu dans le première quinzaine de Février...»

Corri ao ministerio a mostrar os documentos. E desde então—como contarei depois—começaram os meus maiores desgostos.

José Pontes

Politica hespanhola

Reunião das esquerdas, declaração do «leader» socialista

MADRID, 23.—Na reunião dos «leaders» das esquerdas parlamentares, á qual assistiu o presidente do conselho, foi resolvido em primeiro logar que houvesse sessão todos os dias pela manhã e á noite até á constituição definitiva da camara e em seguida redigir uma formula para regularisar a situação economica. Essa formula, aceita pelo governo, prorogar o orçamento actual até ao 1.º de abril de 1920, data em que o governo apresentará o novo projecto do orçamento. Foi o proprio presidente do conselho quem se empenhou em que esta formula fôsse redigida pelas esquerdas. Durante a reunião o «leader» socialista declarou ao presidente do conselho que o seu grupo parlamentar continuará a atacar o governo emquanto este não mostrar pelos seus actos que não é a continuação do gabinete precedente. O presidente do conselho respondeu que tomava boa nota d'estas palavras.—(Havas).

EM HOMENAGEM — A —

Virginia Quaresma

UMA CARTA DE PAULO BARRETO (JOÃO DO RIO)

O distincto jornalista e homem de letras brazileiro sr. Paulo Barreto (João do Rio) enviou a um dos nossos redactores a seguinte expressiva carta:

Meu caro Vasconcellos:—Hoje, na vespera da minha partida, diz-me um camarada:

—Um grupo de jornalistas, tendo á frente Manuel Guimarães, o nosso prezado e distinctissimo confrade, vae fazer uma festa em homenagem a Virginia Quaresma.

—Quando?

—Após a sua partida, naturalmente.

O meu amigo disse apenas a phrase que me entristece: não poder estar eu presente a essa festa. Virginia Quaresma é pelos seus dotes de intelligencia e de coração, pela sua bondade e pela sua capacidade de trabalho—uma individualidade que devemos estimar com o prazer de reconhecer o merito n'um conjuncto de qualidades excellentes. Virginia Quaresma é como jornalista o confrade que somos obrigados a respeitar.

Dir-lhe-hei, meu caro Vasconcellos, que a minha enternecida admiração pela obra e pela vida de Virginia Quaresma data de muitos annos? Sim, data! E cada vez maior é. Vi-a chegar ao Brazil e ser o primeiro jornalista feminino do Rio. Vi-a começar na duvida dos outros e em poucos dias impôr-se honestamente fazendo amigos em todos os brazileiros. E sei de Virginia a que auxilia, os que teem menos do que ella; e sei de Virginia que magicamente faz com brilho um jornal inteiro, mantendo aquella delicada modestia que mais a enaltece nos nossos olhos.

Quer V., meu caro amigo, dar por mim um abraço a Virginia no dia da sua festa? Quer V. ser bastante bom para, no momento dos brindes, dizer:

—Virginia, um brazileiro jornalista pede-me para que no momento do abraço dos jornalistas de Lisboa em regosijo das honras merecidas que recebeste—eu, que já estive no Brazil transmitta o abraço sincero e a alegria de todos os amigos que deixaste no Brazil?

Não tenho, meu caro Vasconcellos, a procuração de todos—elles são tantos! Mas possuo a certeza de que com ardor referendariam a minha lembrança.

Assim ficar-lhe-ha gratissimo pelo abraço a Virginia Quaresma em nome dos jornalistas seus amigos do Brazil, quem é—nunc et semper ex corde,—João do Rio.—Lisboa, 24—julho 1919.

Com que prazer nos desempenharemos da missão que o sr. Paulo Barreto nos confiou! Ella é duplamente grata ao nosso coração e á nossa intelligencia, porque um sente ardentemente o que a outra com energia proclama: de todas as honras e de todas as homenagens é digna a nossa illustre e querida camarada.

As reclamações... das classes

1.º MIUDO—A mamã e a tia ficam sabendo que estamos amuados e não brincamos mais...

A MAMÃ—O quê? Vocês estão doentes?...

1.º MIUDO—Não, mamã; declaramos grève tambem...

AMBAS—Oh! Isso é de mais... Talvez queiram dinheiro...

OS 2 MIUDOS—Não. Queremos só que nos compre **Os Sports** de domingo onde vem o **Quim e o Manecas**. Ora ahi está.

Portugal e Brazil

Partida da missão de intercambio musical

A bordo do paquete «Cuyabá», um dos melhores barcos do Lloyd Brazileiro, seguiu hoje para o Rio de Janeiro a missão de intercambio musical, que se compõe, como já dissemos, da consagrada artista Maria Judice da Costa, de Cacilda Ortigão, cantora de futuro assegurado, Alfredo de Mascarenhas, barytono de reconhecido merecimento, e o distincto maestro Ruy Coelho, que dirigirá a «tournée» e se fará tambem ouvir como pianista de valor que é.

Os concertos, que os artistas vão dar no Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos e outras cidades importantes da Republica Brazileira, serão precedidos de conferencias por Sebastião Ortigão, que acompanha essas funcções como agente do pequeno, mas excellente grupo.

Tambem se exhibirá n'esses bellos espectaculos, dizendo versos de notaveis poetas brazileiros e portuguezes Brunhilda Judice Carúzon, gentilissima filha de Maria Judice, dotada de superiores qualidades de talento e possuidora de esmerada educação.

Ao caes das Columnas, de onde o distincto e sympathico grupo largou ás 14 horas para embarcar no «Cuyabá» foram numerosas pessoas do nosso meio artistico e litterario apresentar despedidas aos mensageiros do «bel canto», que enviamos ao Brazil, aos quaes auguramos os mais proficuos resultados artisticos e pecuniarios e desejamos uma feliz viagem.

A illustre artista D. Cacilda Ortigão levou a gentileza de nos enviar o seu cartão de despedida.

Renuncias

A «Ordem do Exercito» n.º 16, 2.ª serie, com data de 22 do corrente, insere o seguinte decreto:

Hei por bem, sob proposta do ministro da guerra, conceder a renuncia que pediram do grau de official da Ordem de S. Thiago da Espada, com que foram agraciados por decreto de 6 de Maio do corrente anno, aos cidadãos Affonso de Bourbon e Menezes, Luiz Carlos Guedes Derouet, João de Barros, Oldemiro Cesar de Lima e Manuel Guimarães.

O ministro da guerra o faça publicar. Paços do governo da Republica, 19 de julho de 1919.—João do Canto e Castro Silva Antunes—Helder Armando dos Santos Ribeiro.

Officiaes milicianos

A deseguldade de promoções e os que partiram para a guerra e os que ficaram

De novo chamamos a attenção do sr. ministro da guerra para um caso que é attentatorio da disciplina militar e para o qual não achamos explicação plausivel.

Por que motivo foram já promovidos ao posto de tenente os alumnos da 1.ª e da 2.ª escolas preparatorias de officiaes milicianos de administração militar, de engenharia e de artilharia a pé, emquanto continuam no de alferes os da 1.ª escola de officiaes milicianos de infantaria, cavallaria e artilharia de campanha?

Não se percebe bem a razão que houve para assim se proceder. O certo é que isso traz grandes prejuizos tanto de ordem moral como material aos prejudicados, pois que vêem passar-lhes á frente aquelles que ainda hontem eram seus subordinados e que d'um dia para outro passam a ser seus superiores, além de, quando promovidos, ficarem á esquerda, o que é muito importante, como facilmente se comprehende.

Tambem solicitamos a attenção do sr. Helder Ribeiro para o facto de continuarem exercendo diversas commissões os que conseguiram, durante a guerra, arranjar [illegible] de não irem pagar o seu tributo á Patria nos campos de batalha, no passo que os que regressam de Africa e França combalidos, com a saude arruinada pelos rigores do clima e pela sua larga permanencia nas trincheiras, são licenceados. E isto tanto referindo-se aos officiaes combatentes, como aos medicos.

O sr. ministro da guerra, espirito esclarecido e official distincto, decerto tomará as nossas palavras em consideração e providenciará de fórma a satisfazer justas reclamações.

Eduardo Schwalbach

A recita de ámanhã

Seria banal falar do valor de Eduardo Schwalbach como escriptor theatral, como revisteiro e como jornalista. Em todos os campos tem elle um logar inconfundivel. Ahi está a testemunhal-o «O pé de meia», que ao theatro São Luiz tem levado enchentes successivas.

Pois é ámanhã a 15.ª recita de essa revista em festa consagrada ao auctor. Isto é apenas um aviso aos retardatarios, pois que Schwalbach, que se impõe á estima de todos, quer como homem, quer como escriptor, mercê das suas primorosas qualidades, não precisa de reclames para ver o theatro cheio por um publico que lhe manifestará o apreço em que o tem.

NOTAS DO CAPTIVEIRO

ABANDONADOS!

Entre as maiores difficuldades com que os prisioneiros portuguezes lutavam sobresahia a do dinheiro. Uma grande maioria vinha apenas provida de algumas dezenas de francos que facil foi exgotar na compra dos bem ordinarios mas em compensação extremamente caros artigos de «toilette» de que em absoluto careciamos. Além d'isso, o vicio do tabaco, o habito de fumar, exigia a acquisição de cigarros que a cantina do campo vendia ao modestissimo preço de um marco cada quatro...

A enormissima deficiencia da alimentação obrigara-nos egualmente a comprar na mesma cantina umas miseraveis bolachas ao preço tambem insignificante de 20 pfenigs cada e ainda quaesquer outras coisas que clandestinamente mas por teimoso mo nas mais horriveis condições de preço se podiam fazer vir das localidades proximas.

Não é pois difficil concluir de que para um grande numero de officiaes prisioneiros a necessidade de dinheiro era bem manifesta ao fim do primeiro mez de captiveiro.

Entre as disposições que, pelo direito internacional, obrigam o Estado captor para com os prisioneiros de guerra officiaes, figuram a de lhes fornecer alimentação e pagamento de soldo.

Supponho porém que esta segunda disposição nunca foi sufficientemente esclarecida e por isso accordos especiaes regulam o assumpto.

Era o que succedia com os prisioneiros francezes e inglezes que comnosco se encontravam e sobre o assumpto nos prestaram todos os esclarecimentos.

Com o fim do primeiro mez veiu esse pagamento por bastantes anciado como o meio salvador das difficuldades em que se encontravam porque para muitos suppriu a fome e a falta de tabaco que um inveterado habito uma vez deixado de alimentar faz horrivelmente sentir.

Eu tive no meu amigo e companheiro de quarto capitão Zaide da Fonseca um exemplo frisante d'isso. Estudioso, bem disposto, logo que se lhe avisinhasse a falta de tabaco mudava completamente de habitos e de feitio. Se a falta vinha a dar-se por completo, chegava a adoecer e a ter febre. Eu que não sou fumador não podia bem avaliar da grandeza d'este soffrimento. Comprehendi-o uma vez quando pretendia fazel-o sahir da cama e elle inteiramente prostrado me disse: «Não posso, chego a ter medo de endoidecer!»

Pois este meu amigo soffria a fome com muito razoavel resignação.

A chegada do pagador veiu trazer-nos uma grande decepção. A' falta de accordo especial celebrado com o nosso governo a despeito de na Allemanha já haver prisioneiros portuguezes ha mais de oito mezes, nós iamos receber por uma graciosa resolução do governo allemão pagamento egual ao dos officiaes inglezes. Quer dizer pois que aos officiaes superiores e aos capitães seriam dados 100 marcos e 60 aos subalternos e que como uns e outros tinhamos de pagar 48 pela alimentação que nos era fornecida, ficaram aquelles reduzidos a 52, quasi nada, e estes a 12 peior do que nada.

Era pois com 12 marcos que perto de duzentos officiaes, numero approximado dos subalternos prisioneiros, tinham de se governar durante um mez.

E' preciso porém esclarecer-se que os officiaes inglezes se recebiam tão pequeno soldo tinham no entanto a garantia de por intermedio d'um banco suisso saccarem as quantias de que necessitassem sobre um banco inglez. Não sei se tambem por virtude do accordo se espontaneamente os allemães davam a esta operação todas as facilidades, pois lhes era duplamente proveitosa.

Era dinheiro que entrava na Allemanha e que elles cambiavam generosamente ao par!

Além d'isso recebiam do seu governo abundantes fornecimentos de bolachas e de conservas.

Nenhuma d'estas garantias tinham os officiaes portuguezes sendo-lhe a primeira d'ellas mesmo em absoluto impossivel pois que pelo facto de terem sido feitos prisioneiros tinham ficado reduzidos aos seus vencimentos do tempo de paz. (*)

Em face pois d'esta mizeria a que estavamos votados resolvemos enviar uma exposição ao nosso governo por intermedio do Embaixador de Hespanha a quem na Allemanha estavam confiados os interesses dos portuguezes.

N'essa exposição pedia-se que com o governo allemão fôsse tão rapidamente quanto possivel terminado qualquer accôrdo concernente não só a este respeito mas a todos os outros como sejam o das garantias durante o tempo de captiveiro, internamento e repatriamento.

Os allemães haviam-nos informado de que só de nós era a culpa de tal accordo não estar já feito.

Malevolamente insinuava-nos que só de nós mesmo nos podiamos queixar e que favor era ainda o darem-nos alguma coisa pois d'isso se podiam dispensar.

Ninguem o acreditou, ninguem o podia acreditar.

Em 7 ou 8 de agosto recebiamos porém no campo de Brussen a seguinte carta que na integra transcrevo:

Embajada de España en Berlin—P. Post 271—Monsieur le major Annibal Coelho de Montalvão—Uchter Moor—Fuchsberg.— Monsieur: — L'ambassade Royale d'Espagne a l'honneur de vous accuser reception de votre lettre du 20 mai et se permet de vous informer que le gouvernement allemand fait une proposition d'un accord concernant le solde a percevoir pour les officiers portugais dejà au mois de mai 1917 mais que le gouvernement portugais n'a donné suite a ce projet qu'il y a peu de jours. L'ambassade ne tardera pas de faire parvenir a votre connaissance le resultat de ces negociations des qu'ils auront abouti á une conclusion.

Votre requête du 20 mai a eté remise en copie á la connaissance de votre gouvernement et l'ambassade se plait à croire qu'elle donnera lieu a de pourparlers ulterieurs dans l'interêt d'ameliorer la situation des prisonniers de guerre portugais».

Berlim le 25 juillet 1918.—(a) Dr. Romero.

Brussen agosto 1918.

Capitão Adelino Delduque

(*) Esta disposição foi mais tarde revogada. Foi determinado que os officiaes prisioneiros continuassem a receber as suas subvenções de campanha que seriam pagas em Portugal ás familias.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Mercado cambial, cotação do café

RIO DE JANEIRO, 24.—O mercado cambial continua mantendo certo equilibrio tanto para a compra como para a venda. Hoje o cambio sobre Londres fixou-se nas taxas extremas de 14 9/16 e 14 21/32, notando-se certa actividade nos bancos portuguezes e brazileiros.

A cotação do café melhora dia a dia, havendo pronunciada tendencia para baixar mais. Hontem e hoje notou-se no mercado um mais intenso movimento da parte dos compradores estrangeiros, que effectuaram compras a 23.300.

O que se passa na Hungria

Um novo dictador

BASILEA, 24.—O «Wiener Tageblatt» diz que Tibeszamuely se proclamou dictador em Budapest apoderando-se dos principaes quarteis, e accrescenta que Bela Kun está completamente só.—(Havas).

Querendo pôr-se a salvo, mas... com dinheiro

PARIS, 24.—O «Matin» publica um telegramma de Zurich dizendo que Bela Kun está disposto a abandonar a Hungria se os alliados lhe derem passaportes para ir para a Argentina com importantes capitaes.—(Havas).

Explosão n'uma mina

Dez mortos e dois feridos

CAMBRAI, 24.—Hontem deu-se uma explosão n'uma mina proxima de Macoing, que causou doze mortos e dois feridos. Entre os mortos encontram-se seis prisioneiros allemães.—(Havas).

SPORT

Ainda o desafio Sporting Bemfica

Como resolver o caso do protesto?

A nossa nota de hontem sobre o campeonato de 1.as categorias, produziu no nosso meio grande discussão.

Em duas palavras: os socios do Sporting gostaram e os do Bemfica não gostaram.

A verdade, é que nós não a fizemos para ser agradaveis a uns ou desagradaveis a outros. O nosso fim é differente. E' bem mais longe onde nós queremos chegar.

Todas as scenas passadas no decorrer do ultimo desafio, e que desnecessariamente se torna repetir, foram para o «foot-ball» um verdadeiro desastre.

Terminado este, os animos foram-se acalmando, mas, agora, nova questão se levanta.

Trata-se do já «celebre» protesto apresentado ha tempo á Associação sobre um desafio jogado entre o Victoria e Bemfica, mas que a Associação entendeu por bem pôl-o de parte para mais tarde cuidar ou não d'elle...

...Mas, entretanto, como os desafios entre o Bemfica e o Sporting dão boas receitas e a Associação julga, como sempre julgou, que só com dinheiro se consegue fazer boa administração, marca os desafios finaes e fal-os disputar. Os clubs que acompanham de perto toda a acção da Associação, conformaram-se com a resolução e jogaram.

O Sporting ganha e com superioridade e agora ahi temos o Bemfica a pedir a resolução do seu protesto.

Como resolver o caso?

A nossa opinião é só uma e essa ninguem a consegue modificar. E' a seguinte:

«O campeonato de «foot-ball» de 1.as categorias foi ganho pelo Sporting Club de Portugal». Ha um protesto, bem o sabemos, mas que não foi attendido quando o devia ser e que, portanto, perdeu a opportunidade.

O que se irá passar não podemos garantil-o, mas o certo é que esta nova questão agora levantada pelo Bemfica vae atirar o «foot-ball»—que esta epoca se levantou um pouco—para um abismo de tal ordem que difficilmente tornará a ressuscitar.

E porquê? Porque o Sporting, vendo a attitude do Bemfica e depois de vencer em tres desafios não terá duvida em entregar o titulo de campeão ao Bemfica, satisfazendo d'esta fórma não só aquelle club como os seus numerosos partidarios.

...Mas em seguida resolve não se inscrever na Associação e portanto deixa de jogar com o Bemfica.

Ora aqui está o verdadeiro desastre.

Não temos informações seguras para poder affirmar isto, mas... para meio entendedor meia palavra basta...

Veja o leitor quão prejudicial é para o «foot-ball» esta questão, que afinal não ha razão alguma de existir.

O Bemfica n'este momento só tem um caminho a seguir e esse impõe-se pelo seu trabalho, na propaganda do «foot-ball», pelo seu nome, emfim, pelas suas tradições: «é desistir do protesto e considerar o campeonato ganho pelo Sporting».

Já depois de termos escripto o que o leitor acaba de ler recebemos de um dos directores do Bemfica a carta que segue:

Sr. redactor desportivo do jornal «A Capital».— Ao ler a sua apreciada secção de hoje, áparte as cuidadas attenções com que distingue o club a que me honro de pertencer e sobre as quaes eu não formulo o mais leve commentario, noto qui v. disseria com uma deficiente informação sobre um assumpto altamente importante, assumpto que a nossa casual conversa de hontem abordou e, portanto, quero vir esclarecel-o, certo de que v. m.ce permittirá.

«O Sport Lisboa e Bemfica, não se conformando com o resultado do desafio Victoria-Bemfica, pelas razões que ninguem ignora, levantou opportunamente o seu justo protesto, que ficou pendente da resolução da assembléa geral da A. F. L., ainda não convocada.

Recebeu da mesma A. F. L. o communicado de que em determinada data se realisaria o primeiro encontro dos dois clubs finalistas do campeonato, Sporting-Bemfica.

No uso pleno dos seus direitos, sentia-se o meu club o unico detentor d'esse campeonato e, portanto, a sua primeira idéa foi não acatar esta resolução da A. F. L., mas, fiel aos seus principios de rectidão e disciplina e como club educador que tem sido e é, acatou a ordem que recebeu da entidade que o dirige n'essas questões, não sem officiar com a necessaria antecedencia áquella direcção, notificando-lhe que cumpriria o seu mandato pelas razões antepostas, mas, fosse qual fosse o resultado dos encontros que se iam realisar, salvaguardava desde logo todos os direitos da posterior reclamação.

Os encontros effectuaram-se com victorias para o Sporting, e o S. L. B. longe de pretender levantar atritos, longe de exercer violencias ou impôr a sua vontade, usa do direito que os seus lhe concedem, visto que as leis são para elle um dogma, e cumpre o seu dever a dentro da sua constante e honesta linha de conducta.

Esta é a unica verdade, e por isso não causa ao Sport Lisboa e Bemfica o menor incommodo as injustas palavras que lhe dirigem como aliás succede sempre a quem se apoia em todos os actos da vida, no direito e na razão.

Com os meus maiores agradecimentos pela publicação d'esta carta, sou—De v. etc.—Eduardo Martins Pereira.

A absoluta falta de espaço impede-nos hoje de fazer commentarios, o que faremos ámanhã.

No domingo, Imperio contra o Victoria de Setubal

No proximo domingo, pelas 18 e 30 horas, realisa-se no campo de Palhavã um desafio desforra entre os «teams» do Imperio Lisboa Club e Victoria de Setubal.

No meio, é grande o interesse que o desafio está despertando.

Sporting Club de Portugal
Banquete de homenagem

No Hotel Metropole realisa-se ámanhã, ás 21 horas e meia, o banquete que o Sporting Club de Portugal offerece aos jogadores do seu primeiro team, actual campeão de Portugal.

No escriptorio do referido hotel podem inscrever-se os socios do Sporting que desejem assistir ao banquete.

A. do Campos Junior

O sr. Poincaré na Belgica

Jantar de gala no palacio real, brindes trocados

BRUXELLAS, 23.—Depois da sessão da camara o sr. Poincaré visitou a escola franceza e em seguida o Hotel de Ville, onde saudou o burgomestre. A' noite houve jantar de gala no palacio real. O rei brindou pela grandeza da nação franceza e pela sua prosperidade. O sr. Poincaré respondeu a este brinde dizendo que pela sua conducta a Belgica era maior que as grandes nações e brindou pela familia real e pela grandeza da Belgica.—(Havas).

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4324. . . . 20.000$00
5207. . . . 2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
4469	600$	4282	100$
2359	200$	4309	100$
2590	200$	4339	100$
3069	200$	4565	100$
3381	200$	4621	100$
3865	200$	4708	100$
6791	200$	4876	100$
6912	200$	4906	100$
7149	200$	5161	100$
7580	200$	5325	100$
7606	200$	5405	100$
4323	162$5	5571	100$
4325	162$5	5621	100$
125	100$	5857	100$
488	100$	5871	100$
531	100$	5958	100$
808	100$	6290	100$
988	100$	6454	100$
1171	100$	6594	100$
1486	100$	6596	100$
1878	100$	6657	100$
1887	100$	7129	100$
2690	100$	7230	100$
3155	100$	7240	100$
3387	100$	7514	100$
3977	100$	7551	100$
4092	100$	4439	62$5

NO JARDIM DA ESTRELLA

Em favor da sopa dos pobres de Santa Izabel

Depois d'ámanhã, uma commissão de senhoras promove festas no Jardim da Estrella em beneficio da Sopa dos Pobres da freguezia de Santa Izabel.

Tomam n'ella parte os distinctos artistas Robles Monteiro, Rachel de Barros, Joaquim Costa, Bertha Miranda, Alberto Miranda, Salvador Braga, Antonio Caldeira, Antonio Monchet, Arthur Duarte, etc.

Entre muitos outros attractivos, conta-se um torneio de esgrima pelo amador sr. José Ayala Botto e outros. O bazar tem interessantes e valiosas prendas.

Por especialissima deferencia para com a commissão a orchestra do Asylo Castilho realisará um concerto com o seu mais escolhido repertorio, sendo a ultima vez que esta orchestra toca ao ar livre.

Serão vendidas flôres com versos dos poetas Correia d'Oliveira, Lopes Vieira, Alfredo da Cunha, Coelho da Cunha, Candida Ayres e Branca de Gonta.

As festas continuam no dia 3 de agosto.

ORDEM PUBLICA

Uma suspeita grave

Premeditou-se qualquer attentado contra o campo de aviação da Amadora?

E' do dominio publico o desastre que ante-hontem pelas 19 horas se deu na Damaia, onde teve de fazer «aterrissage» precipitada um avião que momentos antes havia sahido do campo de aviação «Republica» na Amadora e que se destinava a fazer varias evoluções sobre a cidade. No referido campo encontram-se já 10 apparelhos «Spad» de 150 H. P. e alguns apparelhos «Breguet», de 300 H. P. Um d'estes, acabado de montar ante-hontem, foi experimentado pelo commandante do campo, capitão sr. Jacintho Brito Paes, que levava na sua companhia o tenente sr. José Antunes Cabrita. Quando porém o apparelho passava sobre a Damaia, soffreu uma panne no motor, pelo que o avião «capotou» indo cahir sobre uns terrenos, soffrendo graves avarias. Os aviadores ficaram ligeiramente feridos, tendo ido receber curativo a uma pharmacia de Bemfica. Após o desastre, entraram a correr boatos de que se não tratava de um desastre lamentavel, mas sim de um attentado, porquanto não ha muitos dias se havia descoberto na Amadora um «complot» para assassinar o commandante do campo de aviação. Os boatos tomaram tal vulto que para o local seguiu, a fim de proceder ás necessarias diligencias, um agente da policia de investigação de Lisboa. De taes diligencias resultou alguma coisa se ter apurado, tanto que a força de engenharia destacada no campo recebeu ordem immediata de recolher á sua unidade, sendo substituida por forças de infantaria 5, se não estamos em erro.

Entretanto era preso como fazendo parte do «complot» o serralheiro do Arsenal da Marinha Francisco Duarte, um dos principaes implicados na gréve ferro-viaria de 1914, o qual veiu para Lisboa, recolhendo incommunicavel á esquadra das Mercês. O preso, com tão largamente interrogado na policia, onde ainda hontem á noite esteve prestando declarações.

Ha quem affirme que ao apparelho que cahiu na Damaia, haviam sido tiradas varias peças, o que originou a «panne».

A companhia de sapadores mineiros, que estava no quartel da Graça, sahiu hoje de Lisboa.

Uma proclamação do commandante da 1.ª divisão

Por ordem do commandante da primeira divisão foi enviada a seguinte proclamação a todos os commandantes dos regimentos, a fim de ser lida ás praças, em formatura geral, e explicada em prelecções:

«As gréves que com tanta frequencia se teem manifestado no paiz, e tanto teem perturbado a vida da nação, revestindo por vezes mais o aspecto revolucionario do que o de reivindicações de caracter economico; o attentado contra um importante industrial d'esta cidade, ha poucos dias, na avenida Wilson; o appello á revolução social como meio de relevar as condições economicas e sociaes da vida portugueza em vez de se procurar no trabalho honesto e fecundo, não só os meios de subsistencia como o primeiro e melhor dos titulos á estima e considerações publicas, a pertinacia com que desvairados, para não dizer criminosos de infima especie, talvez que a soldo de estrangeiros e com o fim de ferir de morte a Republica Portugueza, se obstinam em lançar este velho e glorioso Portugal nas convulsões de uma segunda Russia, hoje a mais infeliz das nações da Europa, se não do mundo inteiro, e em que os propagandistas de tão subversivas doutrinas começando por sacrificar a honra da nação, acabaram por sacrificar a honra das familias, convertendo-se esses propagandistas nos mais ferrenhos e ferozes conservadores, depois de também haverem saqueado a propriedade publica e particular, e por ultimo, e muito especialmente, porque é este o aspecto grave da questão, a propaganda muito activa dentro e fóra dos quarteis junto das praças, incitando-se á insubordinação, e até ao fuzilamento dos officiaes, a quem chamam bandidos, chegando o envergar uniformes militares para mais facilmente realisarem os seus criminosos intentos, carece de remedio prompto e energico.

«N'esta conformidade chamo a attenção de V. Ex.ª para tão dedicado e momentoso assumpto, ficando de sua inteira responsabilidade e dos seus officiaes, que nem um só momento ella será descurada e que por uma acção insistente e persistente sobre as praças, fazendo-lhes ver que tão subversivas doutrinas conduzem fatalmente á desgraça da Patria ou á desgraça das proprias praças, conseguirá poupar a nação e a Republica á maior das calamidades.»

Atropelada por um electrico

Felisbela Ribeiro, de 21 annos, rua das Amoreiras, 50, 3.º, que próximo da residencia foi atropelada por um electrico, ficando ferida na cabeça, que foi pensada no posto da Cruz Branca em Campo de Ourique.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros

O ministerio reune hoje ás 22 horas.

Conferencia

O sr. Machado Santos teve esta tarde demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio.

Sanidade interna

O Boletim de Sanidade Interna correspondente á semana finda, diz que em Lisboa houve durante o referido periodo apenas 3 casos de variola e de typho exanthematico.

Escola Nacional d'Agricultura

O sr. ministro da agricultura parte hoje para Coimbra, onde vae visitar a Escola Nacional de Agricultura, a fim de verificar os melhoramentos de que carece, entre os quaes avulta o da reorganisação do quadro do professorado.

Deve estar de regresso na proxima segunda-feira.

ULTIMAS NOTICIAS

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. Mesquita de Carvalho estranha que tendo sido prorogada a sessão de hontem, ella tivesse terminado á hora regimental, o que não é costume succeder. O sr. presidente dá explicações, escudando-se em que no regimento não ha disposições em contrario. O sr. Mesquita de Carvalho volta a insistir na necessidade da prorogação, e o sr. presidente repete as suas palavras tendentes a explicar a sua maneira de vêr. O sr. Antonio Granjo continua as suas considerações em resposta ao sr. Brito Camacho, defendendo, como relator do parecer, o projecto que o sr. Camacho atacou. Affirma que as reformas feitas nos estudos universitarios, nunca foram confiadas aos seus corpos docentes.

A propria reforma pombalina claramente manifesta que é da auctoria do grande reformador e ministro de D. José. Presta homenagem a alguns professores da extincta Faculdade de Theologia, que o orador frequentou, salientando a capacidade intellectual e pedagogica do sr. dr. Mendes dos Remedios. Em seu entender a Universidade não está integrada nas correntes modernas.

E' inadiavel a remodelação dos estudos universitarios. Em seguida, depois de fazer largas referencias ao ensino ministrado na Universidade diz que não póde consentir que sejam contractados professores estrangeiros para virem reger cadeiras nos nossos estabelecimentos universitarios. Essa escolha é feita d'uma forma arbitraria, e só a admitte com verdadeiras notabilidades.

Affirma que a disposição sobre a nomeação dos reitores não mereceu ao sr. Brito Camacho a mais leve referencia, quando é certo, em seu entender, avultar como a mais importante do projecto que se discute.

O orador continua no uso da palavra.

Paulo Barreto (João do Rio)

partiu hoje para o Brazil

Um grande numero de amigos e admiradores do brilhante jornalista brazileiro sr. Paulo Barreto (João do Rio) foi hoje ao caes das Columnas apresentar-lhe cumprimentos de despedida e manifestar-lhe os seus votos de boa viagem.

O sr. Paulo Barreto (João do Rio), seguiu no paquete do Lloyd Brazileiro «Cuyabá», para o Rio de Janeiro e vae animado da firme intenção de fazer no Brazil uma intensa propaganda dos homens e das coisas de Portugal, advogando conjunctamente a necessidade de se intensificarem as relações intellectuaes e economicas dos dois paizes, intensificação que deverá ir tão longe quanto a tradição e o futuro de Portugal e Brazil exigem.

Entre as pessoas que concorreram á despedida do sr. Paulo Barreto (João do Rio) citamos apenas algumas, de que tomámos nota: representantes dos srs. Presidente da Republica e Presidente do Ministerio, presidente da Camara dos Deputados, ministro dos negocios estrangeiros, ex-ministros Jorge Nunes e Antonio Granjo, muitos deputados e senadores, membros da Embaixada e Consulado brazileiros, João de Barros, Augusto de Castro, Virginia Quaresma, Arthur Brandão, Adriano Vasconcellos, Nuno Simões, Jayme Cortezão, Urbano Rodrigues, etc.

Antes de seguir para bordo o sr. Paulo Barreto (João do Rio) despediu-se pessoalmente de cada um dos assistentes, mostrando-se gratissimo á manifestação que lhe era feita.

«A Capital», que se fez representar por um dos seus redactores, faz votos por uma feliz viagem do illustre confrade.

Os "empatas"

Exemplo do classico desleixo do funcionalismo—Ou, não sendo isso, que será?

Findou a guerra. Isto parece certo, se bem que persistam os males que durante ella nos affligiram, como se o choque armado de tantos povos ainda continuasse. Mas é incontestavel que a paz se fez, embora o nosso parlamento ainda se não tivesse occupado na ratificação do respectivo tratado, naturalmente porque o momento proprio ainda não chegou.

Se a guerra acabou e se estamos em paz, porque se não revogam, d'uma vez por todas, certas providencias adoptadas para garantia da defeza nacional? Citemos, por exemplo, a correspondencia radiographica que, aliás, se póde fazer de fóra para dentro mas não do continente para além fronteiras. Por muito estranho que o facto pareça, é certo que de bordo dos navios em viagem se pode radiographar para os postos continentaes portuguezes, mas estes não acceitam radiogrammas com destino ao estrangeiro, para as nossas colonias ou d'outra ordem qualquer. Isto é, pelo menos, muito estranho, porque não se comprehende bem o perigo que representam para a Nação os radiogrammas que os particulares, o commercio ou a industria pretendam fazer expedir para fóra do paiz, resalvando, é claro, a defeza, levada entre nós ao extremo do exagero, da censura telegraphica, sempre vigilante e sempre insaciavel. Digamos ainda que as despezas dos radiogrammas daria ao Estado uma apreciavel receita e, que nos conste, não estamos tão ricos que devamos dispensar qualquer fonte de receita, por insignificante que seja.

E' tão difficil encontrar uma explicação rasoavel para esta singularidade, que o publico a attribue a um simples descuido das estações governamentaes, que ainda se não lembraram de annular uma prohibição que a guerra justificava mas que a paz naturalmente condemna. Se assim é esperamos que a nossa reclamação tenha a virtude de despertar a burocracia da habitual somnolencia.

A GRÉVE FERRO-VIARIA

Novo acto de «sabotage» em Alhandra contra um comboio de mercadorias

Ainda hoje, ao contrario do que se esperava, se não solucionou o conflicto dos ferro-viarios. Pelas 13 horas uma commissão de grévistas teve uma demorada conferencia no Eden Theatro com o sr. Luiz Galhardo, ficando resolvido que ás 16 horas se realisasse uma reunião magna da classe na Caixa Economica Operaria, onde o sr. Luiz Galhardo usaria da palavra. Outra commissão avistou-se á mesma hora com os srs. governador civil e presidente do ministerio, a fim de pedir a liberdade dos individuos que se encontram detidos só pelo motivo de serem grévistas.

O sr. Sá Cardoso prometteu que ia averiguar do caso e que os presos accusados de sabotagem seriam com a maior brevidade entregues ao poder judicial.

No Syndicato Ferro-Viario, que esteve de manhã principalmente bastante concorrido, foram afixados dois manifestos: um convidando o pessoal dos correios e telegraphos a dar aos ferro-viarios todo o apoio material, esquecendo quaesquer agravos, o que a commissão da gréve muito agradece, e outro em que se lêem os seguintes dizeres: «Salvé—Abaixo o governo e os traidores portuguezes».

O governo teve conhecimento de que os povos do Alemtejo e Algarve, servidos pelas linhas do Sul e Sueste, estão no proposito de intervir directa e energicamente, manifestando em factos o seu desagrado e reprovação contra o pessoal das referidas linhas caso este se declare em gréve, o que, porém, se não julga provavel.

Na linha de Leste, em Alhandra, proximo ao Ancó, praticaram hontem os grévistas mais um criminoso gesto de «sabotage». N'uma extensão de 24 metros foram despregados os carris, não se tendo dado o descarrilamento de um comboio de mercadorias que por ali passava ás 19 horas, devido unicamente á extraordinaria vigilancia e attenção do pessoal das machinas. O comboio que vinha do Entroncamento com destino á estação de Santa Apolonia nada soffreu, tendo sido depois dada ordem para os comboios seguirem por outra linha. O caso produziu a maior indignação.

O chefe da estação da Povoa pediu telegraphicamente providencias para the ser assegurada a liberdade de trabalho e ao respectivo pessoal, pois que os grévistas continuam por ali fazendo ameaças de morte aos que se encontram ao serviço. O governo resolveu providenciar com a maior urgencia e energia.

O chefe da estação de Braço de Prata apresentou-se hoje ao serviço bem como o pessoal de via e obras, o qual se acha já distribuido por quasi todos os districtos da linha, procedendo activamente á sua vigilancia e reparações.

As estações do Rocio, Santa Apolonia, Alcantara e Campolide continuam vigiadas por forças militares. No Rocio e immediações o serviço de ordem é feito por forças da guarda fiscal e de infantaria 23 e patrulhas de cavallaria da guarda republicana. O movimento principalmente de passageiros em todos os comboios foi verdadeiramente extraordinario, achando-se já completamente esgotada a lotação para os comboios do norte de ámanhã.

Nos trens de longo curso continuam seguindo á frente das locomotivas vagons com grévistas, escoltados por forças militares.

Para Campolide já hoje foram trabalhar muitos dos novos empregados inscriptos ultimamente no gab[inete] do chefe Pedroso, na «gare» [...]. Pela junta medica fo[ram] [...]los aptos para o serviço [...] novos empregados. A esta[ção] [...] compareceu com todos os [...] [lar]gos portões abertos de par em par, vendo-se em cada portão duas sentinellas da guarda fiscal devidamente armadas e municiadas. Em varios serviços da estação do Rocio encontram-se já ao serviço muitas senhoras, continuando a apresentar-se algum pessoal grévista entre os quaes figurava o sr. Brito, encarregado da contabilidade, que foi convidado a justificar a sua ausencia que constava por parte de doente, desde o inicio do movimento.

O despacho de mercadorias na estação do Rocio está convenientemente assegurado, devendo ámanhã o mesmo succeder ao despacho de bagagens, serviço que tem sido desempenhado, com extraordinaria dedicação e zelo, pelo empregado graduado da fiscalisação sr. Almeida Junior. O serviço das bilheteiras está tambem normalisado, devendo ámanhã começar na bilheteira, ao lado da secção de informações, o serviço de assignaturas para as linhas suburbanas, assim como a ampliação dos bilhetes. Esse serviço passa agora a ser dirigido pela sr.ª D. Rosa Soares.

Na estação de Santa Apolonia encontram-se já ao serviço 220 empregados, que dia a dia se teem apresentado, o que não faziam receiando represalias dos grévistas.

Constava hoje no fim da tarde que a maioria do pessoal estava na disposição de se apresentar ámanhã ao trabalho.

Vindo das Caldas da Rainha, chegou hontem de tarde a Lisboa, tendo recolhido pelas 20 horas a um dos calabouços do governo civil, o ferroviario José Guerreiro Lanso, a quem foi apprehendida uma extensa lista com nomes de individuos que deviam ser liquidados e que deviam ser victimas de attentados pessoaes.

Informações officiaes

Na repartição do gabinete do ministerio da guerra foram hoje recebidos os seguintes telegrammas:

«Do commando da 5.ª divisão.— Ha socego completo na area da divisão. O serviço de comboios continua sendo feito com regularidade e sem novidade. O comboio que veiu de Lisboa pernoitou em Coimbra, seguindo de madrugada para o Porto.

«Do commando da 7.ª divisão, Thomar.—Retomaram mais o trabalho todo o pessoal da estação e todo o pessoal do serviço de via de Barca da Amieira e 1 empregado da estação de Marvão. Na noite de 22 para 23 houve troca de tiros entre as sentinellas da ponte de Constancia e vultos que se afastaram. Na estação de Barca da Amieira dois vultos tentaram tirar os «eclisses» dos carris, sendo perseguidos a tiro, a que responderam, pondo-se, porém, em fuga. Na area da divisão ha socego».

Reunião no Olympia

Não é exacta a noticia dada por alguns jornaes sobre uma reunião de ferro-viarios no cinema Olympia.

A empreza d'essa casa de espectaculos nem para esse, nem para qualquer fim estranho á sua exploração permitte reuniões no seu cinema.

Escreve-nos um leitor alvitrando que se faça immediatamente a descarga dos vagons que estão já ha dias nas estações de Santa Apolonia e Alcantara Terra para o caes ou mesmo para o chão, tomando-se nota do conteudo e do numero do vagon. Obter-se-hiam assim vagons vasios, que tão necessarios são n'este momento para irem buscar mercadorias retidas nas diversas estações, em virtude da anti-patriotica gréve do pessoal ferro-viario.

O principe Max de Bade

BASILEA, 23.—Dizem de Berlim que o principe Max de Bade se retirou da Suissa, por ser avisado de que attentavam contra a sua vida.—(Havas).

As mulheres no parlamento inglez

LONDRES, 23.—A camara dos lords approvou em segunda leitura o bill dando ás mulheres o direito de tomar assento na camara.—(Havas).

Politica

O sr. Dias da Silva pensa em renunciar o seu mandato de deputado

A nomeação do leader e sub-leader da minoria parlamentar socialista indispoz—e com razão—o sr. Dias da Silva, antigo ministro e, por isso mesmo, com direitos adquiridos e desprezados. Não nos esquecemos que esta informação foi desmentida, mas, sem faltar ao respeito a ninguem, vemo-nos obrigados a insistir n'ella, porque nos merece extrema confiança a fonte onde a colhemos. E o facto é tão verdadeiro que o sr. Dias da Silva pensa até em renunciar o seu mandato e o conselho central do partido, deputados e vereadores, que hoje reune ás 21 horas, não encontrar uma formula amigavel de solução para o incidente.

Accrescentaremos que o sr. deputado Campos Mello tem defendido, com mais calor que outro qualquer, a necessidade da existencia dos «leaders» na minoria parlamentar socialista.

Ou monarchia, ou "soviets"

Uma ameaça que se desenha na Grecia

O nosso collega «O Seculo», na sua edição da manhã de hoje, publica o seguinte telegramma:

LONDRES, 24.— Entrevistado por um jornalista americano sobre a sua campanha a favor da reintegração, no throno do seu paiz, do ex-rei Constantino, o poeta grego Katapodes declarou que elle foi durante a guerra o grande protector da Grecia, oppondo-se á interferencia da França e da Inglaterra nos negocios nacionaes. O regresso de Constantino ao throno é o desejo de todos os gregos, diz o entrevistado. E accrescenta que, se por qualquer circumstancia elle não reoccupar o seu logar, então os realistas gregos procurarão implantar no paiz a republica bolchevista, á semelhança da Russia.

Não só na Grecia se pensa assim. Cá, por Portugal, ha muitos Katapodes. Não é bem conhecido o odio dos monarchicos á Republica, a ponto de preferirem a intervenção estrangeira?

Não é portanto de admirar que os monarchicos gregos queiram o cunhado do ex-kaiser no throno. Se são os mesmos em toda a parte!

Pianista portuguez no Brazil

RIO DE JANEIRO, 24.—Realisou-se o concerto de Raymundo de Macedo, fazendo-lhe a critica os mais rasgados elogios, como sendo artista de extraordinario merito.—(Havas).

A carestia da vida em França

Declarações feitas no parlamento—Trabalhar e produzir em abundancia

PARIS, 22.—Respondendo ao sr. Fournier, o sr. Noulens, novo ministro dos abastecimentos, disse que o governo não pode ser taxado de imprevidencia e que os especuladores serão perseguidos desapiedadamente.

O sr. Clementel, ministro do commercio, explica a necessidade de uma entente entre todos os governos alliados e mesmo neutros, para dirigirem a economia mundial a fim de se encontrar um remedio para a situação critica geral e termina dizendo que é preciso sobretudo trabalhar e produzir em abundancia. Applausos, excepto na extrema esquerda.

O sr. Louchour diz que não é exacto que a vida seja mais barata na Inglaterra e na Belgica do que na França; todo o problema reside na questão do carvão e no frete maritimo. E' precisa, portanto, a cooperação dos alliados para remediar a carestia do carvão e do frete.—(Havas).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3175 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | Sabbado, 26 de Julho de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Attitudes definidas

Parece que ha quem pretenda, no campo, felizmente restricto, onde se procura evitar a dissolução, pu estabelecel-a de forma que seja facilmente sophismavel, insinuar que se faz na imprensa uma campanha de intrigas em torno d'esse assumpto. Assim, toda a questão estaria circumscripta a artigos de jornaes, defendendo determinadas theorias, tudo com o intuito de perturbar a vida d'um partido. Esquecem-se aquelles que procuram dar essa impressão ao paiz de que, afinal de contas a imprensa, apreciando essa questão, o faz principalmente sobre os relatos das sessões parlamentares em que ella está sendo debatida.

Não são os jornaes que defendem o principio da dissolução, contrariando naturalmente aquelles que fogem d'ella como o diabo da cruz, não são esses jornaes que estão dividindo as opiniões dentro da maioria parlamentar, pertencente ao unico partido em que ainda hoje apparecem pessoas a combater o principio da dissolução. A lucta está travada dentro d'essa mesma maioria, entre os parlamentares que entendem que a dissolução é um recurso efficaz para a tranquilidade da Republica, e o grupo reduzido que, por ambições de mando, oppõe ao principio da dissolução toda a especie de embaraços e de sophismas.

O paiz inteiro sabe o que representa a attitude dos srs. Antonio Maria da Silva e Barbosa de Magalhães que capitaneiam esse grupo. Não tem illusões ácerca dos seus propositos. São contra a dissolução porque querem para o seu partido o monopolio do Poder que elles, como seus mentores, destacaram, e são ainda contra a dissolução, porque desejam vencer o grupo contrario, o qual está realisando um esforço heroico para depurar o seu partido, rehabilitando-o definitivamente com actos de desinteresse pessoal e abnegação partidaria, no conceito da opinião publica. Esse grupo pela voz auctorisada do sr. Alvaro de Castro, tambem já no parlamento definiu claramente a sua attitude.

A questão vem agora do parlamento cá para fóra, o que não quer dizer que não tenha ido cá de fóra para o parlamento. Levaram-a até lá os acontecimentos, acontecimentos dos mais graves e por isso mesmo dos mais suggestivos. A questão da dissolução está posta em Portugal desde 1913. Ha seis annos! Já então se tornara intoleravel a pretensão d'um partido em ser o unico senhor dos destinos do paiz. Por não estar consignada na Constituição é que o presidente Arriaga foi levado a cometter a falta de permittir a dictadura Pimenta de Castro. Por não existir no estatuto constitucional a faculdade da dissolução, é que não foi possivel evitar o movimento de 5 de dezembro, quando o paiz estava farto, até aos olhos, do predominio democratico. Todas as dictaduras, todas as revoluções, que da falta do principio da dissolução tem resultado, teem sido verdadeira calamidade para o paiz e para a Republica. Ha quem faça todos os esforços para que continuemos sujeitos ás mesmas contingencias, insistindo ainda no regresso a um passado sectario intoleravel e condemnado. O paiz bem o sabe. O paiz descortina bem as intenções d'aquelles que chegam a reclamar a revisão da Constituição, quando ninguem propoz senão a introducção d'uma disposição nova n'um dos seus capitulos. O estratagema não é só transparente. E' grosseiro.

França e Belgica

Pormenores sobre a visita do sr. Poincaré

BRUXELLAS, 23. — O rei, o presidente Poincaré, o marechal Foch e o sr. Pichon sahiram de Bruxellas em automovel ás 7,45 da manhã, dirigindo-se para Liege, onde serão recebidos no Hotel de Ville. Madame Poincaré e a rainha ficaram no palacio, onde receberão os membros das differentes obras de beneficencia. — (Havas).

Recepção calorosa em Antuerpia, Gand e Malines

BRUXELLAS, 24. — Antuerpia, Gand e Malines fizeram como Bruxellas o mesmo acolhimento enthusiastico aos srs. Poincaré e Foch, os quaes foram recebidos nos Hoteis de Ville de todas as cidades onde se trocaram discursos affectuosissimos. A' tarde voltaram a Bruxellas para assistir ao grande banquete no ministerio dos negocios estrangeiros. — (Havas).

TRABALHANDO COM OS ALLIADOS

Passaram-se semanas e semanas

sem que o governo portuguez fizesse o convite que devia ter feito

Com os documentos em meu poder...

Isto é, com a prova feita pelas actas das reuniões dos alliados, de que muito tinha trabalhado para conseguir uma homenagem a Portugal, sentia-me com a idoneidade moral para exigir do meu governo tudo quanto entendesse necessario aos invalidos da guerra e tudo quanto fôsse o tornar estaveis as relações de amizade e de cortezia com os paizes da «Entente». Por isso, voltei ao ministerio da guerra a lembrar que se devia fazer o convite ao Comité Permanente e que, ao mesmo tempo, deviamos concorrer á Exposição que se realisava em Paris dos apparelhos e trabalhos originaes de todas as nações alliadas. Tanto mais n'este assumpto da Exposição, que os nossos orthopedistas de Santa Izabel e de Arroyos tinham excellentes trabalhos a apresentar.

No ministerio da guerra ouviram o que eu disse. Prometteram estudar o assumpto. Mas... passaram semanas sobre semanas e o governo guardava silencio absoluto sobre o caso.

Depois de admittida a possibilidade dos alliados visitarem Portugal, o governo não fazia o convite? Parecia que a incorrecção do procedimento não incommodava os nossos dirigentes!

Entretanto...

Eu ia recebendo cartas e telegrammas sobre o assumpto. Estranhavam o meu mutismo! Estranhavam tambem que o governo não desse signal de si! N'uma das cartas, o secretario geral do Comité Permanente, dizia-me em nome do presidente: «... Recebemos com vivo prazer o convite annunciado e immediatamente, prometto fazer tudo quanto fôr necessario para decidir o maior numero dos nossos collegas a visitar Lisboa, na data fixada...» Faziam este promettimento lembrando o enthusiasmo com que eu tinha defendido a proposta.

Infelizmente, o convite official não seguia! Por isso, cada carta recebida, era razão para intimo desespero e protesto contra a situação politica do paiz. Não comprehendia que se não fôsse diligente e cuidadoso nas nossas relações internacionaes.

Veladamente, para diminuir a nossa responsabilidade, la dizendo para França que: «... as questões internas, que julgo de caracter passageiro, teem difficultado um pouco os nossos assumptos...» Elles respondiam: «... Comprehendemos bem o que lá se passa e queremos facilitar-lhe o trabalho...» Isto com referencia ao convite da visita, porque com referencia á Exposição, adiantavam:

«... Contamos com os apparelhos que nos prometteu enviar. Pedimos ao ministro dos Negocios Estrangeiros que se dirigisse officialmente ao seu governo. Isto poderá facilitar a sua acção pessoal...»

Mas e sempre, as semanas passavam e não havia resolução sobre o assumpto! O governo portuguez nem fazia o convite aos alliados nem enviava material para que Portugal figurasse na Exposição de Paris, ao lado dos outros paizes alliados, embora esse material já estivesse aprompatado para seguir!

Pedia providencias ao meu collega dr. Aurelio Ferreira. Elle, respondia-me que não sabia que fazer e que, só as questões internas, justificavam taes faltas.

O meu desespero renascia! Projectei mil loucuras! E por fim, resolvi não voltar ao ministerio da guerra, onde me recebiam delicadamente mas onde evitavam a minha conversa quando falava no assumpto.

Então, um dia, resolvi desligar-me de vez é para tal convencionel escrever áquelles que julgava responsaveis ou pelo menos directamente ligados ao assumpto:—Presidente da Republica, ministro da guerra, ministro dos estrangeiros. Fiz esses officios da seguinte maneira:

«Com justificado orgulho communico a V. Ex.ª que a missão de que fui encarregado junto do Comité Permanente Interalliados, foi coroada de pleno exito. No processo verbal, referente ás sessões de Paris em 25 e 26 de julho de 1918, de que remetto um exemplar, que, de Paris, destinaram a V. Ex.ª lê-se: «o governo portuguez consultado consideraria-se-hia feliz em dirigir ao Comité um convite official, se tivesse a certeza de que esse convite seria acolhido favoravelmente. O Comité, tendo em consideração os argumentos apresentados pelo dr. Pontes resolve, por unanimidade, realisar uma das suas proximas sessões em Lisboa, se o governo portuguez lhe manifestar esse desejo. Essa reunião poderá effectuar-se na primeira quinzena de fevereiro». Em virtude d'esta deliberação compete ao governo portuguez o que V. Ex.ª é digno membro, dar a resolução que entender por conveniente—Saude e Fraternidade—Ao sr. Secretario de estado da guerra—Do capitão-medico José Joaquim Pereira Pontes.»

E para o sub-secretario dos Negocios Estrangeiros: «... N'esta data envio a Sua Ex.ª o Secretario de Estado da Guerra um officio acompanhado do processo verbal que me enviaram de Paris e que se refere ás reuniões do Comité Permanente Interalliados, ás quaes assisti como delegado do Governo Portuguez e que tiveram para a missão de que fui encarregado o mais justificado e penhorante exito. Effectivamente, n'esse processo verbal lê-se: (aqui foi o texto conhecido das actas de Paris). Compete agora ao governo portuguez o que V. Ex.ª é illustre membro dar a solução urgente que tiver por conveniente.»

E o officio que segue foi dirigido ao proprio dr. Sidonio Paes e entregue em Belem: «... Quando da missão portugueza a Londres, da qual fiz parte com o coronel medico dr. José Gomes Ribeiro e major medico dr. Aurelio da Costa Ferreira, ouvi de V. Ex.ª a indicação de que além-fronteiras era necessario fazer o maximo de propaganda interalliados. Eu e a missão cumprimos o nosso dever como bons portuguezes. Depois voltei a Paris como delegado do governo á reunião de 25 e 26 de julho e a missão de que fui encarregado foi coroada de pleno exito. Com muito orgulho o affirmo. No processo verbal que de Paris me enviaram para entregar ao sr. Secretario da Guerra, cuja entrega faço hoje, lê-se: (texto das actas). Terminada pois a minha missão, o governo portuguez, que ouvirá as indicações de V. Ex.ª, dará a solução que entender por conveniente. A mim cumpre-me dar informações dos factos.—Saude e Fraternidade—etc.»

Li estes officios a amigos meus. Um d'elles, medico e muito dedicado á causa dos invalidos da guerra, objectou:

—Você pôz «saude e fraternidade»?
—Puz, e então?
—Talvez não seja protocolar...
—D'isso não sei... Mas tambem não é protocolar não ter attenções com os alliados... De resto, saude e fraternidade, é formula entre republicanos e parece-me que o Presidente da Republica deve ser o primeiro cidadão da Republica.

Fôsse como fôsse...

Manteve-se o mesmo estado de coisas. Não se fez caso do compromisso que tomámos no estrangeiro. E a mim, além de não me responderem, diziam-me que havia tempo de tal, quando as coisas mudassem!

Perdi as forças para protestar. Cheguei até a capacitar-me da inutilidade dos meus esforços, quando me recusaram um pedido que fiz e soube que, por causa da commemoração do 5 d'outubro, o dr. Sidonio Paes ficára desesperado com os medicos que mantinham a propaganda de assistencia aos mutilados.

E ámanhã contarei estas coisas...

José Pontes

Juramento de bandeiras

No quartel de Campo de Ourique, os recrutas do 1.º grupo de companhias de saude do exercito fazem ámanhã a ratificação do juramento de bandeiras, acto solemne que será revestido de grande brilhantismo e para o qual nos foi enviado convite, que agradecemos.

Uma commissão de sargentos encarregou-se de organisar essa festa, na qual haverá exhibição de varios jogos sportivos que serão premiados, assim como os sessões que apresentarem melhor ornamentação.

A questão da Agencia Financial

Repercussão no Rio de Janeiro

«O Paiz», do Rio de Janeiro, escreve o seguinte, referindo-se ao contracto que transferiu os serviços da Agencia Financial para o Banco Portuguez do Brazil.

«Nós não somos financeiros, não pertencemos ao alto commercio portuguez d'esta praça, pelo que não tomamos partido nem pró, nem contra qualquer dos grupos. E por isso mesmo estamos á vontade para lamentar a decisão dos membros da directoria da Camara Portugueza de Commercio.

Todavia, melindres de dignidade não se devem discutir, ha só que os acatar. E' o que fazemos, com grande tristeza por vêr que no momento exacto em que começavam de novo a amortecer as questões politicas, surge agora um incidente, mas este de caracter economico (sempre os mais terriveis), que ameaça dividir d'uma maneira irreductivel a nossa colonia».

A questão inventada pelo sr. Ramada Curto, durante a sua breve gerencia da pasta das finanças, teve, pois, mais uma consequencia desastrosa,—a da desunião irreductivel da colonia portugueza no Brazil. Entretanto a commissão de finanças da Camara dos Deputados dorme serenamente e com inconsciencia manifesta sobre o contracto, que foi submettido ao seu exame, mas sem suspensão do estatuido. Affirma-se mesmo que a commissão não dará parecer emquanto o sr. ministro das finanças se não referir ao assumpto.

Mais uma vez se confirma a subordinação dos membros do poder legislativo aos do executivo. Mas então para que serve o Parlamento?...

LIVROS NOVOS

«Memorias da Grande Guerra», por Jayme Cortezão.

Mais um livro em que é historiada com brilho e vigor a parte que ao nosso exercito coube na sangrenta lucta ha poucos mezes terminada.

E' escripto com a elegancia e sentimentalidade que distinguem o primoroso escriptor que é Jayme Cortezão.

E' edição, cuidade, é da Renascença Portugueza.

«Parapeito», por Pina de Moraes.

O tenente Pina de Moraes, que esteve no «front» e ahi se bateu como os melhores, tambem vem enriquecer a historia da Grande Guerra, com um livro cheio de côr, de vibração, singelamente escripto, que dedica aos portuguezes que se bateram em Africa.

A edição é egualmente da Renascença.

«Trincheiras de Portugal», por Silva Tavares.

São versos, impressionados pelas multiplas scenas de valentia, em que os heroicos soldados portuguezes figuraram na demorada e violenta lucta contra os imperios centraes.

Lê-se com agrado o volume, que é editado pela livraria Lisbonense.

«Turbilhão», por Coelho Netto.

A Livraria Chardron, do Porto, acaba de reeditar este magnifico romance de Coelho Netto, o illustre prosador brazileiro, tão querido e apreciado no seu paiz e em Portugal.

«Na Grande Guerra», por Americo Olavo.

Reunidas n'um volume de cerca de 300 paginas, edição da casa Guimarães & C.ª, dá-nos o illustre official do exercito sr. Americo Olavo umas preciosas coordenação de dados ácerca da intervenção de Portugal na grande guerra e de differentes phases em que se encontrou até ao combate de 9 de abril em que foi aprisionado pelos allemães.

Subsidio valioso para a historia do nosso exercito.

«Duas grandes intrigas», por Alfredo Varela.

Dois grossos e substanciosos tomos, fartamente authenticados com reproducções de notas elucidativas acerca dos mysterios internacionaes em que tem estado envolvida a historia de Portugal, Brazil, Argentina, Uruguay e Paraguay, relativamente á questão do Rio da Prata, acaba o illustre escriptor brazileiro sr. Alfredo Varela de publicar, editados pela Renascença Portugueza. «Duas grandes intrigas» se intitula essa excellente obra de reconstituição historica que os estudiosos das nações interessadas, especialmente Portugal e Brazil, lerão decerto com justificada curiosidade.

D. Alejo Carrera

Com o grau de cavalleiro de Izabel a Catholica, acaba de ser agraciado o distincto jornalista hespanhol sr. D. Alejo Carrera, correspondente em Lisboa do «El Sol», pelos serviços prestados ao estreitamento de relações entre Hespanha e Portugal.

Officiaes castigados

por terem tomado parte em movimentos monarchicos

Pelo sr. ministro da guerra foram punidos os officiaes cujos nomes seguem, por terem tomado parte nas revoltas monarchicas, que ultimamente se deram:

Demittidos: coroneis Antonio de Almeida Leitão, Frederico Sapurity Machado; major Antonio Carvalho Gouveia; capitães Antonio de Almeida Pinto, Alberto Augusto do Valle, Luiz dos Santos Martins e Antonio Iberico Nogueira; tenentes, José Antonio Guerreiro de Sousa, Antonio de Almeida Leão e Miguel Rodrigues Magalhães; alferes, Antonio Alberto Walter Fonseca Vasconcellos, Amadeu Barreiras Cardoso, Francisco de Figueiredo Cabral, Alfredo Vieira, Henrique Alberto Vieira Bastos, Joaquim Cabral de Sampaio, Accacio Alves Diniz, Elio Vasconcellos Dias, José Vicente da Cunha Mafra, Carlos Estevam Fernandes, Henrique Drumond Castle Junior, Joaquim Pedro d'Orey Quintela, José Joaquim Vilar da Costa Lima, João Narciso, José de Brito Limpo de Faria, Arthur Paes Pinhero de Figueiredo, Arthur Elisio da Silva Salgado, João de Almeida Franco, Abel de Figueiral, Annibal de Azevedo Alves Sepulveda, Manuel da Costa e Vasco Homem de Figueiredo Junior; sargento-ajudante José Joaquim Francisco; 1.º sargento mestre de clarins Antonio Maria da Luz, e 2.º sargento João José da Silva Ferreira.

Separados do serviço com 50 por cento: coroneis Antonio Augusto Pinto de Sousa Cruz, Francisco Ferreira Sarmento e tenente-coronel Joaquim Marques Figueiral.

Com prisão n'uma praça de guerra: majores Antonio de Almeida Carvalhaes, 6 mezes, e Luiz Augusto Ribeiro Vieira de Castro, 4 mezes; alferes, Fernando Pimenta de Castro Villas Boas Castello Branco, 8 mezes; Ludovico Rosas, 10 mezes, e Alvaro Leite Antunes, 4 mezes; coronel José Manuel Joaquim Ribeiro, 6 mezes; capitão Jeronymo Pinto Monteiro Carneiro, 6 mezes; tenente João Gonçalves da Cal, 6 mezes; alferes Antonio Barradas Nunes, 4 mezes; tenente Agostinho Alves, 3 mezes; alferes João Rodrigues Barbosa, 3 mezes.

Na camara franceza

As declarações do sr. Clemenceau são muito applaudidas

PARIS, 23. — Depois da intervenção do sr. Brun, que censurou o sr. Loucheur por ter favorecido os intermediarios e da replica de este, mostrando que todos os «consortiums» que creou estão em liquidação pelo que devia encerrar-se a discussão, o sr. Clemenceau disse que os oradores trataram da questão politica e não da questão economica, e recorda a situação do governo desde o armisticio. Fallando da situação economica, disse que o sr. Loucheur expoz muito bem a situação. Respondendo ao sr. Chaumet, que o accusou de não ter representado a França na Conferencia da Paz, disse que tinha muito orgulho em declarar ter dado tudo para o desempenho d'essa missão. A camara terá que discutir o tratado de paz e então será discutida a fundo a questão de saber se a França alcançou tudo o que podia desejar, obtendo talvez aquillo que não esperava. Proseguindo, disse que todos os mandatos electivos devem em breve ser renovados. E' necessario que a obra da paz seja continuada por homens á altura d'essa missão. Assegurou-vos que não levará a mal que votem contra mim. Será então a occasião de me retirar. O sr. Clemenceau foi muito applaudido.—(Havas).

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A posse do novo presidente effectuar-se-ha segunda-feira

RIO DE JANEIRO, 26. — Foi convocado o Congresso Nacional para segunda-feira, a fim de dar posse da presidencia da Republica ao dr. Epitacio Pessoa. Com respeito ao ministerio que o dr. Epitacio Pessoa organisará correm muitas versões, todas sujeitas a verificação. Só ámanhã será conhecida a lista completa dos novos secretarios de Estado.

O presidente Delfim Moreira visitou hoje o seu successor, com quem teve uma demorada conferencia. Julgase que a palestra dos dois homens publicos não foi estranha a politica internacional a seguir pelo novo governo.

RIO DE JANEIRO, 26.— Cambio sobre Londres, 14 1/2 e 14 9/16; cotação do café typo 7, 23.100, com tendencia para alta.

Nos Estados Unidos

Entre brancos e negros

WASHINGTON, 23. — Estão tomadas todas as providencias para evitar a repetição das desordens entre os negros e os brancos, para o que foram mandados ... para Washington soldados e marinheiros. — (Havas).

Caminhos de ferro italianos

Um projecto para a sua electrificação

ROMA, 24. — Os jornaes annunciam que um grupo de banqueiros americanos e negociantes concordaram facilitar á Italia a acquisição de materias primas americanas mediante a abertura de um credito para estudar a electrificação dos caminhos de ferro italianos. — (Havas).

Livraria Central

«A giria portugueza»

O sr. Gomes de Carvalho, um trabalhador incançavel e a quem as letras portuguezas alguns serviços devem, quer pelos seus trabalhos, quer pelas edições que tem feito, voltá á actividade e installou agora a sua casa editora e livraria na avenida Almirante Reis, 14-A e 14-B.

Para a inaugurar, lança no mercado uma nova edição de um bello trabalho, «A giria portugueza», esboço de um diccionario de «calão», do nosso collega de imprensa sr. Alberto Bessa, com um prefacio de Theophilo Braga, contendo larga copia de termos e phrases empregadas na linguagem popular de Portugal e Brazil.

A gréve mineira em Inglaterra

A prohibição de importações em França

LONDRES, 23. — O sr. Bonar Law annunciou que a situação nas minas não mudou e que ao passo que em algumas as bombas deixaram de trabalhar, em outras recomeçaram o trabalho. A gréve estendeu-se a um numero pouco consideravel de minas nos condados de Lancaster, Nottingham e Monnouth.

Na camara dos communs um deputado perguntou ao presidente do «Board of Trade» se é exacto que o sr. Poincaré assignado um decreto supprimindo todas as prohibições de importações, exceptuando o que respeita a uma duzia de artigos e se o «Board of Trade» não se propõe tomar as mesmas medidas. O sr. Bridge responde que pelos decretos de 18 de maio e 13 de julho foram supprimidas todas as prohibições de importações com algumas excepções, mas que ao mesmo tempo o governo francez julgou necessario para proteger as industrias francezas, que ficariam expostas á concorrencia pela suppressão das ditas prohibições, augmentar em certos casos 2 por cento os direitos de importação dos productos manufacturados.—(Havas).

O conflicto continúa sem solução

LONDRES, 24.—A situação da gréve dos mineiros está sem solução. Os marinheiros requisitados impedem as inundações nas minas. Os srs. Bonar Law e Lloyd George ouvirão ámanhã os mineiros.—(Havas).

Conselho economico interalliado

LONDRES, 24.—O conselho economico inter-alliado reunirá no proximo dia 28 a 30 de julho. — (Havas).

Incendio em Toulon

Grande numero de predios destruidos

TOULON, 24. — Rebentou esta tarde um grande incendio que destruiu muitos predios e casas particulares. Receia-se que o fogo attinja as baterias do forte de Capbrun.—(Havas).

Explosão de cordite

Mortos e feridos

LONDRES, 24. — Deu-se uma explosão de cordite nas officinas do arsenal de Wolwich, havendo dois mortos e muitos feridos. — (Havas).

O principe de Galles nos Estados Unidos

LONDRES, 24.—O principe de Galles depois da sua visita ao Canadá irá a New York e Washington a convite do presidente Wilson.—(Havas).

Contra as leis de excepção

N'um echo que publica na sua primeira pagina, transcreve «A Batalha» de hoje o editorial de ante-hontem da «Victoria», em que a proposito das medidas que o governo está tomando contra a imprensa que defende as idéas maximalistas se lêem os seguintes periodos:

«Não concordamos de modo nenhum com este criterio simplista, cuja applicação representaria um perigo para toda a imprensa. Não podem de modo nenhum estar os jornaes na dependencia das auctoridades administrativas.

A suspensão, a censura, a perseguição systematica aos jornalistas são processos que uma Republica, digna d'este nome, não póde adoptar. E preciso que se respeite a liberdade de pensamento e, por consequencia, a imprensa, que é a sua expressão mais perfeita.

Não queremos, de modo nenhum, contra nós, os jornalistas, odiosas leis de excepção.»

Mas tambem, no entender da «Victoria», não pode continuar a permanente absolvição dos que da liberdade de imprensa abusam, accrescentando:

«Não é preciso publicar mais leis. As penalidades que existem são o bastante. Necessario é apenas que ellas se tornem exequiveis».

Ainda «A Batalha» transcreve o seguinte de «O Mundo»:

«Annunciam-se leis de excepção. Discordamos d'esse procedimento, embora reconheçamos a necessidade de reprimir decisivamente quaesquer actos ou propagandas tendentes a perturbar a ordem publica, sem a qual o paiz não pode trabalhar. Discordamos porque na legislação portugueza ha disposições sufficientes para reprimir toda a especie de delictos e ainda porque a experiencia nos indica que as leis de excepção provocam sempre movimentos que podem conduzir ao que se deseja evitar».

Ao mesmo tempo que isto faz, «A Batalha» diz que «A Capital» vem incitando o governo á pratica de actos attentatorios da liberdade do pensamento.

Será difficil á «Batalha» apontar na «Capital», embora já tenham alguns annos de existencia, e, portanto, alguns milhares de numeros publicados, um unico artigo applaudindo leis de excepção. O contrario, sim, é facil de encontrar.

Não póde «A Batalha» queixar-se de falta de solidariedade dos seus collegas e pela simples razão de que n'um incidente não ha muito produzido ella usou de processos, de linguagem e de termos para com todos os jornaes que de modo algum podemos acceitar. Foi «A Batalha» que voluntariamente quebrou os laços do bom camaradagem e solidariedade que deviam existir entre todos.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Aberta a sessão, na mesa foram lidos uma representação do Senado Universitario de Lisboa e um telegramma da Faculdade de Medicina sobre o projecto que está em discussão.

O sr. Julio Martins explica as razões que o levaram a assignar com restricções o parecer da commissão superior para que foi nomeado. Julga que a faculdade que foi transportada para o Porto ali deve continuar, e que em Coimbra se deve crear uma outra, para que o prestigio e dignidade do governo não fique em desassociação fiquem integros. Não ficaria de bem com a sua consciencia se não se encontrar uma formula pratica de já não diz solucionar, mas attenuar o conflicto que ha tempos se vem desenvolvendo entre as universidades e o poder executivo.

Referindo-se aos perdões de acto e concomitantemente aos exames, affirma que se não deve quer que da missão dos perdões de acto se vá cahir n'um simulacro de exames. Refere-se a um ponto que diz ser essencial n'esta questão: o disciplinar, que ainda não viu tratado. E' um ponto de alta importancia a que está ligada a formação do caracter da moderna geração. Para o demonstrar, diz que a documentação sobre o conflicto, constante de representações dos senados universitarios de Lisboa e Coimbra e da Federação Academica de Lisboa, é de tal ordem que a representação dos professores de Coimbra mais parece de estudantes e a d'estes dos professores. Tamanha a sua differença de linguagem e de disciplina, que para extranhar é que os professores d'uma universidade, com responsabilidades, se dirijam ao seu superior hierarchico, o sr.

Coelho de Carvalho, em termos absolutamente desprimorosos e improprios das suas mentalidades.

Elle, orador, julga que esse documento assignado pelo professorado do mais elevado estabelecimento de ensino, não podia nem devia ser aceite sem que resgades fossem os termos de aggravo e affronta para o poder executivo.

Será isto disciplina? Será esta attitude ordenada e digna? A camara que responda. Para comprovar as suas affirmações lê alguma passagem d'um documento, em que se allude á Academia de Sciencias de Portugal, allusão que provocou do sr. Leonardo Coimbra o seguinte aparte: O sr. Antonio Cabreira tinha-me ido pedir uma condecoração para os seus altos meritos, mas como lh'a não désse, concluiu que eu era bolchevista!...

O sr. Alves dos Santos começa por apreciar a parte do parecer que cerceia a autonomia das universidades. Diz que foi sempre um defensor acerrimo da autonomia do ensino, não só do superior, mas até do primario e secundario. Não quer que se retire aos senados universitarios a prerogativa de elegerem os seus reitores. Defende os conselhos e ataca os contractos de professores.

Navio de guerra

Entrou hoje no Tejo, vindo do norte, o caça-minas portuguez «Açôr».

TOURADAS

CAMPO PEQUENO — Começa ás 18 horas a corrida de ámanhã no Campo Pequeno e é dirigida pelo ex-bandarilheiro Manuel dos Santos. Tourearam a cavallo Eduardo Macedo, que é o festejado da tarde, Ricardo Teixeira e o amador sr. Roberto de Vasconcellos, e a pé A. Santos, J. Costa, R. Largo, Agostinho Coelho e o praticante R. Raposo. Os touros são do sr. Alves do Rio, sendo dois lidados á hespanhola, pois que tomam tambem parte na corrida os espadas Rafael Gomez «Gallo» e Isidoro Marti Flores, com os picadores «Cantaritos» e «Maera» e os bandarilheiros «Pinturas», «Nino de la Audiencia», «Negron» e «Rufaicon».

PASSEIOS E EXCURSÕES

Promovido pela Commissão «Pró 24», realisa a Associação Concentração Musical 24 d'Agosto, Banda da Republica, no dia 3 d'agosto o seu terceiro passeio annual, com um «pic-nic» n'uma das melhores quintas da Povoa de Santo Adrião, cedida pelo seu proprietario, o sr. Romão.

Haverá desafio de «foot-ball» entre dois «teams», corrida de 100 e 200 metros, cantos populares e bailes. A partida é do Conde Barão, ás 7 horas, e o regresso do Lumiar, ás 20 horas, sendo o trajecto em carros electricos reservados.

Acompanha a excursão a banda da associação.

No proximo dia 3, e promovido pela direcção do Cofre de Amparo ás Viuvas e Orphãos dos Ferro-Viarios do Sul e Sueste, realisa-se um passeio fluvial a bordo do magnifico vapor «Alemtejo» cedido graciosamente pela respectiva administração, em virtude do fim humanitario que esse passeio tem em vista.

O vapor sahirá do Barreiro pelas 7,30, com destino a Lisboa, e seguindo, pelas 9 horas, até Cascaes, voltará até á Trafaria, onde se effectua um desembarque, regressando ás 19 horas a Lisboa e Barreiro.

Ha buffete a bordo e far-se-hão ouvir duas bandas de musica e uma orchestra.

THEATROS

Medalhões

Eduardo Schwalbach

E' hoje a festa a Schwalbach. Uns olhos vivos, uma barba branca sympathica, um sorriso ironico, um espirito claro e um todo mephistophelico...

Tudo mais que poderiamos dizer de Schwalbach era superfluo. Não dizendo nada temos a certeza que está tudo dito.

Um abraço de admiração vale mais. Eil-o.

Primeiras representações

THEATRO DO GYMNASIO — «O amigo Fritz», por Erckmann-Chatrian. Trad. Conde de Monsaraz.

Pouca gente foi hontem ao Gymnasio ver a velha peça de Erckmann-Chatrian; muita gente, toda a gente que transbordava do theatro foi ver a estreia de Julieta Simões.

Da peça seria superfluo fallar. Todos a conhecem, alli a tortam em romance popular, hoje já banal na sua simplicidade, repetida egual no thema de todas as peças que casam no ultimo acto os solteirões renitentes dos actos anteriores. Pertencia áquelle theatro sereno e calmo que fazia suspirar os nossos mais velhos, talvez chorar até. Pertencia tambem ao repertorio Rosas e Brazão e teve como ingenua a inolvidavel Rosa Damasceno.

Julieta Simões—se os restantes artistas permitem que primeiro falle d'ella para manter o interesse que o publico tem em saber «novidades» — não esteve acanhada, nem timida na sua estreia. Sentia-se por detraz d'ella o bom impulso d'uma boa mestra, o amparo d'um bom nome do theatro. A ingenuidade e ao mesmo tempo o bulliçoso da sua personalidade foram bem comprehendidos, a sua dicção foi natural, nunca afectou, nem exagerou—como é moda—antes d'uma sobriedade bem marcada foi propria e simpathica. De resto, a peça era curta e o papel não tinha asperezas de maior; apenas a «parabola» do 2.º acto, onda realmente Julieta Simões «disse» com mimo e inspiração; e mais nada; outras peças de maior intensidade falarão pelos recursos naturaes da joven artista, pelo esforço, pela correcção d'um quasi insignificante defeito na bocca, e pelos conselhos de Lucinda á querida neta cuja arte ella tem de modelar, burilar, acarinhar para que possa ficar no theatro portuguez representando os seus antepassados.

Brazão no seu antigo papel, e Robles Monteiro luctando com um confronto desmedido, ainda não egualado, quiz vencer bem e agradar. Lucinda fez a velha Catharina, com os recursos da sua larga experiencia; Theodoro Santos sonoro e correcto; Judicibus, e os restantes sem desmanchar.

Os scenarios, principalmente o do 2.º acto, fraquinhos e alguns detalhes pouco cuidados. Os applausos quentes de simpathia—não os da «cleque» precipitada e inconveniente—mas os do publico amigo e selectico que enchia o theatro, não esquecerão a Julieta Simões; não para a perder na fátua idéa d'um triumpho facil, mas para a encorajar, para a incitar ao trabalho arduo, difficil e aspero. Hontem, apesar do cartaz lhe chamar «notavel artista», era ainda uma vaga esperança; hoje, pouco mais ainda é; mas uma «esperança» pode para um alto e bom criterio, significar tudo.

Armando Ferreira

Quadro auxiliar de artilharia

Recebemos copia do memorial que um grupo de 16 tenentes do quadro auxiliar de artilharia dirigiram ao sr. ministro da guerra, sendo por este mandado archivar e que os interessados acabam de apresentar ás duas casas do parlamento.

Pedem elles para serem promovidos ao posto de capitão, allegando do que estão sendo commandados por officiaes de menos tempo de praça e já no referido posto integrados.

SPORT

Ainda o caso do Campeonato de Foot-Ball

Respondendo a um director do Bemfica

Hontem não nos foi possivel responder á carta do sr. Martins Pereira, director do Sport Lisboa e Bemfica, apesar da nossa resposta ser bem pequena. Apenas lhe queremos dizer, em primeiro logar, que o campeonato de «football» ganha-se no «campo» como o Sporting o fez e não em assembleias geraes.

Em segundo logar devemos notar ao sr. Martins Pereira que se esqueceu de citar um ponto importante, que foi o indeferimento do protesto do seu club pela direcção da Associação de Foot-Ball.

Quanto aos «fieis principios de rectidão e disciplina e como club educador» não devia o Bemfica ter jogado os dois desafios finaes, compartilhando por isso agora juntamente com a Associação da exploração que se fez ao publico.

E' isto o que francamente temos a dizer ao sr. Martins Pereira.

Recebemos de um nosso leitor um alvitre sobre este assumpto que ámanhã tornaremos publico.

O banquete do Sporting

Conforme hontem noticiámos, effectua-se hoje, pelas 21,30 horas, no Hotel Metropole um banquete de homenagem aos jogadores do 1.º «teams» que acabam de ganhar o campeonato, sendo grande o numero de convivas.

Agradecemos a gentileza do convite.

A'manhã em Palhavã

Joga o Imperio contra o Victoria de Setubal ás 18 e 30 horas

Pelas 18,30 horas, jogam ámanhã no campo de Palhavã um desafio-desforra de «foot-ball» os «teams» de 1.ª categoria Imperio e Victoria de Setubal.

Informam-nos que o «match» está despertando bastante interesse devendo a concorrencia ser grande.

Amanhã deve effectuar-se um banquete offerecido pelo Imperio Lisboa Club aos jogadores do Victoria n'um dos nossos melhores hoteis.

Um desafio infantil

No campo de Palhavã, ás 15 horas effectua-se um desafio infantil entre o «team» do Victoria de Setubal e do Imperio Lisboa Club.

A's 16 horas ha em Palhavã um desafio treino entre os 1.ºs «teams» do Sport Grupo Bem Successo e do Grupo dos «Onze».

Watter-polo

Amanhã, pelas 16 horas, no Caes do Club Naval disputa-se a final da 1.ª volta do campeonato de Watter-polo entre o Algés e Dafundo e Gymnasio Club, arbitrando o sr. Ryder da Costa.

Campeonato de Lucta

Pelas 14 horas, no Gymnasio Club disputa-se ámanhã a final do campeonato de lucta.

A. de Campos Junior

O que ha ámanhã

A's 14 horas—Campeonato de lucta no Gymnasio Club Portuguez.

A's 16 horas—Final da 1.ª volta do Campeonato de watter-polo no caes do Club Naval de Lisboa.

A's 18 horas—Desafio de foot-ball em Palhavã entre o Victoria e o Imperio.

—Publica-se «Os Sports».

Theatro São Luiz

A recita de homenagem a Schwalbach

Hoje realisa-se no theatro São Luiz, com a 15.ª representação do «Pé de Meia», a recita de homenagem a Eduardo Schwalbach.

As revistas do illustre homem de theatro são verdadeiras escolas de patriotismo e cheias de espirito, não tendo a empanal-as a pornographia usada nas outras revistas que para ahi se teem feito.

Esta é uma das principaes razões por que as enchentes se repetem diariamente no São Luiz, e temos a certeza de que Schwalbach terá occasião de mais uma vez receber a prova de quanto é estimado, nas ovações que hoje o publico lhe vae dispensar.

Federação dos Gremios Instrucção e Educação do Povo

A commissão reorganisadora de estes gremios pede a comparencia de todos os seus associados hoje, pelas 21 horas, no Centro Thomaz Cabreira, rua Eugenio dos Santos, 85, 1.º, para assumptos de interesse.

Tendo a commissão deliberado dar o seu incondicional apoio ao protesto iniciado pelo Centro Thomaz Cabreira contra a reintegração do coronel França como director das cadeias civis, pede a todos os seus associados que tenham soffrido os horrores da prisão, que formulem as suas queixas e, caso não possam assistir á reunião, que enviem o seu protesto para Sancho Cardoso, rua do Bemformoso, 50, 1.º.

ULTIMAS NOTICIAS

ORDEM PUBLICA

Uma suspeita gra[ve]

Vae-se esclarecendo o caso da Amadora

Noticiou hontem «A Capital» que se havia descoberto ha dias na Amadora um «complot» para assassinar o commandante do campo de aviação n'aquella localidade, noticia que, tendo nos sido fornecida nas estações officiaes, foi hoje desmentida por alguns dos nossos collegas de uma forma categorica.

O nosso collega «A Victoria», referindo-se ao caso, diz tratar-se de um «complot» politico cujo fim seria assaltar o campo de aviação e apoderar-se das muitas metralhadoras que ali existem, se não tambem de alguns dos apparelhos. Taes informações condizem plenamente com as que temos em nosso poder, havendo só um ponto a esclarecer. O movimento não era sidonista, mas sim de elementos de propaganda dissolvente que ultimamente teem alastrado por outros paizes.

Convem desde já frisar que não é uso na «Capital» fazer noticias por palpite e para o provar basta dar o seguinte exemplo:

Ha dias dissemos ter sido detido um sargento de engenharia de apellido Mattos, que fardado, andava por varias associações fazendo propaganda maximalista. Todos os nossos collegas desmentiram de uma forma terminante a informação. Hoje os mesmos jornaes nas suas noticias officiaes da «Ultima Hora» esclarecem:

«O sargento que ha dias foi preso por fazer propaganda bolchevista chama-se Julio Ferreira de Mattos e pertence á 2.ª companhia de telegraphistas de praça. Ha um mez estava no hospital de Campolide.

Segundo nos consta, pertencia a um «soviet» de propaganda social e de preparação revolucionaria».

Agora é desmentido o caso da Amadora, para naturalmente ser confirmado ámanhã ou depois...

A nossa noticia levantou, como é natural, grande celeuma na Amadora, principalmente nas entidades que teem procurado com o seu esforço, boa vontade e patriotismo, transformar áquella localidade n'um importantissimo centro industrial e fabril, alliado a uma aprasivel estancia com todos os confortos e hygiene.

Ocioso se torna frisar que taes elementos de ordem, á frente dos quaes se encontram os importantes industriaes srs. Santos Mattos e Antonio Correia nada podem ter de commum com a politica dissolvente que ha já largo tempo se vem fazendo na Amadora. O syndicalismo assentou ali arraiaes, com magua dos que desejam ver a risonha Amadora fóra das luctas politicas ou partidarias.

E o peor é que a politica dissolvente se vae exercendo nas tabernas, não só da Amadora, como ainda em Queluz e Mafra.

Ainda hontem, n'esta ultima localidade foram presos o pintor das obras publicas Daniel Machado e o 1.º cabo Froes de infantaria 1, que andavam na propaganda de doutrinas dissolventes, sendo ao primeiro apprehendidos varios carregadores e manifestos subversivos, incitando os trabalhadores d'aquelle concelho á revolução social.

Sobre o caso da Amadora conseguimos obter hoje mais os seguintes informes, nas estações officiaes: ao ser descoberto o «complot» contra o campo d'aviação foi enviado para aquella localidade um agente da policia de investigação, vindo a apurar-se que a iniciativa foi suggerida n'uma reunião de operarios da Escola Normal de Bemfica. O governo foi informado do caso em fins do mez passado e como as informações accrescentassem mais que praças de engenharia do campo de aviação se reuniam com os elementos dissolventes em varias tabernas, ficou resolvida a transferencia immediata da força para Lisboa, o que se fez nos primeiros dias do mez corrente.

Seguiu então para a Amadora uma força de infantaria 5, que ainda ali se conserva, tendo já as estações officiaes sido informadas de que um tabemeiro da localidade aconselhou e instigou as praças do 5 a não pegarem no trabalho do Campo. Das diligencias até agora effectuadas, apurou-se já que por occasião do pretenso movimento maximalista os elementos da desordem, em numero de 400, pensaram em atacar o campo de aviação, pelo que immediatamente foram tomadas todas as precauções e medidas de defeza.

Tambem as estações officiaes foram informadas por um official do exercito de que no Casal da Pimenteira se fabricavam explosivos ou se fazia deposito dos mesmos. Por tal motivo fizeram-se buscas principalmente em tabernas, n'uma das quaes um sargento, que na mesma estava hospedado, desarmou uma arma de guerra, deitando-a depois a um poço.

Por suspeitas, foi preso depois Francisco Duarte, «O Pintasilgo»,

... cahir á Damaia ... sido provocado por qualquer acto de «sabotage». Taes boatos, motivados certamente pelos acontecimentos que acima descrevemos e que se passaram ha dias, não teem fundamento algum. O commandante do campo «Republica» tem a mais absoluta confiança nos seus mechanicos, como de resto em todo o pessoal que está com elle trabalhando.

Assim nol-o affirmou o distincto official que se fazia acompanhar por dois dos seus aviadores, um dos quaes o tenente sr. Cabrita, dizendo-nos que todos os seus mechanicos foram e teem sido da maior dedicação.

Quanto á parte politica, não quiz saber, nem com ella se importa o commandante do campo «Republica», que cumprirá o seu dever de o defender, no caso d'um ataque, parta elle d'onde partir.

Por ordem superior foi hoje apprehendido o jornal «A Batalha».

Nota officiosa

Communica-nos o Ministerio da Justiça o seguinte:

Não é verdade que o delegado do Procurador da Republica dr. Raul Manuel Teixeira tenha deduzido suspeição contra o ex.mo Ministro da Justiça, como os jornaes da manhã, por incompleta informação, noticiaram.

Aquelle magistrado, defendendo-se, perante o sr. Ministro da Justiça do governo transacto, attribuiu o processo disciplinar respectivo á acção do dr. Lopes Cardoso, deputado pelo circulo de Bragança, e por isso este, ao tomar conhecimento do processo, agora, como ministro, expontaneamente se declarou impedido, ordenando que os autos fossem conclusos ao seu collega do Interior.

A REABERTURA —DA— Pastelaria Ferrari

Entrar na pastelaria Ferrari n'uma tarde d'estas cheia de sol, é ter um deslumbramento porque a frescura da sala consola dos ardores da rua e a vista feriada pela luz ali se acalma deante das senhoras que enchem as mesas tomando o seu chá das cinco.

Mas já pela manhã o mesmo publico escolhido que Lisboa possue ali passou para almoçar. Mesinhas minusculas com as suas toalhas d'alvo linho, as louças e a baixela magnificas, dão o prazer de não sahir-mos d'ellas. As paredes com os seus quadros bem pintados, a grandiosa e solemne montra da sala do fundo, tudo isso dispõem a uma demora, obrigam a, no meio de tanta novidade, recordar as figuras illustres da velha Lisboa que por ali passaram e áquellas que se serviram das magnificas receitas culinarias do grande artista que Ferrari foi.

N'outra epocha nada se celebrava em Lisboa sem que o Ferrari estivesse, não mais um casamento chic sem os gulodices que elle fornecia, não era possivel baptisado solemne sem que viessem os doces d'essa casa que enchia a phrase com a sua fama.

E' esta a mesma que se mantém; apesar do renovamento nada teve que soffrer a tradição e os novos proprietarios os srs. Mourão, Simões, Carneiro L.ª, continuam admiravelmente, com um espirito moderno, a tarefa que o grande Ferrari iniciou.

Por isto merece bem a pena ali ir, recordar o que passou deliciando-nos com o que nos servem como em mais nenhuma parte da capital.

Echos & Noticias

ADRIANO TELLES

Para Santos e Rio de Janeiro, partiu hontem, no vapor brazileiro «Cuyabá», o nosso amigo sr. Adriano Telles, um dos directores da Sociedade Importadora de Café Limitada e o conhecido fundador d'A Brazileira.

Ao sr. Adriano Telles, que conta demorar-se na capital fluminense até fins de dezembro, os nossos desejos d'uma feliz viagem.

NOVA PROFESSORA

Completou com aproveitamento o curso da Escola Normal Primaria a professora sr.ª D. Albertina Faria Lapa, filha do nosso collega da trabalho sr. Joaquim Faria Lapa.

A' nova professora e a sua familia os nossos parabens.

GRÉVE FERRO-VIARIA

Devido ás suas más condições financeiras a Companhia jámais poderá attender ás reclamações do pessoal

Parece vir ainda longe o dia em que grévistas e a Companhia Portugueza entrem em qualquer accordo para solucionar o conflicto que ha 25 dias se debate com gravissimo prejuzo da vida economica da nação.

A Companhia enviou hoje aos jornaes a seguinte nota:

«Podendo deprehender-se dos extractos d'uma sessão publicados nos jornaes, que a C. P. teria proposto uma plataforma por intermedio do sr. major Galhardo para a solução da gréve ferro-viaria, declara-se que o Conselho de Administração nunca tratou directa ou indirectamente com S. Ex.ª sobre qualquer assumpto relativo ao seu pessoal.

Declara-se mais que as condições financeiras da C. P. a impediram de satisfazer qualquer das reclamações do seu pessoal, antes d'elle ir para a gréve, não só não melhoraram, mas até pelo facto da mesma gréve, peioraram por tal modo que menos do que nunca a C. P. póde deferir qualquer dos injustificados pedidos formulados pelos seus ex-empregados.»

Por sua vez, os grévistas estão tambem intransigentes, tendo resolvido na sessão magna hontem realisada, manter-se «até á morte» na mesma attitude.

Vae entretanto a Companhia recrutando novo pessoal, tendo já contractado sete machinistas pavaes, para pilotarem outras tantas machinas. Em Alfarellos apresentaram-se tambem dois machinistas, tendo-se tambem apresentado em Santa Apolonia mais 25 empregados de escriptorio, estando ali actualmente ao serviço 245 funccionarios. Na estação do Rocio algum pessoal antigo que se tem apresentado, tambem é mandado fazer serviço para varios pontos, a fim de evitar que seja victima de represalias.

Da estação do Rocio seguiram hoje n'um «camion» militar para Santa Apolonia 11 trabalhadores da via, que foram fazer serviço de carregadores. Outro pessoal da via continua procedendo a reparações das linhas em varios pontos, bem como em Campolide e nas agulhas de Santa Apolonia.

Na estação do Rocio continuam os concursos de exame dos novos empregados inscriptos, tendo a junta medica apurado mais alguns novos empregados, os quaes depois prestarão provas perante o jury, que é constituido pelos srs.: engenheiro Manuel Rueda, Manuel Egreja, chefe da repartição de tracção, e J. Luz, chefe do serviço de trafego. O serviço da estação está a cargo do chefe sr. Carlos Pedroso, que ali tem permanecido dia e noite, sendo auxiliado pelos sub-chefes Sabino da Costa, Couceiro dos Santos e Nunes.

O serviço nas bilheteiras dos «tramways» começou hoje a ser feito por senhoras. A' estação do Rocio onde continuam chegando muitos vagons com mercadorias, estão-se normalisando dia a dia todos os serviços. O serviço de grande velocidade está a cargo do chefe sr. Couceiro dos Santos, estando o serviço de pequena com o novo pessoal confiado aos empregados Vidal e Bizarro, empregado principal do movimento, e Alfredo Valente, via e obras.

Nas estações do Rocio, Santa Apolonia, Campolide e Alcantara conservam-se forças militares, estando no Rocio e immediações patrulhas de cavallaria da guarda republicana. A «gare» está guardada por infantaria 23.

Na linha de Cascaes continua o serviço com toda a normalidade, vigorando ámanhã extraordinariamente o seguinte horario:

Partidas do Caes do Sodré: 9,15, 10,30, 13,0, 13,30, 14,10, 18,50, 19,30 e 20,50.

Partidas de Cascaes: 7,37, 8,34, 9,50, 10,55, 12,45, 17,20, 18,15 e 19,35.

Do dia 28 em deante continua a vigorar o horario de 21 de julho de 1919.

Ficou desde hoje restabelecido o serviço de encommendas postaes para o interior e estrangeiro, porém sujeito a demora, em virtude de não estar por completo normalisado o serviço de comboios.

POEIRA DA ARCADA

Crise ministerial

A proposito dos boatos que teem circulado de crise ministerial foi fornecida á imprensa a seguinte nota officiosa:

«Algumas vezes os jornaes dão curso a boatos de crise ministerial. A verdade é que o governo, fiel ao regimen parlamentar, só abrirá crise parcial ou total, de harmonia com as expressas indicações parlamentares de qualquer das duas casas do parlamento».

Conselho de ministros

Volta a reunir hoje, ás 22 horas, o conselho de ministros.

Ensino secundario

No impedimento, como deputado, do sr. Antonio Mantas, foi nomeado para exercer as funcções de chefe da repartição geral do ensino secundario o 1.º official sr. Silverio Pereira Junior.

Voluntarios da Patria

A Academia de Sciencias de Portugal sanccionando a iniciativa da instituição do Corpo de Voluntarios da Patria, destinado a fazer o maior numero de serviços publicos e particulares, abandonados por motivo de qualquer perturbação que affecte a economia nacional, convida todos os partidarios da ordem social a alistarem-se n'essa benemerita milicia, por meio das associações legalmente constituidas e dos grupos defensores da Republica.

Essas collectividades devem requisitar as listas de inscripção na secretaria da academia, por meio de officios das respectivas direcções.

PEQUENAS NOTICIAS

Maria Rosa, moradora na travessa de S. Mamede, 8, queixou-se de que os gatunos entraram na sua residencia e lhe furtaram objectos no valor de 100 escudos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3176 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 27 de Julho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

TRABALHANDO COM OS ALLIADOS

O Comité cançado de esperar

convocou uma reunião para esclarecer entre outros assumptos, o da visita a Portugal

Vamos continuando...

Os alliados insistiam sobre a resposta que tinhamos a dar. Precisavam de convocar uma reunião para esclarecer o assumpto. Eu já não sabia que fazer nem que dizer! Limitava-me a manter a cruzada a favor dos mutilados da guerra nas columnas da «Capital» e da collocação de esses bravos nas columnas do «Seculo», tendo obtido para essas campanhas jornalisticas o bom auxilio da restante imprensa de Lisboa e das provincias.

Uma carta, porém, annunciava-me que ia reunir em Paris o Comité e que, entre os assumptos a discutir, estava o da visita a Lisboa. Communiquei o caso ao collega dr. Aurelio Ferreira e a minha resolução de assistir á reunião, viajando á minha custa, para esclarecer o assumpto, desculpando a incorrecção com os varios e successivos acontecimentos politicos, que não permittiam ao governo solucionar outros problemas que não fossem os da «ordem publica».

—Ahi está um processo de remediar o mal...

Pedi-lhe que conseguisse a auctorisação de sahir para o estrangeiro, nas mesmas e exactissimas condições em que tinha sido permittida a viagem ao meu excellente camarada dr. Formigal Luzes. Prometteu fazel-o immediatamente, mas não satisfizeram os seus pedidos, nem attenderam os seus argumentos e—coisa inacreditavel e ainda hoje difficil de explicar—não consentiram na minha viagem! Insisti e a resposta foi sempre a mesma! Indignei-me, revoltei-me, mas nada consegui!

Depois, para maior difficuldade, appareceu aquella do dr. Sidonio Paes querer commemorar o 5 d'outubro com um banquete aos mutilados e de lhes collocar ao peito uma cruz de guerra. Todos lembram e eu já o contei nas columnas da «Capital» como se evitaram esses «dois desastrosos pensamentos», contando se para isso—e fazemos justiça em declaral-o—com a boa vontade do secretario da guerra, coronel Amilcar Motta, que comprehendeu bem a argumentação dos medicos de Santa Izabel, resumida ao seguinte que o dr. Aurelio Ferreira declarou:

—«Offerecer um banquete aos mutilados da maneira que o querem fazer é dar-lhes uma esmola e um soldado da guerra nunca deve ser insultado. Dar cruzes de guerra a todos, é uma irregularidade porque, em nossa consciencia, nem todos a merecem... E, não faz sentido, que se vá festejar o 5 d'outubro com as prisões cheias de republicanos, entre elles alguns dos que se bateram n'esse dia glorioso...

O caso é que estas e outras coisas prejudicavam a minha acção pessoal nas relações de correspondencia e de trabalho com os alliados.

Nada podia fazer! Confesso que desanimei. Andava preoccupado e triste. Acolhia no meu peito uma revolta intima contra os politicos e os politiqueiros, tanto mais que, não sendo um partidario, nem um faccioso, me via envolvido nas suas teias de intriga, de maldade e de pouco amor pela terra onde todos nascemos.

Por fim, a 12 d'outubro, recebi a communicação official da reunião do Comité para a data de 4 de novembro, e era fixada «... com bastante antecedencia aos delegados dos paizes distantes...». Junto com essa communicação official, chegava outra, onde o Comité, cançado já do meu mutismo ou antes do que julgava a minha «... acção esteril...», dizia: «... Estamos sem noticias suas ha muitos dias. Já não podemos esperar mais tempo, e somos obrigados a enviar as nossas convocações. Escrevemos ao dr. Costa Ferreira affirmando que o seu governo ainda tem largo tempo deante de si, se ainda mantiver as mesmas disposições, de nos enviar o convite official antes de 4 de novembro, data da nossa reunião...»

Era demais! O Comité passava por cima de mim, que era o seu «correspondente nacional» e tratava com o meu collega coisas que me diziam respeito.

Resolvi tomar outro caminho de acção. No ministerio estava um meu amigo, que fôra meu mestre e a quem devi sempre as mais captivantes provas de deferencia. Refiro-me ao dr. Azevedo Neves. Fui procural-o. Contei-lhe o que se passava, desde a incorrecção havida para com os alliados até á recusa do meu passaporte! Ficou admirado e declarou-me:

«Dê cá os documentos... Vou falar no caso com o proprio Presidente... Realmente, isto assim não póde continuar...

E ámanhã continuarei a dizer o que se passou...

José Pontes

O Brazil
Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A posse do novo presidente

RIO DE JANEIRO, 26.—O governo decretará que seja feriado o dia de ámanhã, por motivo da posse do novo presidente da Republica, o dr. Epitacio Pessoa.

A demissão do ministerio

RIO DE JANEIRO, 26.—O presidente Delphim Moreira concedeu a exoneração pedida pelo ministerio.

Cambio e cotação do café

RIO DE JANEIRO, 26.—Cambio sobre Londres: 14 17/32 e 14 5/8. A cotação do café, typo 7 corrido, ficou em 23.300, com tendencia estacionaria.

Uma gréve de operarios graphicos na Argentina

Deu-se, ultimamente, um conflicto em Buenos Ayres, muito parecido áquelle que ha tempos surgiu em Lisboa. A Federação Graphica de Buenos Ayres quiz estabelecer a censura vermelha e os jornaes e revistas da grande capital argentina suspenderam a publicação, porque a Associação Graphica, orgão da classe dos proprietarios de publicações periodicas, entendeu que não podia submetter-se a tal despotismo, sem precedentes na vida nacional argentina, visto que tal sujeição iria destruir os mais fundamentaes principios da liberdade de imprensa.

A questão terminou, como não podia deixar de ser, pela desistencia dos operarios graphicos á injustificavel pretensão.

No quartel de marinheiros

Um eloquente exemplo da administração militar no tempo do dezembrismo

Um acaso levou-nos hoje ao quartel de marinha, em Alcantara. Devido á amabilidade do official de inspecção, o 1.º tenente sr. Gomes Vieira, percorremos o edificio e tivemos occasião de verificar os vandalismos praticados por aquelles a quem foi entregue o quartel, após a expulsão dos bravos marinheiros, enviados para Africa como punição ao seu espirito de lealdade e disciplina.

Este quartel foi deixado pelos marinheiros n'um estado irreprehensivel de limpeza e conforto. Quando regressaram d'Africa encontraram-no semi-destruido, parecendo que por elle passára uma horda de «boches» em delirios de maldade e rapina. Tudo que podia ser roubado, desde os armeiros da porta d'armas até ás canalisações de chumbo, foi arrancado do seu logar e transportado para local ignorado, naturalmente vendido ao desbarato a qualquer receptador. Mas aquillo que não podia sahir do seu logar ou que, sendo de pouco valor venal, servia para embellezar, foi destruido, mutilado ou deformado barbaramente. As cosinhas e os balnearios, o jardim da parada, os mastros, balaustres de madeira, ferro ou bronze, os dormitorios, as casernas, tudo, emfim, soffreu enormemente e a tal ponto que o edificio precisa ser reconstruido internamente. E' d'isso que se occupa um troço de operarios das obras publicas, com aquella lentidão que é caracteristica essencial das obras do Estado.

Não sabemos se alguem pense em exigir responsabilidade aos auctores ou consentidores das destruições praticadas no quartel de marinheiros. Informou-nos o sr. tenente Gomes Vieira que não seria difficil apurar essas responsabilidades, attendendo a que o quartel serviu, na ausencia dos marinheiros, de deposito de praças do Ultramar. Foram estas que, naturalmente, praticaram as depredações e é evidente que quem commandava não soube ou não quiz evitar os prejuizos que recahem agora sobre a Nação,—sem falar, é claro, da vergonha que representam taes actos de baixeza moral.

ORDEM PUBLICA

Aprehensão de armamento

A policia auxiliada por forças de terra e mar faz rigorosas buscas no bairro de Campo de Ourique

Estava o governo já ha dias informado de que se encontrava em organisação um movimento insurreccional, preparado por elementos avançados os quaes, já no tempo do governo anterior, tentaram alterar a ordem, o que não conseguiram devido á forma energica como então se houve o ministro da guerra, coronel sr. Baptista.

Com a queda do gabinete Domingos Pereira, os elementos em questão redobraram de actividade, procurando por todas as formas fazer vingar a revolução social, unica forma de serem attendidas as reclamações apresentadas por varias classes que simultaneamente se teem declarado em gréve.

Sendo a gréve ferro-viaria considerada nos meios proletarios o fiel da balança da questão operaria que se debate, e, não convindo portanto aos dirigentes e «meneurs» de taes movimentos que a causa se perca para bem das outras classes, natural era que todas essas classes procurassem agir em favor dos seus camaradas da C. P., os quaes, diga-se de passagem, ainda se não dão por vencidos.

Ha já noites que as forças militares que guarnecem as estações de Campolide, Bemfica, Alcantara e outras, teem sido atacadas a tiro, ripostando sempre a tropa, mas sem que até agora se conseguisse deter os auctores de taes attentados.

Por tal motivo resolveu o governo providenciar de forma a impedir de futuro não só taes processos de ataque como ainda evitar que a alteração da ordem seja um facto.

Depois de varias conferencias realisadas hontem á noite, forças militares de mar e terra recebiam ordem para sahirem de madrugada dos seus quarteis, emquanto fortes nucleos de policia de segurança e da investigação se concentravam, pelas 4 horas, nas esquadras da Praça da Alegria e das Picôas, ás ordens do major sr. Sampaio e do alferes sr. Barros Queiroz.

Entretanto as forças militares constituidas por marinheiros, infantaria da guarda republicana, contingentes de infantaria 1, 5, 7, 15 e 16, cavallaria da guarda e lanceiros 2, marchavam sobre o bairro de Campo de Ourique fazendo um grande cerco, que se estendia pela rua de S. Luiz, todo o bairro de Campo de Ourique, Prazeres, ruas Maria Pia e da Torre da Polvora, Terremotos, Cascalheira e Alto dos Sete Moinhos. O commando geral d'essas forças foi confiado aos majores srs. Mello, de infantaria 1, e Santa Barbara, de infantaria 16.

Ao nascer do sol, ou seja ás 6 e meia horas, depois de tudo convenientemente cercado, a policia de investigação, auxiliada por guardas da segurança, iniciou as buscas domiciliarias, que o major sr. Sampaio e alferes sr. Barros Queiroz dirigiram com o maior criterio e sem violencias escusadas.

Pode bem dizer-se que a policia conseguiu apprehender um verdadeiro arsenal. Entre o armamento apprehendido figuram bastantes espingardas e carabinas do exercito, revolvers, pistolas, carregadores completos com balas para armas de guerra, granadas, navalhas, cantis, cinturões, sabres, bayonetas e espadas, além de um clarim e cornetas e muitas mantas pertencentes ao exercito. Tambem foram apprehendidas algumas espingardas caçadeiras e armas antigas, sendo tudo mais tarde removido em «camions» do exercito para o governo civil.

Em varias casas apprehendeu tambem a policia alguns folhetos do Grupo Luz, e outros intitulados «O Rei e o Anarchista»; «A constituição politica da Republica dos Soviets», por Leão Trostky; «A Russia Nova» de Henriete Roland, e alguns numeros de «O Constructor».

As buscas, que decorreram sem incidente de maior, terminaram ás 13 horas e 20 minutos. N'um predio da rua do Conde das Antas foi preso um desertor do exercito, o qual, ao ver que se estavam fazendo buscas, foi esconder no telhado o seu fardamento. O facto foi presenceado de outra rua pela policia, que julgou tratar-se de um gatuno de fardamentos do exercito, confessando elle então que havia desertado.

N'uma casa da rua Maria Pia, foram apprehendidos por um agente da investigação um grande caixote e uma mala de viagem, que a principio se julgou conter armamento ou munições. Verificou-se que continham lençoes e mantas novos e fardamentos de brim do exercito, vindo a apurar-se que tudo fôra para ali removido hontem e que se tratava de um furto importante praticado n'um dos quarteis da guarda republicana em Alcantara, achando-se já detidos e incommunicaveis tres soldados da referida guarda, sobre os quaes recahem suspeitas.

Foram tambem presos mais quatro individuos por serem desertores. As buscas do lado de Alcantara foram dirigidas pelo major sr. Sampaio e as que começaram em Sete Rios, em direcção a Campolide pelo alferes sr. Barros Queiroz.

Dos presos a que acima nos referimos, tres foram removidos n'um camion do exercito para o governo civil onde chegaram ás 16 horas e meia, acompanhados por guardas civicos. A um d'elles de nome Manuel Serra, foram apprehendidos varios folhetos de propaganda maximalista. O mesmo camion transportava ainda fardamentos militares, espadas, carabinas, balas, navalhas e bastantes punhaes.

Recolheu tudo ao gabinete do alferes sr. Barros Queiroz.

Germana de Jesus, da Estrada de Bemfica, 232, loja, esteve na esquadra de Bemfica a participar que em casa do sr. D. José de Mascarenhas, na referida estrada 303, se reuniram varios officiaes do exercito e civis. A policia investiga.

Sarah de Mattos

A manifestação do «Registo Civil»

Esteve bastante concorrida e manifestação que hoje levou a effeito a Associação do Registo Civil em homenagem á memoria da infeliz Sarah de Mattos, ha annos morta após o desfloramento de que fôra victima no convento das Trinas. Junto do novo mausoléu onde repousam os restos de Sarah de Mattos usaram da palavra entre outros oradores os srs. Conceição Leitão e José Lino da Silva. Foram depostos varios ramos de flores naturaes e cartões de muitas collectividades.

A GRÉVE FERRO-VIARIA

Vae recomeçar o serviço de expedição de mercadorias em pequena velocidade

Na estação do Rocio notou-se hoje um movimento verdadeiramente extraordinario de passageiros, não só para os comboios «tramways» de Cintra, como para o do Norte e Oeste. Muita gente não poude seguir viagem por falta de logares, estando já tomados todos os bilhetes para os comboios de ámanhã para o Norte e Oeste.

Uma commissão de grévistas esteve hontem, pelas 18 horas, em conferencia no Eden Theatro com o sr. Luiz Galhardo, ficando resolvido que não se realisasse a reunião annunciada para as 20 horas na séde do Syndicato, visto o governo e a companhia estarem dispostos a não transigirem. A referida commissão, acompanhada do sr. Luiz Galhardo, seguiu depois em automovel para Cascaes.

No syndicato ferro-viario notou-se hoje pouca animação, estando ali afixado um aviso de que se não realisava a reunião da classe annunciada para as 12 horas, não se effectuando reuniões até terça-feira.

Os grévistas receberam a quantia de 544$83, de quêtes abertas em varias obras particulares e do Estado e em officinas para a cosinha communista, bem como grão de bico, arroz e massa.

Da estação do Rocio sahiu hoje pelas 11 horas um comboio de mercadorias para Villa Nova de Gaya, transportando material para Santa Apolonia e gado para o Mercado Geral, no Campo Pequeno.

Foram apurados mais 17 empregados ultimamente inscriptos, tendo os restantes sido regeitados.

Segundo nota da companhia, e tendo continuado a apresentar-se bastante pessoal, vae recomeçar o serviço de expedição de mercadorias em pequena velocidade na estação de Santa Apolonia.

A começar ámanhã, encontrar-se-ha afixado n'aquella estação um aviso annunciando as estações para onde se acceitam remessas.

Como este serviço é feito com restricções, no mesmo aviso serão indicados os dias em que as remessas devem ser apresentadas a despacho, segundo a estação a que se destinam, pois que em cada dia apenas se acceitarão remessas para uma das linhas da companhia.

Antes de enviarem as suas mercadorias para a estação, deverão os expedidores entender-se com o chefe da estação de Lisboa, Caes dos Soldados, que lhes dará todas as indicações necessarias.

A concessão do regimen bancario no Ultramar

A Procuradoria da Republica é de parecer que a unica proposta a considerar é a do Banco Nacional Ultramarino

Em paiz algum do mundo, contractos da natureza dos que estão em vigor com o Banco Nacional Ultramarino, o Banco de Portugal e outros estabelecimentos financeiros, são concedidos ou renovados por meio de concurso.

Em Inglaterra, na França, na Italia, na Hespanha, em summa, em todos os paizes, os governos, ao terem de tratar de questões d'esta natureza, rodeiam-se de especialistas conhecedores do assumpto e valem-se para os seus estudos de estatisticas excellentemente organisadas e de informações officiaes tambem excellentemente estabelecidas para encetarem as negociações e para as operações derivadas d'essas negociações.

No caso do Banco Nacional Ultramarino, cujo contracto com o governo estava sendo prorogado, tendo se no respectivo texto entretanto—se não nos enganamos—introduzido as modificações que os interesses do Estado iam successivamente reclamando, e isso de ha muito tempo a esta parte, não ha duvida que o assumpto estava ha muitos annos sufficientemente estudado por muitos ministros, por muitos parlamentares, por muitos financeiros, por largas discussões na imprensa, havendo tambem sobre tão importante questão magnificos relatorios no ministerio das colonias.

O concurso para contractos d'esta natureza raras vezes trazem vantagens e quasi sempre occultam perigos graves. Se não, vejamos.

Aberto o concurso para a concessão do regimen bancario no Ultramar, appareceram duas propostas: uma do Banco Nacional Ultramarino, que tem 52 annos de existencia, outra d'um novo banco, de recente formação, intitulado Banco Colonial Portuguez.

No programma do concurso fixou-se logo a seguinte doutrina:

Fica entendido que os concorrentes acceitam todas as clausulas expressas no decreto n.º 5809, de 30 de maio ultimo e rectificações feitas no Diario do Governo *de 19 de junho. Para effeito de maiores vantagens a offerecer ao Estado tomarão como base—os concorrentes—os encargos constantes dos diversos artigos do numero 27 do referido decreto, encargos que não é permittido nem restringir, nem substituir por outros de differente natureza.*

A palavra «encargo» tão expressamente incluida n'esta disposição significa aquillo que, representando beneficio para o Estado, é consequentemente desembolso para o banco privilegiado.

Effectivamente, o artigo 27 do decreto a que alludimos, fixando as obrigações do banco, cita, entre outros os serviços que são prestados sem juro ou gratuitamente, o emprestimo a fazer desde já ao Estado e o pagamento d'uma renda annual.

Acautelou-se o Estado na fórma de calcular essa renda. Não a foi buscar aos lucros liquidos, aos fundos de reserva, nem mesmo ao capital acções. Procurou e encontrou a formula exacta: a percentagem sobre o valor da circulação fiduciaria, porque isso não offerece duvida nas liquidações e não é susceptivel de erro na interpretação.

D'esta forma, no programma do concurso fixava-se que o banco privilegiado devia pagar ao Estado uma renda egual á somma das seguintes percentagens: 4 0/0 sobre o total da circulação fiduciaria do respectivo anno, 20 0/0 de commissão de administração cobrada pelo banco no respectivo anno e nos emprestimos com obrigações prediaes.

Por esta disposição, o Estado acautelou-se, fixando d'um modo intuitivel os seus rendimentos na exploração do banco, e tanta importancia ligou a esta clausula que não consentia a sua substituição por qualquer outra que apparentemente lhe concedesse mais vantagens.

Pois bem. Não obstante todo este cuidado na redacção do programma do concurso, o Estado não se livrou de que lhe apparecesse uma proposta inteiramente fóra das condições estabelecidas, mas que apparentemente lhe offerecia vantagens seductoras, tendo por base a participação de lucros liquidos mais ou menos hypotheticos a realisar em epocha indeterminada.

N'essa proposta, o Banco Colonial Portuguez parte do lucro liquido annual de 2.000 contos, para offerecer ao Estado participações valiosas que vão n'uma escala crescente até ao phantasioso lucro annual de 4.000 contos. Ora, sabendo-se que o Banco Nacional Ultramarino levou 52 annos para estabelecer todo o seu organismo e que só o anno passado attingiu o lucro liquido de 2.000 contos, póde avaliar-se exactamente o nenhum valor da proposta do seu concorrente. Apezar d'isso, essa proposta podia ter impressionado, pelo seu exaggero, o publico pouco conhecedor de questões d'esta natureza e avaliando d'uma maneira imperfeita e sempre com exaggero as vantagens offerecidas.

Eis um dos inconvenientes dos concursos para as questões como esta: o Banco Nacional Ultramarino cinge-se rigorosamente aos termos do programma; o Banco Colonial Portuguez offerece aquillo que não tem, lançando a perturbação nos espiritos menos precavidos.

Como é que um banco como o Colonial Portuguez, que ainda não está formado, que não tem montada a sua rêde de agencias no Ultramar e no Estrangeiro, que não tem pessoal financeiro seleccionado á custa de muito tempo e de muito sacrificio, póde, para offuscar o publico e simplesmente com este fim, saltar fóra das condições cuidadosamente catalogadas pelo governo no seu programma, só para forçar a um direito de opção, previsto na lei, mas que, a realisar-se, collocaria o Banco Nacional Ultramarino n'umas condições de inferioridade perfeitamente inadmissiveis?

Certamente por ter reconhecido tudo isto é que a commissão encarregada de receber e considerar as propostas para a concessão do regimen bancario no Ultramar julgou logo a do Banco Colonial Portuguez fóra do concurso, porque não respeitára as condições estabelecidas no respectivo programma, restringindo-as n'um ponto e dando n'outros vantagens mais que hypotheticas e fóra das bases reconhecidas como essenciaes n'esse mesmo programma.

Podia o governo desde logo ter acceitado esse parecer, tendo, portanto, que considerar unicamente para a resolução do assumpto a proposta do Banco Ultramarino, rigorosamente decalcada sobre o programma do concurso. Não procedeu, porém, assim. Mandou ouvir a procuradoria geral da Republica, que confirmou o parecer da commissão. D'esta fórma, o caso tornou-se simples. O Banco Nacional Ultramarino ficou sendo o unico concorrente, não precisando, por isso, de fazer valer quaesquer direitos de opção e, como a sua proposta corresponde exactamente áquillo que o Estado pediu nas bases que elaborou, nenhuma duvida resta de que é essa proposta que tem de ser acceite.

Mas, as relações do Estado com o Banco Nacional Ultramarino são tão intimas, a organisação d'este estabelecimento de credito no Ultramar e no estrangeiro tomou um tal desenvolvimento, ha tanta vantagem na manutenção da continuidade de serviços por elle prestados, que a sua direcção resolveu apresentar ao governo como complemento da sua proposta novas vantagens, baseadas todas no mesmo espirito pratico de realisações immediatas, como se vê do communicado que n'outro logar publicamos.

Como dissemos, o governo tomára para base da renda o total da circulação fiduciaria, fixando em 4 % esse beneficio. O Banco offerece na sua proposta complementar 4 1/2 %. A percentagem de 20 % sobre o valor dos emprestimos com obrigações prediaes é elevada a 25 %. O quantitativo do emprestimo a realisar desde já é tambem elevado e prevê-se um outro em conta corrente. A remessa de fundos sem pagamento de commissão das colonias para a metropole por conta do governo, que o Banco Colonial Portuguez tinha restringido absolutamente, passa de 30 contos para 500 como limite diario. O Banco Nacional Ultramarino obriga-se a crear agencias em Paris, Londres, Nova York, Bombaim e Hong-Kong, além das numerosissimas agencias que já tem espalhadas pelo Ultramar.

Fez mal o governo abrindo concurso? Talvez não, porque se tornaram conhecidas as intenções d'um banco concorrente. Estamos, comtudo, convencidos de que o assumpto chegaria á solução actual se o governo tivesse appellado desde logo para a lealdade e para o patriotismo da direcção do Banco Nacional Ultramarino. O Estado precisa realmente de rendimentos, mas tem que os procurar no campo positivo e tudoo quanto seja desviar-se d'este proposito é porder tempo e prejudicar o paiz.

As condecorações portuguezas vistas no estrangeiro

«A Noite», do Rio de Janeiro, publicou um interessante artigo ácerca da concessão de condecorações a cidadãos brazileiros, versando a questão de saber se a sua acceitação annula ou não os direitos politicos, conforme parece ser expresso na Constituição Brazileira. Este pequeno problema tem, aliás, merecido as attenções dos jornalistas, jurisconsultos e homens de Estado do Brazil, que, após grande controversia, não chegaram a accordo. O artigo de «A Noite», que lastimamos não poder transcrever na integra, é firmado pelo sr. Filinto d'Almeida, membro da Academia Brazileira de Lettras, principe, por direito de conquista, da litteratura luso-brazileira. Ell-o, nos trechos que mais interessantes nos pareceram:

«O illustre, o incansavel director da «Noite» está de parabens: foi pelo governo portuguez agraciado com a cruz de official da Ordem de Christo, «como testemunho do reconhecimento nacional, pela intensa e desinteressada propaganda a favor de Portugal e das suas instituições e relevantes serviços prestados ao paiz».

Nada mais justo. Irineu Marinho é um dos mais esforçados defensores d'essa bella e carinhosa idéa da approximação moral e intellectual dos dois paizes da raça lusitana. Sob sua direcção «A Noite» trabalha por isso desde o seu principio e não perde occasião de se manifestar. Além d'isso, o agraciado é perfeitamente digno d'essa e ainda de maiores distincções, pelas suas altas e raras qualidades pessoaes.

Nos ultimos annos da monarchia, os titulos de nobreza e as condecorações portuguezas perderam quasi todo o seu valor, por serem dados sem criterio, sem opportunidade e sem escolha de pessoas.

O escandalo chegou ao ponto de vir aqui um emissario com lista de titulos a preço fixo: de conde, de 50 contos, de visconde, 30; de barão, 25; de commendador, 15; de official, 10, etc. As cifras podem não estar certas, mas o facto é absolutamente authentico.

....

A Republica supprimiu os titulos e todas as ordens, menos as exclusivamente militares, o que foi, com relação ás demais ordens, um acto pouco intelligente. Mas creio que a Constituição não se occupou d'isso, como fez a nossa.

Os portuguezes no Brazil, porém, continuaram a servir com o mesmo devotamento, o mesmo dispendio e o mesmo carinho as modelares instituições de caridade, de assistencia e de instrucção, que tinham fundado e mantido no Rio de Janeiro e por todo o Brazil.

Não era, então, a ambição de titulos e distincções que os movia!

Algo havia de mais alto e mais nobre que os estimulava a esse esforço constante e perene. Era o sentimento da mais elevada solidariedade de raça. Era o natural desprendimento. Era a nativa generosidade; era a grandeza d'alma; era a ternura de coração, era a bondade, era a fraternidade, era o amor!

A admiravel Beneficencia Portugueza continuou a encontrar quem lhe acceitasse a mordomia mensal, que representa, além do trabalho, da assiduidade no hospital e dos mil cuidados de administração, um dispendio de vinte contos de réis, em media, que sahem do bolso do mordomo. A Caixa D. Pedro V continuou a ter quem lhe désse dinheiro, trabalho, dedicação. E assim o Gabinete de Leitura; e assim o Lyceu Litterario, que educa de graça e de boa vontade centenas de meninos brazileiros; e assim as outras instituições mais modestas, que vivem sob o patronato moral de nomes de grandes homens da patria ou da propria colonia...

....

Um dos ultimos governos republicanos restabeleceu algumas das ordens extinctas, o que foi um acto de intelligencia e de sabedoria, e já com os seus diversos graus foram agraciados varios brazileiros. O ultimo foi Irineu Marinho, que eu de aqui abraço enternecido. Outros o serão ainda, porque ha muitos brazileiros que teem prestado, desinteressadamente grandes e valiosos serviços a Portugal e aos portuguezes, concorrendo mesmo com dadivas importantes para beneficios das instituições da colonia e acceitando até, se me não engano, a mordomia da Beneficencia, que é, pecuniariamente, o mais importante dos encargos.»

O nosso addido militar no Rio de Janeiro

O sr. Cardoso de Sousa, informa-nos que o major de infantaria, Chaves, a que um telegramma da Agencia Americana se refere, como emigrado politico portuguez, não é o sr. João Carlos Pires Ferreira Chaves, illustre major do estado maior e que seguiu viagem a bordo do «Avareén», a fim de occupar no Rio de Janeiro o cargo de addido militar do governo portuguez n'aquella capital.

O sr. Ferreira Chaves é um dos mais distinctos ornamentos do nosso exercito, tendo exercido o cargo de chefe de gabinete do ministerio do sr. José Relvas.

Mimon Anahory

Realisou-se esta tarde, sendo muito concorrido, o funeral da extremecida mãe do nosso presado amigo Mimon Anahory, a quem, assim como á restante familia enlutada, «A Capital» apresenta os seus sinceros pezames.

Melhoramentos regionaes

Os do valle de Cambra

Sabemos que o sr. presidente do ministerio, a pedido da commissão de melhoramentos da região de Cambra, recommendou ao titular da pasta do commercio que seja dotada a estrada nacional n.º 42, S. João da Madeira-Cambra-S. Pedro do Sul, e a de ligação do apeadeiro de Travanca-Macinhata-Salgueiros.

A primeira, como já por mais d'uma vez temos dito, reduz a menos de metade o trajecto que agora é preciso fazer, para se transitar entre as lindas regiões de Lafões e Cambra, atravessando pontos encantadores entre os quaes a serra do Arestal; e a segunda encurta tambem muito o trajecto no sentido sul para o uberrimo Valle de Cambra, e dará motivo a ser estabelecido o serviço de despachos no referido apeadeiro.

São melhoramentos importantes e que oxalá d'esta vez os povos interessados consigam ver levados á realisação.

Novo regime bancario no ultramar

Como é sabido, no concurso para a adjudicação dos privilegios inherentes ao regimen bancario no Ultramar, foram apresentadas duas propostas: uma do Banco Nacional Ultramarino, em que este estabelecimento, fazendo expressa reserva do uso em tempo opportuno do direito de opção, que a lei lhe reconhece, acceita, integralmente, todos os encargos constantes do programma do concurso; e outro do Banco Colonial Portuguez, offerecendo certas vantagens, algumas das quaes representam melhoria em relação ás condições impostas pelo governo. Tendo, porém, todas as estações competentes considerado esta ultima proposta como alterando algumas das bases da licitação, o que a collocava em condições de não poder ser acceite, dirigiu o Banco Nacional Ultramarino ao governo um officio em que, mantendo em absoluto e para todos os effeitos legaes a proposta da sua auctoria, espontaneamente declara não querer aproveitar-se da situação que assim lhe era creada e estar prompto a assignar um contracto de adjudicação dos privilegios de emissão de notas e obrigações prediaes ultramarinas que, além dos encargos estabelecidos na lei, ao Estado permitte auferir mais as seguintes vantagens:

1.ª Elevação do capital do Banco ao minimo de 24:000 contos, o que representa um augmento de 7:000 contos sobre as exigencias do Decreto, e de 4:000 contos sobre a proposta do Banco Colonial Portuguez.

2.ª Constituição, logo desde o inicio do novo regime, de Fundos de Reserva que, elevando-se tambem a 24:000 contos, robustecem o capital e credito do Banco, importante beneficio este que ao Estado não pode ser indifferente e que o Banco Colonial Portuguez não offereceu;

3.ª Manutenção do principio da não limitação da gratuidade das transferencias de fundos da Metropole para as Colonias e de Colonia para Colonia, obrigação consignada na lei, mas pelo Banco Colonial Portuguez restringida ao maximo diario de 40 contos;

4.ª Elevação de 30 (trinta) para 500 (quinhentos) contos de limite diario das transferencias a fazer gratuitamente das Colonias para a Metropole, limite este em que a bonificação offerecida pelo Banco Colonial Portuguez era apenas de 10 contos;

5.ª Ampliação do Emprestimo Gratuito, por fórma a que este corresponda sempre a 22 por cento da circulação fiduciaria e nunca possa ser inferior a 3:200 contos. Aquella percentagem foi no Decreto fixada em 15 por cento e na proposta do Banco Colonial Portuguez em 20 por cento sendo os minimos, respectivamente, de 2:400 e 3:000 contos.

6.ª Concessão ao Estado de um Emprestimo Caucionado e em conta corrente, que, vencendo o juro annual de 4 3/4 por cento, egualará sempre o montante do Emprestimo Gratuito, nunca podendo ser inferior a 4:000 contos. Na proposta do Banco Colonial Portuguez este emprestimo era limitado a 3:000 contos e a taxa do juro exigida era de 5 por cento.

7.ª Pagamento de uma renda annual egual á somma de 4 1/2 por cento sobre a circulação fiduciaria, accrescida de 25 por cento da commissão a cobrar nos Emprestimos com Obrigações Prediaes, o que representa, de facto, uma melhoria de 12 1/2 por cento e 25 por cento sobre as exigencias da Lei, que o Banco Colonial Portuguez se limitou a acceitar.

8.ª Creação e manutenção, não só das succursaes que a lei expressamente exigiu (e ao cumprimento d'essa obrigação o Banco Colonial Portuguez se limitou), mas ainda de outras que ao Banco Ultramarino representem; na metropole, nas capitaes de districto e nos principaes cidades; no estrangeiro; nas mais importantes cidades do Brazil e ainda em Londres, Paris, New York, nas colonias que mantenham intimas relações commerciaes com as possessões portuguezas, taes como Bombaim e Hong-Kong e finalmente nas localidades onde existam nucleos de população portugueza, v. g., S. Francisco da California e Honolulu.

9.ª Applicação aos resultados obtidos pelo Banco em todo o exercicio corrente dos encargos provenientes do novo regimen, accrescidos das melhorias que ficam indicadas, o que ao Banco Colonial Portuguez não é possivel offerecer e traduz para o Estado um beneficio de centenas de contos.

As vantagens que ficam ennumeradas e podem, desde já, ser reduzidas a cifras, representam sobre a proposta do Banco Colonial Portuguez, no anno corrente, um beneficio de mais de mil contos, sendo a bonificação em cada um dos annos seguintes de não menos de 200 contos.

E' certo que o Banco Colonial Portuguez nenhuma partilha de lucros offerecendo ao Estado emquanto estes não attingissem a elevada cifra de 2:000 contos, propunha-se conceder-lh'a quando tal importancia fôsse excedida. E' porém de notar que só em 1918, após mais de meio seculo de existencia e possuindo já uma completa e bem organisada rede de agencias, tanto nas colonias como na metropole e Brazil, o Banco Nacional Ultramarino conseguiu obter lucros liquidos que attingissem aquella cifra, sendo de considerar ainda o periodo anormal a que o anno de 1918 respeita.

Além d'isso a partilha de lucros é expressamente considerada nas condições do concurso como vantagem que ficaria fóra da apreciação final, por não ser possivel comparar o effeito d'esse onus sobre os varios concorrentes. Por esta razão foi excluida da lei e portanto da proposta do Banco Nacional Ultramarino, que em tudo obedeceu ás prescripções estabelecidas no programma do concurso.

SPORT

Ainda o caso do campeonato de Foot-Ball

Esperando pela Associação... —Um alvitre

Promettemos hontem tornar publico um alvitre que recebemos d'entre a numerosa correspondencia que nos tem sido dirigida e vamos fazel-o apesar de não acharmos ainda a occasião opportuna para alvitres antes da direcção da Associação de Foot-Ball reunir e dar qualquer solução ao conflicto, que já podia estar terminado.

O alvitre é do sr. José Moreira Gomes, um enthusiasta pelo foot-ball e resumindo as suas considerações, diz: Como resolver o caso do protesto?

Como resolver a victoria do Sporting?

Na sua opinião, o Bemfica e o Sporting teem razão, porque o Bemfica, validado o seu protesto, ganharia o campeonato, e o Sporting tem direitos visto que jogou as finaes e as ganhou.

Como resolver o assumpto?

Os dois clubs citados proporem á Associação um novo encontro e o vencedor d'este seria o campeão. Acrescenta ainda que se escolheria um campo neutro e um arbitro de competencia.

Aqui fica o alvitre, abstendo-nos por agora de o commentar.

* * *

E' deveras para lastimar que já tenham decorrido oito dias sobre o desafio final da epocha e a direcção da Associação de Foot-Ball não se tenha occupado d'este tão importante assumpto.

Ha quem diga por ahi que a Associação de Foot-Ball não convocou os socios para se effectuar a assembleia geral em virtude da ultima gréve typographica.

A desculpa para nós não serve, porque a typographia onde a Associação manda fazer os impressos não esteve em gréve.

Emfim, esperemos que a Associação fale...

Esgrima

Fernando Farinha, Jorge de Paiva e Mascarenhas de Menezes ganham um torneio em Paris

Apesar dos jornaes da manhã já terem dado noticia, não queremos deixar de registar a ultima victoria que trez esgrimistas portuguezes acabam de alcançar.

Tomaram parte n'um torneio em Nittel os srs. Fernando Farinha, Jorge de Paiva e Mascarenhas de Menezes, tendo ganho o primeiro premio, um objecto d'arte que vale 3.000 francos.

O primeiro classificado individualmente foi Mascarenhas, o 2.º Paiva e o 3.º Farinha.

A équipe de remo que partiu para Paris a fim de tomar parte nos jogos interalliados já regressou quasi toda.

PEQUENAS NOTICIAS

Carlos Gomes, morador na rua do Sol a Santa Catharina, 9, queixou-se de que tendo alugado uma bicycleta no valor de 60 escudos a um individuo que não conhece, este não mais appareceu. Tambem se queixou Antonio José dos Santos morador na calçada Castello Branco Saraiva, 12, 4.º, de que Carlota do Rosario, residente na travessa Marquez de Sampaio, 11, loja, se ausentou da sua companhia levando objectos e roupas no valor de 50 escudos, indo viver com outro individuo.

—Encontra-se presa e incommunicavel na 8.ª esquadra a creada de servir Beatriz da Silva, de 28 annos, residente em Almada, por se ter queixado contra ella seu patrão Antonio Pedro Alcantara Ferreira e Costa, morador na Avenida da Republica, 66, 1.º, que a accusa de lhe ter subtrahido objectos de ouro e prata no valor de 700 escudos.

—Francisco d'Oliveira Soares, morador na travessa das Izabeis, 22, arraes da fragata L. n.º 83, queixou-se de que Manuel Rodrigues, «O Pastelão», residente em Setubal, lhe furtou da referida fragata roupas no valor de 56 escudos.

—Queixou-se Patrocinia Lopes, moradora na rua do Patrocinio, 110, 1.º, de que lhe furtaram da sua residencia objectos de ouro no valor de 245 escudos, indicando á policia os nomes de pessoas de quem suspeita.

Pela cidade

No banco do hospital de S. José foram hoje pensados: Manuel Correia dos Reis, 2.º marinheiro n.º 5490, do «Vasco da Gama», e Manuel Caetano da Costa Saleiro, grumete artilheiro n.º 633 da armada, que na rua da Palma foram aggredidos, recebendo o primeiro uma facada no braço direito e apresentando o segundo uma ferida contusa na região occipital.

—Na enfermaria 3 do mesmo hospital deu entrada Joaquim da Silva Simões, cabouqueiro, residente na Malveira, proximo do quartel de Sacavem e que na estrada d'aquella localidade foi encontrado cahido e com grandes ferimentos na cabeça e rosto, declarando não se lembrar da origem d'esses ferimentos.

Dispensario de Santa Izabel

Reuniu-se hoje a assembleia geral do Dispensario para Creanças Pobres da freguezia de Santa Izabel para leitura e approvação do relatorio e contas e eleição dos novos corpos directivos. O relatorio foi approvado sem discussão e a eleição deu o seguinte resultado:

Mesa: presidente, Luiz Carlos Guedes Derouet; vice-presidente, Alfredo Paulino Marinho da Silva; 1.º secretario, Carlos Simões Torres; 2.º, Alberto Fonseca dos Santos; vice-secretarios, José Coelho Serrão e Joaquim Coelho Leal.

Direcção — Effectivos: Manuel Pereira Dias, Francisco Lourenço, Ignacio Saraiva Lima, Avelino Perez Gonçalves, João Antonio dos Santos, Antonio Francisco Marques, Hermenegildo de Campos; supplentes: Antonio Henriques, José Augusto Ferreira.

Conselho fiscal: Alberto Emilio Meyrelles, José do O', José Henriques.

Finda a eleição os corpos gerentes, acompanhados de muitos socios e varias senhoras procederam á distribuição de 36 vestuarios completos ás creanças que frequentam o balneario, sendo esta cerimonia revestida da maior simplicidade e feita em commemoração da assignatura do tratado da paz.

Carmen da Purificação da Silva Dias

Confortada com sacramentos da Egreja

FALLECEU

Arminda da Costa Maia da Silva Dias e seu marido (ausente), Idalina Maia Rocha e filhos, Adriana de Mendonça Maia e filhos, Rosa Dias Ribeiro, seu marido e filhos, Augusta Dias Telles Jordão e marido, Maria Dias Monteiro, seu marido e filhos, Rita Dias Ribeiro, Anna da Silva Dias, Viscondes de Giraul e seus filhos, Amelia do Carmo Torres Bastos, Alfredo Luso e sua mulher e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua adorada filha, sobrinha e prima Carmen da Purificação da Silva Dias e que o seu funeral se realisa no dia 28 do corrente, ás 16 horas, sahindo o prestito funebre da Egreja do Coração de Jesus, Bairro Camões, para o cemiterio do Alto de S. João.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham, agradecendo reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem acompanhar este acto com a sua presença.

«O pé de meia»

Por toda a parte não se fala n'outra coisa senão na revista «O Pé de Meia», muitos numeros de musica são já cantados por ahi, tão popular se está tornando, de modo que o acontecimento da actualidade é todos irem ás noites ao theatro São Luiz. Joaquim Costa tem duas soberbas creações e Rachel Barros, que é já hoje uma estrella de primeira grandeza no nosso theatro de opereta e revista, tem um esplendido trabalho artistico nos seus variados papeis, já como actriz, já como cantora, sempre calorosamente applaudida, bem como o desempenho de todos, que é magnifico.

Cantina da Pena

Na cantina da Pena houve hoje prelecção recreativa aos alumnos de ambos os sexos das escolas numeros 80 e 81, protegidos pela referida instituição, em numero de 120, aos quaes foi distribuido «lunch» e premios.

Fez a prelecção o sr. Celestino Luz, cantando as creanças varios córos e fazendo-se ouvir o grupo musical «Os Modestos».

Presidiram a esses actos os srs. João Matheus, Annibal Borges da Silva Carreira e João Vieira, respectivamente presidente, thesoureiro e secretarios da commissão da cantina.

Asylo de S. João

Commemoração do seu 57.º anniversario

A antiga e prestante instituição fundada pelo grande liberal José Estevão Coelho de Magalhães, commemorou hoje solemnemente o seu 57.º anniversario, com uma sessão solemne, intercalada de recitação de poesias e córos orpheonicos pelas educandas e trechos de musica por uma excellente orchestra de amadores.

Presidiu, no impedimento do sr. dr. Magalhães Lima, o vice-presidente sr. Constancio de Oliveira, que lamentou a falta alli do grande tribuno e impenitente republicano, a quem certamente a assembleia prestaria uma homenagem carinhosa, e do sr. general Ferreira de Castro, presidente da direcção e devotado amigo do asylo.

Recordou a traços largos a origem da fundação d'aquella casa, consequencia da lucta entre liberaes e reaccionarios, na qual José Estevão representou a mais proeminente parte. Termina agradecendo a comparencia dos representantes dos srs. ministros da instrucção, estrangeiros e guerra, commando da policia e demais assistencia.

Falaram mais os srs. Pinheiro de Mello, por parte da direcção, Filippe da Matta, Carneiro de Moura e Albert Macieira.

No programma executado figuravam as poesias «A Miseria do proletario», pela alumna Maria Luiza; «A minha mãe», por Lydia d'Oliveira; «O cravo e a rosa», por Angelica Simões; «A Zizi», por Georgina Sequeira e «A conversa dos dedos», por Ivone Pereira; os córos sem acompanhamento «A Portugueza», «Pela Patria», «O mez das flôres» e «Serenatas», e os trechos «On part», «Pizzicato», «Valsa lenta», «Marche turque» e «Menueto» pela orchestra.

Terminada a sessão-concerto foi servido ás educandas o jantar, constando de sopa de massa, pasteis de camarão, vitella guisada com feijão carrapato, vacca assada, salada, doces, fructos e vinho.

No fim d'essa refeição, durante a qual a orchestra se fez ouvir, a educanda Angelica levantou um brinde, em nome das suas collegas aos bemfeitores do asylo, ao corpo docente e aos presentes á festa.

O asylo foi muito visitado.

VIDA AMERICANA

Universidades teem caracter local

Em quasi todos os paizes de larga cultura estadoal, as universidades teem uma physionomia uniforme, tambem na diversidade das disciplinas; uma organisação fundamental que não se differencia, por mudar de logar, nas quaes os institutos surgem e irradiam a sua luz de sapiencia.

Isto é o que se dá entre nós, Hespanha, Italia e muitos outros paizes, onde as universidades são reguladas por egual espirito informativo nos ensinamentos scientificos.

Nos Estados Unidos da America do Norte não é assim; cada instituto universitario tem a sua feição, os seus caracteres particulares, quasi, pode assim dizer-se, de excepção.

Entre os povos que procedemos differentemente, doutorar-se n'este ou n'aquella universidade, não estabelece em geral differença alguma substancial de cultura e de idéas; pelo contrario, a egualdade dos estudos que formam o seu programma de ensino, apenas soffrem ligeiras oscillações, determinadas pelo valor dos professores que ministram esses estudos ou pela intelligencia dos alumnos que souberam aproveitar das suas lições.

Na America, muito oppostamente, quando um homem diz que estudou, por exemplo, na universidade de Harward, de Yale, em New-Haven, em Connecticut, ou no instituto de Georgetown, ou na universidade de Princeton, já se indicam, só por esse facto, as tendencias geraes do seu espirito e do seu patrimonio cultural. As inumeras universidades, os institutos de todas as categorias que nos Estados Unidos distribuem o pão da sciencia aos jovens d'aquelle grande povo, teem, é certo, systemas essencialmente technicos, os quaes visam levar o estudante ao grau de conquistar a vida pratica, de triumphar dos obstaculos que n'ella se lhe apresentam.

Tal systema, porém, não impede de serem extraordinariamente cultivados os estudos humanistas. E se assim não fosse, a producção intellectual americana poderia acaso contar philosophos e moralistas como um Emerson e um James; poetas como foram Edgard Poe e Walt Withman; homens politicos do pensar de Abrahão Lincoln e de Woodrow Willson?

«Saber» é a formula vital sobre a qual se baseia toda a existencia do povo norte-americano; mas essa formula tem a apoial-a dois outros elementos ideaes de suprema importancia, que são: o «sentimento» e o «pensamento». E ambos elles encontram nas universidades o terreno mais adaptado para nobilitar-se e elevar-se, atravez a severa e profunda preparação de cultura philosophica e moral, esthetica e politica, que foi o primeiro e o melhor fundamento do grande idealismo, pelo qual os Estados Unidos, sahiram a terreno ao lado da «Entente» contra a Allemanha e os associados.

Pois não se vê em tudo isto o mais puro humanismo illuminado pela alma jóven e galharda de uma estirpe modernamente pratica?

Tão radicado se acha alli o convencimento da bondade dos estudos de alta cultura, que as mais famosas universidades americanas são obra de homens, os quaes, vivendo sempre do trabalho e pelo trabalho enriquecidos, não teem querido abandonar a vida sem deixar ás gerações futuras meios para adquirirem a instrucção que lhes faltou a elles; são obra de intellectuaes que querem tornar mais vastos os conhecimentos superiores que fizeram a alegria e o goso de toda a sua vida.

Por centenares se contam, na democracia dos Estados Unidos, os nomes dos philantropos de ambos os sexos, que teem legado colossaes fortunas, para com ellas serem fundadas ou dotadas universidades e outras instituições scientificas. E não poucos d'esses estabelecimentos são riquissimos, contando já larga existencia, como a Universidade de Harward, que é a mais antiga da Republica estrellada, datando a sua fundação de 1636; como a de Georgetown fundada em 1789; como a Universidade de Columbia, que abriu a sua rica bibliotheca em 1754.

Vem agora affirmando-se nas faculdades universitarias norte americanas um sympathico e decisivo proposito de manter-se em estreito contacto com as universidades de outros paizes para o intercambio da cultura e para tornar mais intimos os laços espirituaes de povo para povo.

E' digno de notar-se o facto de no Estados Unidos se conhecer a historia, a litteratura e as artes dos grandes nações como raramente se dá com outros paizes.

E' porque em quasi todas as universidades norte americanas ha cursos especiaes sobre a vida e a historia dos outros povos, sendo estes os verdadeiros mestres de taes disciplinas.

Juramento de bandeiras

No Grupo de Companhias de Saude

Para celebrar a ratificação do juramento de bandeiras dos novos recrutas do 1.º grupo da companhia de saude, realisou-se hoje no quartel do Campo de Ourique uma interessante festa desportiva, encontrando-se ornamentadas com muito bom gosto todas as casernas. Deve-se esta bella festa á digna commissão para tal fim constituida e que se compunha do 1.º sargento Joaquim Galopan e dos 2.os sargentos Arnaldo Sequeira e Henrique Lopes.

Antes da parte sportiva, estando presente o coronel medico sr. dr. Justino de Carvalho, acompanhado do 2.º commandante da companhia e de todos os officiaes e muitos convidados, os novos 256 recrutas vieram formar na parada, onde prestaram juramento. Seguidamente usaram da palavra os officiaes medicos capitão Bossa da Veiga e tenentes Teixeira e Moura. Por ultimo usou da palavra o commandante sr. dr. Justino de Carvalho que fez ver aos recrutas quaes os deveres a cumprir que são os de defender a Patria e a Republica.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3177 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 28 de Julho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Ordem publica

Annuncia-se que o ministro das finanças, sr. Rego Chaves, se encontra na disposição de reorganisar o seu ministerio para melhor garantia dos serviços que lhe estão incumbidos. E' um proposito que, sem duvida, se affigura louvavel; mas para que esse louvor possa ir até ao fim necessario é tambem que d'elle resulte um organismo inteiramente adstricto ás suas funcções e que de nada o possa desviar.

Esta consideração é-nos suggerida pelo facto de, mais uma vez, se estar circumscrevendo á questão da ordem publica toda a actividade ministerial. Todos os dias se realisam conselhos de ministros em que, na realidade, não se trata d'outra coisa o que duram longas horas. Tomam-se medidas que dão a impressão ao paiz, como no tempo do sr. Sidonio Paes, de que estamos sob a ameaça imminente d'uma revolução para todos os dias, para todas as horas. E a attenção dos ministros não converge senão para este alvo unico: a manutenção da ordem publica. Como poderemos estranhar que nada, ou quasi nada se faça de util, de proveitoso, pelos diversos ministerios, se os titulares das varias pastas não sonham senão com pistolas, espingardas, bombas, canhões, lanças, punhaes?

Nós somos dos que sempre entenderam que os governos teem o direito de se defender, e por isso não admira que lancem mão, para a sua defesa, dos recursos que o poder lhes confere, desde que não abusem das leis que os auctorisam a usar d'ellas. Mas se infelizmente a questão da ordem publica constantemente pesa sobre nós entendemos que o melhor que ha a fazer é encarregar um determinado ministerio de se occupar d'essa questão e deixar os outros trabalhar nos seus serviços privativos, sob a direcção dos ministros que sobraçam as respectivas pastas.

Crie-se mesmo um ministerio encarregado de velar pela ordem publica, se porventura nenhum dos actuaes pode interinamente encarregar-se d'essa missão; mas acabemos com esta maldita «scie», que perturba toda a acção dos governos e nada deixa fazer em beneficio da nação.

Que o ministerio do commercio pense só no commercio; que o ministerio do trabalho pense só no trabalho; que o ministerio da agricultura pense só na agricultura; que o ministerio da justiça pense só na justiça; que o ministerio dos abastecimentos (emquanto existir) pense só nos abastecimentos. Estas pastas não são, não devem ser politicas, nem d'ellas depender a segurança publica. O paiz que quer ordem nas ruas tambem quer harmonia nos espiritos e plenitude nos lares e dinheiro nos cofres do Estado e riqueza na economia da nação. Ou os governos pensam n'estas cousas, ou então, para só pensarem na ordem publica, não seriam necessarios tantos ministerios.

O paiz quer trabalhar. O paiz quer progredir. Bom seria que não houvesse uma questão publica. Mas se a ha, que apenas um determinado organismo, embora com dilatadas attribuições, d'essa questão se occupe. De contrario, nunca mais faremos outra cousa senão tratar da ordem, e entretanto tudo se vae desorganisando, e gerando a anarchia.

Tribunal Militar Especial

Julgamentos addiados

Não puderam hoje effectuar-se n'este tribunal os annunciados julgamentos por faltarem tres membros do jury, o qual, mesmo entrando os dois supplentes em effectividade, carecia de um vogal para poder legalmente funccionar.

Depois de amanhã, quarta feira, serão submettidos a julgamento os accusados para esse dia designados, cujos nomes «A Capital» publicou a 21 do corrente, devendo responder no dia 8 os que deviam responder hoje.

Tambem fica para depois de amanhã a publicação da sentença proferida pelo sr. dr. Teixeira Coelho, juiz do 1.º districto criminal, para o caso nomeado auditor, por motivo dos recursos interpostos pelo promotor de justiça e o advogado do sr. conde de Monsaraz á sentença contra este lançada pelo sr. dr. Pedro de Castro, auditor do Tribunal Militar Especial.

Uma gréve no Porto

Telegrammas recebidos nas estações officiaes dizem que o pessoal da Companhia Carris de Ferro do Porto se declarou hoje em gréve.

Fala a estatistica

O sacrificio feito pela França

O numero de soldados mortos durante a guerra de 1914 a 1918 eleva-se, no que diz respeito aos exercitos francezes, a 1.500:000 homens.

Esse numero, desfilando n'uma frente de 15 homens, formaria 100:000 filas; espaçadas de 1m,20, essas filas dão um comprimento total de 120 kilometros, uma distancia como a que vae, por exemplo, de Lisboa a Thomar, pouco mais ou menos.

Em marcha regular e ininterrompida de 4 kilometros á hora, seriam necessarias 30 horas para o desfile d'essas tropas.

Esta estatistica materialisa sob a sua forma brutal os sacrificios feitos pela França para defender o seu territorio e a sua independencia

TRABALHANDO COM OS ALLIADOS

Por fim, seguiu o convite official

transmittido pelo ministro dos estrangeiros, dr. Egas Moniz, ao ministro em França, dr. Bettencourt Rodrigues

O meu collega e professor dr. Azevedo Neves não demorou a sua resposta.

Dois dias depois de ter confiado á sua amizade os meus documentos, mandou-me dizer que a questão se ia resolver de prompto. Conversara com o secretario da guerra e com o dr. Sidonio Paes sobre o assumpto e este determinára que se abreviasse a resolução. Mais me declarou o dr. Azevedo Neves:—que o presidente era favoravel á visita dos alliados e que essa visita representa, de facto, uma homenagem captivante para o nosso paiz.

Pensei então:—se não foi o dr. Sidonio Paes quem me negou a sahida para o estrangeiro onde ia explicar uma incorrecção; se não foi elle que impediu o convite official aos alliados para visitar Lisboa, quem podia ser ou quem tinha empenho em causar embaraços a uma iniciativa de vantagem nacional? Não consegui decifrar o mysterio. Para mim ainda hoje permanece como um enygma.

Esperei então. Mas, esperei ainda muitos dias vendo approximar-se a data da reunião de Paris, sem que coisa alguma se resolvesse! O meu estado de espirito tinha crises, umas de revolta, outras de tristeza.

Insisti outra vez com o dr. Azevedo Neves, que ficou surprehendido de não ver solucionado o assumpto. Voltou a tratar d'elle, não já com o ministerio da guerra,—onde era secretario de estado o tenente-coronel Mendonça—mas com o proprio dr. Sidonio Paes. Este prometteu dar urgencia ao assumpto por intermedio do secretario de Estado dos negocios estrangeiros—que era, a esse tempo, o dr. Egas Moniz.

O dr. Azevedo Neves, deligente em me ser agradavel e pesaroso de ver transformada a minha natural alegria, procurou o dr. Egas Moniz, levando-o a marcar uma hora para falar commigo. Telephonou-me para communicar a entrevista. Era tarde, porém, para me prevenir. Só no dia seguinte soube do que se passava. Corri ao ministerio dos estrangeiros. O dr. Egas Moniz, recebeu-me immediatamente, dizendo antes que eu falasse:

—Já resolvi o assumpto, como o collega desejava... O presidente mostrou empenho em que se abreviasse a questão... Hontem mesmo, depois de o esperar e ver que o collega não apparecia, mandámos um telegramma para Paris...

—A dizer o quê?

—Que nomeassem tres medicos para nos representar na reunião do Comité...

—Mas isso não pode ser assim...

Expliquei então ao dr. Egas Moniz o que elle ignorava. O comité não era uma assembleia de medicos. Estes estavam ali em minoria. Era formado por sociologos, advogados, politicos, economistas, medicos, cirurgiões, militares, academicos, pedagogos e burocratas, isto é, por gente seleccionada entre todos os paizes e que directamente conheciam e solucionavam problemas de assistencia aos mutilados e estropeados de guerra e conjuntamente todos os problemas de ordem moral e social que lhes diziam respeito:—reformas; pensões; subvenções complementares conforme a invalidez; reeducação funcional; reconstituição profissional e collocação, etc.

—Então, as coisas são differentes... Não podem resolver assim...

E, com manifesta boa vontade de resolver a precipitação do telegramma da vespera e de remediar as coisas, pediu ao dr. Gonçalves Teixeira, que désse a sua opinião. Emquanto, este illustre chefe de serviços, não chegava, eu ia dizendo ao professor e ministro dr. Egas Moniz:

—Este comité tem funcções excepcionaes... A guerra termina mas o comité tem, por esse facto, de multiplicar a sua acção directiva porque d'ella e dos seus trabalhos depende a sorte de quasi dez milhões de invalidos que a guerra deixou...

O dr. Gonçalves Teixeira concordou que era urgente desfazer a ordem telegraphica da vespera. Só via a solução de mandar um delegado. O dr. Egas Moniz, rapidamente, respondeu:

—Tem razão... Embora não tivesse recebido indicações n'esse sentido, tomo inteira responsabilidade do caso... Vae o collega...

—Não posso.

—Porquê?...

—Tanto tempo levaram a resolver este assumpto, que não podemos dar-lhe essa solução, que era a mais logica... Estamos a 1 de novembro e a reunião está marcada para 4... Só de aeroplano!...

Discutiu-se a maneira de fazer. O que me interessava principalmente, era o convite official do governo. N'elle estava empenhada a dignidade do paiz. N'elle estava o remate da minha campanha jornalistica e de «correspondente nacional» do Comité.

—Bem... Manda-se dizer ao dr. Bettencourt Rodrigues que esclareça a ausencia dos delegados portuguezes e que faça em nome do governo de Portugal o convite para a visita a Lisboa...

—Muito obrigado...

Emfim! Respirei á vontade. Pelo menos, melhor ou peor, remediava-se uma indelicadeza. Desde julho até novembro, os governos portuguezes esqueceram um compromisso de cortezia e não deram explicações sobre a sua maneira de proceder!

Aguardei noticias de Paris. As primeiras a receber foram de caracter particular;—do delegado inglez coronel Stanton, do presidente dr. Bourrillon, do secretario geral, o dr. advogado Charles Krug. Todas se referiam á minha acção de trabalho e ao rumor que correra do meu desalento e da minha tristeza, coisas que não comprehendiam principalmente n'essa epoca de pleno exito dos alliados. Uma das cartas, que temos agora á vista, dizia:

«...O convite official do governo portuguez chegou retardado, isto é, depois da sessão do Comité.

«Immediatamente o communiquei a todos os collegas enviando-lhe a copia da nota do seu ministro em Paris. O amigo tambem deve receber identica communicação pelo mesmo correio em que segue esta carta.

«Vou responder ao seu governo. Penso, porém, que antes de o fazer, devo ouvir a sua opinião e a do dr. Costa Ferreira, persuadido que os dois podem indicar a opportunidade d'uma visita, em fevereiro, a Portugal. Quer ter a amabilidade de conversar com esse collega e amigo, dando-me a conhecer, com urgencia, a opinião. Escusado será dizer que, para nós, terá caracter decisivo.

«E o amigo? Na sua ultima carta o dr. Costa Ferreira dizia-nos que você andava, por vezes, um pouco triste. Espero que não haja razões sérias para abandonar aquella alegria tão franca e tão encantadora que lhe invejamos. Conto principalmente com os acontecimentos para reviver, na sua alma, o antigo bom humor. Porque d'esta vez «ou les a! Et comment!»

«Você que foi sempre um tão decidido amigo da Justiça e do Direito; você que nunca hesitou em proclamar o triumpho definitivo dos alliados, espero que saudará com alegria os acontecimentos que estão passando...»

Esta carta e outras davam-me alento. De resto, a primeira parte da minha campanha estava vencida. Os alliados tinham sido convidados officialmente!

Mas... ainda não pararam por ahi os meus trabalhos. E ámanhã, continuarei dizendo.

José Pontes

A concessão do regimen bancario no Ultramar

Como hontem vimos, a proposta apresentada pelo Banco Colonial Portuguez para a concessão do regimen bancario no Ultramar foi considerada fóra de concurso pela commissão incumbida de receber e considerar as propostas que fossem apresentadas, como fóra de concurso foi julgada pela procuradoria geral da Republica.

Effectivamente, essa proposta continha varias modificações ao texto do programma elaborado pelo governo, tendo uma d'ellas uma restricção que podia acarretar no futuro gravissimos prejuizos ao Estado.

Pelo antigo contracto com o Banco Nacional Ultramarino, o Estado tinha o direito de mandar, sem pagamento de commissão, da metropole para as colonias as importancias que entendesse. O Banco Colonial Portuguez limitava essa faculdade ao maximo diario de 40 contos. Ora, sabendo-se que o governo tem muitas vezes urgencia de mandar centenas e até milhares de contos para as colonias, essa restricção modificava um ponto essencial do programma do concurso.

E como n'elle se diz taxativamente que restricção alguma se podia fazer, é claro que a proposta tinha de ser posta de parte.

N'estas circumstancias, o Banco Nacional Ultramarino não tinha que fazer valer o seu direito de opção. Entretanto, como o outro banco concorrente, na sua proposta, apresentava uma lista de divisão de lucros liquidos, que ia desde que estes attingissem a quantia de 2.000 contos annuaes até á phantastica verba de 4.000 contos, lista que podia ter causado impressão no animo do publico pouco conhecedor de assumptos financeiros, o Banco Nacional Ultramarino resolveu offerecer ao Estado maiores vantagens, d'uma realisação pratica e incidindo precisa e concretamente sobre as condições das bases do programma.

O «Diario de Noticias» no seu «Boletim financeiro» de hoje aprecia as vantagens que o Banco Nacional Ultramarino offerece ao governo do modo que se verá pela transcripção que fazemos. Ha apenas a notar que o nosso collega lhe chama sempre proposta, quando o não é, visto que já não tinha o Banco Nacional Ultramarino que fazer proposta alguma, attendendo a que a que primeiro apresentára era a unica, por exclusão de partes.

Diz esse jornal:

O Banco Nacional Ultramarino, com effeito, apresentou espontaneamente ao governo uma nova proposta que por muitos titulos se destina a causar uma grande sensação no nosso meio.

Em primeiro logar, a proposta é inesperada. Como noticiámos desde logo, o Banco Ultramarino ficou, segundo as estações competentes, como o unico concorrente admittido Escusava, portanto, de modificar a sua primitiva proposta, que era a acceitação pura e simples das bases exigidas pelo governo.

Não o entendeu, porém, assim o Banco. E a sua nova proposta tem tres caracteristicas que não podem passar despercebidas n'este relato: a de produzir vantagens para o Estado superiores a tudo quanto foi offerecido; a de elevar o Banco a uma das maiores instituições bancarias da Europa; a de se collocar em condições de prestar os mais relevantes serviços ao desenvolvimento das colonias portuguezas.

A primeira caracteristica foi claramente evidenciada pela exposição hontem publicada no «Diario de Noticias». A proposta agora apresentada excede notavelmente todas as vantagens offerecidas pelo outro concorrente, cuja admissão ficou prejudicada pelas restricções apostas a determinadas clausulas basicas do concurso. Tanto nas transferencias gratuitas, como nos limites das contas correntes gratuita e onerosa e como ainda na renda fixada sobre o quantitativa da circulação fiduciaria, o Banco Nacional Ultramarino excede sensivelmente tudo quanto foi offerecido ao Estado. Segundo a avaliação publicada, são mais 1.000 contos no anno corrente e 200 contos nos seguintes. A participação nos lucros estava, de resto, expressamente excluida com base de licitação pelo proprio Estado, uma vez que se não podem avaliar como comparaveis lucros liquidos futuros de instituições tão differentes pelo tempo da sua duração, montagem de serviços, capital, reservas, etc.

A segunda caracteristica é de uma importancia fundamental para o Banco e para a Nação. Elevando o seu capital de 12.000 a 24.000 contos (mais 7.000 contos do que o governo exigia) e as reservas tambem de 12.500 a 24.000 contos minimos—o Banco Ultramarino vae ficar com um capital e reservas que se approximam de 50.000 contos. Não o excedem consideravelmente algumas das mais formidaveis organisações bancarias da Europa. O facto, portanto, é de uma transcendencia e alcance verdadeiramente nacionaes.

A terceira caracteristica resulta do anteriormente exposto e ainda do facto importantissimo do Banco ter todos os seus serviços solidamente montados (séde, agencias no paiz, no estrangeiro e nas colonias). E' de uma vantagem incontestavel, portanto, para as colonias portuguezas que uma instituição de semelhante magnitude se consolide em taes bases: o futuro de Portugal dependendo essencialmente da valorisação do seu imperio ultramarino e essa valorisação dependendo a seu turno do capital...

Por todas estas razões, o governo só tem que se felicitar com a resolução d'este magno problema, resolução tanto mais feliz quanto o Banco emissor das colonias não muda de nome (o que é sempre grave para o credito da nota) e não tem de improvisar serviços de difficil montagem (o que é sempre melindroso e precario tambem como garantia de um funccionamento normal absolutamente assegurado).

Tambem no «Seculo» d'hoje encontramos as seguintes informações dignas de registo:

«O Banco Nacional Ultramarino conta meio seculo de existencia e de credito firmado n'uma administração modelar. Nos ultimos tempos tomou um notavel desenvolvimento. Creou succursaes em muitas cidades importantes no estrangeiro, além das que possue no continente e nas colonias. O Banco Nacional Ultramarino adquiriu, por direito de conquista, a qualidade de uma instituição nacional, sob o ponto de vista economico e financeiro. Pôl-o de parte, para beneficiar fosse quem fosse, seria absurdo e immoral. Que se diria em França, por exemplo, se um governo d'aquelle paiz, afastasse o Banco de França na concorrencia com qualquer outro Banco? O Banco de França é uma formidavel garantia do credito nacional, como entre nós o Banco Ultramarino é uma poderosa garantia do credito portuguez, não só no paiz, como em todo o estrangeiro».

POLITICA

O tratado de paz na commissão — O que ouvimos a um deputado que d'ella faz parte

O tratado de paz foi distribuido aos parlamentares e na Camara dos Deputados nomeou-se a commissão que sobre elle ha-de dar parecer. Essa commissão compõe-se, como é sabido, dos srs. Alvaro de Castro, Barbosa de Magalhães, Pereira Bastos, Jayme de Sousa, Mesquita de Carvalho, Antonio Granjo, Julio Martins, Vasco de Vasconcellos, Aboim Inglez, Aresta Branco, Jorge Nunes, João Pinheiro, Pacheco d'Amorim e Costa Junior.

Como se vê, a extrema esquerda é aqui apenas representada pelo sr. Costa Junior.

A'cerca da sua attitude disse-nos um d'estes illustres deputados o seguinte:

—Entendo que a commissão não poderá dar o seu parecer sem conhecer todos os documentos, absolutamente todos, que digam respeito á nossa intervenção na guerra. Sem isso pode acaso emittir-se um voto concencioso?

—No tratado fala-se de Portugal? Não vi referencia alguma...

—Nem eu. E, sendo assim, em que é que nos pode interessar a ratificação, pelo Parlamento portuguez, d'um convenio que não nos diz respeito?

—Em todo o caso, objectamos, ha a referencia indirecta no capitulo das reparações...

—Sem duvida. Mas isso é mais uma razão para não se discutir ou ractificar o tratado emquanto se não souber, ao certo e sem sombras de duvida, o que ha feito ou negociado ou em via de se fazer ou negociar respeitantemente ás reparações devidas a Portugal. E isto pormenorisadamente, desde o seu inicio até á conclusão. Ora eu não sei nada, por emquanto.

—Mas conhece, sem duvida, documentos respeitantes á preparação para a guerra...

—Apenas os que foram apresentados ao Parlamento quando se effectuou a sessão secreta. Esses, porém, não são sufficientes para eu poder formular um juizo seguro. E'-me indispensavel conhecer todos.

—Parece-lhe, pois, opportuna a publicação do livro branco?...

—Porque não? Terminou a guerra e já não é legitimo sustentar, perante a Nação, um impenetravel segredo.

Aqui findaram as declarações do parlamentar que nos deu a honra da sua companhia até á entrada da sala das sessões. Emquanto nós occupavamos o logar reservado a este jornal na tribuna da imprensa, o nosso amigo ia tranquilamente sentar-se na sua poltrona de representante do povo, na extrema esquerda do hemiciclo.

A questão dos «leaders» no P. S. P.

Não foi ainda resolvida a divergencia da opinião provocada pela nomeação, affirma-se que arbitraria, dos dirigentes parlamentares da minoria socialista. A' discussão prosegue no Conselho Central, que hoje mesmo deve novamente reunir, com o comparecimento dos deputados e vereadores do partido. O sr. Dias da Silva mantem a sua resolução de renunciar o mandato de deputado se não receber condigna reparação; é possivel que se encontre uma plataforma conciliadora, fundada essencialmente na substituição do sr. Costa Junior, substituição a que se procurará tirar o caracter de destituição.

Perturbação no Partido Evolucionista

O phenomeno de desagregação dos partidos constitucionaes manifestou-se tambem no evolucionismo que se scindiu, mais ou menos apparentemente, em tres correntes de opinião, tendo por centro os srs. Fernandes Costa, Julio Martins e Antonio Granjo.

Os ultimos discursos, ácerca da questões das Universidades, pronunciados pelos srs. Antonio Granjo e Julio Martins, determinaram um acrescimo de influencia ao sr. Antonio Granjo, com diminuição correspondente de prestigio para o sr. Julio Martins. Aos parlamentares evolucionistas foi agradavel ouvir a palavra sensata e moderada do ex-ministro da justiça no gabinete Domingos Pereira; o discurso do sr. Julio Martins feriu o conservantismo evolucionista, por ser considerado demasiadamente radical.

E' provavel, pois, que a situação politica do sr. Antonio Granjo se fortaleça consideravelmente, após a eleição presidencial.

Encarregado de Negocios no Brazil

Foi transferido para a legação nos Balkans o primeiro secretario da legação, encarregado de negocios no Brazil, sr. Cesar Mendes. Esta transferencia foi-lhe imposta como castigo disciplinar, devido em honra do sr. Ruy Chianca, á sua attitude dubia n'uma festa dada em honra do sr. Ruy Chianca, emigrado politico, evadido após a derrota dos monarchicos em Monsanto.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A constituição do novo ministerio e da casa militar da presidencia

RIO DE JANEIRO, 27.—O dr. Epitacio Pessoa organisou o seu ministerio da seguinte forma: guerra, Pandiá Calogeras; relações exteriores, Azevedo Marques; viação e obras publicas, Pires do Rio; agricultura, Simões Lopes; marinha, Raul Soares; interior, Alfredo Pinto; fazenda, Homero Baptista.

Para chefe da policia foi nomeado o Dezembargador Geminiano França e para prefeito do districto federal o sr. Sá Freire.

O pessoal do gabinete é o seguinte: chefe, o sr. Catta Preta; secretario, o sr. Pessoa de Queiroz.

A casa militar da presidencia é composta do coronel Hanstiphilo Moura, chefe, e capitão de fragata Raphael Albuquerque, sub-chefe. Os officiaes ás ordens são o capitão tenente Leopoldo Nobrega Moreira e os capitães Alberto Cunha Pitta e Marcolino Fagundes.

NOTAS DO CAPTIVEIRO

Para onde?

O relogio da estação de Lille marca duas horas e meia precisas quando o comboio se põe em marcha.

Para onde vamos?

Ninguem sabe. Ignoramos sempre o nosso destino por mais que o perguntemos.

As carruagens em que nos mettem são cautelosamente fechadas á chave e em cada compartimento vae um soldado de escolta.

Tambem elle ignora para onde vamos ou por que tambem lh'o não tenham dito ou porque lhe tenham vedado o dizer-nol-o.

Pelos nomes das estações e por uma pequenina carta que ha na carruagem vemos que seguimos a linha que passa por Valenciennes do que ainda n'esse mesmo dia obtemos a confirmação.

A viagem era sujeita a constantes demoras tão inexplicaveis para nós como o destino que levavamos.

Cada um dispunha apenas do logar que lhe era destinado. Assim a noite custou immenso a passar, porque outra posição nos não era permittida que a de sentados sem nada a que encostarmos a cabeça.

O tenente coronel Craveiro Lopes, sempre vivo, sempre irrequieto, depois de ter procurado no chão onde poder descansar um pouco acabou por se empoleirar e deitar n'uma das rêdes o que intrigou um pouco o soldado que nos guardava e que ao acordar d'um somno deu, ao contar-nos, pela falta de um.

A rêde, porém, tambem pouca commodidade offerecia e o tenente coronel Craveiro Lopes saltando abaixo tirou o soldado de embaraços que não deixou de esboçar um sorriso.

Ainda que muito lentamente o comboio ia continuando a andar e só ao fim de 24 horas entravamos na Lorena, um dos pedaços da terra da França, porque a França combate, um verdadeiro jardim que os fructeiros floridos enchem de côr e de perfume.

Ao despertar da manhã seguinte appareceu-nos Sarrebruck, que na memoria nos aviva o inicio da outra guerra que com a Alsacia arrancára á França este pedaço tão lindo do seu territorio.

Dar-lh'o-ha outra vez a presente guerra?

Sempre o acreditamos e se alguma coisa agora nol-o põe em duvida é o soffrimento moral de vencidos, é a triste condição de prisioneiros em que cahimos.

Poucos conseguiram dormir n'estas duas noites.

Cansados phisica e moralmente, anciamos chegar ao nosso destino.

Estamos já perto, ou longe ainda?

N'uma das muitas paragens do comboio o soldado que nos guardava sahiu e falou com o commandante da escolta.

Quando voltou á carruagem guardando ainda o segredo da terra para onde vamos, disse-nos no entanto que deveriamos lá chegar pouco depois do meio dia.

Foi um grande allivio que todos sentimos.

A linha ferrea vae agora ao longo da Floresta Negra que nos acompanha durante bem mais de uma hora.

Por fim e quando já eram duas e meia da tarde e por consequencia ao completar de quarenta e oito horas de viagem somos chegados a Karlsruhe.

O soldado julgou então terminado o segredo que lhe impuzeram e communicou-nos que era ali que sahiamos.

De facto, passados ahi uns dez minutos o commandante da escolta veiu mandar apressadamente abrir as portas das carruagens e da mesma forma fazer-nos sahir d'ellas.

Intrigou-nos um pouco toda aquella pressa.

Atravessámos uma agare, entrámos n'outra e com nosso grande espanto n'outro comboio.

Para onde vamos?

D'esta vez o soldado que entráva para o nosso compartimento, ou por menos reservado ou por mais intelligente, poz-nos logo ao facto do que se passava.

Alli em Karlsruhe havia tambem um campo de prisioneiros, mas estava já cheio e por isso iam levar-nos para o de Rastatt onde já haviamos passado ha pouco mais de meia hora. Egual tempo depois desembarcámos ahi.

O campo para onde vamos é distante ainda uns quatro kilometros.

Rastatt é uma pequena cidade de ruas bastante tortuosas e cheia de quarteis.

Deve normalmente ter uma grande guarnição o que lhe advem de estar nas proximidades da fronteira.

Não tem nenhum movimento. Apenas uma ou outra mulher espreita da janella a nossa passagem e um ou outro velho se detem a observar-nos.

As pernas arrastam-nos com dificuldade e o caminho parece-nos mais longo do que realmente é.

Ao cabo de uma hora de marcha começamos a avistar uns cercados de arame farpado a dentro dos quaes ha innumeros barrotes de madeira.

E' o antigo campo dos russos e a elle nos dirigimos. Era um campo de soldados e por isso a nossa situação alli vae ser transitoria.

Consta o campo de não sei quantas divisões, cercado em toda a volta por uma dupla rede de arame farpado por cuja segurança velam de espaço a espaço innumeras sentinellas.

Chamam-se blocos estas divisões e é ao bloco 1 que nos destinam.

Cada bloco tem dez barracas bastante extensas, arejadas e illuminadas e cada barraca com camas reunidas a quatro e quatro n'uma armação muito tosca em que as enxergas ficam duas em baixo e duas em cima.

Uns bancos de madeira, umas bacias e uns jarros de grez são o restante e unico mobiliario.

Os officiaes superiores não ficam aqui. Vão para «Friedrich fest» que assim se chama a fortaleza de Rastatt. Antes, porém, vão tomar banho e desinfectar as roupas que com esta operação mudam completamente de côr.

O nosso banho e desinfecção é só no dia seguinte e por isso nos não dão roupa para as camas n'essa noite.

O campo dos russos fica n'uma extensa planicie de que a Floresta Negra constitue um severo e sombrio panno de fundo. A sua visão e esta hora sempre melancolica do fim da tarde enchem-nos d'uma profundissima tristeza.

O que será a vida do captiveiro e quanto durará?

Já sabemos que não é alli que ficaremos mas não é isso o que mais nos preoccupa. Aqui ou alli n'este paiz onde tudo é uniforme que differença pode haver na vida d'um prisioneiro?

O que nos preocupa, aquillo porque todos anciamos é pelo despontar brilhante da manhã explendorosa da Liberdade que de novo nos leve á nossa Patria.

Rostatt, Abril, 1918.

Capitão Adelino Delduque

MARECHAL E CARPINTEIRO

Não ha academia, sociedade de instrucção, que não receba no seu seio, a titulo honorifico, os que mais se distinguiram na grande guerra, que se admiram ao saber-se doutores em direito, em canones ou qualquer outra especialidade a que não se dedicaram. Mas ha mais e melhor. A corporação dos carpinteiros de Londres acaba de nomear sir Douglas Haig carpinteiro honorario. N'essa occasião memoravel nos annaes da carpintaria, o presidente da referida aggremiação proferiu um discurso magnifico, no qual fez resaltar quão admiravel foi a conducta do grande cabo de guerra, que não teve o menor movimento de hesitação em renunciar ao alto commando britannico para se collocar sob as ordens supremas do marechal Foch.

A esses trabalhadores, tão orgulhosos da sua independencia, esse testemunho de subordinação apparece como o acto mais admiravel do marechal inglez.

A resposta d'este foi, como era de esperar, repassada do mais bello patriotismo e salpicada aqui e além do mais accentuado bom humor britannico.

Para merecer o titulo que acabava de ser-lhe conferido, disse elle, quiz durante a sua estada em Chester, iniciar-se um pouco nas artes manuaes.

Auxiliado por habeis profissionaes aprendeu a esculpir madeira, a manejar a plaina de carpinteiro e as goivas do torneiro. Acha-se, portanto, em via de ser um bom operario.

Um dia virá, talvez, em que orgulhoso com a sua nova especie de recruta, a corporação dos carpinteiros veja sir Douglas Haig curvado sobre o banco de uma officina, desbastando uma prancha, ajustando um caixilho, arranjando uma guarnição.

A socialisação da Fabrica da Marinha Grande

Uma curiosa historia de politica e de administração

O aspecto que reveste o succedido com a Antiga Fabrica Nacional de Vidros da Marinha Grande vem demonstrar como em Portugal se baralham e se confundem, por vezes, as questões da maior importancia e como, prejudicando-se os interesses do Estado menos se guardam os dos particulares embora a elles esteja ligada a fé dos contractos.

Não se trata d'uma questão embaraçosa mas d'uma questão embaraçada. Quem é o responsavel pela forma em que ella se encontra? Apenas os dirigentes que, negando uns, os paragraphos d'um contracto, torcendo outros os artigos, fazendo terceiros a sua propaganda politica á custa do dinheiro da nação, levam as coisas mais importantes ao maior dos descalabros e n'isso se baseará a ruina para que ha de caminhar.

Como se sabe da Fabrica da Marinha Grande não resta de toda a tradição pombalina mais do que um tumultuario aspecto do que a seu respeito se deliberara. Convencionou-se que o pedido dos herdeiros de quem a iniciou—á custa do Estado, no tempo do Marquez de Pombal— era uma ordem e logo se imaginou conceder largas regalias a quem, no fim de contas, só era chamado para dar o seu labor a troco do seu braço n'um periodo em que ainda não se falava de socialisação.

Socialisar, todavia, não é o que se faz em Portugal n'estas questões operarias. Se o fosse seria uma larga janella para o futuro; assim é uma terrivel baralha em que se faz a inversão de poderes. Dar ao trabalhador direitos, proventos, situação, tirar do seu futuro é mais do que um dever é mesmo uma solução moderna, anarchisal-o, perverteI-o, irresponsabilisal-o é uma excitação ambiciosa, é crime.

Pois até d'isto ha no caso da Marinha Grande. Não é o «bolchevismo» na sua expressão de doutrina, a de Carlos Marx, é a seita n'uma transmudação de odio. Antes, porém, de esse ponto capital ha a marca total do desdem a que o Estado tem reduzido problemas importantes. A historia d'uns annos d'administração publica cita, em todos os seus aspectos, n'este curioso caso da Fabrica de Vidros no qual tudo se anniquilou e se desrespeitou.

Como se sabe o Estado fizera um contracto com uma empreza arrendataria para a qual havia todos os deveres e nenhuns para elle mas mesmo assim foi assignado e—repare-se bem!—só uma das partes—a do arrendatario—cumpriu.

Senão vejamos. O assumpto é vasto. Complicaram a sua simplicidade. E' necessario desvendar o que enovelaram para se chegar á prova de que jámais semelhante coisa se deu em Portugal. A incompetencia affirmou-se. Vejamos se o actual governo a quer continuar.

A situação da fabrica e o ministerio da União Sagrada

O ministro da fazenda Affonso Costa deliberou um dia syndicar os arrendatarios da fabrica, dizia elle que baseado em queixas. Um engenheiro viu o que passava e declarou tudo correr admiravelmente. As queixas não se tinham feito. O que Affonso Costa desejava era talvez sacudir de cima do Estado os prejuizos que a fabrica dera desde o tempo de Pombal sem que constitua uma escala de progressos, como succedeu n'essa epoca. E' certo que dentro em pouco o engenheiro encarregado da syndicancia veiu exactamente dizer o contrario do que affirmara na primeira vez.

Ha no contracto com os arrendatarios uma clausula referente ao fornecimento de lenha das mattas do Estado, pela qual a abastece até certo ponto. Chegara a guerra. A lenha ia subir e d'ahi começa a questão em que já se pensa no que para si deseja o governo em troco do prejuizo d'aquelles com quem tratara. Deviase lenha aos arrendatarios; deu-se ordem para não a fornecer no momento em que um outro governo ia chegar.

O governo em que o sr. Affonso Costa era ministro das finanças queria ir talvez á rescisão do contracto accumulando factos que não se tinham dado, o ministerio que chegara vinha com outros ardis.

O que fez o ministerio sidonista

Puzera a questão de não fornecer lenhas «visto não as haver» (sic). Era o Estado que realisava o primeiro golpe, que iniciava a situação em que os arrendatarios iam ser collocados. Sem lenha não podia haver laboração; o Estado era quem a devia fornecer ou então «ipso facto» quem explorava a fabrica não podia manter o operariado.

Como se poderia pagar a quem não trabalhava? Como trabalhar sem a materia indispensavel para o cozimento do vidro, sem o elemento essencial que ao governo competia fornecer?!

Assim se começou.

O ministerio da agricultura déra as suas ordens para não se pagar a lenha em debito, o ministerio das finanças com o qual se celebrara o contracto ignorava cabalmente, o succedido. Mas porque se fez isto? Havia absoluta carencia de lenha?

Não. E' que a guerra fizera subir o preço d'essa mercadoria e d'ahi o querer-se libertar o governo da obrigação do seu contracto.

Não havia já maneira de se sahir do «gachis» estabelecido.

A empreza tinha obrigação de manter os operarios, de lhes pagar, de fazer a laboração. O Estado devia conceder-lhe uns tantos milhares de steres de lenha. Não o fazia. Como obrigar a cumprir um tratado que era o primeiro a violar?!

Em todo o caso foi-se trabalhando; por todos os modos se pretendeu seguir na corrente estabelecida mas tornou-se impossivel. Um dia chegou em que não houve nem mais um cavaco para queimar.

Além d'isto todos os governos —absolutamente todos—não se utilisavam, como o contracto manda—dos objectos fabricados na Marinha Grande. Nem a vidraria dos hospitaes, dos navios, dos estabelecimentos publicos, ali era directamente adquirida.

Como se vê se alguem tem culpas da paralysação da industria, é apenas o Estado.

Cahiu o sidonismo. Outras complicações chegaram.

O gabinete José Relvas e os arrendatarios

Foi n'este periodo que as coisas chegaram ao cumulo. A fabrica parara por falta de combustivel; o ministro do trabalho, d'então, o que foi celebrisado por tantas fórmas singulares, vendo que não se trabalhava, escutando os operarios, não inquirindo das causas primordiaes, chamou á falta dos governos «uma reclamação justa dos trabalhadores». Mandou dar 4.000 escudos á Camara da Marinha Grande e declarou que os arrendatarios os deveriam pagar.

No seu gabinete, quando o director da sociedade exploradora, fez a sua reclamação o ministro fez... a sua politica.

Sem bases para argumentar, tendo sahido do acaso d'uma revolução fracassada, sem preparo para comprehender como se deve conduzir as justas reivindicações dos proletarios n'outros assumptos, o ministro procedeu atrabiliariamente. Desejava apenas dar nas vistas e, diante dos grupos d'apaniguados de que enchia o gabinete, um dia, ante o concessionario da fabrica declarou:

«que quando o patronato não tem generosidade nem coração para soccorrer os operarios elle entendia serem justificados todos os excessos a que se entregassem».

Accrescentara que o proclamava bem alto e que se «não fosse ministro capitanearia os operarios em todas as occasiões semelhantes, aconselhando-lhes o saque, o incendio, o morticinio!!!»

Aqui não havia faltas de generosidade e de coração do patronato mas sim falta de lenha que o Estado devia fornecer. Porém, para o socialismo do senhor ministro, não inquirindo dos motivos e ignorante dos principios da sua causa, havia a politica d'ameaça.

A fabrica da Marinha Grande foi entregue a uma commissão dirigente d'operarios e delegados do governo que... passam, os ultimos, a vida no Limoeiro...

Mas acaso ignorava o resto do governo as opiniões do ministro?

Não. Todos os membros do ministerio o souberam; houve na «entourage» quem o censurasse mas... o facto consumou-se.

O governo Domingos Pereira e o caso

O ministro das finanças era o sr. Ramada Curto. Até elle foram as reclamações dos arrendatarios que pediam, o mais legitimamente possivel, que lhes entregassem os objectos «fabricados durante a sua gerencia». Elles eram sua absoluta propriedade; não havia que hesitar. Ainda assim hesitou-se. Chegara-se ao receio de novamente tirar á fabrica aos operarios, aos quaes se concedera alguma coisa de precioso: 30 contos por anno que deviam ser descontados nos lucros dos novos concessionarios!!!

Nos lucros!! Mas se o Estado não adquire os objectos laborados, paga as verbas e os prejuizos são fataes! Mas se o Estado ainda manda dar a uma **commissão vitalicia** ordenados pingues! São sete esses membros e recebem 1.500$00 annuaes cada um além de 5 por cento sobre os lucros dos quaes devem sahir aquellas quantias.

Caso não haja lucros o Estado pagará por um emprestimo auctorisado feito na Caixa Geral de Depositos naturalmente por «omnia seculum...»

Tal é o estado da «socialisação» (sic) da fabrica da Marinha Grande.

Auctorisando-se a entrega dos objectos laborados esta não se fez, rescindindo violentamente o contracto ao qual o Estado faltou, entregando-se a incompetencias directivas regiamente pagas a fabrica chamam a isto «socialisação!»

Para onde se caminha?

Quererá o actual governo continuar o mesmo modo de vida dos seus antecessores? Eis o que se pergunta. Um excitado ministro, em face da guerra, fazendo politica d'inversão de principios, lesou os interesses dos arrendatarios que falharam visto não lhes fornecerem os indispensaveis materiaes, outros applaudiram e sem se chamar um representante da empreza para a avaliação das coisas que lhe pertenciam e para assistir ao inventario da fabrica, tudo se confundiu.

Fechou-se a todas as clausulas. A justiça é só uma e ella deve ser applicada na sua expressão legitima.

—Entregar novamente a fabrica aos seus arrendatarios dando-lhes a lenha indispensavel para a laboração e exigir-lhes que estes cumpram para com os operarios aquillo a que o contracto os obriga tal é o fim que deve ter a formula justiceira d'um Estado que se preza.

Estamos diante d'uma atrabiliaria decisão em que um ministro favorece a sua politica e até, expressamente, pessoas do seu partido as quaes nomeia para delegados junto da nova phase d'exploração d'uma industria que já por si está arruinada visto ser o consumo da sua manufactura 200 por cento inferior á producção que se faz.

O que se praticou é um attentado. Ha o direito, ha o dever de defeza do operariado mas dentro d'uma logica consciente respeitando todos os outros interesses. Trabalhar com as garantias que se deram aos da Marinha Grande não é socialisar é perverter doutrinas.

Eis o que o actual governo—mettido n'uma lucta embaraçante com os trabalhadores querendo apoiar-se na verdade e na justiça—deve ponderar.

Ou preferirá tambem o agachamento. Preferirá o commodismo á razão? Terá medo de fazer justiça diante d'uma determinação d'um atrabiliario que só o acaso d'uma revolução—para demais falhada—levou a ser politico?

Eis o que veremos em breve com os olhos attentos de quem quer justiça apenas.

O caso do dia

A nova revista de Schwalbach que está levando Lisboa inteira ao theatro São Luiz e que é o mais bello espectaculo para o espirito, para a vista, é uma peça que todas as familias podem ver e mais ainda que todos devem ver, não só pelo ensinamento, como pela graça, pelo deslumbramento do guarda-roupa, pelos esplendidos scenarios, magnifico desempenho, lindos numeros de musica, muitos dos quaes são bisados todas as noites, artistica encenação. E emfim, «O pé de meia», o mais alegre e o mais sensacional espectaculo que n'estes ultimos tempos tem apparecido nos theatros portuguezes.

Congresso Regional Trasmontano

Reuniu a commissão executiva, tomando conhecimento de varias adhesões, entre as quaes a do Centro Commercial do Porto, de varias camaras da provincia, de syndicatos agricolas e de associações. Foram distribuidas novas theses aos srs. dr. José Pontes, coronel Manuel Maria Coelho, dr. José de Athaide, Arthur de Castilho, etc. A' proxima sessão, que é no sabbado, devem assistir todos os parlamentares trasmontanos.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —TRINDADE—A's 21,30—«O fado» —POLITEAMA—A's 21,15—«Miss Diabo»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO—A's 21,30—«O amigo Fritz».—APOLO—A's 21—«Lebre corrida».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

Nota do dia

Noticias frescas do Brazil dão como um successo de gargalhada o «Frei Thomaz», de Chagas Roquette, a comedia que a empreza Maria Matos-Mendonça de Carvalho não teve occasião de pôr em scena durante a sua passagem pelo Polytheama.

Do mesmo auctor agradára tambem sem reservas a espirituosa comedia «O Senhor Roubado», sendo geral no Brazil a opinião de que Chagas Roquette é actualmente o primeiro dos escriptores alegres de Portugal.

O seu «Frei Thomaz»—dizem-nos amigos e diz a imprensa do Rio—é uma interessante «charge» á nossa vida regional; saindo fóra da banalidade na apresentação das scenas, de que um dos actos é passado na rua, com a vida de visinhos, da janela á botica, provincianismo, curioso e tipico... é uma bella obra para empurceirar ao autor Gervasio.

Folgamos que assim seja. A reputação de Chagas Roquette está de há muito feita, e é assim que quando não vemos para o Theatro Portuguez quasi ninguem a trabalhar, sejam para ele, no seu genero, que se volvam as esperanças agora. Pena é que não seja mais fertil, que em todos os theatros fique uma peça sua, cheia de alegria e do trocadilho opportuno que sempre veste nas suas obras. Mas, mais vale pouco e bom que atabalhoado e desperdiçado. E Chagas Roquette em todas as suas peças tem vencido, tem sido um primeiro auctor comico.

O «Frei Thomaz», a nosso ver, só tem um defeito... não nos ser possivel chegarmos ali ao Palace Theatre... do Rio, e ver a peça, e applaudir o auctor.

A. F.

Réclames

Está provado que o Gymnasio baterá este anno o «record» das peças de successo. Depois do «Sonho de uma noite de agosto» esta outra deliciosa comedia «O amigo Fritz», que todas as noites se repete com extraordinario exito e na qual com tanta felicidade se estreou, ao lado de Eduardo Brazão e Lucinda Simões, a novel actriz Julieta Simões, filha da nunca esquecida Lucilia. «O amigo Fritz» tem assegurada uma larga e triumphal carreira.

—No Apollo, durante a revista «Lebre corrida» e o quadro novo «Bemdito é o fruto...», rebenta-se a rir com Carlos Leal e Barradas, nos «compères» «Belezas» e «Zé Alface», com a dona da casa por Francisca Martins; com o homem das condecorações por Aurelio Ribeiro; com a policia, por Deolinda de Macedo e com o «Velho» por Cremilda Torres, no quintelo da illuminação da cidade.

Instituto Superior de Commercio

Reuniu esta tarde, em assembléa geral, a Associação Academica do Instituto Superior de Commercio, tomando conhecimento do programma da direcção recentemente eleita e nomeando um delegado á Federação Academica de Lisboa e tomando conhecimento das «demarches» feitas junto dos srs. director do curso e director geral do ensino commercial e industrial relativamente a exames.

SPORT

Natação

Hontem o Algés e Dafundo ganhou o desafio de watter-polo

Realisou-se hontem no caes do Club Naval de Lisboa o ultimo desafio de watter-polo do 1.º volta do campeonato. O encontro foi entre os «teams» do Algés e Dafundo e Gymnasio Club, vencendo aquelle por 3 «goals» a 2.

O jogo esteve monotono devido principalmente ao vento que fazia durante a partida.

Campeonato de Lucta

Terminou hontem o campeonato nacional de lucta organisado pelo Gymnasio Club Portuguez, ficando vencedor o sr. Antonio da Silva, do Atheneu Commercial de Lisboa.

Em segundo logar classificou-se o sr. Silva Carvalho, do Atheneu, e em terceiro o sr. Candido d'Oliveira, do Sport Lisboa e Bemfica.

A concorrencia foi regular, sendo alguns dos combates despertado enthusiasmo na assistencia.

Ultimas noticias

Ordem publica

O alferes sr. Barros Queiroz, da policia civica, concluiu hoje a relação das armas e munições hontem apprehendidas nas buscas realisadas sob a sua direcção, desde Sete Rios até Campo de Ourique. N'essa relação figuram 152 cartuchos emballados para armas de guerra, 8 pistolas, 9 revolvers, 8 armas de guerra, 10 espadas, 6 punhaes, cantis, capotes, mantas, calças e outros pertences de fardamentos militares, grevas, abrigos de barracas de campanha. Os cartuchos emballados foram já depositados no armeiro do governo civil.

Sobre assumptos de ordem publica conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio os srs. general commandante da guarda republicana e o director da policia de segurança do Estado.

Uma commissão delegada dos operarios da Escola Normal de Bemfica, composta dos srs. Etelvino Silva, Luiz Gouzaga e Francisco da Silva Caracol, veiu á nossa redacção declarar não ter fundamento a noticia de que houvessem elles e os seus collegas pensado ou sugerido a ideia de assaltar o campo de aviação na Amadora, como consta do relatorio redigido pelas auctoridades. Os referidos operarios pediram superiormente se fizesse um inquerito a tal respeito.

A «Capital» e outros jornaes publicaram a noticia de que o sr. Germano de Jesus, residente na Estrada de Bemfica, 232, loja, participára á policia de que em casa do sr. D. José de Mascarenhas, na mesma estrada, 303, havia reuniões de officiaes do exercito e civis.

O sr. D. José de Mascarenhas veio hoje á nossa redacção declarar-nos que tal participação é absolutamente falsa, tendo já ido á policia de segurança do Estado fazer identica declaração e pedido para ser chamado á responsabilidade o seu accusador.

O "Livro Branco"

A primeira parte do «Livro Branco», a que n'outro logar nos referimos, já foi para a Imprensa Nacional.

O sr. dr. Egas Moniz vae ser convidado a apresentar o relatorio da missão que desempenhou como presidente da commissão de delegados portuguezes á Conferencia da Paz, relatorio que deve figurar n'esse livro.

O ex-imperador Carlos

não vae a Londres e não pede para voltar á Austria

BERNE, 27.—A Agencia Telegraphica Suissa desmente o boato de que o imperador Carlos vá proximamente á Inglaterra ou que tenha dirigido ao governo austro-allemão um pedido de auctorisação para voltar ao seu paiz.—(Havas).

A falta de tabaco

Nos jornaes de hontem appareceu uma local dizendo que a Companhia dos Tabacos faria hoje por venda nas principaes tabacarias uma grande quantidade de tabaco da marca «Superior», sufficiente para abastecer o mercado durante algum tempo.

A affluencia foi hoje enorme ás tabacarias, mas verificou-se afinal que ellas não haviam recebido remessa alguma, d'onde se conclue que algum gracioso de mau gosto se serviu dos jornaes para illudir o publico.

PARLAMENTO

Nos Deputados

No expediente figura uma representação das ferro-viarios, que baixou á commissão dos caminhos de ferro. A requerimento do sr. Costa Junior, que foi approvado, a commissão dará parecer sobre esse documento no praso de 24 horas.

O sr. Jacintho de Freitos pede providencias ao governo sobre o açoremento do porto da Horta, promettendo o sr. ministro do commercio tomar as necessarias providencias.

O Livro Branco

O sr. Brito Camacho pergunta ao sr. ministro dos estrangeiros se não julga conveniente a distribuição da memoria apresentada pela nossa representação na conferencia da paz sobre as nossas reclamações, para os membros do parlamento poderem ver pelo tratado de paz, ha dias já distribuido, os pontos d'essas reclamações que nos foram satisfeitas.

Diz que por virtude do tratado de paz se tem de ver tambem discutido o «Livro Branco» cuja não publicação censura. Diz que a sua publicação é necessaria e urgente para que as responsabilidades da guerra possam ser apuradas. Elle, orador, afirma que, estando no seu posto de parlamentar não retirará nada do que disse e escreveu sobre a nossa intervenção. Não quer terminar sem formular mais a seguinte pergunta: se é por virtude do tratado de paz, se é por virtude de legislação privativa ou se por quaesquer entendimentos com as nações alliadas ou associadas, nós procedemos ainda á venda das mercadorias oprehendidas a bordo dos navios allemães no segundo anno de guerra? Parece-lhe que o tratado de paz consigna doutrina que não legitima semelhante direito.

Resposta do sr. ministro dos estrangeiros

O sr. ministro dos estrangeiros declarou que é intenção do governo publicar, no mais curto praso de tempo possivel, o «Livro Branco», no qual serão incluidos todos os documentos respeitantes á guerra, na parte que interessa a Portugal. Já de Paris déra ordem n'esse sentido. A primeira parte d'esse livro já está em provas.

Como o sr. Velhinho Correia insistisse na conveniencia e até na urgencia de ser tudo, absolutamente tudo, levado ao conhecimento da camara e portanto do publico, o sr. Mello Barreto accentuou com vehemencia:

—Posso affirmar a v. ex.ª que os seus legitimos desejos serão completamente satisfeitos. E digo mais: todos os republicanos ficarão satisfeitos. Asseguro isto de uma forma terminante!

O sr. Alvaro de Castro, «leader» da maioria, reclamou então que todos os documentos fossem desde já postos á disposição da commissão parlamentar dos negocios estrangeiros. Respondendo, o sr. Mello Barreto disse:

—Todos os documentos estão á disposição da commissão no ministerio. Darei ordens immediatas n'esse sentido.

A GRÉVE FERRO-VIARIA

A circulação está quasi normalisada, continuando a apresentação de pessoal

Nada de anormal se passou hoje nas estações do Rocio, Santa Apolonia, Alcantara e Campolide, as quaes continuam vigiadas por forças do exercito e das guardas fiscal e republicana. Na «gare» do Rocio, onde o serviço de ordem é feito por infantaria 23, houve um movimento colossal de passageiros, principalmente para os comboios do Norte e Oeste, tendo-se esgotado pelas 15 horas as lotações para os de amanhã nas referidas linhas.

O director engenheiro sr. Santos Viegas, que tem estado bastante doente, já hoje se conservou na «gare» largo tempo, juntamente com outros engenheiros encarregados de serviço.

Continuam as inspecções aos novos empregados ultimamente inscriptos, tendo hoje sido dados aptos pela junta medica mais 31. Apresentaram-se mais algum pessoal, principalmente carregadores, tendo-se apresentado egualmente em Santa Apolonia mais 30 operarios.

Na linha todo o pessoal se encontra já ao serviço, limitando-se actualmente a gréve, aos machinistas, parte do pessoal de movimento e de trens. D'este ultimo ainda se não apresentou nenhum empregado. Na linha de Cintra estão já abertas todas as estações com excepção da de Bemfica, que se encontra ainda entregue ás auctoridades militares. Na estação da Amadora apresentaram-se hoje o chefe sr. Fructuoso e um factor de 2.ª e na do Cacem o factor de 2.ª classe sr. Almeida. O chefe da Amadora sr. Fructuoso foi um dos grévistas mais ferrenhos, tendo chegado a ameaçar de morte o chefe Couceiro.

Os grévistas, que dia a dia vão perdendo terreno, esperam que o conflicto se solucione até ámanhã ao meio dia, hora a que se realisará uma reunião magna da classe em local ainda não designado por o sonho da séde do syndicato não apresentar a necessaria segurança. E' provavel que a reunião se realise na Caixa Economica Operaria, ou no theatro Taborda, á Costa do Castello.

Muitas praças do exercito recemchegadas de Africa, não tendo conseguido hoje obter bilhetes na estação do Rocio, para seguirem de comboio para as suas terras, foram reclamar providencias ao fiscal do governo. A companhia vae contractar mais machinistas e pessoal de fogo, da armada, a fim de pôr em circulação as locomotivas que estão ainda paradas.

Na Praça de D. Pedro e immediações notou-se hoje muito menor movimento de grévistas, os quaes, segundo se diz, iam das 15 para as 16 horas, ao quartel de marinheiros visitar os seus companheiros que ali se encontram presos. Até ás 18 horas a meia essa visita não se tinha effectuado.

—Na repartição do gabinete da secretaria da guerra foi hoje recebido um telegramma do commandante da 5.ª divisão do exercito dizendo continuar o socego na area da divisão e que os comboios de Lisboa e Porto haviam pernoitado na estação de Coimbra, seguindo de madrugada a seus destinos.

POEIRA DA ARCADA

Conferencias

O sr. Machado Santos teve hoje uma demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio.

Ministro da justiça

O sr. dr. Lopes Cardoso, ministro da justiça, tenciona seguir ámanhã para Bragança, acompanhado do seu secretario sr. Miguel Costa.

PEQUENAS NOTICIAS

Para a enfermaria 4 do hospital de S. José entrou Amadeu Mendes, de 35 annos, trabalhador, morador na rua Saraiva de Carvalho, 12, que cahiu n'essa rua, fracturando a perna direita.

—Domingos Francisco, residente na Povoa de Santo Adr.ão, queixou-se á policia de que dois individuos desconhecidos o burlaram por meio do «conto do vigario», apanhando-lhe a quantia de 80 escudos.

NO PARLAMENTO ITALIANO

As declarações do sr. Nitti

O Senado approva por unanimidade um voto de confiança no governo

ROMA, 27.— Fallando no senado, o sr. Nitti, presidente do conselho de ministros, declarou que está firmemente resolvido a manter a ordem no interior do paiz, e que condemna toda e qualquer agitação; a Italia tem necessidade de credito no estrangeiro, uns 8 a 10 biliões, para a acquisição de materias primas, para o que pedirmos o auxilio amigavel dos Estados Unidos. E' preciso não perturbar as nossas relações com os paizes com os quaes combatemos; é preciso não dizermos que pelo facto de não vermos satisfeita uma das nossas aspirações nacionaes, perdemos a guerra. Ganhámos a guerra e abatemos o inimigo secular que se dizia invencivel. Agora devemos viver austeramente, reduzir todas as despezas, restaurar as nossas finanças e desmobilisar o mais depressa possivel. O senado approvou pela unanimidade de 102 votos a ordem do dia de confiança no governo.—(Havas).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3178 — 10.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º
LISBOA — Terça-feira, 29 de Julho de 1919
Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de Impressão — 71, Rua da Rosa, 71
Preço 2 centavos

Os artigos do sr. Cunha e Costa

No jornal catholico «A Epoca» acaba o sr. dr. Cunha e Costa de publicar dois artigos, que causaram sensação, tendo do primeiro sido espalhado centenas de milhares de exemplares pelo paiz, para o que se encomendaram tiragens especiaes. N'esses dois artigos, o sr. Cunha e Costa, segundo as suas proprias expressões, tem em vista dois fins. O primeiro é defender a memoria do sr. Sidonio Paes de qualquer mancha de germanophilismo; o segundo é condemnar a nossa participação na guerra europeia, considerando essa participação «o maior desastre jámais soffrido pela nação desde 1580 a 1807» e exigindo a excommunhão moral para aquelles que considera responsaveis por esse facto. Parece-nos que são estes, sem sombra de duvida, os topicos principaes, dos dois extensos artigos do sr. dr. Cunha e Costa.

Desnecessario se nos afigura que o sr. Cunha e Costa viesse a terreiro florear a sua elegante penna de estylista a proposito do primeiro d'estes pontos. O sr. Sidonio Paes não é considerado um germanophilo, verdadeiro traidor á Patria, pelos republicanos portuguezes. Nunca appareceram provas d'essa traição, e por isso mesmo se comprehende que todos os partidos republicanos, por occasião do attentado que o victimou, protestassem contra esse attentado, o que não poderiam fazer se o considerassem traidor á Patria. Se ha quem assim o considere, não será mais do que algumas duzias de exaltados, porventura d'isso sinceramente convencidos, pelos exaggeros da sua paixão politica, mas não dispondo de provas em que alicercem o que não é mais do que o impulso de resentimentos, porventura legitimos, mas n'este caso innegavelmente excessivos, porque lhes falta a necessaria base.

Ainda nenhum partido officialmente perfilhou ou tomou a iniciativa de tal accusação, e, sendo assim, não se percebe porque vem o sr. Cunha e Costa n'este momento ameaçar tudo e todos, como um paladino que percorre de lança em riste uma arena á procura d'um inimigo que só na sua imaginação existe.

Mas a parte importante dos artigos do sr. Cunha e Costa é realmente a segunda. O sr. Cunha e Costa apresenta-se como um defensor, mas é na realidade um accusador. Proclama-se um homem de paz, mas é um homem de guerra. Investindo contra os partidarios da intervenção de Portugal na guerra europeia, elle tem em mira realisar um pensamento politico que é de aggressão, de combate, de retaliação e de rancor.

O sr. Cunha e Costa, monarchico durante a guerra, não foi contra a causa dos alliados. Pelo contrario. Defendeu-a. Levaram-o a isso affinidades de espirito, o vinco da cultura latina, o seu amor pela França, razões de esthetica e predilecções de gosto. Entretanto, não deixou então de ser monarchico, apesar de ver os monarchicos, na sua enorme maioria, levados por uma mesquinha tendencia de animadversão contra a Inglaterra, que a seus olhos commettera o nefando crime de reconhecer a Republica Portugueza, e por um furor brutal e ridiculo contra as ideias da democracia que os alliados representavam, patentear de diversas formas a sua hostilidade a essa causa. A guerra durou perto de cinco annos, e o sr. Cunha e Costa entreteve-se cantando hymnos á França, cuja derrota nem sequer admittia em hypothese, o que, pelo menos, admittia o sr. Sidonio Paes. Mas a guerra acabou, o tratado da paz concluiu-se, e agora nós vemos o sr. Cunha e Costa apparecer-nos sob uma phase inteiramente diversa.

E' porque a causa dos alliados está ganha, e satisfeitas as tendencias de sympathia do sr. Cunha e Costa; eis que o distincto advogado surge a proclamar que a intervenção de Portugal na guerra europeia é o maior desastre da nossa historia, de 1580 a 1807, isto é, da usurpação hespanhola até á invasão franceza, ou sejam as duas datas em que a nacionalidade portugueza soffreu um eclypse.

Está ganha a causa dos alliados. Mas como Portugal sahiu da conferencia da paz sem trazer dinheiro, eis que o ensejo se afigura propicio ao sr. Cunha e Costa para levantar novamente a questão contra a guerra, mais uma vez aproveitada como arma politica para gerar a confusão, o equivoco, a desintelligencia, de que derivam os espectaculos dolorosos e deploraveis de novas luctas civis.

O sr. Cunha e Costa sabe muito bem que nós não entrámos na guerra com intuitos interesseiros, na baixa acepção monetaria d'este termo. Quizemos provar a nossa lealdade á nação que é nossa alliada ha muitos seculos, e quanto aos impulsos do nosso sentimento, aos anceios do nosso espirito, o sr. Cunha e Costa não pode ter a pretensão de ser elle o unico que tem affinidades com a clara alma latina que sobretudo na França para nós resplandece com o brilho augusto do Lucio. Mas da conferencia da paz alguma cousa lucrámos, aquillo mesmo por que nos batemos com maior enthusiasmo, e que bastaria para exigir a communhão nacional em torno d'essa grande obra. Trouxemos a segurança da posse das nossas colonias, que no caso do triumpho allemão nos seriam immediatamente arrebatadas e que, no caso de não termos honrado os nossos compromissos de alliança, nem mesmo teriamos força moral para reclamarmos que de maneira alguma fossem attingidas.

O sr. Cunha e Costa levanta uma questão gravissima. Levanta-a com insinuações e reticencias que ainda procuram tornal-a mais temerosa. Impõe, fulmina, ameaça. Hão de calar-se ás vozes sacrilegas que só elle ouve n'um clamor perturbando a paz d'um tumulo, e hão de ser excommungados aquelles que fizeram a participação na guerra europeia, de que resultou Portugal apparecer aos olhos do mundo mais uma vez vencedor. Os que não se afastarem immediatamente d'esses leprosos, á mesma excommunhão serão votados.

E em que momento levanta o sr. Cunha e Costa esta questão? Em que momento usa elle uma linguagem absolutamente identica á do «Dia», quando, apoz a ultima offensiva allemã, em que nós fomos obrigados a recuar, batidos, como foram batidos e obrigados a recuar os exercitos inglezes, americanos e francezes, reclamava tambem para aquelles a quem chamava os responsaveis da guerra a mais horrivel excommunhão moral, á falta da mais horrivel punição juridica? Com effeito, no dia 16 de abril de 1918, ou seja sete dias depois da batalha do Lys, o «Dia», de que fôra collaborador, correligionario e amigo o sr. Cunha e Costa, bradava que todos tinham o direito «de exigir que esses grandes responsaveis sejam julgados no grande tribunal da opinião publica quando não possam ser amarrados aos bancos dos réus e sentenciados ás penas maximas que, com todas as aggravantes, castigam os culpados dos mais monstruosos crimes de assassinio!»

Em que momento vem o sr. Cunha e Costa resuscitar estes odios ferozes, pretendendo de novo lançar o paiz nos horrores da guerra civil? Precisamente no momento em que o horisonte se nos offerece mais carregado e sombrio; quando uma gravissima agitação de caracter social perturba, de norte a sul, o paiz; quando o desequilibrio politico produz uma crise que deve ser salvadora, se se resolver dentro da lei e dentro da ordem; quando prenuncios revolucionarios surgem de todos os lados, aprehendendo-se em Lisboa centenas de armas, realisando-se prisões dos elementos combativos da situação transacta, como imiscuidos em novas conspirações sediciosas. O artigo do sr. Cunha e Costa, espalhado aos montões pelo paiz, artigo cheio de ameaças e insinuações, é como uma acha ardente arremessada intencionalmente para provocar explosões.

E' isto que é preciso ver. E' esta situação que é necessario analysar. Mais uma vez, n'uma questão que devia ser sagrada para todos, porque é uma questão em que a Patria está envolvida, se introduzem paixões que só podem levar a irremediaveis catastrophes.

TRABALHANDO COM OS ALLIADOS

Depois do convite, absoluto silencio

A politica com os seus desvarios impossibilitava a obra de propaganda do paiz

Dias depois de receber a carta particular a que hontem me referi, receberam-se em Lisboa as actas da reunião de 5 de novembro do Comité Permanente. Com referencia á reunião de Lisboa, informavam o seguinte:

«... O secretario geral communica ao Comité a recepção d'uma carta do dr. Aurelio da Costa Ferreira, da qual parece deprehender-se que nenhuma decisão definitiva ainda foi tomada pelo governo portuguez, no que diz respeito á reunião do Comité Interalliados que se devia realisar em Lisboa...»

A «Revue Interalliée», que publicava dois dias depois as mesmas actas e que se referia á mesma reunião, avançava:

«... No dia immediato ao das sessões, o Secretario Geral do Comité Permanente recebia o seguinte officio, que foi immediatamente communicado a todos os membros do Comité:—«Legação da Republica Portugueza em França—O ministro de Portugal tem a honra de communicar ao Comité Permanente Interalliados para o estudo das questões que interessam aos invalidos da guerra que o Governo Portuguez lhe acaba de communicar a impossibilidade em que se encontram os membros portuguezes d'esse Comité de comparecer ás reuniões que se realisam actualmente em Paris.

«O Governo Portuguez exprime-lhe tambem o desejo—já manifestado na reunião anterior por elle e pelos membros portuguezes do Comité—de que a proxima reunião seja realisada em Lisboa, desejo de que o ministro de Portugal se apressa, e com grande prazer, a lembrar ao Comité.

«O dr. Bettencourt Rodrigues aproveita esta opportunidade para expressar ao Comité os votos da mais alta consideração...»

Parecia portanto que tudo corria ás mil maravilhas e conforme o que eu desejava...

Porém, depois d'este convite nunca mais se deram satisfações lá para fóra, nem por cá davam accordo de si, aggravando-se o facto com a não participação na exposição de trabalhos do Instituto Interalliados, cuja abertura se annunciára para 20 de outubro e para a qual os portuguezes tinham trabalhos originaes. A vitrine, relativa a Portugal, no palacio da rua do Bac, esteve vazia até ao mez de maio d'este anno de 1919!

Eu recomeçava a impacientar-me. O collega dr. Aurelio Ferreira não gostava de me ver outra vez irritado e triste. Com a sua paciente tenacidade voltava ao ministerio da guerra dias inteiros seguidos de outros dias e sempre em missão a favor dos mutilados. Uma tarde veiu com a seguinte noticia:

—O' homem, comece a alegrar-se. Não gosto de o vêr assim... O ministro já nomeou a commissão encarregada de receber o comité.

—Quem o fórma?

—Nós quatro representantes do Comité em Portugal, com um presidente, que escolheram muito a nosso contento. E' o dr. José Gomes Ribeiro.

—Muito bem...

Telegraphei immediatamente. E de lá responderam de prompto. «... Esperavamos communicações com impaciencia. Felicitamol-os, vivamente, pla Commissão constituida pelo seu governo com a presidencia do dr. Gomes Ribeiro. Estamos certos de que fará excellente trabalho. Agora, o que mais importa, é o conhecimento da data escolhida pelos senhores e pelo governo para a visita a Lisboa. Os detalhes da recepção importam menos. E esse conhecimento é urgente. Pedem-no os nossos collegas, desejando precisar a data da partida e approximada da volta. Emquanto aos seus protestos pela nossa muita admiração pela sua sciencia de organisação, devemos repetir e affirmar que, organisada por vós, a reunião de Lisboa será maravilhosa...» O dr. Charles Krug ajuntava, n'uma nota d'esse officio: «... Vou convencer os nossos collegas, de maneira a que a delegação que vá ao seu querido paiz, seja a mais numerosa possivel...»

A commissão nomeada julgou a trocar impressões n'uma reunião effectuada no Hospital de Belem. Mas, via-se perturbada nos trabalhos pela questão politica, cada vez mais agitada e mais revolta. O ambiente era horrivel. Os republicanos viviam n'um justificado desespero e não tinham vontade de tomar responsabilidades, fossem quaes fossem, pela incerteza dos dias que vinham.

Por isso, se passaram dias sem obra de geito. E aos dias seguiram-se semanas! Para o estrangeiro reeditavamos o processo do mutismo! Nem novas, nem mandados, nem datas fixadas, nem detalhes de organisação, nem certeza da visita!

O Comité marcou uma reunião para 4 de dezembro. Não foram delegados portuguezes nem consentiram que lá fossem! E coisa curiosa, a reunião em Paris era quasi que exclusivamente convocada para nos ouvir e para combinar comnosco o que havia a fazer!

Resolvi iniciar as «démarches» antigas. Voltei outra vez a importunar a nunca desmentida amizade do dr. Azevedo Neves. E ámanhã seguirei...

José Pontes.

Em Marrocos

Harka que ataca trabalhadores

CASA BLANCA, 26—(Atrazado)—Na região ao norte de Fez os dissidentes rifenhos submetteram-se. Uma «harka» de 300 infantes e 100 ginetes atacou os trabalhadores perto do blocaus de Bouladjeral, ficando mortos 10 indigenas e 8 feridos.—(Havas).

POLITICA

A dissolução — Eleição presidencial

A maioria reuniu hoje, antes da abertura da sessão parlamentar, n'uma das salas do Senado. Os assumptos mais versados na reunião da maioria foram a urgencia da votação do principio da dissolução e a eleição presidencial.

Ficou resolvido, em principio, approvar-se o projecto da dissolução, com pequenas modificações; e, quanto á eleição do presidente da Republica, ella far-se-ha em 5 de agosto, a despeito da opinião de alguns parlamentares que prefeririam introduzir na Constituição a modificação indispensavel para se poder adiar a eleição para meiados de setembro.

POST GUERRA

EM TODO O MUNDO

Ukranianos e romenos

VIENNA, 25 — (Atrazado)—Dizem os jornaes que os ukranianos reataram as relações com os romenos.—(Havas).

Na Australia

MELBOURNE, 25—(Atrazado)—Está restabelecida a tranquillidade.—(Havas).

Suppressão de restricções

LONDRES, 25 — (Atrazado) — Foram supprimidas todas as restricções relativas á exportação das minas do Transvaal.—(Havas).

Declarações de Erzeberger—Um combate em Eisenach

BERLIM, 25 — (Atrazado)—A imprensa diz que Erzeberger, com o fim de prevenir os ataques á assembleia nacional durante os debates, fará declarações importantes sobre o tempo da guerra.

De Eisenach dizem que um bando armado atacou durante a noite ultima a gare e as tropas governamentaes com granadas e fusilaria. Travou-se lucta que se transformou n'um verdadeiro combate; finalmente, por causa das perdas soffridas, os assaltantes tiveram que retirar. As tropas vão ser reforçadas.—(Havas).

Conflicto entre dinamarquezes e allemães

SENDENBURGO (?), 26—(Atrazado)—1:500 dinamarquezes sob a direcção d'um jornalista chamado Grau desembarcaram sem passaporte. Os allemães quizeram protestar, pedindo inutilmente os passaportes a Grau, mas foram maltratados.—(Havas).

Uma gréve de pilotos aereos

NEW-YORK, 26—(Atrazado)—Estão em greve os pilotos do serviço aereo postal, pelo facto de não serem admittidos dois que tinham sido despedidos por se negarem a voar com neblina.—(Havas).

Gréve e desordens em Erfurt

BASILEA, 25—(Atrazado)—Foi declarada a greve e produziram-se desordens em Erfurt, em consequencia de terem sido despedidos dois empregados das fabricas de munições.—(Havas).

As perdas soffridas durante os disturbios no Egypto

LONDRES, 25—(Atrazado)—O sub-secretario dos negocios estrangeiros declarou na camara dos communs que as perdas soffridas pelo exercito durante os recentes disturbios no Egipto se elevam a 29 mortos e 114 feridos.

O tratado de paz e a convenção anglo-franceza foram votados por unanimidade na camara dos lords.

A situação das minas na região de Leeds é satisfatoria.—(Havas).

Reclamando o commercio livre

WEIMAR, 25—(Atrazado)—A assembleia nacional, estudando o plano economico, reclama o commercio livre com o fim de pôr um dique aos açambarcadores e melhorar os cambios allemães.—(Havas).

Censura aos despachos pelos cabos

NEW-YORK, 25—(Atrazado)—Terminou a censura aos despachos pelos cabos telegraphicos.—(Havas).

Pretendendo dispôr do seu territorio

BRESLAU, 25 — (Atrazado)—Liechweski telegraphou ao sr. Balfour, reclamando que o districto de Ratibor na Alta Silesia, possa dispôr livremente do seu territorio.—(Havas).

Os valores roubados á França—A indemnisação que a Bulgaria tem de pagar

PARIS, 25—(Atrazado)—Diz o «Journal» que a delegação allemã em Versailles se installará em breve na embaixada allemã em Paris, que recentemente foi visitada por Von Lesner.

Os funccionarios allemães encarregados de devolver á França os valores roubados nas regiões invadidas já lá se instalaram.

O tratado de paz com a Bulgaria está quasi concluido; reclama-se-lhe pouco mais de 4.000 milhões, a maior parte dos quaes irão para a Romenia, para a Servia e alguns para a Grecia.—(Havas).

A approvação do tratado de paz e do commercio anglo-francez pela camara dos lords—O julgamento do kaiser

LONDRES, 25—(Atrazado)—Na camara dos lords foram approvados por unanimidade o tratado de paz e a convenção anglo-franceza, os quaes não suscitaram debates nem critica. Lord Curzon demonstrou a necessidade do convenio para a França, pela amarga experiencia da ultima guerra e pela ameaça constante das suas fronteiras por parte do seu poderosissimo inimigo. Acrescentou que emquanto se não estabelece a Liga das Nações, a França tem necessidade de garantias que a ponham ao abrigo de aggressões no futuro.

Em seguida discutiu-se o processo do kaiser, unico culpado das atrocidades que se commetteram e que fugiu abandonando o seu paiz vencido.

Todos os alliados estão de accordo em que tal homem deve ser julgado e punido.

A «gréve» dos mineiros estende-se, estando, todavia, assegurada a conservação das minas.—(Havas).

Invasão do capital austriaco na Hungria

VIENNA, 27—Os capitalistas austriacos estão formando «trusts» para dominar na Hungria, mas as populações acham-se já de sobreaviso.—(Havas).

O regimen transitorio para a Alsacia-Lorena

PARIS, 27—O regimen transitorio para a Alsacia e Lorena ainda não foi definitivamente fixado; mas continua a suppôr-se que serão 14 os senadores e 14 os deputados que virão ao parlamento. — (Havas).

O novo presidente do Brazil

O acto de posse revestiu o maior brilhantismo

Um grandioso cortejo; acclamações enthusiasticas

RIO DE JANEIRO, 28.—Revestiu grande solemnidade e brilhantismo a posse do presidente eleito dr. Epitacio Pessoa. No edificio do Senado estavam presentes todos os senadores, deputados, corpos diplomaticos nacional e estrangeiro e familias, embaixadas especiaes enviadas de Portugal, França, Italia, Estados-Unidos, Argentina, Chile, Perú, Bolivia, Suecia, Noruega, Uruguay e outras.

Após a ceremonia no Senado, uma multidão de muitos milhares de populares, que estacionavam no largo do Senado, acclamou enthusiasticamente o novo Presidente, tendo-se as acclamações repetido á sua passagem.

Das janellas, que estavam forradas de riquissimas colgaduras, foram lançadas muitas flores durante o percurso do grandioso cortejo. Durante o dia, que foi feriado nacional, o povo percorreu as ruas em vibrantes saudações ao novo Presidente, ao Brazil e á Republica. Em seguida o dr. Epitacio Pessoa, acompanhado de todos os congressistas, entrou no Palacio da Presidencia, no Cattete, recebendo ahi officialmente o novo ministerio, as altas auctoridades do exercito e da armada e elementos civis em preponderancia, etc.—(Americana).

Credito e instituições sociaes agricolas

Resultado verificado no 1.º anno economico

Aos que se interessam pelo mutualismo rural vamos dar os dados que seguem, pelos quaes poderão avaliar a importancia actual que tem este ramo de serviço publico e o desenvolvimento que pode assumir.

Eleva-se a 92 o numero de Caixas de Credito Agricola Mutuo até agora fundadas, havendo 239 Syndicatos Agricolas e 9 caixas de seguro contra a mortalidade dos gados.

Os fundos sociaes das Caixas Agricolas ascendiam em 30 de junho ultimo a 81.877$19,3, tendo cadastrado propriedades no valor de mais de 4.700 contos, por forma que podem levantar 2.363:002$80 do credito de 5.000 contos postos á sua disposição, o qual foi aberto em conta corrente gratuita, ao Estado, pelo Banco de Portugal, conforme os decretos com força de lei numero 4.144 e 4.396.

Eram depositarias á ordem e a prazo na mesma data de 1.155:447$45,4.

O Estado já lhes concedeu, á taxas variando entre 1 e 3 por cento, 8.028 emprestimos n'um total de escudos 4.345:752$63,5 tendo ellas já restituido 2.904:158$62,5 pelo que se infere que os capitaes em divida a esta direcção são actualmente de 1.441:594$01 havendo ainda disponiveis para mutuar 3.652:791$07; d'estes emprestimos foram prorrogados 4.214 no montante de 3.013:435$63,5.

De momento, não ha elementos para se indicar precisamente o numero e importancia global dos emprestimos concedidos pelas Caixas aos socios com os seus capitaes proprios e depositos, mas attinge já uma somma muito elevada.

O Estado cobrou das transacções feitas, deduzindo as commissões abonadas ao Banco de Portugal, escudos 114.385$08, que estão assim distribuidas: Fundo de Reserva para o Credito Agricola, 20 contos depositados na Caixa Geral dos Depositos; fundo Auxiliar do Credito Agricola 94.385$08 depositados no Banco de Portugal; deve-se notar que até á data não se apresentou nenhum prejuizo e que este serviço publico tem custado ao paiz 93.995$62,9 desde o seu inicio em 1911.

Os emprestimos teem variado entre 5,25 e 43 contos com as garantias de fiança, hypotheca, penhor e consignação de rendimentos; com relação aos prasos teem oscilado entre 1 mez e 16 annos.

Proximamente este serviço publico faz passar ás ilhas adjacentes, dois dos seus funccionarios superiores que vão executar o decreto n.º 4124 de 8 de abril de 1918 que tornou o Credito Agricola extensivo áquellas paragens onde já existem 39 Syndicatos Agricolas.

Estes dados foram colhidos cotejando o fecho do anno economico findo de 1918-1919.

Os monarchicos fizeram a "questão da guerra"

O sr. Cunha e Costa propõe-se fazer a "questão da paz"

Em dois artigos que publicou na «Epocha», artigos que a esta hora devem ter sido lidos em todos os pontos do paiz, chama o sr. dr. Cunha e Costa á nossa intervenção na guerra «o maior desastre da nossa historia», como o «Dia» já lhe chamára «o maior crime da historia».

Diz o sr. dr. Cunha e Costa que o governo inglez não solicitou a nossa cooperação militar no theatro europeu da guerra. Ora, a desmentir terminantemente essa affirmação do sr. dr. Cunha e Costa, está o memorandum entregue ao governo portuguez no dia 10 d'outubro de 1914, pelo ministro inglez, e que é do seguinte teor:

«N'uma communicação que o ministro de Sua Magestade em Lisboa foi incumbido de fazer ao Governo Portuguez, no começo da guerra actual, deu-se uma garantia formal, a de que o Governo de Sua Magestade se considerava ligado pelas clausulas da Alliança Anglo-Portugueza no caso da Allemanha atacar qualquer das possessões portuguezas.

Em troca, o governo de Sua Magestade declarava que ficaria n'esse momento satisfeito se o Governo Portuguez se abstivesse de proclamar a sua neutralidade. O modo leal e decidido como o vosso Governo accedeu a esse pedido anima-me a invocar a antiga alliança entre Portugal e este paiz, e a convidar formalmente o Governo Portuguez a sahir da sua attitude de neutralidade e a enfileirar activamente ao lado da Grã-Bretanha e dos seus alliados». A situação dos exercitos alliados no theatro occidental da guerra seria, materialmente, bastante reforçada se o Governo Portuguez, pudesse, n'este momento, mandar um contingente, especialmente de artilharia, e seguido de outras armas, a cooperar com as nossas forças n'esta campanha. Os detalhes d'essa cooperação seriam, indubitavelmente, regulados entre as Auctoridades Militares Portuguezas e os Estados Maiores Francez e Britannico: entretanto o Governo de Sua Magestade confia em que amavelmente submettereis esta proposta ao vosso Governo e que contribuireis para que elle nos dê uma resposta immediata e favoravel».

A este memorandum, em que Portugal é convidado a «enfileirar activamente ao lado da Grã-Bretanha e dos seus alliados» e a enviar contingentes para o theatro occidental da guerra, chama o sr. dr. Cunha e Costa documento sem importancia!

Esse documento não foi, effectivamente, lido no Congresso da Republica. O sr. dr. Cunha e Costa para poder exigir as mais severas responsabilidades aos que effectivaram a nossa alliança, não lhe liga por isso nenhum valor, saltando tambem por cima da nota lida no Parlamento portuguez em nome do governo inglez em sessão de 23 de novembro:

«Logo no principio da guerra, Portugal affirmou espontaneamente que estava prompto, como alliado da Gran-Bretanha, a dar-lhe todo o concurso. O governo inglez, apreciando altamente este claro testemunho de cordeal solidariedade, convidou com entranhavel reconhecimento o governo portuguez a contribuir de facto, consoante entre ambos se estipulasse, com a sua cooperação militar. E, por este modo, os dois governos asseguram os fins da alliança, ha seculos já subsistente entre as duas nações, e cuja manutenção tanto é do interesse commum de uma e de outra».

Esqueceu-se o sr. dr. Cunha e Costa de dizer que a 20 d'outubro rebentava a primeira conspiração monarchica contra a guerra. Em resultado das declarações do dr. Pacheco Soares e do major d'engenharia Rodrigues Nogueira, averiguou-se que a conspiração tinha ramificações em todo o paiz e que o movimento de Mafra fôra um acto precipitado do tenente Constancio.

Esquece-se tambem o sr. dr. Cunha e Costa do que occorreu desde principios d'outubro até fins de novembro de 1914. Não lhe convem dizer que a Lisboa vieram expressamente a fim de saudar a Republica, o cruzador francez «Dupetit Thouars» e o inglez «Argonaut», como lhe não convem dizer que no dia 5 d'outubro se realisou uma grande parada militar a que assistiram os ministros de Inglaterra e de França.

Ao sr. dr. Cunha e Costa egualmente esqueceu que a esse tempo já tinhamos sido atacados pelos allemães em Angola e Moçambique, á falsa fé e de surpreza, sem ainda haver declaração formal de guerra, e que já tinhamos mortos e feridos. Verdade seja que os que pretendiam restaurar a monarchia e que eram contra a nossa intervenção na guerra chamavam a essas incursões «incidentes de fronteira».

Tambem o mesmo jurisconsulto se não lembra—como a memoria se lhe oblitera quando assim convem aos seus fins politicos!—de que para Angola partiu por essa occasião, uma expedição constituida pelos valentes marinheiros portuguezes, sob o commando do então capitão-tenente sr. Alberto Coriolano da Costa.

Ha sensivel differença entre o documento de 10 d'outubro que devia ser lido no Congresso e aquelle que, finalmente, foi lido em 23 de novembro? Ha, sim, senhor.

A Inglaterra percebeu n'essa altura aquillo que o sr. dr. Cunha e Costa definiu perfeitamente mais tarde, em 1918, n'uma serie de entrevistas publicadas na «Capital», das quaes transcrevemos os seguintes trechos:

«—Como sabe, desde agosto de 1914 que abracei a causa dos alliados com inabalavel fé, sendo o primeiro a prevêr a nossa intervenção na guerra. Essa fé, a que os francezes chamam «la foi du charbonnier», resistiu a todos os contratempos e graves e multiplos dissabores me causou. Das pessoas com quem habitualmente me dou pouquissimas acreditavam na victoria dos alliados, não porque a grande maioria fosse germanophila, mas porque a tão tenaz quanto perfida propaganda allemã havia creado em todas as nações pequenas a lenda da invencibilidade germanica, contra a qual sempre me revoltára como latino, como grande admirador da França e como portuguez. De um modo geral pode até affirmar-se que se a nação era profundamente alliadophila, a grande maioria da sua «élite», sem ser germanophila, acreditava cegamente na victoria dos imperios centraes. Quando occorreu a grande offensiva de março, com a ruptura da frente britannica, podiam-se contar em Portugal os que ainda confiavam na victoria dos alliados».

D'outra:

«—No fundo, meu amigo, o que nos mata é a insensibilidade geral do paiz, seja para o que fôr. Portugal continua a ser um agglomerado de seis milhões de egoismos. Somos um povo negativista, que não acredita seja no que fôr; que julgando finda a sua missão historica, caminha, ao acaso, sem norte, ao sabor das circumstancias, sem um proposito, sem um ideal, sem finalidade. Eu ainda tive a illusão de que a nossa intervenção na guerra determinasse no paiz uma forte corrente idealista. Creio que me enganei n'essa aspiração: não se póde acertar sempre! O paiz não sentiu a guerra: não viu o seu territorio invadido e, talado, **«não comprehendeu o altissimo significado da palavra «Nação»**. E d'ahi, talvez me engane... e oxalá me engane!»

Fechemos, porém, estes commentarios aos dois artigos do sr. Cunha e Costa. No extenso articulado em que elle reune todos os crimes e erros praticados pela Republica em relação á nossa intervenção na guerra, lia os dois paragraphos:

«Que o pavoroso desastre de 9 de abril, que seria absurdo pretender attenuar, é o fructo d'aquella absoluta incompetencia e d'aquella culposa incuria, a que acima me referi, nenhuma responsabilidade cabendo á grande maioria dos officiaes e sargentos, e á quasi totalidade dos cabos e soldados, no envio para a frente europeia, de uma «multidão», sem feitio algum de «tropa».

«Que só assim se explica que no combate de 9 de abril, e n'um effectivo de 20.000 homens, pudessem ter sido feitos prisioneiros, **«não feridos»**, 273 officiaes, 300 sargentos e perto de 6.000 praças, ignorando-se ainda o numero de mortos, mas sendo certo que o numero de baixas, por metralha e por gazes, do C. E. P. «em toda a campanha», até 31 de março d'este anno, era 984, sendo de 408 mortos por doença, dos quaes 10 suicidios».

Repare o leitor. O sr. dr. Cunha e Costa chama derrota á tremenda investida que as nossas tropas soffreram no Lys em 9 d'abril. O governo inglez em telegramma que publicámos a 16 d'abril de 1919, chama-lhe **valoroso feito** e faz á acção do nosso exercito os maiores elogios, como se vê:

«S. Ex.ª o Ministro dos Negocios Estrangeiros—Lisboa.—Em nome do governo britannico, desejo exprimir ao governo e ao povo de Portugal o alto apreço em que temos o valoroso feito que as tropas portuguezas praticaram n'esta batalha.

«Lamentamos profundamente as perdas que ellas devem ter inevitavelmente soffrido, sob o impeto de um ataque que foi executado depois de immenso bombardeamento, e com uma grande preponderancia local de tropas; comtudo, é-nos grato sentir que os sacrificios communs que as nossas duas nações estão agora fazendo, lado a lado, nos campos de batalha, intensificam a força dos laços insoluveis que as unem na sagrada causa da Liberdade e do Direito.—(a) Balfour».

Estão com certeza em Lisboa e no paiz muitos dos 273 officiaes, 300 sargentos e dos 6.000 soldados, de quem o sr. Cunha e Costa **adiz terem ficado prisioneiros sem terem sido feridos**. Elles que agradeçam ao dr. Cunha e Costa, o iniciador **da questão da paz em Portugal**, a referencia honrosa que lhes faz, em contrario do caloroso e commovido elogio do governo inglez.

A Questão da Fabrica da Marinha Grande

A necessidade d'uma plataforma para a resolver

A fabrica da Marinha Grande que actualmente está entregue aos operarios, com uma administração de delegados do governo, finalmente não pode ter a base d'interpretação de cedencia que se lhe quer dar.

Na representação que a empreza exploradora acaba de fazer ao governo está perfeitamente definida a situação n'estas palavras: «uma falsa interpretação dada no testamento por governantes e governados, creou a lenda de que a fabrica ficará sendo exclusiva dos operarios vidreiros da localidade até á mais afastada geração, ou, o que é o mesmo, de toda a população da Marinha Grande».

Ora o que João Diogo Stephens, irmão do fundador Guilherme Stephens, deixou dito foi o seguinte:

«Dou e deixo á nação portugueza todos os mencionados bens e estabelecimentos e supplico ao governo que haja de eleger e nomear uma commissão para os reger e administrar».

E' certo que recommendava os operarios ao Estado bem como o administrador que, n'essa epocha, ali servia.

Assim foi.

Desde logo o Estado viu que não podia ser o administrador, comprehendeu como não lhe era facil conduzir as cousas a bom porto e tanto assim o entendeu o conselho d'Estado, em 1829, que declarou arrendar a fabrica «visto não convir ella exploral-a porque nas mãos do Estado não produzia interesse e antes dava perda».

D'este modo passou a ser arrendada a Quintella e depois a outros até que se chegou á actual situação.

E que situação!

Havia uma empreza arrendataria á qual o Estado defraudou faltando aos seus compromissos e um d'elles «fundamentalissimo» como era a lenha, que no decreto do Marquez de Pombal, estava doada com os 32 contos d'emprestimo saldado logo pelos Stephens! Isto foi em 1769.

De tal maneira os concessionarios se portaram com o Estado que, em 1780, se decretou ser a fabrica um «fauteuil perpetuo» para que os bens não fossem divididos nem partilhados. Ao governo competia velar; elle quiz desfazer-se da propriedade, arrendou-a e, atravez os tempos, não teve encargos até agora á «socialisação» mal feita, que se realisou.

* * *

ocialisar é interessar em partes proporcionaes um determinado estabelecimento ou territorio. Na sociedade actual seria necessario tomar em conta varios factores, mas o governo não deu socialisação nem deu garantias effectivas aos operarios, mas apenas deu a uns seus delegados vantagens maiores sem que elles trabalhem nas devidas proporções dos outros pois que passam, alguns d'elles, a sua vida bem longe da fabrica.

Socialisar?! O que o ministro do trabalho Dias da Silva fez, foi apenas politica no seu exaggero de revolucionario. Não viu nem a justiça nem as bases.

Havia uma falta do estado para com os arrendatarios e elle puniu estes. Os seus collegas do governo acceitaram isso e foi uma singular maneira do Estado desviar compromissos. N'uma sociedade nem só os que trabalham com a ferramenta teem direitos. Se realmente houvesse faltas da parte dos patrões seria magnifica a entrega—mas de maneira differente, ainda assim—aos productores. A falta, porém, foi do Estado negando a lenha para a laboração, não tomando a serio a sua clausula de se fornecer da fabrica para todos os seus estabelecimentos e quem paga é quem arrendou. Tudo se lhe tirou. A falta de combustivel inhibiu a industria de continuar e o Estado, em vez de proceder d'esta maneira logica: «arranjando-o», creou um onus de 30 contos que tanto deu de subsidio aos que exploram agora a industria; além d'isso paga todos os prejuizos que se derem durante o anno. Ora isto principiou a vigorar em junho, a fabrica só póde funccionar em outubro e desde já o prejuizo começa. São pelo menos 100 contos além do que soffrer a deterioração do material.

Depois d'isso havia a necessidade de se fazer uma avaliação correcta e essa só podia realisar-se com a assistencia d'um representante da empreza. Pois tambem isso se não fez.

O Estado metteu-se n'um negocio que sabe que o vae lesar, exactamente como sempre succedeu e que foi confessado, já em 1829, pelo Conselho da Fazenda d'esses reaccionarios de então, que, como se vê, velavam pelos interesses do paiz.

* * *

Cumpriu a empreza todas as clausulas estipuladas no seu contracto; não faltou a nenhuma d'ellas. Foi o governo quem falhou, foi elle quem faltou ao seu compromisso e d'ahi a necessidade absoluta de o honrar.

D'este modo a situação é exactamente egual á d'um homem que tivesse assignado letras a outro e no fim as rasgasse declarando que era elle o seu devedor.

Não é serio nem digno. Acima de tudo está a dignidade de quem representa o paiz e que, n'este caso, é o governo actual, visto os seus antecessores terem collaborado n'uma obra iniqua como foi a de destruir um contracto baseando-se o ministro em phrases que representavam um sentido que só no seu cerebro existia.

Seria o momento—deante de todas as agitações—de se chegar a um entendimento, a uma plataforma com os arrendatarios, vêr bem que, d'este modo, se tomou um encargo que a ninguem serve:

1.º—Porque garantindo o pagamento de todos os prejuizos que a fabrica sempre deu e agora se avolumam dos cofres da nação sahirá essa verba que será exhorbitante.

2.º—Porque tendo os operarios uma percentagem estabelecida no papel sobre os lucros, como ella não existirá tambem não a chegarão a receber.

3.º—Porque concedeu ordenados fabulosos aos que nomeou dirigentes—e alguns dos quaes cousa alguma percebem da exploração da industria.

4.º—Porque faltou ao seu compromisso e isto é uma rasão moral que acarretou prejuizos mateiaes como os que indicamos.

A ninguem fica mal emendar os erros commettidos e sobretudo a um governo que tem arcado com os resultados d'uma popaganda feita, ha mezes, dentro das secretarias do Estado do Trabalho n'um momento d'enthusiasmo por um ministro socialista que o não soube ser.

Em França, por exemplo, onde ministros socialistas teem passado pelas cadeiras da governação, factos d'estes não se podem dar já porque ha uma nitida comprehensão do que são deveres de trabalhadores, e seus direitos, já porque não provocam atrabiliariamente, conflictos.

Seria curioso realmente que o sr. Clemenceau, por exemplo, que dirigiu pastas antes de chegar á sua actual situação, em gabinetes conservadores tivesse um dia sentido a phantasia de entregar a fabrica dos Gobelins aos operarios com um largo subsidio e dispondo-se a pagar todos os prejuizos nascidos da má orientação do trabalho.

Mas mais curioso seria ainda vel-o arrancar das mãos de pessoas, com quem tivesse contractado, os interesses—depois de faltar ás clausulas dos convenios—baseando-se em que os outros não as cumpriram.

Foi o que succedeu em Portugal; é o que se torna necessario remediar, mas desde já, para que na plataforma a crear se respeitem os interesses dos concessionarios, do Estado e tambem os dos trabalhadores.

Atropelado por uma carroça

Recebeu curativo no posto da Cruz Vermelha, João Machado, de 11 annos, morador na rua do Arco da Graça, 2, que na praça do Municipio foi atropelado por uma carroça, ficando ferido na cabeça. Depois de pensado recolheu ao hospital de S. José.

Uma noite de alegria

Entre todos os lindos quadros da nova revista «O pé de meia» um ha que é dos mais encantadores pelo scenario, pelo guarda-roupa, pelos numeros. E' o «bazar americano», em que apparecem os bonecos falantes, os gatos e as gatas, o galo e a gallinha, o pato bravo e o pato manso, os pretinhos, a Maria Ritta, o Santo Antonio de Lisboa, os japonezes, os palhaços, os chinezes e outros, que offerecem grande novidade, sendo bisados alguns numeros de musica. «O pé de meia» é o melhor, mais alegre e divertido e o mais deslumbrante espectaculo para os olhos, para os ouvidos e para dissipar tristezas, por isso as enchentes são constantes no theatro S. Luiz.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —TRINDADE—A's 21,30—«O fado» —POLITEAMA—A's 21,15—«Miss Diabo»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO—A's 21,30—«O amigo Fritz».—APOLO—A's 21—«Lebre corrida».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

Primeiras representações

EDEN-THEATRO — «Gréve geral», quadro novo da revista «Aqui d'El-Rei».

Tudo quanto viesse substituir aquelle infeliz quadro de comedia da revista do Eden, seria para melhorar a peça. O novo quadro tem, porém, verdadeiramente graça, vivacidade e oportunidade. Não lhe falta o dueto ao sabor do povo, nem a «charge» politica, nem o numero de canto e as suas flagrantes anotações aos factos da... «gréve geral». Varios numeros foram bisados, destacando-se o dueto de Litaly e Almeida Cruz, e o do «Azeiteiro». Emma de Oliveira, que se encarna com enthusiasmo nos papeis e sendo joven, não se importa de se caracterisar profundamente, creou um esplendido typo popular; Mathias tambem bem; outros numeros de agrado: «Os transparentes», deliciosamente a quadrar na frescura gentil de Laura Costa; e a «Menina da lição» pela voz afinada de Adelina Fernandes.

A musica agradavel e o scenario simples. Melhorou a revista e vae amparal-a por mais dois mezes.

A. F.

Réclames

Na revista «Lebre Corrida», em scena no Apollo, são cheios de graça os numeros novos: «Livra que é maluco», «Companhia do Gaz», «Petroleo», a «Acetylene», a «Vela», «Has de gramal-a», «Dona de casa» e a marcha final, dedicada á paz.

Atropelado por um camion

Deu entrada no hospital de S. José Belchior José Ramalho, empregado no commercio, que na rua Augusta foi atropelado por um camion do P. A. M. ficando muito ferido e sendo grave o seu estado.

Demente ao abandono

Pelos corredores dos calabouços do governo civil ha dias que se vê uma pobre mulher, louca, cheia de immundicie e coberta de farrapos, em favor da qual os presos alli reclusos pediram providencias, que lhes prometteram irem ser dadas.

Porque não recolheram a desgraçada demente ao manicomio?

Façam essa obra de caridade ou antes esse dever os que teem a seu cargo cuidar da assistencia publica.

PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se Manuel Bento, morador na rua do Visconde de Santo Ambrosio, 81, de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento furtando-lhe objectos de ouro e roupas no valor de 250 escudos.

Publicações recebidas

OS MEUS CADERNOS — Mais um recebemos o n.º 2 d'estes preciosos cadernos, publicados por Mariotte, e que constituem interessantes chronicas semanaes de Paris. Insere o seguinte summario: «O quarto centenario de Leonardo de Vinci»; «Bolchevismo ou socialismo? ou o depoimento de Albert Thomas»; «O bolchevismo e a socialisação das mulheres»; «As contradicções de Lenine ou a falencia da doutrina bolchevista»; «Como o bolchevismo se lança á conquista do mundo»; «Quem é Koltchak, o esperado salvador da Russia».

ACADEMIAS E UNIVERSIDADES — O sr. Antonio Ferrão, acaba de publicar o substancioso discurso que, sob este titulo, proferiu na sala do Senado Universitario de Coimbra, na tarde de 18 de maio ultimo, demonstrando a necessidade da correlação entre as academias e universidades portuguezas para o progresso scientifico nacional. A edição é da livraria França & Armenio, de Coimbra.

VIDA NOVA! — Subordinado a este titulo acabam os srs. Torres Garcia e Silvio Pellico Filho de publicar as bases que julgam proficuas para se operar uma reforma do ensino secundario em Portugal e vem a proposito da momentosa questão do ensino.

BOLETIM DA C. P. DE C. I. E S. DE S. PAULO — Recebemos os numeros 40 e 41 do Boletim da Camara Portugueza de Commercio, Industria e Arte de S. Paulo, correspondentes a abril e maio do anno corrente, cujo summario comprehende curiosos dados estatisticos sobre o commercio exterior do Brazil; movimento de importação e exportação no primeiro trimestre do anno que corre; as madeiras do Brazil; a industria da carne no Brazil; a producção do vinho em 1917; os nossos vinhos e o commercio portuguez em S. Paulo.

CINE-REVISTA — Reapparece por estes dias esta magnifica revista de assumptos animatographicos, a qual, por motivo da gréve nas casas d'obras, ha dois mezes não sahe. Este numero abrangerá todo o movimento das estreias realisadas em Lisboa.

O COMMERCIO DO PORTO MENSAL — Correspondente a junho findo, recebemos o numero d'este mensario publicado pelo nosso estimado collega do Porto, e que é, como se sabe, um resumo dos factos mais importantes occorridos durante o mez que passa em revista.

TOURADAS

ALGE'S — A festa artistica de Luciano realisa-se no proximo domingo, em Algés, com uma corrida á antiga portugueza, em que serão lidados touros do sr. J. Pinto Barreiros, uns com o seu ferro e outros com o ferro de D. Caetano de Bragança. Os cavalleiros são Mongado, Rufino e R. Teixeira; os bandarilheiros Cadete, T. Rocha, R. Thorné, Luciano, Custodio e «Alfarrazo». Os forcados são os do grupo do valente Manuel Burrico, e farão a «Casa da guarda».

Depois de lidados os 10 touros, serão lidadas duas vaccas por distinctos amadores, amigos de Luciano Moreira. O beneficiado prepara varios attractivos, como touros lidados a duo, touros embolados á hespanhola, lide a ferros curtos, campinos a cavallo, etc.

Ultimas noticias

Officiaes castigados

Officiaes e sargentos que, por terem tomado parte nas ultimas revoltas monarchicas, foram castigados pelo sr. Ministro da Guerra:

Demittidos: Coronel Luiz Ribeiro Torres, tenente coronel Adelino de Almeida Novaes, tenente Miguel Loureiro, alferes Altino Dias Pinheiro, João da Costa Pimentel, Ulisses da Silva Camijo e Alfredo Marques.

Separados do serviço com 50 por cento: Major Antonio Esteves.

Com prisão n'uma praça de guerra: Alferes Alberto Carlos Figueiredo de Abuquerque, tres mezes; tenente Virgilio Augusto dos Santos, seis mezes; alferes Antonio de Seixas Alves Pires, seis mezes; tenente Luiz José de Mattos, tres mezes.

Com prisão correccional: Segundo sargento Mario Antonio Torres, 30 dias; primeiro sargento João Gomes de Almeida, 30 dias.

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. Hermano de Medeiros reclama contra o facto de não lhe serem enviados documentos, que pediu ha um mez sobre a questão hospitalar. O sr. Alvaro dos Santos occupa-se da acção dos celeiros municipaes e reclama por não lhe haver sido modificado o dia em que o sr. ministro do commercio pode responder á interpellação que deseja fazer-lhe sobre a politica economica do governo.

O sr. José Monteiro envia á meza projectos sobre o alargamento das povoações, aproveitando os terrenos incultos e creando uma assembléa eleitoral em Ficalho. O sr. João Brandão chama a attenção do governo para os abusos que se dão com a pesca dos navios hespanhoes nas nossas aguas. O sr. ministro da marinha promette occupar-se do assumpto.

O sr. ministro das finanças apresenta tres propostas de lei e o sr. Costa Junior chama a attenção do sr. ministro do commercio para o assumpto da exportação de cebola, respondendo-lhe o ministro.

O mesmo deputado chama a attenção do sr. ministro dos estrangeiros para os dois artigos publicados na «Epocha», pelo sr. dr. Cunha e Costa, sobre a nossa intervenção na guerra. O sr. Mello Barreto responde-lhe que todos os documentos sobre o caso serão facultados á commissão competente.

Na ordem do dia discute-se a questão universitaria.

No Senado

Por proposta da presidencia lança-se na acta um voto de sentimento pelo fallecimento de um neto do sr. Jacintho Nunes, a que se associam o governo e todas as facções politicas que compõem o senado.

Baixa á commissão do orçamento uma proposta destinando 4.320 contos a despezas de guerra.

Tendo o sr. Virgolino Chaves tratado da instalação, prejudicial ás escolas, das tropas na linha de Aveiro, o sr. ministro da guerra prometteu dar as providencias que o caso requere.

Discute-se a situação dos officiaes milicianos, a proposito da circular ultimamente publicada, mandando-os licencear.

O sr. ministro dos estrangeiros faz declarações sobre a forma de ser ractificado pelo parlamento com a maior brevidade o tratado de paz.

O sr. Desiderio Beça chama a attenção do sr. ministro da guerra para o modo como entende que devem ser distribuidas as unidades militares em Traz-os-Montes, a fim de evitar os manejos dos inimigos da Republica.

POST GUERRA

EM TODO O MUNDO

Resoluções tomadas pelo conselho supremo dos alliados

PARIS, 27—O conselho supremo dos alliados tem tomado muitas resoluções importantes a respeito de evacuações de territorios, de nomeações de commissarios alliados e prisioneiros da guerra.—(Havas).

O problema da alimentação na Austria

BASILEA, 27—Dizem de Vienna que o sr. Romner combinou com a delegação bancaria todas as questões referentes á alimentação e ao carvão.

O sr. Romner já entregou a resposta que redigiu em Saint-Germain.—(Havas).

O assassinio do sargento francez

BASILEA, 27—Dizem de Weimar que a assembleia nacional reprovou o morticinio do sargento francez, acrescentando que o ou os culpados hão-de ser encontrados mas não está conforme com as exigencias do governo francez.—(Havas).

A recepção dos conselheiros municipaes parisienses em Bruxellas

BRUXELLAS, 27—Os conselheiros municipaes parisienses que foram á Belgica teem sido muito obsequiados, e nos discursos pronunciados foi sempre dito que a França e a Belgica devem manter as relações que estabeleceram nos campos de batalha e que prevaleceam os principios do tratado de Francfort, não devendo a Belgica ter senão vantagens superiores á Allemanha.—(Havas).

O conflicto ferro-viario

Apresenta-se mais pessoal ao serviço — Estações que reabrem

Ao que se affirma, os grevistas ferro-viarios contam com a queda do governo, a fim de se solucionar o conflicto.

Em Santa Apolonia apresentaram-se já hoje bastantes grevistas, sendo em numero de 300 os que estão ali trabalhando.

Na gare do Rocio organisaram-se os comboios do costume, os quaes seguiram completamente apinhados de passageiros. Em Santa Apolonia apresentou-se tambem o primeiro telegraphista, sendo natural que outros lhe sigam o exemplo.

Durante todo o dia foi enorme a bicha de publico junto ás bilheteiras da estação Central, achando-se já completas ao fim da tarde as lotações para os comboios de amanhã para o Norte e Oeste. A estação de Bemfica foi já hoje aberta ao publico, tendo seguido para ali a fim de substituir o respectivo chefe um factor de 1.ª classe. Na linha de Torres encontram-se já egualmente abertas todas as estações, incluindo as do Ramalhão e Outeiro que estavam fechadas.

No comboio das 7 horas e 30 minutos para o Norte seguiram tres vagons atulhados de mercadorias e outro com malas do correio. Para o mercado geral dos gados sahiu da estação do Rocio, pelas 12 horas e meia, um vagon com gado suino. Ao meio dia sahiu um comboio de mercadorias para o Norte, indo todos os vagons completamente cheios.

Foram hoje apurados mais pela junta medica 16 novos empregados, dos que ultimamente se inscreveram.

As estações e immediações continuam guardadas por forças militares, estando na estação do Rocio uma força de infantaria 23.

A direcção da Associação Industrial Portugueza foi hoje renovar junto do sr. presidente do ministerio o seu appoio ao governo pelas medidas de ordem publica que tem adoptado ante o conflicto ferro-viario, dirigindo-se depois ao parlamento.

A partir de quinta-feira, o comboio directo das 7,30 da manhã, com destino ao Norte, só toma passageiros para as estações além de Coimbra-B, linha da Beira Baixa, Leste e Ramal de Caceres.

Os passageiros para as estações do Norte, até Coimbra B., seguem no comboio que do Rocio parte ás 10,34 da manhã.

A "Questão da paz"

Em movimento

Como os jornaes da manhã noticiam, foram presos o capitão Cametra, o tenente Theophilo Duarte e o ex-capitão Pessoa. A este ultimo, ao que nos informam, foi apprehendida a quantia de 5:000$00 e um plano da revolução contra a Republica.

Ainda segundo informações que temos, o governo está tomando providencias em virtude de se dizer que alguma coisa se prepara para a madrugada.

A' ultima hora

A questão politica na Camara dos Deputados

Perto das 17 horas foi posta na Camara dos Deputados a questão politica, a proposito do parecer da commissão dos caminhos de ferro, formulado acerca da representação hontem enviada pelos grevistas ferro-viarios. A discussão tem sido prolongada.

O governo sahirá consolidado pela votação final ou receberá do Parlamento uma indicação que o force á demissão?

Segundo tudo faz prever, é quasi certo que o gabinete se manterá, tendo uma maioria significativa.

A CAPITAL
DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3170 — 10.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º
LISBOA — Quarta-feira, 30 de Julho de 1919
Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71
Preço 2 centavos

A "sabotage" da Paz

Quem tocar com um dedo no sr. Cunha e Costa ou arremessar uma pedra contra a «Epoca» commetterá um acto contra a Republica.

Segundo hoje assegura a «Epoca», ao escriptorio do sr. Cunha e Costa foram dois individuos mysteriosos, que perguntaram pelo distincto advogado, mostrando um d'elles ostensivamente uma pistola, ao saber que o sr. Cunha e Costa não estava lá. O mesmo jornal, em seu tête», informa tambem os seus leitores de que foi avisado de que se premedita contra elle uma «violencia inaudita» a fim de o reduzir ao silencio. Embora não saibamos o valor que possa ter a visita mysteriosa ao escriptorio do sr. Cunha e Costa que elle proprio considera uma «fita», nem em que consista «a violencia inaudita» que porventura se prepara contra a «Epoca», o que temos a dizer é que, quem pensar em tocar com um dedo no sr. Cunha e Costa ou arremessar uma só pedra, que seja, contra a «Epoca» commetterá um acto contra a Republica. Não! O sr. Cunha e Costa escreveu o seu artigo em que se trata de fazer a «sabotage» da paz, com toda a especie de insinuações contra os partidarios da intervenção de Portugal na guerra; a «Epoca» perfilhou e publicou esse artigo. E' preciso que respondam por elle, nas condições da maxima liberdade. Se elle se transformar n'um calix de ignominias, nem por isso deixarão de ter de o beber até ás fezes.

O sr. Cunha e Costa veiu dizer que possuia um «dossier» secreto, que sómente não publicará se toda a gente se curvar a não sabemos que extravagantes imposições. Pois bem! E' preciso amarrál-o a esse «dossier» secreto. Falei Diga tudo! Apresente todas as suas provas! Mostre-nos os documentos preciosissimos cujo conhecimento ha de «projectar-se, demarcada e definitivamente, na Historia, a figura augusta do sr. Sidonio Paes e, correlativamente, desvendará todos os crimes imputados pelo sr. Cunha e Costa aos homens que, desde agosto de 1914, e só quando o sr. Sidonio Paes estava ainda em Berlim, não deixaram um só momento de luctar para que Portugal honrasse os seus compromissos de alliado da Inglaterra, contribuisse para o triumpho da sua raça e derramasse heroicamente o seu sangue em defeza da sua civilisação e dos seus altos ideaes de liberdade, de direito e de justiça.

O sr. Cunha e Costa não vê, entre nós, outro periodo da guerra que não seja aquelle em que o sr. Sidonio Paes dominou esta nação. Mas nos via tres annos que Portugal se pronunciára pela causa dos alliados; havia um anno já que os seus filhos se batiam nos campos de batalha da Europa. N'esse periodo, o que se vê é abarrotarem as prisões de encarcerados que vinham de combater pela sua patria em terra estrangeira. Marchavam para as masmorras, guardados por esbirros, verdadeiros heroes, o que ha de mais puro e generoso no povo portuguez, homens que vinham de encarar a morte sob os seus temerosos aspectos, e que depois de glorificarem a sua patria recebiam como premio a sequestração da liberdade.

Esses valentes militares nem um protesto formularam. Deixavam-se encarcerar como malfeitores, elles que, com o seu sacrificio e a sua heroicidade, haviam renovado as seivas do caracter nacional. Calavam-se, porque a guerra continuava, e elles sabiam já, por dolorosa experiencia, o effeito que lá fóra faria a noticia de novas convulsões na sociedade portugueza, emquanto a bandeira da Patria adejava sobre as planicies da Flandres.

Pode o sr. Cunha e Costa, que parece trazer no bolso os ministros da Inglaterra e da America, com tal desenvoltura se lhes refere, imiscuindo-se nas suas campanhas, pode o sr. Cunha e Costa dizer o que quizer; mas tudo quanto representasse agitações internas n'um paiz alliado, durante a guerra, só podia redundar em grave desprestigio para a nação. Por isso os officiaes republicanos que eram aferrolhados nas prisões soffriam em silencio, com os olhos da alma fitos em outros horizontes, n'essa terra distante, empapada em sangue, onde, como os do mundo, se resolviam os destinos de Portugal.

A guerra acabou, e os fructos da guerra concretisaram-se na expansão absoluta das ideias da democracia. Em toda a parte se engendra uma forma politica mais perfeita e mais livre. Contra isso se insurge o espirito reaccionario. E' preciso evitar, o mais possivel, as consequencias logicas da victoria sobre uma causa que representava a aspiração monstruosa d'uma regressão ao despotismo medieval. Entre nós, sobretudo, pensa-se na «sabotage» da paz. Para essa pretensão revoltante servem de excellente base os artigos do sr. Cunha e Costa.

Mas o sr. Cunha e Costa, no nosso caso especial, affirma que tem provas para provar a infamia da intervenção na guerra. Venham essas provas! Já que se poz a questão, ella tem de ser esclarecida de alto a baixo. Nada de tocar no sr. Cunha e Costa! Nada de aggredir ou coagir a «Epoca»! Pelo contrario: toda a liberdade, para se poder exigir a maxima responsabilidade, se não ha, em tudo isto, senão uma mystificação, esperançada no exito por ter tido aquella descarada audacia de affirmar que, no dizer de Eça de Queiroz, pode arrogantemente, e em determinadas circumstancias, dar fôros de verdade ás mais grotescas mentiras.

O homem de maus instinctos a fazer das suas

Da «Epoca» de hoje:

«A's duas horas da tarde de hontem, o sr. dr. Cunha e Costa foi procurado no seu escriptorio por dois individuos que pretendiam falar-lhe. Um d'estes vestia á militar e o outro tinha o aspecto de pessoa pouco dada a bons instinctos.

Um dos empregados disse não se encontrar ali o illustre advogado, mas que o procurassem ámanhã; ao que um dos individuos respondeu:

—Não. Isto tem de ser resolvido hoje mesmo.

Esta creatura, que se encontrava extremamente nervosa, passou na occasião uma pistola da algibeira do casaco para a das calças, retirando-se ambos em seguida.»

Da «en-tête» do mesmo jornal de hoje:

«Ao povo portuguez—O que se prepara contra «A Epoca»—Chegaram hontem, até nós, repetidos avisos de que se prepara uma violencia inaudita para nos reduzir ao silencio. Por isso nos dirigimos ao povo portuguez, dizendo-lhe que, se tal se praticar, é porque um interesse mais alto do que o conhecimento da verdade, ácerca da guerra, se ergue. E em tal caso, cada qual pode tirar as conclusões que entender.»

Uma gréve no Havre

HAVRE, 29.—A união dos empregados do Havre approvando os «dockers» por terem faltado ao contracto do trabalho realisaram «sabotages» pedindo salarios exagerados. Concordou em fazer trabalho de carga e descarga, nos barcos a partir de 30 de julho; de mais as emprezas resolveram por solidariedade não empregar «dockers» durante o «lock-out».—(Havas).

Officiaes e sargentos castigados

O sr. ministro da guerra suspendeu por terem tomado parte nas ultimas revoltas monarchicas, os seguintes officiaes e sargentos, aos quaes se está instaurando processo disciplinar nos termos do decreto n.º 5368 de 8 de abril proximo passado:

Capitão, Joaquim Simões da Silva Trigueiros; capitão medico miliciano, Carlos Claro da Fonseca; capitão pharmaceutico, Anthero José Barreto de Faria; capitão, João Pereira Vaz; tenente medico miliciano, Aurelio Augusto de Queiroz; alferes, Sergio Candido Lopes dos Santos, José Joaquim Gomes da Silva e Couto, José Frota Vieira Mascarenhas, José de Andrade Novaes, Francisco Cardoso e Silva, Silvestre Gomes da Cunha, Manuel Casimiro de Faria Vasconcellos, João Herminio Barbosa, José Maria Alves Machado, Alvaro Castellões de Miranda; 1.º sargento, Annibal Gomes da Silva; 2.º sargentos, João da Silva Miranda, Emilio dos Santos, Francisco Fernandes Penteado, Antonio Pereira de Oliveira Barbosa, Antonio Correia de Carvalho Braga, José de Sousa e Mello, Manuel José de Sousa, Antonio Filippe, Fernando de Oliveira Carvalho, Antonio José Gonçalves da Costa, Manuel Maria Azevedo, Carlos Magalhães Barros Lopes, José Augusto Baptista, Manuel Barbosa, Francisco dos Santos Garcia, Antonio Emilio de Faria, Alberto Motta, João Carlos da Cruz dos Santos, Luiz Guedes, 2.º sargento musico, Antonio Eduardo Nobrega; sargento ajudante, Guilherme Saraiva; 1.º sargento, Amilcar Affonso Pereira Camoezas; 2.º sargento, Manuel Dias de Oliveira.

Na America Central

Uma revolução em São Salvador

NEW YORK, 29. — Rebentou um movimento revolucionario em São Salvador, fomentado pelo general Gutierrez. Deram-se varios combates entre as tropas contrarias.—(Havas).

NEW YORK, 29.—O movimento revolucionario rebentou em São Salvador e região de Paraiso, inspirado pelo general Lopes Gutierrez, candidato á presidencia. As tropas do governo rebeldes travaram combate nas fronteiras do Nicaragua.—(Havas).

Polacos batidos pelos lithuanios

BERNE, 27.—O governo da Lithuania diz que os polacos batidos em diversos recontros pelos lithuanios soffreram perdas importantes.—(Havas).

NOTAS DO CAPTIVEIRO

Do "Russenlager" á estação de Rastatt

O relogio do campo dos russos marcava precisamente meio dia quando foram abertas as portas para deixar passar a columna dos officiaes portuguezes prisioneiros de guerra que ali se encontravam havia quasi tres mezes.

Trocaram-se saudações. O commandante do bloco, um capitão de uns já bem abastado meio seculo de edade, duvidoso aprumo e incerto porte militar, abeira-se do nosso commandante para lhe apresentar os seus cumprimentos e significar-lhe o quanto julgava dispensavel o carregar das armas que a escolta a vez d'um alferes estava executando.

O restante pessoal do campo dizia-nos adeus por varias fórmas e todos pareciam manifestar um certo sentimento que me não atrevo a classificar de saudade porque o não julgo capaz de existir n'estes homens de tão aspero temperamento. Em todo o caso é de justiça dizer-se que d'este pessoal que lidou comnosco durante estes bem compridos tres mezes se não tivemos expressivas manifestações de amizade que não poderiamos esperar porque a qualidade de inimigos não desapparecera sob a de prisioneiros, se não tivemos mesmo as de caridade que a nossa situação de vencidos lhes poderia uma ou outra vez inspirar, tambem é verdade que não temos grandes queixas a formular. Em geral fomos tratados com certa correcção e uma ou outra reclamação que tivemos de apresentar foi sempre mais ou menos attendida.

Exceptionem-se aquellas que diziam respeito á alimentação não poucas, devido á sua constante escassez e que mais uma vez formuladas obrigaram o coronel commandante do campo, abastada figura de militar, ventre rotundo e bojuda papeira, acquisição d'outras epochas que não foram, com certeza, a d'estes ultimos quatro annos, a responder, collocando a questão n'este dilemma: «Se os senhores querem a alimentação mais abundante tem de ser menos espessa, se a querem mais espessa tem de ser menos abundante». Esta fórma hyperbolica de falar encobria a situação em que se encontrava de dispor apenas de um factor para alteração da composição das duas sôpas diarias que constituiam toda a nossa alimentação.

Esse factor era a agua fresca e crystalina que não se quantas vezes ao dia corria a todos os cantos do campo. Esta resposta era sufficientemente elucidativa mas como um ella se não conformava a constante decadencia das nossas forças physicas continuámos a apresentar reclamações que iam indo cada vez mais alto. Nunca ellas causaram ou provocaram qualquer má vontade do pessoal do campo e quasi não estou longe de suppor que lhes motivaram até um certo agrado. E', que, se não soffriam como nós de egual escassez de alimentação, experimentavam-na pelo menos proporcionalmente e sem a patriotismo compativel com a fóme ou suas visinhanças é a nossa custa esperavam poder obter também mais alguma coisa.

Tambem só esta insistencia os poderia incommodar, pois nenhuma outra fizemos sentir, conformando-nos sempre com os maus alojamentos e falta de commodidades em que viviamos.

A audaciosa fuga do capitão Pires e dos alferes Netto e Calazans não lhes causou nenhuma estranheza, antes me parece até a terem encarado como um acto natural de quem está privado da liberdade e ao contrario do que suppunhamos não exerceram sobre nós qualquer especie de represalias. Não erraremos mesmo dizendo que lhes causou uma certa admiração e a pergunta que fizeram sobre a qualidade dos officiaes fugitivos e a quasi certeza com que aguardavam a nossa resposta de que eram officiaes condecorados e com pratica de actos de valor, denuncia-a bem claramente.

E' esta a melhor memoria que deixam no «Russenlager» os officiaes portuguezes, memoria que para maior culto lá ficou inscripta no proprio logar por onde se deu a fuga e que é bem pena o tempo não tenha respeitado:

«Por aqui fugiram n'uma
noite e d'uma vez
«Gefangenen» trez.
Luz clara como o dia!
Foi obra audaciosa do genio
portuguez
Que riu da estupidez
Do boche que o vigia».

Os officiaes portuguezes que agora vão a caminho da estação de Rastatt se não deixam esta sua primeira morada com saudades que não póde determinar n'esta sempre triste situação de prisioneiros, tambem é de justiça que se diga que não vão com aquella impressão de allivio que experimenta todo aquelle que se vê livre d'um regimen de rigor. Infelizmente a columna portugueza lá já desfalcada. Um dos que ali entrou fica para sempre, ou pelo menos até que o removam para a terra querida da Patria, habitando um pedaço bem acanhado da terra inimiga das provavelmente futuras lidas.

Um letreiro indica a sua triste morada deante da qual quem sabe se mais alguma vez se descobrirá um seu companheiro e serão pronunciadas palavras de sua lingua!...

Foi um alferes (*), um vivissimo rapaz de 21 annos, de intermiravel loquacidade e feito irrequieto que ali ficou.

Contaminado da tuberculose a deficiencia da alimentação deu largas ao desenvolvimento rapido de terrivel mal e n'um mez desappareceu. Na sua desgraça teve ainda a acompanhal-o os favores da Providencia.

Morreu na ante-vespera de deixarmos o campo. Teve a assisti-o nos seus ultimos momentos, camaradas e um padre portuguez. Mais dois dias de vida tel-o-hiam levado a expirar ao abandono ou nos braços do inimigo que por mais caridosos que fossem não poderiam nunca mudar de qualidade, nem tornar comprehensiveis dos seus já bem enfraquecidos ouvidos o rosquejar desagradavel das suas palavras.

Teve um funeral senão imponente pelo menos condigno. O inimigo prestou-lhe todas as honras militares e attenções pessoaes e as ultimas palavras pronunciadas junto ao seu coval foram em nome da Patria bem sentidas e portuguezas.

O campo dos russos era bem aberto, bem arejado, bem, há a dizer, alegre se tal podesse ser algum campo de prisioneiros. Separava-nos do exterior apenas uma dupla rêde de fio de ferro, tão larga quanto o possivel para atravez as suas malhas não poder passar alguem. Mas este ar que agora respiramos sobre a estrada que nos conduz á estação, muito embora seja ainda sob custodia d'uma força militar é inquestionavelmente mais fresco, mais puro, mais fino.

E não é ainda o ar appetecido da Liberdade!

Os tres kilometros que nos separam da estação levam-nos quasi uma hora a percorrer e comquanto seja bastante, é certo que a todos nos surprehendeu de como foram ainda tão dignamente compativeis com ellas as nossas já tão precarias forças physicas.

A esperança de irmos para um melhor campo animava-nos muito. A viagem, as novas impressões que íamos encontrar n'uma terra que nos era em geral estranha, as variantes de aspecto e de paisagem creavam em nós esta especie de momentanea robustez de que todos nos admiravamos.

Perto da uma hora da tarde transpunhamos a entrada da estação de Rastatt e dentro em pouco occupavamos algumas carruagens de 4.ª classe que n'um cumulo de attenção nos haviam sido reservadas para esta insignificante viagem que vamos emprehender, de Baden ao Mecklemburg ou seja do extremo sul no extremo norte da Allemanha, viagem que não sabemos ainda de quantas horas mas de que já temos a certeza por mais de um sol será illuminada.

«4.ª classe! Que dirão o mundo ou ninguem, que diriamos nós mesmo se em Portugal, alguem para as sempre curtas viagens que ali se podem effectuar destinasse uma carruagem de terceira a officiaes prisioneiros!

Apodariamo-nos uns aos outros de barbaros e deshumanos e afinal aqui na terra kultu da Allemanha ninguem o estranha...

Vae victis!...

Brussen, julho, 1918.

Capitão Adelino Delduque

(*) O alferes Simões Dias, de infantaria 3.

As familias reinantes

excluidas do territorio allemão

VEIMAR, 27. — A assembléa nacional decidiu que os membros das familias reinantes em 1918 na Allemanha ficarão para sempre excluidas da residencia no territorio do imperio.—(Havas).

Calcificação dos doentes

Segundo declarou o sr. dr. Magalhães Menezes, illustre director do sanatorio Vasconcellos Porto, a «Fibro calcina» em comprimidos e o granulado iodo-tanico phosphatado produzem effeitos admiraveis no tratamento dos doentes fracos. Depositario, R. da Prata, 51, 3.º.

A gréve mineira em Inglaterra

Reducção do consumo do gaz e electricidade

LONDRES, 27.—Cerca de quarta parte dos mineiros estão parados em Inglaterra. O perigo augmenta mas minas por causa das inundações que continuam e da accumulação de gaz. Diversas industrias estão paralisadas. O governo vae pedir a reducção do consumo do gaz e do electricidade.—(Havas).

TRABALHANDO COM OS ALLIADOS

Foi o ministerio Domingos Pereira que decidiu, por fim, uma campanha de longos mezes

Voltaram a repetir:

—O dr. Sidonio Paes não é responsavel pelas faltas que aponta... Dou a minha palavra de honra...

Calei-me. Diante d'aquella affirmação tão cathegorica, reincidir no protesto era asneira. Porém, de mim para mim fazia a pergunta:—Se não é o dr. Sidonio Paes, então quem é, que, tão incorrectamente, mantem as relações com os alliados?

Além d'isso..., tudo contribuia para augmentar o mysterio que não consegui decifrar. O dr. Sidonio Paes, n'um impulso—certamente irreflectido—resolveu dar um banquete no dia 5 de dezembro aos meus mutilados e estropeados da guerra. O que não fizera em 5 d'outubro, fazia-o em 5 de dezembro, com uma ensinança «de que não dizia com o seu alto espirito de professor de mathematicas e de homem do mundo! Preveniu os hospitaes de mutilados, um na vespera, outro apenas no proprio dia de manhã, dando-lhes ordem terminante, muito á militar, para todos se apresentarem no Colyseu da rua da Palma, á hora marcada. Fez mais. Convidou para assistirem a esse acto os medicos dos institutos de invalidos com quem não tivera attricção e «esqueceu-se» de me convidar e ao meu collega dr. Aurelio Ferreira! Eu soffri esta desconsideração como um acto natural de sua Excellencia e, tendo visitado o meu querido e devotado amigo dr. Magalhães Lima no seu quarto do Francfort Hotel, assisti da janella á passagem dos contingentes que iam para o Colyseu, alguns d'elles de unidades estrangeiras—contingentes, que, horas depois, haviam de assistir ao espectaculo que revoltou a minha consciencia e que ia de encontro á minha campanha de mais d'um anno no «Seculo» e na «Capital», o de ver que banqueteavam os heroes da guerra como quem dá um bodo a pobres e que os insultavam pedindo, durante a comida, esmola para elles! Se não fosse o protesto delicado, mas energico e significativo do arrojado aviador capitão Almeida Pinheiro, a vergonha consumava-se de rebaixar aquelles que mais alto e mais nobremente representavam o esforço de Portugal na guerra. Eu, não me calei. Publiquei na «Capital» um pequeno artigo que não agradou ás altas espheras, bradando: «... assistencia sim, esmola nunca...» Ao tracal-o percebia que nunca mais teria facilidades nos trabalhos em que empenhára a minha energia, tenacidade e amor patrio.

Mas, pouco tempo depois, os tempos mudaram. Um crime; um novo governo; uma incomprehensivel e inesperada aggressão dos monarchicos; o levantamento popular das regiões do sul, tudo modificou a vida politica portugueza.

Entretanto—para o caso que me interessa n'esta série de artigos—a mudança não alterou as coisas anteriores. Os governos, os politicos e os «salvadores» da Patria não podiam gastar tempo em resolver problemas que não fossem os da «ordem publica».

O caso é que o Comité Permanente Interalliados marcou nova reunião para 13 de janeiro de 1919, para conversar e discutir com delegados portuguezes. Estes foram os unicos a não comparecer.

E faltaram outra vez á reunião marcada para 6 de fevereiro!

A França, então pela voz dos seus delegados, mostrou o interesse de acobrir faltas e incorrecções enviando a seguinte circular, que a actualidade justificava: «... Temos a honra de vos communicar que em razão dos acontecimentos politicos que se passam actualmente em Portugal, e a pedido expresso dos nossos collegas portuguezes, a reunião do Comité Permanente Interalliados que devia effectuar-se em Lisboa no mez de fevereiro, fica addiada para uma data ulterior...»

Passou fevereiro, passou março e quasi todo o mez seguinte. Então, o Comité convocou-nos para comparecer na reunião de 29 d'abril. N'esta data governava Portugal o ministerio Domingos Pereira, do qual alguns dos ministros tinham demonstrado franca sympathia pelos mutilados da guerra. O coronel Antonio Maria Baptista protegia-os. O dr. Xavier da Silva visitava-os frequentemente. O dr. Julio Martins publicou em seu beneficio uma lei de generosa protecção. Era, portanto, favoravel a atmosphera. Resolvi, n'essa opportunidade, fazer uma exposição dos meus trabalhos, e da minha campanha de tenacidade e de patriotismo. Distribui pelos ministros a exposição. Os srs. dr. Antonio Granjo e dr. Leonardo Coimbra, promettaram a sua sancção em conselho, para a solução que eu resumia e expunha: a) era necessario explicar a incorrecção do procedimento havido. Não se convida seja quem for para vir a nossa casa sem explicações da razão porque se não recebe; b) era preciso entregar o subsidio annual do anno de 1919 ao Instituto Interalliados; c) não se devia faltar ás reuniões onde comparecessem delegados de todos os paizes, tanto mais que n'essas reuniões se discutiam questões que muito importava conhecer para beneficio dos soldados da guerra; d) era urgente levar para a exposição de Paris os apparelhos originaes portuguezes, que desde outubro ultimo, deviam figurar na Exposição.

E, por fim—ufff!—o caso foi resolvido. Eu direi, finalmente, ámanhã, como veiu a Lisboa o Comité Permanente.

José Pontes

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. presidente propõe um voto de sentimento pelo fallecimento da sogra do sr. Eduardo de Sousa, a que se associa a camara.

O sr. presidente communica á Camara que o sr. Hermano de Medeiros podera para tratar d'um negocio urgente, o regimen bancario do ultramar. Consulta a Camara, que regeitou.

E' approvada a urgencia para uma proposta de lei, nomeando uma commissão auxiliar da delegação portugueza á Conferencia da Paz e dotando essa commissão com os elementos que precisa para bem poder desempenhar as funcções. A commissão ficará denominando-se commissão executiva da conferencia da paz.

Continua a discussão do artigo 2.º da questão universitaria, falando sobre elle o sr. Brito Camacho.

Posto o artigo á votação são approvadas as seguintes propostas: de substituição do sr. Dias Pereira:—artigo 2.º. As vagas do pessoal docente que existirem ou venham a existir nas universidades serão preenchidas por meio de concurso, conforme os leis organicas e regulamentos das faculdades e escolas superiores universitarias, feitos perante um jury nomeado pelo governo de entre os professores da especialidade das tres universidades sob a presidencia de um dos reitores, designado pelo ministro da instrucção publica e funccionando em Lisboa, Porto ou Coimbra; e a de accrescento do sr. Pedro Pita:—Paragrapho unico—Tambem poderão ser preenchidas as vagas, a que se refere este artigo, pela transferencia de professores ordinarios d'umas universidades para outras, desde que assim o requeiram, e convenha ao serviço.

Passa-se á discussão do artigo 3.º e seu paragrapho, falando os srs. Brito Camacho, Lino Pinto, Antonio Granjo, Mem Verdial, Alves dos Santos, Dias Pereira e Sousa Varella.

Uma proposta do sr. Camacho é regeitada.

São approvados o artigo 3.º, o additamento do sr. Sousa Varella e uma substituição, proposta pelo sr. Antonio Granjo.

No Senado

O sr. Luiz de Magalhães põe em relevo o valor da região de Douro e queixa-se da falta de aguardente para ali se fazerem os vinhos generosos. No Douro estão encommendadas 15.000 pipas de vinho para exportação e ao passo que lhe falta a aguardente ella vende-se no Porto por alto preço.

O sr. ministro da agricultura promette tomar em consideração as palavras do orador.

O sr. Desiderio Beça defende os interesses do districto de Bragança, fazendo largas considerações com o fim de mostrar o valor de toda aquella zona e a falta de recursos, de todo o genero com que lucta.

O sr. ministro da agricultura, respondendo, diz que reconhece que os serviços zoolechnicos, pecuarios e agricolas deixam muito a desejar. Visitará Bragança dentro em pouco, indo assim avaliar de visu o que por lá se passa.

O sr. Pereira Osorio, aproveitando a presença do sr. ministro da justiça refere-se ao recente julgamento do jornal «O Norte».

Diplomatas italianos

ROMA, 29.—O sr. Felice Naissi foi nomeado alto commissario de Italia em Constantinopla em substituição do sr. Sforza Tammasini ministro em Varsovia. O sr. Martin Franklin foi nomeado ministro em Bucarest em substituição do sr. Fasciotti.—(Havas).

De Roma a Tokio em aeroplano

ROMA, 29.—A «Gazeta do Povo» annuncia que d'Annunzio prepara para outubro um «raid» de apparelho de Roma a Tokio.—(Havas).

Allemanha e França

As exequias do sargento morto em Berlim

PARIS, 27. — A's exequias do sargento francez morto em Berlim assistiram uma enorme multidão, o sr. Poincaré e o governo.—(Havas).

A AVENTURA DE MONSANTO

Julgamentos no tribunal militar especial

O conde de Monsaraz condemnado a 2 annos de prisão maior cellular

A audiencia de hoje abriu ás 11,30, começando pela leitura da sentença do recurso interposto á sentença proferida contra o réu sr. Alberto de Monsaraz, conde de Monsaraz.

Preside ao jury o sr. coronel Barreto do Couto, que substitue o sr. coronel Macedo Coelho, nomeado para outra commissão de serviço militar, o sr. coronel Vasco Martins; o sr. dr. Abilio Barreto, o sr. coronel Carmona, impedido por motivo justificado.

E' auditor ao recurso o sr. dr. Teixeira Coelho.

O secretario, sr. capitão Fernandes, lê a sentença dando ao accusado a pena de 2 annos de prisão maior cellular ou na alternativa de 3 annos de degredo, em possessão de primeira classe.

O sr. dr. Cancella d'Abreu declara recorrer da sentença.

Procede-se em seguida ao julgamento do grupo composto dos accusados srs. Antonio Joaquim de Castro Maia Mendes, alferes; José Ferreira Lima, ex-tenente de cavallaria 4; Antonio Lobo Antunes, capitão; José Joaquim Toscano Junior, tenente de cavallaria.

O primeiro e o segundo são defendidos pelos srs. drs. Maia Mendes e Almeida Furtado e os restantes pelo defensor officioso sr. coronel Jorge Maia.

Toma o seu logar o auditor sr. dr. Pedro de Castro.

O sr. Maia Mendes apresenta attestados das auctoridades da parochia de Santos-o-Velho, onde ha annos reside, da sua fé republicana, nunca tranida.

O tenente sr. José Ferreira de Lima tambem apresenta referencias de superiores relativamente ás suas qualidades profissionaes e moraes e sobre os seus ideaes politicos, sendo egualmente boas as folhas de serviços dos accusados srs. Lobo Antunes e Toscano Junior.

Terminada a leitura dos autos, é interrogado o alferes sr. Maia Mendes, saindo os demais.

Nega o crime de que o accusam, diz que procedeu em virtude de ordens superiores que recebeu e allega os serviços prestados á Patria em Africa, onde foi prisioneiro. Sabia que o seu regimento, cavallaria 4, sahira por ordem do commando de tropas da guarnição. Só teve conhecimento exacto dos fins da sahida das tropas para Monsanto no dia seguinte. Por sua iniciativa e por ordem do seu capitão, pretendeu retirar com a sua gente.

O accusado sr. Ferreira de Lima declara que não estava no exercicio do seu cargo de official, fallado aos seus deveres. Acompanhou o seu regimento a Monsanto por ordens superiores. Foi demittido de official do exercito, sem ser ouvido. Tem folhas de serviços e soffreu prisão preventiva.

O capitão sr. Lobo Antunes diz que não procedeu com intenção criminosa e allega os seus serviços em campanha e a prisão preventiva soffrida. Não teve acção alguma em Monsanto, de onde sahiu em 24 de janeiro acompanhado com um camarada gravemente ferido.

Tambem o accusado sr. Toscano Junior nega que haja procedido com conhecimento de causa e allega o seu comportamento, a prisão soffrida, etc.

Não teve acção em Monsanto. Soube que tinha sido arvorada a bandeira azul e branca, que vagamente distinguia do ponto em que se encontrava.

São lidos os depoimentos das testemunhas de accusação, relativos ao processo do primeiro dos accusados. Nada dizem de importante para esclarecimento do tribunal.

São ouvidas as testemunhas de defeza, todas concordes em que o sr. Maia Mendes foi sempre um perfeito militar, disciplinado, disciplinador e valente. Não o consideram inimigo da Republica nem politico.

O depoimento do sr. alferes Avellar Machado é interessante para o processo e para a historia dos acontecimentos de janeiro.

E' muito honroso para o réu o testemunho do sr. major Costa Pereira, da guarda republicana, sob cujas ordens o sr. Maia Mendes serviu em Africa.

Lêem-se os depoimentos de accusação relativos ao processo do ex-tenente sr. Ferreira de Lima, que severando e sua estada na serra de Monsanto a 23 e 24 de janeiro. São ouvidas as testemunhas

teza, que asseverem a sua exemplar conducta militar e civil.
Os depoimentos referentes aos demais réus prolongaram-se até além das 15 horas.
Vão começar os debates.

Exposição do mobiliario Luiz XV

No deposito da casa Victor Knotz, avenida da Liberdade, 71, abre amanhã uma exposição de mobiliario para salão Luiz XV, desenho e execução d'aquella casa.
Para a pequena festa que o sr. Knotz offerece á imprensa deve a amabilidade, que muito agradecemos, de nos dirigir um convite.

Falta de policia

O largo da Annunciada parece ficar no deserto

Dirigem-nos uma nossa leitora pedindo-nos que chamemos a attenção do sr. major Esmeraldo ou dos seus subordinados para o que se passa no largo da Annunciada.
Ha ali um kiosque que tem um apparelho qualquer de jogar, pelo que a rapaziada se junta aos magotes. O jogo provoca desordens e não é raro ver os «heblisses» engalfinhados ao soco e ao pontapé e muitas vezes á pedrada, sem attenção por quem por ali transita. A nossa leitora, ao passar ha dias por ali, foi attingida por uma pedrada. Accresce ainda que o vocabulario usado é dos mais reles.
A policia ou não vê, ou finge não ver. Não haverá maneira de por ali, de vez em quando, apparecer um civico?

«O pé de meia»

Entre todos os attractivos que está tornando a bella revista «O pé de meia» um dos maiores exitos theatraes de que ha memoria e que todas as noites enche por completo o theatro São Luiz, o scenario destaca-se pela sua perfeição o magnificencia artistica que é devido aos distinctos scenographos Mergulhão, Salvador, Calderon, Reis pae, Amancio, Senna, Renda e Ayres. O guarda-roupa é riquissimo e de muito gosto e o desempenho magnifico, a musica linda, sendo bisados muitos numeros todas as noites, no meio dos mais calorosos applausos. O «Pé de meia» é o mais bello espectaculo que todas as familias podem e devem ver.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia».—TRINDADE—A's 21,30—«O fado».—POLITEAMA—A's 21,15—«Miss Diabo».—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO—A's 21,30—«O amigo Fritz».—APOLO—A's 21—«Lebre corrida».
ANIMATOGRAPHOS—Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

Réclames

As gargalhadas irrompem de toda a parte desde que o panno sobe, no Apollo, para a representação da revista «Lebre Corrida». Sobem de ponto durante o quadro novo «Bemdito é o fructo», mas dão logar ao maior espanto e admiração em frente do scenario, do guarda roupa, luxuoso, e da soberba apotheose «Da Guerra e Paz», de Reis Filho.

Medicos estomatologistas

Reuniram-se hontem na Associação dos Medicos Portuguezes os medicos estomatologistas para darem inicio aos trabalhos da Sociedade Portugueza de Estomatologia cujos estatutos foram recentemente approvados. A eleição deu o seguinte resultado: presidente, dr. Thiago Marques; secretario, dr. Brito Ferreira; thesoureiro, dr. Saccadura Falcão, e respectivamente substitutos drs. Amor de Mello, Ferreira da Costa e Vaz de Barros.

ANNEL PERDIDO

Maria Amelia, moradora no Rio Secco, 28, loja, entregou na 18.ª esquadra um annel com brilhantes no valor de 200 escudos.

Publicações recebidas

ESTATISTICA DEMOGRAPHICO SANITARIA.—Acabamos de receber os numeros d'este boletim relativos a Lisboa nos mezes de julho e agosto do anno findo e do Porto relativo a junho do mesmo anno.

A questão da fabrica da Marinha Grande

Por absoluta falta de espaço, somos hoje forçados a não publicar um novo artigo sobre a questão da fabrica da Marinha Grande, artigo que inseriremos amanhã.

Vencimentos de reformados

Reclamam, e com razão, os sargentos da marinha, que foram esquecidos

A carta que em seguida publicamos é de per si tão eloquente que desnecessario se torna fazer-lhe commentarios. Limitamo-nos, por isso, a pôr o seu conteudo chamar a attenção das instancias competentes.
Diz ella:
Sr. director de «A Capital». — Acabaram as nefastas distincções entre «Republica velha» e «Republica nova» e surgem agora entre reformados velhos e reformados novos, isto é, veteranos antes e depois de maio d'este anno.
E' para lastimar, sr. director, que, feito em plena Republica uam lei, ella desfavoreça os antigos sargentos reformados que todos sem excepção trabalharam e soffreram pela implantação do regimen.
Nós, os antigos, prestámos serviço quando os navios de guerra não offereciam as commodidades de hoje (electricidade, casas de banho, refeitorios, auxilios para rancho, telegraphia, etc.).
Vivemos em caixões de madeira roidos pelas baratas, annos seguidos nos inhospitos climas de Africa, sem zelo, sem ventoinhas nem vencimentos da marinha colonial como agora tem os camaradas que quando se reformarem vencerão muito mais do que nós.
Durante a grande guerra passámos, como facilmente se comprehende, duras inclemencias sem que ao menos nos fosse concedida a subvenção que se deu a toda a gente.
Pobre de nós, os esquecidos!
Só tivemos valor no serviço activo, quando era só a armada que trabalhava em Africa; reformados, são os nossos serviços postos de parte; já não prestamos para nada, podemos morrer, estamos a occupar espaço destinado a outros.
A miseria que recebemos faz falta para outros. Somos disciplinados (quantas vezes os srs. officiaes nos viram em S. Thomé e n'outras terras passar as noites á chuva no convez por não termos logar abrigado na coberta, sempre insufficiente nas antigas canhoneiras de madeira), mas custa-nos a crer que os nossos superiores se tivessem esquecido de nós na lei das reformas publicada em maio.
Quando falavamos nos nossos parcos vencimentos, diziam-nos que estivessemos descançados que tudo se havia de remediar.
Bonito remedio, não hoja duvida e de nos darem uns tantos por cento, ficando nós ainda muito aquem dos camaradas agora reformados.
Porque não havemos de vencer aquillo que vencem os reformados depois de maio d'este anno?
Não somos todos empregados do mesmo Estado?
Se a vida é egual para todos, se é difficil para todos, porque esta desegualdade, impropria d'uma democracia?
Sr. director, pedimos-lhe para advogar esta causa, a causa de todos os reformados de terra e mar, no seu jornal, sempre inspirado nos mais elevados principios de Justiça, apresentando-se com desassombro e isenção, e que tornam «A Capital» o desinteressado orgão dos humildes, e perdão a má redacção d'estas desataviadas linhas, cuja publicação agradecemos. — «Um grupo de sargentos reformados».

Transportes Maritimos do Estado

NOTA OFFICIOSA

Augmento de importação que houve em mercadorias transportadas nos navios a cargo da Direcção dos Transportes Maritimos no 1.º semestre do anno de 1919 comparado com egual periodo de 1918:

Mercadorias	1.º semestre de 1918	1.º semestre de 1919
Arroz	100.316	1.566.229
Assucar	279.685	3.339.934
Carvão	40.609.290	25.827.386
Feijão	—	1.524.344
Fructa	—	1.901.643
Milho	2.446.845	8.818.466
Trigo	7.088.631	17.663.726

Lisboa e Direcção dos Transportes Maritimos do Estado, 25 de Julho de 1919.
a) Alvaro Augusto Nunes Ribeiro
Capitão-tenente

ULTIMAS NOTICIAS

"A Capital" e "A Epoca"

Da «Epoca» de hoje:
«Estevê de ponto, durante dois dias, «A Capital» a estudar o que havia de dizer, para, no final, nos honrar com varias columnas de prosa, que receberão já o troco condigno, na parte que nos diz propriamente respeito.
Quer «A Capital» fazer acreditar aos seus leitores que as cartas do sr. dr. Cunha e Costa, aqui publicadas, são o inicio de uma campanha que teria por fim... a revolução. Assim, aquelle nosso collega, cuja lealdade não póde deixar de nos desvanecer immenso, refere-se ás «tragedias encommendadas», como se em tudo isto houvesse outro proposito que não seja o de illibar a memoria de Sidonio Paes, sobre a qual tanta lama se tem atirado. E mais adiante, rebuscando nos caixotins o melhor normando, «A Capital», depois de dizer que os monarchicos fizeram a «questão da guerra», affirma que o sr. dr. Cunha e Costa se propõe fazer... a «questão da paz».
Até aqui tudo isto é muito innocente.
O leitor jacobino, porém, já estava sufficientemente «suggestionado», para ao voltar a pagina nos attribuir outros propositos quando dá a noticia da prisão dos srs. capitão Cameira, tenente Theophilo Duarte e ex-capitão Pessoa... com o mesmo titulo «A questão da paz».
Talvez «A Capital» pretenda reduzir-nos ao silencio. Não seria a primeira vez que o nosso lealissimo collega incorreria n'uma violencia praticada contra um outro jornal.
Já soffremos uma vez as consequencias das suas insinuações, talvez por perturbarmos a digestão dos politicos. E' provavel que aconteça d'esta vez o mesmo. Pouco nos importa, porém. O publico ficaria immediatamente compenetrado dos motivos da violencia e os resultados haviam de ser necessariamente contraproducentes...
Tudo isto, porém, se evita. Deitem cá para fóra quanto antes o Livro Branco. E depois se verá quem tem razão...
Parece que estamos entendidos... por hoje».
Se exigissemos do auctor d'este «suelto» que nos apontasse as deslealdades commettidas pela «Capital» com certeza produziria novas mentiras e novas calumnias. Não insistiremos, pois, com elle. O que a «Epoca» quer dizer, mas falta-lhe a coragem para o fazer, é que estamos chegados ao momento da liquidação das responsabilidades. A proposito da assignatura do armisticio, publicámos em dezembro de 1918 um artigo de que extractamos os seguintes periodos:
«Os paizes alliados soffreram essa praga,—a praga dos scepticos, que não ganharam para si a sua sceptiscismo; dos fracos, que não ganharam para si a sua cobardia; dos fanaticos que não attenderam ao dever de sacrificar a paixão politica ao supremo interesse nacional; dos velhacos e dos pescadores de aguas turvas, que quizeram especular com a ignorancia de certas camadas ou de certos meios para fazerem triumphar as suas ambições ou satisfazerem os seus odios, embora com grave prejuizo das suas patrias.
A França, ainda em tempo de guerra, soube, com o seu habitual bom senso, com a costumada limpidez do seu espirito, distinguir o perigo tremendo das campanhas e das manobras derrotistas, e não hesitou em começar logo a tomar as responsabilidades aos seus mandantes ou agentes. Mas agora o movimento é geral. Estamos n'uma liquidação de contas, e aquelles que foram suspeitos de ter enfraquecido o animo nacional, ou perturbado a marcha normal da guerra, não de dar contas do seu procedimento. Esta resolução é de aquellas que manifestamente se devem considerar inflexiveis.»
Seria realmente extraordinario que depois de termos desgraçadamente consentido que sobre a questão da guerra se fizessem todas as campanhas e se estabelecessem as mais calumnias, permittissemos que appareçesse agora um especulador conhecido a lançar, com as habituaes rancores, a «questão da paz» ou antes a «sabotage» da paz, que corresponde no fundo a inutilisar os effeitos d'essa mesma paz, em beneficio dos alliados.
Mas descance a «Epoca». Ninguem lhe tocará. Avise, por seu turno os seus correligionarios e os seus amigos para que não tentem mais assaltar e arrazar as installações da «Capital» e attentar contra a residencia particular do seu director, como já o fizeram uma vez.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Operações bancarias — O preço do café

RIO DE JANEIRO, 29.—Devido ás brilhantes festas realisadas em virtude da posse do novo presidente da Republica, dr. Epitacio Pessoa, os bancos estiveram encerrados desde sabbado, reabrindo hoje com enorme concorrencia. Effectuaram-se transacções nas divisas officiaes do Banco do Brazil, as quaes regularam para a compra e para a venda a 14 1/2 e 14,19/16. O café, que se manteve no mesmo preço durante os ultimos dias, alterou hoje a cotação, marcando-se para o typo 7 escorrido, 23.500.

PEQUENAS NOTICIAS

Rosaria Maria, moradora na Calçal Ventosa de Baixo, queixou-se de que o seu hospede Manuel Guerreiro lhe furtou um sacco com 170 escudos, ausentando-se para parte incerta.
—Foi preso Carlos Augusto Tavares do Conto, sem residencia, por ter furtado uma carteira com 02850 a Adolpho Joaquim Amorim, morador na rua dos Cavalleiros, 16.

O conflicto ferro-viario

Vae-se normalisando, dia a dia, a situação, não só em Lisboa como nas linhas. O pessoal de Leiria apresentou-se hoje, tendo-se egualmente apresentado no Rocio o bilheteiro sr. Stoffel, o qual entrou immediatamente ao serviço, bem como tres carregadores.
Os ferroleiros, bem como os porteiros estão egualmente dispostos a retomar o trabalho desde que lhe sejam garantidos os seus antigos logares, pois não concordam com o movimento nem tão pouco com a forma como teem sido dirigidas as negociações. E' ponto assente que muitos dos grevistas se apresentarão quando a greve terminar.
O trafego continua com regularidade, continuando na estação do Rocio as inspecções medicas aos que ultimamente se inscreveram, tendo hoje sido apurados mais 24. Os comboios continuam chegando e partindo com toda a regularidade e sempre repletos de passageiros. Durante o dia conservaram-se junto ás bilheteiras enormes bichas de pessoas a fim de comprar bilhetes para os comboios de amanhã. A estação continua guardada por uma força de infantaria 23, nada se tendo passado durante o dia, digno de registo.
Ante-hontem, devido á grande aglomeração de passageiros, muitos militares que desejavam seguir para as suas terras, receando não poderem seguir viagem foram reclamar junto do fiscal do governo sr. Julio Pinheiro, o qual conseguiu, em parte, remover as difficuldades que se apresentaram.
De madrugada houve, como de costume, tiroteio em Campolide, em consequencia da força que ali se encontra ter sido atacada. Não se registaram mortos ou feridos ao contrario do que constava.
Em resposta a uma nota que o Syndicato Ferro-Viario enviou aos jornaes, recebemos da C. P. a seguinte communicação:
«Não é verdade que o Estado tenha pago as insufficiencias das receitas da C. P. o que a C. P. reclamou e obteve foi a applicação da lei n.º 707 de 20 de junho de 1917, cuja vigência tada pelo parlamento. D'ahi resultou serem restituidas á C. P. importancias indevidamente recebidas pelo Estado quanto á liquidação das garantias de juros na parte relativa ás receitas provenientes das sobretaxas.»
Os grevistas reuniram-se hoje pouco depois das 16 horas, na séde da Caixa Economica Operaria, á Graça, em sessão magna, a fim de se discutir a marcha do conflicto.
No Instituto de Medicina Legal deu hoje entrada o pedreiro Silvino dos Santos, que appareceu morto com uma bala na cabeça, na quinta do Abel, em Chellas, onde trabalhava e residia. Presume-se que tivesse sido attingido pelo tiroteio que se estabeleceu ha dias quando d'uma tentativa de assalto a estação de Chellas.
A secretaria da guerra foi hoje recebido um telegramma do chefe do estado maior da 5.ª divisão, Coimbra, dizendo que na area d'aquella divisão havia socego, continuava a apresentar-se pessoal ao serviço e os comboios continuavam a funccionar regularmente.

Ordem publica

Por ordem do governo foi prohibido o comicio operario no Parque Eduardo VII

Dissemos ha dias que o governo estava informado de que se preparava um movimento revolucionario, motivo porque de dia para dia as medidas preventivas teem sido mais apertadas. Para hoje estava annunciado um comicio operario no Parque Eduardo VII, tendo os seus organisadores, entregue hontem no governo civil todos os documentos respectivos bem como o competente requerimento.
O caso foi tratado em conselho de ministros ficando por fim resolvido que o comicio seria prohibido, para se evitar qualquer alteração da ordem publica.
Podendo a prohibição do comicio levantar protestos na classe operaria, determinou o governo que as forças de mar e terra se conservassem de prevenção rigorosa durante todo o dia e desde as 8 horas.
Para o Parque Eduardo VII seguiram forças de cavallaria da guarda republicana e da policia que não permittiam ajuntamentos nada afinal se tendo passado de anormal.
Tambem constou que em Bragança, Chaves e Castello Branco se tinha dado alteração da ordem o que não é verdade, pois o governo não tinha sido informado de que era absoluto o socego em todo o paiz.
Sobre assumptos de ordem publica conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio os srs. governador civil de Lisboa, commissario geral da policia e director da policia de investigação.
O general sr. Moraes de Albuquerque, commandante da 5.ª divisão do exercito, tambem conferenciou com os srs. presidente do governo e ministro da guerra.

O TRATADO DE PAZ

O partido operario belga approva-o, mas com reservas

BRUXELLAS, 29.—O partido operario resolveu que os seus representantes nas camaras votem o tratado de paz, mas fazendo reservas sobre certos pontos.—(Havas).

A Liga das Nações

Um projecto de lei para a Hespanha adherir

MADRID, 29.—No senado, o ministro dos negocios estrangeiros mandou para a meza o projecto de lei auctorisa o governo a adherir ao pacto das nações inserto no tratado de Versailles e a acceitar as estipulações do mesmo tratado na parte relativa á organisação do trabalho.—(Havas).

POLITICA

Uma votação na Camara dos Deputados

Resolvera-se hontem, na Camara dos Deputados, que a discussão da questão universitaria consumisse toda a hora até á ordem do dia. Quando se chegou a esta altura o sr. ministro da instrucção requereu que a discussão proseguisse, mas a Camara, em duas votações, regeitou o requerimento. O sr. ministro da instrucção sahiu immediatamente da sala. A crise parece assente.
Deu isto logar a correrem boatos de crise parcial do gabinete, mas nós estamos habilitados a desmentil-os, porque se não tratou, evidentemente, d'uma indicação politica que a podesse determinar.

Partida para a provincia do sr. Antonio José d'Almeida

O illustre chefe do partido evolucionista dr. Antonio José d'Almeida, parte para o Gerez, a fazer uma cura d'aguas, logo depois do dia 5 d'agosto proximo.

A visita de Poincaré á Belgica

BRUXELLAS, 28.—O presidente Poincaré e o marechal Foch visitaram Gand, tendo uma recepção enthusiastica e realisando-se diversas ceremonias tocantes.—(Havas).

As camaras dos Estados Unidos

WASHINGTON, 29.—A camara tem férias desde 2 de agosto até 9 de setembro. No senado continuará a discussão do tratado de paz.—(Havas).

Italianos e jugo-slavos

ROMA, 29.—A Agencia Stefani desmente as noticias, relativas a recontros sanguinolentos entre os italianos e os jugo-slavos.—(Havas).

Parlamento hespanhol

MADRID, 28.—Foram eleitos vice-presidentes da camara dos deputados 2 ministeriaes e 2 liberaes e secretarios 2 mauristas e 2 socialistas. Os republicanos, e os socialistas tomaram parte na votação.—(Havas).

Mutilados da guerra

Um donativo de 4.041$00 que foi entregue ao sr. presidente da Republica

Na cidadela de Cascaes e em audiencia marcada, o sr. presidente da Republica recebeu hontem os srs. Lourenço Varella Cid, Agapito Serra Fernandes e dr. Alfredo Pedro Guizado, que, em nome da colonia galaica de que fazem parte, lhe foram entregar a avultada quantia de 4.041 escudos com que a mesma colonia quer contribuir para a obra de assistencia aos mutilados da guerra. A commissão foi acompanhada pelo nosso collega dr. José Pontes, que apresentou ao sr. presidente aquelles senhores, que são dos mais considerados commerciantes de Lisboa e dos melhores amigos da terra portugueza.
O dr. Alfredo Guisado leu a mensagem seguinte:
«Excellencia: — Regressando triumphante d'uma ensanguentada jornada como foi a guerra que acaba de findar, Portugal, o heroico paiz dos descobertas e das conquistas, o paiz que tem todo um passado de grandeza, trouxe alguns dos seus filhos que davalentemente defenderam o nome da sua Patria nos campos da batalha, mutilados, impossibilitados de poderem ganhar a sua vida e que souberam ganhar a sua gloria. Logo se ergueram como sempre sabem erguer-se, os corações portuguezes, para os auxiliar. A colonia gallega que vive n'este paiz que tão hospitaleiro para ella tem sido, não se esqueceu tambem do seu dever.
E é a v. ex.ª, sr. presidente, como o mais alto magistrado da nação, que confia o pequeno obolo a elles destinado, e lhe pede muito respeitosamente, que o acceite como prova da amisade sincera que a liga ao paiz em que vive e do desejo que a anima de ver a bandeira de Portugal tremulando sempre tão alto como as que mais altas tremulam nos mastros victoriosos da contenda.—A commissão: Lourenço Varela Cid, Agapito Serra Fernandes, Ermindo Augusto Alvarez, Ramiro Vidal Carrera e Alfredo Pedro Guisado».
O sr. presidente, que encantou os delegados da colonia gallaica com a sua gentileza, agradeceu-lhes a offerta em seu nome, em nome dos mutilados e em nome do paiz.
O dinheiro vae ser entregue no ministerio da guerra para se lhe dar destino.

Importante furto na Bibliotheca

Feram roubados varios livros preciosos

Quando o sr. dr. Fidelino de Figueiredo esteve exercendo o cargo de director da Bibliotheca Nacional de Lisboa, foram praticadas irregularidades graves n'aquelle estabelecimento do Estado, entre as quaes um furto importante de livros em que figurava o historico «Livro das Horas», que pertenceu á rainha D. Leonor.
Procedeu-se então a uma syndicancia que ou não deu resultados ou obtidos elles, foi posta pedra sobre o assumpto. O sr. dr. Fidelino de Figueiredo, propoz a transferencia do funccionario sobre quem recahiam suspeitas e o qual foi então transferido para a Torre do Tombo.
O caso voltou agora a reviver, tendo o sr. dr. Jayme Cortezão solicitado, particularmente á policia de investigação a cedencia de agentes Fazenda, a fim de auxiliar umas investigações que sobre o assumpto estavam sendo feitas na Bibliotheca. As diligencias chegaram a tal ponto que se tornou então necessario para seu proseguimento existir uma queixa, a qual foi apresentada á policia pelo sr. dr. Julio Dantas, inspector das Bibliothecas.
Proseguiram então as diligencias, vindo agora a descobrir-se que o auctor do importante furto fora o funccionario superior da Bibliotheca, que o sr. dr. Fidelino de Figueiredo, fizera transferir para a Torre do Tombo.
Proseguem as investigações a cargo da 2.ª secção da policia judiciaria, a qual guarda sobre o assumpto o maior sigilo.

O caso da falsificação de guias no ministerio dos abastecimentos

Os syndicantes dos casos de falsificação de guias no ministerio dos abastecimentos estiveram hoje trabalhando, apurando-se novas irregularidades.
O funccionario d'esse ministerio sr. Gonçalves Rama, que estava detido, foi posto em liberdade, continuando, porém, suspenso.

POEIRA DA ARCADA

Assignatura presidencial

O sr. presidente do ministerio foi de tarde a Cascaes, conferenciar com o sr. presidente da Republica, á cuja assignatura submetteu alguns despachos.

Tratado da Paz

Reune hoje, no ministerio das finanças, a commissão auxiliar da execução do Tratado da Paz.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, lumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças do olhos, etc., curam-se depois pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo é o unico que está registado e é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1667.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 29 de julho de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 1/2	28 1/4
90 div.	28 7/8	
Cheque sobre Paris	268	269
» Madrid	368	375
» Roma		
» Amsterdam	720	780
» New York	1920	1930
New York, notas	1880	1940
New York (ouro)	1920	1950
Libras ouro	8$460	9$000
Libras sobre ouro	110 %	120 %
Rio sobre Londres	14 17/32	

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3180 — 10.° Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°
LISBOA — Quinta-feira, 31 de Julho de 1919
Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71
Preço 2 centavos

Miseria

O sr. Cunha e Costa pretende hoje fazer uma recapitulação, na «Epoca», das affirmações que já no mesmo jornal produziu ácerca do sr. Sidonio Paes e da nossa participação na guerra europeia. E dizemos que a pretende fazer porque na realidade a não faz. Sobre o ponto mais importante do seu primeiro artigo, que versava sobre a preparação militar do C. E. P., o sr. Cunha e Costa já quasi não articula palavra. A razão d'este recuo deve estar nos depoimentos dos srs. Augusto Casimiro e Velhinho Correja, dois militares que estiveram em França, e que por isso falam da questão militar com uma auctoridade de que nunca conhecerá sombras o sr. Cunha e Costa, entretido, emquanto elles se batiam, em architectar no seu gabinete as manobras politicas destinadas a enfraquecer o espirito nacional, e a dilacerar o paiz.

Tambem já pouco repisa o sr. Cunha e Costa a sua allegação de que o dr. Sidonio Paes não era germanophilo. Respondeu-se-lhe que ninguem, com responsabilidades politicas, podia perfilhar essa accusação, visto que ella carecia de provas. O sr. Cunha e Costa recolhe a lança de paladino, como D. Quichote, e d'aqui em diante não terá senão que entoar louvores á gentileza do seu amigo como o furor de Cervantes se derretia em conversa á Dulcinéa, que afinal de contas não passava d'uma moçoila de Tóboso.

O que o sr. Cunha e Costa faz é publicar alguns dos documentos a que se referiu quando accentuou, n'um dos seus articulados, que não tinham ido reforços para França porque a Inglaterra não cedera transportes para esse fim. Da producção parcial d'esses documentos conclue-se que a Inglaterra declarou que não podia mandar transportes, em virtude, primeiro de se ter desencadeado no paiz o typho exanthematico, e, mais tarde, por estar grassando intensamente a grippe pneumonica. Devemos dizer, quando mais não seja por dever de justiça, que dos documentos publicados não se nota má vontade da Inglaterra em receber o contingente portuguez, como porventura procuraria frisar o sr. Cunha e Costa na sua mal disfarçada animosidade contra a Inglaterra, culpada para todos os monarchicos, mesmo aquelles que deixaram de o ser para se tornarem sidonistas, do grande e horrivel crime de haver reconhecido a Republica Portugueza.

Por ultimo, o sr. Cunha e Costa accentua que o sr. Sidonio Paes ainda conseguiu mandar para França 321 officiaes e 1284 praças; enviar para Africa 237 e 4.987 praças, a ter no paiz cerca de 10.000 homens de prevenção, para embarque. Os militares mandados para França foram os que seguiram em janeiro de 1918, e eram os que já estavam preparados para partir pelo governo que o dezembrismo derrubou. Das praças mandadas mais tarde para Africa mais de metade eram os marinheiros deportados por serem considerados adversos á situação dominante. E quanto aos 10.000 homens de prevenção, deviam ser os que constantemente estavam, com effeito, de prevenção para esmagar qualquer movimento revolucionario por parte dos velhos republicanos.

Quererá o sr. Cunha e Costa, com esta miseria de argumentação e documentação de factos, fazer projectar-se desmarcadamente, na historia, a figura augusta de Sidonio Paes? O sr. Cunha e Costa é por toda a gente considerado um causidico habil e um publicista de brilhantes recursos. Ninguem ignora, porém, que o seu defeito é não ter nunca a noção das proporções. Por isso mesmo não admira que chamasse ao sr. Sidonio Paes o maior vulto da nossa historia, e até agora não tenha produzido nenhuma prova do seu genio. Se julga que o que tem dito na «Epoca» constitue um pedestal para um colosso de Rhodes, é porque olha de tão baixo que tudo lhe parece alto.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O fallecimento do coronel Alfredo Martins

RIO DE JANEIRO, 30—Falleceu em avançada edade o coronel Alfredo Martins, que ha muitos annos exercia com a mais notavel proficiencia e desvelado carinho o commando superior do Asilo dos Invalidos da Patria.

Foi muito sentido o passamento d'este popularissimo militar que, na sociedade carioca, gosava da mais alta sympatia e consideração.

TRABALHANDO COM OS ALLIADOS

A visita de homenagem a Portugal

foi um facto, depois d'uma longa campanha para a realisar

O dr. Xavier da Silva, meu amigo desde os tempos de escola e que antes de ser ministro, conhecia os meus trabalhos de paciente tenacidade para trazer a Lisboa os representantes officiaes dos paizes alliados, prometteu levar a questão a conselho. E levou. Porém, o ministro da guerra, o coronel Antonio Maria Baptista, já a havia solucionado em parte, com a deliberação de enviar á reunião de Paris dois delegados portuguezes. Escolheu o meu collega dr. Aurelio Ferreira e a minha pessoa. Marchámos com a incumbencia de explicar o que se havia passado e de renovar o convite para a viagem a Lisboa. Todos os ministros a applaudiram, comprehendendo o seu valor de propaganda. O dr. Julio Martins diz-me:

—Se houver qualquer difficuldade procura-me para a resolver...

Em Paris, foi agradavelmente acolhida a nossa comparencia. Na primeira sessão de trabalhos, antes da assembleia discutir os assumptos da convocação, o collega dr. Aurelio Ferreira leu um pequeno mas expressivo discurso, vibrante de enthusiasmo pela causa dos alliados ardente de fé no futuro de Portugal e consciente de que os paizes que combateram a Allemanha saberiam apreciar o nosso esforço de combatentes.

Os que o escutavam applaudiram-no. Fez-lhes impressão a sinceridade das phrazes lidas. E' que as leu quem as havia escripto e quem as escrevera com amor de portuguez e de verdadeiro amigo dos alliados. Isto aqui vale a dizer que ficou admiravelmente preparada a atmosphera para eu na sessão da tarde, defender a visita a Portugal.

Effectivamente, quando se tratou d'este assumpto, nenhum dos presentes se atreveu a contradictal-o. Esqueceram as incorrecções de muitos mezes diante da lealdade com que as expliquei e desculpei. Falei com persuasão sugestiva. Apenas o presidente—«por dever de officio»—objectou com visivel timidez:

—Mas Portugal é tão longe!..

—Desapparecem as distancias quando ha boa vontade...

—E em julho corremos o risco de ficarmos queimados pelo sol..

—Aquece menos e faz menos mal que o sol de julho em Paris...

Successivamente desfiz todas as objecções. Riam com os meus argumentos de contradicta. E por fim, consideraram-se vencidos. Assim provaram quando o dr. Bourrillon poz o voto á aprovação ou regeição. Foi aprovado por acclamação e por unanimidade. E depois, pessoalmente, todos affirmaram a sua boa vontade de visitar Lisboa. Os delegados inglezes accrescentaram:

—A Inglaterra saberá representar-se dignamente na visita ao seu velho alliado...

Os outros delegados faziam identicas affirmações. O tenente-general dr. Melis tinha pena que as datas coincidissem com a sua viagem á America.

—Mas ainda sou capaz de aproveitar um paquete directo e ir até lá...

Despedimo-nos. Regressamos immediatamente. No ministerio da guerra o coronel Antonio Maria Baptista e o tenente-coronel Liberato Pinto foram d'uma invulgar promptidão e d'um intelligente prestimo, facilitando tudo quanto fosse necessario para bem receber os hospedes de Portugal. Deram-se ordens para a fronteira para evitar preoccupações de alfandega e de passaportes. Pediram-se para Hespanha facilidades, inclusivé as de permittirem a travessia com trajes militares. As legações marcaram logares para os viajantes. E por cá, um grupo de dedicados amigos, preparava as maiores commodidades de alojamento e as de execução d'um excellente programma festivo.

Por fim, o governo poz á disposição os creditos necessarios; nomeou-se um delegado para os ir receber a Hendaya; elaborou-se uma serie de trabalhos para resolver... e os alliados chegavam á gare do Rocio no dia 30 de junho, formando um grupo de 19 representantes de paizes amigos.

Desde então, senti que acabara a minha missão de propaganda e que estava livre para me dedicar a outros assumptos de interesse patrio.

Entretanto, devo confessar um susto. Foi o caso que, estando em Irun á espera dos alliados, o solicito consul d'aquella cidade, sr. Antonio Rodrigues, trouxera a informação:

—Ha novo governo em Portugal...

—Oh diabo!... Então quem vae receber os nossos hospedes?

Mostrou-me a lista dos novos ministros. Respirei. Eram nomes de homens que alta e patrioticamente comprehendem o valor da nossa participação na guerra.

—Está bem... Não ha novidade...

José Pontes

NOTA—Como foi recebido o Comité Permanente Inter-alliados todos o sabem. A reportagem dos grandes diarios foi completa e minuciosa. Escuso de me referir a ella. Direi apenas que as festas e que as reuniões foram organisadas com impeccavel espirito administrativo porque apenas se exigiu do ministerio da guerra a quantia que se considerava como um «avanço». O meu collega dr. Tovar de Lemos e o meu amigo Bento Mantua—aos quaes mais directamente estavam entregues os encargos de thesouraria da commissão—ainda conseguiram, extrahir como saldo a verba de 983 escudos para os mutilados da guerra! Este milagre financeiro e esta prova de honesta e rigorosa administração, obtiveram-se com um excellente e patriotico trabalho de angariar donativos particulares para não sobrecarregar os cofres do Estado. As contas já foram entregues ao sr. ministro da guerra, que, analysando-as detidamente, consentiu que lhe déssemos publicidade. Vamos fazel-o. Terminamos assim a campanha jornalistica sobre este assumpto. Apenas abriremos um parenthesis para dizer como se organisou «muito á americana» a festa do Estoril no proprio dia em que rebentou a gréve ferro-viaria.

J. P.

UM BRADO PATRIOTICO

A concorrencia aos portos portuguezes

Depois de Lisboa, o de S. Vicente de Cabo Verde

O correio trouxe-nos hoje a seguinte carta:

«Barcelona, 27 de julho de 1919—Sr. Director da «Capital»—Lisboa:—No seu acreditado periodico li ha dias uma local sobre o porto de Lisboa e a concorrencia que está fazendo o porto de Vigo.

Acabo agora de ler n'um jornal d'esta cidade o seguinte com respeito ao porto de Las Palmas (Canarias), que resultará em grande prejuizo do nosso porto de S. Vicente de Cabo Verde. Segue a noticia, que, com grande pesar de portuguez dedicado á sua patria, transcrevo:

«Por conta de uma poderosa companhia anglo-norte-americana chegou aqui um navio-tanque carregado de petroleo. Ficará n'este porto, esperando-se outros do mesmo systema, mas de maior capacidade, que terão por missão prover do dito combustivel todos os vapores que cruzem por esta latitude providos de machinas movidas a petroleo em vez de carvão.

A companhia escolheu Las Palmas por ter o seu porto excellentes condições para o negocio.

Comprou espaçosos terrenos onde construirá depositos terrestres do petroleo dos quaes se sortirão os navios por meio de turbinas.»

Para que fazer commentarios e pedir a atenção do governo? Creio que outros assumptos mais altos se levantam...

Queiram desculpar este desabafo d'um compatriota sem côr politica.

Com toda a consideração de v. etc.—José de Barros.»

E' um aviso importante o que a carta que acabamos de transcrever encerra. Que aquelles que se interessam pelo novo desenvolvimento economico o tomem em consideração, taes são os votos que formulamos.

Mutilados da guerra

Um agradecimento aos doadores de donativos

O nosso presado amigo e distincto clinico sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, pede-nos, em carta que acaba de nos enviar, para agradecer aos officiaes da bateria de Queluz a quantia de 56$00, que ao Instituto foi entregue por intermedio de «A Capital», assim como ao sr. capitão Affonso Botelho a offerta de 120 francos e vinte centimos, proveniente do saldo da administração do jornal «O Luso», dos amanuenses do Q. G. C. do C. E. P.

No Instituto foram recebidos ultimamente os seguintes donativos:

Da Juventude Catholica, saldo proveniente de uma subscripção a favor dos prisioneiros de guerra, na Allemanha, 164$70.

Da sr.ª D. Bertha Cohen, seu vencimento do mez de julho como enfermeira do Instituto, 39$00.

Saldo proveniente das festas realisadas na occasião da visita a Lisboa do Comité Permanente Inter-Alliados, 491$72.

Do sr. capitão de fragata Joaquim Pedro Vieira Judice Bicker, presidente do Conselho Administrativo do Extincto Batalhão de Marinha Expedicionario a Moçambique, 344$70 e 1 libra e 20 shillings.

O orçamento hespanhol

MADRID, 29—O ministro das finanças mandou para a meza o projecto de lei, que prorroga o orçamento até 31 de março de 1920.—(Havas).

POST GUERRA

EM TODO O MUNDO

As responsabilidades da guerra discutidas na assembleia nacional de Weimar — Revelações interessantes, accusações directas

WEIMAR, 29.—Gotheim disse na assembleia nacional que o kaiser tem a maior responsabilidade da guerra. Muller disse que a carta do nuncio chegou no dia 5 de setembro, acompanhada de uma nota em que a Inglaterra dizia que não era possivel fazer a paz emquanto a Austria e a Allemanha occultassem os seus fins de guerra. Esses fins nunca os deram a conhecer nem a Austria nem a Allemanha. Tão pouco disseram qualquer coisa sobre a restauração da independencia da Belgica, que era o eixo sobre que girava a questão da paz. Simultaneamente, mas iniciadas antes da chegada da carta do nuncio, fizeram-se gestões pelo ministerio dos estrangeiros, por intervenção diplomatica hespanhola, para se pôrem em contacto com a Inglaterra, mas o embaixador inglez respondeu que ignorava como o seu governo procederia, sabendo unicamente que se tratava de conhecer os propositos da Allemanha. Por sua vez a Allemanha o que queria era saber as condições dos alliados. Bauer lê a carta de Hindemburgo a Michaelis, dizendo que a incorporação da Belgica na Allemanha não poderia fazer-se sem uma forte pressão militar; para o que seria preciso a occupação militar, sendo a occupação de Liége condição indispensavel para isso. Bauer lê em seguida a memoria de Ludendorf que acompanhava a carta de Hindemburgo dizendo: «devemos occupar o territorio de ambos os lados do Mosa e pelo sul até With e, para o conseguir, será preciso a incorporação no imperio allemão» accrescentando que «a neutralisação da Belgica é um phantasma em que não se deve pensar». O sr. Bauer disse então que esses eram os fins da guerra. Bauer, frequentemente interrompido pela direita, accusa esta de ter facultado o dinheiro para sustentar o partido chamado da patria, o qual, por sua vez sustentava o grande estado maior. Erzberger diz que se o governo allemão tivesse falado com franqueza e clareza teria sido possivel, mas a direita oppunha-se á paz e sobre ella, portanto, peza toda a responsabilidade da desgraça da nossa patria, tanto mais que se sabe agora que se tivessemos sahido vencedores, a sorte da Belgica teria sido peor que a annexação.—(Havas).

A victoria dos romenos afastou mais uma vez o perigo bolchevista

BUCAREST, 29—A ultima victoria das tropas romenas contra os hungaros deve-se ao patriotismo e desinteresse dos ferro-viarios os quaes vendo o seu paiz ameaçado pela invasão dos bolchevistas, cessaram immediatamente a greve, recomeçando todos os serviços com magnifica abnegação e permittindo ás tropas afastar mais uma vez o perigo bolchevista que ameaçava invadir o oriente e o centro da Europa.—(Havas).

Os congressistas syndicalistas fazem mutuas recriminações

AMSTERDAM, 29—Abriu o congresso syndicalista. O sr. Oudegeest, hollandez, que preside, sauda os camaradas que veem emprehender a reparação moral depois das devastações da guerra e affirma que os capitalistas de todos os paizes foram a causa da guerra.

O americano Tobbing replica que se devem deixar as responsabilidades da guerra aos unicos culpados, que são a Allemanha e a Austria.

O allemão Legien replica que o capitalismo americano é talvez peor que os outros.

Trocam-se então palavras azedas entre os congressistas.—(Havas).

Entre dinamarquezes e allemães

COPENHAGUE, 30.—O conflicto entre as vedetas dinamarquezas e os marujos allemães em Senderburg deu em resultado os dinamarquezes pedirem aos alliados para occuparem o territorio que está submettido a plebiscito.—(Havas).

O Tratado de Paz na camara belga

BRUXELLAS, 30.—A commissão dos negocios estrangeiros da camara ratificou o tratado da paz.—(Havas).

Tropas americanas na Siberia

WASHINGTON, 30.—O senado acolheu com satisfação a noticia que lhe deu o presidente Wilson de que as tropas americanas estão soccorrendo as populações da Siberia, mas as tropas americanas ficarão na Siberia tanto tempo quanto seja necessario para manter a circulação do caminho de ferro transiberiano.—(Havas).

A transferencia da assembleia nacional allemã

WEIMAR, 30.—Ainda não foi fixado o dia do mez de agosto para a transferencia da assembleia nacional allemã de Weimar para Berlim. Formaram-se juntas para soccorrer os allemães expulsos da Alsacia e da Lorena.—(Havas).

A extracção nas minas inglezas

LONDRES, 30.—Em agosto a extracção do carvão nas minas inglezas ficará normalisada, pois as reparações nos poços estão quasi terminadas.—(Havas).

Tropas francezas em Italia

ROMA, 30.—Está terminando o repatriamento das tropas francezas que estavam em Italia.—(Havas).

INSTITUTO DE OPTICA

A optica franceza durante a guerra

A superioridade allemã

Antes da guerra, a situação da França na especialidade de optica era deploravel, comparada á Allemanha, de onde vinham todos os oculos, lunetas, objectivas, e todos os instrumentos emfim relacionados com a vista. Se qualquer inventor desejava realisar um systema qualquer optico, era obrigado a fazel-o regular em Iena ou Berlim.

E no emtanto a sciencia de optica é bem franceza. Foram os Foucault, os Fizeau e os Fresnel que a fundaram.

Mas a optica teve a sorte de outras descobertas feitas em França. Foi industrialisada pela Allemanha. Durante os ultimos trinta annos, a Allemanha inundou o mundo com os seus instrumentos e os seus vidros de optica. Em 1913 exportou mais de 112 milhões de marcos e, só a França, recebeu dos allemães de 1904 a 1914 para mais de 23 milhões de francos sobre um total de 34 milhões.

A Allemanha forneceu á França mais de 70 por cento dos apparelhos de optica de precisão que este ultimo paiz ia buscar ao estrangeiro. Mais. A Allemanha creava legiões de engenheiros que adquiriam em Iena uma excepcional competencia em optica superior, graças a um ensino especial, que não tinha nada analogo em França. Quando a guerra rebentou, a inferioridade da França relativamente á producção optica apresentou graves inconvenientes militares.

Por outro lado, a industria optica, que vegetava antes da guerra, progrediu consideravelmente durante as hostilidades.

Para collocar a especialidade em questão á devida altura, o governo francez acaba de fundar um instituto especial, cuja iniciativa é devida aos ministros da instrucção publica e do commercio, onde se ministrarão o ensino theorico e applicado da optica.

Os seus meios de acção comprehendem uma escola superior de optica; um laboratorio de pesquizas e experiencias e uma escola profissional.

O orçamento do Instituto de Optica será equilibrado por subvenções annuaes sahidas dos sete ministerios interessados.

RAIDS AEREOS

A travessia Lisboa-Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 30.—Está despertando interesse o premio para o aviador portuguez ou brazileiro que atravessar o Atlantico.

Querem auctorisar o governo a gastar até 600 contos na acquisição de material.—(Havas).

Eduardo de Carvalho

Deu-nos hoje o prazer da sua visita este nosso velho amigo e antigo camarada, vice-consul de Portugal em La Guardia, que ha dias se encontra em Lisboa.

Eduardo de Carvalho, o jornalista-soldado, está de magnifica saude, devendo em breve regressar ao seu posto, onde tão bons serviços tem prestado á Republica.

Com os nossos cumprimentos, um abraço.

O odio de raça

CHICAGO, 30.— Reproduziu-se hontem a colisão entre os dois partidos, foi morto um negro cujo cadaver queimaram depois.—(Havas).

Serviços postaes aereos em Chicago

NEW YORK, 30.—Espera-se que recomece brevmente o serviço postal aereo em Chicago.—(Havas).

Dr. Magalhães Lima

A sua viagem ao Funchal

A filial da Associação do Registo Civil no Funchal vem empregando todos os esforços afim de conseguir a presença do illustre democrata dr. Magalhães Lima, nas festas do anniversario da Republica que n'aquella cidade se vão realisar com grande imponencia, coincidindo com o regosijo causado pelo triumpho das armas republicanas contra o movimento monarchico no Porto e Monsanto. As collectividades republicanas d'aquella cidade preparam-se activamente para receberem Magalhães Lima e lhe prestarem homenagem com uma manifestação popular de protesto contra as affrontas e perseguições de que foi victima durante o periodo dezembrista. Esta collectividade vae realisar sessões de propaganda contra o estabelecimento das relações diplomaticas com o Vaticano, juntamente com todas as collectividades liberaes funchalenses.

NOTAS DO CAPTIVEIRO

DE RASTATT A FRANCFORT

O movimento da estação de Rastatt não era muito grande.

Em todo o caso havia ainda bastante gente ao longo dos caes aguardando a chegada dos comboios para Baden-Baden, Karlsruhe e outras cidades proximas.

A sua maioria é constituida por militares, officiaes e soldados, estes porém em numero muito mais avultado não deixando mesmo de levar em linha de conta a natural proporcionalidade que entre si existe.

Eram licenceados que vinham descançar durante alguns dias junto de suas familias.

Felizes todos elles n'estas ligeiras férias que lhes foram concedidas, muitos o eram mais ainda por o seu aspecto de experimentados da guerra lhes demonstrar uma já longa resistencia aos constantes perigos a que a sua ardua missão constantemente os expõe.

Eu pensei n'aquelle instante que a alegria d'aquelle momento, a maior que cahiu sentia mais logo ao transpôr o limiar das suas casas onde os braços carinhosos da mulher e dos filhos os esperavam, seriam em dias fugitivos lagrimas e saudades.

Recordava egual situação e invejei-lhes, invejei-lhes muito, não como seria natural suppôr, a hora feliz da chegada a casa mas bem ao contrario a hora triste da retirada.

E' que n'essa marcha de novo para o perigo caminhavam em plena liberdade cheios de esperanças de a não perderem e a mim n'esta quasi ausencia d'ella bem sabia que jámais uma bayoneta deixaria de vigiar de perto todos os meus movimentos e a liberdade vinha tão longe quanto faltava para raiar o almejado dia da Paz que ora parece approximar-se, ora tanto se afasta que ninguem, nenhum dos que ali vamos presuppõe quando virá.

Pouco passava da uma hora quando o comboio se poz em marcha.

A Floresta Negra que constituia o magestoso e severo pano de fundo do campo dos russos acompanha-nos agora ora á direita, ora á esquerda sempre imponente na densidade da sua vegetação, sempre sobria de luz e de côr. Onde quer que abriam clareiras mostravam-se-nos esplendidos campos da mais extensa e variada cultura, alguma alourando já em indicio de maturação, outra anda verdejante de esplendido desenvolvimento.

Pequenas estações vão ficando para traz todas de invariavel e monotona terminação em «Leine» até que ao fim de meia hora chegamos a Karlsruhe que já conheciamos de ahi ter ido quando viemos de Lille.

E' uma estação esplendida de muito movimento, muito espaçosa e alegre, cheia de luz que entra livremente pela cobertura de vidros a que uma orla amarella dá uma certa vivacidade.

Succede-se a chegada e partida de comboios quasi todos de passageiros. O movimento de militares é aqui como em toda a parte o dominante, mas é grande tambem o de civis, mulheres na sua quasi totalidade, alguns velhos, um ou outro homem com apparencia de valido mas certo já um experimentado da guerra ou um estrangeiro e muitos rapazes que ainda não tinham attingido a edade militar. O serviço da estação é feito quasi exclusivamente por mulheres a que a uniformidade do vestuario, calção e blusa de ganga, grevas, bonnet azul avivado de vermelho do mesmo feitio do usado pelos soldados, dá um aspecto militarisado que afinal é frequente encontrar em tudo na Allemanha.

O commandante da escolta vem mandar-nos fechar as vidraças das carruagens, não sei se para nos poupar um pouco á curiosidade indigena que nos olha em basbaque, se como medida de segurança contra qualquer tentativa de fuga que a sua mente kulta pudesse ter imaginado.

O que sei é que foi de janellas fechadas que aguardámos durante uma hora a partida do comboio.

Eram pois quasi tres quando de novo começamos a viagem podendo vêr agora a cidade que fica ali logo ao pé. E' bastante extensa e o abundante numero de chaminés que surge de todos os lados, denuncia-nos que é um grande centro industrial.

Deve ser por isso que ali são tão frequentes as visitas dos aviões alliados de que um enorme buraco logo á sahida da estação attesta a ultima passagem.

Foi talvez ha oito dias, pois estou ainda bem recordado do despertar em sobresalto que me causou o bombardeamento das baterias anti-aereas uma das quaes estava installada bem perto do campo d'onde vinhamos.

Procurámos ver estragos materiaes que não descobrimos e estranhámos só como tem conseguido escapar até hoje a estação que pela quantidade de vidros uma só bomba bastaria para pôr em ruinas.

Dois enormissimos parques de viaturas surprehendem-nos de ambos os lados da linha ferrea. Não se lhes pode adivinhar o numero que anda sem exagero por alguns milhares.

O campo mostra agora uma fertilidade assombrosa. Não ha um palmo de terra por cultivar e perante tão grande manifestação de trabalho eu perguntava a mim mesmo d'onde é que tinham vindo os braços que tão bem, tão intensivamente a tratarami...

Será só o trabalho das mulheres a que os velhos e os rapazes fraca ajuda podem dar?

Não sei, mas a terra não produz expontaneamente.

Alguem a remexeu, lhe insuflou vida e é isso, a mim que penso como toda a gente que todas as mais viçosas energias allemãs se encontram em armas, que me admira, que quasi me intriga.

As pequeninas povoações succedem-se ao longo de toda a linha e os «jardins potagers» que eu conhecia da França, tão cheios de cuidado e de mimo, surgem de novo á minha vista egualmente bem tratados, um pequenino canteiro de batatas, um talhãosinho de hortaliça, uma leirasita de feijões ou de ervilhas, um bocadito, emfim, de tudo quanto a confecção da alimentação diaria requer e exige.

As duas principaes culturas são a do centeio e a das batatas e matizando-as, dando-lhes um tom alegre e quasi festivo, talhões de papoilas em plena florescencia cuja applicação para os fins therapeuticos que lhes conhecia me parecia ser desmedida.

Um soldado allemão que nos acompanhava que fizera parte da Orchestra Filarmonica de Berlim e falava, ainda que com muita difficuldade, o francez, explicou-nos que se destinavam ao fabrico do alcool. Desconhecia-lhe essa applicação mas quer ella seja verdadeira ou não do que me não resta duvida é de que qualquer outra lhe é dada do que a medicamental que não exigia nem animaria tão grande cultura.

A vista continua a perder-se para um e outro lado na contemplação de enormissimas planicies onde se não divisa um pedaço de terra inculta.

A minha admiração subsiste e muito embora eu saiba que os variadissimos engenhos que a industria constantemente traz ao mercado substituem em grande parte o esforço do homem, nem por isso podem dispensar a sua direcção.

A todos pois nos enche de admiração esta formidavel quantidade de trabalho realisado que não esperavamos encontrar sobretudo pelo abandono a que tinhamos visto votados os campos da França occupada.

Rheinau e Neckerau apparecem-nos como satelites d'esse grande centro industrial tão conhecido e onde agora vamos a chegar. E' Manheim.

Chegam até aqui tambem com frequencia os aviões alliados.

As suas fabricas que tanto alimentam a continuação da guerra que no seu inicio tantos julgaram não poder durar mais que alguns mezes, são um alvo apetecido e algumas vezes attingido.

Ainda avistamos algumas ruinas mas ellas não devem ser as unicas de tão repetidos «raids».

Manheim parece-nos ser uma cidade moderna e grande. A rapida passagem do comboio não nos permitte fazer um juizo seguro mas o aspecto do casario, a passagem de carros electricos e a extensão que occupa dão-me essa impressão.

Até Weinheim a natureza não muda de aspecto.

Só depois para a nossa direita o terreno passa a ser bastante accidentado se bem que de pequenas elevações que a cultura attinge até aos cumes por vezes coroados com graciosas edificações.

Uma densissima arborisação surge-nos ao mesmo tempo d'este mesmo lado e assim se nos vae mostrando sempre o terreno até Darmstadt e Francfort onde chegamos depois de termos atravessado o vale do Méno aberto e povoado que o cahir da tarde d'um dia nublado enchia d'uma luz já um pouco vaga e de sombras.

A estação de Francfort bastante vasta e ampla está soffrendo um grande alargamento e obras de embellezamento. Recebemos ordem de deixar as carruagens e no meio da escolta, sahimos da estação e atravessamos a Banhof-Platz onde se vêem varios hoteis e o theatro-circo. Ha bastante movimento com todo o aspecto citadino. Como sempre predomina o elemento militar o que não admira pois toda a Allemanha válida está em armas. Démos ao que me pareceu uma volta á estação pois a uma dependencia d'ella nos levaram.

Era um barracão onde se alinhavam mesas de cavaletes que as ruinas de alguns oleados cobriam andrajosamente.

O tecto baixo e menos duvidosas illustrações nas paredes davam a este compartimento não sei que aspecto sordido e duvidoso que nos não teria lá bem se não fosse a esperança de nos darem alguma coisa de comer, unico anceio que n'estes tres compridos mezes de quasi esfaimamento corre parelhas com o da Liberdade.

De facto ahi nos deram de jantar, uma almondega e um pouco de massa cosida, qualquer coisa emfim para nós já muito estranha por ha muito a não vermos, qualquer coisa em fim como é costume entre nós dizer-se para significar pouco, levado a muito pouco pelo atrazo que já vem de ha muito e pelas onze horas a que vinhamos da sopa que nos servia de almoço e que talvez para evitar saudades, tinha sido escassa e corredia, alguns pedaços de beterraba á mistura com alguma pouca farinha de incerto grão em uma média de um litro de agua por cabeça.

A ligeira refeição levou mais tempo a distribuir que a comer.

Uma e outra coisa levam as duas horas que permanecemos em Francfort.

Capitão Adelino Delduque

Os arrendatarios da Fabrica da Marinha Grande e o governo

O que resolverá a questão

Finalmente depreheude-se, após o que temos explanado, que o governo tem um dever para com os antigos arrendatarios da Fabrica de Vidros da Marinha Grande e que consiste em os indemnisar de todos os prejuizos soffridos. Precisa o governo arranjar uma plataforma n'esse sentido, alguma coisa em que demonstre o seu desejo de fazer justiça a quem sempre cumpriu os seus deveres.

A exploração vidreira n'aquella fabrica do Estado não é negocio apetecivel. Quasi todos os arrendatarios teem saido d'ali empenhados e o Estado ha-de chegar á conclusão que tambem para elle não serve semelhante encargo em virtude apenas da forma porque administra.

Os arrendatarios cheios de pelas, com operarios habituados a considerarem sua a fabrica, não caminham; o Estado entregando a chefia ao acaso dos empenhos, dos afilhados ou dos mandriões officiaes só tem perdido. Senão vejamos a historia rapida da Marinha Grande e ella comprovará o que affirmamos.

Em 1826, após a morte de Stephens, que, como deus e senhor, após o pagamento ao Estado do emprestimo de Pombal, soube fazer fortuna, os novos arrendatarios Quintella e Esteves e Costa deixaram-na, ao cabo de vinte annos, com prejuizos enormes.

N'esta epoca 1846, o Estado quiz vender a fabrica e não encontrou compradores. Tal era a fama que se espalhara, e com razão, de que havia a recear.

Alugou-a em 1848, por dez annos, a Manuel Joaquim Affonso que a largou sem querer mais continuar e durante dois annos toda a gente desdenhou de semelhante negocio, a ponto de só em 1860 a arrendar, por 30 annos, a Francisco Thomaz dos Santos e J. Azevedo, que a largaram ao cabo de «dois annos» dispondo-se, de novo, o governo a passar a fabrica.

Diminuindo a renda é a Croft e Dias Freitas que a entrega em 1861 por trinta annos. Esses chegaram ao fim do contracto mas em 1896 foram fundar outra fabrica.

Chegou-se assim a 1908, fez-se o inventario dos valores que se viu ser pela quantia de 108.647.635 réis e mais uma vez as questões começaram até que se concluiu do modo porque temos explicado.

O governo faltou ao seu compromisso de entregar a lenha precisa para a laboração da industria; a fabrica tem que deixar de trabalhar sendo, d'este modo, prejudicados os arrendatarios.

Quando imaginavam que os iam indemnisar, pagar-lhes todos os seus sacrificios e esforços mostraram-lhes que não seria assim e entes, em nome d'uma supposta falta d'elles, os castigariam.

A culpa era do governo, quem pagava eram os que já materialmente estavam prejudicados.

Deliberou um ministro do trabalho, saido do acaso d'uma revolta em que não chegou a tomar activa parte, engrandecer a sua reputação á custa dos bens do Estado. A' alegria d'um palco que estivera para pisar, outro palco mais tragico preferia.

Mesmo diante dos arrendatarios, ou do seu delegado, que la pedir justiça, o sr. Dias da Silva—o ministro em questão — fez um comicio que aquelle senhor classificou de «bolchevista» com tiradas largas sobre a falta de caridade dos patrões e dos soffrimentos operarios e acabou dizendo, que elle, proprio, em casos semelhantes, aconselharia todas as violencias.

E violencias fez porque devendo o Estado cumprir os seus encargos os negou tirando ainda aos que lesava os direitos que tinham conquistado e que parte do que lhes pertencia por direito como era a sua assistencia á factura do inventario que se determinara.

Immediatamente se procurou maneira de fazer com que os arrendatarios sahissem indemnisados desde que se queria entregar a fabrica aos operarios ou antes a uma gerencia ruinosa?

Não.

Agarraram-se os apaniguados do ministro, em partidarios seus, que viam recusar e deram-se-lhes ordenados pingues para não fazerem nada.

Poz-se um encargo quasi maior do que dado por Pombal para a fundação da fabrica, a fim de todos os annos servir para cobrir as despezas e não chegando—o que fatalmente succederá—será o Estado quem pagará tudo.

Que grande administração é esta. Não se produzirá mais desde que se saiba que tudo será pago. A fabrica tornar-se-ha um asylo. Todos terão os seus ordenados largos—o Estado mãos rôtas, não hesita—até que chegue um ministro capaz d'encarar de frente a situação e se atreva a vender em hasta publica essa fabrica que só lhe dá prejuizos, pondo n'essa venda clausulas definidas respeitantes ao seu pessoal. E' assim que se procederia honradamente e não alimentando o parasitismo.

Isso, porém, é entre o Estado e o parlamento. A opinião publica, já elucidada, comprehende bem que se praticou em Portugal uma authentica fraude do Estado e que ella deve ser remediada.

De que modo?

Procurando a maneira de dar a quem foi lesado aquillo que se lhe deve.

A empreza exploradora da fabrica de vidros da Marinha Grande deixou de fazer a laboração porque lhe faltou o combustivel indispensavel.

Quem tinha, pelo contracto, o encargo de o fornecer das mattas do Estado?

—O governo.

Quem é culpado da falta de funccionamento da fabrica n'este caso?

Naturalmente a resposta acode a todos os labios: o governo.

Porque é então, que em vez de pagar os prejuizos que causou antes os aggrava tirando das mãos dos concessionarios o edificio, negando-lhes regalias, fugindo-lhes ao inventario, entregando a fabrica menos aos operarios que a uma administração singularmente patusca na qual ha delegados do governo principescamente pagos para viverem em Lisboa?!

Porque não honra os seus compromissos já que não teve a coragem de desmanchar a obra infeliz que o sr. Dias da Silva, com seus discursos excitantes e com suas acções prejudiciaes, realisou?!

Não, na realidade, uma falta de coragem diante do papão operario com que se jogava e não se viu que a maioria das coisas offerecidas aos trabalhadores eram mentirosas e ninguem teve a franqueza de lh'o dizer.

Singulares governantes!

Offerecem 7 por cento sobre os lucros aos operarios sabendo-se que não pode haver que dividir porque a laboração vidreira é 200 vezes superior ao que o paiz carece para seu consumo. Primeiro engano. Mas que ha mais ainda não reste duvida.

A vantagem para os que ali se empregam é a que na maioria das obras do Estado se gosa: receber e não produzir. Nem é necessario desde que ha quem paga. E quem é? o Estado.

Será justo, porém, que não a façam lesando os outros, e foi o que succedeu.

O governo Sá Cardoso tem que encarar bem esta situação. Deve ver como defraudaram individuos que tinham tratado com o Estado e compete-lhe modificar o prazo que o publico já tem d'essa maneira de negociar com os governos. E' simples. Desde que deve pagar; desde que faltou aos seus compromissos indemnise os prejudicados. A recta da questão, a da fabrica e seus proventos, em breve estalará nos proprios factos que se vão passar. Aqui, não ha que hesitar. Um governo honesto só tem que remediar o mal feito pelos seus atrabiliarios antecessores.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —TRINDADE — A's 21,30 — «O fado» —POLYTEAMA—A's 21,15—«Miss Diabo»—EDEN — A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei». — GYMNASIO — A's 21,30— «O amigo Fritz». — APOLO—A's 21—«Lebre corrida».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

Nota do dia

Ao ler, ha dias, nos varios jornaes, a nomeação dos differentes cargos para a gerencia futura do nosso theatro Nacional, confesso que não pôde deixar de sorrir. Occorreu-me aquelle dito conhecido: «fica tudo como d'antes, quartel general em Abrantes». Como, porém, não é meu habito emittir opinião sobre qualquer assumpto sem conhecimento de causa, já tive o cuidado de mandar procurar o «Diario do Governo» que transcreve a nova reforma sobre a qual me pronunciarei. O contrario, seria fazer suppor aos que me lêem que tendo sido eu o que mais criliquei o estado cahotico do nosso primeiro theatro de declamação, o teria feito, apenas por «partipris», ou me achava presentemente coacto de, desassombradamente, o discutir. Por esse facto e embora o que eu possa escrever sobre o assumpto, seja o mesmo que bradar no deserto, voltarei a elle, querendo-me convencer de que o silencio sepulchral que, a roda d'esta já tão estafada questão, se tem feito, é motivado apenas pelo respeito devido aos mortos. E para mim, o theatro Nacional, em Portugal, está morto e bem morto.

Alvaro Lima

SPORT

Velo Club

Fecham hoje as inscripções para o passeio a Paço d'Arcos e corrida cyclista de 50 kilometros que este Club promove no domingo.

Entre os inscriptos para a corrida figuram os srs. Carlos Branco, Diniz Sequeira, João Lourenço, Alvaro Borralho, Daniel Batalha, Mattos Figueiredo e Antonio Carvalho.

A' chegada a Paço d'Arcos, que será pelas 12 horas, effectuar-se-á almoço servido no jardim do Casino, pelo Restaurant Bonavalot.

Exames de cegos

Fizeram hontem exames de instrucção primaria de 1.º grau, na escola official de Cascaes, obtendo todos distincção, os seguintes alumnos cegos do Instituto Branco Rodrigues, que foram preparados pela professora cega D. Luzia Guimarães: Luiz Ferreira, de 9 annos, de Villa Nova de Ourem; Emilio Nunes da Silva, de 11, de Lisboa, e João Pinto Dias, de Carvalhal Redondo (Nellas).

Desastres no trabalho

Na enfermaria 10 do hospital de S. José, deu entrada o carreiro Domingos Bento, de 23 annos, que em Villa Franca do Rosario foi colhido por um carro, ficando com complicação de ferida.

No banco do mesmo estabelecimento foi pensado Antonio Thadeu, de 37 annos, morador no Luciano Cordeiro, A. L., rez do chão, que n'uma quinta ao Rego foi colhido por um fardo de palha, ficando com o braço direito fracturado.

ULTIMAS NOTICIAS

O orçamento

O deficit é superior a 82.000 contos — A divida fluctuante está em 495.000 contos

O sr. ministro das finanças apresentou hoje na Camara dos Deputados o projecto do orçamento geral do Estado, precedido d'um extenso relatorio onde se resumem os resultados finaes das contas de receita e despeza. Fixemos aqui alguns numeros, afim de dar uma ideia, embora imperfeita, do estado actual das finanças publicas.

As despezas são fixadas em escudos 195.420.714$10 e as receitas em escudos 113.295.358$02; o «deficit» previsto atinge, pois, a quantia de 82.125.356$08.

Acerca da exactidão d'este resultado, o sr. ministro das finanças diz no relatorio:

«O presente orçamento, cuidadosamente revisto para que exprima o resultado da nossa actual legislação, foi organisado com a preoccupação de evitar a abertura de creditos especiaes e poder fazer-se uma previsão tão exacta quanto possivel, do «deficit».

Ha ainda uma outra affirmação contida no relatorio e que merece transcripção, porque se refere á carestia da vida relacionada com a desvalorisação da moeda:

«Pena foi que de ha muito se não tivesse podido discriminar convenientemente a permanencia ou não permanencia de certas despezas tornando-as dependentes da opportunidade; a solução do problema da carestia da vida será hoje mais difficil de encontrar, dada a circulação monstruosa que alimenta a febre do lucro e facilita a satisfação do superfluo».

Temos, pois, um «deficit» de 82 mil contos, numeros redondos. Como o «deficit» orçamental do anno economico findo foi fixado em 3.400 contos, numeros redondos, o augmento para 1919-20 é, exactamente, de 78.704.285$05.

O sr. ministro das finanças refere-se ao contracto da Agencia Financial nos seguintes termos:

«A receita da Agencia Financial no Rio de Janeiro, apresenta uma differença para menos de 220.152$00 em consequencia de se descrever na presente proposta orçamental, conforme ao contracto entre o Estado e o Banco Portuguez do Brazil de 31 de maio de 1919, sómente a importancia correspondente á da despeza com a mesma Agencia inscripta no orçamento do ministerio das finanças, nada se incluindo pela participação na percentagem de venda de cheques por não haver elementos que permittam avaliar quanto excederá o valor das transferencias o limite de 1.200.000 libras estabelecido n'essa contracto».

No projecto orçamental mostra-se que as despezas de todos os ministerios subiram consideravelmente. Em numeros redondos, accusam-se augmentos desde 5.000 contos para o ministerio da guerra até 52 contos para o das colonias; o augmento de despeza no ministerio do trabalho é de 2.800 contos, no ministerio do commercio de 3.200 contos e no dos estrangeiros de 141 contos.

Ha uma verba curiosa no calculo das receitas: o governo prevê o lucro de 10.500 contos com as subsistencias publicas e a venda de productos.

No seu discurso de apresentação do orçamento, o sr. ministro das finanças reconheceu que o «deficit» era enorme, mas que o governo estava convencido que a Nação havia de encontrar recursos para restabelecer o equilibrio, repetindo-se agora um d'aquelles impulsos de patriotismo de que a nossa historia apresenta exemplos frequentes.

Respectivamente á maneira de cobrir o «deficit» disse o sr. ministro das finanças que ainda não pode concluir os seus estudos, mas que brevemente, tão brevemente quanto possivel, dará d'elles conhecimento ao parlamento. Entende, entretanto, que a obra de reconstituição a realisar não deve ser d'um só homem, mas de todos aquelles que tenham competencia especial na materia. E' sobretudo indispensavel estudar e formular um plano geral de reconstituição financeira, executando-o de pois corajosa e persistentemente. Com mantas de retalhos é que não se pode conseguir resultado efficaz.

O sr. ministro das finanças reconhece, ainda, que a vida das diversas classes sociaes de Portugal apresenta differenças que são enormes injustiças e que é forçoso fazer desapparecer. «O «deficit» financeiro da Nação é, em ultima analyse, o reflexo do profundo desequilibrio social portuguez».

O discurso do sr. ministro das finanças foi ouvido com muita attenção.

O sr. ministro das finanças, no final do seu discurso, esclareceu a Camara quanto ao estado actual da divida fluctuante, que está em 495.000 contos.

Foch, feld-marechal inglez

LONDRES, 30.—O rei recebeu em Buckingham o marechal Foch, nomeando-o feld-marechal do exercito inglez.—(Havas).

Nos Deputados

Sobre o artigo 4.º do projecto da questão universitaria, que entrou em discussão antes da ordem do dia, usam da palavra os srs. João Camoezas, Brito Camacho e Alves dos Santos.

O sr. ministro da guerra manda para a mesa duas propostas de lei e o sr. ministro da marinha uma outra organisando a policia maritima, para a qual pede urgencia, que é approvada.

O sr. ministro das finanças apresenta o orçamento geral do Estado, a que n'outro logar nos referimos detalhadamente.

O conflicto ferro-viario

Hoje apresentou-se ao serviço bastante pessoal

Os grévistas, que já se não entendem entre si, vão-se apresentando pouco a pouco e se muitos ainda não seguiram egual gesto, é porque temem represalias por parte dos seus companheiros. Muitos ferroviarios já se empregaram em varias fabricas e casas commerciaes, abandonando a idéia de voltarem para a companhia.

Na estação do Rocio apresentaram-se hoje todos os bilheteiros os quaes immediatamente retomaram o serviço. Tambem se apresentaram um aspirante, todo o pessoal braçal e os carregadores de numero. Em Bemfica apresentou-se outro aspirante e em Campolide apenas falta um factor. Em Alcantara-Terra, apresentaram-se egualmente, tres factores.

A partir de hoje, as senhas de lotação para os comboios passaram a ser fornecidas pelos bilheteiros, no acto da compra dos bilhetes, a fim de se evitarem favoritismos, a que puzeram cobro os engenheiros srs. Carlos Bastos e capitão sr. Loureiro.

Tendo a companhia conhecimento de que nos comboios circulavam individuos cobrando bilhetes aos passageiros foram dadas ordens rigorosas para serem reprimidas taes burlas.

Os jornaes da manhã de hoje dizem que na «gare» do Rocio fôra preso a noite passada um grévista que havia atirado para debaixo de umas carruagens do comboio do Norte uma bomba de dynamite.

A noticia não tem o menor fundamento. Trata-se de um empregado da tracção, que trabalhava na estação de Campolide e que furtou uma remessa de panos. A bomba que se dizia ter sido encontrada não passava do gargalo de uma cabaça preso a uma corda, em que os assustadiços julgaram ver um rastilho.

Nas estações do Rocio, Santa Apolonia, Campolide e Alcantara, que continuam guardadas por forças militares nada se passou de anormal. No Rocio ainda hoje esteve de vigilancia uma força de infantaria 23 e outra da guarda fiscal.

O comboio rapido do Norte teve hontem uma paragem subita proximo de Santarem, devido a excesso de zelo das praças que guarnecem a linha e que julgaram que havia perigo. O commandante militar da estação de Santarem enviou ao seu collega da estação do Rocio um relatorio circumstanciado do que se passou e que não teve importancia de maior.

COMPANHIA DOS TABACOS

A assembleia geral de hoje

Para cumprir o determinado no artigo 50.º dos seus estatutos reuniu esta tarde em assembleia geral a Companhia dos Tabacos de Portugal, tomando conhecimento do balanço e contas relativos ao exercicio de 1918-1919, 28.º da sua vigencia e 12.º da concessão de 8 de novembro de 1906.

Presidiu o sr. Oliveira Simões, secretariado pelos srs. Henrique Carlos Santos Alves e Oliveira Soares Junior.

Foram approvados sem leitura nem discussão o balanço e contas referidas, dado um voto de louvor ao conselho de administração e dado ao saldo do exercicio, na importancia de escudos 977.910$76, a seguinte applicação: á reserva especial e condicional a fora ulterior disposição da que estabelecem os estatutos, 134.383$19; para completar o fundo de reserva estatutaria, 16.860$91; de acções, incluindo escudos 162.000$00, já distribuidos, 707.000$00; ás partes de fundadores, 82.666$66; ao conselho de administração, escudos 33.600$00; ao conselho fiscal, 8.400$00.

Por proposta do sr. Antonio Ivo, approvada unanimemente votou-se uma manifestação de apreço e louvor pelos serviços relevantes prestados á companhia, principalmente nos tempos calamitosos ultimamente decorridos, ficando a meza encarregada de resolver a forma de dar cumprimento a essa proposta.

A ella se associaram os srs. Rodrigo Pequito, pelo conselho fiscal e Moreira Junior pelo conselho de administração.

Tambem foi approvada uma proposta do sr. Antonio Ivo para que pelo saldo da conta de lucros e perdas se distribua ás acções (comprehendendo a antecipação já feita) a quantia de 810.000$00 retirando-se egualmente do mesmo saldo, além da quantia de escudos 16.860$91 para a reserva estatutaria, as quantias necessarias para integral satisfação do disposto no artigo 51.º dos estatutos.

Em seguida procedeu-se á eleição de corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Mesa da assembleia geral: Presidente, José Maria d'Oliveira Simões; vice-presidente Manuel Antonio Dias Ferreira; 1.º secretario, Henrique Carlos Santos Alves; 2.º secretario, Augusto d'Oliveira Soares Junior.

Conselho de administração: Jorge José de Mello (Conde do Cartaxo), Henry Burnay & C.ª, Jayme Roque de Pinho, Frédéric Mallet, Paul Boyer, Edouard Delange.

Conselho fiscal: Fernando Emygdio da Silva, João Henrique Ulrich, Rodrigo Affonso Pequito, Thomaz de Mello Breyner.

ORDEM PUBLICA

E' absoluto o socego em todo o paiz — Aos presos não foi ainda dado destino

Como se sabe, a noite passada foram effectuadas 216 prisões nas sédes da U. O. N., da associação dos compositores typographicos e da Juventude Syndicalista. Os presos recolheram aos quarteis da guarda republicana no Carmo e ao de marinheiros, onde já se encontravam detidos outros individuos que tinham sido presos durante o dia.

Os ministros conservaram-se até de manhã nas suas secretarias, tendo o chefe do districto saido do governo civil ás 7 horas. O sr. presidente do ministerio, que hoje não foi ao parlamento, teve de tarde uma conferencia sobre assumptos de ordem publica com o commissario geral da policia.

No governo civil houve durante o dia grande azafama, estando sendo postos em ordem os cadastros dos presos conhecidos como agitadores.

O governo tendo conhecimento de que elementos avançados e outros preparavam um movimento revolucionario, mandou effectuar as prisões, e procura agora apurar quaes os elementos que auxiliavam monetariamente esse movimento. Por isso foi ordenado superiormente que todos os individuos presos preventivamente sejam interrogados com urgencia. Os «meneurs» de movimentos ficarão detidos até se resolver o destino a dar-lhes, sendo prematuro o que dizem alguns jornaes, de que elles serão immediatamente mandados para Africa. Segundo uma nota officiosa que o governo forneceu á imprensa, os presos sobre os quaes nada se apure, serão restituidos immediatamente á liberdade.

O governo foi informado tambem de que o socego continua a ser absoluto em todo o paiz, havendo apenas a registar um conflicto grave entre pescadores em Olhão. Para aquella localidade vão seguir os navios de guerra que se encontrem no Algarve e que receberão a bordo os auctores do motim e os seus cabecilhas.

Os jornalistas que fazem parte da redacção de «A Batalha» e que tambem foram detidos quando do cerco de hontem ao predio da calçada do Combro onde se acha installada a U. O. N. devem sahir talvez ainda hoje em liberdade.

Importante furto na Bibliotheca

Continuam as diligencias, coroadas do melhor exito

Dissemos hontem que na Bibliotheca Nacional de Lisboa se dera um furto importante de livros e entre estes o das «Horas de Rainha D. Leonor». As diligencias proseguem, tendo o agente Fazenda, da policia de investigação conseguido já apurar toda a meada. Para esclarecimento da verdade convem, porém, frisar que o livro das Horas de D. Leonor, que esteve de facto desviado da Bibliotheca durante algum tempo, já deu entrada n'aquelle estabelecimento ha mais de um anno. O furto não só de livros como de outros objectos não se deu durante a direcção do sr. dr. Fidelino de Figueiredo, mas antes, esse senhor mandou proceder a varias diligencias, as quaes surtiram effeitos pouco decisivos. Por tal motivo, o sr. dr. Jayme Cortezão, actual director da Bibliotheca, fez renovar as diligencias e participou o caso ao sr. dr. Julio Dantas, que deu as ordens necessarias para se proseguir activamente nas investigações encetadas.

O funccionario que praticou o furto e que havia sido transferido para a Torre do Tombo não tem apparecido alli n'estes ultimos dias.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros

O ministerio reune ás 22 horas na secretaria da marinha.

Sanidade interna

O Boletim de sanidade interna notifica que, na semana finda, houve em Lisboa 2 casos de typho exantematico, 5 de febre typhoide, 3 de variola e 9 de grippe.

Regressando de França

Regressou de França o tenente coronel de artilharia sr. Mello e Simas.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi presa Carolina Rosa, moradora na calçada do Balthazar, pateo do Brazileiro, 1, por ter furtado uma carteira com 102$50 a Joaquim Lopes, rua Verissimo Dias, 14.

—Queixou-se Elisa Pita, moradora na avenida Almirante Reis, 16, 3.º, de que os gatunos lhe furtaram objectos no valor de 97 escudos.

—Antonio Pedro dos Santos, com estabelecimento de fazendas na rua de Santos-o-Velho, 114 e 116, queixou-se de que os gatunos entraram alli por meio de chave falsa e furtaram objectos no valor de 300 escudos.

Confraternisação republicana

A commissão fixou o dia 10 de agosto para realisar a festa de homenagem aos republicanos deportados pela situação dezembrista, com um pic-nic em Bemfica, no Parque Silva Ponto.

A commissão organisadora é constituida por conhecidos republicanos, entre elles, os srs. dr. Orlando Marçal, Tavares de Carvalho, Gonzaga Anjos, Machado Toledo, Neves de Carvalho, Celestino de Vasconcellos, Antonio Pires e Conceição Leitão.

A festa é abrilhantada por um sextetto de bandolinistas, do Centro Radical Defensores da Republica.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Em casa dos paes da noiva, realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria Clington Lobo com o sr. Diniz Seixas Pedro de Sá e Mello, major do estado maior de infantaria. Foram testemunhas por parte da noiva seus paes e por parte do noivo seu irmão, cunhada e sr. Alvaro de Sousa. Assistiram só as pessoas das familias e pessoas mais intimas. Em seguida á ceremonia foi servido um delicado copo d'agua, e os noivos partem brevemente para Evora.

Um Portugal novo

Em cada representação é maior o successo e o enthusiasmo com a nova revista «O Pé de Meia», que todas as noites enche por completo o theatro São Luiz, e que é um dos mais notaveis trabalhos de Schwalbach.

Tem a peça um objectivo:—tornar do Portugal ramerrão, do Portugal que não te rales, um Portugal vivo, audacioso, de largas iniciativas fecundas,—um Portugal roda-viva, em summa; e os 13 quadros da peça são um pretexto magnifico e engenhoso para o auctor fazer brilhar o seu espirito, em passagens por vezes de um humorismo acerado, mas sempre com punhos de renda.

Junte-se a tudo isto uma musica muito leve, graciosa, cheia de colorido, e um scenario verdadeiramente feerico e um guarda-roupa soberbo de beleza.